UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA

CARLÚZI SANTOS SILVA MATTOS

RISCOS POTENCIAIS AO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO NO CENTRO HISTÓRICO DE MANAUS – ESPAÇO SÃO VICENTE.

MANAUS
2021

CARLÚZI SANTOS SILVA MATTOS

RISCOS POTENCIAIS AO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO NO CENTRO HISTÓRICO DE MANAUS – ESPAÇO SÃO VICENTE.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia.

Orientadora**:** Prof.ª Drª Andrea Viviana Waichman.
Co-orientador: Dr. António Miguel Lopes de Sousa.

MANAUS
2021

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Mattos, Carlúzi Santos Silva
M444r Riscos potenciais ao patrimônio cultural edificado no centro histórico de Manaus - Espaço São Vicente. / Carlúzi Santos Silva Mattos . 2021
1079 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Andrea Viviana Waichman
Coorientador: António Miguel Lopes de Sousa
Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Riscos. 2. Patrimônio cultural edificado. 3. Sítio histórico. 4. Ilha de São Vicente - Manaus. 5. Método ABC. I. Waichman, Andrea Viviana. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus e a toda a Espiritualidade Ascensa pela oportunidade, forças, inspirações e amparo na realização deste mestrado, ao apoio e paciência da minha mãe Maristela Silva, do meu irmão Antônio Jorge Mattos e do Babamin Jean Marius Clement, bem como a parceria, o acompanhamento e os ensinamentos da minha orientadora Prof.ª Drª Andrea Viviana Waichman e do meu co-orientador Dr. António Miguel Lopes de Sousa. Agradeço às contribuições dispostas e carinhosas da querida Luiza Martins P. dos Santos, ao amparo psi da Srª Edmary da Conceição Queiroz Urpia (*in memorian*), aos membros da banca pela disposição atenciosa em participar e prestar suas colaborações, às instituições que forneceram com presteza os respectivos dados, a todos aqueles que participaram da pesquisa, instituições gestoras e especialistas, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão da bolsa de estudos.

RESUMO

O objetivo central da corrente pesquisa foi identificar os riscos potenciais de parte do acervo do patrimônio cultural edificado da antiga “Ilha de São Vicente”, no centro histórico de Manaus, Amazonas, Brasil. Buscou-se, assim, compreender os aspectos relevantes do contexto, bem como estudar e ponderar sobre os tipos de riscos potenciais àquele acervo. Adotou-se, como aporte metodológico, o Método ABC: manual de gestão de risco para a preservação do patrimônio cultural, bem como, de forma adaptada, a tese “Gestão de riscos para sítios históricos: uma discussão sobre valor”, da pesquisadora Carla Coelho. Para compreender a importância dos componentes e atributos que participam do valor do acervo, foi aplicado um questionário on-line junto à entidades gestoras e especialistas, visando configurar a relevância e o grau de exposição aos agentes de deterioração, sendo possível a elaboração de uma matriz de possibilidade de perda de valor, bem como o grau de percepção dos participantes quanto aos riscos potenciais do conjunto edificado. A partir da compreensão do contexto, com base na metodologia ensaiada, foi possível propor valores, atributos e elementos, os quais foram lançados no questionário, com a possibilidade de serem escolhidos e propostos novos pelos participantes. Estes definiram como de alto valor de importância a maioria dos elementos do sítio e, de um modo geral, os gestores e especialistas demonstram compreender o problema dos riscos ao conjunto edificado. Foram identificados 73 riscos potenciais, sendo 31 raros, 14 acumulativos e 28 comuns, cuja maioria estão relacionados aos agentes de deterioração “Forças Físicas”, “Ação Humana”, “Dissociação” e “Água”.

Palavras-chave: Riscos. Patrimônio Cultural Edificado. Sítio Histórico. Ilha de São Vicente - Manaus. Método ABC.

ABSTRACT

The main objective of the current research was to identify the potential risks of part of the built cultural heritage collection of the former “Ilha de São Vicente”, in the historic center of Manaus, Amazonas, Brazil. Thus, it was understand the relevant aspects of the context, as well as to study and consider the types of potential risks to that collection. It was adopted as a methodological contribution “The ABC Method: a risk management approach for the preservation of cultural heritage” and, in an adapted form, the thesis “Risk management for historic sites: a discussion about value”, by researcher Carla Coelho. In order to understand the importance of the components and attributes that contribute to the value of the collection, an online questionnaire was applied to managing entities and specialists, in order to configure the relevance and degree of exposure to deterioration agents, making it possible to prepare a matrix of the possibility of loss of value, as well as the degree of perception of the participants regarding the potential risks of the built complex. From the understanding of the context, based on the tested methodology, it was possible to propose values, attributes and elements, which were entered in the questionnaire, with the possibility of being chosen and proposed by the participants. These defined most of the site's elements as of high importance and, in general, the managers and specialists demonstrate that they understand the problem of risks to the built environment. 73 potential risks were identified, 31 rare, 14 cumulative and 28 common, most of which are related to the deterioration agents “Physical Forces”, “Human Action”, “Dissociation” and “Water”.

Keywords: Risk. Built Cultural Heritage. Historical Site. São Vicente Island - Manaus. ABC Method.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO..... 8

1.1. Patrimônio Cultural e Sustentabilidade.....12

1.2. Avaliação de Risco aplicada ao Patrimônio Cultural Edificado.....15

2. OBJETIVOS.....18

2.1. Geral.....18

2.2. Específicos.....18

3. MATERIAIS E MÉTODOS.....18

3.1.Área de Estudo.....18

3.2.Classificação da Pesquisa.....19

3.3. Procedimentos Metodológicos.....20

3.3.1. Contexto.....23

3.3.2. Identificação.....26

3.4. Coleta, Tratamento e Análise de Dados.....29

3.4.1. Dados Primários.....29

3.4.2. Dados Secundários.....37

3.5. Procedimentos Éticos.....40

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....41

4.1. Entendimento do Contexto.....41

4.1.1. Ambiente Físico.....42

4.1.2. Ambiente Sociocultural.....148

4.1.3. Contexto Econômico Local.....160

4.1.4. Atores e Partes Interessadas.....163

4.1.5. Ambiente Político, Aspectos Administrativos e Operacionais.....164

4.1.6. Aspectos Legais.....173

4.1.7. Atributos e Elementos Propostos para o Questionário.....177

4.1.8. Resultados do Questionário.....184

4.1.9. Ocorrências Históricas.....198

4.1.10. Níveis do Rio Negro – Porto de Manaus.....202

4.1.11. Estatística de Ocorrências – Defesa Civil Municipal.....208

4.1.12. Registros do Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas.....210

4.1.13. Acidentes de Trânsito – Instituto Municipal de Mobilidade Urbana (IMMU).....212
4.1.14. Chuva Ácida e Poluentes Atmosféricos (Contaminantes).....213
4.1.15. Estatística de Delitos – Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas (SSP-AM).....216
4.2. Identificação de Riscos Potenciais.....219
4.2.1. Estrutura de Matriz de Possibilidade de Perda de Valor.....239
5. CONCLUSÕES.....246
6. RECOMENDAÇÕES DE PESQUISAS.....247
REFERÊNCIAS.....247
APÊNDICES.....274
ANEXOS.....1076

1. INTRODUÇÃO

O patrimônio cultural edificado do Centro Histórico de Manaus recebe constante ameaça de perda de valor enquanto conjunto de bens imóveis. Os riscos inerentes à redução de significação dos ativos patrimoniais comprometem a relevância que estes exercem sobre um grupo social. Para a compreensão deste contexto, cabe o entendimento do conceito de "patrimônio cultural", a importância deste para a sociedade, a sua relação estabelecida, na atualidade, com o desenvolvimento sustentável e a definição de "risco" na conjuntura patrimonial.

Patrimônio cultural, abordado por Junior (2018), em suma é a reunião de expressões e materialidades geradas pelos seres humanos, cujo repertório histórico foi herdado pela sociedade, e constitui-se de aspectos relevantes da identidade deste grupo social. Por sua vez, o patrimônio cultural brasileiro é definido pelo artigo 216, da Constituição Federal de 1988 como bens materiais e imateriais em suas composições características, assumidas de forma individual ou em conjunto, que detêm alusões dos diversos grupos configuradores da sociedade brasileira naordem da identidade, das ações e da memória (BRASIL, 1988).

Também de acordo com a Constituição supracitada, contemplam-se as maneiras de manifestação, de criação, de realização e de existência, bem como as concepções oriundas da ciência, das artes e da tecnologia. Incorporam-se também obras, objetos, documentos, edificações e locais com fins de abrigar demonstrações artístico-culturais, além de conjuntos urbanos e sítios, os quais resguardam valores vinculados à história, paisagem, arte, arqueologia, paleontologia, ecologia e ciência (BRASIL, 1988).

Esta definição prevista na Constituição Federal de 1988 é resultado da expansão conceitual do termo "Patrimônio" que fora definido em 1937 pelo Decreto-Lei nº 25, em que a designação "Patrimônio Histórico e Artístico" deu espaço ao nome "Patrimônio Cultural Brasileiro" (IPHAN, S/Aa). Castriota (2009) expõe que houve uma mudança na concepção do termo, cuja referência passou de significativos monumentos do passado, para um entendimento de conjunto de bens culturais alusivos às diversidades identitárias coletivas.

Tal mudança acerca do conceito de "Patrimônio" se deu nas últimas décadas entre o final do séc. XX e início do séc. XXI, por meio da ampliação deste "campo". Este consiste em uma correlação estabelecida por Castriota (2009), na qual se expõe a categoria trabalhada por Pierre Bourdieu como o espaço simbólico, o qual abriga as concorrências das expressões, cujas determinações e validações são efetivadas pelos diversos atores ali existentes. Castriota (2009) ainda externa, que para além desse deslocamento no campo do patrimônio, tem-se o diálogo

com outros campos e disciplinas, representando a realidade complexa ascendente.

No final do séc. XX, emergem convicções acerca do "patrimônio ambiental urbano", em que três campos passam a estabelecer relações entre si: a preservação do patrimônio, o planejamento do território e a preservação ambiental. Configura-se, assim, um campo conceitual em que o patrimônio adere à dinâmica da cultura e do ambiente construído, mediados pelos princípios da sustentabilidade e da qualidade ambiental, em um pensamento conjunto entre as "áreas históricas" e o território (CASTRIOTA, 2009).

O patrimônio cultural é relevante para uma sociedade, pois atesta o seu processo de transformação e torna-se referência e modelo para seu grupo social (JUNIOR, 2018), bem como é admitido como fator significativo para o sentido de pertencimento e identidade cultural das pessoas (TWEED e SUTHERLAND, 2007). Os valores relacionados ao patrimônio cultural, na atualidade, são entendidos como um composto de elementos físicos, crenças, formas de viver e de se comportar, exteriorizados através das ideias, religiões e tecnologias, constituídas por cada grupo social e explicitadas nos espaços históricos (JUNIOR, 2018), cujos elementos funcionam como testemunhos da memória.

Os territórios culturais sofrem com o desaparecimento das referências culturais e do repertório da memória coletiva. Portanto, na relação entre preservação e destruição do patrimônio, alterações abruptas são visivelmente destacadas na paisagem das cidades ao longo de sua dinâmica, o que imprime uma tendenciosa cadência à degradação dos monumentos, cujo efeito crescente estabelece a fragmentação do espaço de forma antagônica, o que fomenta na sociedade a violência e o seu medo resultante (FREIRE, 1961).

No momento atual, percebe-se um contexto social ameaçado pela uniformização dos valores e pela conduta e forma de vida oriundas da globalização. Este contexto também é atingido pelo seu movimento contrário de ressurgimento de identidades locais; o patrimônio é discutido no século XXI como elemento central da cultura, do presente e do futuro das cidades, do planejamento urbano e do meio ambiente (CASTRIOTA, 2009). Esta visão sistêmica vinculada ao patrimônio é ainda fortalecida pelo plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, e pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), por meio dos seus objetivos e metas para o desenvolvimento sustentável.

A Agenda 2030, resultado de um percurso iniciado em 2012, na Conferência Rio+20, buscou renovar o compromisso político para o desenvolvimento sustentável e apresenta, como aspecto central, o cuidado acerca da integração dos três apoios social, econômico e ambiental, que fundamentam o desenvolvimento sustentável (ONU BRASIL, 2017). Lassu (S/A) complementa evidenciando a necessidade da integração destes suportes de forma sistêmica, em

que expõe a discussão de novos pilares de sustentação, dentre estes a tecnologia e a cultura, cabendo a inclusão de outro elemento subjetivo, o da questão política. Já Sachs (2009), sobre a definição de sustentabilidade, considera haver outros princípios inerentes, que vão além do tripé previsto pela Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável e por Lassu (S/A); tais parâmetros são de natureza social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política nacional e internacional.

Na correlação entre o patrimônio construído, que corresponde a uma parte relevante do patrimônio cultural das cidades, e a sustentabilidade, destaca-se a contribuição para o bem-estar da sociedade de diversos grupos ali presentes (TWEED e SUTHERLAND, 2007). Estes pesquisadores incluem também, à atribuição do patrimônio histórico edificado, o papel de promover a economia através da regeneração urbana, e o aspecto colaborador no âmbito social para a satisfação das necessidades humanas, dispondo de sentidos simbólicos e provendo a união dos grupos culturais e coletivos por meio das produções das gerações, da promoção de qualidade de vida, das demandas por identidade cultural, e do sentido de pertencimento. O aspecto ambiental inerente ao tripé da sustentabilidade (social, econômico e ambiental) é considerado, no contexto da presente pesquisa, na ótica do ambiente urbano, onde o patrimônio cultural edificado está presente.

Frente ao panorama acima apresentado, o desafio da preservação dos sítios históricos urbanos, contextualizado nos três apoios do desenvolvimento sustentável, pode ser correlacionado de forma direta e indireta com alguns dos 17 objetivos e 169 metas apresentados pela Agenda 2030 da ONU, em que a adesão do Brasil ao referido documento conduziu o país a um compromisso de adotar ações transformadoras de promoção do desenvolvimento sustentável (PLATAFORMA AGENDA 2030, S/Aa e b).

Dentre os objetivos e metas, cabe um destaque direto para o Objetivo 11 – “Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusos, seguros, resilientes e sustentáveis”. Neste objetivo, identifica-se a Meta 11.4 que visa “fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo”. De forma indireta, cabe referenciar no Objetivo 1 – “Erradicação da Pobreza”, a Meta 1.4, com destaque para o acesso à propriedade e controle sobre a terra garantida para homens e mulheres, pobres e vulneráveis, bem como no Objetivo 8 – “Trabalho Decente e Crescimento Econômico”, a Meta 8.9, com destaque para a concepção e implementação de políticas em prol do turismo sustentável, como uma das fontes de promoção da cultura (PLATAFORMA AGENDA 2030, S/Aa e b).

O governo brasileiro, por sua vez, através da Secretaria Especial de Cultura (SEC), dispõe do Plano Nacional de Cultura (PNC) instituído pela Lei 12.343/2010, a fim de encaminhar a construção de programas, projetos e ações culturais em prol da valorização,

reconhecimento, promoção e preservação da diversidade cultural brasileira (PNC, S/A). A quinta meta estabelecida neste plano corresponde à criação do Sistema Nacional do Patrimônio Cultural (SNPC), em que visa efetivar a administração compartilhada do patrimônio cultural brasileiro, com fins de aprimorar os aportes humanos e financeiros em favor de uma proteção permanente deste patrimônio (IPHAN, S/Ab).

Para além da esfera internacional e nacional, no âmbito local, a cidade de Manaus (AM), sancionou o Decreto nº 3.712/2017, em que dispõe acerca dos procedimentos para a elaboração do Plano Estratégico 2018-2030 e da proposta do Plano Plurianual do referido município (MANAUS, 2017). Através deste respaldo, em 2018 o Planejamento Estratégico Manaus 2030 é lançado, em que estabelece diretrizes administrativas e de desenvolvimento para a cidade até o ano de 2030. Dentre seus eixos estratégicos, destaca-se o desenvolvimento social, no qual prevê a preservação e ressignificação do patrimônio histórico e cultural do município, que, quanto à temática dos riscos, identifica-se o enfoque no mesmo eixo estratégico, com o objetivo de tornar Manaus referência nacional no que tange a redução da vulnerabilidade e risco social (PREFEITURA DE MANAUS, 2018).

Em face ao conjunto de entendimentos sobre as necessidades a serem consideradas para configurar um cenário urbano mais equilibrado, habitável e sustentátel, no qual o patrimônio cultural se apresenta como recurso estratégico existente, equacionam-se, também, os riscos que podem interferir no seu desempenho e efetividade. Adentrando de forma ampla na temática conceitual do risco, destaca-se a sua definição conforme Veyret et al. (2013) como a dedução de um potencial à crise, ao acidente e/ou à catástrofe, que não se trata do fato em si. Pedersoli Jr, Antomarchi e Michalski (2016a) explicitam também o risco como sendo relacionado à oportunidade de ocorrência futura que gere impacto indesejado sobre as coisas, cabendo considerar a chance de determinada situação ocorrer e o ter seu impacto pronunciado.

Restringindo para a temática do patrimônio, o risco é trazido pelo The ABC Method, em 2016, como a chance de ocorrer privação de valor sobre os bens patrimoniais, de forma fracionária e esperada por uma unidade de tempo (MICHALSKI e PEDERSOLI JR., 2016). Os tipos de privação de valor são diversos, podendo ser de ordem súbita ou catastrófica até situações de deterioração gradativa e acumulativa, bem como corresponder à perda de dados e à inviabilidade de acesso presencial ou ao conhecimento dos elementos (PEDERSOLI JR., ANTOMARCHI e MICHALSKI, 2016a).

Frente ao panorama contextual apresentado anteriormente de busca de um urbano sustentável, de atendimento ao plano estratégico de Manaus 2030, bem como de ameaça por mudanças e uniformização de valores, procura-se com este trabalho responder a seguinte

questão: quais potenciais riscos ao patrimônio cultural edificado estão presentes na antiga “Ilha de São Vicente”, no centro histórico de Manaus?. A presente pesquisa justifica-se pela atual circunstância desafiadora que permeia a sustentabilidade dos centros históricos das cidades contemporâneas que buscam resgatar as dinâmicas urbanas em seus respectivos sítios, conservando as referências patrimoniais edificadas, nestes lugares de memória. Esta necessidade de resgate é ainda presente no centro histórico de Manaus, frente à presença de processos de mudança da imagem urbana, dentre eles a crescente quantidade de imóveis descaracterizados e abandonados. Muitos destes imóveis foram resultados da relevante fase econômica do Brasil inerente à exploração do látex na região Norte para fins de ampliação do processo industrial mundial, incluindo além de Manaus - Amazonas, Belém do Pará e Rio Branco, no Acre (PINTO e MARTINS, 2011). Cabe inclusive considerar, que a temática patrimonial desta produção e o local investigado convergem com o campo de atuação profissional da pesquisadora, aproximando o o bjeto investigado à temática vivenciada.

As hipóteses levantadas, as quais foram relacionadas às questões anteriormente externadas, consideraram como potenciais riscos ao centro histórico de Manaus, em primeiro momento, as seguintes categorias: incêndio, inundações, condições climáticas (índices pluviométricos e altas temperaturas), economia, uso e ocupação do solo (imóveis abandonados, categorias de uso do solo, morfologia urbana) e violência urbana (depredação e vandalismo); tais destaques foram pautados em ocorrências visíveis identificadas na região. Além disto, foi cogitado que os riscos envolvidos são oriundos predominantemente de processos cumulativos e graduais sobre os bens edificados, devido a estes riscos serem os aspectos predominantes no contexto do centro histórico de Manaus, com evidências reincidentes destacadas nos potenciais riscos elencados anteriormente.

1.1. Patrimônio Cultural e Sustentabilidade

Ao considerar o objeto material desta pesquisa, o conjunto edificado do Centro Histórico de Manaus - CHM, entendido como elemento simbólico dotado de valor, admite-se o conceito de cultura abordado por Geertz (2008). O antropólogo aponta para a reunião integral de padrões, os quais são contemplados pela organização sistemática de símbolos absorvidos de significado, dos quais o ser humano requer para sustentar-se no mundo. Este contexto é compartilhado na produção de Meneses (2006), intitulada “A Cidade como Bem Cultural”, ao apontar o seu diferencial dotado de sentidos e valores estabelecidos pelas rotinas sociais, importantes para que eles se envolvam em respectivos contextos.

O aspecto do valor mencionado acima é conceituado como grandeza com potencial para atender a uma demanda humana, capacidade esta reconhecida nas pessoas, coisas, instituições, e outros, neste caso dos bens edificados do CHM. A estes é atribuída a condição de suportes materiais, que contêm atributos práticos que são motivados, a fim de garantir inteligibilidade, significado e valoração para as diversas relações (MENESES, 2006).

O presente acervo de edificações dotado de elementos simbólicos e significantes marcantes, resultado da sobreposição de períodos históricos da região Norte do Brasil, é entendido como patrimônio sociocultural e reconhecido pelas três instâncias administrativas (município, estado e federação) por meio de seus instrumentos legais. Na concepção de Meneses (2006), o patrimônio é visto como um fato social, coincidindo com o exposto por Chastel (1986 apud ABREU, 2007), em que a definição de patrimônio, entendida na atualidade, emerge de um processo vagaroso e gradativo, se tratando de um bem cultural comum em que um grupo social se identifica.

No breve panorama conceitual acerca da categoria “Patrimônio”, Abreu (2007) externa que a visão de patrimônio foi construída na conjuntura da sociedade ocidental moderna, contemplando uma lógica de herança particular inerente a este contexto, cuja perspectiva patrimonial tem frequente correlação direta com a lógica linear de tempo. Iniciado no Brasil, no começo do séc. XX, em um pensamento de afirmação de um Estado forte, ideia esta difundida a partir da fase posterior à Revolução Francesa, em que o movimento de intelectuais voltava-se para a defesa de bens relevantes àquela nação. O campo do patrimônio estendeu-se, nos dias atuais, para uma lógica pautada na diversidade cultural, natural e biológica, se tornando mais do que a ideia do livramento de um perigo ou resguardo de partes de um acervo patrimonial, mas contemplando a questão da criação de meios para a promoção desta diversidade no futuro (ABREU, 2007).

Ainda no campo do patrimônio, desta vez focando no conjunto edificado do CHM quanto ao seu universo citadino, frente ao âmbito motivacional deste trabalho, Tourinho e Rodrigues (2016), ao retratarem acerca da trajetória do conceito de “patrimônio ambiental urbano” do final do séc. XX, o qual relaciona os campos da preservação do patrimônio, do planejamento do território e da preservação ambiental, pontuam que o mesmo se deu de forma breve nas manifestações sobre a referida preservação do patrimônio. Contudo, estas pesquisadoras afirmam tratar-se de uma concepção adequada e contemporânea ao buscar aproximação entre as ações de preservação e as pretensões do contexto social na sua diversidade identitária. Mesmo frente a isto, as autoras sugerem uma ponderação mais ampla sobre o corrente conceito em prol de melhores efeitos ao contexto social, como resultados práticos da

defesa dos ativos patrimoniais.

Castriota (2009) destaca a relevância da ampliação do entendimento de meio-ambiente onde está incluso o ambiente urbano, local de maior presença humana. Como abordam Schlee et al. (2009), o entendimento de ambiente precisa ser contemplado sob diversas perspectivas, cuja ligação conceitual perpassa ora por meio das relações biofísicas (material e objetivo), ora por meio das convivências sociais, culturais e perceptivas (imaterial e subjetivo), cabendo um entendimento apoiado na relação entre ambos os campos relacionais.

Nesta forma ampliada de compressão sobre ambiente, Tourinho e Rodrigues (2016) evidenciam o surgimento a partir de 1970, da relação conceitual no âmbito das práticas de preservação e do planejamento do território. Tweed e Sutherland (2007) externam o aporte existente sobre o ambiente edificado de relevantes significados, que perpassam de uma geração para a outra, recaindo nele um repertório de significação cultural. Além desta importância referencial, que garante sentido a um determinado lugar, configurando relações de pertencimento social, tem-se a relevância no âmbito do consumo dos recursos naturais. Sobre esta, Yung e Chan (2012) apontam para a lógica do reaproveitamento dos edifícios pré-existentes como forma de regeneração urbana sustentável, reaproveitando insumos e energia associada, com fins de atendimento às demandas das gerações do presente e do futuro.

Esta ótica comunga com o que traz a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1991, p. 46), no documento denominado “Nosso Futuro Comum”, em que consta a seguinte afirmação: “O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades”. Nascimento (2012) aponta o surgimento da definição de sustentabilidade por meio de duas fontes: na biologia, através da ecologia como o potencial de restabelecimento e renovação ecossistêmica frente aos impactos humanos ou naturais; e na economia, conforme atributo de desenvolvimento frente à concepção emergente, no séc. XX, sobre a forma progressiva de produção e consumo e sua impossibilidade de manter-se. Têm-se, na comunhão destas duas fontes, a concepção acerca da sustentabilidade voltada para a limitação e oprogressivo desgaste dos bens da natureza (NASCIMENTO, 2012).

Cabe mencionar que a agência de cooperação técnica especializada do Sistema ONU, a *ONU-Habitat,* incorporou, desde 2016, a “Nova Agenda Urbana”, documento de referência mundial com fins de buscar o desenvolvimento urbano sustentável e que estabelece relação com a Agenda 2030 (ONU BRASIL, S/A). Neste documento, é possível identificar compromissos relacionados à valorização do patrimônio cultural, que, na ótica dos bens materiais, destaca-se a revitalização urbana contemplando aspectos relacionados a políticas territoriais em prol da

salvaguarda e promoção de infraestrutura, à ocupação de vazios urbanos e à promoção da restauração e das adaptações coerentes (ONU-HABITAT, 2016)

Como externado acima, a preservação dos sítios históricos, dotados de acervo edificado componente do patrimônio cultural, comunga com a lógica conceitual da sustentabilidade no viés da noção de pertencimento de uma sociedade e no uso racional dos recursos naturais. Ambos os benefícios, estabelecem relação direta com o aprimoramento da qualidade de vida social, meta prevista na mencionada "Nova Agenda Urbana", da *ONU-Habitat* (ONU-HABITAT, 2016).

1.2. Avaliação de Risco aplicada ao Patrimônio Cultural Edificado

Francesco De Cicco, fundador e diretor da associação técnico-científica que constitui o "Centro da Qualidade, Segurança e Produtividade – QSP", pautado na *International Organization for Standardization* - ISO 31.000, referente à Gestão de Riscos, expõe a definição de que "risco é o efeito da incerteza nos objetivos" (ISO 31000, 2018 apud DE CICCO/2019). Como exposto anteriormente, Michalski e Pedersoli (2016), ao tratarem de risco na lógica do patrimônio cultural no referido *The ABC Method*, apontam como sendo a probabilidade de eliminação de valor ao bem patrimonial.

Por sua vez, a definição de valor trata-se de uma referência exclusiva correspondente à importância relativa de um elemento (MICHALSKI e PEDERSOLI JR., 2016). Castriota (2009) destaca a importância do valor na conservação do patrimônio, ao afirmar ser este o elemento central para subsidiar as definições sobre o que conservar, quais bens retratarão as pessoas do presente e o seu passado, assim como a forma de intervenção, a fim de transferir este patrimônio para as próximas gerações. Fonseca (2005), por sua vez, externa o contexto desafiador das adequações no patrimônio histórico herdado, ações estas tidas como inevitáveis, sem afetar os valores que respaldam a sua preservação. Para tanto, a pesquisadora externa a relevância de existir um entendimento da sociedade acerca da função dos bens culturais na transferência da memória pública.

Dentre os diversos documentos patrimoniais elaborados ao longo dos anos em prol da proteção do patrimônio cultural, cabe destaque para a Carta de Atenas (1931 e 1933), a Declaração de Amsterdã (1975), a Recomendação de Nairóbi (1976) e a Carta de Washington (1986). Pontua-se que as cartas patrimoniais se tratam de documentos especialmente indicativos, muitas vezes oriundos de órgãos internacionais, indo até a condição de prescritivas. Elas também se tornam referências para reflexão de princípios para profissionais implicados com a preservação do patrimônio cultural. A sua leitura deve atentar-se para os conceitos da época em que as cartas foram elaboradas, os quais estão presentes nas mesmas,

bem como para a repercussão do campo (KÜHL, 2010).

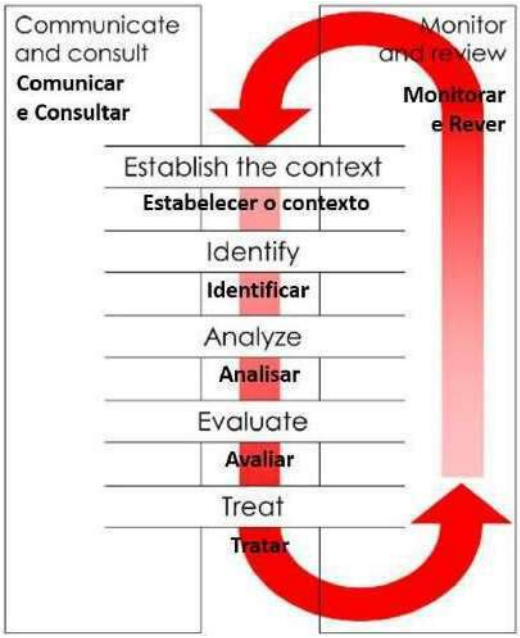
Ao considerar o objeto foco deste trabalho, o patrimônio edificado do CHM, é possível estabelecer correlação com a "Carta de Atenas (1931)" quando recomenda, no item relacionado à valorização dos monumentos, a necessidade de haver respeito às características específicas e aspecto das cidades na construção dos edifícios; com a "Carta de Atenas (1933)", na qual indica para o patrimônio histórico das cidades o dever de existir a salvaguarda dos valores arquitetônicos, tanto para os edifícios isolados como para os conjuntos urbanos, ao tratar sobre o estado crítico das cidades (CURY, 2004); a "Declaração de Amsterdã (1975)", como evidencia Coelho (2018), quando o documento traz a necessidade de aliar ao valor cultural o valor de uso para sítios históricos, em contexto de conservação integrada. A referida conexão pode ser feita também com as já mencionadas "Recomendação de Nairóbi" (1976) e a "Carta de Washington" (1986), por estas, conforme Coelho (2018), darem ênfase à proteção de centros históricos, contemplando materialidade e imaterialidade patrimoniais em prol da manutenção dos respectivos valores. Além das cartas patrimoniais, a autora aponta para a importância de enfatizar o ambiente nas intervenções, aliada a atuação paralela à análise de risco em contexto de conservação preventiva do patrimônio edificado (DELLA TORRE, 2010, apud COELHO, 2018).

Diante do exposto acima, entende-se que a lógica de preservação dos valores culturais que fundamentam proteção de conjuntos urbanos requer a adoção de um pensamento sistêmico; identifica-se tal raciocínio na abordagem pautada no gerenciamento de riscos. Esta, trabalhada de 2005 a 2012 pelo *International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property* (ICCROM) em colaboração com outros órgãos internacionais, iniciou uma alteração de padrão na clássica conservação preventiva do patrimônio, focando na referida concepção de gestão de riscos (ICCROM, S/Aa). Esta mudança foi provocada a partir do resultado alcançado a partir de um treinamento em conservação preventiva, realizado em 2003 entre o ICCROM e o *Canadian Conservation Institute* (CCI), onde concluiu-se a possibilidade do gerenciamento de riscos ofertar uma abordagem integradora e capaz, sob a ordem da conservação preventiva, conduzindo tanto os riscos cumulativos quanto os catastróficos (ICCROM, S/Aa).

Para tanto, em 2006 foi lançado o *The ABC Method: a Risk Management Approach to the Preservation of Cultural Heritage*, elaborado por Stefan Michalski e José Luiz Pedersoli Jr, membros do CCI e do ICCROM, respectivamente. Após o desenvolvimento deste manual, ele passou a estar disponível gratuitamente, contemplando-se um entendimento amplo sobre a gestão de riscos focados nos ativos do patrimônio: sítios, edificações e coleções. A aplicação do método é possível para análises específicas sobre determinado risco, até a realização de estudos abrangentes de diversos riscos inerentes àquele ativo (ICCROM, S/Ab).

O gerenciamento de riscos patrimoniais possui dois objetivos: avaliar os riscos e a evolução dos danos aos bens e atuar de forma eficiente para reduzi-los, contemplando os recursos existentes. Diante dessa lógica conciliativa entre preservação de ativos patrimoniais e acesso de informações viável, em um contexto de restrição de recursos de gestão, como traz Michalski e Pedersoli Jr. (2016), a presente pesquisa buscou responder a questão central de identificação dos riscos potenciais ao patrimônio cultural edificado da antiga "Ilha de São Vicente", contemplando o corrente método, neste caso incorporando ao processo investigativo as duas etapas iniciais inerentes ao ciclo, o "Entendimento do Contexto" e a "Identificação" (Figura 1).

Figura 1. Ciclo de gerenciamento de riscos.



Fonte: Michalski e Pedersoli Jr., 2016, p. 20. Traduzido pela autora.

Buscou-se contribuir na presente produção, com os gestores públicos envolvidos no contexto do Centro Histórico de Manaus, apresentando informações que auxiliem nas ações de gerenciamento e que incentivem atuações voltadas para a lógica de prevenção de riscos. Oferece-se também um aporte junto às organizações do terceiro setor, no que tange a exposição das informações, como meio de subsidiar ações focadas por tais grupos, a exemplo da governança participativa e da potencialização de projetos, mutirões e parcerias. A pesquisa também coopera com a abertura de diversas linhas investigativas, com o incentivo à propositura de soluções e de prevenção de cenários por parte de atores tanto institucionais quanto civis.

2. OBJETIVOS

2.1.Geral

Identificar os riscos potenciais de parte do acervo do patrimônio cultural edificado da antiga “Ilha de São Vicente”, no centro histórico de Manaus.

2.2. Específicos

- Compreender os aspectos relevantes do contexto em que se encontra o referido patrimônio cultural edificado;
- Estudar e ponderar sobre os tipos de riscos potenciais ao mencionado patrimônio cultural edificado.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1.Área de Estudo

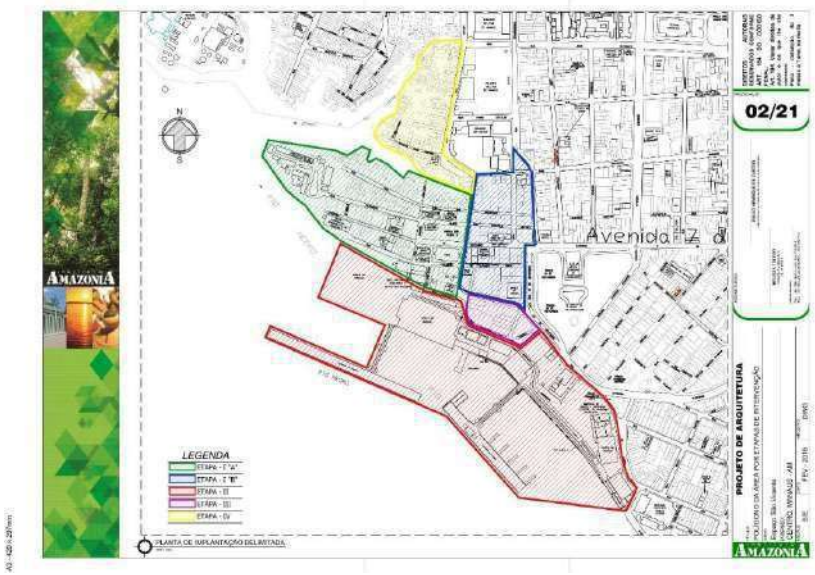
A área temática de investigação da presente pesquisa é a avaliação de risco aos componentes do valor reconhecido ao patrimônio cultural, cujo foco deste trabalho concentra-se na identificação dos riscos potenciais ao objeto de estudo. Este objeto contempla o conjunto edificado de parte do acervo correspondente à antiga “Ilha de São Vicente”, presente no Centro Histórico de Manaus (CHM), Amazonas, Brasil (Figura 9).

O presente local foi escolhido por tratar-se de uma área do referido CHM, que faz parte do núcleo de fundação da cidade (Figuras 13 a 40) que abriga um acervo cultural edificado de portes variados e em diversas condições de conservação (Quadros 45 a 123 de Imóveis do Apêndice), além de abrigar o sítio arqueológico “Manaus” (Figura 11 e 12) e situar-se na orla do Rio Negro, fator que potencializa um possível grau de vulnerabilidade na investigação, frente a susceptibilidade da área à inundações.

Diante da necessidade de se estabelecer um recorte territorial a ser analisado no local conhecido como “Ilha de São Vicente”, bem como frente a relevante extensão que o centro histórico de Manaus representa, contemplou-se a abrangência territorial do Projeto de Revitalização do Centro Histórico – Espaço São Vicente, do Instituto Amazônia, mais especificamente a poligonal da Etapa 1“A”, em verde (Figura 2) (CASTRO et al., 2016). Esta

área está limitada a norte pelo Igarapé de São Vicente, a oeste pelo Rio Negro, a sul pela área do Porto de Manaus e a leste pela Rua Governador Vitório (Figura 3), adjacente à Praça Dom Pedro II.

Figura 2. Áreas do Projeto de Revitalização do Centro Histórico - Espaço São Vicente do Instituto Amazônia, por etapas de intervenção



Fonte: CASTRO et al., 2016.

Figura 3. Área da pesquisa.



Fonte: GOOGLE MAPS, 2021.

3.2. Classificação da Pesquisa

Enquanto método, a classificação da corrente pesquisa se estabelece conforme abordagem, natureza, objetivos e procedimentos (Quadro 1). Na abordagem, admite-se a

possibilidade de associar modalidades de pesquisa, o que entende-se correspondê-la ao tipo qualitativa-quantitativa devido às suas características (SILVEIRA E CÓRDOVA, 2009), no que tange seus procedimentos e tipos de dados para alcance dos objetivos específicos, envolver análise de dados numéricos sobre determinados conteúdos, ao mesmo tempo que dialoga com enfoques voltados para relações que contemplam percepções, significados e valores (MUSSI et al., 2019).

Por tratar-se de um objetivo geral voltado para questão específica, essencialmente de relevância local, a pesquisa é de natureza aplicada (SILVEIRA E CÓRDOVA, 2009), cujo estudo de caso caracteriza-se pelo aprofundamento de um tema conhecido, através da análise de um objeto de estudo, contemplando dados coletados (BERSOT, 2019), o que faz corresponder a objetivos descritivos. Quanto aos procedimentos metodológicos, cabe as pesquisas bibliográfica, documental e de campo (SILVEIRA E CÓRDOVA, 2009), frente a diversidade de dados, a fim de atender aos objetivos específicos.

Quadro 1. Síntese – Procedimentos Metodológicos

Classificação da Pesquisa	Objetivos Específicos	Procedimentos	Tipos de Dados
Abordagem: Qualitativa - quantitativa **Natureza:** Aplicada **Objetivos:** Descritiva – Estudo de Caso **Procedimentos:** Bibliográfica, Documental e Campo.	Compreender os aspectos relevantes do contexto em que se encontra o referido patrimônio cultural edificado da antiga "Ilha de São Vicente", no centro histórico de Manaus;	• Levantamento de aspectos do contexto da área da pesquisa; • Aplicação do questionário eletrônico (Valoração).	**Primários** (Valoração) **Secundários** (Contexto)
	Estudar e ponderar sobre os tipos de riscos potenciais ao patrimônio cultural edificado da antiga "Ilha de São Vicente", no centro histórico de Manaus.	• Levantamento de ocorrências históricas a partir de agentes de deterioração; • Aplicação do questionário eletrônico (Riscos Potenciais).	**Primários** (Percepção Entrevistados) **Secundários** (Ocorrências históricas)

Fonte: Adaptado de Alves (2020).

3.3. Procedimentos Metodológicos

A fim de responder à questão central da pesquisa, que corresponde à identificação dos riscos potenciais aos componentes do valor reconhecido patrimônio cultural edificado da antiga "Ilha de São Vicente", no CHM, considera-se como método as três ferramentas apresentadas pelo manual de gestão de risco para a preservação do patrimônio cultural "*The ABC Method: a Risk Management Approach to the Preservation of Cultural Heritage*", chamadas de i) 10 Agentes de Deterioração; ii) 6 Camadas de Envoltória e iii) 3 Tipos de Risco. Este manual é um instrumento de gerenciamento que apoia tomada de decisões (MICHALSKI e PEDERSOLI

JR., 2016) e foi abreviado e adaptado na versão do guia para patrimônio cultural museal "*A Guide to Risk Management of Cultural Heritage*" (PEDERSOLI JR., ANTOMARCHI e MICHALSKI, 2016b), produzido em 2016 por parte das instituições do "*The ABC Method*", cujo material também foi adotado como referência para a pesquisa, a fim de propiciar uma aplicação mais eficiente da ferramenta de forma adaptada.

Além destas fontes metodológicas, está sendo considerada neste trabalho, também de forma adaptada, mais uma produção que utiliza como referência "*The ABC Method*", a tese da pesquisadora Carla Coelho (2018), intitulada "Gestão de riscos para sítios históricos: uma discussão sobre valor". Esta produção é contemplada frente aos seguintes fatos: do ativo em estudo na presente investigação tratar-se de um conjunto de edifícios de parte do centro histórico de Manaus - CHM, o que cabe uma análise contextualizada da inserção de tais bens no corrente sítio; de ferramentas sugeridas na produção serem aplicáveis à análise de edifícios; da autora contemplar o mesmo Método ABC (MICHALSKI e PEDERSOLI JR, 2016) referenciado neste trabalho, e a mesma visar contribuir para adaptar esta metodologia de gestão de riscos para a realidade dos sítios históricos brasileiros.

O guia anteriormente mencionado foi desenvolvido pelo *International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property* (ICCROM) e pelo *Canadian Conservation Institute* (CCI), cujo material expõe a metodologia da gestão de riscos no contexto do patrimônio cultural museológico. A aplicação dos dois conteúdos, o guia e o manual, é possível neste estudo, por conta de "*The ABC Method"*, material de referência do referido guia, fornecer as etapas de gerenciamento de riscos para coleções, edifícios e sítios. A produção incorporou ideias e métodos de diversas áreas da gestão de riscos, inclusive produções com objetos focados em sítios e edificações (MICHALSKI e PEDERSOLI JR., 2016). Além disso, as etapas contempladas do ciclo de gestão de risco são coincidentes em ambos os materiais, bem como, tanto esta pesquisa quanto o guia contemplam as edificações em seus objetos de trabalho, estando, nesta inciativa, os edifícios do sítio histórico e, no guia, o edifício que abriga o citado acervo museal, sendo as edificações o elemento de conexão entre as duas produções.

Cabe externar a relevância das instituições criadoras deste guia; um deles é o ICCROM, organização intergovernamental com ampla rede de especialistas em conservação, a qual consiste em órgão consultivo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que, desenvolve programas, ferramentas e materiais e está a serviço de seus Estados membros (incluindo o Brasil), com fins de promover conservação das diversas formas de patrimônio cultural (ICCROM, S/Ac). Outra instituição é o CCI, agência operacional

especial do departamento canadense de patrimônio, a qual promove conservação das coleções canadenses e atua com instituições e profissionais da área de conservação do patrimônio (CCI, S/A), o que justifica a escolha deste procedimento.

Destaca-se também a relevância da escolha do citado Método ABC (MICHALSKI e PEDERSOLI JR, 2016) para gestão de riscos ao patrimônio, fato que se justifica pelo enfoque dado pelo método ao patrimônio cultural, o qual contém o objeto de avaliação da pesquisa, o seu processo de elaboração e a importância das instituições participantes da sua construção. O *The ABC Method* foi desenvolvido por dez anos no programa do curso *Reducing Risks to Collections* (Reduzindo Riscos para Coleções), voltado para profissionais da área do patrimônio cultural. Ele foi oferecido pelo ICCROM, em parceria com o CCI, com a Agência de Patrimônio Cultural Holandesa (RCE) e com o Instituto Central de Conservação da Sérvia (CIK) (PEDERSOLI JR., ANTOMARCHI e MICHALSKI, 2016a).

A avaliação de risco contempla três principais etapas: a identificação, a análise e a avaliação, as quais são aspectos centrais dentro de um processo de gestão de riscos para a preservação do patrimônio cultural (PEDERSOLI JR., ANTOMARCHI e MICHALSKI, 2016b), cabendo destaque para a primeira etapa, a qual consiste no enfoque da corrente pesquisa. Para entendimento do contexto de inserção desta etapa no método, considera-se a matriz circular do processo metodológico de gestão de riscos (Figura 4). As três ferramentas citadas no guia *A Guide to Risk Management of Cultural Heritage* constituem métodos que fazem parte da segunda etapa da gestão de risco, a “Identificação”. Para alcançar esta etapa, foi preciso superar a primeira etapa nomeada como “Contexto”, que visa compreender e identificar os aspectos relevantes da conjuntura de um acervo patrimonial (PEDERSOLI JR., ANTOMARCHI e MICHALSKI, 2016a), atendendo assim o primeiro objetivo específico desta produção.

Figura 4. Etapas do processo de gestão de riscos.



Fonte: Pedersoli Jr., Antomarchi e Michalski, 2016a, p. 17.

3.3.1. Contexto

O entendimento do contexto buscou reconhecer e compreender questões importantes da conjuntura que contempla o acervo patrimonial em questão. Para esta etapa, consideram-se como referências o dito Método ABC (MICHALSKI e PEDERSOLI JR, 2016), o mencionado guia de gestão de riscos e a referida tese "Gestão de riscos para sítios históricos: uma discussão sobre valor" (COELHO, 2018).

Michalski e Pedersoli Jr. (2016) trazem para esta fase do *The ABC Method* de entendimento do contexto dentro da aplicação da ferramenta de gestão de riscos, cujo Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico coaduna, com tais previsões, o cumprimento de três tarefas, das quais: 1) Consulta aos tomadores de decisão - definição do escopo, objetivos e critérios; 2) Coleta e compreensão das informações relevantes e 3) Elaboração do Diagrama de Valor. Coelho (2019) trata da tarefa específica de valoração relacionada à gestão de riscos de sítios históricos, definindo etapas para o processo. Tais etapas são levantamento de dados, tipologias de valor a serem consideradas, identificação dos atores, identificação dos principais atributos e elementos do sítio histórico e análise do valor relativo dos elementos do sítio. Estas etapas correlacionam-se com as tarefas apontadas no Método ABC (MICHALSKI e PEDERSOLI JR, 2016).

Cabe reforçar que o contexto de aplicação do referido Método ABC (MICHALSKI e PEDERSOLI JR, 2016), visa ofertar um manual como instrumento de gerenciamento, a fim de dar apoio à tomada de decisões (MICHALSKI e PEDERSOLI JR., 2016), por parte dos órgãos gestores do patrimônio cultural. Adequando as ferramentas das três referências, o manual, o guia e a tese, à questão central da pesquisa, que visa identificar os riscos potenciais para o patrimônio cultural edificado do local conhecido como "Ilha de São Vicente", em seu recorte territorial específico, contemplou-se como critérios da pesquisa uma identificação de riscos potenciais de forma abrangente, cujo ativo de destino é parte do conjunto urbano edificado da referida antiga "Ilha de São Vicente", localizado no Centro Histórico de Manaus/ AM, focado na mencionada poligonal da etapa 1"A" presente no Projeto de Revitalização do Centro Histórico – Espaço São Vicente. O horizonte temporal adotado como referência é de 10 anos, aliando-se com o marco do Planejamento Estratégico Manaus 2030 (PREFEITURA DE MANAUS, 2018).

Foram considerados, para o levantamento de informações sobre o local no presente estudo, os tópicos de análise abordados pelo Método ABC (MICHALSKI e PEDERSOLI JR, 2016), bem como os mencionados por Coelho (2018) ao considerar os documentos elencados pelo Plano de Preservação de Sítio Histórico Urbano do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (2005, *apud* COELHO, 2018), o que em síntese contempla características de tombamento, morfológicas e tipológicas, aspectos construtivos, sítios arqueológicos, manifestações culturais locais, aspectos visuais e perspectivas a serem preservadas, transformação urbana, uso e ocupação do solo urbano e perfil socioeconômico, e os Princípios de *La Valleta* do ICOMOS (2011, *apud* COELHO, 2018), destacados abaixo:

> *"*Padrões urbanos: traçado dos arruamentos, lotes de terreno, espaços verdes, relações entre edifícios e espaços verdes e abertos; Forma e aparência interior e exterior dos edifícios: estrutura, volume, estilo, escala, materiais, cor, decoração; Relação entre o sítio e a sua envolvente; Funções adquiridas ao longo do tempo; Tradições culturais, técnicas tradicionais, o espírito do lugar; Relações entre o sítio, as suas partes constituintes, e o contexto; Tecido social; Diversidade cultural; Recursos não-renováveis."
>
> Princípio de *La Valleta* do ICOMOS (2011, *apud* COELHO, 2018, p. 226).

Os tópicos de ambos os documentos fazem parte dos itens do mencionado diagrama, que sintetizam as temáticas previstas no método e guia: o ambiente físico, os aspectos administrativos, legais, políticos, socioculturais e econômicos, conforme matriz visual (Figura 5) (PEDERSOLI JR., ANTOMARCHI e MICHALSKI, 2016a).

Figura 5. Diagrama de aspectos a serem contemplados na etapa de compreensão do contexto a ser analisado.



Fonte: Pedersoli Jr., Antomarchi e Michalski, 2016a, p. 22.

Inerente à esta etapa de entendimento do contexto, considerou-se também a fase de identificação dos valores atribuídos ao patrimônio cultural edificado do corrente local da pesquisa, devido os riscos no âmbito patrimonial incidirem sobre estes (MICHALSKI e PEDERSOLI JR., 2016). Para tanto, diante do contexto pandêmico da pesquisa, contemplando o isolamento social, foi aplicado um questionário eletrônico junto às três instituições gestoras de tutela e a nove especialistas em diferentes áreas (história, turismo, arqueologia, antropologia, arquitetura e urbanismo) que atuam, pesquisam e/ou trabalharam na área do patrimônio cultural, a fim de se obter conhecimento dos valores, bem como seus respectivos atributos, elementos e valores relativos, reconhecidos por esses atores para o acervo pesquisado.

Cabe destacar, que diante do referido contexto de pandemia, assim como frente à complexidade temática envolvida na definição de valores, atributos e elementos para o patrimônio cultural edificado, as percepções dos atores sociais sobre o corrente objeto pesquisado foram coletadas com base na pesquisa de percepção social "Olhares sobre Manaus: Atributos e qualidades que conferem valor ao Centro Histórico" (IPHAN e OBSERVATUR-UEA, 2020), bem como contempladas nos atributos e elementos lançados no referido questionário.

O contexto de elaboração daquela pesquisa de percepção social, contempla a necessidade do IPHAN, através da Superintendência do Amazonas, de fundamentar a construção da normativa para o tombamento federal do CHM de 2010, tutela esta de abrangência específica que incorpora o local deste estudo. Os dados e a investigação da pesquisa do Instituto, de cunho participativo, tratam sobre a apropriação do bem cultural por parte dos atores socioculturais, visando reconhecer atributos e qualidades que garantem os valores eleitos pelo dossiê de tombamento da instituição para o CHM. Além disto, coube também despertar

recordações por meio de diálogos e saber o grau de aprofundamento e penetrabilidade das referências culturais no cotidiano da comunidade. Para tanto, foram elaborados mapas de percepção com grupos focais, realizadas observações participantes, feitas entrevistas semiestruturadas com pessoas específicas, pesquisa bibliográfica e documental. Dos grupos focais mencionados destacam-se os técnicos do IPHAN Amazonas, pesquisadores atuantes do CHM, mestres de capoeira, mestres e artífices da SEC, estagiários do Museu da Cidade, moradores antigos do entorno do teatro Amazonas e da Ilha de São Vicente, além de membros da Associação Comercial do Amazonas – ACA (IPHAN e OBSERVATUR-UEA, 2020).

3.3.2. Identificação

A segunda etapa do ciclo de gestão de riscos, a qual corresponde ao foco da corrente pesquisa, considerou as três ferramentas de "Identificação", as quais competem o levantamento dos riscos potenciais que ameaçam o sítio, se propondo nesta etapa a explorá-los, atendendo assim o segundo objetivo específico da presente pesquisa (PEDERSOLI JR., ANTOMARCHI e MICHALSKI, 2016a)

A primeira ferramenta é o diagrama chamado de "Os 10 Agentes de Deterioração" (Figura 6), na qual coube a verificação específica por agente (i.e.: forças físicas, criminosos, fogo, água, pragas, poluentes, luz e radiação ultravioleta - UV, temperatura inadequada, umidade relativa inadequada e dissociação), bem como a verificação das tabelas fornecidas pela metodologia de gestão contemplando as origens mais comuns dos agentes de deterioração e seus efeitos típicos em acervos presente no anexo. Diante disto, tornou-se necessária uma adequação ao ativo patrimonial em estudo na presente pesquisa, que foca em conjunto edificado. Destaca-se que a ocorrência de possíveis danos ou perda de valor é factível para o acervo que esteja ao mesmo tempo susceptível e exposto aos agentes de deterioração (Figura 7) (PEDERSOLI JR., ANTOMARCHI e MICHALSKI, 2016a).

Destaca-se que, diante do mencionado contexto pandêmico e da quantidade de imóveis presentes na área pesquisada, os quais em sua maioria são privados, a identificação de ocorrências para os respectivos agentes de deterioração se ateve à percepção das condições externas dos imóveis pertencentes ao conjunto edificado da área pesquisada, sendo que casos pontuais referentes a aspectos internos de edificações foram obtidos através de dados secundários.

Figura 6. Diagrama dos 10 "Agentes" de deterioração.



Fonte: Pedersoli Jr., Antomarchi e Michalski, 2016a, p. 29.

Figura 7. Diagrama que ilustra a zona de interseção para acervo afetado.



Fonte: Pedersoli Jr., Antomarchi e Michalski, 2016a, p. 50.

A segunda ferramenta chamada "As 6 Camadas de Envoltória" foi adotada para avaliar as diferentes origens de ameaças potenciais para os bens nas suas respectivas camadas de abrigo (Figura 8). Para o objeto deste estudo, tais camadas correspondem àquelas denominadas "edifício", "sítio" e "região". Na análise da presente pesquisa, foram contemplados os respectivos agentes de deterioração por camada de envoltória (PEDERSOLI JR., ANTOMARCHI e MICHALSKI, 2016a).

Figura 8. Diagrama das abrangências de existência do bem acautelado.



Fonte: Pedersoli Jr., Antomarchi e Michalski, 2016a, p. 51.

A terceira ferramenta identificada como “3 Tipos de Risco” é uma abordagem na qual se refletem as diversas ocorrências possíveis dentro da classificação dos eventos por frequência de ocorrência, tidos como: raros (1 vez a cada aproximadamente a quantidade de anos específica), comuns (mais de uma vez ou várias vezes por século) ou cumulativos (contínuos ou intermitentes) (Quadro 2) (PEDERSOLI JR., ANTOMARCHI e MICHALSKI, 2016a).

Os riscos elencados através das três ferramentas contaram preliminarmente com um levantamento de dados secundários acerca de ocorrências históricas. Para fins de entendimento da perscepção das instituições gestoras de tutela e dos especialistas sobre riscos potenciais para o acervo pesquisado, foram indicados, como referência no referido questionário aplicado, os riscos possíveis para sítios históricos brasileiros elencados na tese de Coelho (2018), bem como foi aberta a opção de proposição de algum risco pelos participantes.

Quadro 2. Eventos classificados por frequência de ocorrência.

Eventos raros	Eventos comuns	Processos cumulativos
Eventos considerados "raros" ocorrem menos frequentemente que uma vez a cada ~ 100 anos. Consequentemente, tais eventos não fazem parte da experiência direta da maioria das pessoas que trabalha no museu. Do ponto de vista do patrimônio museológico total de um país, tais eventos podem ocorrer a cada poucos anos. Já sob a perspectiva da população mundial de museus, estes eventos podem chegar a ser rotineiros.	Eventos "comuns" ocorrem mais de uma vez ou várias vezes por século. Estes são os eventos que fazem parte da experiência direta e da memória das pessoas que trabalham no museu.	Processos cumulativos podem ocorrer de forma contínua ou intermitente. Ao longo dos anos, a maioria das pessoas que trabalha no museu terá observado o efeito cumulativo de um ou mais destes processos em objetos do acervo, ou seja, terá visto tais objetos "envelhecer". Eventos muito frequentes (que ocorrem, por exemplo, mais de uma vez ao ano) também podem ser tratados como processos cumulativos para fins de análise dos riscos.
Exemplos: Grandes enchentes. Terremotos de grande intensidade. Ciclones tropicais de grande intensidade. Incêndios de grandes proporções. Grandes furtos e roubos.	**Exemplos:** Vazamentos e infiltrações. Infestações por insetos. Colisões e quedas acidentais. Vandalismo e pequenos furtos. Princípios de incêndio. Terremotos e erupções vulcânicas de menor intensidade (em alguns países).	**Exemplos:** Esmaecimento de cores. Corrosão de metais. Amarelecimento e fragilização de obras em papel de baixa qualidade. Desgaste de objetos têxteis que são manuseados diariamente. Deposição de poeira.

Fonte: Pedersoli Jr., Antomarchi e Michalski, 2016a, p. 55.

3.4.Coleta, Tratamento e Análise de Dados

3.4.1. Dados Primários

Os dados primários da pesquisa fazem parte da fase de valoração presente na etapa de identificação do contexto, bem como a impressão dos participantes quanto aos riscos potenciais ao acervo pesquisado. Na valoração, os dados tratam de valores culturais atribuídos ao objeto da pesquisa, seguidos dos seus atributos e elementos. Para estes últimos, coube a definição do grau de importância de cada elemento escolhido e/ou proposto frente ao valor e atributo definidos pelos participantes (valor relativo), bem como a escolha do grau de vulnerabilidade aos agentes de deterioração, previstos no Método ABC (MICHALSKI e PEDERSOLI JR, 2016).

Para a coleta dos dados primários, foi elaborado um questionário estruturado eletrônico, na plataforma Google® Formulários, para as instituições públicas de tutela patrimonial e especialistas da área do patrimônio cultural. As instituições gestoras envolvidas são o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (SEC), através da Diretoria de Patrimônio Histórico (DPH); e o Instituto Municipal de Planejamento Urbano (IMPLURB), através da Gerência de Patrimônio Histórico (GPH), presente na Divisão de Projetos de Arquitetura (DIPA) - Diretoria de Planejamento Urbano (DPLA). Quanto aos especialistas, buscou-se contemplar aqueles que atuam, pesquisam trabalham e/ou exerceram atividade na área do patrimônio cultural, sendo possível contar com a participação de profissionais das áreas: de arqueologia (três profissionais), da história (dois profissionais), antropologia (um profissional), turismo (um profissional), arquitetura e urbanismo (dois profissionais).

O questionário foi organizado em duas partes, com a primeira dizendo respeito à valoração e a segunda a riscos potenciais, ver questionário no apêndice. Ele foi aplicado de uma única vez após a sua aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP (Parecer Consubstanciado nº 4.597.611 – 18/03/2021); como pré-requesito para participação no questionário, também houve a necessidade do participante aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e conhecer previamente o local estudado. A fim de atender à fase de valoração presente na etapa de identificação do contexto, coube inicialmente ao participante informar o tipo de representação da qual o mesmo faz parte,se ele integra alguma instituição pública de gestão do patrimônio cultural, indicando o órgão específico, ou se consiste em um especialista em alguma área do patrimônio cultural, informando a respectiva área de especialidade na temática.

A considerar que a pesquisa tem como ativo de destino o acervo edificado de parte do CHM, recorte este situado na área da antiga “Ilha de São Vicente”, ou seja, é entendido no estudo tratar-se de uma lógica de conjunto, coube o questionamento aos participantes se tal entendimento é recíproco, validando assim a qualidade do mesmo. Além disto, foi questionado se todas as edificações deste conjunto são relevantes em prol da sua preservação, o que, em caso de resposta negativa, ficou a cargo dos participantes informarem de quais referências de conjunto edificado tais exemplares fariam parte, em prol da preservação deste conjunto. Foram consideradas as seguintes referências para os edifícios, estas atribuídas a partir das características presentes nas unidades do sítio: edifícios com referências coloniais, edifícios com referências neoclássicas e/ou ecléticas, edifícios com referências art déco e/ou modernistas e edifícios contemporâneos. Na condição de inexistência do valor de conjunto, ou seja, a qualidade de patrimônio cultural estar vinculada somente à unidade(s) edificada(s) específica(s) de forma individual, coube ao participante também informar a qual(is) referência(s) tal(is) exemplar(es) faz(em) parte.

Na sequência, foram sugeridos valores, atributos e elementos aos participantes, facultado a estes a possibilidade de escolhe-los e/ou sugerirem novas opções. Para a proposição de alternativas iniciais de valores no questionário, adotou-se na pesquisa as cinco tipologias mínimas propostas por Coelho (2018): valor histórico, valor paisagístico, valor social, valor científico e valor artístico, contemplando seus respectivos conceitos. Estas recomendações de valor apresentadas pela pesquisadora estão baseadas em experiências de preservação de sítios históricos no contexto brasileiro (COELHO, 2018). Após a atribuição de valores pelos participantes, coube aos mesmos informarem como os valores reconhecidos se distribuem percentualmente no patrimônio cultural edificado da antiga “Ilha de São Vicente”, a fim de conhecer o grau de influência, ou a hierarquia de importância, destes no acervo e consequentemente a intensidade de possibilidade de perda de valor do ativo por meio da forma de distribuição dos pesos das tipologias de valor.

Os atributos e elementos, por sua vez, foram organizados no questionário a partir das características constatadas para a área da pesquisa, cuja identificação de tais variáveis propostas utilizou como base a metodologia da Matriz de Nara, indicada e traduzida por Coelho (2018) e previamente elaborada por Van Balen (2008), contemplando as categorias de atributo - aspectos, trazidas pelo Documento de Nara, e as tipologias de valor – dimensões (Quadro 3).

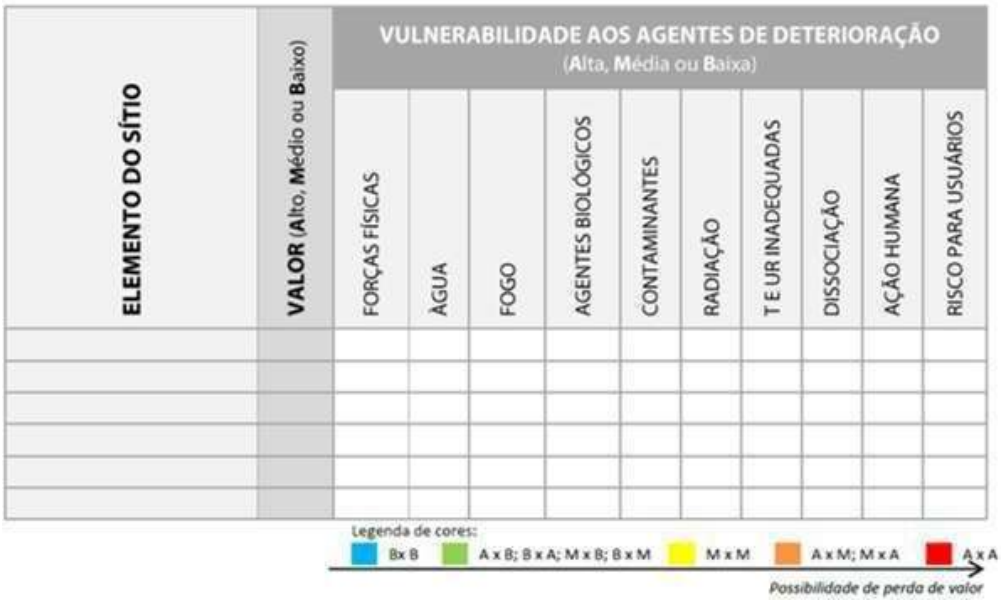
Quadro 3. Matriz de análise do valor – base Documento de Nara.

ASPECTOS	DIMENSÕES			
	Artístico	Histórico	Social	Científico
Forma e desenho				
Materiais e substância				
Uso e função;				
Tradições e técnicas;				
Localização e enquadramento;				
Espírito e sentimento				

Fonte: Van Balen, 2008, *apud* Coelho, 2018, p. 224. Tradução: Coelho (2018).

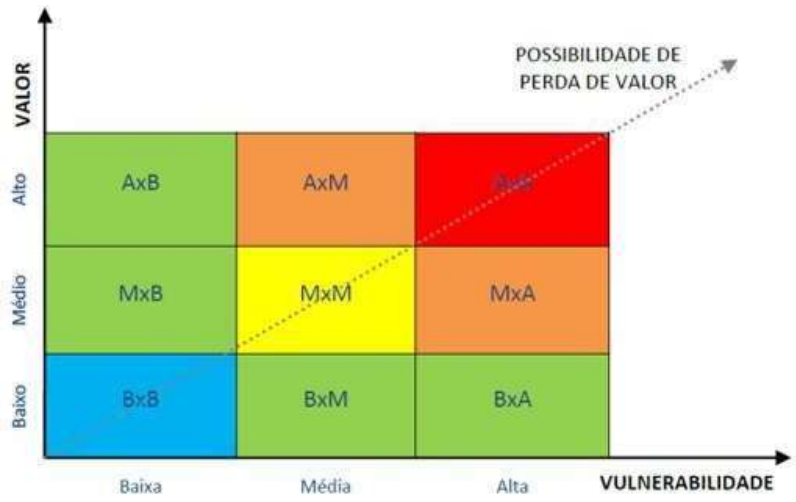
A fim de auxiliar na efetivação do segundo objetivo específico desta pesquisa, o qual consiste em ponderar sobre os tipos de riscos potenciais ao patrimônio cultural edificado do local de estudo, adotou-se como referência de ferramenta a matriz proposta por Coelho (2018) (Quadro 4), a qual é pautada na metodologia *QuiskScan*, da Agência Holandesa de Patrimônio Cultural (RCE). Esta metodologia, por sua vez, contempla uma matriz que leva em conta o valor do elemento que sofre impacto pelo risco, admitindo-se três graus: alto, médio ou baixo; bem como sua respectiva vulnerabilidade a cada agente de deterioração trazida no referido Método ABC (MICHALSKI e PEDERSOLI JR, 2016), também em uma escala de graus: alto, médio ou baixo (Gráfico 1) (COELHO, 2018)

Quadro 4. Matriz de possibilidade de perda de valor para sítios históricos.



Fonte: COELHO, 2018, p. 260.

Gráfico 1. Matriz valor x vulnerabilidade – Método QuiskScan.



Fonte: BROKERHOF, ANKERSMIT e LIGTERINK, 2017, *apud* COELHO, 2018, p. 201.

Na intenção de efetuar um exercício de análise de potencial perda de valor, a partir de uma matriz preliminar de possibilidade de interferência na qualidade dos componentes do valor pontuada na percepção dos participantes do questionário, foi perguntado sobre o valor relativo de cada elemento do sítio escolhido (grau de importância) nos seus respectivos atributos e valores, bem como o grau de vulnerabilidade de tais elementos aos agentes de deterioração. Para tanto, adotou-se a escala de valor trazida pelo método *QuiskScan* contemplada por Coelho (2018) – "alto", "médio" ou "baixo", assim como foi inclusa a opção "não se aplica" para os níveis de vulnerabilidade, devido à necessidade de existir coerência entre o elemento escolhido pelo participante e o agente de deterioração analisado pelo mesmo.

Os dados primários relacionados à valoração foram tratados conforme a sua especificidade, frente às ferramentas, adaptadas ou não, referendadas pelo Método ABC (MICHALSKI e PEDERSOLI JR, 2016) e pela tese de Coelho (2018). Para ilustrar o percentual de representantes institucionais de gestão ou especialistas da área do patrimônio cultural com seus respectivos órgãos e especialidades, foi apresentado um gráfico de setores para cada um destes dados. Estes foram analisados conforme percentual apresentado frente ao total dos doze participantes.

O modelo de gráfico de barras foi adotado a fim de apresentar os resultados obtidos para as referências edificadas escolhidas, nos contextos onde parte das edificações é relevante em prol da preservação do conjunto. Também foram considerados os valores atribuídos ao acervo em questão com seus respectivos percentuais, bem como os valores reconhecidos que se distribuem percentualmente no acervo, o grau de importância de cada elemento escolhido e seus respectivos graus de vulnerabilidade aos agentes de deterioração. Tais modelos representativos de dados foram ferramentas de auxílio às suas análises, cujas informações encontram-se sintetizadas no Quadro 5.

A mencionada matriz de análise do valor (Matriz de Nara) será utilizada para sistematizar os atributos escolhidos por valor (dimensões), correspondentes a cada categoria (aspecto), bem como as matrizes organizadas por tipo de valor (Matriz Setorizada), a partir de estrutura adaptada de Coelho (2018), serão usadas para ilustrar os elementos definidos para os correspondentes atributos.

Os dados das percepções sobre o valor relativo dos elementos, assim como o grau de vulnerabilidade dos mesmos aos agentes de deterioração foram apresentados no mencionado exercício de análise de perda de valor, a partir da referida matriz preliminar de possibilidade de perda de valor para sítios históricos, conforme instituição de tutela e especialidades, a fim de se conhecerem as visões sobre os elementos frente aos agentes de deterioração em seus respectivos valores atribuídos.

Quadro 5. Síntese do Tratamento e Análise de Dados Primários (Valoração)

Tipo de Dados	Relevância	Tratamento	Análise
Aceite do TCLE	Objetivo, condições e contexto do questionário. Pré-requesito de participação.	Informado percentual no texto.	Resultado percentual frente ao total de entrevistados.
Conhecimento da Área	Condições de responder ao questionário. Pré-requesito de participação.	Informado percentual no texto.	Resultado percentual frente ao total de entrevistados.
Instituições Gestoras	Identificar os valores, atributos e elementos dos acervo edificado tutelado e conhecer o nível de compreensão dos riscos.	Gráfico de Setores	Resultado percentual frente ao total de entrevistados.
Especialistas	Identificar os valores, atributos e elementos reconhecidos para o acervo edificado e conhecer o nível de compreensão dos riscos.	Gráfico de Setores	Resultado percentual frente ao total de entrevistados.
Valor de Conjunto ou Isolado	Validar a qualidade de conjunto considerada na pesquisa.	Informado percentual no texto.	Resultado percentual frente ao total de entrevistados.
Total ou Parte de Edifícios do Conjunto	Conhecer a abrangência deste conjunto reconhecido pelos participantes.	Informado percentual no texto.	Resultado percentual frente ao total de entrevistados.
Referências edificadas	Conhecer as referências	Gráfico de Barras	Resultado percentual frente à

do Conjunto ou Isolado	edificadas reconhecidas pelos participantes.		cada referência edificada.
Valores Atribuídos	Conhecer quais valores são reconhecidos pelos participantes para o acervo edificado da área da pesquisa, os quais podem sofrer ameaça de possíveis riscos existentes, considerando que risco ao patrimônio cultural corresponde a possibilidade de perda de valor atribuído ao acervo.	Gráfico de Barras, Matriz de Nara e de Possibilidade de Perda de Valor	Resultado percentual frente a quantidade de escolhas por valor.
Valores Reconhecidos distribuídos no acervo	Conhecer grau de influência dos valores reconhecidos no acervo e consequentemente distinguir os valores que foram mais afetados.	Gráfico de Barras	Resultado de intervalo percentual atribuído a cada valor escolhido/proposto.
Atributos	Conhecer as qualidades/características do sítio que testemunham o(s) Valor(es) atribuído(s) ao acervo patrimonial.	Matriz de Nara e Setorizada	Resultado percentual de cada atributo escolhido nos respectivos valores, sintetizados em matrizes.
Elementos	Conhecer os objetos e/ou processos (suportes) relacionados aos atributos de cada categoria do sítio, sujeito à preservação. Garante existência do conjunto de qualidades identificadas que determina aquele Valor.	Matriz Setorizada e de Possibilidade de Perda de Valor	Resultado percentual de cada elemento escolhido nos respectivos atributos e valores, sintetizados na matriz setorizada, bem como o grau de possibilidade de perda de valor na corrente matriz.
Grau de Importância do Elemento (Valor Relativo)	Conhecer o nível de relevância dos elementos (suportes) frente aos atributos e valores relacionados e entender a percepção dos participantes quanto a possibilidade de perda de valor do acervo, através de respectiva matriz.	Gráfico de Barras e Matriz de Possibilidade de Perda de Valor	Resultado dos níveis mais escolhidos pelos participantes (moda), sintetizados na matriz.Nos casos de empate percentual nos diferentes valores, prevaleceu o maior grau, a fim de contemplar a relevância predominante.
Grau de Vulnerabilidade do Elemento aos Agentes de Deterioração	Conhecer e compreender a percepção dos participantes sobre o nível de susceptibilidade dos elementos (suportes dos valores atribuídos), bem como a possibilidade de perda de valor do acervo, através de respectiva matriz.	Gráfico de Barras e Matriz de Possibilidade de Perda de Valor	Resultado dos níveis mais escolhidos pelos participantes (moda), sintetizados na matriz.Nos casos de empate percentual nos diferentes valores, prevaleceu o maior grau, a fim de contemplar a relevância predominante.

Fonte: Autoria própria, 2021.

A segunda parte do questionário voltada para possíveis riscos potenciais para sítios históricos brasileiros, buscou perceber qual o grau de compreensão que os participantes têm sobre a referida temática de riscos potenciais ao patrimônio cultural edificado para a área pesquisada. Diante disto, foi solicitado aos mesmos que informassem, o grau de possibilidade destes riscos ao correrem e a intensidade dos respectivos danos. A partir daí, buscou-se observar

o nível de concentração de graus altos perante aos agentes de deterioração, e estabeleceu-se uma comparação entre os níveis de possibilidade de um risco potencial acontecer e as observações feitas para cada risco comum, identificado no quadro de riscos potenciais da etapa de identificação. Também foi estabelecida a predominância de coerência dos níveis de intensidade de dano indicados pelos participantes quanto à possibilidade dos mesmos ocorrerem no conjunto edificado local, perante aos tipos dos riscos, nos respectivos agentes de deterioração.

Para tanto, foram lançados no questionário como opções iniciais, de forma adaptada ao local, possíveis riscos potenciais para a área estudada, baseados naqueles propostos por Coelho (2018) em sua lista síntese para sítios históricos brasileiros, e distribuídos conforme os "10 Agentes de Deterioração" apresentados pelo Método ABC (MICHALSKI e PEDERSOLI JR, 2016) e adaptados por Van Balen, em 2012, conforme Quadro 6. Mantendo a mesma referência da metodologia *QuiskScan*, adotaram-se, nas alternativas para cada possível risco potencial (vulnerabilidade) ao patrimônio edificado da área pesquisada (valor do acervo), os três níveis indicados no método (alto, médio ou baixo), concedendo ao participante a escolha a partir da sua percepção. Os graus de possibilidade dos riscos potenciais acontecerem e as respectivas intensidades de danos indicados foram sistematizados em um quadro, no qual é possível identificar as respectivas concentrações por agente de deterioração, conforme a visão majoritária dos participantes, dentre os agentes mais potencialmente ocorríveis e de relevante impacto ao acervo.

Diante do atual contexto pandêmico, e visando reforçar o entendimento da visão dos participantes sobre a temática dos riscos, foi perguntado aos mesmos acerca da existência de um possível efeito desta realidade perante ao patrimônio cultural edificado da área pesquisada. Foi feita uma distinção estatística do percentual de respostas daqueles favoráveis ou não sobre a influência, os depoimentos e as intensidades de danos, sendo estas respostas categorizadas entre gestores e especialistas, visando comparar os tipos e abrangências dos posicionamentos.

Quadro 6. Quadro síntese de possíveis riscos para sítios históricos brasileiros.

Agente de deterioração	Título do risco
Forças físicas	Danos por vibrações causadas por veículos, eventos (shows, festas) ou obras de grande porte
	Danos resultantes de colisão de veículos
	Danos causados por queda de árvore
	Danos resultantes de instabilidade do terreno / movimentação de massa
	Danos resultantes de furacões / ciclones / rajadas de vento
	Danos resultantes de terremotos
	Desgaste das superfícies causado por fluxo intenso de pessoas e/ou veículos
Água	Deterioração resultante de infiltração/ação de águas pluviais
	Deterioração resultante de umidade ascendente
	Danos resultantes de enchentes /alagamentos /inundações
	Deterioração causada pelo aumento do nível do mar
Fogo	Danos resultantes de incêndio
Agentes biológicos	Danos resultantes da ação de insetos (cupins, brocas, formigas, pulgões, etc)
	Danos causados por aves e morcegos
	Danos por crescimento de vegetação nos elementos construídos
	Danos resultantes do crescimento de mofo e líquens
Contaminantes	Degradação de superfícies resultante da deposição de poluentes atmosféricos
	Deterioração causada por chuva ácida
Radiação	Danos a elementos em madeira resultantes da radiação solar
	Danos à vegetação resultante da radiação solar
Umidade relativa e temperatura inadequadas	Danos a elementos expostos decorrentes de stress térmico
	Movimentação de elementos estruturais decorrente da variação de temperatura
	Corrosão de elementos metálicos
	Deterioração de materiais construtivos resultante de mudanças nos ciclos de umidade
	Alterações ou abandono de edificações devido ao seu desempenho térmico insatisfatório

Dissociação	Baixo nível de participação da sociedade nos processos relacionados à preservação do sítio
	Desconhecimento da população sobre a importância do sítio
	Expulsão de práticas sociais tradicionais decorrentes de mudanças de uso
	Dificuldade ou impossibilidade de acesso a elementos do sítio
Ação humana	Vandalismo
	Furto de elementos do sítio
	Danos decorrentes de conflitos armados
	Intervenções contemporâneas inadequadas
	Ações de conservação inadequadas ou insuficientes
	Escassez de recursos humanos e financeiros
	Crescimento urbano desordenado
	Impactos resultantes de obras de infraestrutura
	Pressão por mudanças geradas pela indústria do turismo
Riscos para os usuários	Expulsão da população local (Gentrificação)
	Riscos decorrentes da utilização do sítio (problemas de acessibilidade e segurança)
	Riscos decorrentes da queda de partes das edificações

Fonte: Coelho, 2018, p. 261 e 262.

3.4.2. Dados Secundários

Com fins de conhecer e entender os aspectos importantes do contexto do objeto de pesquisa, os dados secundários foram oriundos de levantamentos a partir de visitas ao local de estudo para registros fotográficos e de informações, consultas às páginas de internet, instituições, acervos fotográficos, dentre outros, além de solicitação desses dados por e-mail e questionário, junto às correspondentes instituições de tutela patrimonial e demais órgãos. As referidas fontes trazidas por Coelho (2018) são consideradas como referências para a definição dos tipos de dados por aspecto do contexto, também presentes no já mencionado diagrama do Método ABC (MICHALSKI e PEDERSOLI JR, 2016) (Figura 5).

O tratamento dos dados contemplou a organização de imagens, quadros, tabelas, composição de gráficos e conteúdos textuais, apresentados por cada aspecto do contexto presente no referido diagrama do Método ABC (MICHALSKI e PEDERSOLI JR, 2016). A seguir, descreve-se um quadro da síntese dos dados secundários para a etapa de entendimento do contexto (Quadro 7), contemplando a forma de coleta, indicação da relevância, forma de tratamento e análise dos mesmos.

Quadro 7. Síntese de dados secundários, forma de coleta, tratamento e análise

(Etapa Contexto)

Aspectos	Tópicos	Coleta	Relevância	Tratamento	Análise
Ambiente Físico	Transformação Urbana	Imagens de mapas históricos, imagens locais, base digital da cidade (prefeitura – IMPLURB), visita ao local, imagens aéreas do Google, internet, processos institucionais, site Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), site Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), referências bibliográficas	Transformação Urbana / Aspectos Construtivos / Sítios Arqueológicos / Aspectos Visuais e Perspectivas / Uso e Ocupação do Solo / Leitura da Forma Urbana / Bens Patrimonializados / Padrões Urbanos / Forma e Aparência Exterior dos Edifícios / Relações / Recursos	Imagens, texto, quadros, tabelas e gráficos.	Comparativa e Interpretativa
	Conformação do sítio				
	Características Climáticas				
	Estrutura Urbana				
	Macroparcelamento do Solo.				
	Microparcelamento do Solo e Ocupação dos Lotes				
	Visuais e Perspectivas				
	Praças e Arborização				
	Tutelas				
	Uso do Solo				
	Caixas Viárias, Alturas e Relações de Escala				
	Aspectos Construtivos				
	Sítios Arqueológicos				
	Área da Pesquisa e Entorno Imediato				
	Tipologias Edilícias				
	Características Tipológicas				
	Referências Arquitetônicas				
	Estado de Preservação				
	Estado de Conservação				
Ambiente Sócio-cultural	Ambiente Sócio-cultural	Referências bibliográficas, processos institucionais, internet, visita e imagens locais	Relações Cócio-culturais no contexto edificado.	Figuras, quadros e textos.	Interpretativa
Contexto Econômico	Contexto Econômico Local	Visita e imagens locais, referências bibliográficas	Dinâmica econômica local	Figuras e texto.	Interpretativa
Atores e Partes Interessadas		Visita local, referências bibliográficas e internet	Potencial rede de atuação em prol da preservação	Texto	Interpretativa
Ambiente Político, Aspectos	Ambiente Político, Aspectos Administrativos e Operacionais	Páginas e processos institucionais, internet, solicitação institucional e questionário.	Área de atuação / Abrangência e alcance de tutela / Recorte da tutela / Sentido do acervo protegido / Conhecer onde os riscos irão incidir. / Forma	Texto / Imagens	Interpretativa

			de gestão do acervo. / Princípios direcionais de gestão do acervo tutelado. / Infraestrutura da gestão.		
Aspectos Legais	Aspectos Legais	Páginas institucionais e internet.	Instrumentos que regulam a gestão de preservação do acervo.	Texto	Interpretativa

Fonte: Autoria própria, 2021.

O levantamento de dados secundários para a etapa de identificação dos riscos, buscou auxiliar no entendimento quanto à existência de casos históricos dos mesmos para cada agente de deterioração previsto no Método ABC (MICHALSKI e PEDERSOLI JR, 2016), bem como suas respectivas frequências. Para tanto, o levantamento destes dados contemplou visitas ao local de estudo para registros fotográficos, consulta a endereços eletrônicos de instituições como Porto de Manaus, Corpo de Bombeiros do Amazonas e outros, além de acervos fotográficos disponíveis na internet, solicitação de dados secundários por e-mail junto a instituições competentes, tais como Defesa Civil Municipal, Secretaria de Segurança Pública e outros. Abaixo, segue o Quadro 8 contendo uma síntese sobre tipos de dados secundários para a etapa de Identificação de Riscos, forma de coleta, tratamento e análise, por agente de deterioração.

Quadro 8. Síntese de dados secundários, forma de coleta, tratamento e análise

(Etapa identificação de Riscos)

*Agentes de Deterioração	*Exemplos	Coleta	Tratamento	Análise
Forças Físicas	Vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc.	Ocorrências históricas: Defesa Civil Municipal, Manaustrans e Internet.	Quadros, gráficos, imagens e texto.	Comparativa e Interpretativa
Dissociação	Baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância do bem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc.	Internet, visita local e processos institucionais.	Texto e Imagens.	
Temperatura e UR Inadequada	Stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade, desempenho térmico insatisfatório, etc.	Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Imagens locais, Internet e Processos Institucionais.	Quadros, Gráficos, Imagens e Textos.	

Radiação (LUZ e UV)	Radiação solar, etc.	Imagens locais e Internet.	Imagens e Texto	
Contaminantes (Poluentes)	Deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc.	Imagens locais, Referências Bibliográficas e Internet.	Imagens e Texto	
Agentes Biológicos (Pragas)	Ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc.	Imagens locais, Internet e Processos institucionais.	Imagens e Texto	
Água	Enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc.	Porto de Manaus, Internet, Imagens locais e Processos Institucionais.	Quadros, gráficos, imagens e texto.	
Fogo	Incêndio, etc.	Ocorrências históricas: Corpo de Bombeiros do Amazonas, Defesa Civil Municipal, Internet.	Quadros, gráficos, imagens e texto.	
Ação Humana (Criminosos)	Vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc.	Ocorrências históricas da Secretaria de Segurança Pública (SSP), Defesa Civil Municipal, Internet, Imagens locais, Processos Institucionais.	Quadros, gráficos, imagens e texto.	
Riscos para Usuários (Criminosos)	Expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e quedas de partes edificadas, etc)?	Ocorrências históricas da Secretaria de Segurança Pública (SSP), Defesa Civil Municipal e Visita local.	Quadros, gráficos, imagens e texto.	
*Observação: Os agentes de deterioração elencados na respectiva coluna foram extraídos de Coelho (2018), cuja autora apresentou conforme os "10 Adentes de Deterioração" do Método ABC (MICHALSKI e PEDERSOLI JR, 2016), adequados por Van Balen, em 2012, conforme Quadro 7. As referências de exemplos de risco foram extraídas deste mesmo quadro.				

Fonte: Autoria própria, 2021.

3.5. Procedimentos Éticos

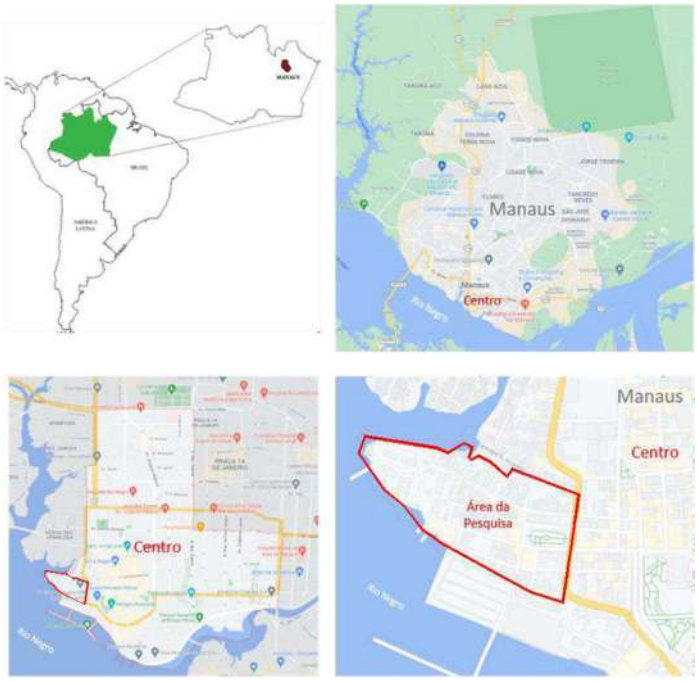
A corrente pesquisa teve a sua aprovação concedida pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Amazonas, por meio do Parecer Consubstanciado nº 4.597.611, de 18 de março de 2021. Cabe destacar, que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi enviado no questionário digital, cujo preenchimento foi condicionado ao aceite do termo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Entendimento do Contexto

O cumprimento desta etapa responde ao primeiro objetivo específico da pesquisa, o qual buscou compreender os aspectos relevantes do contexto onde se encontra o referido acervo de patrimônio cultural edificado da antiga "Ilha de São Vicente", no centro histórico de Manaus, Amazonas-Brasil (Figura 9), a fim de se tornar viável a identificação de potenciais riscos ao corrente acervo, respondendo à problemática desta investigação.

Figura 9. Localização da Área da Pesquisa



Fonte: IPHAN, S/Ac, p. 34 – SEI 1069585 e Google Maps, 2021.

Ao considerar o Método ABC (MICHALSKI e PEDERSOLI JR, 2016) de avaliação de riscos ao patrimônio cultural, contemplado aqui como referência metodológica principal para responder a respectiva questão central, coube a superação da etapa de entendimento do contexto. Para tanto, foram considerados os aspectos do correspondente diagrama desta etapa (Figura 5), cujos resultados são apresentados a seguir para cada enfoque. Cabe reiterar, que os itens de conteúdos para cada aspecto investigado foram extraídos dos elencos trazidos por Coelho (2018), a partir do "Plano de Preservação de Sítio Histórico Urbano do IPHAN", de 2005, e de "Princípios de *La Valleta* do ICOMOS", de 2011, como em Materiais e Métodos, adaptando-os à realidade local e à disponibilidade de informações.

4.1.1. Ambiente Físico

4.1.1.1.Transformação Urbana

O objeto desta pesquisa abrange o conjunto edificado de parte do acervo relativo à antiga "Ilha de São Vicente" (Figuras 2 e 3), como externado em Materiais e Métodos. O presente local, situado no centro histórico de Manaus, revela testemunhos de ocupação pré-colonial de no mínimo mil anos, identificados através de vestígios arqueológicos (NEVES, 2003), localizados na Praça Dom Pedro II, marco territorial do Sítio Arqueológico Manaus (Figuras 10 a 12), logradouro este inserido na poligonal do estudo.

Figura 10. Cemitério Indígena – Pç Dom Pedro II.



Fonte: BITTENCOURT, S/a, *apud* MANAUS DE ANTIGAMENTE, 2019.

Figura 11. Praça Dom Pedro II.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Figura 12. Identificação Sítio Arqueológico Manaus.

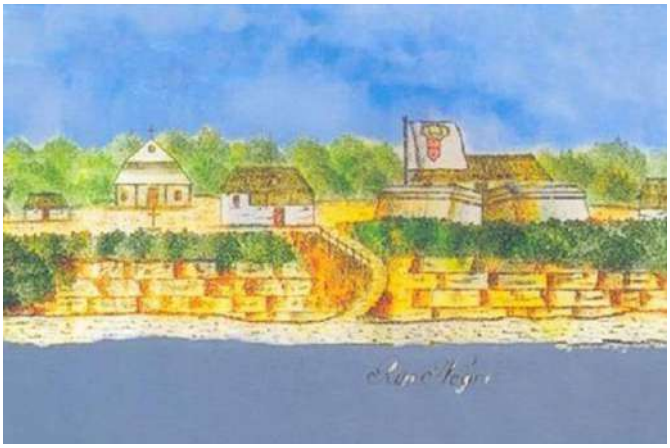


Fonte: Autoria própria, 2020.

A origem da cidade de Manaus, e consequentemente do resultado do desenho urbano atualmente disposto neste local, decorre de um processo de ocupação forçada pelos portugueses durante o período colonial, com fins de explorar o território, iniciado através da lógica de diminuição gradual das populações indígenas nativas, para diminuir a resistência destas à tal ocupação, e assim potencializar o comércio com a coroa portuguesa (MESQUITA, 2019). Explorações europeias eram realizadas no séc XVI na região da Amazônia, nomeadas como expedições, com um olhar atento a um entendimento de lugar ineditamente rico de recursos potencializadores do mercado da época, a exemplo da primeira viagem europeia neste território realizada pelo espanhol Francisco de Orellana, entre 1540 e 1542 (IPHAN, S/Ac – SEI 1069585).

Diante do olhar atento de diversos países na região amazônica, os portugueses, compelidos diante das ameaças aos seus interesses comerciais, estabeleceram ações voltadas para a conquista territorial através das missões católicas até meados do séc XVIII, bem como a respectiva defesa com as construções de fortes. Este processo de adentrar com ações missionárias possibilitava o beneficiamento dos produtos oriundos da floresta (IPHAN, S/Ac – SEI 1069585). Inserido neste contexto é que ocorre a construção da Fortaleza da Barra do Rio Negro, em 1669 (Figura 13), estrutura pontuada pelo viajante francês Charles-Marie de la Condamine, em seus registros durante a sua passagem pelo local em 1735 e 1745, como sendo o primeiro local a norte do Rio Amazonas de Portugal (MESQUITA, 2019).

Figura 13. São José da Barra do Rio Negro – Destaque: Forte e Igreja Primitiva.



Fonte: SCHWEBELL, S/A, apud IPHAN, S/Ac, p. 39 – SEI 1069585.

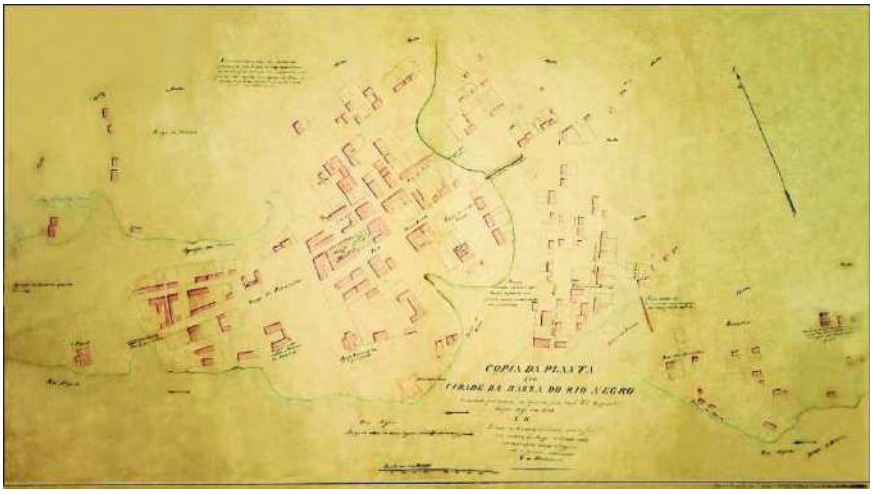
Figura 14. Igreja Primitiva Carmelita – 1695

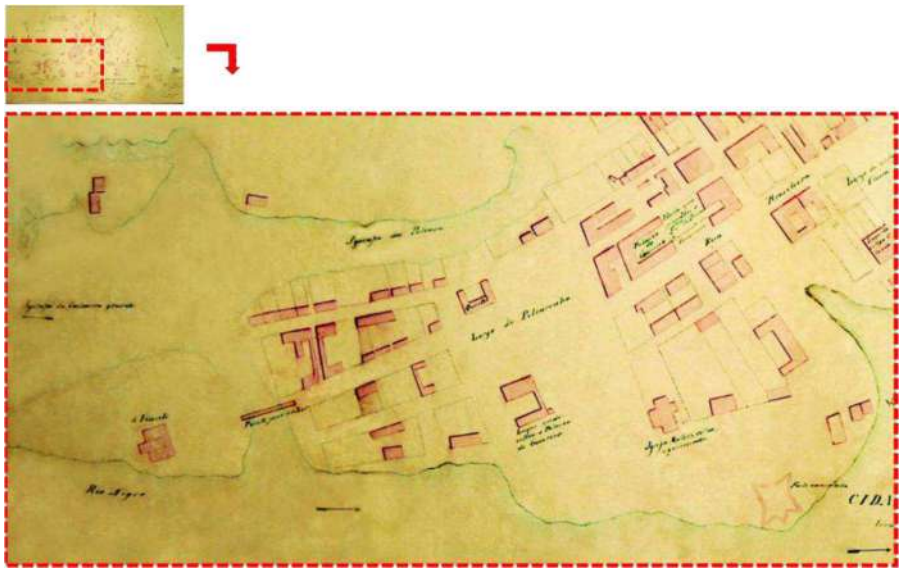


Fonte: DUARTE, 2020, p. 6.

A construção da referida fortaleza fazia parte de uma lógica estratégica de ocupação expansionista territorial, cujas edificações de proteção eram erguidas às margens perimetrais externas das expedições, na malha da hidrografia amazônica. Em cada um destes locais, eram fundadas vilas, movimento realizado até o séc XVIII, definindo assim um padrão de ocupação respaldado pelo modelo econômico exploratório da natureza, cujos locais eram destinados a representar o Estado português, defender o território, exercer a tributação, abrigar insumos oriundos do extrativismo e da agricultura para o comércio, manter nativos aprisionados e exercer as missões religiosas (IPHAN, S/Ac – SEI 1069585). Segundo Mesquita (2019), é extintaem 1832 a Capitania do Rio Negro e passa a ser Comarca do Alto Amazonas/ Lugar da Barra, chamando-se Vila de Manaós. O primeiro imóvel institucional a ser erguido foi o Palácio do Governo em 1823; em 1848 o mesmo autor pontua a fundação da Cidade da Barra do Rio Negro,saindo da condição de vila, sendo posteriormente elevada à categoria de província em 1850 e nomeada, em 1856, como Cidade de Manáos.

Figura 15. Barra do Rio Negro - 1844. Recorte contemplando área da pesquisa.

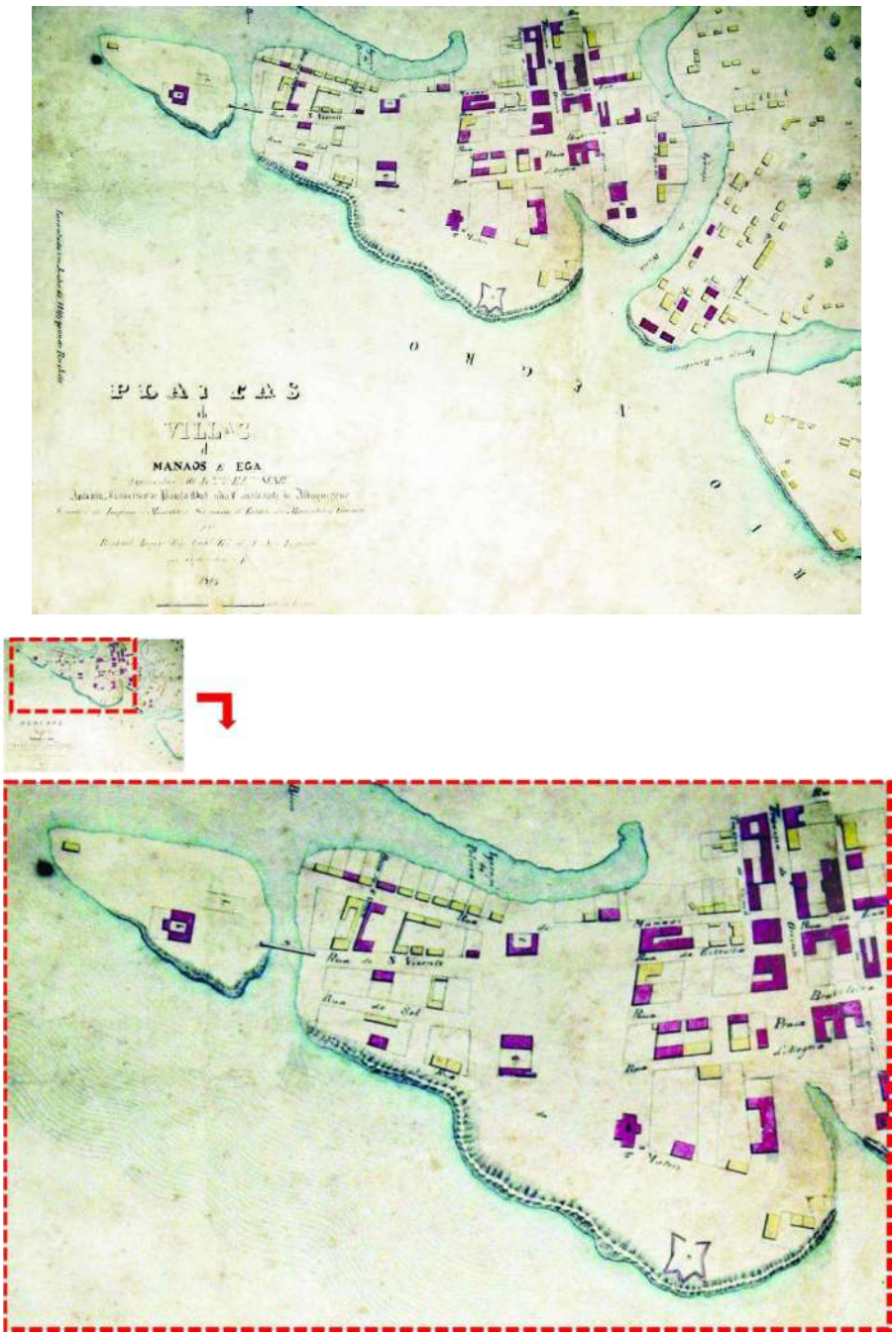




Fonte: ANJO,1844 *apud* DUARTE, S/Aa.

A cópia da planta da cidade conhecida como “Barra do Rio Negro”, levantada em 1844 e pertencente a um relatório semestral de 1853, limitava-se à extensão sentido Norte-Sul, do Largo da Pólvora à Orla do Rio Negro, e sentido Leste-Oeste, do Bairro dos Remédios à antiga “Ilha de São Vicente”, conforme destaque acima Figura 15. Neste local, existia apenas uma única edificação, correspondente à antiga enfermaria militar (IPHAN, S/Ac – SEI 1198321), cujo acesso era viabilizado através de uma pequena ponte. Do outro lado da mesma, ainda extensão da corrente área investigada, que se limitava a extremo leste do antigo “Largo do Pelourinho”, atual Praça Dom Pedro II, era possível identificar a demarcação de lotes que configuravam as atuais Ruas Frei José dos Inocentes, Bernardo Ramos, Av. Sete de Setembro (antiga Rua Brasileira), Beco Casimiro e Visconde de Mauá, esta ainda de relação direta com o Rio Negro. Tratava-se de quadras em forma de polígonos irregulares, com a presença de alguns lotes demarcados, em sua maioria mais estreitos e compridos, com a presença de poucos imóveis em alinhamento frontal, adjacentes uns aos outros e de ocupação predominantemente frontal às ruas. A norte, identificava-se o Igarapé da Pólvora (atual “São Vicente”) e mais ao centro do continente o “Quartel” em frente ao referido “Largo da Pólvora”, que para o mesmo abria-se um imóvel posteriormente definido como o “Palácio do Governo”, atual local do Palácio Rio Branco. Estendendo o olhar para o entorno imediato, podia-se avistar adjacente à poligonal a antiga “Igreja da Matriz”, hoje local da Praça IX de Novembro, o “Largo da antiga Olaria” e “igarapé da Olaria” a leste, atuais Praça da Matriz e Avenida Eduardo Ribeiro” respectivamente,e o “Forte”, a sul.

Figura 16. Detalhe da "Villas de Manáos e Ega" - 1845. Recorte contemplando área da pesquisa.

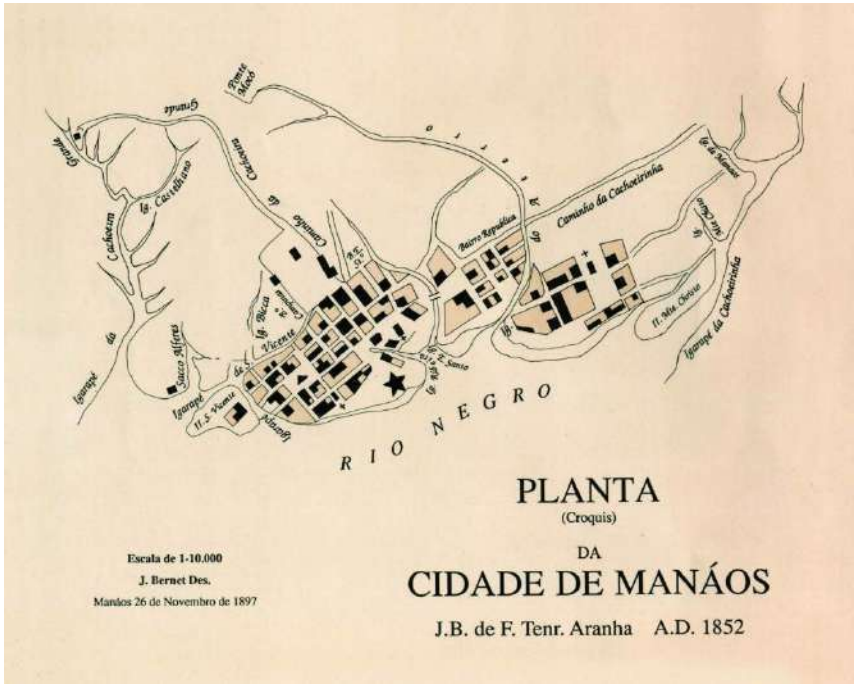


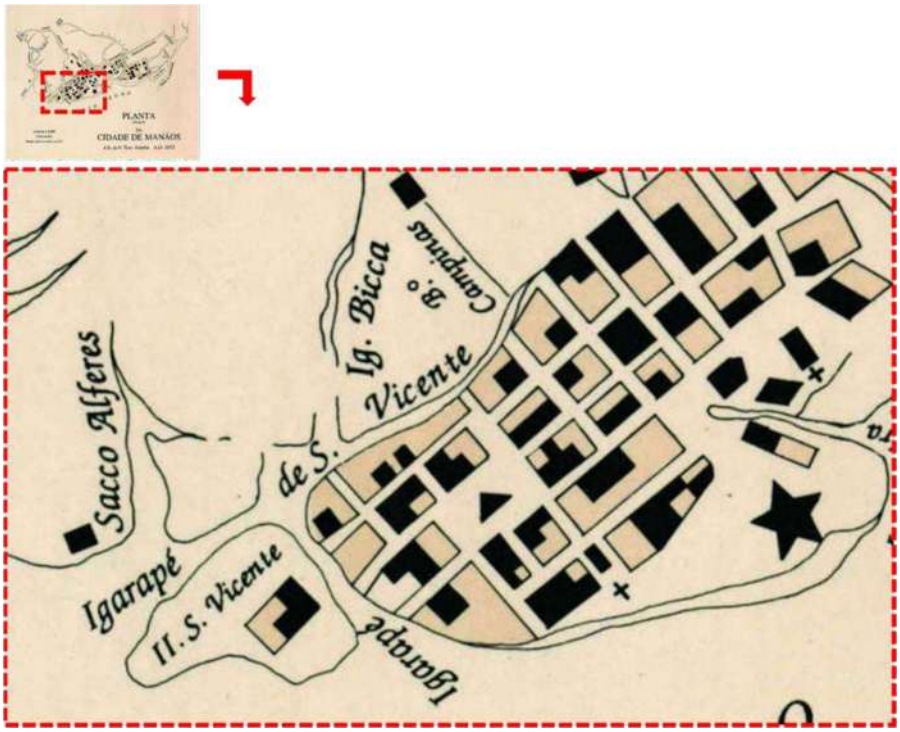
Fonte: ANJO,1845 *apud* DUARTE, S/Ab.

O corrente detalhe de 1845 (Figura 16) reforçam as características morfológicas, de traçado urbano e desenho de quadras, mencionadas na cópia da planta de 1844, contendo algumas informações a mais que auxiliam na compreensão da dinâmica de ocupação local da época. Nota-se o destaque cromático estabelecido de "rosa" e "amarelo" entre as edificações, as quais infere-se tratar da distinção entre imóveis institucionais e civis, respectivamente. As atuais ruas da corrente área investigada recebiam os nomes de "Rua de Manaos" – atual Rua Frei José dos Inocentes, "Rua de São Vicente" – atual Rua Bernardo Ramos, "Rua do Sol" – trecho final da atual Avenida Sete de Setembro, "Rua da Matriz" – atual Rua Visconde de Mauá

e “Arno de São Vicente” – atual Beco Casimiro. Notou-se a presença de uma pequena inserção construtiva na antiga “Ilha de São Vicente” para além da enfermaria militar, atual 9º Distrito Naval.

Figura 17. Planta da Cidade de Manáos - 1852. Recorte contemplando área da pesquisa.



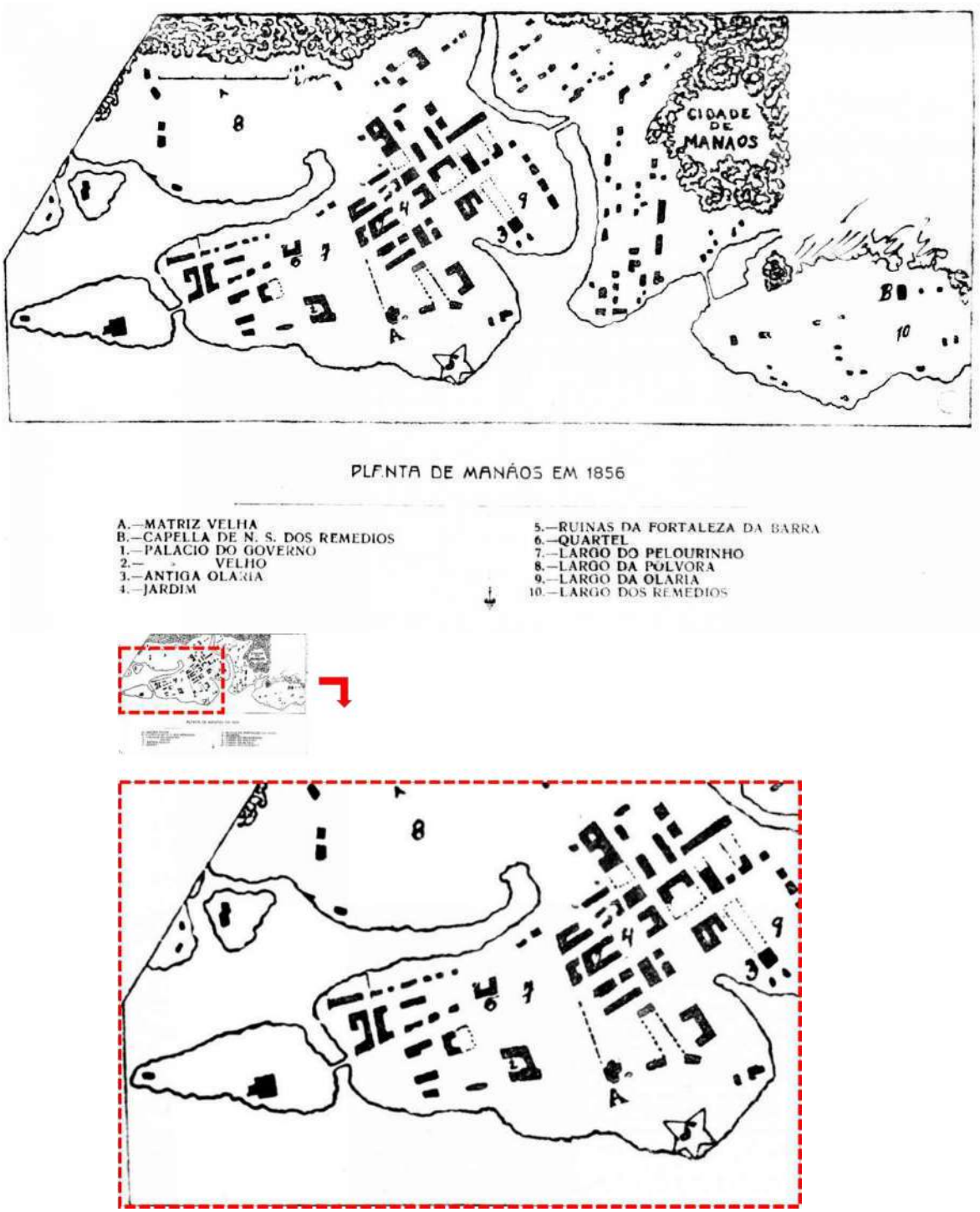


Fonte: : ARANHA, 1897 *apud* DUARTE, S/Ac.

A planta da cidade de Manáos de 1852 (Figura 17) reforça a consolidação urbana do local e a progressiva ocupação da área frente à consolidação de marcação das quadras, com destaque em preto das correntes construções. Pode ser notada a presença de mais uma igreja

nas imediações do atual local pesquisado, que hoje é conhecida como Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Na mesma época, o bairro vizinho a este local era chamado de “Bairro República”.

Figura 18. Planta de Manáos de 1856. Recorte contemplando área da pesquisa.

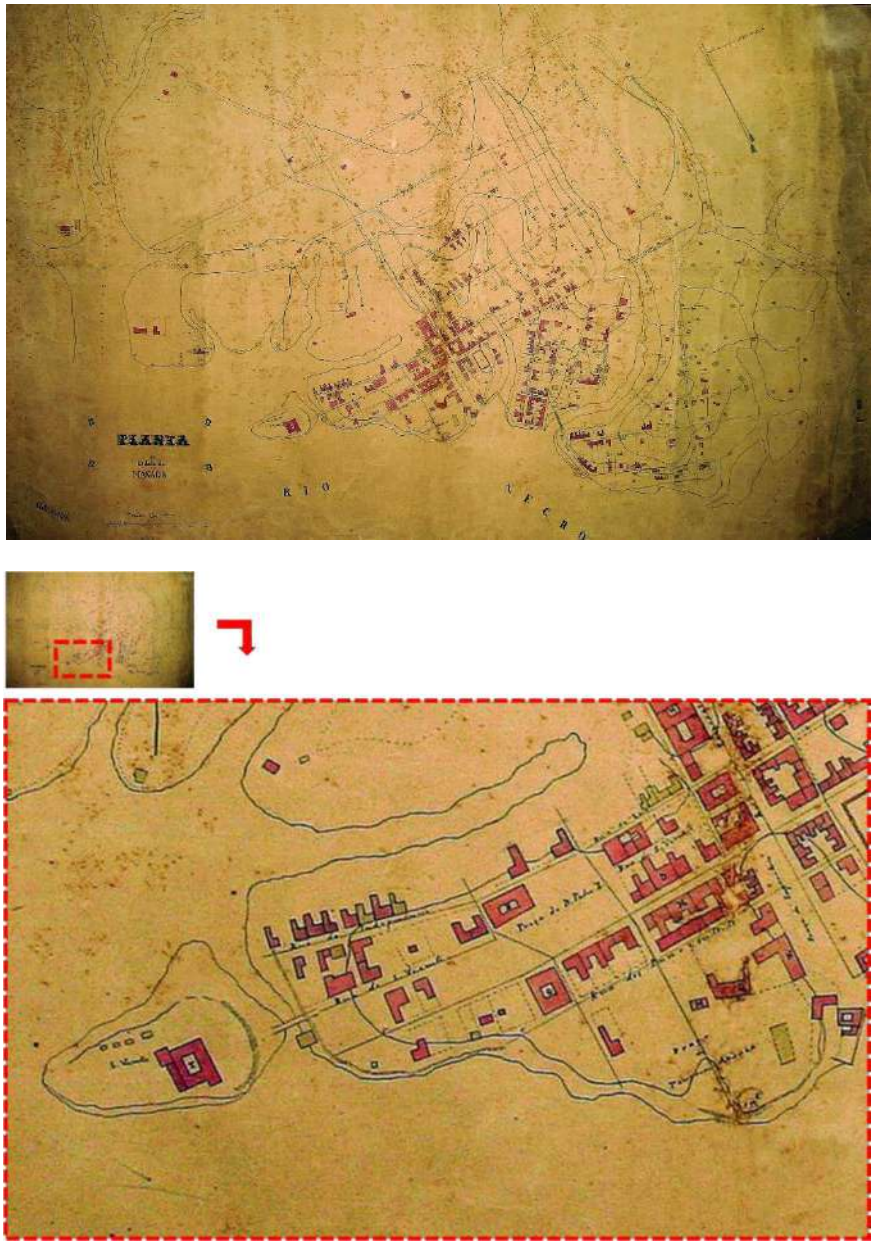


Fonte: : IGHA, S/A *apud* DUARTE, S/Ad.

A planta de Manáos de 1856 (Figura 18) apresenta uma maior riqueza de detalhes no que tange a identificação dos imóveis, destacando-se ainda a existência da antiga “Ilha de São Vicente” com o imóvel da enfermaria militar, atual 9º Distrito Naval. Dentre as funções

identificadas, já foi possível notar como “Matriz Velha” a identificação do imóvel na atual Praça IX de Novembro, a confirmação da presença do “Palácio do Governo” no imóvel voltado para o “Largo do Pelourinho”, sendo identificado como “Palácio Velho” o antigo local institucional e a permanência do “Quartel”. Nas adjacências, observou-se o reconhecimento do “Forte” como já em estado de ruína, a manutenção do nome dos locais da “Antiga Olaria”, do “Largo da Pólvora” e do “Largo da Olaria”, atual Praça da Matriz, local onde abrigava a antiga olaria.

Figura 19. Planta da Cidade de Manáos de 1879. Recorte contemplando área da pesquisa.



Fonte: : BIBLIOTECA DO EXÉRCITO (RJ), S/A *apud* DUARTE, S/Ae.

A planta da cidade de Manáos de 1879 (Figura 19) ilustra a consolidação do processo de ocupação territorial urbano em ação progressiva, confirmando as quadras presentes desde a ilustração de 1844 e adjacências, com a presença de mais unidades construídas nas testadas dos

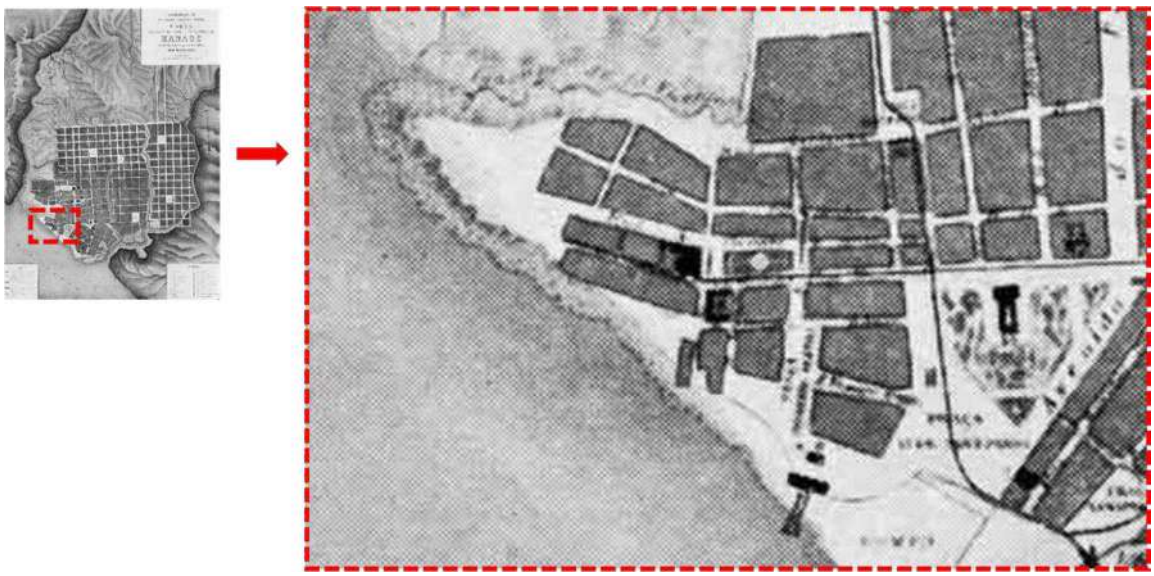
lotes, estes em sua maioria mais estreitos e compridos, o que consolida as determinações dos códigos de posturas municipal desde 1848 acerca do alinhamento dos imóveis. Notou-se a mudança do nome da atual Rua Frei José dos Inocentes para a "Rua da Independência" e reconhecimento do logradouro "Praça de Dom Pedro II", local limítrofe à área da pesquisa, que ainda contava com a presença da "Ilha de São Vicente". Abaixo, destaque na Figura 20, da Rua Frei José dos Inocentes, em 1879, na qual observa-se a definição do logradouro pelo alinhamento frontal dos imóveis aos limites dos lotes, ausência de pavimentação e calçadas, com a presença de edificações em madeira e alvenaria, dotadas de coberturas em palha e telhas de cerâmica com beiral.

Figura 20. Rua Frei José dos Inocentes - 1879.



Fonte: STRADELLI,1879 *apud* SORRISO, 2018a.

Figura 21. Carta Cadastral da Cidade e Arrabaldes de Manáos. Recorte contemplando área da pesquisa.

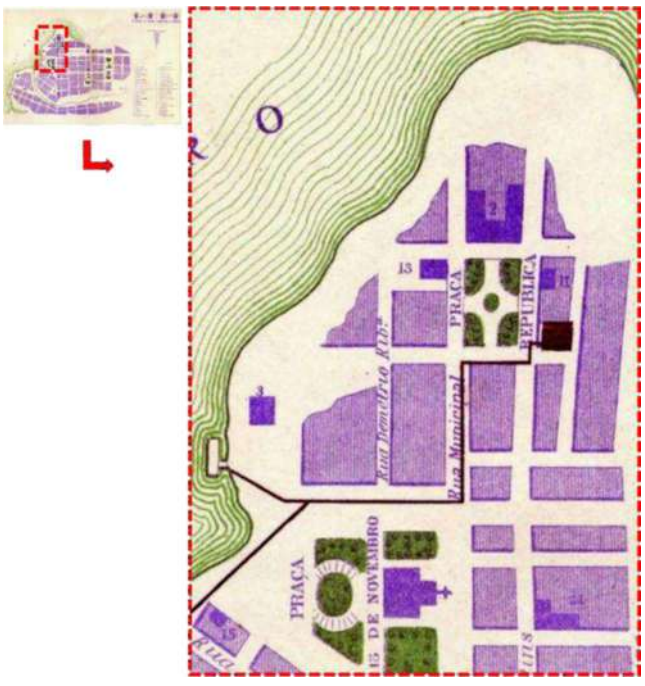


Fonte: RIBAS,1895 *apud* DUARTE, S/Af.

A Carta Cadastral da Cidade e Arrabaldes de Manáos, de 1895 (Figura 21), já em condição de ente federativo com a Proclamação da República em 1889, expõe as quadras consolidadas da área pesquisada, com destaque desta vez para a conexão feita por aterro entre a "Ilha de São Vicente" e o continente, definindo desta vez um território unificado. Em termos de edificações, há apenas o destaque de alguns imóveis institucionais, com a presença da linha de bonde elétrico, esta extensiva até o final da atual Avenida Sete de Setembro. Em termos de expansão territorial da cidade, notou-se o crescimento urbano no sentido norte, a partir dos planos do governo de Eduardo Ribeiro, cujo início de gestão se deu em 1892 (MANAUS, 2015a), dispondo de traçado da malha urbana ortogonal regular, o que para o local estudado, coube adaptação ao traçado pré-existente de parte do núcleo fundacional da cidade, resultando em uma composição menos ortogonal regular. Conforme Manaus (2015a), as obras públicas contemplaram também a pavimentação de ruas, sistema de rede de água e esgoto, além do porto flutuante, viabilizando atracar embarcações de diversos portes e origens na cidade, o que potencializou a importação e exportação de mercadorias.

O final do séc. XIX e início do séc. XX correspondeu à uma fase áurea do ciclo da borracha na região, conduzindo para uma significativa onda de imigração, principalmente dos ingleses, que tiveram a chance de comercializar as tecnologias de infraestrutura europeias no local, relacionadas transporte público, à pavimentação e ao saneamento, além das produções arquitetônicas e da disposição dos logradouros públicos, e das praças, com os seus respectivos mobiliários e equipamentos (MANAUS, 2015a).

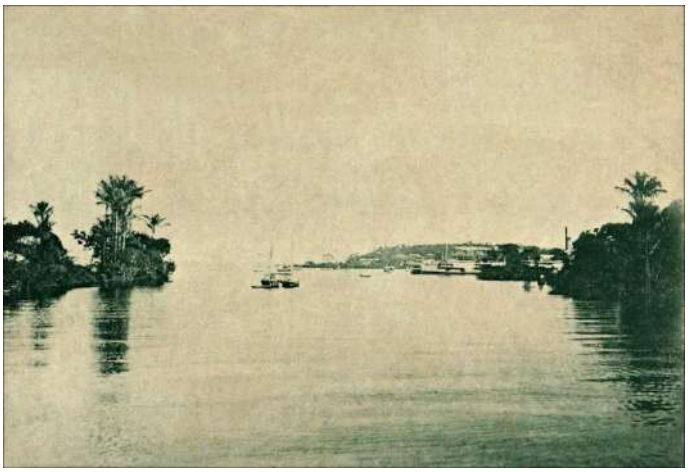
Figura 22. Planta da Cidade de Manáos, 1899. Recorte contemplando área da pesquisa.



Fonte: : CACCAVONI,1899 *apud* DUARTE, S/Ag.

A Planta da Cidade de Manáos, de 1899 (Figura 22), traz para além das quadras consolidadas da área pesquisada, o destaque para os desenhos das praças 15 de Novembro e Praça da República, atual Praça Dom Pedro II, assim como a presença mais espalhada no território das unidades institucionais, cabendo na área pesquisada a presença do antigo Hotel Cassina, o Palácio do Governo, o Tesouro, o Comando Militar e a Cadeia. Para além desta abrangência é possível identificar no mapa a presença da Igreja da Matriz, o Correio, a Imprensa Oficial, o Lyceu Amazonense, o Palácio Novo de Justiça, o Teatro Amazonas, o Palácio Novo do Governo, o Quartel da 36º Infantaria, a Igreja São Sebastião, a Alfândega, os Bombeiros, a Polícia, o Bispo, o Telégrafo, o Mercado e a Repartição de Higiene. Abaixo, avista-se o Igarapé de São Vicente em 1899, com destaque à esquerda da antiga "Ilha de São Vicente" e à direita, o atual bairro "Aparecida" (Figura 23).

Figura 23. Igarapé de São Vicente - 1899.



Fonte: : CACCAVONI,1899 *apud* SORRISO, 2019a.

Figura 24. Planta de Manáos e Arrabaldes, levantada em 1906. Recorte contemplando área da pesquisa.



Fonte: IGHA, S/A *apud* DUARTE, S/Ah.

A Planta de Manáos e Arrabaldes, de 1906 (Figura 24), reforça a identificação dos lugares institucionais trazidos na de 1899, além de indicar mais alguns imóveis devido à sua maior abrangência, acrescentando-se a Caixa D'Água, o Hospital da Santa Casa, a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, o Cemitério Novo, o Cemitério Velho, a Velha Tesouraria, o Instituto Benjamin Constant e as Escolas Públicas. Abaixo, avista-se parcialmente a orla de São Vicente (Figura 25), de 1907, cuja Rua Visconde de Mauá está voltada para o Rio Negro, com o antigo ancoradouro, destacando-se ao fundo o antigo Hospital Militar ainda em pavimento térreo, em primeiro plano as águas do telhado de um dos armazéns do conjunto do Porto de Manaus e a edificação central verde, que foi demolida (SORRISO, 2018b).

Figura 25. Orla de São Vicente - 1907



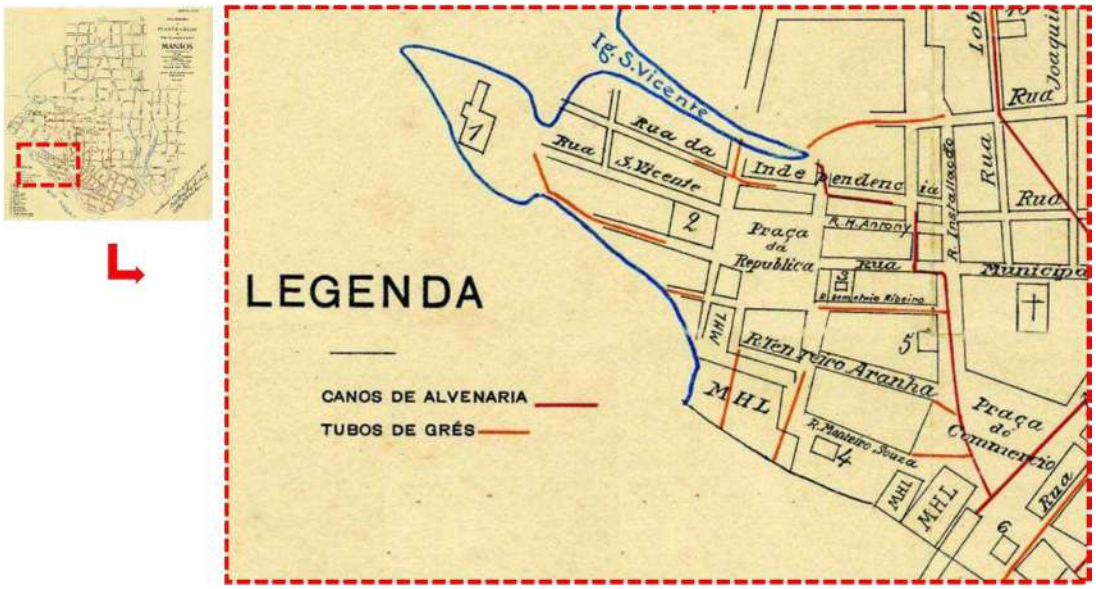
Fonte: : CARTÃO POSTAL, S/A *apud* SORRISO, 2018b.

Figura 26. Cais do Porto 1913: Travessa Vivaldo Lima. Destaque, à esquerda, de parte de Imóveis do Conjunto *BoothLine*, e ao fundo a antiga Casa do Tesouro.



Fonte: : JORNAL DO COMÉRCIO, S/A, *apud* SORRISO, 2019b.

Figura 27. Planta da rede de esgotos e águas pluviais de Manáos. Recorte contemplando área da pesquisa.



Fonte: : PESSOA e LEÃO,1915 *apud* DUARTE, S/Ai.

A planta da rede de esgotos e águas pluviais de Manáos, de 1915 (Figura 27), ilustra um desenho de traçado urbano mais próximo ao conhecido nos dias atuais, com polígonos irregulares e traçado próximo ao ortogonal regular, posterior a uma ocupação do período colonial. Cabe observar a existência ainda de um espaço indefinido onde hoje é o Palácio Rio Branco, em frente a Praça Dom Pedro II (no mapa correspondendo à antiga Praça da República), na antiga Rua Municipal, hoje Avenida Sete de Setembro. Destacam-se os diferentes nomes praticados dos demais logradouros, tais como a Rua da Independência (atual Rua Frei José dos Inocentes), Rua São Vicente (atual Rua Bernardo Ramos), a Rua Demétrio Ribeiro (atual Rua Visconde de Mauá) e a Rua Tenreiro Aranha (atual Tv. Vivaldo Lima). No mapa é possível avistar parcialmente o sistema de esgoto e águas pluviais, indicando a diferença entre os canos de alvenaria e os tubos em grés (cerâmico). Para além dos lugares institucionais mencionados nos dois últimos mapas, têm-se o Ginásio, o Hospício, o Forno de Lixo, o Depósito Municipal, o Congresso, a Biblioteca Pública e a Sociedade Portuguesa Beneficente.

Conforme Manaus (2015), o comércio local da borracha foi ameaçado pelo mercado asiático, que passou a produzir o referido produto, de modo que, a partir de 1910, deu-se início ao processo de derrocada da atividade em Manaus. No entanto, segundo o mesmo autor, a economia manauara continuou a atuar no mercado internacional durante mais de 50 anos; com a produção de juta, malva e óleo de pau rosa para a fabricação de cosméticos.

A partir da imagem aérea parcial da década de 1920 (Figura 28), observa-se abaixo a quadra consolidada de imóveis do “Boothline”, o canteiro de conexão entre a atual Rua

Governador Vitório e a Travessa Vivaldo Lima, o conjunto do Porto com os seus Armazéns, Administração e Casa do Tesouro, o Museu do Porto e a Sede do IPHAN no Amazonas. Nota-se o desnível existente entre a atual Travessa Vivaldo Lima, com um canteiro longitudinal com árvores, e a via interna do complexo portuário, onde hoje encontra-se construído um pavilhão térreo, de uma das instalações do Porto. A Figura 29 de 1925, ilustra a antiga "Ilha de São Vicente" no sentido oeste-leste, em que contava ainda com remanescentes vegetais em seus taludes; observou-se o destaque do volume vegetal da Praça Dom Pedro II ao fundo, adentrando através da atual Rua Bernardo Ramos, característica esta que permanece até os dias atuais. Tanto a Rua Frei José dos Inocentes quanto o final da Avenida Sete de Setembro encontram-se ausentes de vegetação e nota-se também a ausência do terminal de containers do conjunto do Porto de Manaus. No trecho do cartão postal de 1932 (Figura 30), foi possível observar à esquerda, a Praça IX de Novembro, de desenho simples, contendo dois canteiros gramados com árvores pontuais, uma diagonal central de circulação, a quadra do "*Bothline*" consolidada e o terreno do atual prédio do Instituo Nacional de Seguro Social (INSS).

Figura 28. Trecho Aérea do CHM - Déc. 1920.



Fonte: : CCPA, S/A, *apud* DUARTE, S/Al.

Figura 29. Trecho Aérea do CHM - 1925.



Fonte: : SANTOS, S/A, *apud* SORRISO, 2019c.

Figura 30. Trecho de Cartão Postal - 1932.



Fonte: CARTÃO POSTAL, S/A apud SORRISO, 2021.

Conforme recorte de imagem aérea de 1953 abaixo (Figura 31), destaque à esquerda para os Armazéns do Porto de Manaus, ao centro a Administração do Porto, o atual prédio do INSS e a Praça Dom Pedro II, e a norte o imóvel central do atual 9º Distrito Naval, ainda térreo. Na Figura 32 de 1954, tem-se como evidência à esquerda o atual Paço Municipal, abaixo a Praça Dom Pedro II, a norte o Igarapé de São Vicente e imóveis da Rua Bernardo Ramos, Rua Frei José dos Inocentes e Rua Gabriel Salgado a segunda. Na Figura 33, têm-se à direita atual a Rua Governador Vitório, o edifício do atual INSS e o atual Casarão da Inovação Cassina, na Praça Dom Pedro II. Ao Centro, vê-se a arborização da Praça IX de Novembro e, a norte, o Complexo do Porto de Manaus.

Figura 31. Recorte Aérea - 1953



Fonte: A.S.D., S/A, *apud* SORRISO, 2020a.

Figura 32. Recorte Aérea - 1954.



Fonte: A.S.D., S/A, *apud* SORRISO, 2020b.

Figura 33. Recorte Aérea - 1954

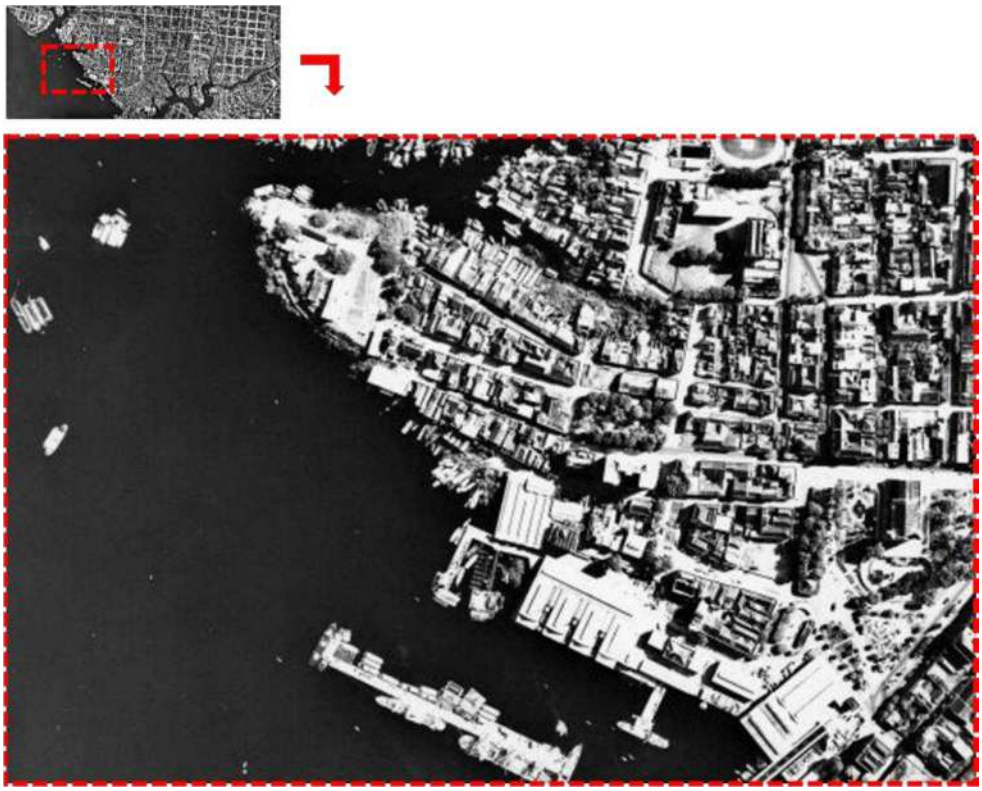


Fonte: A.S.D., S/A, *apud* SORRISO, 2020c.

Manaus (2015) relata a manifestação intensa no campo do desenvolvimento econômico, inciado em 1965 com a chegada do Polo Industrial e a Zona Franca de Manaus (Zona de Livre Comércio), cujo consequente processo de expansão territorial urbana era ausente de planejamento. No que tange a temática da transformação urbana, observa-se a permanência do respectivo traçado consolidado no século XIX, ainda sem o terminal de contêineres do Porto de Manaus, cujo visual da Rua Visconde de Mauá apontada direto para o Rio Negro. A Figura 35,

parcial aérea de 1964, ilustra ao centro a arborização da Praça Dom Pedro II (1), o edifício do atual INSS (2), o Palácio Rio Branco (3), o Paço Municipal (4), o atual Casarão da Inovação Cassina (5), o antigo imóvel do Bar do Quintino (6) ainda existente e o terreno livre do atual 29ª Circunscrição de Serviço Militar (7). Na sequência, uma parcial aérea de 1967 (Figura 36), desta vez mais distante,com destaque verticalizado do imóvel do atual INSS (1), notando-se ainda a ausência do terminal de contêineres no Porto de Manaus. Na imagem aérea de 1969 (Figura 37), destaque para a área do atual Café Teatro *Les Artistes* (1), e à esquerda imóvel do antigo "Bar do Quintino" (2).

Figura 34. Cidade de Manaus na década de 1960. Recorte contemplando área da pesquisa.



Fonte: DNOS – 2º DFOS, S/A *apud* DUARTE, S/Am.

Figura 35. Recorte Aérea - 1964.



Fonte: REVISTA MANCHETE, S/A, *apud* SORRISO, 2019d.

Figura 36. Recorte Aérea - 1967.



Fonte: A.S.D., S/A, *apud* SORRISO, 2020d.

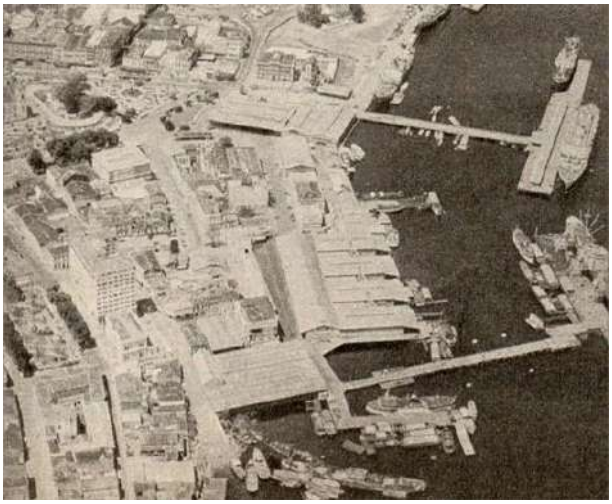
Figura 37. Aérea de 1969.



Fonte: IGHA, 1985, *apud* SORRISO, 2019e.

Durante os processos de planejamento urbano vivenciados por Manaus na década de 1970, no que diz respeito ao processo de expansão urbana, não levou à alteração no local pesquisado. Contudo, houve enfim a implantação do terminal de contêineres no conjunto do Porto de Manaus, conforme Figura 38, bem como, conforme observado no recorte aéreo do CHM de 1978 (Figura 39), ocorreu a implantação de mais imóveis na antiga "Ilha de São Vicente", ao redor do antigo Hospital Militar. A afirmação destas instalações no território é confirmada pela imagem aérea de 2021 (Figura 40).

Figura 38. Recorte Aérea de 1971: Destaque da esquerda para a direita da Praça Dom Pedro II, Paço Municipal, atual Prédio do INSS, Palácio Rio Branco e Complexo do Porto, bem como das Ruas Bernardos Ramos, Visconde de Mauá, Avenida Sete de Setembro e Travessa Vivaldo Lima.



Fonte: WANDERLEY, *apud* SORRISO, 2019f.

Figura 39. Recorte Aérea de 1978 – Trecho de Cartão Postal: Destaque para o Conjunto do 9º Distrito Naval, quadras das Ruas FreiJosé dos Inocentes, Bernardo Ramos e Avenida Sete de Setembro, e à direita o Conjunto do Porto de Manaus.



Fonte: CARTÃO POSTAL, S/A apud SORRISO, 2020e.

Figura 40. Imagem Aérea de Manaus, 2021. Recorte contemplando área da pesquisa.



Fonte: GOOGLE MAPS, 2021.

A seguir, descrevem-se os atributos sugeridos no questionário respaldados pelo quesito "Transformação Urbana", presente no aspecto do diagrama "Ambiente Físico", da etapa "Análise doContexto" do Método ABC (MICHALSKI e PEDERSOLI JR, 2016):

Valor Histórico:

- Atributo: "Traçado urbano testemunho do processo histórico de ocupação territorial do núcleo formador da cidade";
    - Elemento: "Traçado das ruas e implantação dos edifícios".

Valor Paisagístico:

- Atributo: "Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos."
    - Elementos: "Praças Históricas" e "Traçado das ruas e implantação dos Edifícios".
- Atributo: "Traçado urbano e arranjo edificado compõem áreas onde abrigam atividades voltadas para a manutenção de atividades culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc)."
    - Elementos: "Praças Históricas" e "Traçado das ruas e implantação dos Edifícios".

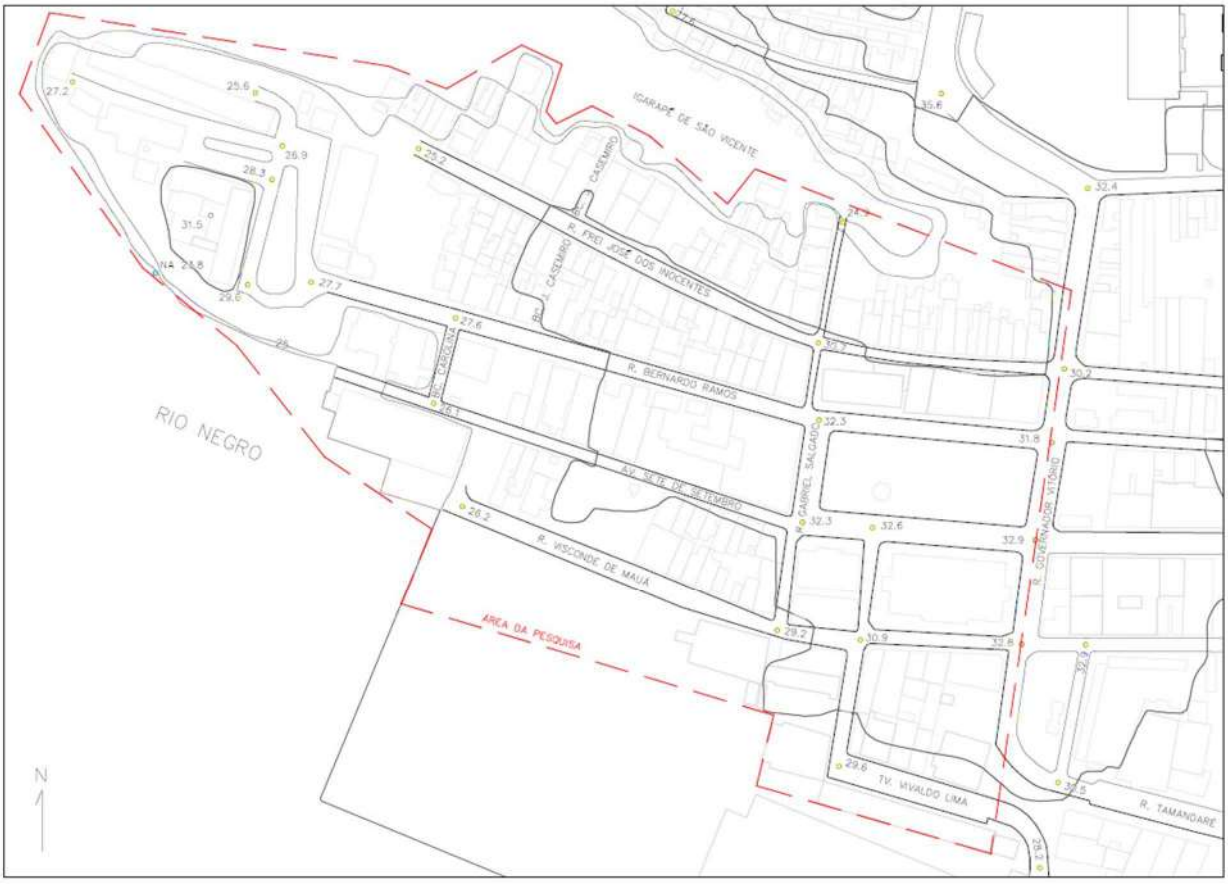
4.1.1.2. Características Morfológicas e Tipológicas

4.1.1.2.1. Características Morfológicas

Conformação do Sítio

A conformação natural do sítio, a qual é a base de sustentação da estrutura urbana do local pesquisado, encontra-se rodeado pelo Rio Negro (sul e oeste), pelo Igarapé de São Vicente (norte) e pela Rua Governador Vitório (leste), cujos pontos cotados variam entre 32,9m (ponto mais alto entre a Rua Governador Vitório e Avenida Sete de Setembro) e 24,9m (ponto mais baixo entre a Rua Gabriel Salgado e o Igarapé de São Vicente), ver Figura 41 e Quadro 9 (IMPLURB, S/A).

Figura 41. Destaques Curvas de Nível do Sítio.



Fonte: IMPLURB, S/A.

Quadro 9. Destaques Pontos Cotados por Logradouro

Logradouros	Pontos Cotados
Rua Frei José dos Inocentes	25,2m / 30,7m / 30,2m
Rua Bernardo Ramos	27,7m / 27,6m / 32,3m / 31,8m
Rua Visconde de Mauá	26,2m / 29,2m / 30,9m / 32,8m
Avenida Sete de Setembro	26,1m / 32,3m / 32,6m / 32,9m
Travessa Vivaldo Lima	28,2m / 29,6m
Rua Gabriel Salgado	**24,9m** / 30,7m / 32,3m / 29,2m
Rua Governador Vitório	30,5m / 32,8m / **32,9m** / 31,8m / 30,2m / 32,4m
Travessa Carolina	26,1m / 27,6m
Taqueirinha	29,6m / 30,9m / 32,6m

Observação: Pontos cotados destacados para o trecho da pesquisa, sentido leste-oeste (R. Governado Vitórico e Rio Negro) e sentido norte-sul (Igarapé de São Vicente e Travessa Vivaldo Lima).

Fonte: IMPLURB, S/A.

Características Climáticas

Em uma descrição geral, o local de estudo está situado na cidade de Manaus, estado do Amazonas (Amazônia Central), inserido em região equatorial, de clima quente e úmido, cujas maiores incidências de radiação solar que chegam na superfície acontecem nos meses de setembro e outubro, e as menores ocorrem nos meses de dezembro a fevereiro. O controle desta distribuição de incidência de raios dolares é obtido através da nebulosidade oriunda da convecção amazônica, por migração sentido sudeste/noroeste (FISCH, MARENGO e NOBRE, S/a.; HOREL et al., 1989, apud FISCH, MARENGO e NOBRE, S/a.). A temperatura do ar

apresenta baixa variação ao longo do ano devido aos altos valores energéticos incidentes na superfície, cuja amplitude térmica sazonal gira em torno de 1 a 2°C, e os valores médios encontram-se entre 24 e 26°C. Especificamente, Manaus apresenta extremos de temperatura média do ar em setembro (27,9ºC) e abril (25,8ºC) (FISCH, MARENGO e NOBRE, S/a.).

Conforme Fisch, Marengo e Nobre (S/a), a precipitação média da região amazônica é de aproximadamente 2300 mm/ano, cujo período de chuvas ou forte atividade convectiva é entre novembro e março, e o período de seca, sem grande atividade convectiva, ocorre entre maio e setembro, correspondendo aos meses de abril e outubro os de transição entre regimes pluviométricos O Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) informa que a precipitação média para a cidade de Manaus é de 2.301,2mm/ano, próximo ao previsto por Fisch, Marengo e Nobre (S/a) para a média da região amazônica, conforme Quadro 10 abaixo, apresentado a partir da normal climatológica de 1981 a 2010. No mesmo Quadro 10, notam-se os meses destaques de maior precipitação, que são de dezembro a maio, sendo o período de menor precipitação entre julho a outubro, aproximando-se dos meses apontados por Fisch, Marengo e Nobre (S/a) para a região amazônica.

Quadro 10. Dados Climatológicos para Manaus

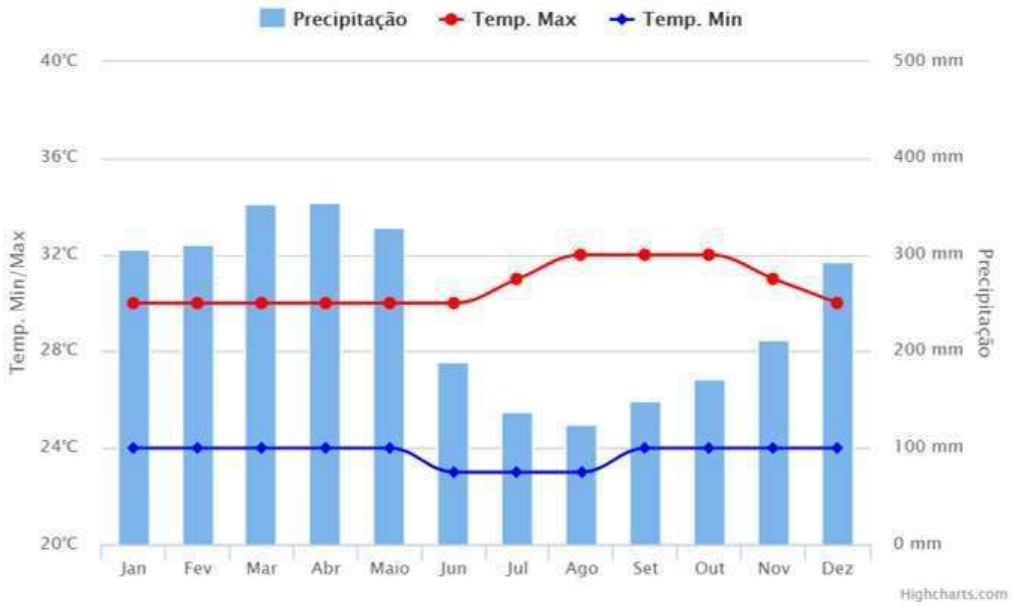
Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Temperatura máxima recorde (°C)	36,40	36,10	36,20	35,10	34,70	34,90	35,70	37,30	**38,30**	**38,10**	**37,60**	37,10	37,30
Temperatura máxima média (°C)	30,90	30,80	30,90	31,00	31,10	31,40	32,10	**33,10**	**33,50**	**33,40**	32,60	31,70	31,90
Temperatura média compensada (°C)	26,30	26,30	26,30	26,40	26,60	26,70	27,00	27,60	**28,00**	**28,00**	**27,60**	26,90	27,00
Temperatura mínima média (°C)	**23,10**	**23,10**	23,20	23,20	23,40	**23,00**	**23,10**	23,40	23,70	23,90	23,70	23,50	23,40
Temperatura mínima recorde(°C)	18,50	18,00	19,00	18,50	**14,30**	**17,00**	**12,10**	18,00	20,00	19,40	18,30	19,00	12,10
Precipitação (mm)	287,00	**295,10**	**300,00**	**319,00**	246,90	118,30	75,40	64,30	76,30	104,10	169,20	245,60	2301,20
Dias de precipitação (≤1 mm)	**19,00**	**18,00**	**19,00**	**18,00**	**16,00**	11,00	7,00	7,00	6,00	8,00	11,00	15,00	13,00
Umidade relativa compensada (%)	**86,40**	**86,00**	**86,90**	**86,80**	85,60	83,10	80,20	78,40	77,20	78,10	80,70	84,20	82,80
Horas de sol	112,70	93,40	95,80	107,30	144,20	**186,80**	**218,50**	**215,70**	**183,80**	158,10	140,00	118,50	1774,80

Fonte: INMET, 1981-2010.

Climatempo (S/a) apresenta médias climatológicas para Manaus, resultados de uma série de dados de 30 anos, não divulgado o seu intervalo anual de série histórica, para o comportamento da chuva e da temperatura ao longo do ano, conforme Gráfico 2 e Quadro 11 abaixo. Observa-se que a média de precipitação para a cidade é de 2.931mm/ano, valor próximo ao apontado por INMET (1981-2010) de 2.301,2mm/ano, para uma série histórica de 1981 a 2010. Os meses de maior e menor precipitação são coincidentes em ambas as fontes, tratando-

se respectivamente dos intervalos de dezembro a maio e de julho a outubro.

Gráfico 2. Precipitação, Temperaturas Mínima e Máxima para Manaus.



Fonte: Climatempo, S/a.

Quadro 11. Precipitação, Temperaturas Mínima e Máxima para Manaus.

Mês	Minima (°C)	Máxima (°C)	Precipitação (mm)
Janeiro	24°	30°	306
Fevereiro	24°	30°	311
Março	24°	30°	353
Abril	24°	30°	355
Maio	24°	30°	329
Junho	23°	30°	190
Julho	23°	31°	138
Agosto	23°	32°	124
Setembro	24°	32°	149
Outubro	24°	32°	171
Novembro	24°	31°	212
Dezembro	24°	30°	293

Fonte: Climatempo, S/a.

No que tange a distribuição de chuva na parte Central da Amazônia, tem-se uma precipitação alta (superior a 900mm) no trimestre de dezembro, janeiro e fevereiro, sendo que a região apresenta também um período de seca distinto, devido à presença do ramo descendente da Célula de Hadley (modelo de circulação de ventos alísios) que provoca tal condição, estando

em concordância com o ciclo anual de atividade convectiva regional (FISCH, MARENGO e NOBRE, S/a.; HOREL et al., 1989, apud FISCH, MARENGO e NOBRE, S/a.). A precipitação para a cidade de Manaus no trimestre de dezembro a fevereiro, pode ser percebida no referido Quadro 11, ao somar-se as precipitações dos referidos meses na normal climatológica de 1981 a 2010 do INMET (1981-2010), obtendo-se 827,7mm e no Quadro 12 do Climatempo (S/a) - 910mm, valores portanto próximos aos 900mm apontados por Fisch, Marengo e Nobre (S/a) como região de precipitação alta para a parte central da Amazônia.

Em se tratando da variação da temperatura ao longo do ano, compararam-se as temperaturas máximas e mínimas médias com aquelas máximas e mínimas recordes ao longo do ano, através do Quadro 11 do INMET (1981-2010), do Gráfico 1 e do Quadro 12 de Climatempo (S/a). Observa-se que os meses mais quentes do ano são agosto, setembro e outubro, bem como os menos quentes, os meses de junho e julho.

A partir de consulta ao banco de dados meteorológicos do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), contemplando os dados mensais do período de 1981 a 2021, da estação meteorológica convencional Manaus 82331 (Lat/Long: -3.1, -60.02), tem-se o resumo dos seguintes dados:

- Direção predominante do vento em Manaus: Entre norte e nordeste, variando de 0° a 36º;
- Insolação Total Mensal (h): observado registros de 22,4h a 282h;
- Número de Dias com Precipitação Pluviométrica Mensal: observado registros de 0 a 28 dias;
- Precipitação Total Mensal (mm): observado registros de 0mm a 617,4mm;
- Temperatura Máxima Média Mensal (°C): observado registros de 28,3°C a 37,1°C;
- Temperatura Mínima Média Mensal (°C): observado registros de 20,6°C a 27,5°C
- Umidade Relativa do Ar Média Mensal: observado registros de 62,767857% a 92,7%;
- Vento, Velocidade Máxima Mensal: observado registros de 2 a 14 m/s (7,2km/h a 50,4 km/h)
- Vento, Velocidade Média Mensal: observado registros de 0,23 a 2,64 m/s (0,8516124 km/h a 9,53 km/h – Fenômeno “Bondowns”

Segundo CEMTEC-MS (S/a), através da Escala Modificada de Beaufort, os dados apresentados por INMET (1981 a 2021) para os ventos em velocidade máxima mensal transitam entre 7,2km/h – brisa leve ou aragem a 50,4 km/h – vento muito fresco ou meio forte, cujas características correspondem respectivamente desde a sensação de vento na face, movimentação leve de folhas das árvores e acionamento de cataventos (o mais fraco), até zunido de fios telegráficos (presente em postes), agito de galhos de árvore em maior porte e a utilização dificultosa de guarda chuva. Contudo, segundo INMET (2013, apud G1 Amazonas, 2013), ao considerar as rajadas de vento em Manaus de 91,8kmh ocorridas em setembro de 2013, externa que, mesmo rara a ocorrência de ventos superiores à 90km/h, o contexto da alta temperatura entre

os meses de agosto a outubro, período de pouca chuva, ocorre acúmulo de energia, gerando tempestades nos encontros entre as massas de ar quente e fria, o que contemplou ocorrências de destelhamentos na cidade (G1 Amazonas, 2013).

Tal situação é confirmada em 2019, quando o Censipam (2019, apud Em Tempo a, 2019), ao tratar de temporais ocorridos no Amazonas em setembro de 2019, revela contextos de temporal comuns em período seco na região, inclusive Manaus, por conta do calor resguardado e a alta umidade relativa do ar, resultando em destelhamentos ao longo da cidade (EM TEMPO a, 2019). Destaca-se que rajadas de vento na faixa dos 90km/h encontram-se no intervalo de 88,0 – 102,0 km/h da Escala Modificada de Beaufort, a qual contempla como rajadas propícias para derrubada de árvores e geração de estragos significativos em construções habitacionais inadequadas, assim como destelhamentos em edifícios (CEMTEC-MS, S/a), desta forma associando-se ao agente de deterioração "Forças Físicas" do Método ABC adotado na pesquisa (MICHALSKI e PEDERSOLI JR, 2016).

Cabe destacar, a ocorrência dos seguintes fenômenos atmosféricos que alteram os ciclos climáticos da Amazônia Central, dentre quais o evento do El-Niño, que ao longo do período característico de chuvas na região, gerou uma fase intensamente seca, entre os meses de janeiro e fevereiro de 1982/83, resultando no menor índice pluviométrico nos últimos 50 anos, definindo para Manaus, no período citado, um total mensal de precipitação nulo, período em que normalmente o índice pluviométrico supera 300mm (NOBRE e OLIVEIRA, 1986, apud FISCH, MARENGO e NOBRE, S/a.). Outro fenômeno consiste na chamada "friagem", correspondente a ações eventuais de sistemas frontais, resultantes da incidência de ar polar na Amazônia. Segundo Brinkman e Ribeiro (1972, apud FISCH, MARENGO e NOBRE, S/a.), ela ocorre de duas a três vezes por ano na Amazônia Central, entre os meses de junho a outubro, correspondente ao período de seca na região, o que pode ser visto no Quadro 11 do INMET (1981-2010), no Gráfico 1 e no Quadro 12 de Climatempo (S/a). Brinkman e Ribeiro (1972, apud FISCH, MARENGO e NOBRE, S/a.), ao análisar esse evento em julho de 1969, em Manaus, revelaram ventos intensos provocados pela temperatura mínima de 12ºC, menos que a média climatológica da cidade, temperatura esta também identificada na mínima recorde do Quadro 11 do INMET (1981-2010). Destaca-se também o evento da "Brisa Fluvial", resultado do contraste térmico entre a água e a terra, em que o ar se desloca durante o dia no sentido do continente e ao contrário no período noturno. Tal evento se dá de maneira mais acentuada nos locais onde a largura dos rios é significativa, a exemplo no encontro dos rios Negro e Solimões, o que acontece próximo a Manaus.

Estrutura Urbana

A estrutura urbana da área de pesquisa se estabelece através da disposição de logradouros e quadras, cujas ruas estruturalmente estão orientadas no sentido oeste – leste, sendo estas a Rua Frei José dos Inocentes, a Rua Bernardo Ramos, a Avenida Sete de Setembro, a Rua Visconde de Mauá e a Travessa Vivaldo Lima. As ruas transversais a esta orientação, estruturante de logradouros, são a Travessa Carolina, o Beco Casimiro, a Rua Gabriel Salgado, a Rua Taqueirinha e a Rua Governador Vitório, esta última limite da área do estudo e sendo adjacente às Praças Dom Pedro II e IX de Novembro (Figura 42).

Figura 42. Identificação das ruas da área da pesquisa.

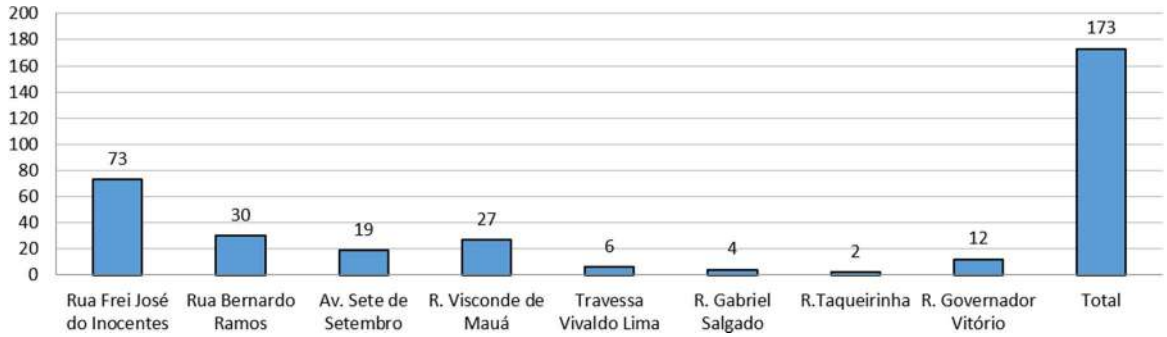


Fonte: GOOGLE MAPS, 2021.

A Rua Frei José dos Inocentes é o logradouro que mais concentra imóveis na área pesquisada contemplando 73 unidades, sendo a Rua Taqueirinha a de menor concentração, com apenas 2 unidades, cabendo 173 imóveis totais para o sítio (Gráfico 3). O Instituto Amazônia (2016), apresentou, para a área de estudo correspondente à Etapa I“A” de seu projeto de intervenção, mesma área contemplada pela corrente pesquisa, o sentido de fluxo viário (Figura 43) e feita a distinção entre as vias corroçáveis das não carroçáveis (Figura 44). As relações de fluxos e de viabilidade de trânsito de veículos estão presentes até os dias atuais, contemplando apenas uma conexão feita posteriormente no canteiro entre a Rua Governador Vitório e a Rua Vivaldo Lima (Figura 45). Além disto, a referida instituição mapeou o tipo de pavimentação das vias existentes (Figura 46) e das calçadas (Figura 47), destacando-se aqui as pavimentações

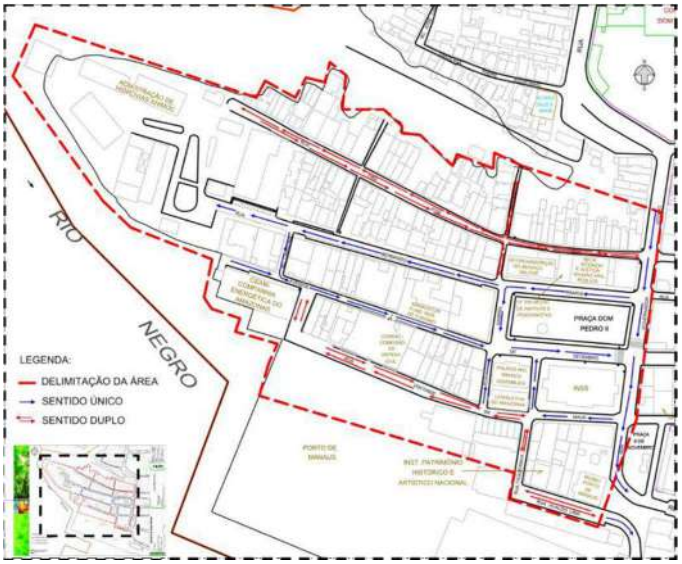
históricas em “pedra de lioz" ou “arenito Manaus” , conforme Figuras 48 e 49.

Gráfico 3. Quantidade de Imóveis por Logradouro.



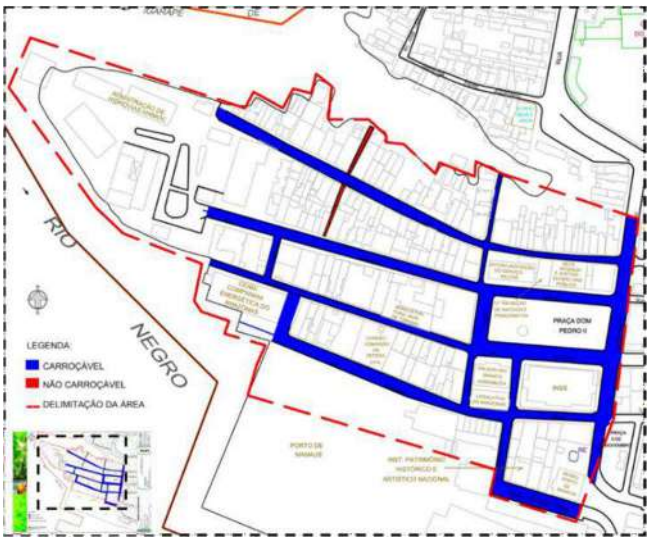
Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 43. Fluxo viário.



Fonte: CASTRO et al., 2016.

Figura 44. Vias de tráfego.



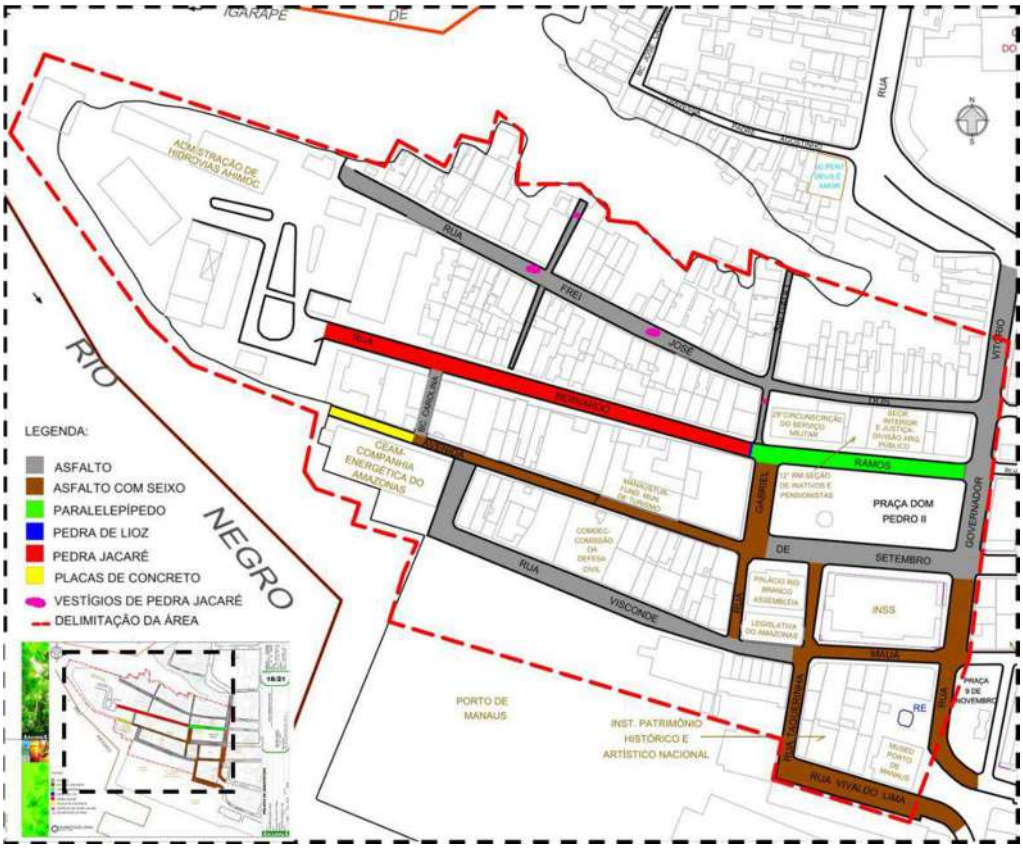
Fonte: CASTRO et al., 2016.

Figura 45. Acesso aberto entre R. Gov. Vitório e a Tv. Vivaldo Lima.



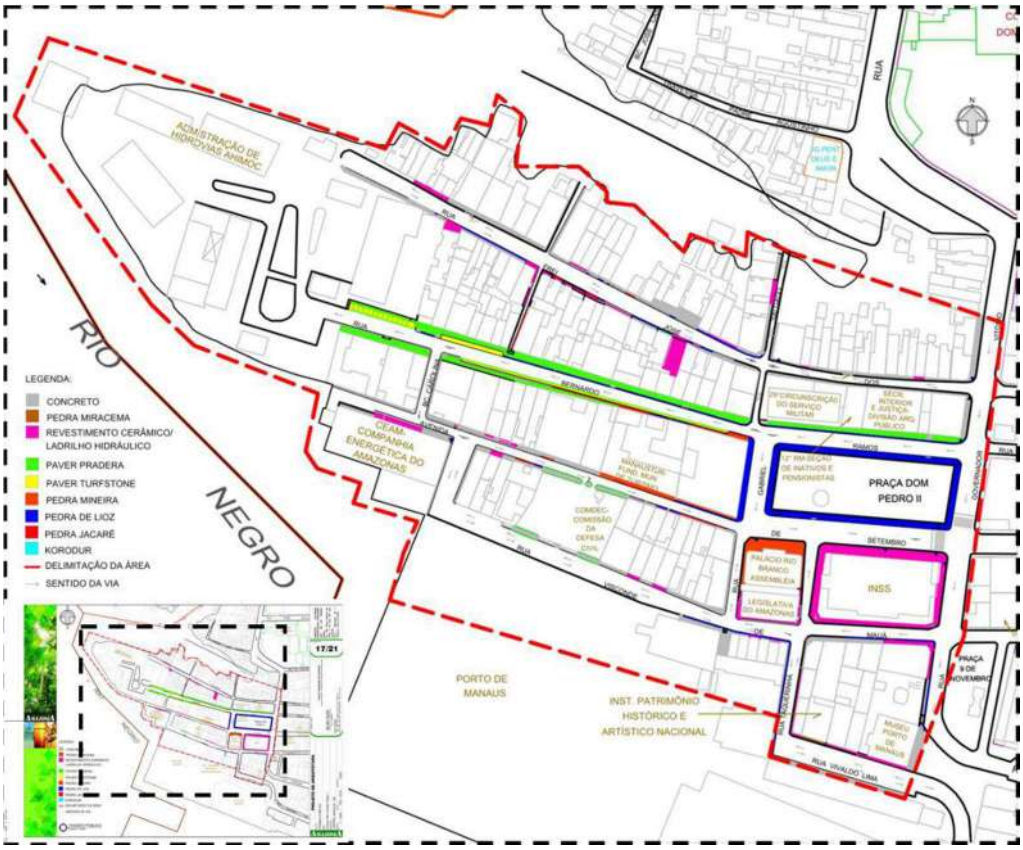
Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 46. Tipos de pavimentação das vias existentes.



Fonte: CASTRO et al., 2016.

Figura 47. Tipos de pavimentação das calçadas.



Fonte: CASTRO et al., 2016.

Figura 48. Pedra Lioz nas calçadas do Museu Paço da Liberdade.



Fonte: Autoria própria, 2021.

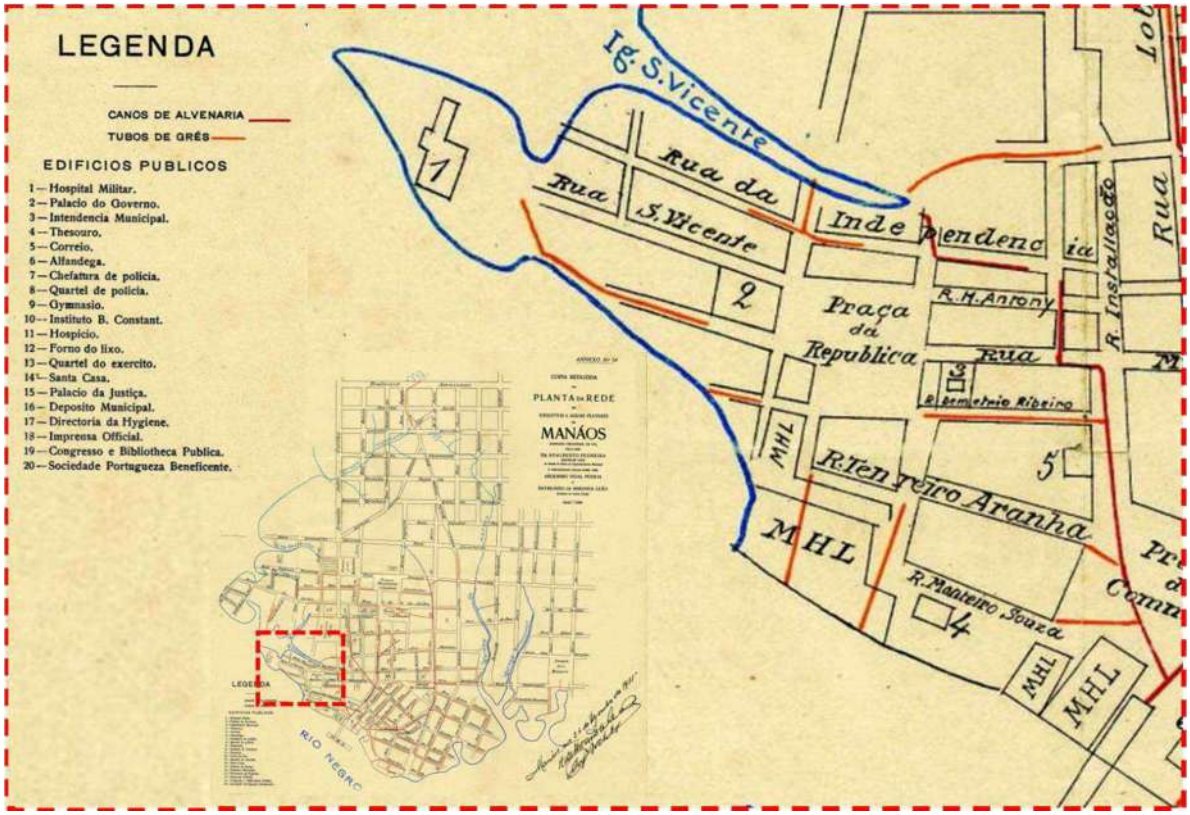
Figura 49. Pedra "Jacaré" da R. Bernardo Ramos.



Fonte: Autoria própria, 2021.

A rede voltada para o abastecimento de água potável e esgoto sanitário teve a sua oferta iniciada em 1881, conforme Manaus (2014, *apud* MANAUS et al., 2015), através da companhia *Manaós Railway Company*. De 1882 a 1884, a oferta de água passou a ser realizada por meio da usina hidrelétrica da Cachoeira Grande, cuja concessão passou a ser da referida companhia a partir de 1898 e a perdurar por 27 anos. No período de 1906 a 1913, a *Manaós Improvements Ltda* assumiu os trabalhos, e em seguida o governo do Estado restituiu o patrimônio da empresa após a sua saída da região, frente ao contexto de revolta da população perante as altas taxas cobradas. Em 1939, o Estado, com a intervenção do Governo Federal, contrata serviços do escritório Saturnino de Brito em contexto de urgência, com fins de resolver a demanda de abastecimento, cabendo ao Serviço de Saúde Pública a substituição por bombas elétricas centrífugas do sistema de captação das águas em 1953. Surge a Companhia de Saneamento do Amazonas – COSAMA em 1969, que assume os trabalhos até o ano 2000, com a transferência para a empresa Águas do Amazonas no mesmo ano, por concessão, e a regulação sob a responsabilidade da Agência Reguladora dos Serviços Públicos Concedidos do Estado do Amazonas – ARSAM (ARSAM, 2015). Desde 2018 até os dias atuais, a empresa Águas de Manaus, antiga Manaus Ambiental S/A, que pertencente ao grupo privado *Aegea Saneamento*®, tem assumido tal serviço de abastecimento (ÁGUAS DE MANAUS, 2018 e S/A).

Figura 50. Planta da Rede de Esgoto e de Águas Pluviais de Manaus de 1915.

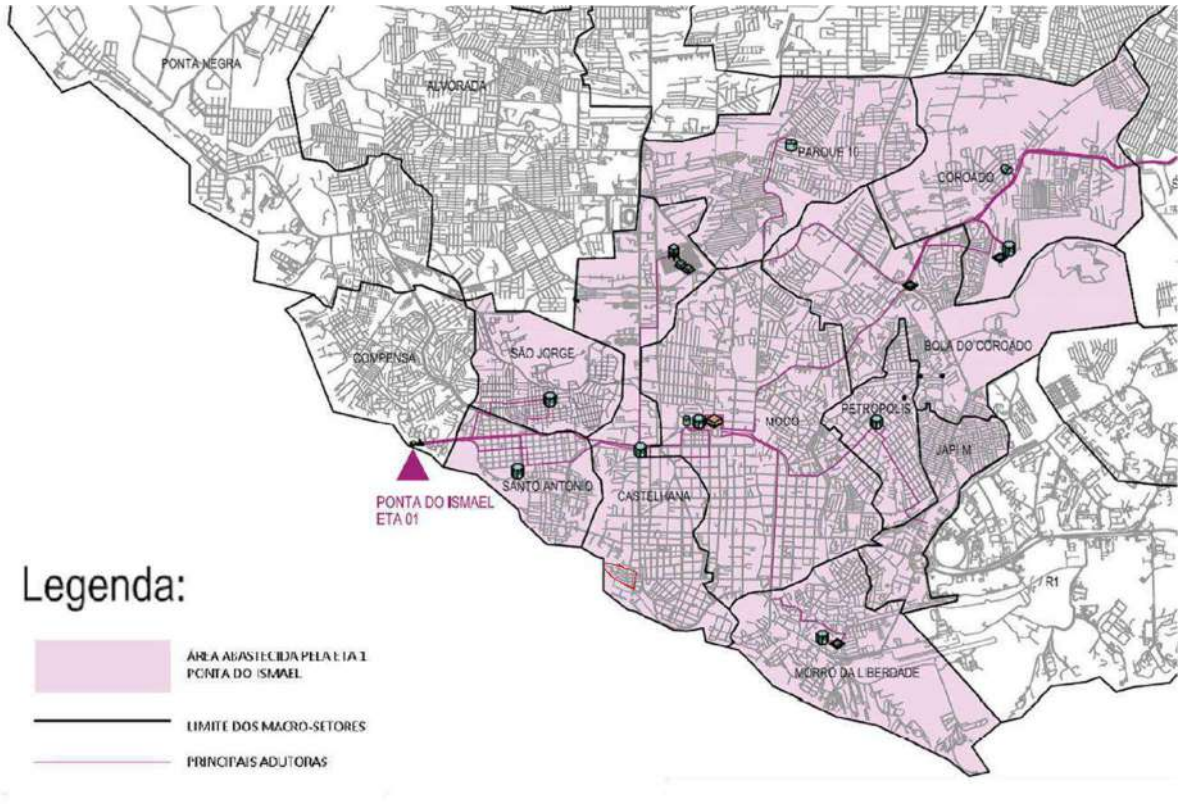


Fonte: : PESSOA e LEÃO,1915 *apud* DUARTE, S/Ai.

Segundo Manaus (2014, *apud* MANAUS et al., 2015), 98,6% dos domicílios são

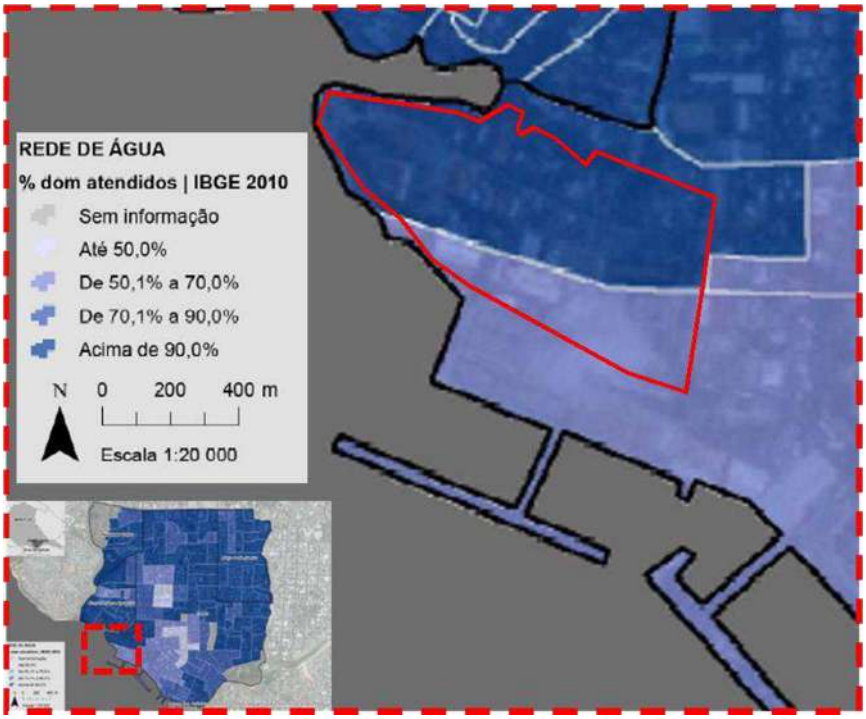
abastecidos por água em Manaus, cujos sistemas de abastecimento ocorrem a partir de mananciais superficiais, que são a “Ponta do Ismael”, o “Mauazinho” e a “Ponta das Lajes”, além do sistema de poços alimentados por mananciais subterrâneos. A área pesquisada está presente na poligonal da macrozona Castelhana (Figura 51), a qual recebe atendimento da Estação de Tratamento de Água (ETA) 1 – Ponta do Ismael (MANAUS, 2014, *apud* MANAUS et al., 2015). Conforme Manaus et al. (2015), a partir do Censo IBGE 2010, parte da área da presente pesquisa dispõe de mais de 90% de domicílios atendidospela rede de água e a outra parte entre 50,1% a 70% (Figura 52), o que a maioria da poligonal investigada inexistem poços d’água (Figura 53).

Figura 51. Abrangência de Cobertura do Sistema Ponta do Ismael – ETA 01.



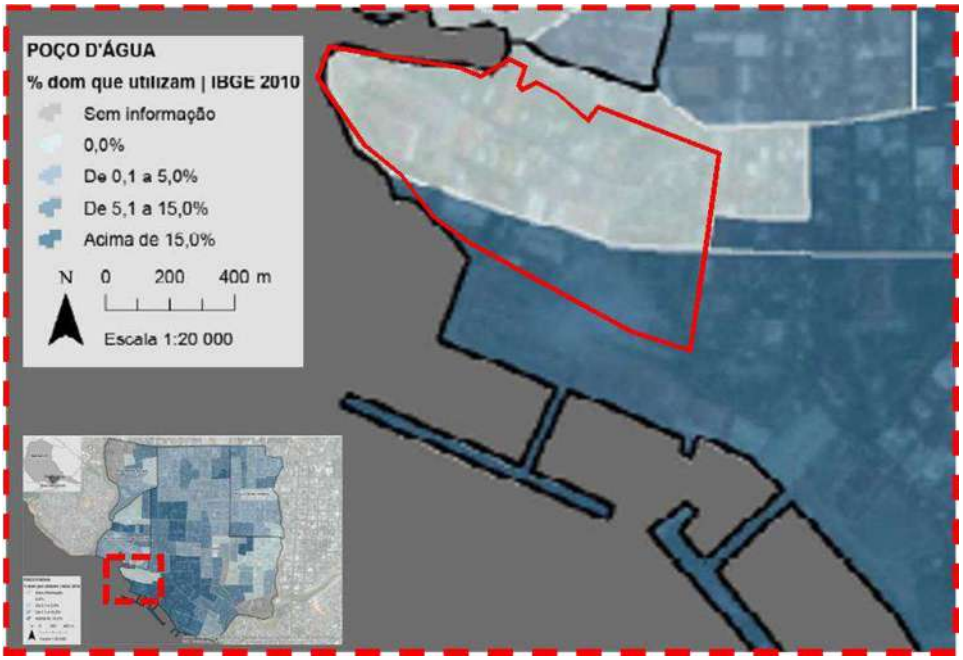
Fonte: MANAUS, 2014, *apud* MANAUS et al. (2015, p. 194).

Figura 52. Áreas abastecidas por Rede de Água.



Fonte: IBGE, 2010, *apud* MANAUS et al (2015, p. 195). Elaboração Consórcio IDOM-PÓLIS sobre base cartográfica municipal.

Figura 53. Áreas com Poços de Água.

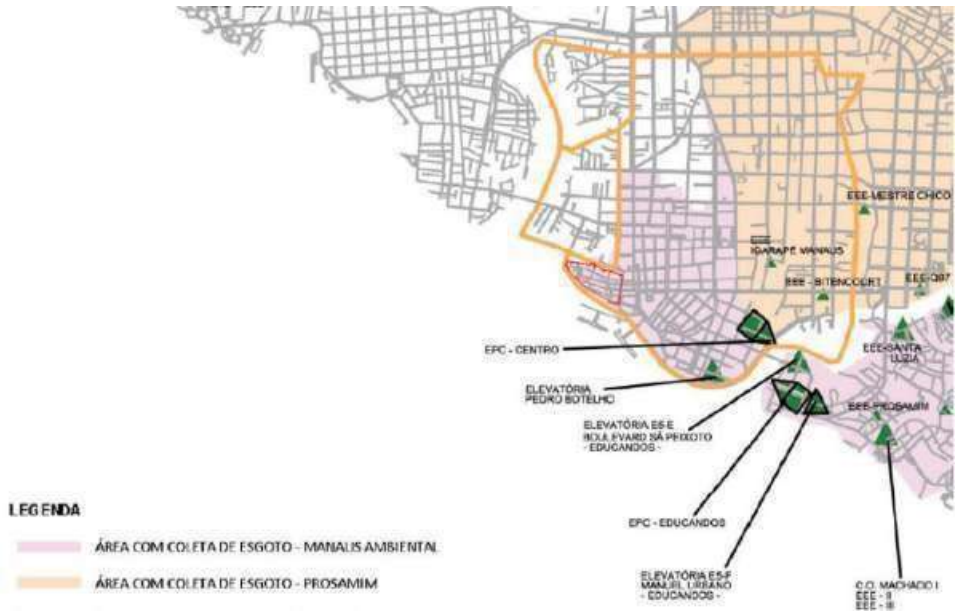


Fonte: IBGE, 2010, *apud* MANAUS et al (2015, p. 197). Elaboração Consórcio IDOM-PÓLIS sobre base cartográfica municipal.

No que diz respeito à rede de coleta de água de esgoto, de acordo com Manaus (2014, *apud* MANAUS et al., 2015), a área pesquisada possui coleta de esgoto pela antiga Manaus Ambiental (Figura 54). E a partir do Censo IBGE 2010, parte da área da pesquisa dispõede mais de 90% de domicílios atendidos pela rede de esgoto e a outra parte entre 30,1% e 50% (Figura 55), de modo que nenhum imóvel da poligonal investigada dispõe de fossa rudimentar (Figura 56). Contudo, a área da presente pesquisa apresenta um percentual entre 25,1 e 50% de domicílios em logradouro com esgoto a céu aberto e pequeno trecho ausente desta situação

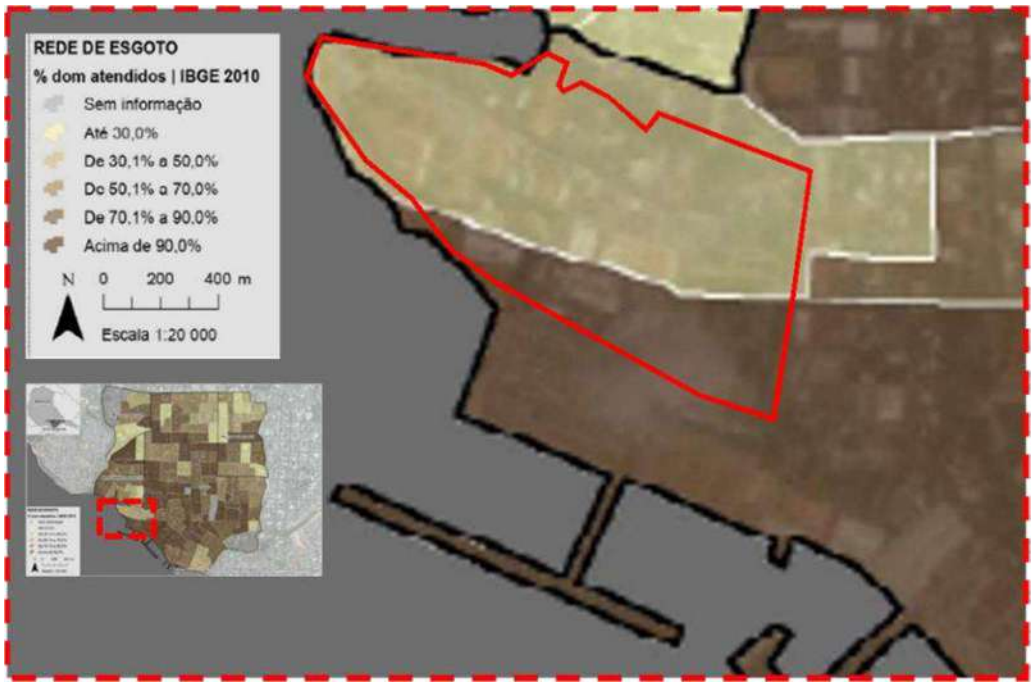
(Figura 57). Já a Secretaria Municipal de Finanças e Tecnologia da Informação – SEMEF (S/A, *apud* MANAUS et al. 2015) apresentam mapa onde consta a identificação de edificações com esgotamento sanitário a céu aberto, por fossa, via galerial pluvial, rede de esgoto ou ausente de informação, sendo que, para a maioria dos imóveis desta área pesquisada, observou-se a ligação junto ao sistema de galeria pluvial (Figura 58).

Figura 54. Abrangência Sistemas de Esgoto.



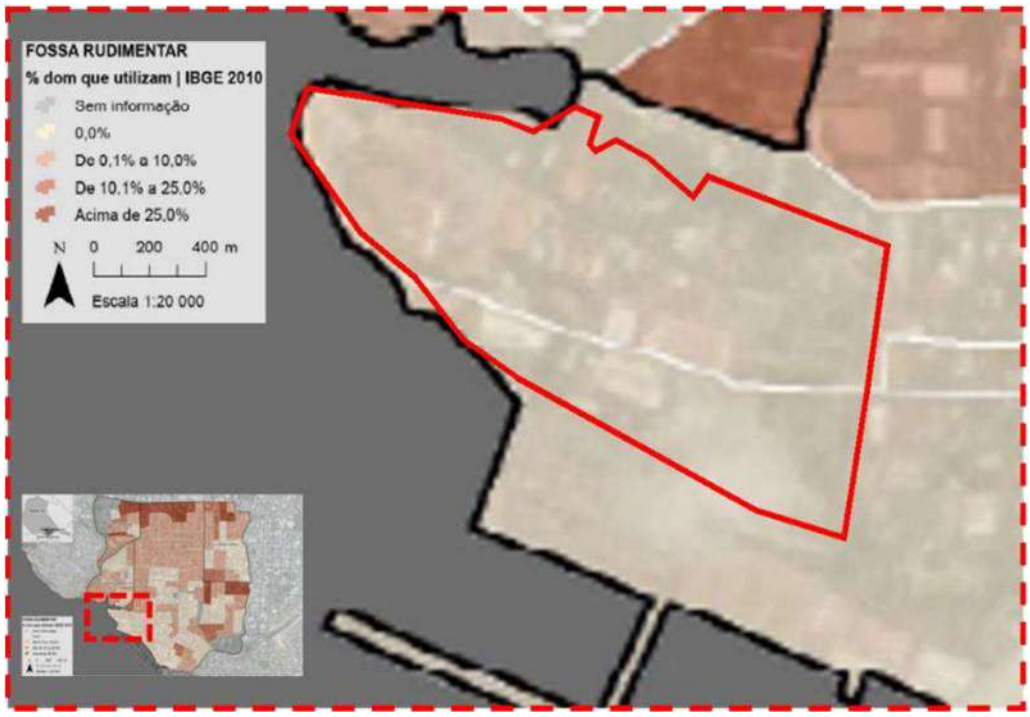
Fonte: MANAUS, 2014, *apud* MANAUS et al. (2015, p. 198).

Figura 55. Domicílios Atendidos por Rede de Esgoto



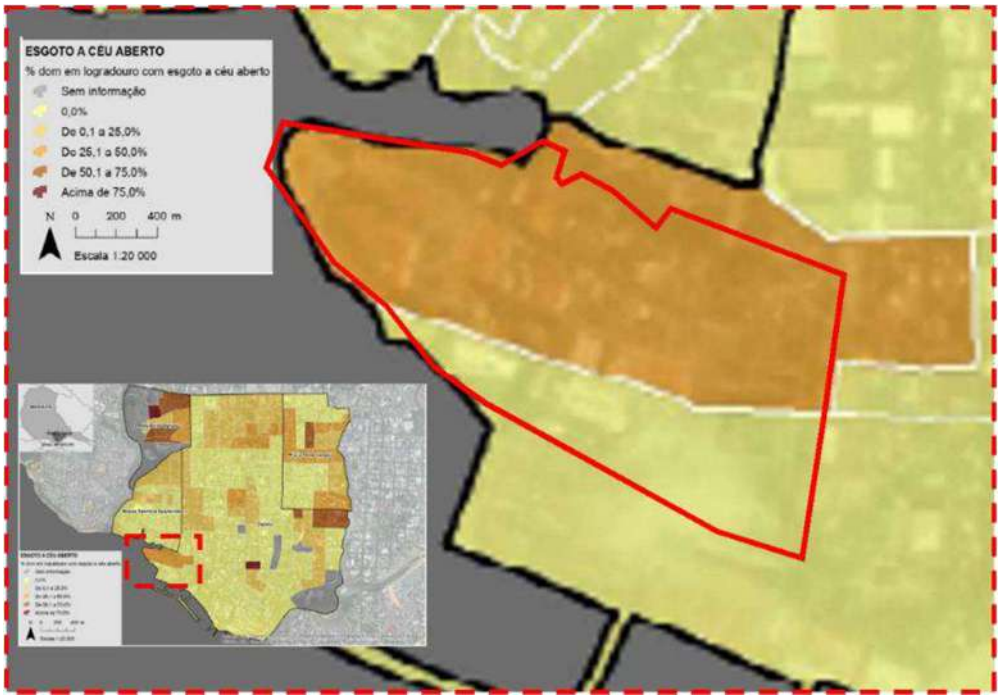
Fonte: IBGE, 2010, *apud* MANAUS et al. (2015, p.199). Elaboração Consórcio IDOM-PÓLIS.

Figura 56. Domicílios com Fossa Rudimentar.



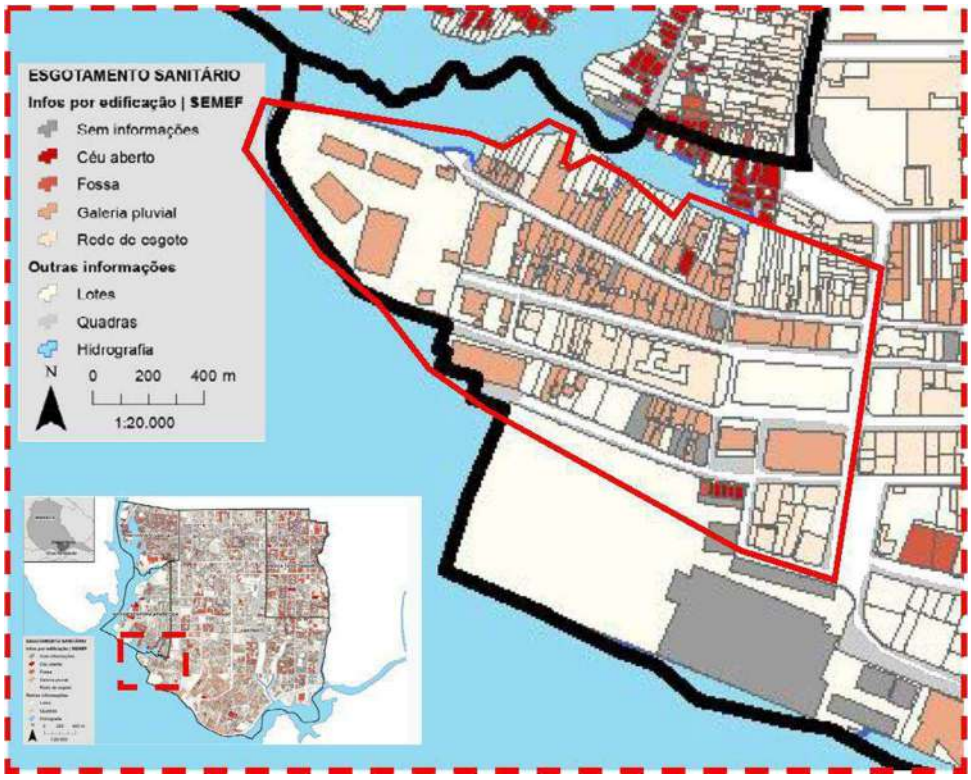
Fonte: IBGE, 2010, *apud* MANAUS et al. (2015, p.200). Elaboração Consórcio IDOM-PÓLIS.

Figura 57. Domicílios com Esgoto a Céu Aberto.



Fonte: IBGE, 2010, *apud* MANAUS et al. (2015, p.201). Elaboração Consórcio IDOM-PÓLIS.

Figura 58. Solução de Esgotamento Sanitário por Imóvel



Fonte: SEMEF, S/A, *apud* MANAUS et al. 2015, p. 203. Elaboração Consórcio IDOM-PÓLIS sobre base cartográfica municipal.

Manaus et al. (2015) apontam para o excesso de água, durante os picos de cheia do Rio Negro nas galerias pluviais locais do CHM, estas datadas do século XIX e denominadas de "galeria dos ingleses" (Figura 59), construídas em alvenaria e/ou pedra, em formato abobadado. Os autores externam causas, relacionadas à localidade, por tratar-se de zona em planície de inundação, com disposição em platô e inclinações suaves, a uma estrutura de drenagem exígua. Neste caso, os autores, baseados no Plano de Drenagem de Manaus (2013), expõem que o funcionamento desse sistema de galerias foi planejado para funcionar por gravidade; no entanto, ele perde a sua eficácia, quando as cheias do Rio Negro inundam a rede.

Figura 59. "Galeria dos Ingleses" – Construção do Séc. XIX.

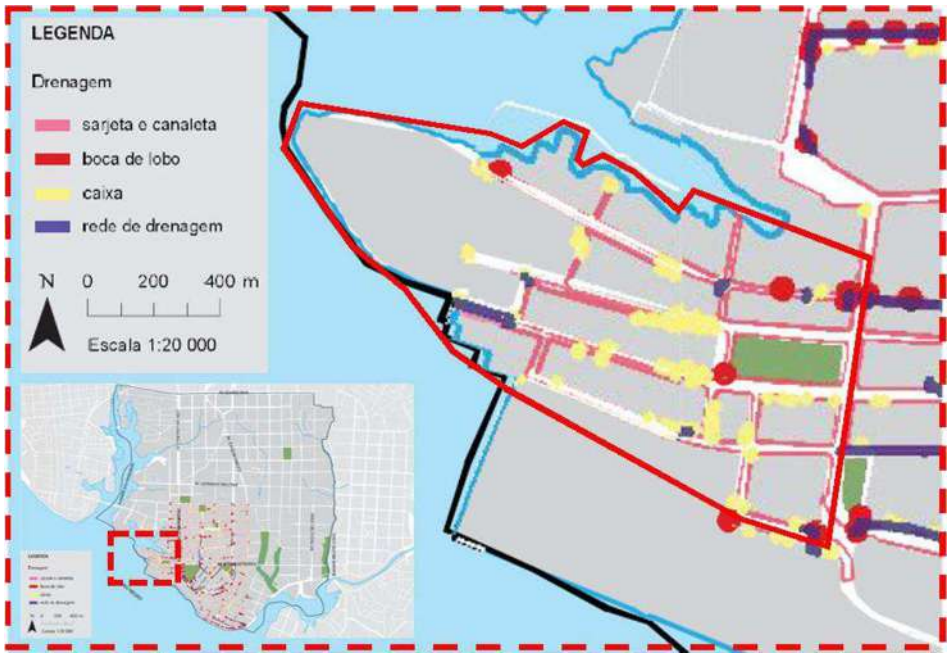


Fonte: MANAUS et al. 2015, p. 212.

Além destes dois fatores, a partir deste mesmo plano de drenagem de 2013, Manaus et al. (2015) expressam também razões da inundação vinculadas à presença de resíduos sólidos e volumes de materiais assoreados dos igarapés, carregados pela vazão natural dos mesmos e do rio, cujas águas da superfície, ao adentrarem às galerias pluviais carregam tais refugos, gerando obstáculos no fluxo das águas e odores no sistema viário. Os autores externam a partir deste Plano de Drenagem de Manaus (2013), a potencialização deste contexto com o lançamento das águas pluviais, que recebe também a contribuição do sistema de esgoto, diretamente nas águas do rio, com boa parte da água deste sistema sendo misturada ao sistema pluvial, intensificando assim os impactos na estrutura hídrica. Um exemplo desta situação corresponde à cheia de 2012, onde as galerias em sua totalidade ficaram imersas por um mês, expostas à dinâmica do lençol freático e do escoamento das águas superficiais, conduzindo a uma hipótese, externada pelos autores, de afetar o equilíbrio estrutural e a segurança da rede hídrica.

Manaus (2013, *apud* Manaus et al., 2015) aponta desafios sobre o sistema de drenagem urbano, relativos ao baixo desempenho da rede (galerias, bueiros e igarapés), com o aumento da superfície de impermeabilização do terreno potencializando a vazão drenada. Há também carência de "bocas de lobo" para recebimento de águas pluviais da superfície, redução do diâmetro de fluxo e obstruções com a presença dos mencionados resíduos, inclusive aqueles desprezados pelas pessoas nas ruas e águas. Os autores trazem dados da Secretaria Municipal de Limpeza Urbana (SEMULSP), atualmente responsável pela limpeza pública de Manaus, de que atualmente ocorre remoção de cerca de 30 toneladas de resíduos das águas diariamente, chegando a 400 toneladas removidas durante ações de mutirão.

Figura 60. Drenagem local.



Fonte: MANAUS, (2013), *apud* MANAUS et al. (2015, p. 213). Elaboração Consórcio IDOM-PÓLIS.

Mesmo tratando-se de local com acima de 90% dos domicílios atendidos por coleta de lixo (Figura 61), conforme traz Manaus et al. (2015) a partir de dados de IBGE (2010), observou-se, no local da presente pesquisa a presença de resíduos sólidos, principalmente a margem do Rio Negro e Iagarapé de Manaus, conforme imagens das cheias e vazantes a seguir. Destaca-se que, os mesmos autores trazem do IBGE 2010, para a área pesquisada um intervalo percentual, de 0,1 a 25% de domicílios em logradouro com lixo acumulado (Figura 62), o que reforça o fato observado no local.

Figura 61. Domicílios com Coleta de Lixo.



Fonte: IBGE, 2010, *apud* MANAUS et al. (2015, p.204). Elaboração Consórcio IDOM-PÓLIS.

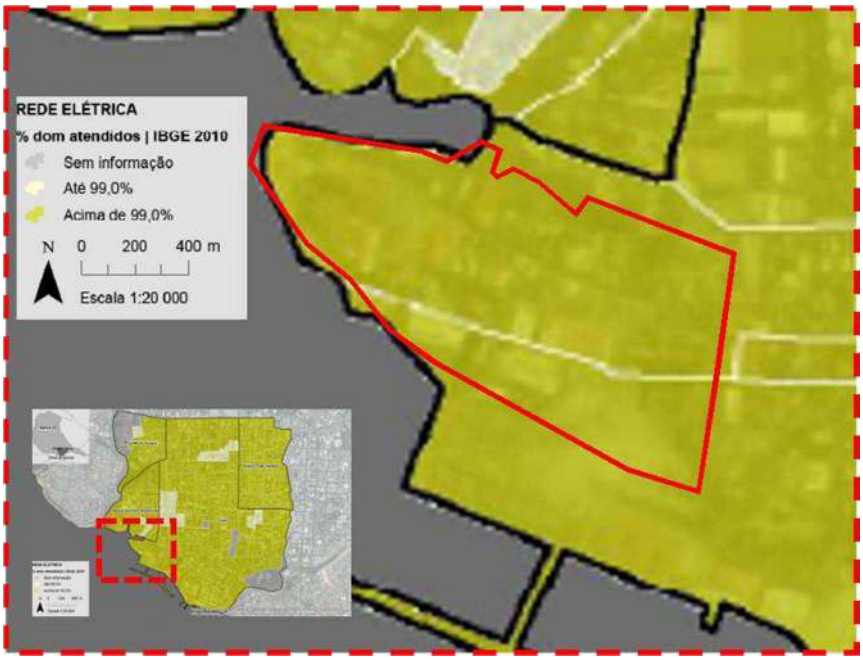
Figura 62. Domicílios em Logradouro com Lixo Acumulado.



Fonte: IBGE, 2010, *apud* MANAUS et al. (2015, p.205). Elaboração Consórcio IDOM-PÓLIS.

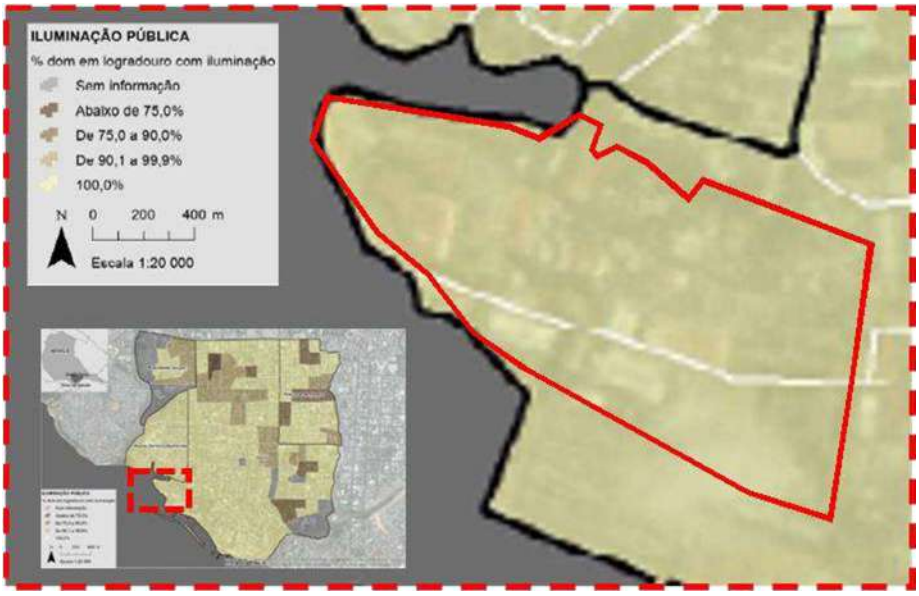
No quesito voltado para a oferta de energia elétrica aos imóveis, segundo IBGE (2010, *apud* MANAUS et al., 2015), mais de 99% dos imóveis da área desta pesquisa são atendidos por rede elétrica (Figura 63) e 100% dos logradouros dispõem de iluminação pública (Figura 64). A existência dos sistemas foi possível de ser constatado na área, notada nas imagens das ruas e dos imóveis. Destaca-se pelos mesmos autores, conforme IBGE (2010), que parte desta área investigada contém de 0,1 a 25% de domicílios em logradouros com rampa para cadeirante, além de um segundo trecho com 25,1 a 50% de unidades (Figura 65).

Figura 63. Domicílios atendidos por Rede Elétrica.



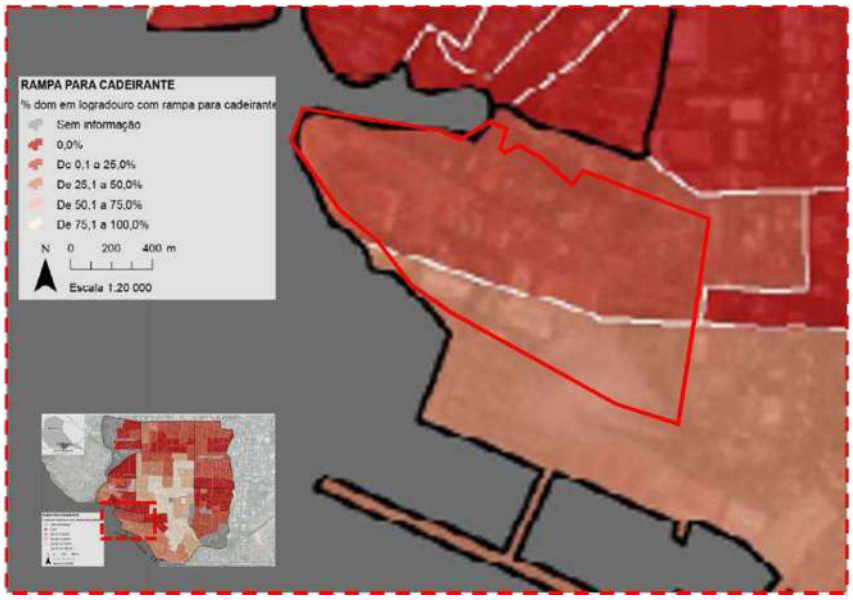
Fonte: IBGE, 2010, *apud* MANAUS et al. (2015, p.206). Elaboração Consórcio IDOM-PÓLIS.

Figura 64. Domicílios em ruas com Iluminação Pública.



Fonte: IBGE, 2010, *apud* MANAUS et al. (2015, p.207). Elaboração Consórcio IDOM-PÓLIS.

Figura 65. Domicílios em ruas com rampas para cadeirantes.

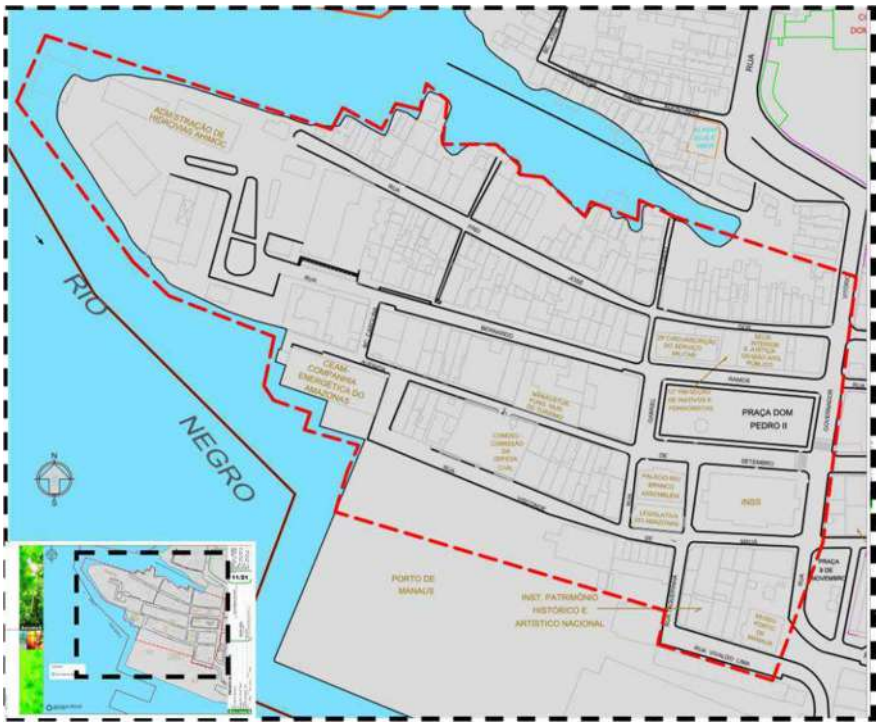


Fonte: IBGE, 2010, *apud* MANAUS et al. (2015, p.211). Elaboração Consórcio IDOM-PÓLIS.

Macroparcelamento do Solo:

Trata-se da geometria estabelecida na relação entre ruas e quadras. Na área da pesquisa, ela é caracterizada por polígonos irregulares com predominância nos comprimentos, variando entre cerca de 30m e 211m, e na largura, por volta de 23m a 56m. Este desenho é possível de ser constatado na Figura 66 do Instituto Amazônia (2016), o qual foi feito para destacar o entorno dos recursos hídricos.

Figura 66. Recursos hídricos com destaque para as quadras que compõem a área pesquisada.

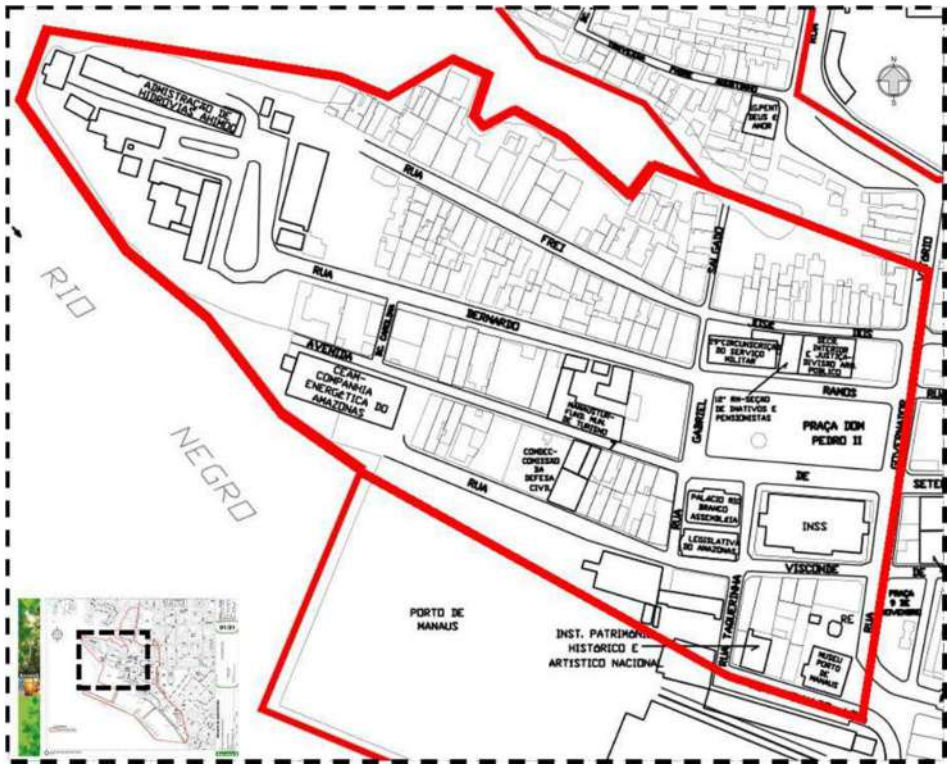


Fonte: CASTRO et al., 2016.

Microparcelamento do Solo e Ocupação dos Lotes:

Refere-se à geometria dos lotes presentes nas quadras, os quais apresentam-se com desenhos variados, com formas retangulares e por vezes próximos aos quadrados, contemplando larguras de testadas de lote entre aproximadamente quatro a 58m e comprimentos por volta de nove a 52m. Quanto à forma de ocupação das edificações nos respectivos terrenos, nota-se uma predominância dos imóveis alinhados ao limite frontal correspondendo a 85% dos imóveis existentes na área, conforme Gráfico 6. As unidades com recuo lateral de acesso correspondem, por sua vez, a 10%, com recuos frontais 9% e em centro de lote 2%. As formas dos lotes e de ocupação dos imóveis podem ser verificados na prancha do Instituto Amazônia (2016) feita para identificar a poligonal de estudo do projeto da época, destacada a seguir - Figura 67.

Figura 67. Destaque para as formas dos lotes e de sua ocupação dentro da área pesquisada.



Fonte: CASTRO et al., 2016.

Visuais e Perspectivas:

A fim de compreender os efeitos visuais existentes na área pesquisada que garantam à essa qualidades, conforme orienta IPHAN (2005, apud COELHO, 2018), foram realizados registros fotográficos das ruas, cujos ângulos foram indicados em imagem aérea, seguidos das imagens com descrição da leitura perceptiva local. Cabe pontuar que parte deste levantamento fotográfico foi inspirado no método de leitura da paisagem urbana de Gordon Cullen, presente

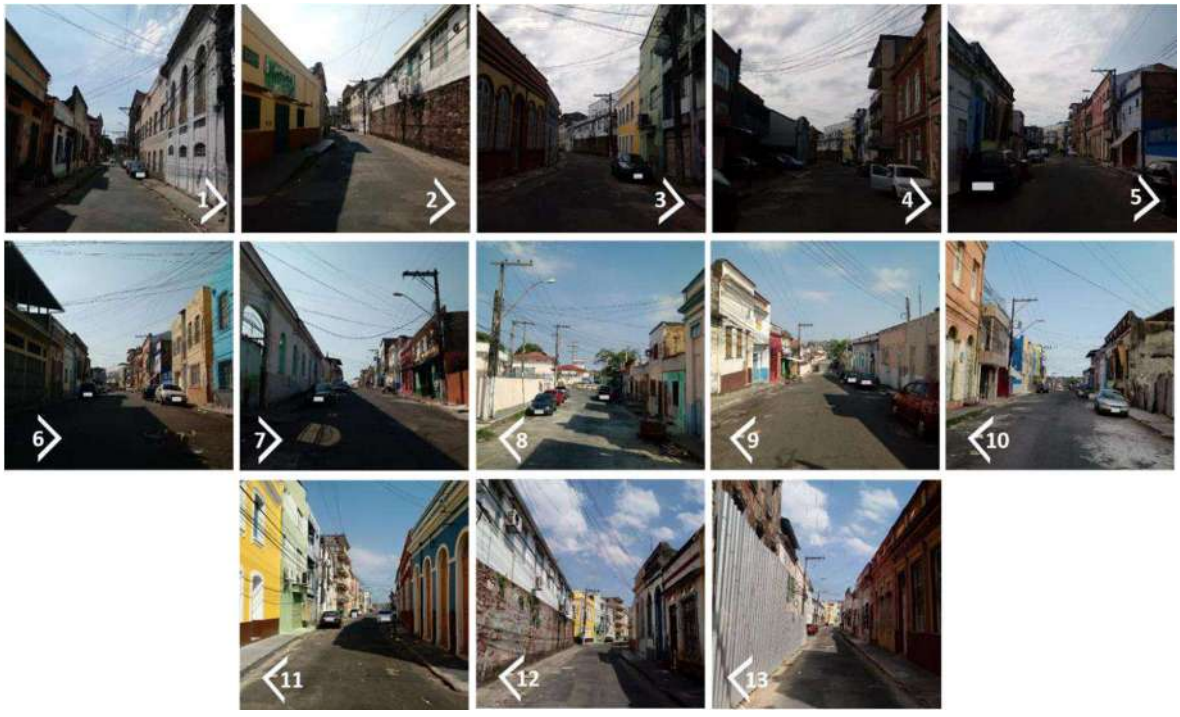
no seu livro “Paisagem Urbana” (2008), cujas imagens são feitas em um percurso de caminhos com registros visuais sucessivos.

Figura 68. Identificação de visadas das ruas da área pesquisada.



Fonte: GOOGLE MAPS, 2021.

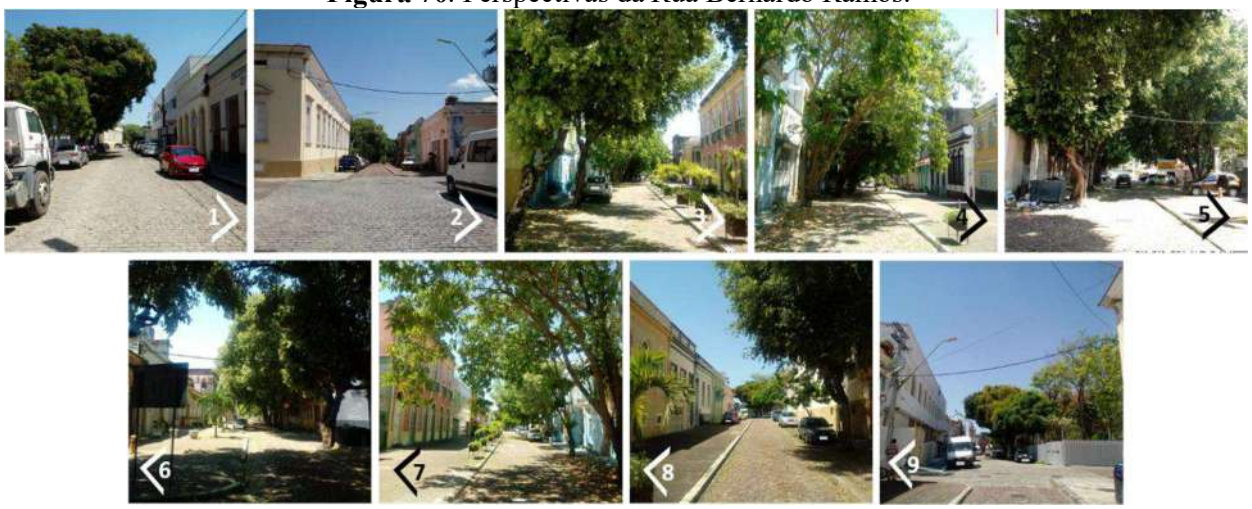
Figura 69. Perspectivas da Rua Frei José dos Inocentes.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Rua Frei José dos Inocentes: Observou-se neste logradouro uma escala próxima à referência humana, com uma aparente relação proporcional entre largura viária e altura das edificações, apesar da variação de altura entre os imóveis, seguida do predominante alinhamento frontal destes, o que intensifica a leitura das perspectivas formadas. Inexiste uma relação de proporção entre largura de calçada e de via, com trechos inclusive ausentes de passeio e vegetação, transmitindo ao local uma sensação de aridez, o que compromete a relação do pedestre com o local. Os contrastes ocorrem nas diferentes cores, materiais e características edilícias presentes no conjunto edificado. A pavimentação é uniforme tanto na cor, quanto na textura.

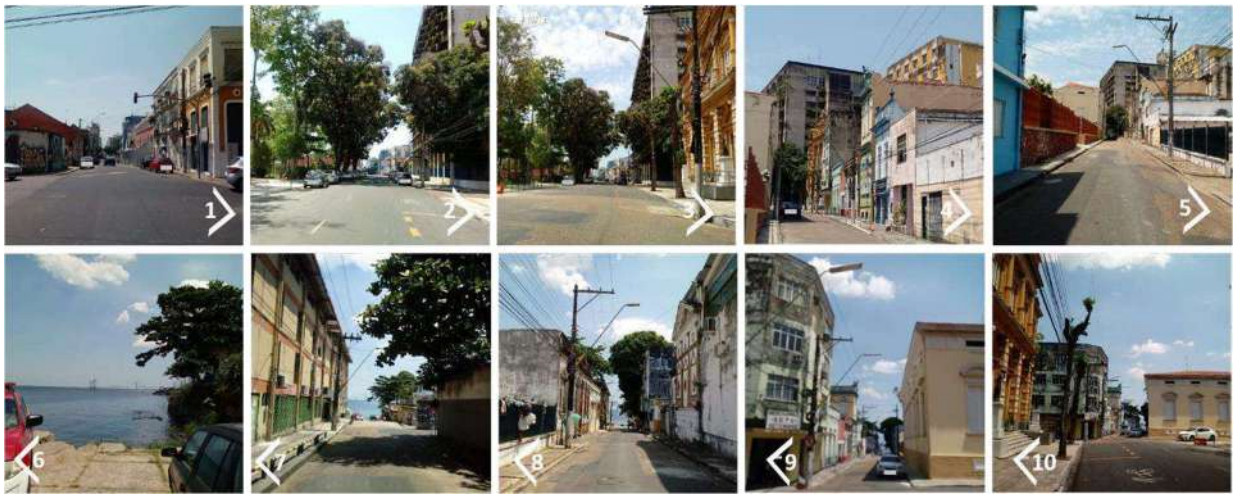
Figura 70. Perspectivas da Rua Bernardo Ramos.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Rua Bernardo Ramos: Observou-se neste logradouro uma escala próxima à referência humana, com uma aparente relação proporcional entre largura viária e altura das edificações, contemplando inclusive uma certa uniformidade de altura dos imóveis, seguido do predominante alinhamento frontal destes, o que intensifica a leitura das perspectivas formadas. Contém no local uma relação proporcional entre largura de calçada e de via, permitindo ao pedestre condição de circular com maior segurança e contemplação da área, assim como a presença de árvores e plantas, as quais promovem conforto ambiental local e contribuem para a formação de contrastes cromáticos entre luz e sombra. Há também diferentes cores presentes no conjunto edificado e nos materiais de pavimentação, contendo nestes também texturas diversas.

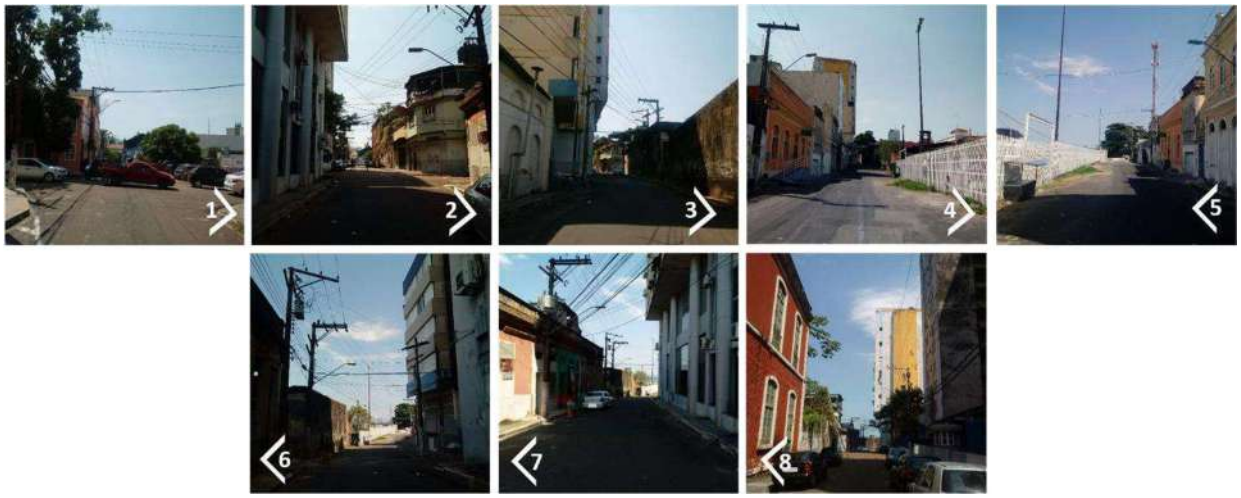
Figura 71. Perspectivas da Avenida Sete de Setembro.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Avenida Sete de Setembro: Observou-se neste logradouro uma escala próxima à referência humana, com uma aparente relação proporcional entre largura viária e altura das edificações, apesar da variação de altura entre os imóveis e de trechos com vazios urbanos. Predomina o alinhamento frontal das edificações, o que intensifica a leitura das perspectivas formadas nestes locais. Inexiste uma relação de proporção entre largura de calçada e de via, com trechos inclusive ausentes de passeio. A vegetação é presente no logradouro de forma localizada, concentrada na Praça Dom Pedro II e ao final da rua, em trecho voltado para o cone visual do Rio Negro, transmitindo nestes locais uma sensação de conforto ambiental, assim dando condições de pausa contemplativa. Os contrastes ocorrem nas diferentes cores, características edilícias, cheios e vazios urbanos presentes no conjunto edificado. A pavimentação é uniformetanto na cor, quanto na textura.

Figura 72. Perspectivas da Rua Visconde de Mauá.

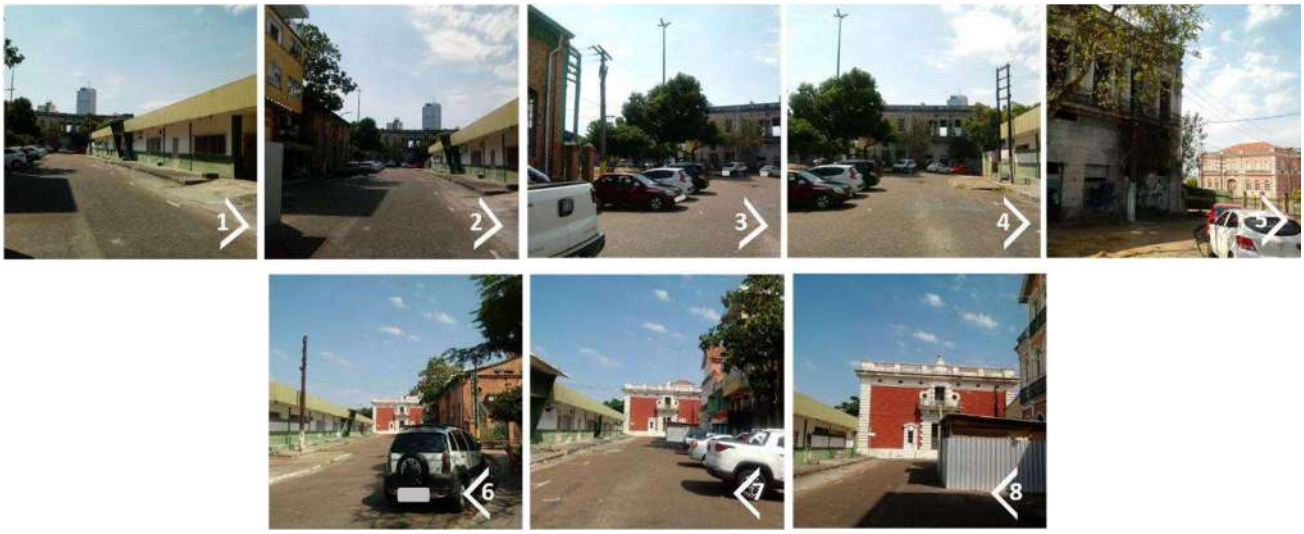


Fonte: Autoria própria, 2020.

Rua Visconde de Mauá: Observou-se neste logradouro uma escala próxima à referência

humana, com uma aparente relação proporcional entre largura viária e altura das edificações, apesar da variação de altura entre os imóveis e de trechos com vazios urbanos. Predomina o alinhamento frontal das edificações, o que intensifica a leitura das perspectivas formadas nos trechos dos locais. Inexiste uma relação de proporção entre largura de calçada e de via, com trechos inclusive ausentes de passeio. A vegetação é presente no logradouro de forma localizada, concentrada em alguns lotes e ao final da rua, local onde apresenta certo conforto ambiental e concentra-se o final de uma linha de táxi. Contrastes ocorrem nas diferentes cores, características edilícias, nos cheios e vazios urbanos presentes no conjunto edificado. A pavimentação é uniforme tanto na cor, quanto na textura.

Figura 73. Perspectivas da Travessa Vivaldo Lima.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Travessa Vivaldo Lima: Observou-se neste logradouro uma escala entre o dimensionamento do espaço público e o entorno edificado próxima à referência humana, com uma aparente relação proporcional entre largura viária e altura das edificações, apesar da variação de altura entre os imóveis e de trechos com vazios urbanos. Predomina o alinhamento frontal das edificações, o que intensifica a leitura das perspectivas formadas nos trechos edificados. Inexiste uma relação de proporção entre largura de calçada e de via, o que se trata de local de passagem, existindo a permanência de pessoas em vulnerabilidade social nos trechos sombreados pelas marquises existentes. A vegetação é presente no logradouro de forma localizada, concentrada nos canteiros que interligam a Rua Governador Vitório, cujo local apresenta certo conforto ambiental e dispõe de um ponto de ônibus. Contrastes ocorrem nas diferentes cores, materiais, características edilícias, nos cheios e vazios urbanos presentes no conjunto edificado. A pavimentação é uniforme tanto na cor, quanto na textura.

Figura 74. Perspectivas da Travessa Carolina.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Travessa Carolina: Observou-se neste logradouro uma escala entre o dimensionamento do espaço público e o entorno edificado próxima à referência humana, com uma aparente relação proporcional entre largura viária e altura das edificações, cujos acessos principais estão voltados para as ruas principais transversais. Trata-se de um logradouro de transição, contemplando fachadas inativas, ou seja, ausente de relação de aberturas e dinâmica dos imóveis para a rua. O cone visual formado no trecho é potencializado pelas edificações alinhadas à face de lote e continuado pelos muros. Local ausente de calçadas e vegetação, com relação de contrates apenas nas alturas dos volumes e nas respectivas cores, o que intensifica a relação de insegurança no trecho.

Figura 75. Perspectivas do Beco Casimiro.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Beco Casimiro: Observou-se neste logradouro uma relação de escala desproporcional ao porte humano, conduzindo à uma sensação de clausura e insegurança. Este aspecto é potencializado pela altura dos imóveis frente a largura estreita do logradouro, com edificações alinhadas à face de lote. Contudo, há uma atenuação devido às barreiras naturais do horizonte perspectivo, proporcionadas pelo maciço vegetal e pelo Igarapé de São Vicente, além do significativo contraste cromático e fachadas ativas, contendo aberturas que permitem relação visual do interior com o exterior.

Figura 76. Perspectivas da Rua Gabriel Salgado.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Rua Gabriel Salgado: Observou-se neste logradouro uma ausência de continuidade perspectiva, frente à significativa relação de contrastes entre tipologias construtivas, formas de ocupação do solo e portes edificados. Trata-se de uma rua que estabelece conexões entre três contextos distintos de ocupação da área. O primeiro, na esfera local entre a Rua Bernardo Ramos e o Igarapé de São Vicente, na qual a relação de escala entre largura do logradouro e altura dos imóveis é relativamente proporcional. Na sequência, tem-se uma quebra na escala, com a abertura para a Praça Dom Pedro II e a presença monumental do ângulo construtivo entre o Paço Municipal e o Palácio Rio Branco, imponentemente centralizados por escadarias de acesso. Em seguida, há uma canalização visual e desproporcional promovida pela presença de edifícios em altura, alinhados à face de lote, em curto trecho e pequena largura viária, potencializado pela barreira visual construtiva de edificação ao fundo do cone visual. Cabe destacar, que os correntes trechos são marcados também pelas diferentes pavimentações viárias.

Figura 77. Perspectivas da Rua Taqueirinha.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Rua Taqueirinha: Trata-se de curto logradouro, de conexão entre a Travessa Vivaldo Lima e a Avenida Sete de Setembro, de cone visual perspectivo potencializado pela exclusiva ocupação dos imóveis à face de lote, limitado pelas barreiras visuais à sul, por imóvel do Porto, e a norte, pelo maciço vegetal da Praça Dom Pedro II. A relação de escala varia em sua extensão, frente às diversas alturas dos imóveis, mesmo com a constante largura da caixa viária. Aquele contraste de alturas está presente também nas tipologias construtivas e na paleta de cores local dos imóveis.

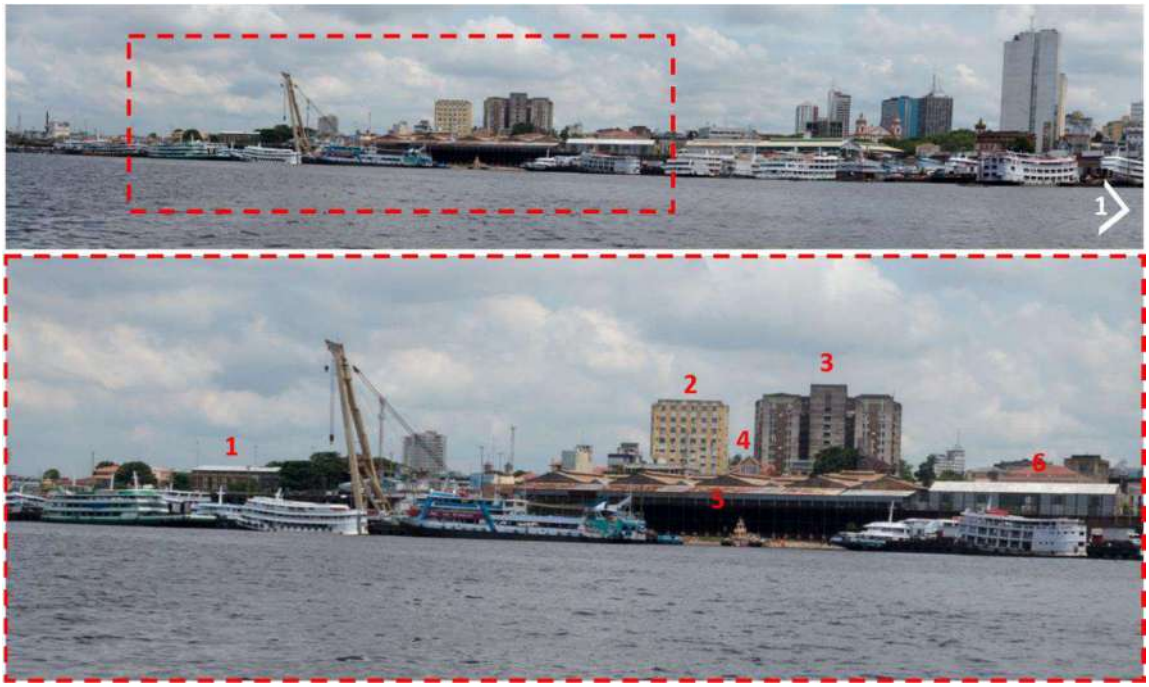
Figura 78. Perspectivas da Rua Governador Vitório.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Rua Governador Vitório: A disposição retilínea do corrente logradouro, marca o espaço de transição limítrofe entre a área da antiga "Ilha de São Vicente", local desta pesquisa, para seu entorno imediato, mesmo unindo trechos distintos do local. Este campo de fronteira, apesar de variados portes edificados, formas distintas de ocupação urbana e variação de declividade, tem o seu cone visual potencializado pela predominante implantação dos imóveis à face de lote e barreiras visuais construtivas em seus extremos, marcando o corrente território. Trata-se de um local de alto fluxo viário, relação desproporcional entre rua e calçadas, além da presença de marcos visuais edificados, tais como o Colégio Dom Bosco, o Casarão da Inovação, o edifício do atual INSS e o Conjunto do Porto, aspectos que para o pedestre conduz a um logradouro de transição e passagem.

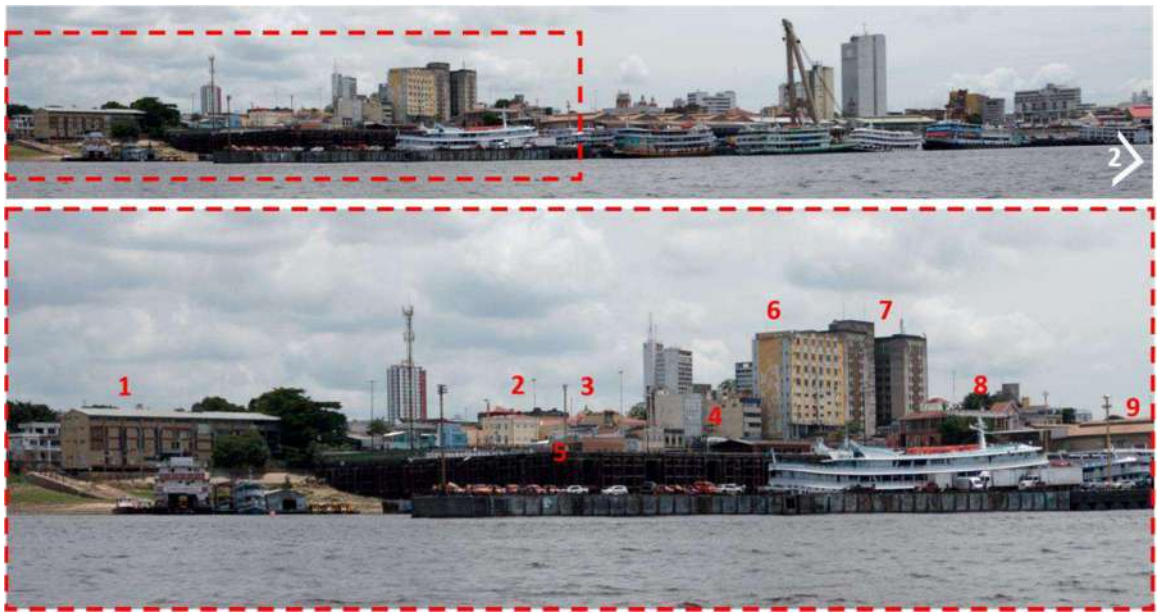
Figura 79. Visual 1 da orla do Rio Negro – Destaque área da pesquisa.



Fonte: Acervo IPHAN-AM, 2019. Foto: Matheus Black.

Identificações: 1- Edifício da Amazonas Energia / 2- Escola de Administração Penitenciária (ESAP) / 3- Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) / 4- Sede do IPHAN Amazonas / 5- Complexo do Porto de Manaus / 6- Antigo Palácio do Tesouro.

Figura 80. Visual 2 da orla do Rio Negro – Destaque área da pesquisa.



Fonte: Acervo IPHAN-AM, 2019. Foto: Matheus Black.

Identificações: 1- Edifício da Amazonas Energia / 2- Museu da Cidade - Paço Municipal / 3- Cúpula do Teatro Amazonas / 4- Imóveis da R. Visconde de Mauá / 5- Plataforma do Porto de Manaus / 6- Escola de Administração Penitenciária (ESAP) / 7- Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) / 8- Sede do IPHAN Amazonas / 9- Complexo do Porto de Manaus.

Figura 81. Destaques Orla do Rio Negro – Conjunto do Porto e Dinâmica de Transporte de Mercadorias



Fonte: Acervo IPHAN-AM, 2019. Foto: Matheus Black.

Identificações: 1- Escola de Administração Penitenciária (ESAP) / 2- Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) / 3- Sede do IPHAN Amazonas / 4- Complexo do Porto de Manaus / 5- Colégio Dom Bosco / 6- Antigo Palácio do Tesouro / 7- Boohtline (Complexo de Edifícios Históricos).

Visuais do Rio Negro para a área pesquisada: a escala de esfera local é potencialmente percebida frente à predominante presença de imóveis mais baixos, contendo destaque para o conjunto do Paço da Liberdade e para a Cúpula do Teatro, mesmo com a presença de unidades pontuais verticalizadas à leste e de fundo que são destaques pontuais da Avenida Eduardo Ribeiro. A relação da área com o Rio Negro é localizada, existente ao final da Avenida Sete de Setembro e através do Porto de Manaus, apresentando relevante potencial para uma maior conexão.

As informações acima apresentadas fundamentam os atributos sugeridos no questionário, conforme apresentados abaixo:

Valor Paisagístico:

- Atributo: “O conjunto edificado do território Espaço São Vicente conta com visuais para o Rio Negro - Igarapé São Vicente e massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da Rua Bernardo Ramos, os quais contribuem para a qualidade do ambiente local.”
    - Elemento: “Massa Vegetal.” e “Planos D’água.”
- Atributo: “Paisagem composta pela fusão entre sítio + natureza conferem cenário

peculiar ao local."

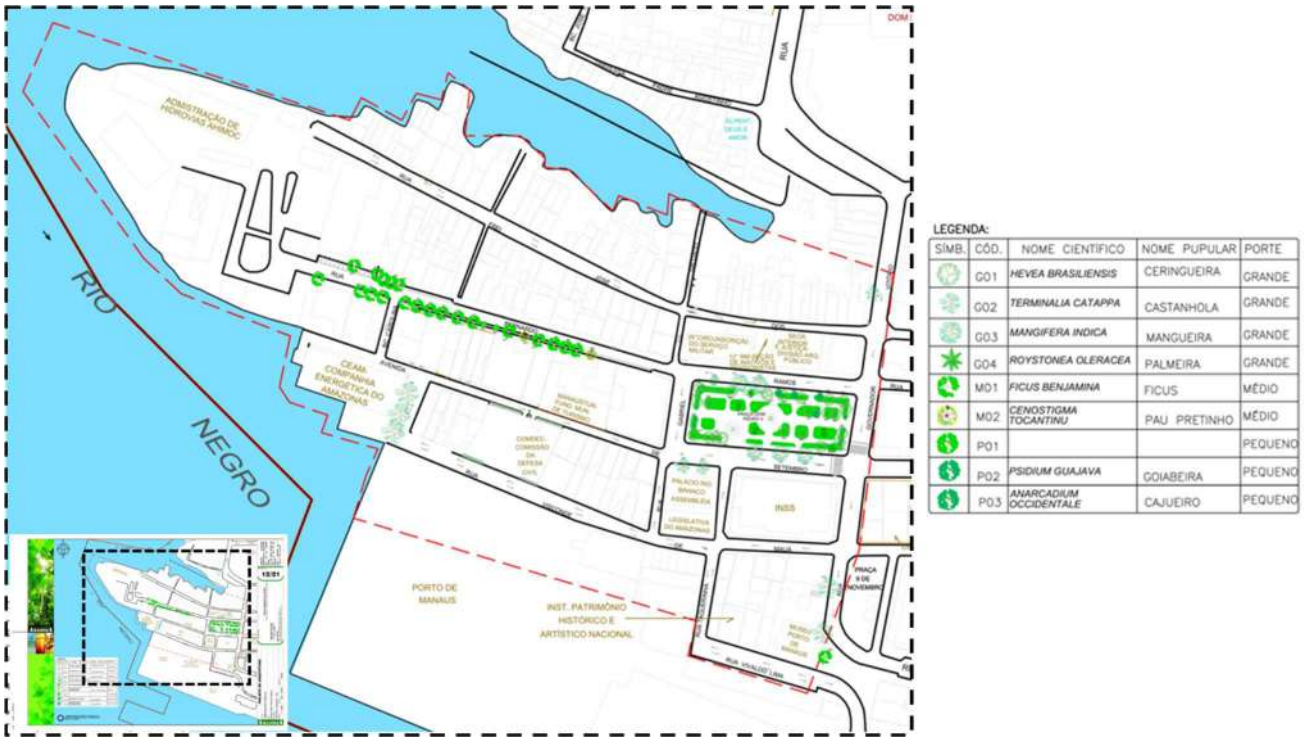
- Elemento: "Traçado das ruas e implantação dos edifícios.", "Conjunto edificado histórico.", "Massa Vegetal." e "Planos D'Água."

Praças e Arborização:

A área da pesquisa contém as praças Dom Pedro II e IX de Novembro, cabendo à primeira uma significativa presença de volume vegetal, que promove sensação de acolhimento e conforto urbano ao local, e enquanto que a segunda está ausente de elementos vegetais e de conservação, descaracterizada e subutilizada como estacionamento, promovendo ao local uma sensação de aridez e salubridade, principalmente em dias de sol forte e alto fluxo de veículos. Para mais informações sobre ambos os logradouros, observar os Quadros 43 e 44 do apêndice.

Para além da significativa presença vegetal da Praça Dom Pedro II, tem-se também em relevância na Rua Bernardo Ramos, as quais, como anteriormente posto, colaboram para a promoção de acolhimento local, conforto ambiental e contraste cromático entre luz e sombra. É possível identificar no final da Rua Visconde de Mauá e na Rua Governador Vitório unidades pontuais de elementos vegetais, dispostos de forma alinhada ou aleatória, as quais promovem, em seus locais específicos, uma sensação de bem-estar pela sombra e visuais geradas. Para identificação, observar a Figura 82 abaixo, Figura 83 para as praças, respectivos Quadros 43 e 44 no apêndice e Figuras 68 a 78 para as ruas.

Figura 82. Vegetações presentes na área pesquisada.



Fonte: CASTRO et al., 2016.

Figura 83. Praças presentes na área pesquisada.



Fonte: Autoria própria, 2020.

As informações acima apresentadas fundamentam os atributos sugeridos no questionário, conforme apresentados abaixo:

Valor Paisagístico:

- Atributo: “As massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, bem como locais visíveis dos planos d’água do Rio Negro e do Igarapé de São Vicente destacam-se no sítio e contribuem para a qualidade do ambiente local.”
    - Elemento: “Massa Vegetal.” e “Planos D’água.”

Valor Social:

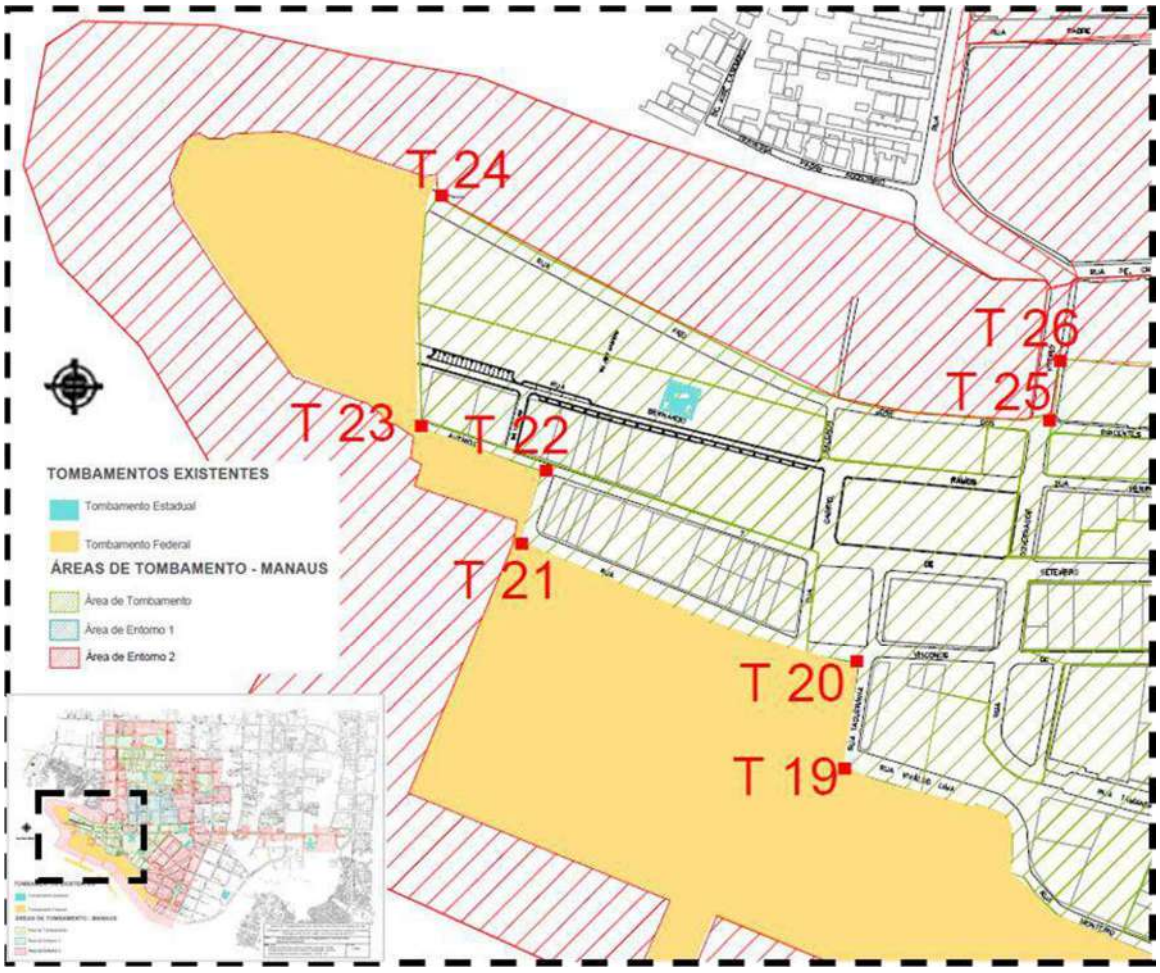
- Atributo: “A arborização da área de entorno do museu Paço da Liberdade, presentes na R. Bernardo Ramos e na Praça Dom Pedro II, contribui para o uso social dos espaços do conjunto – passeio, permanência, fruição.”
    - Elemento: “Massa Vegetal.”

Tutelas:

A área de pesquisa possui elementos tutelados nas esferas federal, estadual e municipal. Para a primeira, trata-se do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), cuja área deste estudo recebe influência do tombamento de conjunto, conforme notificação publicada no Diário Oficial da União (DOU) n° 222, seção 03, em 22 de novembro de 2010, homologado pela Portaria MTUR nº 25, de 20 de julho de 2021, contendo para o local em “verde” a área tombada, em “vermelho” a área de entorno 2 e em

"amarelo" a área de tombamento individual do conjunto do Porto de Manaus, conforme Figura 84. Na esfera estadual, a tutela contempla somente ao edifício do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA) (Figura 85) considerando apenas o local pesquisado, a qual se dá através do Decreto nº 5.218, de 03 de outubro de 1980 (IPATRIMÔNIO, S/A), cujo gerenciamento ocorre pela Diretoria de Patrimônio Histórico (DPH), da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (SEC). Quanto à esfera municipal, o local da pesquisa está incluso nas áreas nomeadas como "Sítio Histórico" e "Centro Antigo" pela Lei Orgânica do Município de Manaus (MANAUS, 1990) e contempla um conjunto de imóveis do "Setor Especial das Unidades de Interesse de Preservação", conforme Decreto nº 7176, de 10 de fevereiro de 2004, locais estes classificados como de "1º Grau", "2º Grau", "Orla Portuária" e "Praças Históricas" (ver Figuras 86 e 87). Dentro do plano diretor municipal, a área faz parte do Setor 1, Subsetor Sítio Histórico, conforme Figura 86. Além disto, o edifício do Paço Municipal e a Praça Dom Pedro II são tombados individualmente pelo município, conforme Lei nº 565, de 26 de maio de 1956, como monumentos históricos.

Figura 84. Abrangência de tutela do IPHAN.



Fonte: IPHAN, S/Ac - SEI 1390937, p. 1.

Figura 85. Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA) tombado pelo Estado do Amazonas.



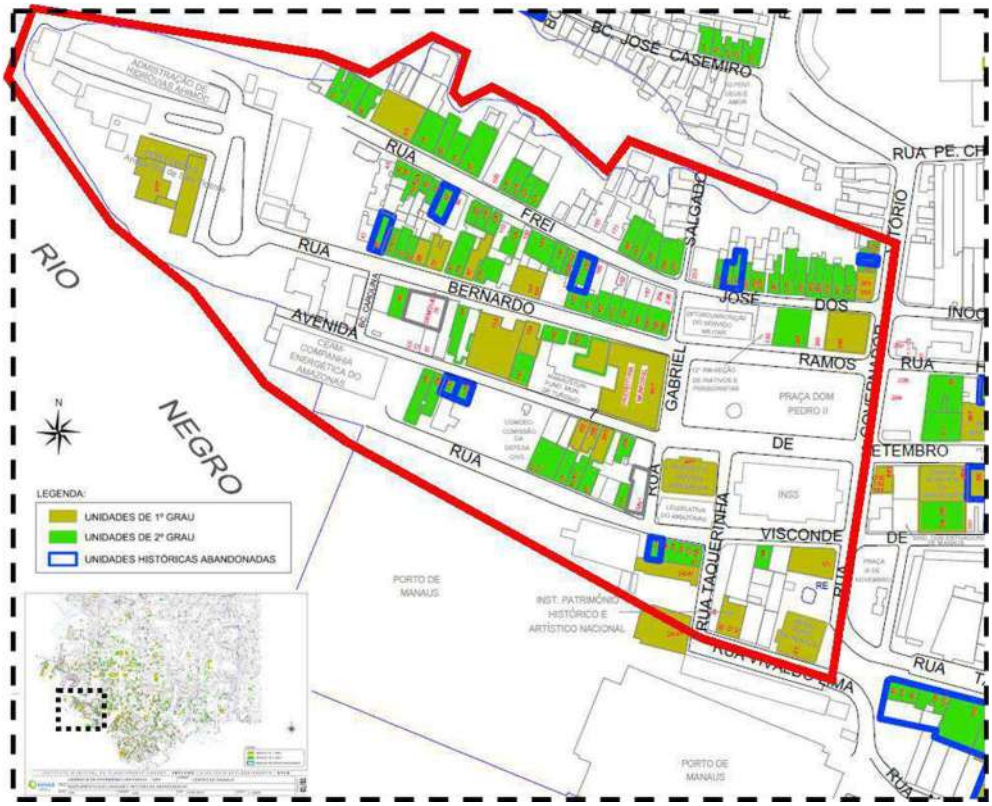
Fonte: Autoria própria, 2020.

Figura 86. Tutelas do IMPLURB - "Centro Antigo" - LOMAN 1990 e "Subsetor Sítio Histórico" – Plano Diretor de Manaus 2014.



Fonte: MANAUS, 2013.

Figura 87. Tutelas do IMPLURB - "Setor Especial das Unidades de Interesse de Preservação" - Decreto nº 7176/2004.



Fonte: MANAUS, 2014.

Figura 88. Museu da Cidade – Paço Municipal tombado pelo Município de Manaus.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Dos 173 imóveis da área pesquisada, todos estão sob a proteção federal na lógica de conjunto (área tombada ou de entorno) – 100% e uma unidade de tombamento individual que compõe o Complexo do Porto de Manaus. 118 unidades possuem proteção municipal – 68%, de 1º ou 2º Graus e uma unidade tombada individualmente, que corresponde ao Paço Municipal – Museu da Cidade. A proteção estadual trata-se de apenas um único imóvel, o tombamento

individual do edifício do IGHA. Cabe destacar a ocorrência de cobertura de mais de uma instância de tutela sobre um único imóvel.

Uso do Solo:

Dos 173 imóveis do sítio pesquisado, coube observar a presença de unidades com um único uso, assim como também com distinção de apropriação frente aos pavimentos térreo e superior. Para o primeiro, a maioria contempla o uso residencial - 59 unidades, conforme Tabela 1, enquanto que, para o segundo, há a predominância do uso não identificado, com 28 unidades, conforme Tabela 2. Cabe destacar que, para as ruas Frei José dos Inocentes, Bernardo Ramos e Gabriel Salgado, predomina o uso residencial no pavimento térreo. Ocorre a predominância de térreos vazios na Rua Visconde de Mauá, de térreos não identificados na Avenida Sete de Setembro, de térreos institucionais na Travessa Vivaldo Lima, de térreos comerciais na Rua Governador Vitório e empate entre institucional e residencial para a Rua Taqueirinha. Evidencia-se que os imóveis correspondentes a cada logradouro foram associados perante o seu acesso principal.

Tabela 1. Usos – Pavimento Térreo.

Logradouros	Institucionais	Comerciais	Residenciais	Vazios	Não Identificado
Rua Frei José do Inocentes	9	12	34	4	14
Rua Bernardo Ramos	7	3	9	4	7
Av. Sete de Setembro	3	1	4	5	6
R. Visconde de Mauá	6	1	6	9	5
Travessa Vivaldo Lima	4	1	1	0	0
R. Gabriel Salgado	0	0	4	0	0
R.Taqueirinha	1	0	1	0	0
R. Governador Vitório	0	7	0	4	1
Total	**30**	**25**	**59**	**26**	**33**

Nota: Vazios – pavimento ausente de uso. Não Identificado – pavimento ocupado, contudo uso irreconhecido.

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quanto aos pavimentos superiores, evidencia-se que a maioria não foi identificada quanto os seus usos na Rua Frei José dos Inocentes, Avenida Sete de Setembro e Rua Visconde de Mauá, perfazendo, para estas duas últimas, um empate com o número de unidades vazias. Os usos residenciaIs predominam na Rua Bernardo Ramos, Rua Gabriel Salgado e Travessa Vivaldo Lima, cabendo para esta última um empate com o uso institucional. Não foram identificados usos para pavimentos superiores na Rua Taqueirinha. Quanto à Rua Governador Vitório, ocorre uma igualdade de unidades entre os imóveis para uso comercial e aqueles com espaço vazio.

Tabela 2. Usos – Pavimento Superior.

Logradouros	Institucionais	Comerciais	Residenciais	Vazios	Não Identificado
Rua Frei José do Inocentes	7	0	11	1	13
Rua Bernardo Ramos	3	0	5	3	4
Av. Sete de Setembro	3	0	2	5	5
R. Visconde de Mauá	3	0	4	5	5
Travessa Vivaldo Lima	2	0	2	0	0
R. Gabriel Salgado	0	0	2	0	0
R.Taqueirinha	0	0	0	0	0
R. Governador Vitório	0	2	0	2	1
Total	**18**	**2**	**26**	**16**	**28**

Fonte: Autoria própria, 2021.

Diante deste panorama de ocupação, nota-se uma significativa presença do uso institucional para a abrangência da área, mesmo não sendo o maior em números de unidades (ver Figura 94 - Identificação dos pontos de dinâmica local e entorno imediato). Uma relevante quantidade de imóveis com o seu térreo vazio ou não identificado – 58 (em torno de 33%), aproxima-se com a quantidade de térreos residenciais – 59 unidades (em torno de 34%), e também há predomínio da quantidade de imóveis com o pavimento superior não identificado. Diante disto, trata-se de uma área que apresenta unidades potenciais a serem utilizadas, cuja dinâmica local predomina nos horários comerciais, e que demanda atenção quanto a potencialização do local frente aos imóveis ausentes de uso ou subutilizados, inclusive nos horários noturnos, atentando-se para a forma de ocupação dos mesmos e de apropriação dos espaços públicos.

Valor Histórico:

- Atributo: “Exemplares edificados com relevante grau de preservação inseridos na paisagem conservam usos da arquitetura civil (residencial e/ou comercial).”
    - Elemento: “Usos e funções da arquitetura civil (residencial e/ou comercial) permanecem nas edificações com referências históricas.”

Caixas Viárias, Alturas e Relações de Escala:

Com fins de compreender a relação de escala aproximada entre a largura média das caixas viárias dos principais logradouros da área pesquisada e as alturas médias dos imóveis, estas foram calculadas a partir dos perfis de face de quadra disponibilizados pelo Instituto Amazônia (2016) e da base de Manaus pelo Implurb (S/A). Coube a verificação de relação de escala contando com os imóveis em altura e sem os mesmos, a fim de verificar uma possível discrepância.

Tabela 3. Síntese de alturas e larguras médias, seguidas de proporções entre ruas e edifícios dos principais logradouros da área pesquisada.

Ruas	Alturas Médias*	Alturas Médias s/ os altos*	Larguras Médias*	Proporções Aprox. C/ Edf. Altas	Proporções Aprox. S/ Edf. Altas
Rua Frei José dos Inocentes	7,81	7,81	9,12	**1,16**	**1,16**
Rua Bernardo Ramos	8,00	8,00	12,57	**1,57**	**1,57**
Av. Sete de Setembro	9,55	7,15	11,87	**1,24**	**1,66**
Rua Visconde de Mauá	9,26	7,92	11,12	**1,20**	**1,40**
Tv. Vivaldo Lima	10,27	8,40	11,62	**1,13**	**1,38**
Rua Gabriel Salgado	7,75	7,75	7,01	**0,90**	**0,90**
Rua Taqueirinha	8,00	8,00	9,25	**1,15**	**1,15**
Rua Gov. Vitório	7,83	7,83	11,26	**1,43**	**1,43**
*unidades em metros (m).					

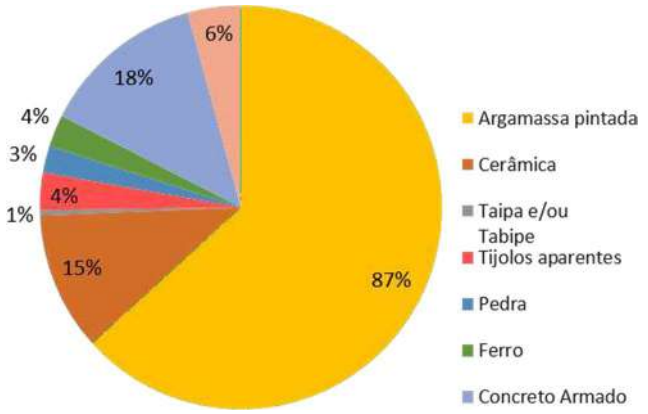
Fonte: Autoria própria, 2021.

A partir da tabela acima, foi possível observar que as relações de proporção entre a largura das caixas viárias e a altura dos imóveis variam entre 1:1 e 1:1,5 aproximadamente, mesmo excluindo as alturas mais relevantes das faces de quadra. Estas relações demonstram tratar-se de uma área que apresenta uma aproximação com a escala humana.

Aspectos Construtivos:

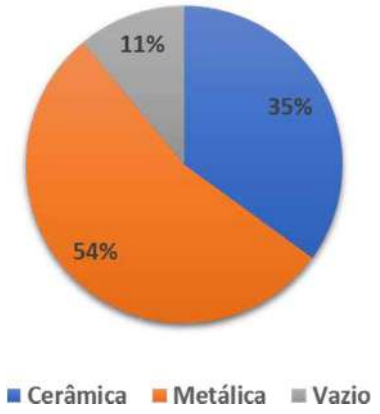
A caracterização dos materiais construtivos e das cores adotadas limitou-se à percepção externa, o que, apenas para a "taipa e/ou tabique", contou com o conhecimento prévio da pesquisadora, cujo primeiro está presente nos dois imóveis de referência colonial na Rua Bernardo Ramos, e o segundo está presente na sede do IPHAN Amazonas, na Travessa Vivaldo Lima e em outra unidade do CHM fora da área desta pesquisa. Alguns registros fotográficos dos imóveis da área presentes no apêndice ilustram a presença do tijolo queimado como o material adotado nas alvenarias do local. A argamassa pintada é o material de acabamento que predomina na área dos planos de parede, perfazendo um total de 87% aproximadamente (Gráfico 4), enquanto que, para os materiais de cobertura, prevalecem as telhas metálicas nos imóveis (entorno de 54%); vale destacar que 11% encontram-se ausentes de cobertura (Gráfico 5 e Figura 89). Além disto, a diversidade cromática impera no local, conforme Quadros 45 a 123 de identificação dos imóveis por logradouro e materiais de fachada presentes no apêndice, contemplando inclusive a distinção de cores entre elementos (parede, esquadrias e/ou adornos).

Gráfico 4. Caracterização de Materiais.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Gráfico 5. Caracterização de Materiais das Coberturas.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 89. Destaque das Coberturas da Área pesquisada: Avermelhadas ou Marrom Escuro – Cerâmica e Cinza – Metálicas.



Fonte: GOOGLE MAPS, 2021.

As informações acima apresentadas fundamentam os atributos sugeridos no questionário, conforme apresentados abaixo:

Valor Científico:

- Atributo: “Técnicas presentes em exemplares edificados das diversas épocas do processo histórico de formação do território Espaço São Vicente apresentam potencial de pesquisa.”
    - Elemento: “Técnicas construtivas históricas presentes em edificações com referências coloniais, neoclássicas, ecléticas e modernas (taipa, tijolos aparentes, pedra, ferro e concreto armado).”

Valor Social:

- Atributo: Os materiais e cores dos revestimentos das fachadas dos edifícios contribuem para as representações sociais e identitárias do conjunto.
    - Elemento: “Conjunto edificado histórico.”

Sítios Arqueológicos:

A área de pesquisa abriga o sítio arqueológico Manaus, cujo marco territorial é a Praça Dom Pedro II, local definido pelas ruas Governador Vitório, Bernardo Ramos, Gabriel Salgado e Avenida Sete de Setembro (Figuras 90 e 91). Segundo Inside (2020), apud IPHAN (S/Ac - SEI 2366851) - trata-se de um sítio *“multicomponencial, pré-colonial e histórico, lito-cerâmico a céu aberto, com presença de vestígios cerâmicos, líticos e materiais históricos. Não foi encontrado terra preta arqueológica (TPA)”.* Nas Figuras 92 e 93 é possível observar registros de duas urnas que foram exumadas em 2003 na referida praça, segundo Silva e Arruda (S/a), apud IPHAN (S/Ac - SEI1733650).

Figura 90. Imagem Aérea de Manaus, 2021. Area da pesquisa e Praça Dom Pedro II.



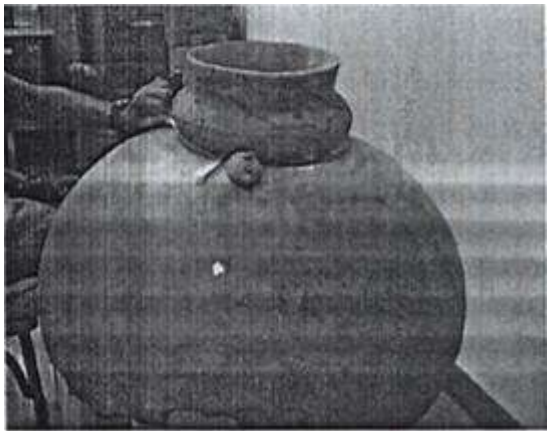
Fonte: GOOGLE MAPS, 2021.

Figura 91. Área delimitada do sítio arqueológico na Pç. Dom Pedro II.



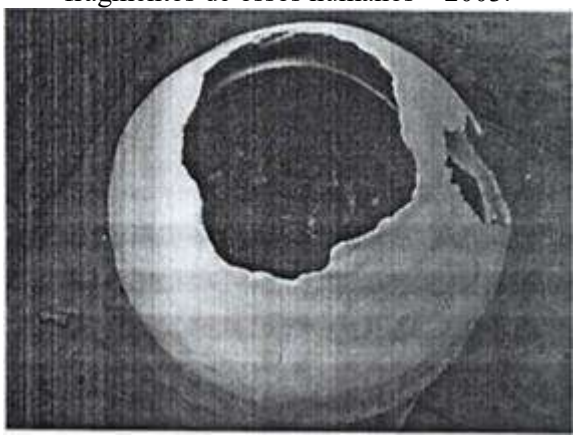
Fonte: INSIDE (2020), apud IPHAN (S/Ac - SEI 2366851).

Figura 92. Urna exumada na Pç. Dom Pedro II – 2003.



Fonte: Silva e Arruda (S/a), apud IPHAN (S/Ac - SEI1733650).

Figura 93. Urna exumada na Pç. Dom Pedro II com fragmentos de ossos humanos – 2003.



Fonte: Silva e Arruda (S/a), apud IPHAN (S/Ac - SEI 1733650).

Cabe pontuar que Silva e Arruda (S/a), apud IPHAN (S/Ac - SEI 1733650) destacam, a partir de relato no livro "Viagem pelo Rio", escrito pelo viajante Paul Marcoy em 1848, a informação da localização de diversas peças arqueológicas inclusive para áreas além da referida praça, tais como a Igreja Matriz, o Paço Municipal (atual Museu da Cidade) e a antiga Assembleia Legislativa (atual Palácio Rio Branco). Destaca-se o seguinte relato de Inside (2020), apud IPHAN (S/Ac - SEI 2366851), em visita ao mencionado sítio, em que é possível identificar uma maior caracterização dos artefatos cerâmicos:

> "Durante a visitação do sítio, nos deparamos com obras de reforma. E por conta da reforma de tubulações de esgoto e calçamento no sítio, foi possível verificar as características em subsuperfície e identificar vestígios líticos e cerâmicos que estavam sendo monitorados de perto pelos arqueólogos responsáveis pelo monitoramento das obras de infraestrutura. Observamos se **tratar de ocupações antigas, e que irromperam a partir da colonização, que usufruíram de objetos cerâmicos, líticos e vestígios históricos. Em relatórios (ARQUEOURBS, 2002) os vestígios cerâmicos foram associados às fases Paredão e Manacapuru, das tradições Borda Incisa e Inciso Ponteada.**" Inside (2020), apud IPHAN (S/Ac - SEI 2366851 – P. 233). Negrito nosso.

Inside (2020), apud IPHAN (S/Ac - SEI 2366851), externa que o corrente sítio da Praça Dom Pedro II dispõe de 33m x 87m, em 2.918m² e a 37m de altitude em relação ao nível do mar, nas coordenadas UTM/Zonas 20 M E 830360- N 9653081, além de trazer na composição do solo uma areia amarela (solo arenoso), cujas cores perpassam entre amarelo, cinza claro e escuro, gerando uma topografia ondulada de forma sútil.

As informações acima apresentadas fundamentam os atributos sugeridos no questionário, conforme apresentados abaixo:

Valor Científico:

- Atributo: "Vestígios arqueológicos presentes no Espaço São Vicente são potenciais para a produção de conhecimento acerca das formas de se ocupar o território."
    - Elemento: "Sítio arqueológico e área com potencialidades arqueológicas.

Relação entre a área pesquisa e sua envolvente:

A fim de tanto contextualizar a dinâmica de inserção local, quanto ilustrar e tratar da relação entre a área pesquisada e seu entorno imediato, foram elaboradas as Figuras 94 e 95, nas quais constam a identificação dos principais pontos atrativos da dinâmica social dentro da poligonal investigada, a serem abordados de forma mais detalhada no tópico "4.1.2. Ambiente Sociocultural", e os principais locais do referido entorno contíguo.

Figura 94. Localização de pontos de dinâmica local e entorno imediato.



Fonte: GOOGLE MAPS, 2021.

Figura 95. Identificação dos pontos de dinâmica local e entorno imediato.

Área Pesquisada
Rua Frei José dos Inocentes:
1. Casa do Frei;
2. Caminhos da Arte;
3. Centro de Convivência de Veteranos, Servidores Civis e Pensionistas da 12ª Região Militar.
Rua Bernardo Ramos
4. Casarão da Inovação Cassina;
5. Comissão de Seleção Permanente das Forças Armadas;
6. Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA);
7. Instituto Amazônia;
8. Loja Maçônica;
9. Centro de Medicina Indígena;
10. Centro Cultural Oscar Ramos;
11. Feira do Paço;
12. Evento Passo a Paço.
Av. Sete de Setembro:
13. Evento Passo a Paço
14. Final da Avenida – pessoas em situação de vulnerabilidade social.
Rua Visconde de Mauá:
15. Evento Passo a Paço
16. 14ª junta de Serviço Militar
17. Fim de linha de táxi.
Tv. Vivaldo Lima:
18. Extensão: Pessoas em situação de vulnerabilidade social.
Rua Gabriel Salgado:
19. Eventos: Passo a Paço / Festa da Música Francesa
20. Museu da Cidade de Manaus – Paço da Liberdade
21. Secretaria de Administração Penitenciária (SEAP)
Rua Governador Vitório:
22. Evento Passo a Paço

Entorno Imediato
23. Colégio Militar de Manaus;
24. Colégio Dom Bosco Manaus;
25. Les Artistes Café Teatro;
26. Centro de Arqueologia de Manaus;
27. Dinâmica R. Visconde de Mauá;
28. Complexo Boothline;
29. Complexo do Porto de Manaus;
30. Flutuante Corpo de Bombeiros – Defesa Civil;
31. Dinâmica da R. Epaminondas;
32. Dinâmica da R. da Instalação;
33. Dinâmica da Av. Sete de Setembro (Atrás da Pç da Matriz);
34. Igreja e Pç da Matriz;
35. R. XV de Novembro – Terminal de Ônibus;
36. Dinâmica da Rua Tamandaré;
37. Pç. Dom Bosco;
38. Dinâmica da R. Lobo D'Almada;
39. Dinâmica da R. Joaquim Sarmento;
40. Dinâmica da R. 24 de Maio;
41. Dinâmica da R. Saldanha Marinho;
42. Dinâmica da R. Henrique Martins;
43. SESC Educação;
44. Ponto de Táxi;
45. Local de Acesso a Transporte Compartilhado.

Fonte: Autoria própria, 2021.

Ao observar ambas as áreas, a pesquisada e a de entorno, tem-se uma convergência na presença de significativos equipamentos culturais, os quais contribuem para a potencialização de circuitos em prol da difusão do conhecimento e, consequentemente do turismo. O local objeto desta análise abriga museus, centros culturais, biblioteca e espaço de co-working para eventos, cuja similaridade de usos pode ser percebida em sua vizinhança com a presença de café-teatro, centro de arqueologia, a Igreja da Matriz e centros educacionais, estes também locais de produção do conhecimento. Este potencial diálogo de polos da cultura conta com a presença de um relevante modal de transporte atrativo de público, o terminal de ônibus da Rua XV de Novembro, em frente à Praça da Matriz, em cuja imediação do logradouro há o embarque e desembarque de pessoas e mercadorias do Porto de Manaus, a presença de pontos de táxi, local para transporte compartilhado e, na área pesquisada, um fim de linha de táxis.

Esta intensidade de fluxos atende potencialmente a relevante dinâmica comercial local predominante nas ruas do entorno imediato, como Epaminondas, Instalação, Lobo D'Almada, Joaquim Sarmento, 24 de Maio, Saldanha Marinho, Henrique Martins, XV de Novembro e trecho da Avenida Sete de Setembro, cabendo destacar, para esta última, a significativa presença do comércio informal local. Além deste eixo de entorno, os transportes atendem iminentemente em paralelo as atividades institucionais relevantemente presentes na área pesquisada, atraindo para esta um movimentado público durante os dias da semana. Ressaltam-se também a Rua Tamandaré e trechos da Rua Visconde de Mauá e da Avenida Sete de Setembro, logradouros de transição entre a área pesquisada e o entorno imediato, cuja apropriação dos imóveis conta com a presença de bares e casas noturnas. Em ambas as áreas, é notória a presença de pessoas em situação de vulnerabilidade social, assim como também de imóveis em precárias condições de conservação, havendo nestes locais a presença de pontos edificados com forte odores de urina.

4.1.1.2.2. Características Tipológicas

Tipologias Edilícias

Dentre os diferentes tipos de edifícios presentes no local da pesquisa, conforme perfis dos logradouros e quadros de identificação presentes no apêndice, estes foram organizados desta vez a partir do seu porte, quanto à presença de porão e à forma de ocupação no lote, sendo:

- Porte:

1. Edifícios Monumentais;

2. Térreos;
3. Sobrados ou Mais de um Pavimento;
4. Partido Verticalizado (em altura).

A partir da Tabela 6, observa-se a predominância na área pesquisada de imóveis térreos, correspondendo à aproximadamente 54% do total de 173 unidades, cuja maior concentração encontra-se presente nas ruas Frei José dos Inocentes, Bernardo Ramos, Visconde de Mauá, Travessa Vivaldo Lima e Avenida Sete Setembro. Há também cerca de 32% de imóveis em porte de sobrado ou com mais de um pavimento, 6% com partido verticalizado e 2% monumentais. Os verticalizados concentram-se nas ruas principais e nota-se uma relativa proporção de distribuição dos portes edilícios nos logradouros perante as respectivas extensões e número de imóveis, possível de serem vistos nos quadros de identificação dos imóveis por logradouro e relação de altura do apêndice.

Tabela 6. Nº de Imóveis por Rua e Porte do Edifício

Logradouros	Edifício Monumental	Térreo	Sobrado ou Mais de 1 pavimento	Partido Verticalizado
Rua Frei José do Inocentes	0	44	27	1
Rua Bernardo Ramos	1	16	10	2
Av. Sete de Setembro	2	10	2	3
R. Visconde de Mauá	0	14	6	4
Travessa Vivaldo Lima	0	3	2	2
R. Gabriel Salgado	0	2	2	0
R.Taqueirinha	0	1	1	0
R. Governador Vitório	0	2	6	0
Total	**3**	**93**	**56**	**12**
Percentual	**2%**	**54%**	**32%**	**6%**

Fonte: Autoria própria, 2021.

A partir do Gráfico 6, observa-se que apenas aproximadamente 15% dos imóveis da área apresentam porão alto. A maioria das edificações do local está alinhada à face de lote, correspondendo cerca de 85%. Os recuos ocorrem de forma pontual, sendo por volta de 10% os imóveis com recuos de acesso lateral, 4% com recuos laterais, 9% com recuo frontal e 2% situados em centro de lote ou quadra. A presença de porão alto e a forma de ocupação no lote estão apresentados nos Quadros 45 a 123 no apêndice por imóvel e rua.

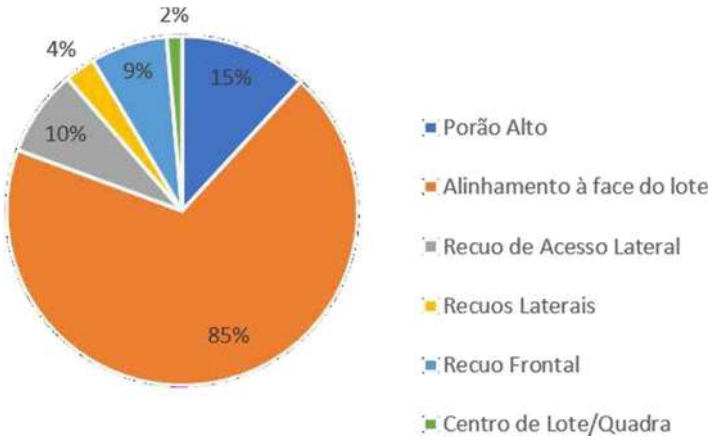
- Presença de Porão:

5. Presença de Porão Alto;
6. Ausência de Porão Alto.

- Forma de Ocupação no Lote:

7. Alinhamento à face de lote;
8. Recuo de acesso lateral;
9. Recuos Laterais;
10. Recuo Frontal;
11. Centro de Lote ou Quadra.

Gráfico 6. Partido Edilício: Percentual de Imóveis da Área Pesquisada com Porão e Forma de Ocupação no Lote.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Características Tipológicas

Conforme as diversas características presentes nos edifícios da área pesquisa, mais os perfis dos logradouros e quadros de identificação presentes no apêndice, constando ao final do presente trabalho, elas foram classificadas conforme vãos de abertura (existência, quantidade, forma e distribuição), partes edificadas (embasamento, corpo e coroamento), ornatos e contrastes cromáticos, a partir da presença de:

1. Proporcionalidade entre Paredes e Vãos (quantidade): relação entre cheios (paredes) e vazios (aberturas);
2. Embasamento (partes edificadas);
3. Aberturas Verticalizadas (forma);
4. Ritmo nas Aberturas (distribuição);
5. Marcação do Pavimento Térreo (partes edificadas - corpo);
6. Marcação dos Demais Pavimentos (partes edificadas - corpo);

7. Elementos Decorativos (ornatos);
8. Relação do Edifício com o Logradouro (existência de aberturas nas fachadas principais e relação direta com a dinâmica interna do imóvel);
9. Platibanda (partes edificadas - coroamento);
10. Diferença Cromática entre Elementos (constrastes cromáticos entre parede, esquadrias e/ou adornos).

Considerando os imóveis da área pesquisada, a partir do Gráfico 7, conforme levantamento presente nos Quadros 45 a 123 do apêndice, observa-se que predomina, na área pesquisada, a característica da "Relação do Edifício com o Logradouro" – 87%, o que expressa a condição de ocorrer relação direta entre a atividade interna do imóvel e a externa através das aberturas existentes. Na sequência, em torno de 81% dos imóveis apresentam diferença cromática entre elementos e cerca de 80% possuem platibanda e marcação do pavimento térreo, sejam eles térreos com platibanda ou com mais de um pavimento. Cerca de 67% das edificações do local possuem ritmo nas aberturas das fachadas, 66% dispõem de relação proporcional entre cheios (parede) e vazios (aberturas), 61% apresentam embasamento em sua composição de fachada, com alturas variadas, 50% possuem aberturas verticalizadas, 48% contêm elementos decorativos e 27% possuem marcação dos demais pavimentos, no caso em se tratando apenas dos imóveis com mais de um pavimento. Diante dos significativos percentuais encontrados, os quais superam em sua maioria a metade das unidades existentes, confirma-se a predominância das mesmas no conjunto edificado do sítio.

Gráfico 7. Partido Edilício: Percentual de Imóveis da Área Pesquisada por Característica Tipológica.



Fonte: Autoria própria, 2021.

As informações acima apresentadas fundamentam os atributos sugeridos no questionário, conforme apresentados abaixo:

Valor Histórico:

- Atributo: “Arranjos edificados preservados na paisagem, cuja(s) categoria(s) arquitetura civil (residencial e/ou comercial) e/ou institucional são potencialmente perceptíveis até os dias atuais através dos elementos arquitetônicos externos preservados.”
    - Elemento: “Fachadas dos Edifícios Históricos.”
- Atributo: Exemplares edificados com relevante grau de preservação inseridos na paisagem conservam usos da arquitetura civil (residencial e/ou comercial).
    - Elemento: “Usos e funções da arquitetura civil (residencial e/ou comercial) permanecem nas edificações com referências históricas.”

Valor Paisagístico:

- Atributo: “A predominância de características no(s) edifício(s) da tipologia edificada da Belle Époque - período socio econômico do ciclo da borracha, confere composição expressiva a parte do território Espaço São Vicente.”
    - Elemento: “Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.”
    - Elemento: “Características tipológicas predominantes na(s) fachada(s): mais cheios que vazios nas aberturas, embasamentos, aberturas verticalizadas ritmadas, elementos decorativos, argamassa pintada, platibandas, etc.)”

Valor Social:

- Atributo: Os materiais e cores dos revestimentos das fachadas dos edifícios contribuem para as representações sociais e identitárias do conjunto.
    - Elemento: “Conjunto edificado histórico.”

Referências Arquitetônicas

Frente às diferentes referências históricas arquitetônicas identificadas nos edifícios estudados, conforme perfis dos logradouros e quadros de identificação presentes no apêndice, estas foram contempladas e organizadas, conforme a seguir: edificações com referências coloniais; edificações com referências neoclássicos e/ou ecléticas; edificações com referências

art déco e/ou modernistas; e edificações contemporâneas, entendidas também como as produções recentes.

Após sistematização das informações levantadas, constatou-se que, na maioria dos imóveis, predominam referências vinculadas ao "Neoclássicos e/ou Eclético" – 44%, presentes em maior concentração, perante o total de unidades, nas Ruas Frei José dos Inocentes, Bernardo Ramos e Visconde de Mauá; na sequência, cerca de 30% das edificações apresentam referências "Contemporâneas", as quais estão concentradas frente à área das Ruas Frei José dos Inocentes e Visconde de Mauá; aproximadamente 24% são relativos aos imóveis com referências "*Art Déco* e/ou Modernista", os quais encontram-se em sua maioria na Rua Frei José dos Inocentes; são exemplares pontuais de referência "colonial", duas unidades na Rua Frei José dos Inocentes e uma em ruínas na Rua Governador Vitório. Os números destacados em negrito na Tabela 7 correspondem às referências de linguagem arquitetônica predominante no logradouro.

Tabela 7. Nº de Imóveis por Rua por Referência à Linguagem Arquitetônica

Rua	Colonial	Neoclássicas e/ou Ecléticas	Art decó e/ou Modernistas	Contemporânea
Rua Frei José do Inocentes	0	**28**	**27**	19
Rua Bernardo Ramos	2	**17**	3	8
Av. Sete de Setembro	0	6	**8**	5
R. Visconde de Mauá	0	**14**	0	**13**
Travessa Vivaldo Lima	0	**3**	1	**2**
R. Gabriel Salgado	0	0	**3**	1
R.Taqueirinha	0	**2**	0	0
R. Governador Vitório	1	**6**	0	4
Total	3	76	42	52
Percentual	2	44	24	30

Fonte: Autoria própria, 2021.

Segue abaixo, a contextualização das nomenclaturas estabelecidas para as mencionadas referências:

Edifícios com referências coloniais:

Os partidos edilícios que trazem consigo referências coloniais (térreos ou sobrados) fazem parte de uma lógica de morfologia urbana, onde as ruas funcionavam como elementos conectores dos conjuntos edificados, ausentes predominantemente de calçadas, as quais correspondem à uma lógica mais atual vinculada à distinção e melhoria da circulação (REIS FILHO, 2000).

Lemos (1989) externa a homogeneidade compositiva de plantas edificadas para as casas populares brasileiras no período colonial (Figura 96), devido à lógica dispositiva de lotes fundos

e estreitos, contemplando construções conjugadas, mesmo com técnicas construtivas variadas. Para tal uniformidade, Reis Filho (2000) expõe a atenção formal da época de proporcionar às vilas e cidades brasileiras um aspecto português. O mesmo reforça esta característica aproximada de geometria uniforme predominante dos lotes, bem como para o quesito da disposição dos imóveis nos limites laterais, acrescentando inclusive uma intenção dos proprietários em dispor de um certo reforço na estabilidade do bem, assim como prover abrigo de chuva das empenas geradas, apostando em construções vizinhas de mesma altura.

O partido arquitetônico das edificações contemplava a disposição de ambientes enfileirados, contemplando acomodações comumente voltadas para a parte interna, com fachadas alinhadas ao limite frontal dos lotes, contendo nestas aberturas para espaços como salas de recepção, oficinas de artesanato ou loja (LEMOS, 1989 e REIS FILHO 2000), cujas construções atendiam a usos residenciais ou residenciais-comerciais. O corredor lateral era o meio de circulação que garantia acesso as estes cômodos alinhados, cujos dormitórios encontravam-se dispostos na parte central, o que na sequência para o fundo do lote se apresentava a cozinha, a varanda e por último o quintal, no qual continha algum elemento disposto para fins de uso sanitário (LEMOS, 1989). O funcionamento deste sistema de apropriação espacial da época fundamentava-se na mão-de-obra escrava, para a qual estavam atribuídas atividades diversas, desde a resolução de problemas nas instalações até retirada dos resíduos gerados (REIS FILHO 2000), cuja vida diária dos usuários era regida pela luz solar. As janelas na época eram compostas por tábuas, o que durante o dia a entrada da iluminação natural ocorria quando as mesmas eram abertas, cabendo no período noturno o uso da luz de velas e candeeiros para auxiliar na percepção do espaço para a circulação. Diante disto, a rotina dos habitantes à noite restringia-se à realização de orações, seguidas de uma breve refeição para posterior sono, o que tornavam os momentos noturnos restritos à vida privada (LEMOS, 1989).

A regulamentação era definida pelas Cartas Régias ou Posturas Municipais, as quais estabeleciam tamanhos e quantidade de aberturas, alturas dos pisos e disposição às construções vizinhas, requisitos comuns no séc. XVIII. Mesmo com tais regimentos, a fim de garantir o referido aspecto compositivo português transplantado para o contexto brasileiro, eram permitidos desenhos construtivos à vontade dos proprietários, os quais mesmo assim reforçavam a mencionada homogeneização compositiva. Primitivismo construtivo no uso de técnicas como o pau-a-pique, adobe ou taipa de pilão eram comuns nas edificações, cuja composição de cobertura previa uma parte do caimento voltada para a rua e a outra para o interior (quintal), com ausência frequente de soluções de captação de águas pluvias (REIS FILHO, 2000).

As informações acima apresentadas fundamentam os atributos sugeridos no questionário,

conforme apresentados abaixo:

Valor Histórico:

- Atributo: “Exemplares edificados que testemunham a fase de ocupação socioeconômica colonial no território Espaço São Vicente.”
    - Elemento: “Edifícios com Referências Coloniais.”
- Atributo: “Arranjos edificados preservados na paisagem, cuja(s) categoria(s) arquitetura civil (residencial e/ou comercial) e/ou institucional são potencialmente perceptíveis até os dias atuais através dos elementos arquitetônicos externos preservados.”
    - Elemento: “Fachadas dos Edifícios Históricos.”
- Atributo: “Exemplares edificados com relevante grau de preservação inseridos na paisagem conservam usos da arquitetura civil (residencial e/ou comercial).”
    - Elemento: “Usos e funções da arquitetura civil (residencial e/ou comercial) permanecem nas edificações com referências históricas.”

Valor Paisagístico:

- Atributo: “Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos.”
    - Elemento: “Edifícios com Referências Coloniais.”

Valor Social

- Atributo: “As tipologias dos edifícios são tomadas como referência a certas tradições e modos de morar.”
    - Elemento: “Edifícios com Referências Coloniais.”

Valor Científico

- Atributo: “Atividades voltadas para a manutenção da cultura e do conhecimento são realizadas em edifícios históricos do local.”
    - Elemento: “Usos de edificações históricas para exposições, seminários e palestras.”
- Atributo: “Técnicas presentes em exemplares edificados das diversas épocas do processo histórico de formação do território Espaço São Vicente apresentam potencial de pesquisa.”
    - Elemento: “Técnicas construtivas históricas presentes em edificações com referências coloniais, neoclássicas, ecléticas e modernas (taipa,

tijolos aparentes, pedra, ferro e concreto armado).”

Valor Artístico

- Atributo: “Conjunto edificado do território Espaço São Vicente dispõe de referências relevantes no contexto de produção arquitetônica brasileira, de diferentes fases de ocupação do sítio.”
    - Elemento: “Edifícios com referências Coloniais.”

Figura 96. Imóveis da área pesquisada com referências coloniais.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Edifícios com referências neoclássicos e/ou ecléticas, inclusive os de transição:

Os partidos edilícios que trazem consigo referências neoclássicas e/ou ecléticas (Figura 97) e elucidam um contexto de época nacional marcado pela presença da corte portuguesa no Brasil (1808), a qual transportou práticas cotidianas aristocráticas para a realidade local, bem como as atualidades da época, técnicas e materiais proporcionadas pela Revolução Industrial (LEMOS, 1989). Além disto, essa mesma época contempla a fase de transição da mão-de-obra escrava para a atividade remunerada, com a abolição da escravatura no final do século XIX, a extinção do tráfico de escravos e a imigração de europeus. Tal contexto também inclui riquezas momentâneas como o mercado da borracha, as ferrovias, o comparecimento da missão francesa no Brasil e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, referenciada pelas produções européias (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Resultado de um processo vagaroso, a mudança na concepção construtiva da época, começou a incorporar soluções novas, promovidas pela ampliação da oferta de materiais, conhecimento da mão-de-obra em ascensão sobre as tecnologias emergentes e a presença financeira abundante, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus, com uma relação de espaços dissociada do contexto construtivo de inserção (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Uma rotina diária anteriormente guiada pela luz do sol, passou a contar com a presença noturna da tecnologia dos lampiões, alterando a dinâmica diária nos imóveis. Este novo contexto, promoveu uma mudança nos tipos dos espaços e suas composições, viabilizando atividades sociais nos contextos privados, a exemplo de jantares realizados nas salas e varandas, a presença das "casas de banho", pisos tabuados encerados, papéis decorativos e cortinas nas paredes (LEMOS, 1989).

Reis Filho (2000) externa que, de um modo geral, nas províncias o aspecto simples predominava nas edificações residenciais urbanas nos principais centros ao longo do sécúlo XIX, quando apontam-se mudanças moderadas para o início do referido período. Esta fase é marcada pela forte presença do legado colonial nas composições urbanas e edilícias, a relação do edifício com o lote e com a implantação de imóveis nos limites frontais e laterais dos terrenos, assim como pela composição e distribuição simples dos espaços, contemplando diferenças pontuais em residências e construções públicas, incentivadas pelas mencionadas presenças da Missão Francesa e da Academia, esta evidenciando a arquitetura neoclássica (exemplo: fachadas contemplando frontões, colunas e escadarias de pedra).

Figura 97. Imóvel da área pesquisada com referências neoclássicas.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Mesmo com a abertura dos portos na primeira metade do séc. XIX, permaneciam neste período transformações pontuais gradativas, apontadas pelas cidades de maior destaque, nas quais cresciam o uso de ruas pavimentadas, contemplando o surgimento das calçadas ao lado dos imóveis. Esta lenta transição, ainda sustentada pelo trabalho escravo, contou com as tradicionais técnicas e formas de morar, a consistência sólida e rígida dos imóveis do período colonial, concomitante com a presença de equipamentos trazidos de outros países, o que inspirou, nas composições edificadas, a adoção de novos elementos. Dentre estes, é possível identificar a inserção da platibanda (Figura 98), com a troca dos beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores); instalação de vidro simples e/ou em cores, inclusive em bandeiras de portas e janelas; inserção de elementos sobre platibandas e colunas (vasos e imagens); bem como a adoção de maior complexidade nos desenhos das coberturas, contemplando quatro caimentos

e/ou uso de calhas e condutores importados (REIS FILHO, 2000).

Figura 98. Imóveis da área pesquisada com referências ecléticas, com destaque para a presença das platibandas.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Reis Filho (2000) para esta fase transitória de formas construtivas da primeira metade do século XIX, destaca o surgimento da casa de porão alto (Figura 99), cujo tipo de imóvel perpassa entre os imóveis térreos (Figura 99 e 101) e os sobrados praticados (Figura 100). Inicialmente, o referido porão apresentava elevação discreta, contendo aberturas com grades de ferro, abaixo das janelas dos salões. Diante do desnível gerado entre o piso interno e a calçada, introduziu-se uma pequena escada de acesso após a porta de entrada, seguida de uma porta em altura mediana (barreira visual para o interior), o que internamente se poderia encontrar um patamar em mármore e sucessiva porta dos salões, contendo neste mobiliário cerimonioso, decorações com papéis de parede e espelhos.

Figura 99. Imóveis da área pesquisada com referências ecléticas, com destaque para a os porões altos em meia altura.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Figura 100. Imóveis da área pesquisada com referências ecléticas, com destaque para os sobrados.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Figura 101. Imóveis da área pesquisada com referências ecléticas, com destaque para as composições comerciais (composições sequenciadas de portas).



Fonte: Autoria própria, 2020.

A segunda metade do séc. XIX traz em seu contexto sócio-histórico, o declínio da escravidão e a inserção da mão-de-obra imigrante, contemplando a remuneração do trabalho, bem como relevantes transformações tecnológicas e contextos econômicos favoráveis. Tais acontecimentos impulsionaram alterações relevantes nas construções, na infraestrutura e no transporte urbano, destacando-se, a implantação de linhas férreas (litoral-interior), de navegação (rios do interior), de sistemas de água e esgoto com uso de equipamentos importados, além de novidades nas técnicas construtivas, da importação de edifícios desmontados prontos para montar no local e da implantação dos edifícios, estimulada pelos diferentes costumes dos imigrantes e pelo ecletismo (mistura de diferentes referências históricas) (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As resoluções construtivas da época ficavam cada vez mais difundidas e generalizadas, na medida em que os locais do país aboliam a escravidão e o aperfeiçoamento tecnológico ocorria (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000). Lemos (1989) atrinui à economia em alta do café na época, sendo que tal alta econômica, em outras partes do Brasil, foi impulsionada por outros recursos, como a borracha na Região Norte, que financiava a importação da Europa e dos Estados Unidos, desde materiais construtivos (Figura 102) até diversos profissionais da área, arquitetos, mestres de obra e pedreiros. O mesmo autor externa também que esta uniformização ocorria para as expressões e composições arquitetônicas, impulsionada pelo avanço tecnológico nos transportes, o que facilitava a comunicação. Diante disto, tinham-se edificações ecléticas, erguidas contemplando as diferentes referências arquitetônicas (LEMOS, 1989).

A considerar a implantação dos edifícios no processo vagaroso de transformação, contemplou-se a adoção de um modesto recuo em um dos lados do lote, mantendo o alinhamento frontal, o que se tornou posteriormente comum e mais adiante se estabeleceram no local os jardins laterais. Cabe destacar os imóveis de porão alto, os quais consideraram a mudança do acesso para a fachada lateral. Na ocorrência de afastamento do outro lado do lote, o mesmo era também moderado, a fim de promover a iluminação e ventilação dos quartos (REIS FILHO, 2000).

Estes recuos laterais, como também expõe Lemos (1989) interrompeu a leitura continuada das fachadas, as quais estavam comprometidas com a sequência paralela de cumeeiras dos telhados, ao limite frontal do lote. Além disto, o autor relata, para as residências que possuem corredor lateral descoberto, a permanência do compartilhamento de parede lateral por volta do respectivo terço para o fundo, cujos edificantes seguiam na direção da disposição de dois imóveis simétricos, conjugados pelos mencionados corredores descobertos, os quais eram largos a fim de clarear e ventilar os quartos. Na referida parte frontal do lote, Reis Filho (2000) aponta uma posterior inserção de recuo, intensificando uma mudança gradual das formas de ocupação dos terrenos, identificada no Código de Posturas de 1893 para Manaus ao tratar da obrigatoriedade de implantação de muros nas propriedades (SAMPAIO, 2016).

Figura 102. Imóveis da área pesquisada com referências ecléticas, com destaque para os materiais empregados (argamassa pintada, tijolos aparentes, pedra e ferro), porões altos e/ou recuo de acesso lateral.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Lemos (1989) evidencia as distintas formas de circulação no interior dos imóveis, a partir de dois grupos sociais presentes na época, o proletariado e a classe média em ascensão, juntamente com pessoas mais ricas. O primeiro grupo social, de condição financeira mais simples, conservava os critérios anteriores de circulação da casa colonial, enquanto que o segundo grupo, com maior recurso financeiro, contemplou a separação das áreas da habitação (área de estar, repouso e serviço) – trazida pelo autor como circulação "francesa", contendo nestas residências mais abastadas pátios internos e corredores laterais descobertos. Além disto, o mesmo autor aponta para a adoção de uma lógica importada europeia da forma de morar, cujos espaços eram desconectados da existência local.

Esta distinção compartimentar anteriormente abordada por Lemos (1989) para a lógica de circulação francesa é reforçada por Reis Filho (2000), ao destacar a separação entre a sala de visita (aberta para a rua), os quartos (dispostos ao redor de um corredor, de uma sala de almoço ou varanda), a cozinha (de localização central) e o banheiro (situado ao fundo). Para as pequenas casas, este último autor expressa a presença de entradas descobertas pequenas, contemplando portões e escadas de ferro, além de internamente a presença do poço de iluminação. Reis Filho (2000) e Lemos (1989) apontam a presença do ambiente de serviços, alojamento de empregados e cozinha no porão. O segundo autor explana, no avançar da lógica de morar, a presença de uma segunda cozinha para além do porão, desta vez no pavimento superior, além do surgimento da edícula, que é a presença de alojamento no quintal, inerente às residências abonadas.

A lógica compositiva da época, principalmente os imóveis urbanos ecléticos de classe

média (maioria de aluguel), contemplou para além da predominância de construções com porões altos ocupáveis, a presença da platibanda encimada por vasos, pinhas ou estátuas (adornos classicistas), a adoção de calhas e condutores em flandres ou cobre, amplos telhados de duas águas, quartos contendo janelas voltadas para fora e ampliação das mesmas na fachada principal, aproximando-as (LEMOS, 1989). Para mais, existiam casos de contar com a presença de varandas, cujos apoios eram formados por colunas de ferro e gradis, além do alpendre de ferro, que em determinados momentos servia como um corredor externo (REIS FILHO, 2000). Lemos (1989) aponta para o final do séc. XIX uma constância na disposição do partido arquitetônico, cujas diferenças ocorriam por meio dos elementos decorativos, que podiam incorporar componentes clássicos, neogóticos e/ou *art-nouveau*.

Os aprimoramentos tecnológicos e da mão-de-obra dispuseram ao contexto construtivo novos materiais e técnicas, contemplando o tijolo queimado, definindo um novo tipo de alvenaria, telhas cerâmicas do tipo francesa, técnica da madeira serrada, aprimorando acabamentos de esquadrias e inserção de diferentes ornamentos (lambrequins), o ferro forjado nos gradis e fundido nos balcões, novas cores de tinta, lanternas nas fachadas e internamente a difusão de uma série de objetos decorativos, estes de referências francesas e/ou inglesas. Inclusive cabia a este último país o relevante rendimento financeiro na época, com os seus novos produtos industrializados (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Frente ao contexto industrial e de aprimoramento técnico da época, houve a necessidade de modificar, em determinados lugares os códigos de posturas municipais (REIS FILHO, 2000). Para Manaus, evidencia-se a quantidade de vezes que o código de posturas sofreu revisão em um relativo curto espaço de tempo no sécúlo XIX; entre 1869 e 1881, foram nada menos do que quatro versões, além dos códigos iniciais de 1838 e 1848 e, posteriormente, os de 1890, 1893 e 1896. As normas municipais da época regulavam, no que tange as edificações urbanas, a forma de ocupar o solo, a pavimentação, além da forma de ordenar as ruas e as casas (SAMPAIO, 2016). No Quadro 12 consta uma síntese de aspectos edilícios por Código de Postura do Sécúlo XIX para Manaus/AM, a fim de ilustrar os regramentos que resultaram nas composições edificadas atualmente perceptíveis.

Quadro 12. Síntese de Aspectos Edilícios por Código de Postura do Séc. XIX – Manaus/Am.

Ano	Regulações nos Limites das Cidades ou Vilas
1838	•Condenação por erguer edifícios na vila com ausência de consulta ao arruador; •Testada capinada.
1848	Edificações e Alinhamentos • Licença da Câmara para construção;

	• Definição de altura para as fachadas de edifícios: o Baixos ou térreos (20 palmos de pé direito); o Altos ou Sobrados (38 palmos de pé direito – grossura proporcional). • Ratificação de alinhamento da edificação para alturas erguidas de quatro palmos a parede da frente, caso seja de pedra e cal ou madeira; • Paredes externas rebocadas, caiada ou pintada conforme desejo do proprietário; • Os arrumadores definiam os imóveis sujeitos ao alinhamento.
1869	• Determinações voltadas para cortes de árvores, escavações e uso das águas do Igarapé do Aterro.
1872	• Requerer da Câmara o alinhamento cabível para as construções; • Proibição nas ruas de São Vicente e outros locais a construção de coberturas em palha nos imóveis; • Ruas novas ausentes de construções contemplam largura de 16m de uma casa a outra, destinando para as testadas ou passeios retos 2m por lado.
1875	• Licenças e alinhamentos concedidos pela Câmara Municipal; • Edifícios Térreos: as fachadas não terão menos de 5m; • Assobradados: a partir do travejamento do assoalho, as fachadas terão 5m; • Sobrados: fachadas de 9m, com portais a partir de 3m e janelas de 2,10m de altura por 1,05m de largura; • Impossibilidade de erguer telheiros, meias águas ou outros com frente, fundo ou lado voltados para os limites de ruas e praças; • A construção de duas cumeeiras para as casas que fazem canto; • Vetada a implantação de casebres ou quartos nos alinhamentos da praças, travessas ou ruas; • Proibição nas ruas de São Vicente e outros locais a construção de coberturas em palha nos imóveis; • Ruas novas ausentes de construções contemplam largura de 16m de uma casa a outra, destinando para as testadas ou passeios retos 2m por lado. Quarteirões com 132m, cabendo ressalvas a depender do terreno.
1881	• Definições para posturas de pescaria e banho.
1890	• Licença Municipal para realização de construções; • Cabe a solicitação de alinhamento para novos prédios; • Edifícios Térreos: as fachadas não terão menos de 5m; • Assobradados: a partir do travejamento do assoalho, as fachadas terão 5m; • Sobrados: mínimo 9m de fachada para os de um pavimento, cabendo 5m para os térreos; • Largura de portas e janelas: mínimo de 1,30m • Altura de portas: 3m; • Altura de Janelas: 2m; • Cobertura das casas de canto manter os limites de altura dos edifícios térreos, assobradados e sobrados; • Impossibilidade de erguer telheiros, meias águas, barracões ou outros com frente, fundo ou lado voltados para os limites de ruas e praças; • Vetada a implantação de casebres ou quartos nos alinhamentos das praças, travessas ou ruas;

	• Cortiços e Casebres: manter lampiões acesos no local; • Determinação para rebocar, caiar ou pintar as construções de alvenaria ou taipa sem reboco, inclusive muros; • Proibição do uso da palha como cobertura; • Vetada as portas e janelas abertas para fora, além da inserção de escadas na frente de portas para a rua; • Impedido de lançar águas pluviais do telhado nas ruas. Obrigatoriedade do uso de calhas e tubos de drenagem.
1893	• Licença da superintendência Municipal para as construções – definição de alinhamento do imóvel e nível das soleiras – portas externas; • Edifícios Térreos: as fachadas não terão menos de 5m; • Assobradados: a partir do travejamento do assoalho, as fachadas terão 5m; • Sobrados: mínimo 9m de fachada para os de um pavimento, cabendo 5m para os térreos; • Largura de portas e janelas: mínimo de 1,30m • Altura de portas: 3m; • Altura de Janelas: 2m; • Cobertura das casas de canto manter os limites de altura dos edifícios térreos, assobradados e sobrados; • Vetada a implantação de casebres ou quartos nos alinhamentos das praças, travessas ou ruas; • Determinada a implantação de muro com no mínimo 2,5m ou de 1m de altura com 1,5 de gradil de ferro no alinhamento de ruas ou praças, para imóveis com recuo frontal; • Definida a necessidade de as residências contemplarem a altura de 1m para o assoalho do solo (casa de porão alto), não valendo para as edificações comerciais; • Cortiços e Casebres: manter lampiões acesos no local; • Determinação para rebocar, caiar ou pintar as construções de alvenaria ou taipa sem reboco, inclusive muros; • Proibição do uso da palha como cobertura; • Passeios com 1,5m para ruas com 16m; • Passeios com 2m para ruas com 24m; • Passeios com 2,5m para ruas de 24 a 30m; • Passeios calçados em concreto com uma camada cimento ou cantaria (pedra); • Obrigatoriedade de inserir platibanda nas construções; • Ruas novas ausentes de construções devem ser retas e contemplar largura de 30m. Quarteirões com 132m, cabendo ressalvas a depender do terreno; • Vetada as portas e janelas abertas para fora, além da inserção de escadas na frente de portas para a rua.
1896	• Ruas novas ausentes de construções devem ser caso possível retas e contemplar largura de 30m. Quarteirões com 132m, cabendo ressalvas a depender do terreno; • Passeios com 1,5m para ruas menores que 16m; • Passeios com 2,5m para ruas com até 30m; • Passeios em cantaria (pedra), concreto e cimento ou asfalto comprimido, com bordas em pedra, além de definições de desenho e

	métodos construtivos; • Precisam de licença obras com mais de 1/3 da área da edificação, além de modificações nas fachadas e distribuições internas do imóvel; • Descriminado o tipo de desenhos que devem ser apresentados pelo solicitante da obra; • Pé-direito (altura entre piso e teto) mínimo: 5m – térreo; 5,50m no primeiro andar e 4m nos outros pavimentos; • Porões (para as residências): pé-direito mínimo 1,40m e máximo 3,20 e outras exigências; • Exigência de platibanda, exceto em edificações especiais, altura mínima de 1m; • Altura máxima de soleira sobre os passeios: 0,20m, cabendo particularidade para ruas inclinadas; • Fachadas: o Largura das portas: a partir de 1,30m; o Portas retangulares com altura de 3m; o Janelas retangulares ou com arcos: mínimo 1,20m de largura e 2,20m de altura. • Cômodos com áreas mínimas livres de 12m², com exceções das cozinhas, copas, dispensas, banheiros e quartos de banho, a partir de 7m²; • Exigência de aberturas nos cômodos para iluminação e ventilação; • Canalização das águas pluviais; • Altura mínima dos prédios: 5m.

Fonte: Sampaio, 2016.

Conforme Reis Filho (2000), as composições arquitetônicas frente aos respectivos terrenos se mantiveram no início do sécúlo XX, mesmo com a revogação da escravidão e a instauração da república, mantendo o alinhamento frontal das edificações no lote, as técnicas construtivas vigentes, contemplando a disposição compartimentar austera de herança colonial e os resultados grosseiros de acabamento. Lemos (1989) e Reis Filho (2000) trazem o relevante impacto na produção edificada somente com o início da 1ª Guerra Mundial; este último autor relata dificuldades de contato e aquisição de produtos europeus para a construção civil, quesito fundamental da produção eclética, apelando-se para as importações americanas, cujo recebimento de produtos para a construção civil era em pequena escala, sendo em abundância a disponibilidade de objetos domésticos (móveis, relógios, vidros e outros) impulsionados pela mídia da época - cinema e revistas do ramo de arquitetura e decoração (LEMOS, 1989).

Neste período de conflito, não havia preparo da produção nacional para dar conta da diversidade de produtos ofertados pelo mercado europeu, de modo que houve uma estagnação no ramo das construções, sendo escassas as novas intervenções. A retomada se deu após 1918 (LEMOS, 1989), muito embora as modificações na arquitetura e na implantação foram pequenas no início do séc. XX, sendo comum o apelo a soluções antigas nas construções comuns e improvisos com materiais locais, havendo assim uma reprodução constante dos mesmos

programas e soluções compositivas, destacando-se o aprimoramento dos detalhes da construção; na estética e na aparência compositiva (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000). Observa-se o efeito desta realidade nas determinações dos códigos de posturas do início do século XX, de 1901, 1910 e 1920 (Quadro 13), cujas alterações foram pontuais, trazendo a manutenção das platibandas e do porão alto, bem como intensificaram o aspecto da estética construtiva ao obrigarem a adoção de algum estilo arquitetônico (1910 e 1920) ou a aplicação de alguma ordem arquitetônica (1910), entablamento seguido de molduras decorativas (SAMPAIO, 2016).

Quadro 13. Síntese de Aspectos Edilícios por Código de Postura do Início do Século XX – Manaus/AM.

Ano	Regulações nos Limites das Cidades ou Vilas
1901	• 30m para ruas novas; • Quarteirões de 128m de frente e 150m de fundo; • Fachada da edificação: a partir de 5m e platibanda a partir de 1m; • Portas e janelas: mín.: 1m de largura, altura da primeira de 3m e da segunda de 1,20m; • As edificações deveriam seguir o alinhamento local, ausente de recuos frontais; • Obrigatória a canalização do escoamento das águas do telhado; • Fachada das casas, limpa, pintada e caiada.
1910	• Muro dos terrenos: 1m de altura com gradil de ferro (decorados com altura a partir de 2m); • Passeios: • 1,50m de largura para ruas pavimentadas de 16m; • 2,50m para ruas pavimentadas de 30m. • Obrigatoriedade de adoção do porão alto, exceto as edificações comerciais, que deveriam ter altura mínima de 6m de pé direito; • Exigia-se a escolha por um estilo arquitetônico ou uma das ordens arquitetônicas (entablamento + molduras decorativas); • Concedia-se a livre escolha do estilo arquitetônico a ser adotado, contudo exigia-se seguir os seus regramentos, a fim de zelar pela estética compositiva; • Pé direito (do nível do assoalho ao forro): para os sobrados 5m – 1º pavimento, 4,50m – 2º pavimento e 4m sucessivamente; • Obrigatoriedade da adoção da platibanda independentes da condição de implantação, alinhado ao limite do lote ou recuado, admitindo-se exceções; • Portas: largura a partir de 1,20m e altura a partir de 3m; • Janelas proporcionais às portas; • Recuo de uma das laterais com no mín.: 2m, com exceção dos edifícios comerciais; • Vetada a adoção de telhas de zinco e palha como cobertura; • Obrigatoriedade da canalização das águas pluviais.
1920	• Calçadas: • Largura de 1,50m para ruas com 16m de largura; • 1/10 da largura da rua para quelas entre 16m e 30m. • Obriga-se a presença do porão alto, com altura mínima de 1m, com exceção dos edifícios comerciais, cujo pé direito mínimo deve ser de 6m;

	• Reedificações ou consertos: autorizações concedidas para edificações recuadas desde que trazidas ao alinhamento, dentre outros; • Concedia-se a livre escolha do estilo arquitetônico a ser adotado, contudo exigia-se seguir os seus regramentos, a fim de zelar pela estética compositiva; • Pé direito (do nível do assoalho ao forro): o Sobrados de dois pavimentos: 5m – 1º pavimento e 4,50m – 2º pavimento; o Sobrado com mais de dois pavimentos: 6m – 1º pavimento, 5m – 2º pavimento e 4,50m ou sucessivamente; o Recuo de uma das laterais com no mín.: 2m, salvo exceções; o Vetada a adoção de telhas de zinco e palha como cobertura; o Obrigatoriedade da canalização das águas pluviais.

Fonte: Sampaio, 2016.

As informações acima apresentadas fundamentam os atributos sugeridos no questionário, conforme apresentados abaixo:

Valor Histórico:

- Atributo: “Exemplares edificados neoclássicos e ecléticos que testemunham a fase de ocupação socioeconômica no território Espaço São Vicente, marcado pelo ciclo da borracha – Belle Époque.”
    - Elemento: “Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.”
- Atributo: “Arranjos edificados preservados na paisagem, cuja(s) categoria(s) arquitetura civil (residencial e/ou comercial) e/ou institucional são potencialmente perceptíveis até os dias atuais através dos elementos arquitetônicos externos preservados.”
    - Elemento: “Fachadas dos Edifícios Históricos.”
- Atributo: “Exemplares edificados com relevante grau de preservação inseridos na paisagem conservam usos da arquitetura civil (residencial e/ou comercial).”
    - Elemento: “Usos e funções da arquitetura civil (residencial e/ou comercial) permanecem nas edificações com referências históricas.”

Valor Paisagístico:

- Atributo: “Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos.”
    - “Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.”
- Atributo: “A predominância de características no(s) edifício(s) da tipologia edificada da Belle Époque - período socioeconômico do ciclo da borracha, confere composição expressiva ao território Espaço São Vicente.”

- Elemento: “Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.”
- Elemento: “Características tipológicas predominantes na(s) fachada(s): mais cheios que vazios nas aberturas, embasamentos, aberturas verticalizadas ritmadas, elementos decorativos, argamassa pintada, platibandas, etc.)”

Valor Social

- Atributo: “Os materiais e cores dos revestimentos das fachadas dos edifícios contribuem para as representações sociais e identitárias do conjunto.”
  - Elemento: Conjunto edificado histórico.
- Atributo: “As tipologias dos edifícios são tomadas como referência a certas tradições e modos de morar.”
  - Elemento: “Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.”
- Atributo: “Local que reúne edifícios que abrigam atividades e reuniões comunitárias.”
  - Elemento: “Tipologias arquitetônicas usadas para atividades e reuniões comunitárias.”
- Atributo: “Mudanças nas redes sociais ao longo da história refletem nas dinâmicas locais: projetos sociais e atividades culturais.”
  - Elemento: “Conjunto edificado histórico.”

Valor Científico

- Atributo: “Atividades voltadas para a manutenção da cultura e do conhecimento são realizadas em edifícios históricos do local.”
  - Elemento: “Usos de edificações históricas para exposições, seminários e palestras.”
- Atributo: “Técnicas presentes em exemplares edificados das diversas épocas do processo histórico de formação do território Espaço São Vicente apresentam potencial de pesquisa.”
  - Elemento: “Técnicas construtivas históricas presentes em edificações com referências coloniais, neoclássicas, ecléticas e modernas (taipa, tijolos aparentes, pedra, ferro e concreto armado).”

Valor Artístico

- Atributo: “Conjunto edificado do território Espaço São Vicente dispõe de referências relevantes no contexto de produção arquitetônica brasileira, de

diferentes fases de ocupação do sítio."

- Elemento: "Edificações com referências Neoclássicas e/ou Ecléticas."

- Atributo: "A tipológica das edificações do período socioeconômico da Belle Époque conferem expressividade estética a parte do conjunto do território Espaço São Vicente."

  - Elemento: "Composição tipológica das fachadas dos edifícios com referências neoclássicas e ecléticas (embasamento, gateiras, aberturas verticalizadas ritmadas, frisos, elementos decorativos, argamassa pintada, platibandas, frontões, etc.)

Edifícios com referências art déco e/ou modernistas:

Os partidos edilícios que trazem consigo referências *art déco* expressam elementos de um período iniciado a partir da década de 1920, com auge na década de 1930, cujo canal de manifestação também se deu na pintura, escultura, móveis, rádios e objetos, para além das edificações. Alavancado na arquitetura pelos movimentos artísticos (cubismo, futurismo, expressionismo, dentre outros), o *art déco* no contexto arquitetônico integrou o repertório de diferentes fases de produção, mediando a racionalidade moderna e a conexão com o ecletismo. Esta tendência contemplou constantemente o uso das composições geométricas (primas retangulares, cilindros, elementos arredondados e/ou planos horizontais ou verticais), da lógica de hierarquias, por meio de escalonamentos, enfatizando os acessos principais, com atenção a monumentalidade (CORREIA, 2008).

Neste período correspondente ao início do século XX, o contexto nacional brasileiro vivenciava a fase preliminar do desenvolvimento industrial impulsionando as mudanças tecnológicas pioneiras no país, cujas transformações arquitetônicas e de implantação eram ínfimas, esta última contemplando o legado de lotes urbanos do sécúlo XIX (REIS FILHO, 2000). Observa-se, para o contexto de inserção da pesquisa, o que traz Correia (2008); ao apontar uma diversidade de termos utilizados para tratar *art déco*, bem como a situação das casas urbanas, que por vezes correspondem a exemplares subordinados a referências coloniais e/ou do século XIX no que tangem aspectos materiais, técnicas construtivas e implantação, os quais contêm em suas fachadas ornatos de orientação *art déco*.

Estes aspectos são traduzidos às unidades presentes na área quanto à disposição das edificações à face de lote e germinadas, umas às outras, aspectos alusivos à herança colonial, e até mesmo à presença das platibandas e de recuos laterais de acesso, legado da produção do século XIX, fundamentalmente influenciada pelo ecletismo. Além destas referências, destacam-

se os elementos geométricos *déco* nas fachadas dos imóveis locais - prismas retangulares, elementos arredondados e planos horizontais, assim como a hierarquia geométrica nas platibandas, contemplando inclusive o escalonamento (Figura 103).

Figura 103. Imóveis da área pesquisada com referências *art déco*.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Reis Filho (2000) externa que até por volta de 1940, a proporção da produção industrial dos materiais construtivos era pequena, sendo incapaz de dar conta do comércio nacional. Diante disto, apelava-se ainda para as importações, de modo que os avanços tecnológicos notados em grandes centros urbanos estavam aquém de serem absorvidos em centros mais modestos. Vigoravam-se ainda o traçado urbano, a forma e a disposição de lotes herdados do século XIX, cujas tentativas de ajustes à presente conformação se limitavam às intervenções, com exceção da composição arquitetônica. Em um contexto de aumento progressivo da população urbana, com infraestrutura sem maiores avanços, os investimentos eram destinados a imóveis de aluguel para a classe média, o que potencializou a construção de imóveis adaptados às condições financeiras deste recorte de consumidor, tratando-se de produzir residências em menor custo visando ajustar o orçamento aos meios e terreno disponíveis e, ao mesmo tempo, reproduzir um aspecto de residência abastada (REIS FILHO, 2000).

A chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira se deu somente no período de 1930 a 1940, sendo que tal manifestação se apresentara na Semana de Arte Moderna de 1922 com referências neocoloniais e das missões, diferente do que o termo sugere ao fazer alusão à algo novo (LEMOS, 1989). O trabalho remunerado adquiria notoriedade, consequentemente onerando os seus custos com mão-de-obra, fator remediado pelos equipamentos domésticos (REIS FILHO, 2000). Estes foram relatados por Lemos (1989) como produtos que adentraram na classe média na segunda metade da década de 1930, tal como o som eletrônico em substituição ao piano, e, em 1950, o advento da televisão interferiu significativamente na dinâmica doméstica e na disposição dos espaços; tais artefatos eletrônicos foram altamente difundidos na mídia impressa da época.

Esta alavancagem do processo industrial, do comércio e da remuneração da mão-de-obra influenciaram diretamente na forma de viver das diferentes camadas sociais. Consolidou-se o operariado, que, após a 2ª Guerra Mundial, adotou a autoconstrução, cujas produções estavam à mercê das normatizações municipais, contemplando a justaposição de tarefas em um único local, mantendo-se os dormitórios em separado (casa popular). No que tange a classe média, a sobreposição de espaços de dava entre as tarefas de lazer, estar e descanso, contemplando a adoção do sofá-cama como mobiliário (LEMOS, 1989).

Lemos (1989) traz para este período inicial de 1930-1940 os primeiros aspectos vinculados às produções arquitetônicas modernistas, contemplando composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, no caso os espaços integrados, rompendo assim com a circulação francesa adotada no ecletismo e usada apenas em casos específicos; reduziu-se a área de serviço; adotaram-se das lajes de concreto armado e paredes como elementos de distinção de espaços, diferente da lógica anterior de divisão de ambientes.

Reis Filho (2000) aponta para o período de 1940 – 1960, um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização, bem como o reforço da adoção da estrutura em concreto armado em grande escala (pilares, vigas e lajes), do uso difundido de eletrodomésticos e a leitura de continuidade dos espaços. Houve também a adoção do conceito da “planta livre” e flexível e as antigas edículas se incorporaram às construções centrais. As áreas de quintais reduziam-se a pátios ou corredores e houve um enaltecimento social dos espaços externos, contemplando a inserção de jardim e/ou estar no perímetro edificado. Também conceituou-se o deslocamento de espaços como quartos e salas para locais onde a prioridade fosse o conforto climático dos mesmos, bem como a adoção de novos materiais de cobertura com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas.

O enfoque de produção deste período trazia para o centro a vivência da família, aspecto que negava a herança de produção vinculada às aparências. A adoção deste princípio nas produções arquitetônicas, acompanhada das novidades estéticas (Figura 104), refletia inclusive em uma nova lógica de composição das fachadas, estas encaradas desta vez com uniformidade, sem distinções de alturas. Destaca-se que passou a ser possível identificar resultados de produções construtivas residenciais em concreto, com formas de blocos retangulares, contendo pátio interno e de fundo, com predomínio da implantação geminada, além de recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados devido à redução de oferta e consequente valorização financeira dos lotes urbanos presentes na paisagem de forma irregular. Também houve a popularização do concreto e a conseguinte redução do seu custo frente às demais técnicas construtivas (REIS FILHO, 2000).

Figura 104. Imóveis unifamiliares da área pesquisada com referências modernas.



Fonte: Autoria própria, 2020.

O concreto, material de relevante difusão da época como mencionado acima, plasticamente foi bastante explorado, a ponto de ter sido adotado como revestimento em determinadas produções (REIS FILHO, 2000). Dentro da área investigada pela presente pesquisa, tem-se como exemplo o edifício do atual Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) (Figura 105), localizado na Avenida Sete de Setembro, em frente à Praça Dom Pedro II, cuja referência de produção verticalizada e modernista para a cidade de Manaus pode ser entendida com mais detalhes nos quadros por edificação e ruas presente no apêndice. A dinâmica de verticalização presente nos centros urbanos, estabeleceu uma nova unidade habitacional – o apartamento, a qual foi alavancada pela concentração da população e relevante crescimento das cidades, o que intensificava também a difusão das áreas periféricas (LEMOS, 1989; REIS FILHO, 2000).

Figura 105. Prédio do atual INSS.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Reis Filho (2000) menciona que, durante o processo de proliferação dos imóveis multifamiliares entre 1930 e 1940, houve uma resistência inicial do público, o que intimidava as memórias de distribuição espacial colonial. Havia incialmente a adoção de referências estéticas compositivas para as fachadas, inclusive as modernistas (Figura 106); bem como a repetição do programa espacial das produções precursoras unifamiliares, contemplando, além de outros

elementos, as janelas com venezianas. Também houve a manutenção da geometria dos terrenos e da relação com os mesmos, em uma tentativa de adaptar as históricas composições com os atuais arranjos estruturais, bem como a retomada das ocupações ausentes de recuos e alinhadas frontalmente, inclusive a fim de atender às exigências dos códigos municipais. Além destes, o autor destaca o esforço dedicado nas produções edificadas em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais.

Figura 106. Imóveis multifamiliares da área pesquisada com referências modernas.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Lemos (1989) expõe ao mesmo tempo o impacto gerado na definição dos programas das unidades residenciais, cujo mercado imobiliário deparou-se com uma diversidade de público e por conseguinte de hábitos culturais, incorrendo na necessidade de determinar padrões de distribuição espacial. O autor apresenta uma divisão histórica dos apartamentos em três momentos: entre cerca de 1925 ao início de 1939 (2ª Guerra Mundial), de 1945 a aproximadamente metade da década de 1970, e da década de 1970 em diante.

Na primeira fase, entre cerca de 1925 ao início de 1939 (2ª Guerra Mundial), a forma de morar em apartamento foi incialmente consentida pela classe média, em seguida a camada mais abastada, estando neste momento quase que inacessível para os populares, em um contexto de relevante valorização dos lotes, falta de qualidade nos serviços de comunicação, infraestrutura e transportes fora das áreas centrais. Esta realidade estimulou a difusão da verticalização, começando com os prédios de escritórios e posteriormente aqueles comerciais e residenciais, cuja inserção dos elevadores importados se fazia presente nos edifícios mais altos, comuns no final da década de 1920. Reis Filho (2000) reitera uma maior edificação com fins residenciais e de escritórios entre 1920 e 1940, e prédios comerciais e de escritórios após a 1ª Guerra Mundial, reforçando a alta de preços dos lotes urbanos, o aumento na altura das construções e o uso do elevador, acrescentando como alternativa construtiva recente o metal como elemento central

estrutural, sem retirar o protagonismo do uso do concreto. Diante deste ambiente de adensamento populacional, a visão inicial para as primeiras produções edificadas tangia à lógica da uniformidade. Neste caso, tratou-se do empilhamento de moradias iguais em um único lote, contemplando unidades principalmente para o aluguel voltadas para a promoção do conforto, ambientes espaçosos e distinção entre circulações social e de serviço. A produção acelerada da verticalização das moradias sofreu uma pausa com a 2ª Guerra Mundial, o que comprometeu a oferta de insumos e foi intensificada pela fixação de preços dos aluguéis com a "Lei do Inquilinato" de 1942 (LEMOS, 1989).

Em um segundo momento, de 1945 a aproximadamente metade da década de 1970, nascem os pequenos apartamentos considerando a sobreposição dos usos de estar e descanso, reunindo a quitinete, o banheiro e, em um único espaço, a sala e o quarto, em um quadro imobiliário de significativo crescimento com a difusão da lógica de condomínio, em que as obras eram iniciadas com as unidades vendidas. Em seguida, impulsionado pelos novos programas espaciais, inclusive com a inserção da televisão, surgem os apartamentos de dois até cinco quartos, prevalecendo o primeiro (LEMOS, 1989). Reis Filho (2000) aponta que, entre 1940 e 1960, houve a introdução de novas formas de implantação das edificações nos terrenos, observando a ausência dos quintais nos prédios.

A terceira fase, da década de 1970 em diante, contempla uma realidade financeira inflacionária, queda nas frequentes aquisições, foco nos compradores de alto padrão frente ao poder de consumo, ascensão dos medos sociais e da visão ecológica, o que resultou no aumento das distâncias entre as construções com a inserção de vegetação e a transferência de novos lançamentos para locais mais afastados do aglomerado populacional e da poluição do ar. As unidades passaram a incorporar entre três ou quatro quartos com banheiros e vagas para automóveis, além de conter curvas e ressaltos em suas formas (LEMOS, 1989).

Segue abaixo um resumo dos aspectos edificados previstos pelos Códigos de Posturas do Século XX (Quadro 14):

Quadro 14. Síntese de Aspectos Edilícios por Código de Postura do Séc. XX – Manaus/Am.

Ano	Regulações nos Limites das Cidades ou Vilas
1938	• Passagens: (somente casas populares): 2m de largura mínima; • Ruas Residenciais e de Interesse Local: 8 a 12m; • Ruas Secundárias: 12 a 18m; • Ruas Principais: 18 a 25m; • Vias de Relevante Comunicação e Eixos de Luxo: mais de 25m; • Leito Carroçável das Ruas: 3/5 da largura total; • Passeio: 1/5 da largura total, até 6m; • Arborização de acordo com Plano Municipal: ruas que não são

	obrigadas a ter recuo só terão árvores, cujas larguras de passeios correspondam a no mínimo 3m; quando recuo for obrigatório, somente em ruas com 12m de largura; • Fachadas: o Liberdade arquitetônica (estilo ou motivo) – passível de intervenção do município para proposições insensatas; o Manutenção da conservação; o Pintura de muros de alinhamento e fachadas: vetada a cor preta e cores extravagantes; o Divisão da fachada em duas áreas (linha horizontal - mín. 3m de altura – lado mais alto do passeio) na ocorrência de ressaltos nos alinhamentos; o Ressaltos verticais – parte superior: definição de limites em relação a largura da rua; permitida construções em balanço (espaço fechado) – parte inferior até 0,20m; o Marquises e Toldos: até a largura do passeio. • Construções: o Permitido alinhamento aos logradouros ou com recuos de no mínimo 3m; o Recuadas: permitido beiral de telhado e ressaltos na fachada; o À face de lote: fachadas com platibanda. Em casos de reforma que estas sejam inexistentes, há a obrigatoriedade de inseri-las, e na impossibilidade técnica, as fachadas devem ser refeitas contemplando o elemento; o Usos comerciais: obrigatoriedade de situar a construção no alinhamento frontal; o Edificações recuadas: obrigada a inserção de pelo menos um pavimento acima da calçada; o Recuos laterais: descobertos, de até 1m e até 0,20m quando situadas acima das portas de acesso; o Construções Germinadas: telhados sem beiral, com sistema de coleta de águas pluviais; sem aberturas nas paredes limítrofes, com execeção de permissão municipal; o Área construída limitada a 80% do terreno, para fins de salubridade; o Av. 7 de Setembro e Praça Dom Pedro II: vetadas construções de um único pavimento; o Imóveis voltados para a rua e o rio devem conter duas fachadas; o Regulações vinculadas à insolação interna dos imóveis, além de iluminação e ventilação, a exemplo: conter aberturas para o exterior, largura mín. 1,5m das passagens onde se encontrem janelas voltadas para as mesmas, janelas devem ter veneziana ou soluções para troca de ar; o Definição de áreas mínimas para ambientes a partir do uso, tipologia edificada e classe social; o Definições de dimensões, espaços internos e quantidade de vasos sanitários para Lojas e Sobrelojas; o Estabeleceu número de vasos sanitários por pavimento a depender do uso; o Regras para a aplicação de elevadores, destaca-se a obrigatoriedade de existir em paralelo a escada e para edifícios com 4 ou mais pavimentos; Alturas: o Mínimo 6m; o Ruas < 9m: até duas vezes a largura da rua como altura máxima;

	○ Ruas de 9m a 12m: até duas vezes e meia a largura da rua como altura máxima; ○ Ruas >12m: até três vezes a largura da rua como altura máxima; ○ Edifícios de Esquina: pela rua mais larga; Pés Direitos: ○ Dormitórios: mín. 3,50m; ○ Permanência Diurna: mín. 3m; ○ Lojas: mín. 5m; ○ Sobrelojas: mín. 2,50m. Porões Altos: ○ Definições de novos usos a depender das alturas disponíveis; ○ Altura mín.: 0,80m. • Regras foram definidas para corredores, cozinha, copas e despensas, banheiros e sanitários, galinheiros e lavadouros, garagens e depósitos de essências; • Definições estabelecidas para Prédios (habitações coletivas), casas populares e regras para elementos construtivos; • Contemplavam regras de combate a incêndio, alinhadas com indicações do Corpo de Bombeiros para tesouros e casas de diversão; • Proibidas construções em madeira e taipa nas áreas urbanas; • Terrenos devem ser murados; • Condições para construção de casas: mín. 2m laterais de lotes, mín. 4m de casas de madeira, recuo frontal mín. 5m, construção sobre pilares ou embasamentos de alvenaria (0,60m altura mínima sobre terreno), pé direito mín. 3,50m, cobertura cerâmica, ambientes mínimos com 8m², divisões internas até o pé direito, ligadas à rede de esgoto e serem primorosas, com aspecto de embelezamento.
1967	• Determinava restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; • Obrigatoriedade de terrenos murados, sendo que revestidos com reboco e caiação ou composto por alvenaria (altura mín. 1,80m) e gradil (ferro ou madeira).

Fonte: Sampaio, 2016.

As informações acima apresentadas fundamentam os atributos sugeridos no questionário, conforme apresentados abaixo:

Valor Histórico:

- Atributo: “Exemplares edificados que testemunham a fase de expansão socioeconômica moderna – séc. XX no território Espaço São Vicente.”
    - Elemento: “Edifícios com Referências *Art Déco* e/ou Modernistas.”
- Atributo: “Arranjos edificados preservados na paisagem, cuja(s) categoria(s) arquitetura civil (residencial e/ou comercial) e/ou institucional são potencialmente perceptíveis até os dias atuais através dos elementos arquitetônicos externos preservados.”

- Elemento: “Fachadas dos Edifícios Históricos.”

- Atributo: “Exemplares edificados com relevante grau de preservação inseridos na paisagem conservam usos da arquitetura civil (residencial e/ou comercial).”
  - Elemento: “Usos e funções da arquitetura civil (residencial e/ou comercial) permanecem nas edificações com referências históricas.”

Valor Paisagístico

- Atributo: “Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos.”
  - Elemento: “Edifícios com Referências *Art Déco* e/ou Modernistas.”
- Atributo: “Paisagem composta pela fusão entre sítio + natureza conferem cenário peculiar ao local.”
  - Elemento: “Conjunto edificado histórico.”

Valor Social

- Atributo: “As tipologias dos edifícios são tomadas como referência a certas tradições e modos de morar.”
  - Elemento: “Edifícios com Referências *Art Déco* e/ou Modernistas.”

Valor Científico

- Atributo: “Técnicas presentes em exemplares edificados das diversas épocas do processo histórico de formação do território Espaço São Vicente apresentam potencial de pesquisa.”
  - Elemento: “Técnicas construtivas históricas presentes em edificações com referências coloniais, neoclássicas, ecléticas e modernas (taipa, tijolos aparentes, pedra, ferro e concreto armado).”

Valor Artístico

- Atributo: “Conjunto edificado do território Espaço São Vicente dispõe de referências relevantes no contexto de produção arquitetônica brasileira, de diferentes fases de ocupação do sítio.”
  - Elemento: “Edifícios com referências *Art Déco* e/ou Modernistas.”

<u>Edifícios contemporâneos, entendidos também como produções recentes:</u>

Os exemplares de edificações contemporâneas presentes na área de estudo (Figura 107),

em sua grande maioria revelam uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais se destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais. Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam, de certa forma, a manutenção de conteúdos relacionados às construções pré-existentes e, ao mesmo tempo, adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda e uma certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Figura 107. Imóveis unifamiliares da área pesquisada com referências contemporâneas.



Fonte: Autoria própria, 2020 e 2021.

Além destes casos, são contempladas aqui também as produções que, de alguma forma, foram possíveis de serem identificados os momentos que surgiram no conjunto urbano local nos anos 1970. Este marco temporal é adotado nesta produção contemplando o conteúdo trazido por Segawa (1997) ao tratar sobre a arquitetura brasileira do séc XX, em que ele externa o contexto de abundância financeira vivido pelo país no final dos anos de 1960 e início dos anos de 1970, ancorando-se nas referências das produções modernas nacionais. Considera-se também o que traz Reis Filho (2000) para o período entre 1940 e 1960, como a mesma época do surgimento do movimento contemporâneo para além da continuidade de produção moderna.

Por outro lado, cabe destacar que os principais predicados revelados e aplicados de forma unida na arquitetura modernista são encontrados como legado nas atuais produções (Figura 108).

Salientam-se alguns aspectos norteadores de *Le Corbusier*, uma das referências da época dos ensinamentos elementais das produções racionalistas do período moderno (LEMOS, 1989) e que são possíveis de serem encontrados nas produções contemporâneas, tais como as janelas dispostas em fita, os pilotis, as plantas e as fachadas livres, cujos aspectos são possíveis de serem identificados no local de forma pontual (MOREIRA, 2020). O *brise-soleil* é outro elemento amplamente aplicado nas construções modernistas, idealizado pelo referido arquiteto e utilizado até os dias atuais como solução na promoção do conforto interno ambiental das edificações (CUNHA, 2011), cuja aplicação também é observada na área.

Figura 108. Edifícios contemporâneos da área pesquisada com referências modernas pontuais.



Fonte: Autoria própria, 2020.

As informações acima apresentadas fundamentam os atributos sugeridos no questionário, conforme apresentados abaixo:

Valor Paisagístico

- Atributo: “Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos.”
    - Elemento: “Edificações Contemporâneas.”
- Atributo: “Traçado urbano e arranjo edificado compõe áreas onde abrigam atividades voltadas para a manutenção de atividades culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc).”
    - Elemento: “Traçado das ruas e implantação dos edifícios.”
- Atributo: “Paisagem composta pela fusão entre sítio + natureza conferem cenário

peculiar ao local."

- Elemento: "Traçado das ruas e implantação dos edifícios."

Valor Social

- Atributo: "As tipologias dos edifícios são tomadas como referência a certas tradições e modos de morar."
  - Elemento: "Edificações Contemporâneas."

Estado de Preservação

A verificação do estado de preservação consistiu em avaliar o grau e tipos de alterações realizadas nas edificações (fachada principal e coberturas) presentes no conjunto edificado da pesquisa. Para tanto, primeiramente, foram identificados os imóveis que sofreram algum tipo de alteração, assim como foram levantadas as diferentes modificações, a partir de fotografias realizadas no local. Realizou-se consulta à plataforma do *Google® Maps* em vista aérea, para verificação das alterações em cobertura, bem como abordou-se a produção do Instituto Amazônia (2016) e imagens históricas. As informações foram sistematizadas conforme quinze categorias listadas abaixo, seguidas dos respectivos resultados para a área:

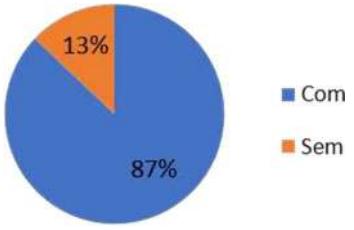
1. Aumento de vãos;
2. Abertura de vãos;
3. Fechamento e/ou redução de vãos;
4. Mudança de materiais de revestimento;
5. Retirada de ornatos;
6. Mudança do tipo de esquadrias e/ou guarda corpo;
7. Inserção de pavimentos;
8. Reconfiguração de fachada (forma da platibanda, sacadas, etc);
9. Exposição de instalações (fios, tubos, etc);
10. Equipamentos aparentes (antenas, cercas elétricas, exaustores, condensadoras, câmeras, etc);
11. Engenhos e toldos (placas, letreiros, toldos, lonas, etc - omissão de elementos do bem);
12. Sobreposição de esquadrias (grades, etc);
13. Inserção de marquises e/ou balanços;

14. Mudança no desenho da cobertura;

15. Alteração de material da cobertura.

Ao observar o Gráfico 12 e a Tabela 8, constata-se que a maioria dos imóveis apresenta algum tipo de alteração – cerca de 87%. A alteração "9 - Exposição de instalações (fios, tubos, etc)" é a que mais ocorre na área – 60%; seguido da "12 – Sobreposição de esquadrias (grades, etc)" – 38%. Em seguida, tem-se "10 - Equipamentos aparentes (antenas, cercas elétricas, exaustores, condensadoras, câmeras, etc)" – 24%; "11 - Engenhos e toldos (placas, letreiros, toldos, lonas, etc - omissão de elementos do bem)" – 18% e "6 - Mudança do tipo de esquadrias e/ou guarda corpo" – 18%. As que menos ocorrem são "8 - Reconfiguração de fachada (forma da platibanda, sacadas, etc)" – 4% e "13 - Inserção de marquises e/ou balanços" – 2%.

Grafico 8. Imóveis com alguma alteração.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Tabela 8. Tipos de alterações externas nos imóveis por logradouro.

Logradouro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Rua Frei José do Inocentes	4	4	8	12	3	14	1	2	46	12	13	37	3	2	5
Rua Bernardo Ramos	2	2	2	2	1	3	4	2	17	10	3	11	0	4	2
Av. Sete de Setembro	1	3	3	3	0	1	0	1	9	4	3	4	0	0	0
R. Visconde de Mauá	1	5	7	5	1	8	0	1	15	5	5	7	0	1	0
Travessa Vivaldo Lima	0	0	1	0	0	0	1	0	5	1	3	2	0	1	0
R. Gabriel Salgado	0	0	0	1	0	0	0	0	4	2	1	4	0	0	0
R.Taqueirinha	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0
R. Governador Vitório	6	0	7	1	3	5	2	0	5	7	4	1	1	1	0
Total	14	14	28	24	8	31	8	7	**103**	42	32	**66**	4	9	7
Percentual	8,2	8,2	16,4	14,0	4,7	18,1	4,7	4,1	**60,2**	24,6	18,7	**38,6**	2,3	5,3	4,1

Fonte: Autoria própria, 2021.

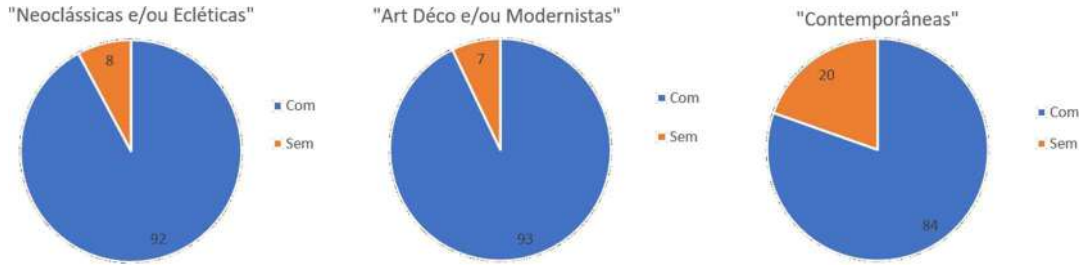
A fim de verificar o grau e tipos de alterações nos imóveis por grupos de referências de linguagens arquitetônicas, foram elaborados os Gráficos 9 e 10. Constata-se que as alterações na maioria dos imóveis independem de referência arquitetônica de linguagem, de modo que para todas elas os percentuais foram altos, acima de 80%. Pequenas variações de tipos de alterações são percebidas pelos respectivos grupos de referências nas linguagens arquitetônicas, os quais encontram-se listados os predominantes abaixo:

- Grupo de Imóveis com referências "Coloniais": 2 unidades sem alterações e 1 unidade (vestígios) em ruína;
- Grupo de Imóveis com referências "Neoclássicas e/ou Ecléticas": 9 - Exposição

de instalações (fios, tubos, etc) - 59% / 12 - Sobreposição de esquadrias (grades, etc) - 36% / 6 - Mudança do tipo de esquadrias e/ou guarda corpo - 32% / 3 - Fechamento e/ou redução de vãos – 24%;

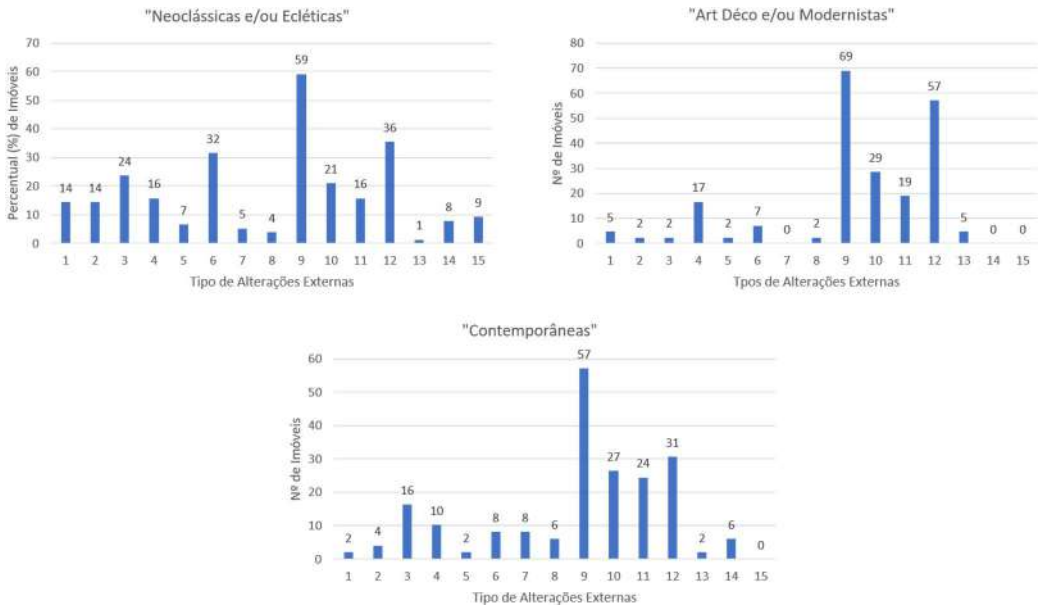
- Grupo de Imóveis com referências "*Art Déco* e/ou Modernistas": 9 - Exposição de instalações (fios, tubos, etc) - 69% / 12 - Sobreposição de esquadrias (grades, etc) - 57% / 10 - Equipamentos aparentes (antenas, cercas elétricas, exaustores, condensadoras, câmeras, etc) - 29% / 11 - Engenhos e toldos (placas, letreiros, toldos, lonas, etc - omissão de elementos do bem) – 19%;
- Grupo de Imóveis com referências "Contemporâneas": 9 - Exposição de instalações (fios, tubos, etc) - 57% / 12 - Sobreposição de esquadrias (grades, etc) - 31% / 10 - Equipamentos aparentes (antenas, cercas elétricas, exaustores, condensadoras, câmeras, etc) - 27% / 11 - Engenhos e toldos (placas, letreiros, toldos, lonas, etc - omissão de elementos do bem) – 24%.

Grafico 9. % de Imóveis com alguma alteração por referências de linguagens arquitetônicas.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Graficos 10. % de alterações axternas nos imóveis por referências de linguagens arquitetônicas.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Estado de Conservação

A verificação do estado de conservação consistiu em identificar os tipos de disfunções presentes nas fachadas das edificações históricas, presentes no conjunto edificado da área de pesquisa, a partir de um reconhecimento visual, com registros fotográficos. Estes registros foram organizados nos Quadros 45 a 123 presentes no apêndice, por edificação, e sistematizados conforme patologias específicas, elencadas a partir das indicações classificatórias do livro "Mapa de danos: diretrizes de representação gráfica em projetos de restauro", de Giovana Achiamé e Genildo Hautequestt Filho (2017). Este elenco de patologias foi organizado em lista conforme similaridade conceitual, classificada em 17 itens, tabulados por edificação e possível meio - modo de ação que deu origem a patologia, a fim de entender estatisticamente as ocorrências mais comuns e os possíveis mecanismos originários predominantes (antrópico, biológico, físico ou químico). Ressalta-se, que no caso desses possíveis mecanismos apresentados nas tabelas dos imóveis por logradouro e conservação externa presentes no apêndice para cada patologia identificada, tomaram-se como referência as indicações do livro supracitado e os tais mecanismos foram assinalados considerando as suas possibilidades de ocorrência, pois se tratou de uma verificação visual pontual ausente de maiores aprofundamentos investigativos. Seguem abaixo definições dos mecanismos de ação e a lista de patologias adotadas com respectivos conceitos, por ordem de apresentação:

Meio de Ação Antrópico: *"[...] quando os danos são causados por ações do ser humano."* (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 9)

Meio de Ação Biológico: *"[...] quando o dano é originado por infestação de seres vivos como, por exemplo, fungos, musgos, insetos e plantas."* (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 9)

Meio de Ação Físico:

> "Quando os materiais sofrem danos pela ação de elementos da natureza ou por questões mecânicas que não alteram a propriedade química do material como, por exemplo, o sol, a chuva, os ventos, e a diferença nos coeficientes de dilatação dos materiais [...]" (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 9)

Meio de Ação Químico: "[...] quando o material sofre alterações químicas, que podem se dar devido à interação do material com o meio ou devido à própria composição do material afetado." (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 9)

1. Alteração cromática, mancha ou pátina (Mecanismos de Ação: físico e/ou químico)

Definição:

- *"Variação de cor da superfície do material."* (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 13)

2. Alveolização e/ou Formação de Poros (Mecanismos de Ação: físico)

   Definições:

   - *"Pequenas cavidades de formatos e dimensões variáveis distribuídos de forma desigual na superfície afetada, que são denominadas alvéolos."* (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 15)
   - *"Corrosão puntiforme manifestada pela formação de furos cegos, circulares, de pequeno diâmetro."* (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 46)

3. Ataque de Xilófagos (Mecanismos de Ação: biológico)

   Definição:

   - *"Insetos que utilizam a madeira para alimentação ou construção de ninhos, provocando estragos na mesma. Dentre eles podemos destacar: cupins (térmitas), brocas, vespas, abelhas, besouros e formigas."* (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 17)

4. Bolor e/ou Colonização Biológica (Mecanismos de Ação: biológico e/ou químico - somente para bolor)

   Definições:

   - *"Formação de manchas decorrentes da presença constante de umidade."* (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 21)
     - Presença de micro e/ou macro organismos como líquens, musgos, algas ou fungos que se proliferam sobre a parte do edifício atingida e que podem ser observados a olho nu. Os líquens são formados pela associação de fungos e algas que se desenvolvem em superfícies em contato com o excesso de umidade e a luz. Alguns produzem ácidos orgânicos que penetram no substrato prejudicando sua superfície. (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 23)

5. Corrosão Metálica (Mecanismos de Ação: físico e/ou químico)

   Definição:

   - *"Transformação de um material ou liga metálica por sua interação química ou*

eletroquímica em um determinado meio em função de sua exposição ao ambiente." (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 26)

6. Crosta negra (Mecanismos de Ação: antrópico, biológico e/ou físico)

Definição:

> Enegrecimento progressivo da superfície do edifício, principalmente de relevos, devido ao acúmulo de partículas de poeira ou de poluição atmosférica que, em contato principalmente com a água da chuva, vão se incrustando no substrato. Dependendo do tipo de partícula, em contato com a água ela poderá sofrer reações químicas corroendo aos poucos a superfície, causando a desagregação do material. (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 29)

7. Degradação diferencial (Mecanismos de Ação: físico e/ou químico)

Definição:

- *"Degradação profunda que acontece com a pedra em função da heterogeneidade da constituição do material, acarretando na modificação de sua textura original."* (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 32)

8. Desagregação, Descascamento e/ou Descolamento (Mecanismos de Ação: FÍSICO, QUÍMICO somente para Descascamento e Descolamento)

Definições:

- *"Desgaste do material principalmente, por ação de agentes físicos, causando sua paulatina desagregação."* (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 35)
- *"Destacamento espesso de uma ou mais camadas do substrato superficial que se manifesta normalmente na pintura ou no reboco, mas que também pode ocorrer em outros materiais."* (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 37)
- *"Separação do material da superfície original."* (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 39)

9. Eflorescência e/ou Incrustação (Mecanismos de Ação: físico e/ou químico somente para Eflorescência)

Definições:

- *"Formação geralmente de aparência esbranquiçada na superfície de materiais como pedra cerâmica e gesso"* (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 41)
    - "Depósito em camadas, aderidas ao substrato, formadas por sais solúveis

trazidos pela água, que provocam reações químicas desfavoráveis a materiais porosos, formando estalactites ou estalagmites." (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 48)

10. Fissuras, trincas e/ou rachaduras (Mecanismos de Ação: físico)

Definição:

- Formação de pequenas fendas ou sulcos resultantes das tensões dos materiais quando a solicitação é maior que sua resistência. Consideramos fissura quando a deformação possui até 0,5mm; trinca quanto possui entre 0,5mm e 1mm; e rachadura mais de 1 mm. (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 43)

11. Inserção de elementos espúrios (Mecanismos de Ação: antrópico)

Definição:

- *"Interferências de elementos não pertencentes à construção original, tais como: aparelho de ar condicionado, cobertura, luminárias, instalações hidrossanitárias ou elétricas inadequadas, esquadrias, paredes etc."* (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 50)

12. Lacuna ou perda de material (Mecanismos de Ação: antrópico, físico e/ou químico)

Definição:

- *"Perda de elementos, tais como: parte de uma sanca; braço de uma estátua; parte de decoração em relevo, etc"* (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 53)

13. Presença de vegetação (Mecanismos de Ação: ANTRÓPICO, BIOLÓGICO E/OU FÍSICO)

Definição:

- Presença de vegetação, não prevista, na edificação. As plantas que podem ser de pequeno, médio ou grande porte, desenvolvem-se em partes que tenham contato com umidade e luz; possuem raízes e caules que com o crescimento, penetram nas alvenarias podendo causar sua desagregação e, em casos mais graves, problemas estruturais. (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 55)

14. Problemas estruturais (Mecanismos de Ação: físico e/ou químico)

Definição:

- *"Podem causar o comprometimento da edificação como um todo a partir a*

deformação principalmente de elementos estruturais.“ (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 58)

15. Umidade Ascendente e/ou Descendente (Mecanismos de Ação: físico e/ou químico somente para umidade ascendente)

Definição:

- Umidade procedente do solo que sobe pelas paredes em função da atração capilar dos materiais podendo chegar até a um metro de altura, levando à degradação de alvenarias, estruturas, pisos, rodapés, rebocos e pintura. Em casos mais graves, pode causar a desagregação dos materiais.” e “Umidade advinda da parte superior da construção.” (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 60)

16. Vandalismo (Mecanismos de Ação: antrópico)

Definição:

- *“Destruição ou avarias feita por pessoas em edificações que podem ser pichações, quebra de vidros, remoção de materiais, etc.”* (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 65)

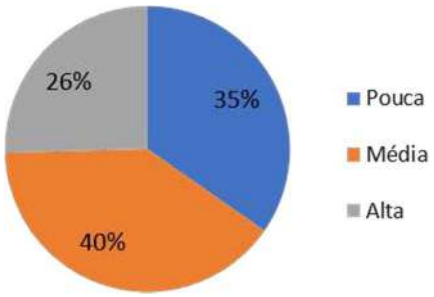
17. Vesículas (Mecanismos de Ação: físico e/ou químico)

Definição:

- “Pequenos pontos no revestimento em forma de bolhas que ao incharem provocam o deslocamento da pintura. No interior, as bolhas podem apresentar as cores branca, preta ou vermelho acastanhado, dependendo de sua constituição.” (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 67)

Ao observar o Gráfico 15, constatou-se que somente cerca de 26% dos imóveis da área pesquisada apresentam alto grau de conservação, ou seja, aqueles que apresentam menor quantidade de patologias e, visualmente, menor intensidade de deterioração do bem, conforme imagens dos quadros de identificação dos imóveis no apêndice. Em torno de 75% dos imóveis encontram-se de pouco a médio grau de estado de conservação o que representa uma significativa parcela dos bens, dentre os quais cerca de 4,7% encontram-se em estado de arruinamento (imóveis nº 13, 45, 85, 91, 118, 144, 145 e 146).

Gráfico 11. Grau de Estado de Conservação Externa dos Imóveis da Área Pesquisada.



Fonte: Autoria própria, 2021.

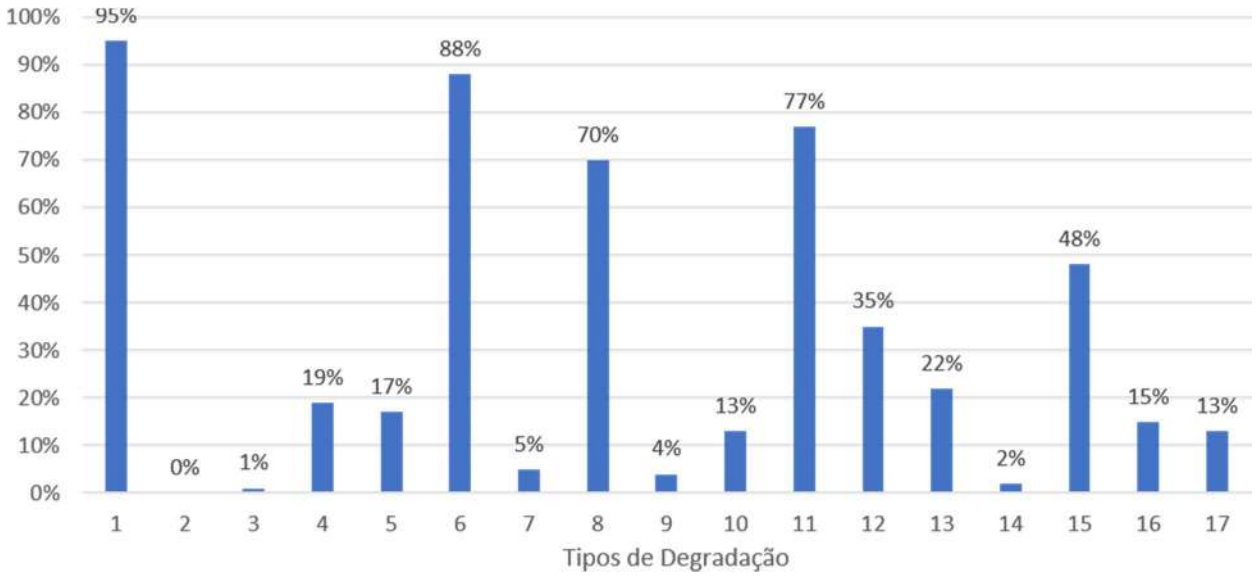
A patologia que mais afeta os imóveis é o tipo "1-Alteração cromática, mancha ou pátina" – 95%, seguido por "6-Crosta Negra" – 88%, "11-Inserção de Elementos Espúrios" – 77%, "8-Desagregação, Descascamento e/ou Descolamento" – 70% e "15-Umidade Ascendente ou Descendente" – 48%, nesta ordem (Quadro 15, Gráfico 12 e Tabela 9). A partir de Achiamé e Hautequestt Filho (2017), observa-se que para a maioria destas patologias encontra-se presente o meio físico de ação, o que diz respeito a alterações mecânicas ou via incidência de agentes naturais, sem modificar a composição química dos elementos, e este mecanismo envolve a maioria dos agentes de deterioração do Método ABC. Correlaciona-se a este aspecto o alto índice pluviométrico e o grau de umidade da cidade de Manaus. O corrente mecanismo de ação apresentou-se em igual destaque frente ao total de ocorrências nos bens do local – 58% (Gráfico 17), seguido de 24% do meio antrópico, correlacionado a degradações por ações humanas (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017) e que abrange o agente de deterioração "ação humana".

Quadro 15. Síntese dos Tipos de Degradação.

Tipo	Descrição
1	Alteração cromática, mancha ou pátina;
2	Alveolização e/ou Formação de Poros;
3	Ataque de Xilófagos;
4	Bolor e/ou Colonização Biológica;
5	Corrosão Metálica;
6	Crosta negra;
7	Degradação diferencial;
8	Desagregação, Descascamento e/ou Descolamento;
9	Eflorescência e/ou Incrustação;
10	Fissuras, trincas e/ou rachaduras;
11	Inserção de elementos espúrios;
12	Lacuna ou perda de material;
13	Presença de vegetação;
14	Problemas estruturais;
15	Umidade Ascendente e/ou Descendente;
16	Vandalismo;
17	Vesículas.

Fonte: Achiamé e Hautequestt Filho (2017).

Gráfico 12. Percentual de imóveis afetados por tipo de degradação.



Fonte: Autoria própria, 2021.

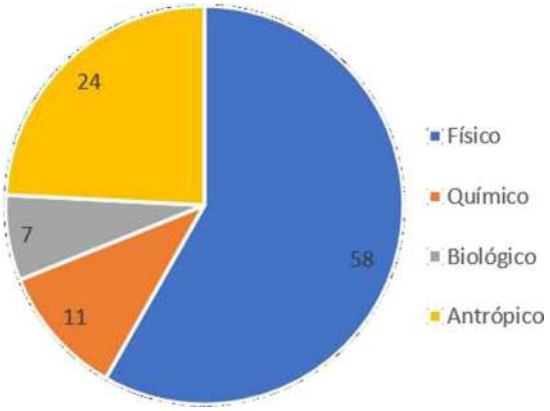
Tabela 9. Potenciais ocorrências de degradação por meio de ação nos tipos de degradação.

Tipos de Degradação - Porcentagens																
1		2	3	4		5		6			7		8		9	
Possíveis Meios de Ação																
F	Q	F	B	B	Q	F	Q	A	B	F	F	Q	F	Q	F	Q
161	35	0	2	29	6	26	6	66	33	137	8	2	114	38	6	0
94%	20%	0,0%	1%	17%	4%	15%	4%	39%	19%	80%	5%	1%	67%	22%	4%	0%
162		0	2	33		29		150			9		120		6	
95%		0%	1,2%	19%		17%		88%			5%		70%		4%	

Tipos de Degradação - Porcentagens														
10	11	12			13			14		15			16	17	
Possíveis Meios de Ação															
F	A	A	F	Q	A	B	F	F	Q	F	Q	A	F	Q
23	131	45	39	7	1	13	32	4	1	74	22	25	22	1
13%	77%	26%	23%	4%	1%	8%	19%	2%	1%	43%	13%	15%	13%	1%
23	131	60			37			4		82		25	22	
13%	77%	35%			22%			2%		48%		15%	13%	

Fonte: Autoria própria, 2021.

Gráfico 13. Percentual de potenciais ocorrências de degradação por mecanismos de ação.

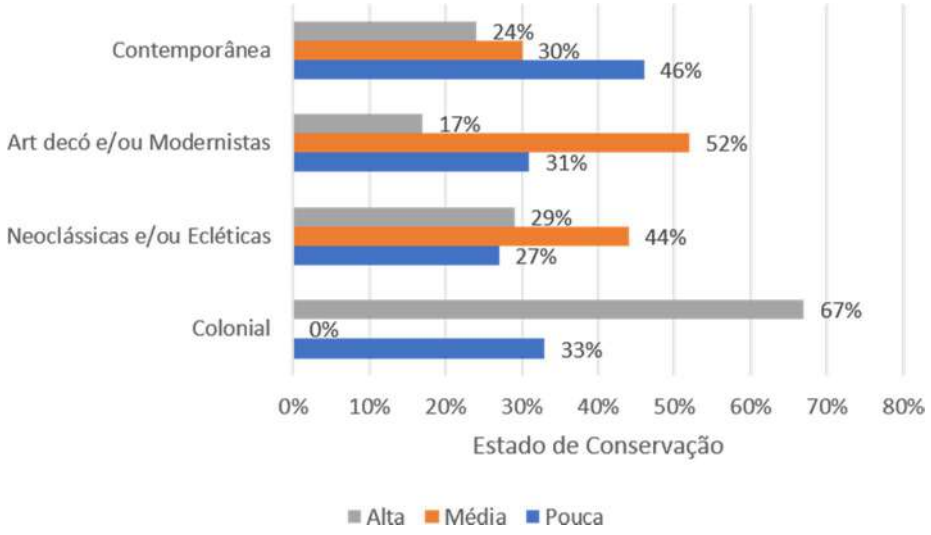


Fonte: Autoria própria, 2021.

A fim de verificar o grau e os tipos de patologias mais incidentes sobre os imóveis por grupos de referências de linguagens arquitetônicas, foram elaborados os gráficos (Gráficos 14 e 15). Constatou-se que "1 - Alteração cromática, mancha ou pátina" é a degradação que predomina nas quatro referências de linguagens arquitetônicas, sendo seguida pela "6 - Crosta Negra". Variações pontuais de patologias são percebidas pelos respectivos grupos de referências às linguagens arquitetônicas, os quais encontram-se listados os predominantes abaixo:

- Grupo de Imóveis com referências "Coloniais" – 3 unidades: 6 - Crosta negra – 1 un. / 8 - Desagregação, Descascamento e/ou Descolamento – 1un. / 16 – Vandalismo – 1un.;
- Grupo de Imóveis com referências "Neoclássicas e/ou Ecléticas" – 72 unidades: 1 - Alteração cromática, mancha ou pátina – 72 un. / 6 - Crosta negra – 71un. / 11 - Inserção de elementos espúrios – 59un. / 8 - Desagregação, Descascamento e/ou Descolamento – 58un. / 12 - Lacuna ou perda de material – 36un. / 15 - Umidade Ascendente e/ou Descendente – 33un. / 13 - Presença de vegetação – 25un.;
- Grupo de Imóveis com referências "*Art Déco* e/ou Modernistas" – 39 unidades: 1 -Alteração cromática, mancha ou pátina – 47 un. / 6 - Crosta negra – 32un. / 11- Inserção de elementos espúrios – 32un. / 8 - Desagregação, Descascamento e/ou Descolamento – 31un. / 15 - Umidade Ascendente e/ou Descendente – 21un.;
- Grupo de Imóveis com referências "Contemporâneas" – 49 unidades: 1 - Alteração cromática, mancha ou pátina – 49 un. / 5 - Corrosão metálica – 38un. / 6 - Crosta negra – 35un / 8 - Desagregação, Descascamento e/ou Descolamento – 30un. / 15 - Umidade Ascendente e/ou Descendente – 22un.

Graficos 14. % de Imóveis quanto ao Grau de Estado de Conservação Externa por referências de linguagens arquitetônicas.



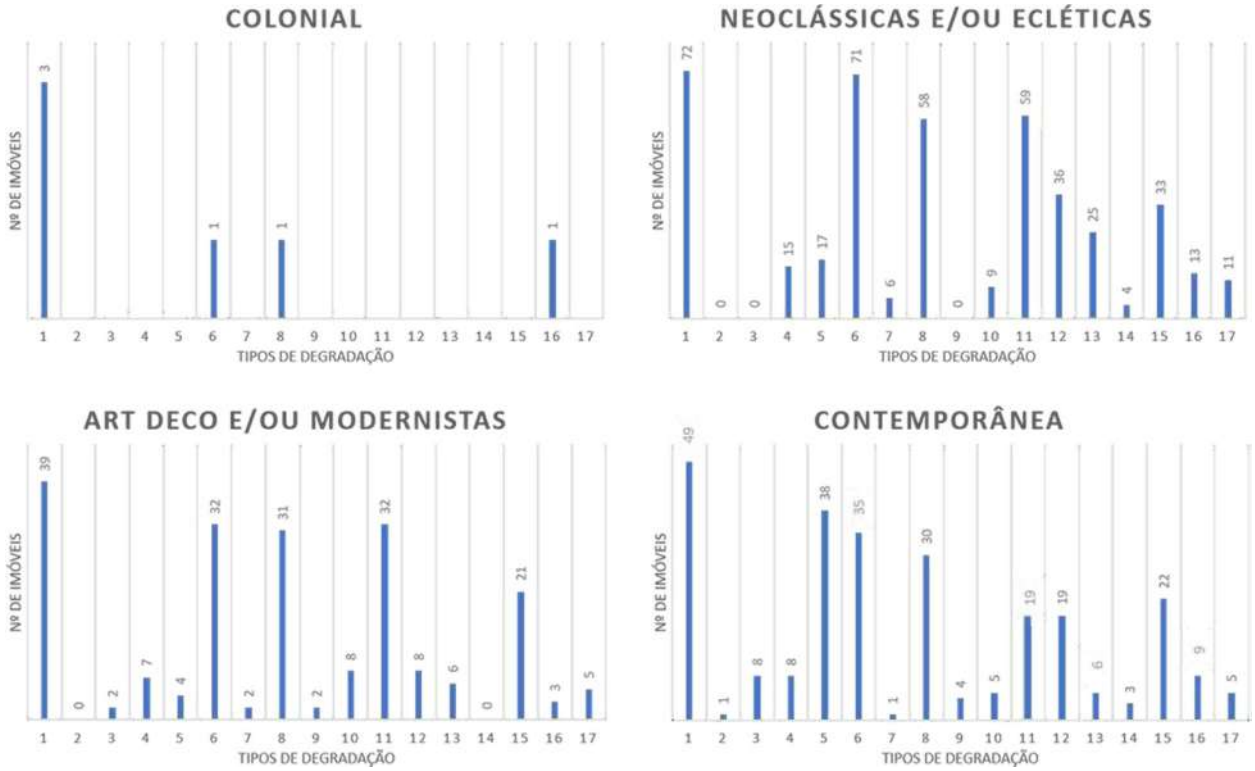
Fonte: Autoria própria, 2021.

Tabela 10. % e Nº de Imóveis quanto ao Grau de Estado de Conservação Externa por referências de linguagens arquitetônicas.

Estado de Conservação Externa	Colonial	Neoclássicas e/ou Ecléticas	*Art decó* e/ou Modernistas	Contemporânea
Pouca	33%	27%	31%	46%
Média	0%	44%	52%	30%
Alta	67%	29%	17%	24%
Pouca	1	21	13	24
Média	0	34	22	16
Alta	2	21	7	12
Total de Un.	**3**	**76**	**42**	**54**

Fonte: Autoria própria, 2021.

Grafico 15. Ocorrências de tipos de degradação por referências de linguagens arquitetônicas.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Tipo	Descrição
1	Alteração cromática, mancha ou pátina;
2	Alveolização e/ou Formação de Poros;
3	Ataque de Xilófagos;
4	Bolor e/ou Colonização Biológica;
5	Corrosão Metálica;
6	Crosta negra;
7	Degradação diferencial;
8	Desagregação, Descascamento e/ou Descolamento;
9	Eflorescência e/ou Incrustação;
10	Fissuras, trincas e/ou rachaduras;
11	Inserção de elementos espúrios;
12	Lacuna ou perda de material;
13	Presença de vegetação;
14	Problemas estruturais;
15	Umidade Ascendente e/ou Descendente;
16	Vandalismo;
17	Vesículas.

Fonte: ACHIAMÉ e HAUTEQUESTT FILHO, 2017.

4.1.2. Ambiente Sociocultural

A fim de compreender o ambiente sociocultural da área pesquisada e a respectiva relação estabelecida com o patrimônio cultural edificado local, levou-se em consideração a pesquisa de

percepção social “Olhares sobre Manaus: Atributos e qualidades que conferem valor ao Centro Histórico” (IPHAN e OBSERVATUR-UEA, 2020), além de consulta a processos, visitas ao local e levantamento de imagens existentes da área.

IPHAN e Observatur-UEA (2020) trazem em uma tabela a relação de referências culturais apontadas pelos participantes e associadas às suas qualidades, estas atribuídas pelos autores como uma síntese dos resultados de ponderações feitas dos produtos gerados na mencionada pesquisa de percepção social, para os quais foram externados os respectivos atributos. Diante disto, o Quadro 16 abaixo trata-se do destaque das referências culturais presentes na área deste estudo apontadas por atores sociais, com as respectivas quantidades de registros e qualidades:

Quadro 16. Referências culturais.

Nome	Registros	Qualidades	Nº Qual.
Porto de Manaus	18	Unidade de conjunto; Beleza Paisagística; Vitalidade; Circuito Cultural; Lugar de Memória	5
Praça Dom Pedro II	11	Beleza Paisagística; Conforto Térmico; Vitalidade (sazonal, associada a Feira do Paço e ao Festival Passo a Paço); Lugar de Memória.	4
Av. Sete de Setembro	10	Circuito Cultural; Unidade de Conjunto (em alguns trechos); Vitalidade (em alguns trechos); Lugar de Memória;	4
Museu da Cidade de Manaus (Paço da Liberdade)	9	Lugar de Memória; Vitalidade; Monumentalidade	3
Rio Negro (Orla, encontro das águas, relação cidade-rio, paisagem)	8	Beleza Paisagística; Monumentalidade.	2
Rua Bernardo Ramos	4	Unidade de Conjunto; Lugar de memória; Beleza Paisagística; Circuito Cultural; Conforto Térmico.	5
Feira do Paço	3	Vitalidade; Lugar de Memória	2
Palácio Rio Branco	3	Monumentalidade; Lugar de memória.	2
Caminhos da Arte	2	Vitalidade; Lugar de Memória.	2
Casa do Frei	2	Vitalidade; Lugar de Memória.	2
Les Artistes Café Teatro	2	Vitalidade; Lugar de Memória	2
Booth Line	1	Espaço de Recordação; Monumentalidade; Beleza Paisagística	3
Festival Paço a Passo	1	Vitalidade	1
Hotel Cassina	1	Monumentalidade	1
Instituto Amazônia	1	Lugar de Memória	1
Praça Nove de Novembro	1	Espaço de Recordação	1

Fonte: IPHAN e Observatur-UEA, 2020, p. 71-74.

Cabe destacar que IPHAN e Observatur-UEA (2020) conceituaram estas qualidades presentes no Quadro 16 acima, e sistematizaram em um quadro (Quadro 17 - Definição das Qualidades) vinculando aos atributos associados extraídos dos produtos da pesquisa de percepção social, o que segue abaixo como síntese das qualidades.

Nº	Qualidade	Definição	Atributos associados
01	Beleza Paisagística	A beleza paisagística se apoia em aspectos subjetivos dos detentores: o "gosto", a concepção pessoal daquilo que é considerado belo e resulta da apropriação e percepção individuais e coletivas da paisagem.	Paisagem bonita, paisagismo, paisagem, paisagem natural, estética, arte pública, apreciação e proximidade com o Rio e com a natureza, dentre outros.
02	Circuito Cultural	Os circuitos culturais são representados por eixos estruturantes de processos socio históricos e contemporâneos de atribuição de identidades que se dão através do uso, dos percursos, da criação de roteiros e narrativas no traçado da cidade representativo das transformações urbanas ocorridas no período do ciclo da borracha.	História e memória da cidade, de povos nativos e de comunidades afrodescendentes, elemento estruturante do traçado urbano, dentre outros.
03	Conforto Térmico	Espaços que se caracterizam por boas condições de adaptabilidade ao clima local oferecendo, boa ventilação, sombras, coberturas e arborização resultando em uma temperatura agradável que se expressa a partir de uma condição mental que denota satisfação em relação ao ambiente.	Clima, arborização, ventilação, sombras, local bom para se sentar e conversar, dentre outros.
04	Espaço de Recordação	Espaços que estão associados a práticas culturais edificações e espaços públicos cuja apropriação dos atributos e qualidades se perdeu devido a rupturas e transformações nos hábitos, costumes, tradições e/ou no arruinamento e extinção da própria materialidade.	Apreciação estética do espaço vazio e da ruína, beleza e paisagem da ruína, dentre outros.
05	Lugar de Memória	Referências culturais tomadas em conjunto ou isoladamente que são portadoras de narrativas de *memórias hegemônicas* ou *dissidentes* que fazem referência à identidade nacional e local mediante diferentes formas de apropriação.	Espaço/lugar de memórias afetivas, história e memória da cidade, história e memória de povos nativos e de comunidades afrodescendentes; popularidade; reconhecimento local; lugar de encontros, resistência popular, manifestações políticas, dentre outros.
06	Monumentalidade	Define o protagonismo que um determinado bem cultural exerce na paisagem cultural, sendo referido por sua apreciação estética, pelo destaque na organização e distribuição ordenada dos elementos urbanos, pela referência a memória e identidade configurando-se um marco histórico e espacial.	Marco visual da cidade, destaque na paisagem, marco histórico, dentre outros
07	Unidade de Conjunto	Espaços que se caracterizam pela conservação e predominância de elementos representativos da produção urbana e arquitetônica que fazem referência à memória e identidade locais, associadas ao período econômico do ciclo da borracha.	Unidade e gabarito do conjunto arquitetônico, edifícios conservados, prédios e casas antigas, dentre outros.
08	Vitalidade	A vitalidade dos espaços está associada a presença e o fluxo de pessoas, a possibilidade de uso e permanência bem como a qualidade desse uso: habitar, caminhar; observar a paisagem; sentar-se; interagir com outras pessoas; divertir-se de diversas formas e em diversos locais; olhar vitrines; pechinchar preços; entrar e sair de espaços públicos e privados (permeabilidade); segurança passiva e ativa; vivenciar práticas culturais; ter experiências gastronômicas. Enfim, a vitalidade urbana está ligada com a intensidade qualidade e riqueza da apropriação dos espaços.	Segurança, uso, convívio, interação social, socialização, lazer, manifestações culturais e festividades, musicalidade, gastronomia, turismo, espaço propício para eventos, recreação, comércio, bem-estar, Intercâmbio cultural, dentre outros.

Fonte: IPHAN e OBSERVATUR-UEA, 2020, p. 75.

Seguem abaixo também destaques da referida pesquisa social, os quais fundamentaram a sugestão de atributos vinculados ao Valor Social no questionário aplicado.

> "[...] Seguindo o itinerário programado, encontrei novamente meus colegas de pesquisa e seguimos para a Ilha de São Vicente. Na Ilha, buscamos o restaurante para almoçar. Escolhemos o restaurante "Mirage", local que já conhecíamos. Após fazermos nossa refeição, aproveitamos para conversar com a dona do estabelecimento. Perguntamos o que mais marca para ela ter o estabelecimento naquela localidade, ela relatou que **além de todo espaço preservado naquela rua (Bernardo Ramos), o local é parte da memória que ela guarda da época que o restaurante era sua casa**. Ao sorrir, ela conta que estar ali, lembra a infância dela, quando brincava na rua e circulava pela região. Então, para ela ter um empreendimento naquela localidade tem um valor afetivo. [...]" Fonte: IPHAN e Observatur-UEA, 2020, P. 116. Negrito nosso.

> "[...] Passamos em frente a **Casa do Frei**, um **projeto social** mantido pelo Instituto Amazônia com a comunidade dos moradores da Ilha de São Vicente. Em frente, o mesmo instituto também mantém o **projeto Caminhos da Arte** onde são **ofertados cursos de dança, circo, teatro, dentre outros, para a comunidade**. Posteriormente, no decorrer da pesquisa, contamos com o apoio do Instituto Amazônia para reunir esses moradores e realizarmos uma Oficina de Mapas de Percepção com eles. [...]" Fonte: IPHAN e Observatur-UEA, 2020, p. 128. Negrito nosso.

> "[...] O Porto de Manaus, as ruas próximas à Igreja Matriz e o Relógio Municipal são citados por fazerem parte do trajeto que os leva até o Mercado Municipal Adolpho Lisboa e/ou a feira. **A Casa do Frei e o Caminhos da Arte foram mencionados por fazerem parte da história dos integrantes do grupo e de seus filhos**, apesar de serem recentes, **esses projetos são muito importantes para a comunidade**, afirmou a moradora. **O Grupo 01 citou, ainda, as duas casas mais antigas de Manaus (localizadas na Rua Bernardo Ramos) por serem muito relevantes para a história da cidade** e por terem sido reformadas recentemente, o que os deixou muito felizes. [...]" Fonte: IPHAN e Observatur-UEA, 2020, p. 214. Negrito nosso.

> "[...] Em seguida a moradora explicou que **optou por desenhar toda a área próxima à Praça Dom Pedro II, por ser a região onde vive, na qual trabalha e onde foi muito bem recebida por todos. Destacaram-se na ilustração**, e **na fala da mesma**, a **Praça em si**, o **Museu da Cidade**, a **Casa do Frei**, o **Caminhos da Arte**, a **Rua Bernardo Ramos**, a **sede do Instituto Amazônia**, o **Palácio Rio Branco** e um **mercadinho localizado nas**

redondezas, segundo ela, **tanto a Praça Dom Pedro II quanto toda a área citada são uma extensão de sua casa**, já que **ela percorre estes espaços todos os dias**.[...]" Fonte: IPHAN e Observatur-UEA, 2020, p. 215. Negrito nosso.

"[...] Foi **desenhada toda a estrutura que é montada para a realização da Feira do Paço, bem como o evento em si,** pois o **projeto faz parte do programa de revitalização da área e desenvolvimento social da comunidade**, explicou a moradora. Durante a exposição do mapa, ressaltou-se que toda a região da Praça Dom Pedro II e seu entorno ainda é muito marginalizada e que os moradores sofrem com o preconceito por parte daqueles que não conhecem verdadeiramente o lugar, inclusive pessoas que "se dizem informadas".[...]" Fonte: IPHAN e Observatur-UEA, 2020, p. 216. Negrito nosso.

"[...] A representante (e única integrante do grupo) desenhou o **Museu da Cidade**, pois o mesmo possui um **importante e rico acervo de "coisas antigas" que a agradam bastante**. A **arborização no entorno do Museu também foi destacada em seu mapa**, bem como o aniversário da cidade, referenciado com a frase "Feliz aniversário Manaus". Fonte: IPHAN e Observatur-UEA, 2020, p. 216. Negrito nosso.

"[...] Esta equipe **citou toda a área da Praça Dom Pedro II e seu entorno**, pois **apreciam bastante este local e acreditam que é um espaço muito importante para Manaus**, uma vez que, de acordo com o relato, se **trata do lugar onde a cidade começou a se formar**. O **Museu da Cidade e o Palácio Rio Branco ganharam destaque no mapa e na fala da moradora**, por serem **prédios que apresentam beleza estética e por serem relevantes historicamente para a capital**. Por fim, a moradora afirmou que gostaria de ter desenhado mais edificações, porém não teve tempo.[...]" Fonte: IPHAN e Observatur-UEA, 2020, p. 216. Negrito nosso.

"[...] De modo geral, os grupos deram **enfoque aos locais em que se manifestam memórias afetivas e pessoais, especialmente aos espaços situados na região da Ilha de São Vicente**. Contudo, o valor histórico e de memória para a cidade dos bens culturais identificados, bem como a beleza e paisagem, e o uso deles no tempo presente, também foram reconhecidos por todos os grupos. A arborização e o conforto térmico juntamente com as qualidades de convívio, surgiram de forma pontual na fala dos participantes.[...]" Fonte: IPHAN e Observatur-UEA, 2020, p. 181. Negrito nosso.

Além desta fonte, foi feito um levantamento dos pontos atrativos de dinâmica social local, os quais estão listados abaixo por logradouro e espacializados na Figura 109, correspondendo à área pesquisada:

Figura 109. Localização de pontos de dinâmica local.



Fonte: GOOGLE MAPS, 2021.

- Rua Frei José dos Inocentes:

1. Casa do Frei: imóvel que abriga atividades culturais e de saúde voltadas para diversas idades, contemplando curso de inglês, reforço escolar, oficinas de empoderamento social, empreendedorismo individual e coletivo, oficinas de artesanato, oficina e cursos de gastronomia, consultoria e treinamento para o primeiro emprego, atendimento psicológico, social, médico (dermatologia), saúde preventiva (família e animais domésticos), palestra sobre saúde física e mental – escuta social, fichas sociais, cadastro de famílias, reuniões da comunidade, encaminhamento social e jurídico, dentre outros (INSTITUTO AMAZÔNIA, 2018);
2. Caminhos da Arte: imóvel que abriga atividades culturais voltadas para diversas idades, contemplando ações ligadas a arte, tais como: teatro infantil, iniciação teatral, balé, danças urbanas, dança de salão, iniciação à dança, coral infantil, musicalização infantil, dentre outros (INSTITUTO AMAZÔNIA, 2018);
3. Centro de Convivência de Veteranos, Servidores Civis e Pensionistas da 12ª Região Militar: imóvel que abriga ações voltadas para a interação do respectivo público visando qualidade de vida (CCONVEP, S/a).

- Rua Bernardo Ramos

    4. Casarão da Inovação Cassina: imóvel voltado para o ambiente de negócios e tecnologia, onde sedia cursos e eventos nas diversas instalações, inclusive de coworking (AMAZONAS NOTÍCIAS, 2021);
    5. Comissão de Seleção Permanente das Forças Armadas: imóvel voltado para atividades militares, inclusive alistamentos (29CSM, S/a), o que garante em dias úteis uma dinâmica intensa no local;
    6. Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA): entidade da cultura fundada em 1917, o imóvel realiza seminários e palestras, abriga o Museu Crisanto Jobim, uma biblioteca e uma hemeroteca (IPATRIMÔNIO, S/a);
    7. Instituto Amazônia: imóvel que abriga a entidade voltada para o terceiro setor, com ações vinculadas a consultorias ambientais, elaboração de cursos, cultura e social, inclusive responsável pelas atividades realizadas na Casa do Frei e no Caminhos da Arte (INSTITUTO AMAZÔNIA, 2018 e S/a);
    8. Loja Maçônica: a unidade realiza distribuição de sopa para as pessoas em situação de vulnerabilidade social do local (EM TEMPO b, 2019);
    9. Centro de Medicina Indígena: proporcionar o trato à saúde e promover troca de conhecimento ancestral indígena (AMAZÔNIA REAL, 2018);
    10. Centro Cultural Oscar Ramos: espaço cultural que abriga exposição permanente do artista Oscar Ramos (MANAUS, S/a);
    11. Feira do Paço: evento que contempla artesanato, teatro, música, dança, exposições culturais diversas, gastronomia para crianças, jovens, adultos e idosos (INSTITUTO AMAZÔNIA, 2018)
    12. Evento Passo a Paço: ação voltada para a apropriação cultural do CHM através das diversas artes e manifestações culturais (VIVAMANAUS a, S/a).

- Av. Sete de Setembro:

    13. Evento Passo a Paço: Idem ao item 12;

14. Final da Avenida – relevante presença de resíduos sólidos no rio e pessoas em situação de vulnerabilidade social (Figuras 111 e 112);

- Rua Visconde de Mauá:

15. Evento Passo a Paço: Idem ao item 12;

16. 14ª Junta de Serviço Militar: Local de atração de público voltado para o alistamento militar;

17. Fim de linha de táxi.

- Travessa Vivaldo Lima:

18. Extensão: Resquícios de consumo de entorpecente e pessoas em situação de vulnerabilidade social.

- Rua Gabriel Salgado:

19. Eventos: Passo a Paço - Idem ao item 12 / Festa da Música Francesa (MANAUS, 2015b), dentre outros;

20. Museu da Cidade de Manaus – Paço da Liberdade: abriga a exposição permanente "A Cidade de Manaus: História, Gente e Cultura" (VIVAMANAUSb, S/a)

21. Secretaria de Administração Penitenciária (SEAP): imóvel onde abriga a Casa do Albergado de Manaus, conforme Lei nº 1694/1985, cujo local deve conter segurança mínima, fundamentado na autodisciplina e responsabilidade da pessoa em cumprimento de pena em regime aberto (SEAP, 2012). Atende ao programa "Trabalhando em Liberdade", com fins de auxiliar a pessoa detenta à reintrodução no mercado de trabalho (G1 AMAZONAS, 2021);

- Às margens do Igarapé de São Vicente: relevante presença de resíduos sólidos no igarapé.

- Rua Governador Vitório

22. Evento Passo a Paço: Idem ao item 12.

Figura 110. Imagens de alguns eventos.



Figura 111. Situação de roupas em secagem identificada na Av. Sete de Setembro.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Figura 112. Situação de preparo de alimento identificada na Av. Sete de Setembro.



Fonte: IPHAN e Observatur-UEA, 2020, p. 138.
Autor: Matheus Blach Data: 09/10/2019.

Para auxiliar ainda mais no processo de entendimento da forma de relação entre o social e o patrimônio cultural edificado local, foi realizada consulta aos processos institucionais do IPHAN (S/Ac) localizados, visando extrair as intenções interventivas para os correntes imóveis daárea pesquisada, os quais foram organizados no Quadro 18.

Quadro 18. Intenções interventivas em edificações.

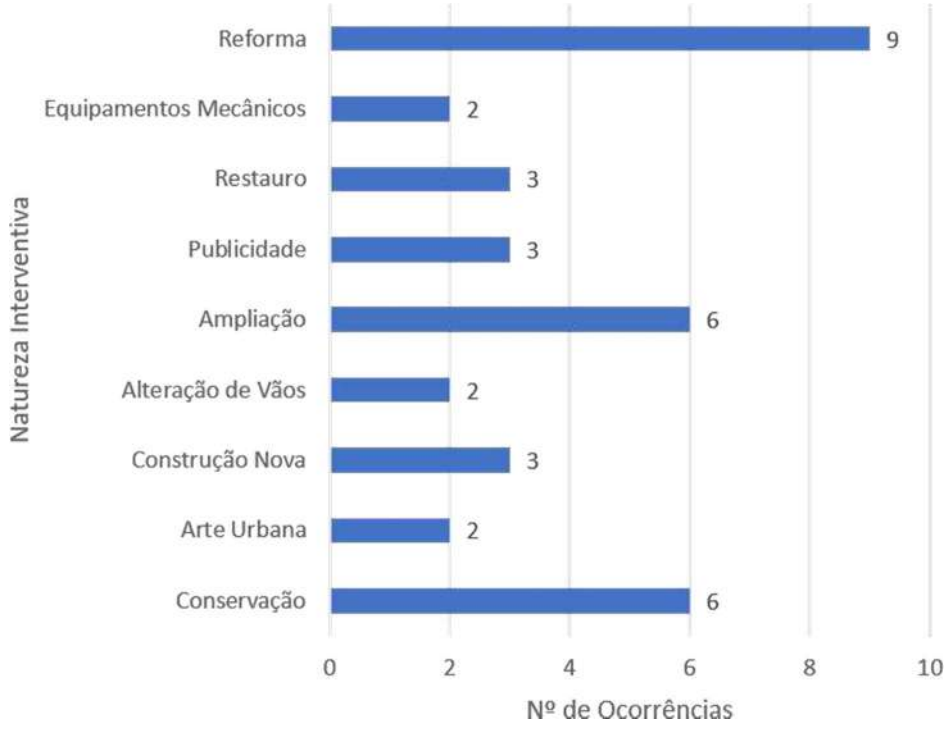
Rua	Nº	Ano	Natureza	Descrição de Intenções
Av. Sete de Setembro	01490001608/2016-15	2016	Conservação	Prédio em concreto aparente - limpeza e pintura de brises e fachadas com hidrojateamento, fornecimento de peças faltantes de brise existente, recuperação de patologias do concreto e reposicionamento de drenos de ar condicionado.
	01490.000055/2021-41	2021	Arte Urbana	Pintura de arte urbana em grafite - muro de estacionamento e empena de edificação.
	01490.000215/2020-71	2020	Construção Nova	Implantação de edifícios multiuso, com pequenos recuos laterais, conectados entre si por escadas e passarelas, unidades de tamanhos e alturas variadas, com moradia, estacionamento e espaço de uso flexível (serviço/comércio/cultura), com acesso através de ambos logradouros. Fachadas principais: vão de abertura (proporção variada e distribuição lógica), parcial variação na largura de testadas - acesso outra rua, pintura na cor branca, com ressaltos (1m) de elementos verticais em concreto aparente nas varandas técnicas ajardinadas, fechamento vertical com tela metálica do térreo ao último pavimento, uso de platibanda. Subsolo: estacionamento e espaços para serviço, lojas e cultura. Térreo: uso misto - lojas, serviços e cultura, mirante, unidades residenciais e espaços para infraestrutura administrativa, sanitária e de fluxos. Primeiro ao terceiro pavimento: unidades habitacionais. Relevante empenas cegas laterais.
	01490.000025/2020-53	2020	Alteração de Vãos	Fechamento de vãos, troca de esquadrias cegas (madeira pintada, por alumínio natural) em edificação histórica.
	01490.000590/2018-04	2018	Construção Nova	Implantação de edifícios multiuso: estacionamento, áreas comerciais ou de serviços. Alinhamento frontal, recuos laterais, larguras variadas de testadas, alturas variadas, vão verticalizados - em altura e vão horizontais no térreo, adoção da platibanda e embasamento.
	01490.001242/2017-65	2018	Conservação	Consta de intervenção emergencial de reconstituição de muro e gradil de estacionamento parcialmente demolido, devido a uma colisão de veículo no portão de acesso, fazendo cair parte do muro em pedra existente.
R. Visconde de Mauá	01490.001654/2015-33	2015	Conservação	Serviços de recuperação de rachaduras em parede lateral, pintura interna e instalação de tubulação de drenagem em edificação descaracterizada.
	01490.000096/2018-31	2018	Conservação	Reposição de janela e pintura da fachada de imóvel descaracterizado.
	01490.000568/2016-11	2016	Arte Urbana	Pintura artítica em fachada principal de imóvel histórico.
R. Gov. Vitório	01490.000073/2018-27	2019	Reforma e Ampliação	Reforma de edificação existente e ampliação em área de estacionamento de esquina. Retirada de parte central do volume existente para implantação do volume ampliado de concreto. Proposto rebaixamento do terreno interno ao nível do acesso da rua. Ampliação com parte em testada de lote (blocos em concreto com uma única abertura em cada fachada verticalizada) e parte com recuos laterais e frontal, fechamento em vidro transparente, dois pavimentos até a cumeeira do imóvel lateral voltado para a praça.
	01490.000178/2018-86	2019	Restauro e Ampliação	Restauro de edificações históricas e construção anexa de mesma altura na cor branca, contendo vãos ajardinados horizontais, com guarda-corpo vazado.
	01490.900253/2017-20	2017	Construção Nova	Demolição de instalações descaracterizadas e construção nos limites frontais e laterais com dois pavimentos, com vãos de abertura marcados e desproporcionais, tijolos aparentes e esquadrias em vidro. Platibandas em alumínio composto vermelho escuro com letreiros, pórticos de acesso verticalizado com borda em alumínio composto em preto, parte superior em brise horizontal, vão intemediário em vidro e vergas revestidas em alumínio composto vermelho escuro.
	01490.000274/2018-24	2018	Alteração de Vãos	Ampliação de vão em imóvel histórico.
R. Taquarinha	01490002184/2013-63	2013	Publicidade	Instalação de equipamento publicitário em parede cega de edifício contemporâneo de grande proporção.
R. Gabriel Salgado	01490.900027/2017-49	2020	Equipamentos Mecânicos	Instalação de exaustores mecânicos aparentes em cobertura de edificação histórica para resolver demanda de ventilação do telhado.
	01490.000492/2018-69	2018	Publicidade	Instalação de banner em dimensão proporcional aos vãos de abertura.
	01490.000465/2018-96	2018	Equipamentos Mecânicos	Proposta de instalação de corrimãos e plataforma elevatória em seu acesso central da fachada principal para acessibilidade.
	01490.000481/2018-89	2018	Conservação	Proposta de pinturas e reparos em revestimentos externos e internos (sem adornos), substituição de materiais do piso, parede e forro; manutenção e substituição de esquadrias existentes; limpeza; desinfestação, entre outros em edificação histórica.
R. Bernardo Ramos	01490001021/2015-25	2015	Conservação	Pintura da fachada da casa nas cores branca e verde.
	01490001055/2017-81	2017	Reforma	Intervenções internas e de fachada: revestimento em mármore, instalação de letreiro, portão de ferro de enrolar, moldura em alumínio composto, fechamento em vidro preto não reflexivo, inserção de guarda-corpo, treliça metálica, telha metálica.
	01490.900267/2017-43	2020	Reforma	Proposta de reforma em fachada. Manutenção do ritmo de vãos existentes mais horizontais que verticais, com inserção de esquadrias padrão em vidro com marcação de montantes (1° e 2° andar) e no térreo modelos diferentes de montantes na cor preta. Marcação do pavimento térreo com friso negativo, emolduramento dos vãos em granito branco, inserção de brise preto em vãos verticalizados e marcação do embazamento. Pintura da edificação na cor cinza.
	01490.900116/2017-95	2017	Reforma	Alteração de vão, adição de pavimento, máquina na fachada e inclinação do telhado.
	01490.000041/2005-15	2020	Publicidade	Proposta de publicidade em imóveis históricos, fixados em alvenaria e proporcionais às fachadas.
	01490.000032/2019-11	2019	Reforma	Impermeabilização de cobertura e volume vertical central inclusive reservatório em imóvel atual.
	01490.000123/2013-61	2021	Reforma e Ampliação	Reforma interna e ampliação de um pavimento em edificação atual, com tipologia semelhante à existente com paredes de alvenaria, vidro temperado nas janelas, cobertura em telha metálica sobre laje, platibanda com frontão na parte central da fachada sul, pintura das fachadas e barramento.
	01490.900128/2017-10	2017	Restauro e Ampliação	Proposta interventiva em imóvel histórico voltada para o uso de escritório co-working, com fachada pintada lisa azul escuro ou em arte urbana, pintura dos elementos decorativos em branco e esquadras em montantes brancos e vidro. Ampliação com inserção de pavimento superior recuado (frente e um lado), em cobertura plana e fechamento em vidro.
	01490.000113/2011-64	2011	Reforma	Substituição de esquadria de imóvel histórico.
	01490.000610/2014-13	2014	Restauro e Ampliação	Restauro de edificação histórica de dois pavimentos voltada para praça e proposta de ampliação em altura de mais dois pavimentos na cor branca sobre o mesmo, com marcação de pavimentos, ritmo de vãos proporcionais.
Tv. VL	01490.000031/2018-96	2002	Ampliação	Ampliação de um pavimento em toda a extensão de imóvel atual, sem recuos na Tv. Vivaldo Lima

Observação: contemplada demandas do último período de solicitação do respectivo bem, a fim de entender as intenções interventivas de percepção externa e as mais atuais de cada processo.

Fonte: IPHAN, S/Ac.

Externa-se que foram localizadas demandas para 7 das 10 ruas da área pesquisada, revelando que a maioria das intenções interventivas esta relacionada com a demanda de reforma, seguida de ampliação e ações de conservação de forma empatada, conforme Gráfico 16.

Gráfico 16. Nº de ocorrências X Natureza das intenções interventivas em edificações.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Nota-se também uma tentativa de diversificar os usos para a área pesquisada e adequar a metragem quadrada construída dos imóveis, sejam estes históricos ou atuais, às atividades previstas para os bens, frente aos escopos de verticalizações pontuais. É saliente a intenção social de proporcionar vitalidade ao local e comunicar através da arte urbana. No entanto, cada proposta interventiva requer ponderação quanto ao local e seu contexto de inserção, a fim de averiguar a viabilidade de manutenção dos atributos vinculados aos valores reconhecidos para o corrente sítio.

As informações acima apresentadas para a leitura do ambiente sociocultural contribuem para fundamentar os atributos sugeridos no questionário, conforme apresentados abaixo:

Valor Paisagístico

- Atributo: "Traçado urbano e arranjo edificado compõe áreas onde abrigam atividades voltadas para a manutenção de atividades culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc)."
    - Elemento: "Traçado das ruas e implantação dos edifícios"
    - Elemento: "Praças Históricas".

Valor Social

- Atributo: "Ilha de São Vicente", local que abriga exemplares edificados de referência à memória e identidade do lugar. (Pesquisa Social IPHAN, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522)."

- Elemento: “Conjunto edificado histórico”

- Atributo: “Os materiais e cores dos revestimentos das fachadas dos edifícios contribuem para as representações sociais e identitárias do conjunto.”
    - Elemento: “Conjunto edificado histórico”
- Atributo: “Áreas públicas são utilizadas para realização de eventos e ações culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc).”
    - Elemento: “Eventos e ações culturais efetivadas nos espaços públicos.”
    - Elemento: “Mobiliário Urbano.”
- Atributo: “Local que reúne edifícios que abrigam atividades e reuniões comunitárias.”
    - Elemento: “Tipologias arquitetônicas usadas para atividades e reuniões comunitárias.”
- Atributo: “Território “Ilha de São Vicente” referenciado como ponto de origem do desenvolvimento urbano da cidade. (Pesquisa Social IPHAN, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522).”
    - Elemento: “Marco referencial local de início da urbanização da cidade.”
- Atributo: “O conjunto contribui para o estabelecimento de relações de pertencimento cotidiano com a comunidade e mantém referências de lugares de memória. (Pesquisa Social IPHAN, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522)”
    - Elemento: “Vistas internas do conjunto local.”
- Atributo: “Mudanças nas redes sociais ao longo da história refletem nas dinâmicas locais: projetos sociais e atividades culturais.”
    - Elemento: “Conjunto edificado histórico.”
    - Elemento: “Espaços Públicos.”

Valor Científico

- Atributo: “Atividades voltadas para a manutenção da cultura e do conhecimento são realizadas em edifícios históricos do local.”
    - Elemento: “Usos de edificações históricas para exposições, seminários e palestras.”

4.1.3. Contexto Econômico Local

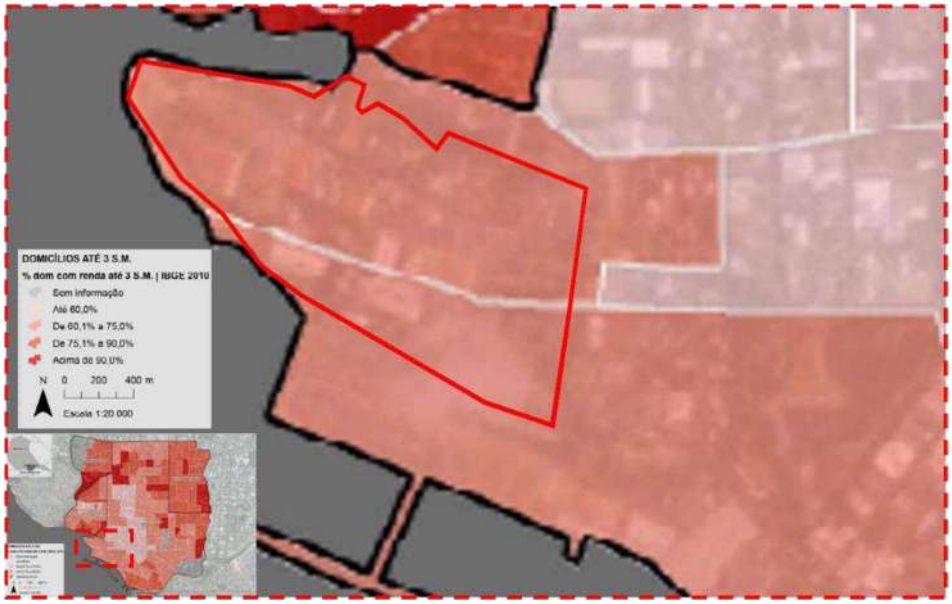
A partir de estudo Manaus et al. (2015) voltado para a prefeitura de Manaus, neste consta um diagnóstico temático para o bairro Centro, cujo destaque aqui será dado aos pontos trazidos para a temática da dinâmica socioeconômica, mais especificamente no quesito renda. O estudo apresentou para a área desta pesquisa, a presença de até 60% de domicílios comaté 3 salários-mínimos para dados do IBGE de 2000 (Figura 113), enquanto que para dados do IBGE de 2010, esta faixa aumentou para o intervalo de 60,1% a 75% de domicílios com até 3 salários-mínimos (Figura 114).

Figura 113. Domicílios com até 3 Salários Mínimos – Censo IBGE 2000.



Fonte: IBGE 2000, apud MANAUS et al., 2015, p. 222. Elaboração Consórcio IDOM-PÓLIS.

Figura 114. Domicílios com até 3 Salários Mínimos – Censo IBGE 2010.

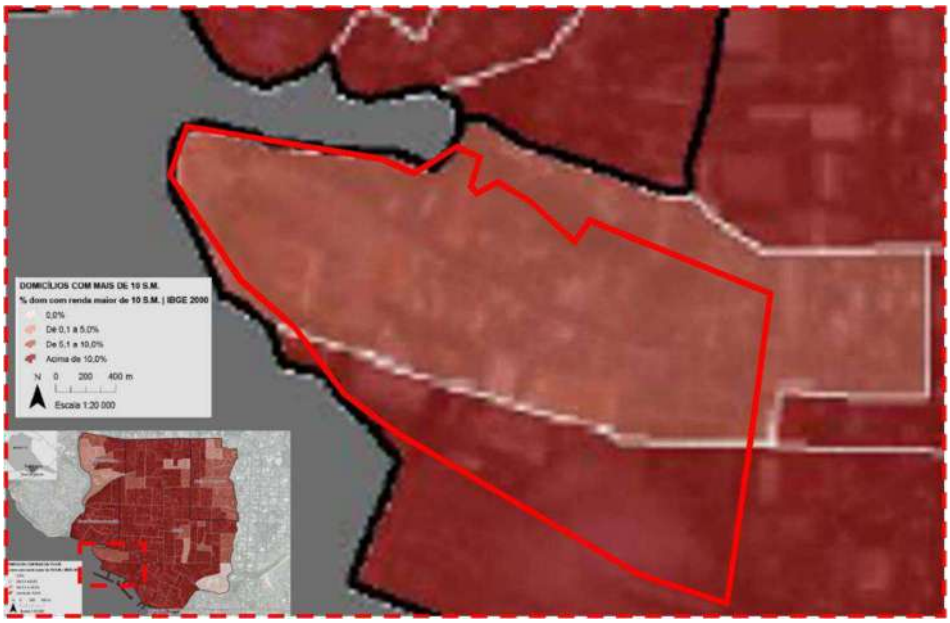


Fonte: IBGE 2010, apud MANAUS et al., 2015, p. 223. Elaboração Consórcio IDOM-PÓLIS.

Uma redução de percentual de unidades de domicílios se deu para os com mais de 10

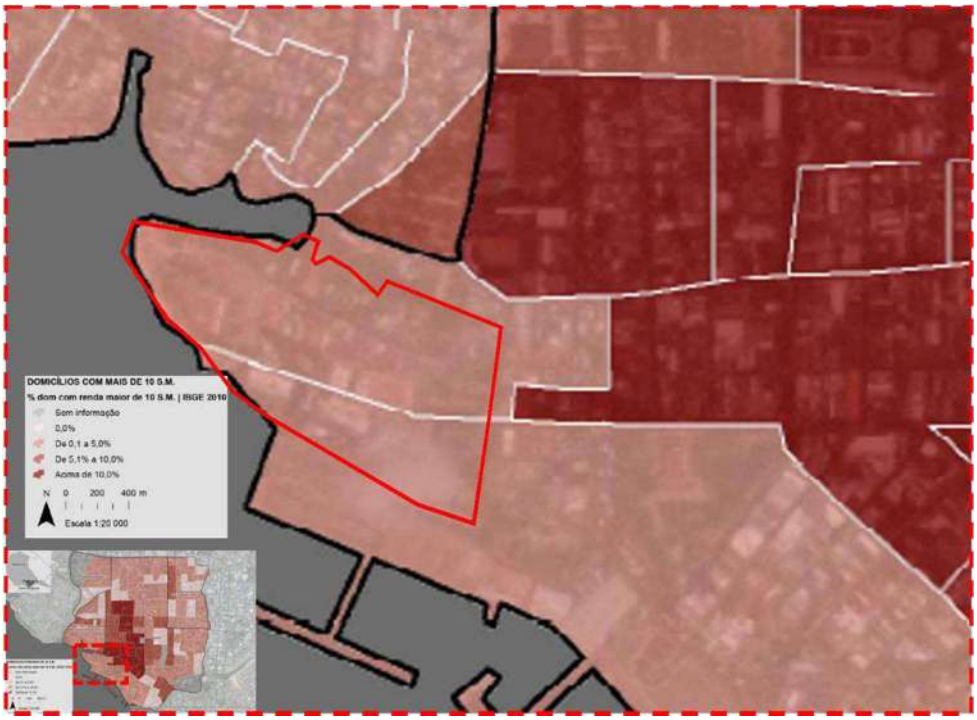
salários-mínimos entre os dados do IBGE de 2000 para 2010, contemplando os intervalos respectivamente entre 5,1 a 10% de domicílios para 0,1 a 5,0% de domicílios (Figuras 115 e 116). Diante dos dados apresentados pelo MANAUS et al. (2015) destacados acima, observa-se uma significativa redução do poder aquisitivo dos membros do local ao longo dos anos, o que é possível constatar atualmente, a partir de comparação com o baixo percentual de imóveis com alto nível de conservação externa da área, conforme Gráfico 15.

Figura 115. Domicílios com mais de 10 Salários Mínimos – Censo IBGE 2000.



Fonte: IBGE 2010, apud MANAUS et al., 2015, p. 224. Elaboração Consórcio IDOM-PÓLIS.

Figura 116. Domicílios com mais de 10 Salários Mínimos – Censo IBGE 2010.



Fonte: IBGE 2010, apud MANAUS et al., 2015, p. 225. Elaboração Consórcio IDOM-PÓLIS.

Observa-se uma tentativa do poder público municipal em reverter a corrente situação da

renda através da diversificação da base econômica para além das atividades comerciais e de turismo local, com a implantação do Programa de Incentivos Fiscais e Extrafiscais (Proinfe) para a criação e fomento de Polo Digital de Manaus (PDM), com fins de implantação de startups, conforme Lei nº 2.565, de 26 de dezembro de 2019, localizadas no CHM, mais especificamente no Distrito de Inovação, na antiga "Ilha de São Vicente" (MANAUS, 2019).

4.1.4. Atores e Partes Interessadas

Rememora-se que, a corrente investigação buscou identificar riscos potenciais presentes no patrimônio cultural edificado da antiga "Ilha de São Vicente" – CHM, demanda essa vinculada à questão central da pesquisa, contemplando as fontes metodológicas apresentadas em Materiais e Métodos. Estas, inseridas em uma lógica de gestão de riscos ao patrimônio cultural, orientam a participação no processo investigativo dos atores e partes interessadas, com destaque para o que traz Coelho (2018) sobre "[...] *incorporar a maior quantidade possível de atores para que seu resultado consiga refletir e conciliar uma gama ampliada de interesses.*[...]", ao tratar da fase de valoração, inerente à etapa de entendimento do contexto do Método ABC (MICHALSKI e PEDERSOLI JR, 2016).

A fim de atentar-se para a mencionada orientação da forma mais viável possível, considerando o contexto pandêmico da COVID-19 vivido durante a pesquisa e ainda existente, assim como também frente à complexidade temática envolvida na definição de valores, atributos e elementos para o patrimônio cultural edificado da área, decidiu-se focar em parte dos grupos de atores indicados por Coelho (2018) como aqueles que devem ser contemplados de uma forma geral em uma investigação. Os grupos indicados pela autora são "especialistas", "representantes de instituições públicas", "comunidade" e "visitantes".

Diante do exposto, observou-se que o estabelecimento de contato com "visitantes" seria inviável, frente a impossibilidade de presença dos mesmos no sítio histórico para o devido fim de visita em fase de pandemia. Sobre o grupo da "comunidade", visando eliminar contatos diante da realidade externada, o que seria necessário pela complexidade temática, optou-se por considerar nesta demanda os mencionados dados da pesquisa de percepção social "Olhares sobre Manaus: Atributos e qualidades que conferem valor ao Centro Histórico" (IPHAN e OBSERVATUR-UEA, 2020), contemplados nos atributos e elementos lançados no referido questionário e usados nesta produção. Reitera-se que a mencionada pesquisa institucional foi de caráter participativo e incorporou a área desta produção, inclusive envolvendo moradores da "Ilha de São Vicente".

Devido à potencial familiaridade com a temática do patrimônio cultural vinculada ao grupo dos "representantes de instituições públicas", estes correspondentes aos gestores tutelares do corrente território, e ao grupo de "especialistas", foi aplicado o mencionado questionário

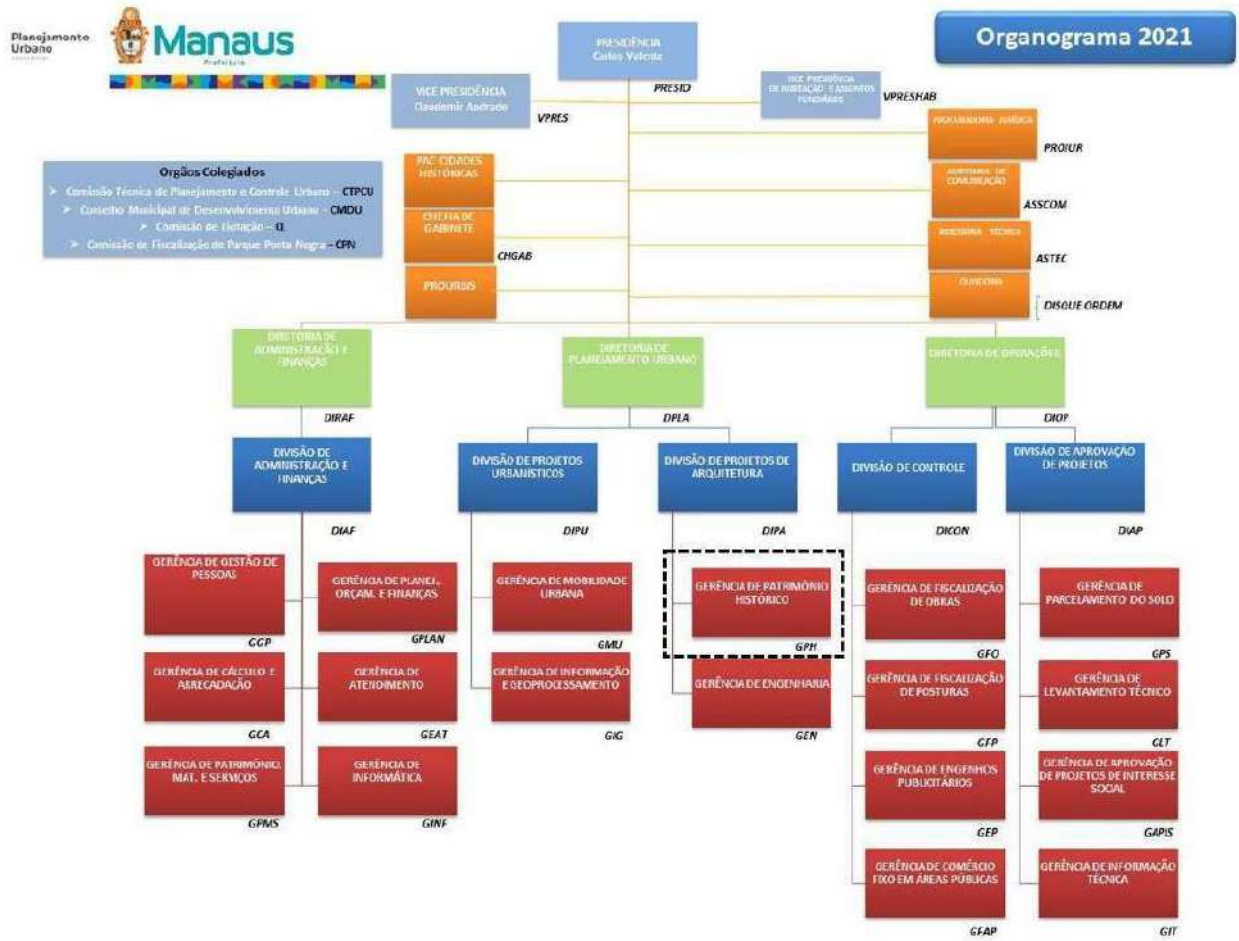
considerando os dados da pesquisa social, cujos resultados e discussão encontram-se no item "Resultados do Questionário". Para estes dois grupos, destaca-se a participação dos órgãos de gestão que exercem tutela sobre a corrente área investigada, IPHAN (instância federal), SEC (instância estadual) e IMPLURB (instância municipal), e de especialistas das seguintes áreas vinculadas ao patrimônio cultural, arquitetura e urbanismo, arqueologia, antropologia, história e turismo.

4.1.5. Ambiente Político, Aspectos Administrativos e Operacionais

O local da pesquisa correspondente à parte da antiga Ilha de São Vicente, que abriga o patrimônio cultural edificado objeto deste estudo, está sob tutela patrimonial de três entidades públicas gestoras já anteriormente mencionadas. Abaixo, foram externados de forma breve o contexto e os aspectos administrativos e operacionais de cada uma destas entidades que exercem influência direta na área.

Na esfera municipal, a gestão do patrimônio cultural edificado é exercida pelo Instituto Municipal de Ordem Social e Planejamento Urbano (IMPLURB), através da Gerência de Patrimônio Histórico (GPH), vinculada à Diretoria de Planejamento Urbano, por meio da Divisão de Projetos de Arquitetura, conforme organograma abaixo (Figura 117).

Figura 117. Organograma IMPLURB



Fonte: IMPLURB, 2021.

Dentre as finalidades do órgão vinculadas ao planejamento urbano do município, destacam-se as competências da referida unidade operacional GPH, conforme o regimento interno da instituição, através do Decreto nº 2.635, de 5 de novembro de 2013:

> "**Art. 22.** À **Gerência de Patrimônio Histórico** compete:
>
> **I** – desenvolver ações com o objetivo de defender, valorizar, preservar e resguardar os bens de valor histórico, arquitetônico, paisagístico, artístico ou cultural, de valor afetivo para a população, impedindo sua destruição ou descaracterização;
>
> **II** – realizar o inventário de todos os bens imóveis considerados de interesse cultural, protegidos ou não, em articulação com órgãos e entidades federais e estaduais do patrimônio históricocultural;
>
> **III** – identificar, catalogar e proteger os bens imóveis de valor significativo;
>
> **IV** – apoiar os projetos de recuperação urbana e valorização de bens tombados em andamento em Manaus;
>
> **V** – desenvolver outras atividades correlatas."
>
> Fonte: MANAUS, 2013, S/p. Sublinhado nosso.

Quanto às características do tombamento, o instrumento que traz alguma contribuição neste quesito é o Decreto nº 7.176, de 10 de fevereiro de 2004, que *"Estabelece o Setor Especial das Unidades de Interesse de Preservação localizado na UES Centro Antigo do Município de Manaus",* o que destaca-se abaixo:

> "Art. 1º [...] O Setor Especial das Unidades de Interesse de Preservação está constituído pelo **conjunto de bens imóveis de valor significativo** que, de alguma forma, possam **concorrer significativamente para marcar as tradições e a memória da cidade**.
>
> Parágrafo Único - Incluem neste Setor, como **valor significativo**:
>
> I - as **paisagens**;
>
> II - os **sítios históricos**;
>
> III - os **conjuntos arquitetônicos**;
>
> IV - as **edificações de interesse cultural**;
>
> **V - demais unidades e equipamentos estabelecidos por órgão competente do Município.**
>
> Art. 3°- Cada unidade de interesse de preservação merecerá tratamento específico visando adequá-la à vizinhança mais imediata e, sempre que possível, integrá-la no contexto da cidade" MANAUS, 2004, S/p. Negrito

nosso.

O referido decreto, para além do destaque acima, não aprofunda na caracterização de seu tombamento, apontando, para as unidades de interesse de preservação, a classificação entre 1º Grau, 2º Grau, Orla Portuária e Praças Históricas, indicando o que devem ser conservados em cada uma, conforme instrumento de regulações voltadas para intervenções e medidas de proteção. Evidencia-se a existência do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural do Município de Manaus (COMPPAC), vinculado ao IMPLURB, instituído pela Lei nº 2.276 de 14 de dezembro de 2017, que dispõe de diversas atribuições vinculadas ao patrimônio cultural municipal.

Conforme questionário aplicado junto aos órgãos de tutela e especialistas, o IMPLURB externou como previsão da nova gestão municipal para o CHM, em específico para o local da corrente pesquisa, a implementação de um *"projeto de incentivo a habitação e revitalização na área de entorno"*. Sobre os instrumentos legais, quando perguntado sobre a ocorrência no momento de alguma elaboração / revisão destes e/ou previsão para tais medidas, foi externada a *"implementação da Lei de Tombamento nº 2.276 de 14 de dezembro de 2017, a revisão dos decretos nº 7.176/2004 e 2.436/2013"*, que dispõem respectivamente sobre *"[...] procedimentos necessários ao tombamento de bens, públicos ou particulares, no município de Manaus, e dá outras providências"*, *"Estabelece o Setor Especial das Unidades de Interesse de Preservação localizado na UES Centro Antigo do Município de Manaus"* e *"Aprova o MANUAL DE PLACAS para a padronização do mobiliário urbano inserido nas UES CENTRO e UES CENTROANTIGO, conforme estabelece o Plano Diretor Urbano e Ambiental da Cidade de Manaus."*.

Além disto, foi informado, no questionário da presente pesquisa, que a infraestrutura institucional existente, tais como instalações físicas, ferramentas de trabalho (transporte, computadores, plataformas, mobiliário e outros), quadro de pessoal e demais recursos atendem parcialmente as demandas de gestão do patrimônio edificado do CHM, cujos aspectos informados como aqueles que poderiam ser potencializados foram *"melhor infraestrutura: recursos humanos, recursos tecnológicos, instalações físicas, transporte, entre outros."*. No aspecto de orçamento, pontuou-se a inexistência de um planejamento orçamentário em prol da preservação do patrimônio cultural edificado, cuja resposta foi complementada com "*quanto ao item referente a fontes de financiamento, poderá ser direcionada a DPU/DPLA-IMPLURB",* realizada no campo de informações para fontes de financiamento e portes orçamentários, no caso da existência de um planejamento orçamentário institucional. A consulta ao setor competente foi realizada e até o presente momento, nenhuma resposta foi enviada.

Realizou-se uma consulta à Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos – MANAUSCULT, em virtude desta ser responsável pelo Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural (FUNPATRI), disposto pelo Decreto nº 4.095, de 18 de junho

de 2018, e por quatro espaços culturais presentes na área da pesquisa, o Les Artistes Café Teatro (Avenida Sete de Setembro), o Museu da Cidade de Manaus (Rua Gabriel Salgado), o Centro Cultural Oscar Ramos (Rua Bernardo Ramos) e o Museu do Porto de Manaus (Travessa Vivaldo Lima). Pelo FUNPATRI não foram obtidos retornos, e a MANAUSCULT, por sua vez, informou que, dentre o orçamento planejado nos últimos quatro anos nomeado como "*13.391.0129.2209 - Presevação, Ressignificação e Salvaguarda do Patrimonio Cultural*" (Tabela 11), este é direcionado para todos os espaços de culturais presentes no CHM sob a tutela da corrente fundação, conforme descrição e tabela fornecida, extraídas do portal da transparência do município. Em relação ao orçamento entre os anos de 2017 e 2020, notou-se tratarem de valores relativamente baixos, reduzindo significativamente ao longo destes mencionados quatro anos.

> "13.391.0129.2209 - Presevação, Ressignificação e Salvaguarda do Patrimonio Cultural
>
> Promover, Preservar, Salvaguardar, restaurar, fomentar, apoiar e executar programas, projetos e ações que visem a ressignificaçao do patrimônio cultural de natureza Material e imaterial do Município de Manaus, bem como a fiscalização de imóveis tombados e/ou protgigos. Utilização de metodologia a publicação de editais, assim como a firmação de termos de colaboração, termos de permissões de uso, termos de cooperação técnica, convênios, contratos, inscrição nos livros de tombamento e de registro de saberes."

Tabela 11. Orçamentos da MANAUSCULT para espaços culturais localizados no CHM.

ORÇAMENTO			
2017	2018	2019	2020
R$ 315.000,00	R$ 265.000,00	R$ 99.000,00	R$ 60.000,00

Fonte: Consulta feita por e-mail a MANAUSCULT, 2021.

Sobre a existência de instrumentos de apoio e/ou ferramentas à gestão do patrimônio cultural edificado, foi questionado ao IMPLURB-GPH sobre a existência dos seguintes documentos: 1) Plano de Construção para o Patrimônio Cultural Edificado; 2) Plano de Gerenciamento de Riscos; 3) Plano de Desastres para o Patrimônio Cultural Edificado; 4) Banco de Dados para Registro de Incidentes para o Patrimônio Cultural Edificado; 5) Registros de Dados de Efeitos Climáticos sobre o Patrimônio Cultural Edificado. Foi informada a inexistência dos quatro últimos documentos, cabendo ao primeiro uma orientação de consulta ao DPU/DPLA-IMPLURB, a qual foi realizada e, até opresente momento, não houve resposta. Foi questionada também a possível existência de efeitos da atual pandemia da COVID-19 que refletissem de algum modo sobre o patrimônio cultural edificado, o que foi respondido que sim por parte do referio órgão municipal, este também informou tratar-se de efeitos e intensidade de danos medianos.

Evidenciam-se divulgações realizadas pela prefeitura, em suas redes sociais, sobre o projeto “Nosso Centro”, programa de crescimento econômico e social no qual prevê, para a corrente área de estudo, a implantação de um teleférico urbano, tratado como uma modal de transporte e voltado para atração turística, localizado no último imóvel da Av. Sete de Setembro, identificado atualmente como “Amazonas Energia©”, pertencente à Companhia Energética do Amazonas (CEAM). Para o local está prevista a criação do “Mirante da Ilha”, contemplando marina, varandas e praça de alimentação. Em uma das publicações, observa-se intenções interventivas voltadas para o imóvel do Museu do Porto, localizado na Travessa Vivaldo Lima, a partir de visita técnica realizada ao local (VALLE, 2021; MANAUS, 2021a,b)

Na esfera estadual, como externado anteriormente, a tutela patrimonial é exercida individualmente sobre edifícios, estando presente no local da pesquisa apenas o Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA), tombado através do Decreto nº 5.218, de 3 de outubro de 1980 (IPATRIMÔNIO, S/A); no entanto o referido instrumento legal não define as características do tombamento. A gestão das edificações tombadas é realizada pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (SEC), através da Diretoria de Patrimônio Histórico (DPH), conforme organograma de 2017 (Figura 118).

A missão institucional da SEC, esta criada em 1997, contempla *“[...] planejar, elaborar, executar e acompanhar políticas culturais e artísticas, assim como a defesa e preservação do patrimônio cultural, na capital e no interior do Amazonas.*” (AMAZONAS, S/A, S/p). Evidencia-se a existência do Conselho de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Amazonas (COPHAM), vinculado diretamente ao Gabinete do Vice-Governador do Estado, criado pela Lei nº 1.529 de 26 de maio de 1982, cuja composição das câmaras setoriais para o período de 2021-2023 é definida pela Portaria Interna COPHAM nº 001 de 17 de maio de 2021.

Figura 118. Organograma SEC de 2017.



Fonte: AMAZONAS, 2019.

Conforme questionário aplicado (2021) junto aos órgãos de tutela e especialistas, a SEC, através do DPH, externou a inexistência de algo previsto na gestão para os próximos dois anos para o corrente local da pesquisa. Na ocasião, foi exposto que "*O único bem que a Sec tem na área da pesquisa em pauta é o Palácio Rio Branco que atualmente está cedido ao Município , funcionando o Gabinete do Prefeito.",* quando o órgão foi questionado sobre a existência de algum instrumento legal em elaboração, revisão e/ou alguma previsão para tais medidas.

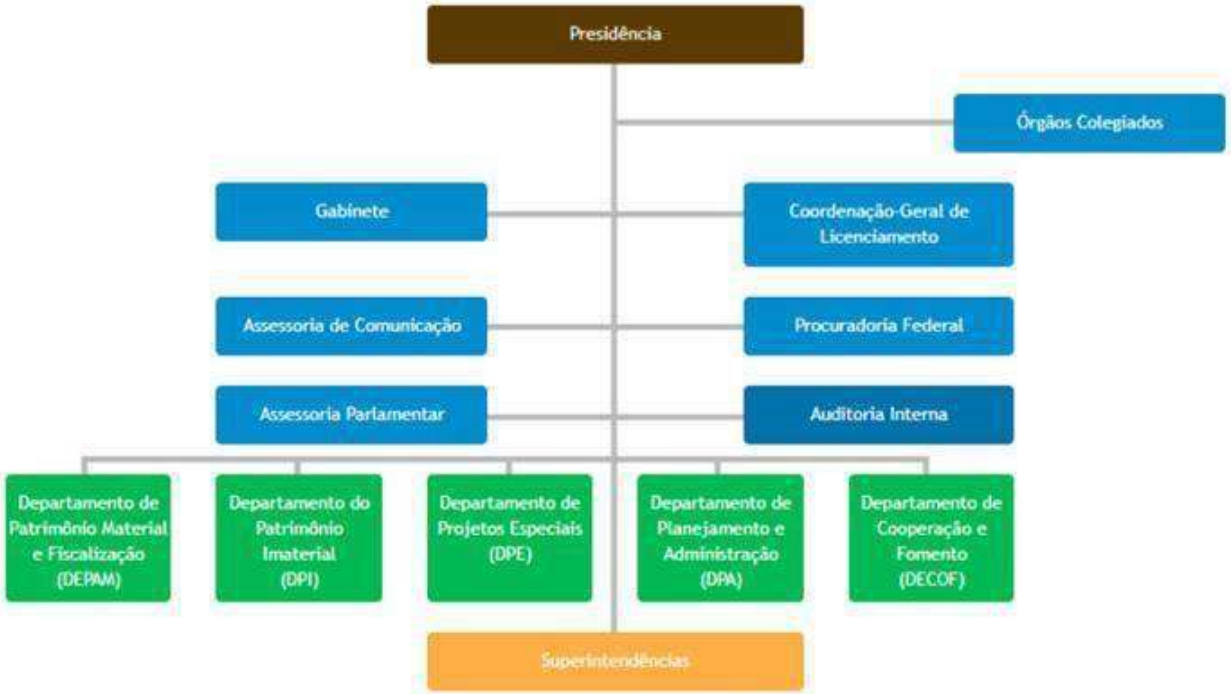
Além disto, a SEC informou no questionário da presente pesquisa, que a infraestrutura institucional existente, tais como instalações físicas, ferramentas de trabalho (transporte, computadores, plataformas, mobiliário), quadro pessoal, dentre outros, atendem parcialmente as demandas de gestão do patrimônio edificado do CHM, sendo que os aspectos informados passíveis de potencialização foram *"quadro técnico"* e *"suporte técnico"*. No aspecto de orçamento, foi pontuada a existência de um planejamento orçamentário em prol da preservação do patrimônio cultural edificado, cujas fontes de financiamento contemplam "*Reformas Parlamentares, convênios. Demais informações serão encaminhadas por e-mail."*. Houve também consulta para obter outras informações do questionário, sem retorno por parte do órgão entrevistado até o presente momento.

Sobre a existência de instrumentos de apoio e/ou ferramentas à gestão do patrimônio cultural edificado, junto à SEC-DPH foi questionada a existência dos seguintes documentos: 1) Plano de Construção para o Patrimônio Cultural Edificado; 2) Plano de Gerenciamento de Riscos; 3) Plano de Desastres para o Patrimônio Cultural Edificado; 4) Banco de Dados para

Registro de Incidentes para o Patrimônio Cultural Edificado; 5) Registros de Dados de Efeitos Climáticos sobre o Patrimônio Cultural Edificado. A SEC-DPH informou a inexistência dos três últimos documentos e a existência dos dois primeiros. Requerida a disponibilização destes documentos, o que encontra-se pendente, até o presente momento, uma resposta pelo órgão estadual em questão. Questionou-se também sobre a possível existência de efeitos da atual pandemia da COVID-19 capazes de refletir de algum modo sobre o patrimônio cultural edificado, e a SEC-DPH respondeu que sim, informando também tratar-se de efeitos da pandemia "*Com uso reduzido ou se uso*" do patrimônio cultural edificado.

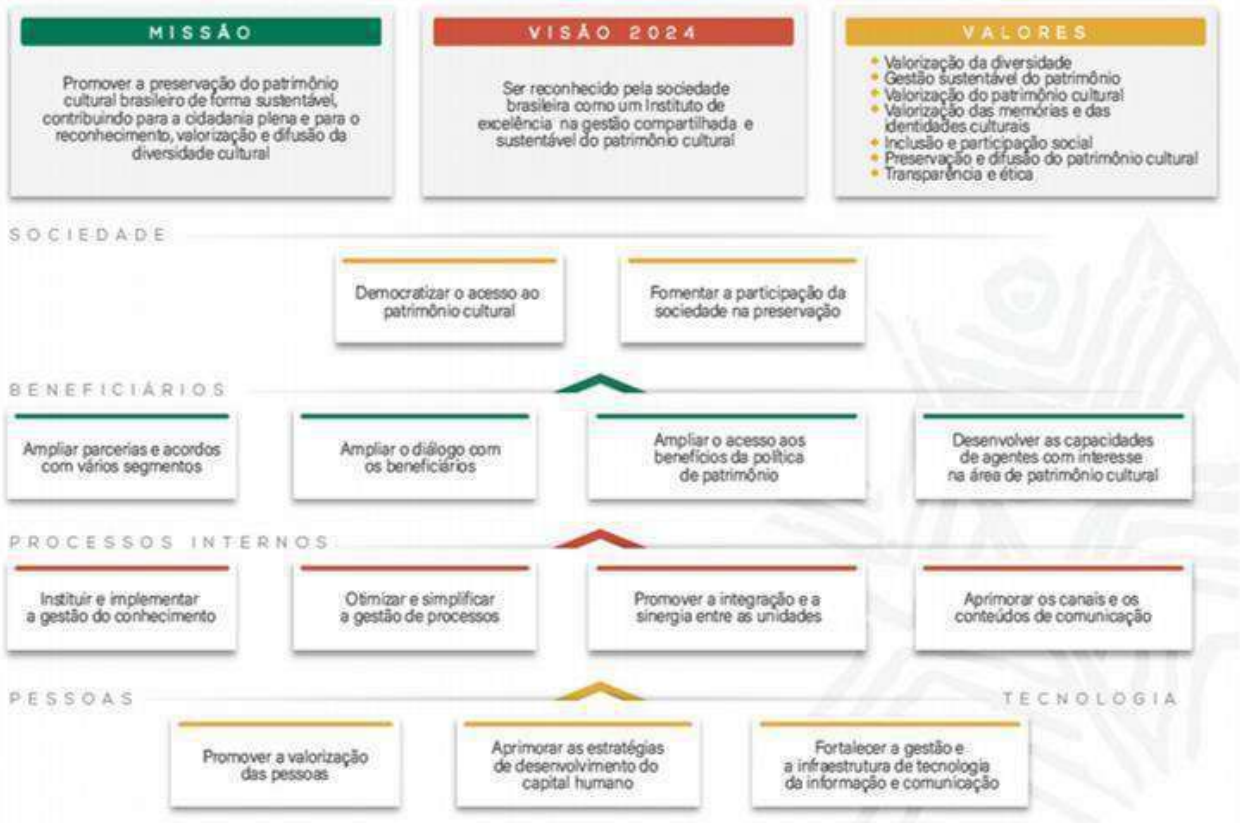
A gestão na esfera federal é exercida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), através da Superintendência do Amazonas, conforme organograma (Figura 119), cuja missão, visão e valores são definidas através do mapa estratégico da instituição para o período de 2021 a 2024, conforme Figura 120.

Figura 119. Organograma IPHAN



Fonte: IPHAN (S/Ad).

Figura 120. Mapa Estratégico do IPHAN 2021-2024.



Fonte: BRASIL, 2021.

O Dossiê do Tombamento do Centro Histórico de Manaus (IPHAN, S/Ac – SEI 1069585) elaborado pelo órgão com a finalidade de respaldar o processo de tombamento do CHM, o qual foi oficializado através da notificação publicada no Diário Oficial da União (DOU) n° 222, seção 03, em 22 de novembro de 2010, homologado pela Portaria MTUR nº 25, de 20 de julho de 2021, traz a pesquisa histórica que o fundamentou e as características do respectivo tombamento. Destaca-se aqui o recorte de tombamento do órgão vinculado ao período do processo de auge e declínio da borracha no final do séc. XIX e início do séc. XX:

> "Assim, o presente estudo **destaca a importância de um período econômico específico, – o "ciclo da borracha"**1 – cujas conseqüências permeiam a identidade manauara. **Esse período econômico, cujo auge se comprime entre 1890 e 1910, permitiu melhoramentos urbanos e arquitetônicos ou, pode-se dizer, a construção de uma cidade moderna, marcada por inúmeros edifícios com estilo ditado pelo gosto europeu e dentro de um traçado urbano específico**.
>
> A **arquitetura resultante do ciclo da borracha, em Manaus, possui características comuns a outras capitais brasileiras** mas, **torna-se peculiar** por vários fatores, entre eles **a sua localização em meio à floresta amazônica que parece sobrepujar o homem e, cujo distanciamento geográfico, nos dá a impressão de estar dissociada do resto do país**. Nessa perspectiva, o **processo de construção da cidade, os aspectos arquitetônicos e urbanísticos**

> **tornam-se ainda mais relevantes**, indicando **Manaus** como **referência urbanística relacionada a um período econômico destacado** não só para a **Região Norte e a Amazônia**, mas **para todo o país**.
>
> [...] No entanto, **elementos materiais e imateriais que fundamentam a cultura amazônica**, como as populações ribeirinhas e a cultura indígena, **não foram privilegiados diretamente para efeito de tombamento neste processo de rerratificação**. Porém, tais elementos podem estar **presentes no processo de gestão da área e das construções a serem preservadas**, especialmente na ocupação de espaços com aspectos representativos dessas culturas, com a criação de museus, centros culturais, etc. No caso da **cultura indígena**, especificamente, a **preservação da área em estudo** também favorece a **preservação dos sítios arqueológicos**, uma vez que **Manaus foi construída sobre as aldeias que ocupavam o território antes do processo de ocupação portuguesa.**" IPHAN, (S/Ac – SEI 1069585, p. 12 e 13).

O corrente tombamento do conjunto edificado apresenta no referido dossiê diretrizes gerais voltadas para a proteção da área tombada e das áreas de entorno, as quais utilizam como base para intervenções em imóveis com possibilidade de alteração, os bens próximos preservados do corrente recorte de tombamento, em sua maioria de referências ecléticas, atentando-se para aspectos tipológicos que conduzem à uma definição de leitura da paisagem, tais como volumetria, gabaritos, ritmo nas aberturas, cheios e vazios (IPHAN, S/Ac – SEI 1069585). O IPHAN dispõe da Política do Patrimônio Cultural Material, instituída pela Portaria nº 375, de 17 de agosto de 2018, na qual constam os princípios, as premissas, os objetivos, as diretrizes, o tratamento de temas específicos e os sistemas de gestão que conduzem para o cumprimento do corrente conjunto de ações.

Conforme o questionário da presente pesquisa aplicado junto aos órgãos de tutela e especialistas, o IPHAN externou, como previsão para o CHM e respectivo acervo edificado, a Normativa do CHM, que contempla a área da corrente pesquisa e é mencionado pelo referido Dossiê de Tombamento como um instrumento para o corrente tombamento. Esta mesma normativa foi indicada como instrumento em elaboração pelo órgão. Além disto, foi informado no referido questionário para a infraestrutura institucional existente, tais como instalações físicas, ferramentas de trabalho (transporte, computadores, plataformas, mobiliário), quadro pessoal e outros, e que tais recursos atualmente não atendem as demandas de gestão do patrimônio edificado do CHM. Os aspectos informados pelo referido órgão federal como passíveis de potencialização foram "*Maior quantidade de técnicos da área de arquitetura e/ou engenharia para análise de projetos e fiscalização*". No aspecto de orçamento, foi pontuada a existência de um planejamento orçamentário em prol da preservação do patrimônio cultural edificado, e a

resposta sobre fontes de financiamento foi que "*O planejamento orçamentário do IPHAN advém do Ministério da Economia.*".

Sobre a existência de instrumentos de apoio e/ou ferramentas à gestão do patrimônio cultural edificado, foi questionado a existência dos seguintes documentos no IPHAN: 1) Plano de Construção para o Patrimônio Cultural Edificado; 2) Plano de Gerenciamento de Riscos; 3) Plano de Desastres para o Patrimônio Cultural Edificado; 4) Banco de Dados para Registro de Incidentes para o Patrimônio Cultural Edificado; 5) Registros de Dados de Efeitos Climáticos sobre o Patrimônio Cultural Edificado. O IPHAN informou a inexistência de todos estes documentos. Contudo, cabe destacar que o órgão conta com uma recente função voltada para a verificação de riscos ao bens tombados por ele individualmente, dentro de um dos sistemas de gestão institucional implementado em outubro de 2019 (IPHAN, S/Ac – SEI 1550223). Uma vez questionado sobre a possível existência de efeitos da atual pandemia da COVID-19 capazes de refletir de alguma ordem sobre o patrimônio cultural edificado, o IPHAN respondeu que sim, informando tratar-se de efeitos médios e intensidade de danos de alto grau, correspondendo a "*intervenções sem autorização / diminuição da fiscalização"*.

4.1.6. Aspectos Legais

Abaixo (Quadro 19) encontram-se listados os principais instrumentos legais nas esferas federal, estadual e municipal, cujo acervo da área pesquisada está submetido:

Quadro 19. Instrumentos Legais

Autor	Documento	Data	Conteúdo
Federal	Decreto Lei nº 25/1937	30/11/1937	"*Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.*"
Federal	Constituição Federal de 1988	1988	*"[...] Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:[...]"*
Federal	Decreto-Lei n.° 9.760	05/09/1946	*"Dispõe sôbre os bens imóveis da União e dá outras providências"*
Federal	Lei n.º 12.651/2012	2012	*"Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa;[...]"*
Federal	Processo n.º 1.614-T-10 homologado pela Portaria MTUR nº 25/2021	20/07/2021	*"Homologa o tombamento do Centro Histórico de Manaus, no município de Manaus, no estado do Amazonas."* Tombamento Centro Histórico de Manaus (Inscrição no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico e no Livro do Tombo de Belas Artes do IPHAN
Federal IPHAN	SEI 1069585	2010	Dossiê do Tombamento do Centro Histórico de Manaus

Federal IPHAN	Portaria nº 375/ 2018	19/09/2018	*"Institui a Política de Patrimônio Cultural Material do IPHAN e dá outrasprovidências."*
Federal IPHAN	Processo nº 1192-T86	14/10/1987	Tombamento Conjunto Arquitetônico e Urbanístico do Porto de Manaus (Inscrição no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico e no Livro do Tombo de Belas Artes do IPHAN.]
Federal IPHAN	Portaria IPHAN nº 187/2010	11/06/2010	*"Dispõe sobre os procedimentos para apuração de infrações administrativas por condutas e atividades lesivas ao patrimônio cultural edificado, a imposição de sanções, os meios de defesa, o sistema recursal e a forma de cobrança dos débitos decorrentes das infrações."*
Federal IPHAN	Portaria IPHAN nº 420/2011	22/12/2010	*"Dispõe sobre os procedimentos a serem observados para a concessão de autorização para realização de intervenções em bens edificados tombados e nas respectivas áreas de entorno."*
Federal IPHAN	Lei nº 3.924/1961	26/07/1961	*"Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos"*
Federal IPHAN	Portaria nº07/1988	01/12/1988	*"Dispõe dos requisitos para a permissão de pesquisa de campo para escavações em execução de projeto que afete direta ou indiretamente um sítio arqueológico."*
Federal IPHAN	Instrução Normativa nº 1/2003	25/11/2003	*"Dispõe sobre a acessibilidade aos bens culturais imóveis acautelados em nível federal, e outras categorias, conforme especifica."*
Federal IPHAN	Portaria nº 230/2002	17/12/2002	Cria o Plano de Preservação de Sítio Histórico Urbano - PPSH
Estadual	Lei nº 1528/1982	26/05/1982	*"Dispõe sobre a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Amazonas / Cria o Conselho Estadual de Defesa do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Amazonas[...]"*
Estadual	Portaria Interna COPHAM nº 001/2021	17/05/2021	*"Constitui e estabelece a composição das Câmaras Setoriais para o período de 2021-2023."*
Estadual	Decreto nº 5.218/1980	03/10/1980	Tombamento do IGHA
Município	Lei n.° 605/2001	24/07/2001	*"Institui o código ambiental do município de Manaus e dá outras providências/ Municipal"*
Município	Plano de Mobilidade Urbana de Manaus	2015	Plano de Mobilidade Urbana de Manaus – PlanMob-Manaus
Município	Lei Complementar n° 002/2014	16/01/2014	*"Dispõe sobre o Plano Diretor Urbano e Ambiental do Município de Manaus e dá outras providências."*
Município	Lei nº 1838/2014 + Alterações Lei nº 2402/2019	16/01/2014 16/01/2019	*"Dispõe sobre as normas de uso e ocupação do solo no município de Manaus[...]"*
Município	Lei complementar 003/2014	16/01/2014	*"Dispõe sobre o Código de Obras e Edificações do Município de Manaus[...]"*

Município	Lei Complementar 013/2019	17/01/2019	Altera a Lei Complementar nº3, de 16/01/2014, que dispõe sobre o Código de Obras e Edificações.
Município	Lei nº 1837/2014 + Alterações Lei nº 2401/2019	16/01/2014 e 2019	*"Dispõe sobre as Áreas de Especial Interresse Social previstas no Plano Diretor Urbano e Ambiental do Município de Manaus e dá outras providências."*
Município	Decreto Municipal nº 7176/2004 (*Republicada no DOM nº 1018/2004)	10/02/2004 14/06/2004	Estabelece o Setor Especial das Unidades de Interesse de Preservação localizado na UES Centro Antigo do Município de Manaus / Municipal
Município	LOMAN/1990 (Republicada no DOM nº 1162 de 18 de janeiro de 2005)	1990 18/01/2005	Lei Orgânica do Município de Manaus
Municipal	Lei nº 38/1990	16/11/1990	*"Dispõe sobre o uso de bens tombados como patrimônio histórico municipal [...]"*
Municipal	Decreto Municipal nº 2436/2013	19/07/2013	*"Aprova o MANUAL DE PLACAS para a padronização do mobiliário urbano inserido nas UES CENTRO e UES CENTRO ANTIGO, conforme estabelece o Plano Diretor Urbano e Ambiental da Cidade de Manaus."*
Municipal	LEI 1.839/2014	16/01/2014	*"Dispõe sobre o perímetro urbano do Município de Manaus e descreve os limites da cidade, conforme as diretrizes do Plano Diretor Urbano e Ambiental"*
Municipal	Lei Complementar nº 004/2014	16/01/2014	*"Dispõe sobre o parcelamento do solo urbano de Manaus[...]"*
Municipal	Lei Complementar nº 005/2014	16/01/2014	*"Dispõe sobre o código de posturas do Município de Manaus e dá outras Providências[...]"*
Municipal	Lei 2.276/2017	14/12/2017	*"Dispõe dobre os procedimentos necessários ao tombamento de bens, públicos ou particulares, no Município de Manaus[...]"*
Municipal	Lei 565/1956	26/05/1956	Considera o Paço Municipal, a Praça Pedro II, parte integrante do Patrimônio Histórico do Município de Manaus.
Municipal	Decreto Municipal nº 8.914/2007	12/03/2007	*"REGULAMENTA a Lei nº 1.091 de 29 de Dezembro de 2006 que dispõe sobre o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana - IPTU, extingue as taxas de serviços públicos que especifica e dá outras providências."*
Municipal	Decreto nº 2.635/2013	05/11/2013	Regimento interno do IMPLURB.
Municipal	Lei nº 2.276/2017	14/12/2017	Institui o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural do Município de Manaus (COMPPAC), vinculado ao IMPLURB
Municipal	Decreto nº 4.095/2018	18/06/2018	Dispõe sobre o Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural (FUNPATRI)

Fonte: Adaptado da FIOCRUZ, (2020) – Quadro 9.

A corrente área da pesquisa faz parte do Setor Urbano 1 - Bairro Centro, zona urbana Sul, presente no subsetor Sítio Histórico (Figura 86), conforme Plano Diretor Urbano Ambiental (PDUA) (MANAUS, 2014). Esta lei municipal externa:

> "II - Zona Sul: constitui **principal referência cultural e arqueológica**, em especial pela **localização do seu Centro Histórico**, constituído pelo **Setor 1** e **Subsetores Centro Antigo e Sítio Histórico**, conforme o Anexo VI desta Lei, além de ser o **maior centro de negócios da Cidade**; (Redação dada pela Lei Complementar nº 14/2019)" Manaus, (2014, S/p). Negrito nosso.

Além disto, mesmo tratando-se de área de relevante adensamento ocupacional e histórico, faz parte da Área de Preservação Permanente (APP) referente ao curso d'água do Rio Negro, conforme lei nº 12.651/2012 (Figura 121). Retomando ao referido PDUA, este, através do capítulo referente ao uso e ocupação do solo urbano, expõe a previsão de incentivar os usos habitacionais no bairro do CHM. No seu artigo 28, pontua a necessidade de dar prioridade na constituição de locais potencialmente turísticos e de lazer, inclusive nas orlas do Rio Negro. No artigo 34, ao tratar do aprimoramento dos espaços públicos, o PDUA pontua a previsão de priorizar o bairro Centro para a arborização das praças e espaços residenciais, além da transformação do porto fluvial, ao tratar sobre o plano de organização do território municipal, da reabilitação do Centro através da mobilidade, adaptação de mobiliários, estímulo às habitações coletivas e novas ações voltadas para o lazer, cultura e turismo. Também há planos sobre construir o plano de preservação do CHM. MANAUS et al. (2015) externam a tarefa desafiadora prevista para harmonizar as tensões econômicas e sociais, frente à paisagem e o patrimônio cultural local.

Figura 121. Áreas de APP.



Fonte: MANAUS, 2014, apud MANAUS et al., 2015, p. 299. Elaboração Consórcio IDOM-PÓLIS.

O código de obras municipal, através da Lei complementar 003/2014, isenta a contemplação de afastamentos frontais, laterais e fundos e determina o coeficiente de aproveitamento máximo em duas vezes a área construída. Através do Decreto nº 7.176 (MANAUS, 2004), o município define as unidades de interesse de preservação (1º grau, 2º grau, orla portuária e praças históricas). Focando nos bens edificados, é definida para os imóveis de 1º grau a necessidade de conservar tanto as características originais das fachadas, quanto as edificações do porto, permanecendo as respectivas volumetrias e a taxa de ocupação do terreno, ao mesmo tempo impedindo modificações físicas externas, mas permitindo as internas com fins de adaptação ao uso. Quanto às unidades de 2º grau, cabe a conservação das características relevantes do ambiente, contemplando fachadas volumetria e contexto do conjunto inserido. Notou-se a necessidade de tornar mais claro o recorte de tombamento, externando os atributos e elementos dos valores vinculados, por meio das características focadas na preservação patrimonial. Ao tratarem de preservar elementos originais no instrumento e permitirem adaptações internas nos imóveis de 1º grau, o referido decreto intensifica a necessidade da efetivação do inventário, cujo instrumento contribui na definição dos elementos relevantes do bem perante a tutela. Destaca-se que o município, ao responder ao questionário da presente pesquisa, acena acerca da intenção de rever o corrente decreto municipal.

A Lei Orgânica do Município (LOMAN) determina para a área do "Sítio Histórico", um gabarito máximo de 21 metros, cujos imóveis tombados pelo município possuem uma área de entorno circunscrita em 150 metros. A Lei Municipal 1.838/2014, por sua vez, prevê para o Setor 1 o máximo de 16 pavimentos e, para o subsetor "Sítio Histórico", máximo de três pavimentos, o que se observa incompatibilidade nos instrumentos. Destaca-se a previsão nas diretrizes do IPHAN para a área tombada presente no dossiê de tombamento, também correspondente à área investigada na presente pesquisa, a importância de observar o gabarito médio existente das faces de quadra de onde se prevê a inserção de novas obras, o que também auxilia no amortecimento do instrumento municipal. Além disto, a referida LOMAN traz a possibilidade de haver redução de IPTU para os imóveis conservados, destacando-se o relevante número de unidades da área pesquisada contendo média a baixa condição de conservação. Em se tratando dos instrumentos de preservação do IPHAN, externa-se a atual condução dos estudos para a realização da normativa, visando atender ao previsto no referido dossiê e detalhar as diretrizes de preservação voltadas para o respectivo recorte de tombamento, conforme posto no questionário aplicado da presente pesquisa e constado no processo institucional (IPHAN, S/Ac – SEI 01490.000695/2017- 74).

4.1.7. Atributos e Elementos Propostos para o Questionário

Abaixo (Quadro 20) ilustra-se a Matriz de Nara, como forma de organizar os atributos

identificados a partir das características do contexto e das tipologias de valor propostas por Coelho (2018) para estruturar o questionário da presente pesquisa.

Quadro 20. Matriz de Identificação de Atributos para o Sítio Pesquisado.

ASPECTOS	DIMENSÕES (VALORES)				
	HISTÓRICO	PAISAGÍSTICO	SOCIAL	CIENTÍFICO	ARTÍSTICO
FORMA E DESENHO	**Exemplares edificados que testemunham a fase de ocupação socioeconômica colonial no território Espaço São Vicente.**	**Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos.**	**"Ilha de São Vicente", local que abriga exemplares edificados de referência à memória e identidade do lugar. (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522).**	**Vestígios arqueológicos presentes no Espaço São Vicente são potenciais para a produção de conhecimento acerca das formas de se ocupar o território.**	**Conjunto edificado do território Espaço São Vicente dispõe de referências relevantes no contexto de produção arquitetônica brasileira, de diferentes fases de ocupação do sítio.**
	Exemplares edificados neoclássicos e ecléticos que testemunham a fase de ocupação socioeconômica no território Espaço São Vicente, marcado pelo ciclo da borracha – *Belle Époque*.				
	Exemplares edificados que testemunham a fase de expansão socioeconômica moderna – séc. XX no território Espaço São Vicente.				
	Traçado urbano testemunho do processo histórico de ocupação territorial do núcleo formador da cidade.				
MATERIAIS E SUBSTÂNCIA	-	**A predominância de características no(s) edifício(s) da tipologia edificada da Belle Époque - período socioeconômico do ciclo da borracha, confere composição expressiva a parte do território Espaço São Vicente.**	**Os materiais e cores dos revestimentos das fachadas dos edifícios contribuem para as representações sociais e identitárias do conjunto.**	-	**A tipológica das edificações do período socioeconômico da Belle Époque conferem expressividade estética a parte do conjunto do território Espaço São Vicente.**
		As massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, bem como locais visíveis dos planos d'água do Rio Negro e do Igarapé de São Vicente destacam-se no sítio e contribuem para a qualidade do ambiente local.	**A arborização da área de entorno do museu Paço da Liberdade, presentes na R. Bernardo Ramos e na Praça Dom Pedro II, contribui para o uso social dos espaços do conjunto – passeio, permanência, fruição.**		
USO E FUNÇÃO	**Arranjos edificados preservados na paisagem, cuja(s) categoria(s) arquitetura civil (residencial e/ou comercial) e/ou institucional são potencialmente**	**Traçado urbano e arranjo edificado compõem áreas onde abrigam atividades voltadas para a manutenção de atividades culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc).**	**As tipologias dos edifícios são tomadas como referência a certas tradições e modos de morar.**	**Atividades voltadas para a manutenção da cultura e do conhecimento são realizadas em edifícios históricos do local.**	-

	perceptíveis até os dias atuais através dos elementos arquitetônicos externos preservados. **Exemplares edificados com relevante grau de preservação inseridos na paisagem conservam usos da arquitetura civil (residencial e/ou comercial).**		**Áreas públicas são utilizadas para realização de eventos e ações culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc).** **Local que reúne edifícios que abrigam atividades e reuniões comunitárias.**		
TRADIÇÕES E TÉCNICAS	-	-	-	**Técnicas presentes em exemplares edificados das diversas épocas do processo histórico de formação do território Espaço São Vicente apresentam potencial de pesquisa.**	-
LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO	-	**O conjunto edificado do território Espaço São Vicente conta com visuais para o Rio Negro - Igarapé São Vicente e massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, os quais contribuem para a qualidade do ambiente local.** **Paisagem composta pela fusão entre sítio + natureza conferem cenário peculiar ao local.**	**Território "Ilha de São Vicente" referenciado como ponto de origem do desenvolvimento urbano da cidade. (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522).**	-	-
ESPÍRITO E SENTIMETO	-	-	**O conjunto contribui para o estabelecimento de relações de pertencimento cotidiano com a comunidade e mantém referências de lugares de memória. (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522)** **Mudanças nas redes sociais ao longo da história refletem nas dinâmicas locais: projetos sociais e atividades culturais.**	-	-

Fonte: Coelho, 2018 e Questionário 2021.

A seguir (Quadros 21 a 25), têm-se as matrizes setorizadas por tipologia de valor conforme Coelho (2018), adaptadas para organizar os elementos por atributo em cada valor proposto pela mesma autora (COELHO, 2018) para estruturar o questionário da presente pesquisa.

Quadro 21. Matriz de Identificação de Atributos e Elementos do Valor Histórico para o Sítio Pesquisado.

ASPECTOS	**VALOR HISTÓRICO –** O elemento tem relação com um período histórico ou percurso do desenvolvimento humano específico; representa conexões conhecidas e/ou largamente divulgadas com pessoas, grupos ou eventos relevantes que ocorreram no passado; colabora com o processo de análise do passado (COELHO, 2018, p. 217).	
	ATRIBUTOS Qualidade(s)/característica(s) principal(is) do sítio (Coelho, 2018, p.227), que testemunha(m) o(s) valor(es) elencado(s).	**ELEMENTOS** Objetos e processos relacionados aos atributos de cada categoria do sítio, sujeito à preservação (Coelho, 2018, p.227).
FORMA E DESENHO	**Exemplares edificados que testemunham a fase de ocupação socioeconômica colonial no território Espaço São Vicente.**	**Edifícios com Referências Coloniais.**
	Exemplares edificados neoclássicos e ecléticos que testemunham a fase de ocupação socioeconômica no território Espaço São Vicente, marcado pelo ciclo da borracha – *Belle Époque*.	**Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.**
	Exemplares edificados que testemunham a fase de expansão socioeconômica moderna – séc. XX no território Espaço São Vicente.	**Edifícios com Referências Art Déco e/ou Modernistas.**
	Traçado urbano testemunho do processo histórico de ocupação territorial do núcleo formador da cidade.	**Traçado das ruas e implantação dos edifícios.**
MATERIAIS E SUBSTÂNCIA	-	-
USO E FUNÇÃO	**Arranjos edificados preservados na paisagem, cuja(s) categoria(s) arquitetura civil (residencial e/ou comercial) e/ou institucional são potencialmente perceptíveis até os dias atuais através dos elementos arquitetônicos externos preservados.**	**Fachadas dos Edifícios Históricos.**
	Exemplares edificados com relevante grau de preservação inseridos na paisagem conservam usos da arquitetura civil (residencial e/ou comercial).	**Usos e funções da arquitetura civil (residencial e/ou comercial) permanecem nas edificações com referências históricas.**
TRADIÇÕES E TÉCNICAS	-	-
LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO	-	-
ESPÍRITO E SENTIMENTO	-	-

Fonte: Coelho, 2018 e Questionário 2021.

Quadro 22. Matriz de Identificação de Atributos e Elementos do Valor Paisagístico para o Sítio Pesquisado.

ASPECTOS	**VALOR PAISAGÍSTICO -** O elemento é uma evidência das convivências estabelecidas entre o homem e o espaço geográfico; agrega qualidade ambiental para o conjunto (COELHO, 2018, p. 218).	
	ATRIBUTOS Qualidade(s)/característica(s) principal(is) do sítio (Coelho, 2018, p.227), que testemunha(m) o(s) valor(es) elencado(s).	**ELEMENTOS** Objetos e processos relacionados aos atributos de cada categoria do sítio,

		sujeito à preservação (Coelho, 2018, p.227).
FORMA E DESENHO	**Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos.**	**Edifícios com Referências Coloniais.**
		Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.
		Edifícios com Referências Art Déco e/ou Modernistas.
		Edificações Contemporâneas.
		Praças Históricas.
		Traçado das ruas e implantação dos edifícios.
MATERIAIS E SUBSTÂNCIA	**A predominância de características no(s) edifício(s) da tipologia edificada da *Belle Époque* - período socioeconômico do ciclo da borracha, confere composição expressiva ao território Espaço São Vicente.**	**Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.**
		Características tipológicas predominantes na(s) fachada(s): mais cheios que vazios nas aberturas, embasamentos, aberturas verticalizadas ritmadas, elementos decorativos, argamassa pintada, platibandas, etc.)
	As massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, bem como locais visíveis dos planos d'água do Rio Negro e do Igarapé de São Vicente destacam-se no sítio e contribuem para a qualidade do ambiente local.	**Massa Vegetal.**
		Planos D'Água.
USO E FUNÇÃO	**Traçado urbano e arranjo edificado compõe áreas onde abrigam atividades voltadas para a manutenção de atividades culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc).**	**Traçado das ruas e implantação dos edifícios.**
		Praças Históricas
TRADIÇÕES E TÉCNICAS	**-**	**-**
LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO	**O conjunto edificado do território Espaço São Vicente conta com visuais para o Rio Negro – Igarapé de São Vicente e massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, os quais contribuem para a qualidade do ambiente local.**	**Massa Vegetal.**
		Planos D'água.
	Paisagem composta pela fusão entre sítio + natureza conferem cenário peculiar ao local.	**Traçado das ruas e implantação dos edifícios.**
		Conjunto edificado histórico.
		Massa Vegetal.
		Planos D'Água.
ESPÍRITO E SENTIMENTO	**-**	**-**

Fonte: Coelho, 2018 e Questionário 2021.

Quadro 23. Matriz de Identificação de Atributos e Elementos do Valor Social para o Sítio Pesquisado.

ASPECTOS	**VALOR SOCIAL -** O elemento exerce um papel (social, religioso, simbólico, político) para um grupo de pessoas ou mais de um grupo na atualidade; possui relevância para a identidade comunitária (COELHO, 2018, p. 217).	
	ATRIBUTOS Qualidade(s)/característica(s) principal(is) do sítio (Coelho, 2018, p.227), que testemunha(m) o(s) valor(es) elencado(s).	**ELEMENTOS** Objetos e processos relacionados aos atributos de cada categoria do sítio, sujeito à preservação (Coelho, 2018, p.227).
FORMA E DESENHO	**"Ilha de São Vicente", local que abriga exemplares edificados de referência à memória e identidade do lugar. (Pesquisa Social IPHAN, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522).**	**Conjunto edificado histórico.**
MATERIAIS E SUBSTÂNCIA	**Os materiais e cores dos revestimentos das fachadas dos edifícios contribuem para as representações sociais e identitárias do conjunto.**	**Conjunto edificado histórico.**
	A arborização da área de entorno do museu Paço da Liberdade, presentes na R. Bernardo Ramos e na Praça Dom Pedro II, contribui para o uso social dos espaços do conjunto – passeio, permanência, fruição.	**Massa Vegetal.**
USO E FUNÇÃO	**As tipologias dos edifícios são tomadas como referência a certas tradições e modos de morar.**	**Edifícios com Referências Coloniais.**
		Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.
		Edifícios com Referências Art Déco e/ou Modernistas.
		Edificações Contemporâneas.
	Áreas públicas são utilizadas para realização de eventos e ações culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc).	**Eventos e ações culturais efetivadas nos espaços públicos.**
		Mobiliário Urbano.
	Local que reúne edifícios que abrigam atividades e reuniões comunitárias.	**Tipologias arquitetônicas usadas para atividades e reuniões comunitárias.**
TRADIÇÕES E TÉCNICAS	**-**	**-**
LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO	**Território "Ilha de São Vicente" referenciado como ponto de origem do desenvolvimento urbano da cidade. (Pesquisa Social IPHAN, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522).**	**Marco referencial local de início da urbanização da cidade.**
ESPÍRITO E SENTIMENTO	**O conjunto contribui para o estabelecimento de relações de pertencimento cotidiano com a comunidade e mantém referências de lugares de memória. (Pesquisa Social IPHAN, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522)**	**Vistas internas do conjunto local.**
	Mudanças nas redes sociais ao longo da	**Conjunto edificado**

	história refletem nas dinâmicas locais: projetos sociais e atividades culturais.	**histórico.**
		Espaços Públicos.

Fonte: Coelho, 2018; IPHAN, S/Ac - SEI 1992522 **e** Questionário 2021.

Quadro 24. Matriz de Identificação de Atributos e Elementos do Valor Científico para o Sítio Pesquisado.

ASPECTOS	**VALOR CIENTÍFICO** - O elemento dispõe de potencial para ser objeto de estudo e pesquisa, vindo a colaborar para a formação de conhecimentos novos (COELHO, 2018, p. 217).	
	ATRIBUTOS Qualidade(s)/característica(s) principal(is) do sítio (Coelho, 2018, p.227), que testemunha(m) o(s) valor(es) elencado(s).	**ELEMENTOS** Objetos e processos relacionados aos atributos de cada categoria do sítio, sujeito à preservação (Coelho, 2018, p.227).
FORMA E DESENHO	**Vestígios arqueológicos presentes no Espaço São Vicente são potenciais para a produção de conhecimento acerca das formas de se ocupar o território.**	**Sítio arqueológico e área com potencialidades arqueológicas.**
MATERIAIS E SUBSTÂNCIA	-	-
USO E FUNÇÃO	**Atividades voltadas para a manutenção da cultura e do conhecimento são realizadas em edifícios históricos do local.**	**Usos de edificações históricas para exposições, seminários e palestras.**
TRADIÇÕES E TÉCNICAS	**Técnicas presentes em exemplares edificados das diversas épocas do processo histórico de formação do território Espaço São Vicente apresentam potencial de pesquisa.**	**Técnicas construtivas históricas presentes em edificações com referências coloniais, neoclássicas, ecléticas e modernas (taipa, tijolos aparentes, pedra, ferro e concreto armado).**
LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO	-	-
ESPÍRITO E SENTIMENTO	-	-

Fonte: Coelho, 2018 e Questionário 2021.

Quadro 25. Matriz de Identificação de Atributos e Elementos do Valor Artístico para o Sítio Pesquisado.

ASPECTOS	**VALOR ARTÍSTICO -** O elemento é significativo nos aspectos de desenho, compreensão, realização, técnicas e criatividade; exerce destaque sobre à produção de um respectivo período (COELHO, 2018, p. 217), provoca estímulos ou sensações por sua composição estética.	**ELEMENTOS**
	ATRIBUTOS Qualidade(s)/característica(s) principal(is) do sítio (Coelho, 2018, p.227), que testemunha(m) o(s) valor(es) elencado(s).	Objetos e processos relacionados aos atributos de cada categoria do sítio, sujeito à preservação (Coelho, 2018, p.227).
FORMA E DESENHO	**Conjunto edificado do território Espaço São Vicente dispõe de referências relevantes no contexto de produção arquitetônica brasileira, de diferentes fases de ocupação do sítio.**	**Edifícios com referências Coloniais.**
		Edificações com referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.
		Edifícios com referências Art Déco e/ou Modernistas.
MATERIAIS E	**A tipológica das edificações do período**	**Composição tipológica das**

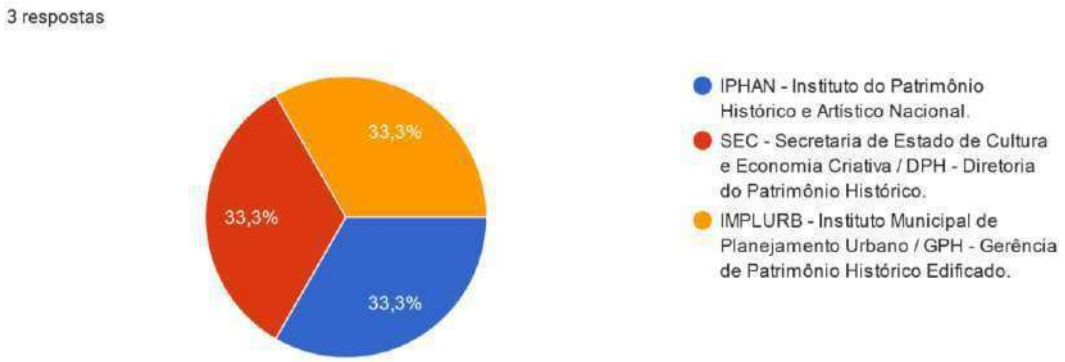
SUBSTÂNCIA	**socio econômico da *Belle Époque* conferem expressividade estética a parte do conjunto do território Espaço São Vicente.**	**fachadas dos edifícios com referências neoclássicas e ecléticas (embasamento, gateiras, aberturas verticalizadas ritmadas, frisos, elementos decorativos, argamassa pintada, platibandas, frontões, etc.)**
USO E FUNÇÃO	-	-
TRADIÇÕES E TÉCNICAS	-	-
LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO	-	-
ESPÍRITO E SENTIMENTO	-	-

Fonte: Coelho, 2018 e Questionário 2021.

4.1.8. Resultados do Questionário

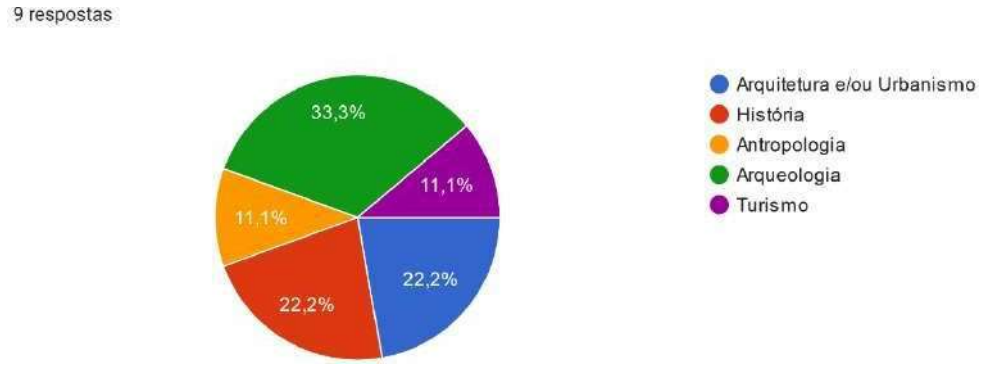
O questionário eletrônico foi aplicado junto às três instituições gestoras de tutela (25% dos participantes), o IPHAN (federal), a SEC (estadual) e o IMPLURB (municipal) como demonstra o Gráfico 17, e a nove especialistas em diferentes áreas que atuam, pesquisam e/ou trabalham(ram) na área do patrimônio cultural (75% dos participantes), sendo três da área da arqueologia, dois da história, dois da arquitetura e urbanismo, um da antropologia e um do turismo como ilustra o Gráfico 18, totalizando doze participações, conforme Grafico 19. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi enviado no questionário digital, cujo preenchimento foi condicionado ao aceite do termo e respondido por 100% dos participantes. Foi também considerado como pré-requesito para responder à pesquisa, que o participante conhecesse acerca da área investigada, totalizando 100% dos participantes.

Gráfico 17. Instituições gestoras que participaram da pesquisa.



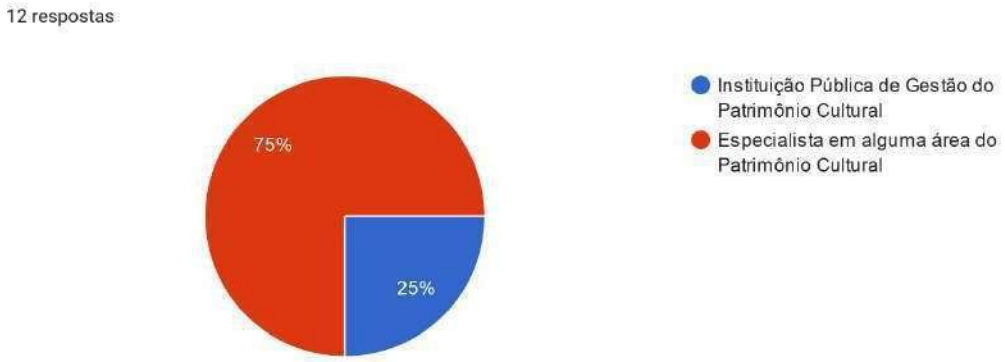
Fonte: Questionário Aplicado, 2021.

Gráfico 18. Especialidades que participaram da pesquisa.



Fonte: Questionário Aplicado, 2021.

Gráfico 19. Percentual de representação dos participantes.



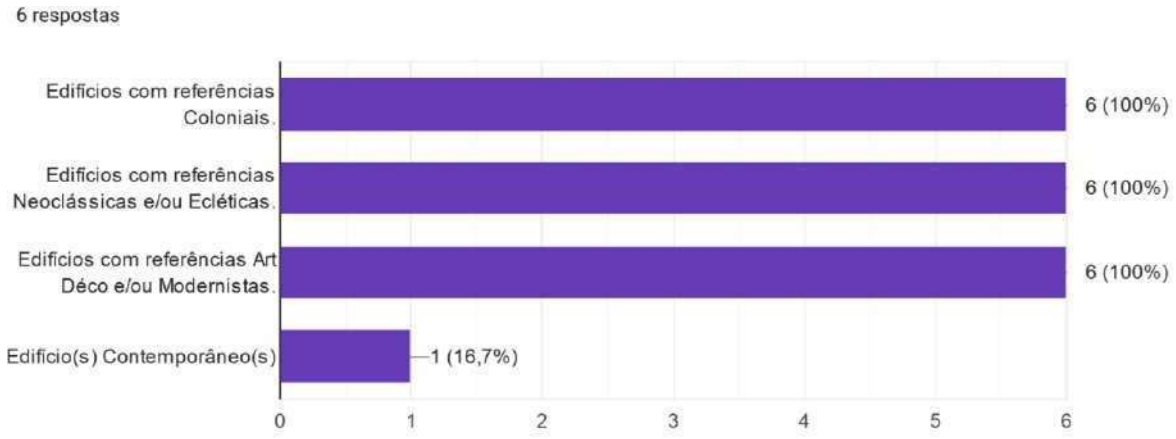
Fonte: Questionário Aplicado, 2021.

A pesquisa tem como objeto de estudo o patrimônio cultural edificado do sítio amostral (parte da antiga "Ilha de São Vicente"), sendo que na pesquisa é considerada a relevância do mesmo enquanto conjunto. Neste caso, "valor de conjunto" é entendido como uma reunião de itens de um patrimônio que apresenta relevância significativa por conta da existência do grupo. Segundo Michalski, S. e Pedersoli Jr., J. L. (2016), tal relevância é atribuída ou reconhecida por um ou mais grupos sociais. Diante disto, precisava-se saber se a visão das instituições e especialistas correspondia a esta lógica, e 100% dos órgãos gestores e especialistas consideram a relevância do patrimônio edificado da área relevante enquanto conjunto.

Após o entendimento estatístico acerca da relevância de conjunto do corrente patrimônio cultural edificado, precisou-se entender se todas as edificações pertencentes a este conjunto são relevantes em prol da sua preservação. Neste caso, metade dos doze participantes responderam que "sim", cinco especialistas e uma instituição, e a outra metade informou que "não", quatro especialistas e duas instituições, dos nove especialistas e três instituições participantes, revelando uma concepção irregular sobre o caso.

A partir dos seis participantes que responderam que nem todas as edificações são relevantes em prol da preservação do conjunto patrimonial edificado, questionou-se sobre quais grupos de edificações apresentam tal relevância. Os grupos de edificações foram distribuídos a partir das seguintes referências que apresentam: coloniais, neoclássicas e/ou ecléticas, *art déco* e/ou modernista ou contemporânea. Os seis participantes indicaram os três primeiros grupos, cabendo apenas uma resposta para os edifícios contemporâneos, como ilustra o Gráfico 20. Esta última resposta dada por um dos partipantes contemplou também os outros três grupos de edifícios, o que fica a possibilidade de entendimento de que, para o mesmo, todos as edificações são relevantes em prol da preservação do conjunto.

Gráfico 20. Edifícios relevantes em prol da preservação do conjunto.

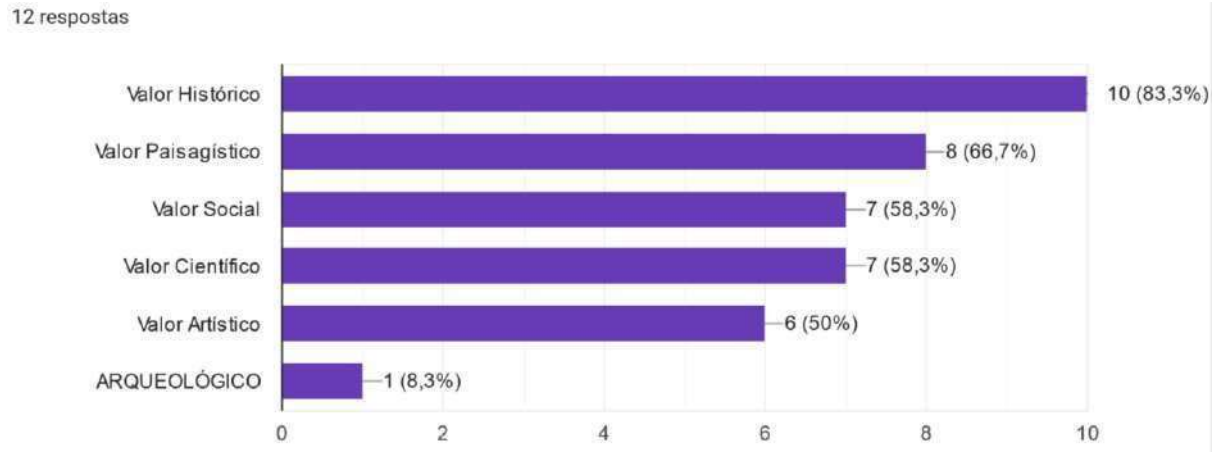


Fonte: Questionário Aplicado, 2021.

A corrente constatação de que os participantes do formulário, instituições de tutela e especialistas de diferentes áreas relacionadas ao patrimônio cultural, consideram o patrimônio edificado da árearelevante enquanto conjunto, reforçou o entendimento na pesquisa acerca da importância da existência do grupo, mesmo com um pouco mais da metade entendendo que todos os imóveis são significativos em prol da preservação do conjunto e a outra parte dos entrevistados considerando apenas os imóveis com referências coloniais, neoclássicas e/ou ecléticas, *art déco*e/ou modernista.

A fim de conhecer quais os valores que podem sofrer ameaças pelos possíveis riscos existentes, foram sugeridos cinco valores, recomendados por Coelho (2018), com as respectivas definições para escolha: histórico, paisagístico, social, científico e artístico, sendo também oportunizado aos participantes a proposta de novos valores com respectivos conceitos. O Gráfico 21 mostra que mais de 80% dos participantes escolheram o “Valor Histórico” e mais de 50% escolheram os “Valor Paisagístico”, “Valor Social” e “Valor Científico”. Metade dos entrevistados optaram pelo “Valor Artístico” e houve a indicação de um novo valor, nomeado como “Valor Arqueológico”, embora para o mesmo não foi informada definição. O resultado demonstra que os cinco valores recomendados por Coelho (2018) para sítios históricos brasileiros são potencialmente reconhecíveis pelos atores da área pesquisada.

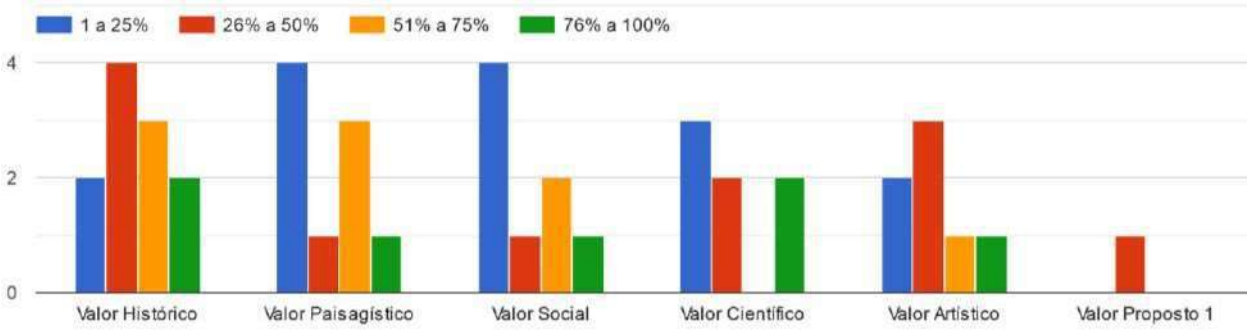
Gráfico 21. Valores reconhecidos para o patrimônio cultural edificado pesquisado.



Fonte: Questionário Aplicado, 2021.

Além da identificação dos valores, foi requerido aos participantes que informassem como os valores reconhecidos se distribuem percentualmente no acervo edificado. Mediante a variada possibilidade de respostas, foram estabelecidos intervalos de 25% em 25%. Conforme o Gráfico 22, cabe observar que o "Valor Histórico" foi o mais escolhido para o intervalo de 26 a 50% de representatividade frente ao acervo edificado, seguido do "Valor Artístico". Para o intervalo de 1 a 25% houve empate entre os "Valor Paisagístico" e "Valor Social", seguido do "Valor Científico". Para o "Valor Arqueológico", proposto por um único participante, foi definido o intervalo de 26 a 50%.

Gráfico 22. Distribuição percentual dos valores atribuídos pelos participante ao acervo edificado por intervalos.



Fonte: Questionário Aplicado, 2021.

Na sequência, coube aos participantes escolherem e/ou proporem os atributos e respectivos elementos para cada valor atribuído ao acervo, a fim de conhecer a percepção dos entrevistados quanto às qualidades/características do sítio, testemunhando o(s) Valor(es) atribuído(s) ao acervo patrimonial, bem como os objetos e/ou processos relacionados aos

atributos de cada categoria do sítio, sujeitos à preservação. O elemento garante a existência do conjunto de qualidades identificadas que determinam aquele Valor. Seguem abaixo os Quadros 26 a 30 contendo, em destaque de vermelho os atributos e elementos definidos pelos participantes frente aos propostos (em preto). Externa-se que os atributos e/ou elementos novos apresentados pelos participantes foram, além de destacados em vermelho, informados entre parênteses como "(Novo)".

Quadro 26. Atributos e elementos definidos pelos participantes para o Valor Histórico.

ASPECTOS	**VALOR HISTÓRICO –** O elemento tem relação com um período histórico ou percurso do desenvolvimento humano específico; representa conexões conhecidas e/ou largamente divulgadas com pessoas, grupos ou eventos relevantes que ocorreram no passado; colabora com o processo de análise do passado (COELHO, 2018, p. 217).	
	ATRIBUTOS Qualidade(s)/característica(s) principal(is) do sítio (Coelho, 2018, p.227), que testemunha(m) o(s) valor(es) elencado(s).	**ELEMENTOS** Objetos e processos relacionados aos atributos de cada categoria do sítio, sujeito à preservação (Coelho, 2018, p.227).
FORMA E DESENHO	**Exemplares edificados que testemunham a fase de ocupação socioeconômica colonial no território Espaço São Vicente.**	**Edifícios com Referências Coloniais.**
		Arqueológico (Novo)
		Traçado da Rua Bernardo Ramos (Novo)
	Exemplares edificados neoclássicos e ecléticos que testemunham a fase de ocupação socioeconômica no território Espaço São Vicente, marcado pelo ciclo da borracha – *Belle Époque*.	**Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.**
		Arqueológico (Novo)
	Exemplares edificados que testemunham a fase de expansão socioeconômica moderna – séc. XX no território Espaço São Vicente.	**Edifícios com Referências Art Déco e/ou Modernistas.**
	Traçado urbano testemunho do processo histórico de ocupação territorial do núcleo formador da cidade.	**Traçado das ruas e implantação dos edifícios.**
MATERIAIS E SUBSTÂNCIA	-	-
USO E FUNÇÃO	**Arranjos edificados preservados na paisagem, cuja(s) categoria(s) arquitetura civil (residencial e/ou comercial) e/ou institucional são potencialmente perceptíveis até os dias atuais através dos elementos arquitetônicos externos preservados.**	**Fachadas dos Edifícios Históricos.**
	Exemplares edificados com relevante grau de preservação inseridos na paisagem conservam usos da arquitetura civil (residencial e/ou comercial).	**Usos e funções da arquitetura civil (residencial e/ou comercial) permanecem nas edificações com referências históricas.**
TRADIÇÕES E TÉCNICAS	-	-
LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO	-	-
ESPÍRITO E SENTIMENTO	-	-

Fonte: Questionário Aplicado, 2021.

Quadro 27. Atributos e elementos definidos pelos participantes para o Valor Paisagístico.

ASPECTOS	**VALOR PAISAGÍSTICO** - O elemento é uma evidência das convivências estabelecidas entre o homem e o espaço geográfico; agrega qualidade ambiental para o conjunto (COELHO, 2018, p. 218).	
	ATRIBUTOS Qualidade(s)/característica(s) principal(is) do sítio (Coelho, 2018, p.227), que testemunha(m) o(s) valor(es) elencado(s).	**ELEMENTOS** Objetos e processos relacionados aos atributos de cada categoria do sítio, sujeito à preservação (Coelho, 2018, p.227).
FORMA E DESENHO	**Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos.**	**Edifícios com Referências Coloniais.**
		Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.
		Edifícios com Referências Art Déco e/ou Modernistas.
		Edificações Contemporâneas.
		Praças Históricas.
		Traçado das ruas e implantação dos edifícios.
MATERIAIS E SUBSTÂNCIA	**A predominância de características no(s) edifício(s) da tipologia edificada da Belle Époque - período socioeconômico do ciclo da borracha, confere composição expressiva ao território Espaço São Vicente.**	**Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.**
		Características tipológicas predominantes na(s) fachada(s): mais cheios que vazios nas aberturas, embasamentos, aberturas verticalizadas ritmadas, elementos decorativos, argamassa pintada, platibandas, etc.)
	As massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, bem como locais visíveis dos planos d'água do Rio Negro e do Igarapé de São Vicente destacam-se no sítio e contribuem para a qualidade do ambiente local.	**Massa Vegetal.**
		Planos D'Água.
USO E FUNÇÃO	**Traçado urbano e arranjo edificado compõe áreas onde abrigam atividades voltadas para a manutenção de atividades culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc).**	**Traçado das ruas e implantação dos edifícios.**
		Praças Históricas
TRADIÇÕES E TÉCNICAS	-	-
LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO	**O conjunto edificado do território Espaço São Vicente conta com visuais para o Rio Negro – Igarapé de São Vicente e massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, os quais contribuem para a qualidade do ambiente local.**	**Massa Vegetal.**
		Planos D'água.
	Paisagem composta pela fusão entre sítio + natureza conferem cenário peculiar ao local.	**Traçado das ruas e implantação dos edifícios.**
		Conjunto edificado histórico.
		Massa Vegetal.

		Planos D'Água.
ESPÍRITO E SENTIMENTO	-	-

Fonte: Questionário Aplicado, 2021.

Quadro 28. Atributos e elementos definidos pelos participantes para o Valor Social.

ASPECTOS	**VALOR SOCIAL -** O elemento exerce um papel (social, religioso, simbólico, político) para um grupo de pessoas ou mais de um grupo na atualidade; possui relevância para a identidade comunitária (COELHO, 2018, p. 217).	
	ATRIBUTOS Qualidade(s)/característica(s) principal(is) do sítio (Coelho, 2018, p.227), que testemunha(m) o(s) valor(es) elencado(s).	**ELEMENTOS** Objetos e processos relacionados aos atributos de cada categoria do sítio, sujeito à preservação (Coelho, 2018, p.227).
FORMA E DESENHO	**"Ilha de São Vicente", local que abriga exemplares edificados de referência à memória e identidade do lugar. (Pesquisa Social IPHAN, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522).**	**Conjunto edificado histórico.**
MATERIAIS E SUBSTÂNCIA	**Os materiais e cores dos revestimentos das fachadas dos edifícios contribuem para as representações sociais e identitárias do conjunto.**	**Conjunto edificado histórico.**
	A arborização da área de entorno do museu Paço da Liberdade, presentes na R. Bernardo Ramos e na Praça Dom Pedro II, contribui para o uso social dos espaços do conjunto – passeio, permanência, fruição.	**Massa Vegetal.**
USO E FUNÇÃO	**As tipologias dos edifícios são tomadas como referência a certas tradições e modos de morar.**	**Edifícios com Referências Coloniais.**
		Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.
		Edifícios com Referências Art Déco e/ou Modernistas.
		Edificações Contemporâneas.
	Áreas públicas são utilizadas para realização de eventos e ações culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc).	**Eventos e ações culturais efetivadas nos espaços públicos.**
		Mobiliário Urbano.
		Espaços Multiusos (Novo)
	Local que reúne edifícios que abrigam atividades e reuniões comunitárias.	**Tipologias arquitetônicas usadas para atividades e reuniões comunitárias.**
TRADIÇÕES E TÉCNICAS	-	-
LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO	**Território "Ilha de São Vicente" referenciado como ponto de origem do desenvolvimento urbano da cidade. (Pesquisa Social IPHAN, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522).**	**Marco referencial local de início da urbanização da cidade.**
ESPÍRITO E	**O conjunto contribui para o**	**Vistas internas do**

SENTIMENTO	**estabelecimento de relações de pertencimento cotidiano com a comunidade e mantém referências de lugares de memória. (Pesquisa Social IPHAN, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 -SEI 1992522)**	**conjunto local.**
	Mudanças nas redes sociais ao longo da história refletem nas dinâmicas locais: projetos sociais e atividades culturais.	**Conjunto edificado histórico.**
		Espaços Públicos.

Fonte: Questionário Aplicado, 2021.

Quadro 29. Atributos e elementos definidos pelos participantes para o Valor Científico.

ASPECTOS	**VALOR CIENTÍFICO** - O elemento dispõe de potencial para ser objeto de estudo e pesquisa, vindo a colaborar para a formação de conhecimentos novos (COELHO, 2018, p. 217).	
	ATRIBUTOS Qualidade(s)/característica(s) principal(is) do sítio (Coelho, 2018, p.227), que testemunha(m) o(s) valor(es) elencado(s).	**ELEMENTOS** Objetos e processos relacionados aos atributos de cada categoria do sítio, sujeito à preservação (Coelho, 2018, p.227).
FORMA E DESENHO	**Vestígios arqueológicos presentes no Espaço São Vicente são potenciais para a produção de conhecimento acerca das formas de se ocupar o território.**	**Sítio arqueológico e área com potencialidades arqueológicas.**
MATERIAIS E SUBSTÂNCIA	-	-
USO E FUNÇÃO	**Atividades voltadas para a manutenção da cultura e do conhecimento são realizadas em edifícios históricos do local.**	**Usos de edificações históricas para exposições, seminários e palestras.**
TRADIÇÕES E TÉCNICAS	**Técnicas presentes em exemplares edificados das diversas épocas do processo histórico de formação do território Espaço São Vicente apresentam potencial de pesquisa.**	**Técnicas construtivas históricas presentes em edificações com referências coloniais, neoclássicas, ecléticas e modernas (taipa, tijolos aparentes, pedra, ferro e concreto armado).**
LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO	-	-
ESPÍRITO E SENTIMENTO	-	-

Fonte: Questionário Aplicado, 2021.

Quadro 30. Atributos e elementos definidos pelos participantes para o Valor Artístico.

ASPECTOS	**VALOR ARTÍSTICO** - O elemento é significativo nos aspectos de desenho, compreensão, realização, técnicas e criatividade; exerce destaque sobre à produção de um respectivo período (COELHO, 2018, p. 217), provoca estímulos ou sensações por sua composição estética.	
	ATRIBUTOS Qualidade(s)/característica(s) principal(is) do sítio (Coelho, 2018, p.227), que testemunha(m) o(s) valor(es) elencado(s).	**ELEMENTOS** Objetos e processos relacionados aos atributos de cada categoria do sítio, sujeito à preservação (Coelho, 2018, p.227).
FORMA E DESENHO	**Conjunto edificado do território Espaço São Vicente dispõe de referências relevantes no contexto de produção**	**Edifícios com referências Coloniais.**
		Edificações com

	arquitetônica brasileira, de diferentes fases de ocupação do sítio.	**referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.**
		Edifícios com referências Art Déco e/ou Modernistas.
MATERIAIS E SUBSTÂNCIA	**A tipológica das edificações do período socio econômico da *Belle Époque* conferem expressividade estética a parte do conjunto do território Espaço São Vicente.**	**Composição tipológica das fachadas dos edifícios com referências neoclássicas e ecléticas (embasamento, gateiras, aberturas verticalizadas ritmadas, frisos, elementos decorativos, argamassa pintada, platibandas, frontões, etc.)**
USO E FUNÇÃO	-	-
TRADIÇÕES E TÉCNICAS	-	-
LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO	-	-
ESPÍRITO E SENTIMENTO	-	-

Fonte: Questionário Aplicado, 2021.

A partir do Quadro 26 observa-se que todos os atributos e elementos propostos para o "Valor Histórico" foram escolhidos, assim como foram propostos mais dois elementos, um o "Arqueológico", presente em dois atributos do mesmo aspecto "Forma e Desenho"; e o outro o "Traçado da Rua Bernardo Ramos", presente em um atributo do referido aspecto "Forma e Desenho". Para o "Valor Paisagístico" foi identificado no Quadro 27 que todos os atributos e elementos foram escolhidos, assim como também para o "Valor Social", para este último, foi proposto um novo elemento, o "Espaço Multiusos", para um dos atributos do aspecto "Uso e Função", conforme Quadro 28. Todos os atributos e elementos foram escolhidos no "Valor Científico" (ver Quadro 29), assim como também no "Valor Artístico", conforme Quadro 30. Cabe observar que para o proposto "Valor Arqueológico", não foram indicados atributos nem, consequentemente, elementos pelo participante. A escolha dos atributos e respectivos elementos propostos por valor, além de sugeridos outros elementos pelos participantes do referido questionário, reforça o olhar atento dos mesmos acerca dos itens do patrimônio que reúnem significância ao conjunto.

Para entender qual o nível de compreensão que os participantes têm sobre a referida temática de riscos potenciais ao patrimônio cultural edificado para a área pesquisada, foi requerido aos mesmos que informassem, dentro da corrente escala "baixo", "médio" ou "alto", a possibilidade de um determinado risco ocorrer e o seu grau de dano. Tal solicitação só foi possível ser feita frente a existência da lista sintética de riscos prováveis para sítios históricos brasileiros proposta por Coelho (2018) (Quadro 6) e baseada nos dez agentes de deterioração apresentados no corrente Método ABC (MICHALSKI e PEDERSOLI JR, 2016), os quais foram adequados por Van Balen, em 2012. Esses riscos prováveis, extraídos da mencionada lista sintética, foram questionados aos participantes por cada agente de deterioração, cujos

resultados foram sistematizados no Quadro 31, considerando a moda como dado estatístico mais frequente dos Gráficos 85 a 132 presentes no apêndice, de modo a compor o referido quadro e consequentemente definindo uma percepção geral dos participantes sobre os graus de possibilidade de ocorrências dos riscos, bem como a intensidade de dano.

Ao observar o Quadro 32, tem-se a presença predominante do grau “Alto” nos agentes de deterioração envolvendo diretamente as pessoas, “Dissociação”, “Ação Humana” e “Risco para os Usuários”. Também com relevante frequência do grau “Alto”, tem-se o agente de deterioração “Água”, depois aparecem pareados os agentes “Força Física” e “Umidade Relativa e Temperatura Inadequadas”, seguidos dos agentes “Fogo” e “Agentes Biológicos”. Destaca-se que, dentre os agentes mais votados, não foram identificados grau “Alto” nos agentes “Contaminantes” e “Radiação”, contemplando-se a estes os graus “Médio” e “Baixo” dentre os mais escolhidos.

Quadro 31. Percepção geral dos participantes quanto ao grau de possibilidade de um risco potencial acontecer e o grau de intensidade de dano.

Título do Risco	Possibilidade de Acontecer	Intensidade de Dano
Agente de Deterioração: **Força Física**		
Danos por vibrações causadas por veículos, eventos (shows, festas) ou obras de grande porte.	M	A
Danos resultados de colisão de veículos.	M	B
Danos causados por queda de árvore.	M	B
Danos resultantes de instabilidade do terreno / movimentação de massa.	B	B
Danos resultantes de furacões / ciclones / rajadas de ventos.	B	M
Danos resultantes de terremotos.	B	B
Desgastes das superfícies causado por fluxo intenso de pessoas e/ou veículos.	M	B
Efeitos decorrentes de novas construções ou novas obras e reparos que abalem ou ponham em risco o acervo arqueológico	A	A
Agente de Deterioração: **Água**		
Deterioração resultantes de infiltrações / ação de águas pluviais.	A	A
Deterioração resultante de umidade ascendente.	A	M
Danos resultantes de enchentes / alagamentos / inundações.	M	A
Deterioração causada pelo aumento do nível do rio (adaptado ao contexto local).	M	A
Relato Histórico: A atual cheia do Rio Negro aliado a ocorrência do período de chuvas.		
Agente de Deterioração: **Fogo**		
Danos resultantes de Incêndio.	M	A
Instalações elétricas	M	M
Agente de Deterioração: **Agentes Biológicos**		
Danos resultantes da ação de insetos (cupins, brocas, formigas, pulgões, etc).	M	M
Danos causados por aves e morcegos.	B	B
Danos por crescimento de vegetação nos elementos construídos.	M	M
Danos resultantes do crescimento de mofo e líquens.	A	M
Agente de Deterioração: **Contaminantes**		
Degradação de superfícies resultante da deposição de poluentes atmosféricos.	M	M
Deterioração causada por chuva ácida.	B	B
Agente de Deterioração: **Radiação**		
Título do Risco: Danos a elementos da edificação resultantes da radiação solar. (adaptado a realidade local)	M	M
Danos à vegetação resultante da radiação solar.	B	B
Agente de Deterioração: **Umidade Relativa e Temperatura Inadequadas**		
Danos a elementos expostos decorrentes de stress térmico.	B	B
Movimentação de elementos estruturais de corrente da variação de temperatura.	B	B
Corrosão de elementos metálicos.	A	M
Deterioração de materiais construtivos resultante de mudanças nos ciclos de umidade.	M	M
Alterações ou abandono de edificações devido ao seu desempenho térmico insatisfatório.	A	A
Agente de Deterioração: **Dissociação**		
Baixo nível de participação da sociedade nos processos relacionados à preservação do sítio.	A	A
Desconhecimento da população sobre a importância do sítio.	A	A
Expulsão de práticas sociais tradicionais decorrentes de mudanças de uso.	A	A
Dificuldade ou impossibilidade de acesso a elementos do sítio.	M	A
Agente de Deterioração: **Ação Humana**		
Vandalismo.	A	A
Furto de Elementos do Sítio.	A	A
Danos decorrentes de conflitos armados.	B	M
Intervenções contemporâneas inadequadas.	A	A
Ações de conservação inadequadas ou insuficientes.	A	A
Escassez de recursos humanos e financeiros.	A	A
Crescimento urbano desordenado.	A	A
Impactos resultantes de obras de infraestrutura.	M	A
Pressão por mudanças geradas pela indústria do turismo.	M	M
Agente de Deterioração: **Riscos para os Usuários**		
Expulsão da população local (gentrificação).	A	A
Riscos decorrentes da utilização do sítio (problemas de acessibilidade, de segurança).	A	A
Riscos decorrentes da queda de partes das edificações.	M	A

Legenda: Riscos sugeridos pelos participantes.

Fonte: Questionário Aplicado, 2021.

Sobre a coluna “Possibilidade de Acontecer”, esta foi comparada com a coluna de “observações” do Quadro 40 de Identificação dos riscos potenciais ao Patrimônio Cultural Edificado – “Ilha de São Vicente”, logo após a apresentação do mesmo no item “4.2. Identificação de Riscos Potenciais” presente mais adiante. Quanto a coluna “Intensidade de Dano”, observou-se de um modo geral, que os graus de intensidade de dano indicados para riscos potenciais a sítios históricos são passíveis de ocorrer, revelando a predominância de coerência na percepção dos participantes. Identificados dois riscos relacionados à tremores, instabilidade de terreno e/ou movimentação de massa dos 41 indicados, que levariam à uma ponderação das intensidades de danos indicadas, pelos potenciais efeitos gerados em uma possível ocorrência. Abaixo, segue Quadro 33 com respectivas considerações.

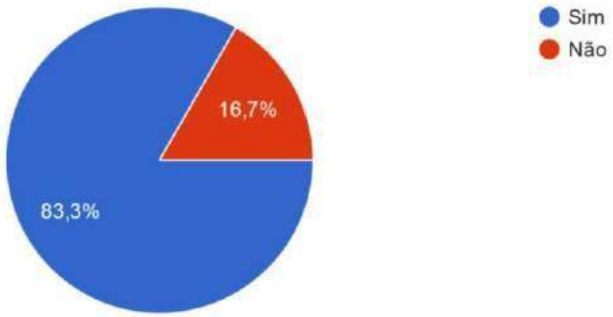
Quadro 32. Considerações das Intensidades de Dano

Itens	Título do Risco	Intensidade de Dano	Considerações
Agente de Deterioração: **Força Física**			
1	Danos por vibrações causadas por veículos, eventos (shows, festas) ou obras de grande porte.	A	A intensidade de danos e consequente impacto ao(s) valor(es) atribuídos ao conjunto edificado causado por um risco do agente de deterioração "força física" requer a ponderação do tipo e nível de impacto e/ou abrangência ocorrrida, o que foram identificados indicações de intensidades de danos possíveis de ocorrer nos itens 1, 2, 3, 5 e 7. **Ponderações** para os **itens 4 e 6** quanto as intensidades de danos causadas por um destes riscos são cabíveis, pois tremores, instabilidade de terreno e/ou movimentação de massa tendem a gerar danos estruturais aos imóveis, o que entendeu-se envolver intensidade dano de médio a alto grau.
2	Danos resultados de colisão de veículos.	B	
3	Danos causados por queda de árvore.	B	
4	Danos resultantes de instabilidade do terreno / movimentação de massa.	B	
5	Danos resultantes de furacões / ciclones / rajadas de ventos.	M	
6	Danos resultantes de terremotos.	B	
7	Desgastes das superfícies causado por fluxo intenso de pessoas e/ou veículos.	B	
8	Efeitos decorrentes de novas construções ou novas obras e reparos que abalem ou ponham em risco o acervo arqueológico	A	Coerente - Devido ao objeto ser o acervo edificado, o corrente risco não foi incluído no quadro de riscos potenciais.
Agente de Deterioração: **Água**			
1	Deterioração resultantes de infiltrações / ação de águas pluviais.	A	A intensidade de danos e consequente impacto ao(s) valor(es) atribuídos ao conjunto edificadocausado por um risco do agente de deterioração "água" requer a ponderação do tempo de exposição ao mesmo que resulta no nível de impacto ocorrrido, o que foram identificados indicações de intensidades de danos possíveis de ocorrer nos quatro itens.
2	Deterioração resultante de umidade ascendente.	M	
3	Danos resultantes de enchentes / alagamentos / inundações.	A	
4	Deterioração causada pelo aumento do nível do rio (adaptado ao contexto local).	A	
Relato Histórico: A atual cheia do Rio Negro aliado a ocorrência do período de chuvas.			
Agente de Deterioração: **Fogo**			
1	Danos resultantes de Incêndio.	A	Coerente - Devido aos abalos estruturais e perdas geradas.
2	Instalações elétricas	M	Devido risco estar relacionado à possibilidade de perda de valor frente a uma provável ocorrência de um efeito adverso, aspecto que não foi indicado e que conduz à um dano por incêndio.
Agente de Deterioração: **Agentes Biológicos**			
1	Danos resultantes da ação de insetos (cupins, brocas, formigas, pulgões, etc).	M	A intensidade de danos e consequente impacto ao(s) valor(es) atribuídos ao conjunto edificado causado por um risco do agente de deterioração "agente biológico" requer a ponderação do tempo de exposição ao mesmo e abrangência, que resulta no nível de impacto ocorrrido, o que foram identificados indicações de intensidades de danos possíveis de ocorrer nos quatro itens.
2	Danos causados por aves e morcegos.	B	
3	Danos por crescimento de vegetação nos elementos construídos.	M	
4	Danos resultantes do crescimento de mofo e líquens.	M	
Agente de Deterioração: **Contaminantes**			
1	Degradação de superfícies resultante da deposição de poluentes atmosféricos.	M	A intensidade de danos e consequente impacto ao(s) valor(es) atribuídos ao conjunto edificado causado por um risco do agente de deterioração "contaminantes" requer a ponderação do tipo de material exposto e/ou o tempo de exposição ao mesmo que resulta no nível de impacto ocorrrido, o que foram identificados indicações de intensidades de danos possíveis de ocorrer nos dois itens.
2	Deterioração causada por chuva ácida.	B	
Agente de Deterioração: **Radiação**			
1	Título do Risco: Danos a elementos da edificação resultantes da radiação solar. (adaptado a realidade local)	M	A intensidade de danos e consequente impacto ao(s) valor(es) atribuídos ao conjunto edificado causado por um risco do agente de deterioração "radiação" requer a ponderação do tempo de exposição ao mesmo que resulta no nível de impacto ocorrrido, o que foram identificados indicações de intensidades de danos possíveis de ocorrer nos dois itens.
2	Danos à vegetação resultante da radiação solar.	B	
Agente de Deterioração: **Umidade Relativa e Temperatura Inadequadas**			
1	Danos a elementos expostos decorrentes de stress térmico.	B	A intensidade de danos e consequente impacto ao(s) valor(es) atribuídos ao conjunto edificado causado por um risco do agente de deterioração "umidade relativa e temperaturas inadequadas" requer a ponderação do tempo de exposição ao mesmo e porte de alteração realizada, que resulta no nível de impacto ocorrrido, o que foram identificados indicações de intensidades de danos possíveis de ocorrer nos cinco itens.
2	Movimentação de elementos estruturais decorrente da variação de temperatura.	B	
3	Corrosão de elementos metálicos.	M	
4	Deterioração de materiais construtivos resultante de mudanças nos ciclos de umidade.	M	
5	Alterações ou abandono de edificações devido ao seu desempenho térmico insatisfatório.	A	
Agente de Deterioração: **Dissociação**			
1	Baixo nível de participação da sociedade nos processos relacionados à preservação do sítio.	A	Coerente - devido as progressivas alterações nas características do conjunto edificado, descaracterizando-o, e potencialização das perdas dos vínculos de relações identitárias locais.
2	Desconhecimento da população sobre a importância do sítio.	A	
3	Expulsão de práticas sociais tradicionais decorrentes de mudanças de uso.	A	
4	Dificuldade ou impossibilidade de acesso a elementos do sítio.	A	
Agente de Deterioração: **Ação Humana**			
1	Vandalismo.	A	A intensidade de danos e consequente impacto ao(s) valor(es) atribuídos ao conjunto edificado causado por um risco do agente de deterioração "ação humana" requer a ponderação da característica e/ou função do elemento, do tipo e nível de impacto e/ou abrangência ocorrrida, o que foram identificados indicações de intensidades de danos possíveis de ocorrer nos nove itens.
2	Furto de Elementos do Sítio.	A	
3	Danos decorrentes de conflitos armados.	M	
4	Intervenções contemporâneas inadequadas.	A	
5	Ações de conservação inadequadas ou insuficientes.	A	
6	Escassez de recursos humanos e financeiros.	A	
7	Crescimento urbano desordenado.	A	
8	Impactos resultantes de obras de infraestrutura.	A	
9	Pressão por mudanças geradas pela indústria do turismo.	M	
Agente de Deterioração: **Riscos para os Usuários**			
1	Expulsão da população local (gentrificação).	A	Coerente - devido a potencialização perdas dos vínculos de relações identitárias locais e aceleração da degradação. No item 3, requer a ponderação do tipo de parte que sofreu a queda, se houve algum alvo atingido do bem e sua abrangência, o que entende-se que a indicação de intensidade de dano para este risco é possível de ocorrer.
2	Riscos decorrentes da utilização do sítio (problemas de acessibilidade, de segurança).	A	
3	Riscos decorrentes da queda de partes das edificações.	A	
		Legenda:	Riscos sugeridos pelos participantes.

Fonte: Questionário Aplicado, 2021.

Além destas questões, foi perguntado acerca da impressão dos participantes sobre a existência de possíveis efeitos da atual pandemia da COVID-19 sobre o patrimônio cultural edificado da corrente área pesquisa. Neste caso, que 10 dos 12 participantes responderam que esses efeitos de fato existem (Gráfico 23).

Gráfico 23. Respostas dos participantes sobre existência de possíveis efeitos da pandemia COVID-19 sobre o patrimônio cultural edificado.



Fonte: Questionário Aplicado, 2021.

As pontuações feitas pelos especialistas e instituições gestoras sobre possíveis efeitos e respectivas intensidades de dano ("baixa", "média" ou "alta") encontram-se transcritas abaixo, as quais auxiliaram no entendimento da percepção dos participantes quanto à influência da pandemia sobre os riscos ao patrimônio cultural.

> "As **formas de usos dos espaços** foram e serão afetados, pois as relações sociais têm um tendência de grandes mudanças, uma vez que os aspectos de segurança e saúde serão repensados, forçando uma **nova organização dos lugares**. Mais especificamente quanto as questões do patrimônio imaterial ligado a esses espaços de patrimônio edificado, haverá **novas dinâmicas de manifestações, organização e usos/apropriações**." **Fonte:** Questionário Aplicado, 2021. Negrito nosso. Especialista da Antropologia.

> "Entendo que a pandemia **restringe** (ou deveria restringir) em muito a **circulação de quaisquer pessoas**, dentre elas **eventuais profissionais dedicados à manutenção, reforma ou restauro das edificações**. Nesse sentido, a pandemia pode, indiretamente, **desfavorecer a preservação**." **Fonte:** Questionário Aplicado, 2021. Negrito nosso. Especialista da História.

> "**Reformas, demolições e construções indevidas**". **Fonte:** Questionário Aplicado, 2021. Negrito nosso. Especialista da História.

> "Imaginando **prédios públicos**, a acredito que a **diminuição das atividades de manutenção** possa ser algo de **Baixa intensidade**. Já para **residências**, imagino a **falta monetária dos moradores para manutenção**

> **gerais** como algo de **baixa intensidade** também.” **Fonte:** Questionário Aplicado, 2021. Negrito nosso. Especialista da Arqueologia.
>
> “**Baixa**” **Fonte:** Questionário Aplicado, 2021. Negrito nosso. Especialista da Arqueologia.
>
> “**Intensidade alta** devido ao isolamento cujo **efeito tende ao abandono** e a **baixa promoção destes espaços para estimular o "efeito de memória"**.” **Fonte:** Questionário Aplicado, 2021. Negrito nosso. Especialista da Arquitetura e Urbanismo.
>
> “**Desvitalização, esvaziamento, depredação, ausência de monitoramento, dificuldade de gestão** (**intensidade média**).” **Fonte:** Questionário Aplicado, 2021. Negrito nosso. Especialista da Arquitetura e Urbanismo.
>
> “**MÉDIA**”. **Fonte:** Questionário Aplicado, 2021. Negrito nosso. IMPLURB.
>
> “**Com uso reduzido ou se uso**” **Fonte:** Questionário Aplicado, 2021. Negrito nosso. SEC.
>
> “**Média a alta - intervenções sem autorização / diminuição da fiscalização**” **Fonte:** Questionário Aplicado, 2021. Negrito nosso. IPHAN.

Com os relatos acima, observou-se um certo entendimento comum entre os gestores acerca da intensidade do dano não ser baixa, implicando em impactos na gestão das edificações patrimoniais e redução ou ausência de uso. Quanto aos especialistas, notaram-se diferenças sobre os seus entendimentos acerca da intensidade do dano, contemplando respostas variadas entre “baixa”, “alta” ou “ausente de informação”. Já para os potenciais efeitos, identificou-se uma relevante noção de consciência dos mesmos devido às variadas hipóteses indicadas, que transitam desde o viés subjetivo das dinâmicas sociais, usos e apropriações, perpassando por ações preservativas e conservativas, até a gestão institucional, revelando uma percepção ampla do problema nas diversas áreas de atuação. No geral, identificaram-se preocupações voltadas para as temáticas da gestão, preservação, conservação, usos e apropriações do patrimônio cultural edificado.

4.1.9. Ocorrências Históricas

Na busca por identificar ocorrências históricas para o local da pesquisa, foi observada uma série de sinistros no Centro Histórico de Manaus, tanto na área contemplada pela presente pesquisa, quanto naquela que se encontra adjacente ao recorte territorial do estudo. Entende-se

a relevância de ilustrar tais sinistros no presente trabalho, a fim de se mostrar potenciais ocorrências de riscos potenciais ao referido local. Tais situações foram possíveis de serem enquadradas nos agentes de deterioração “Fogo”, “Ação Humana” e “Risco para Usuários”, como categorizados no Método ABC (MICHALSKI e PEDERSOLI JR, 2016).

Figura 122. Incêndio nos Armazéns Rosa (patrimônio comercial da J.G. Araújo & Cia. Ltda), na Av. Eduardo Ribeiro, em 27 de setembro de 1990. Sinistro inciado na inexistente casa de discos “Disco de Ouro”, espalhando por outras lojas da quadra entre a mencionada avenida e as Ruas Quintino Bocaiúva, Marechal Deodoro e Teodoreto Souto.



Fonte: VALE, S/a, apud SORRISO, 2020f.

Figura 123. Aspecto do Prédio dos Correios em 1984, após incêndio em 1982, que tomou-o internamente.

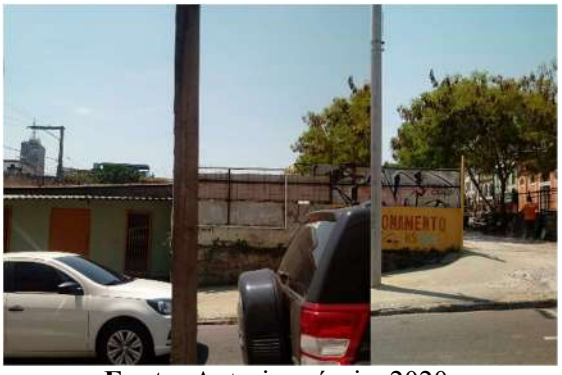


Fonte: REVISTA MANCHETE (BN), S/a, apud SORRISO, 2019g.

Figura 124. À Esquerda - Aspecto do casarão com referências à linguagem colonial em 1980, localizado na esquina das Ruas Henrique Antony e Governador Vitório. Adquirido em 1877 pelo comerciante português, que com seu irmão instalariam a firma “Araújo Rozas & Irmão”, posteriormente “J.G. Araújo & Cia. Ltda”, após mudança de razão social. Demolido após a presença de problemas estruturais. À Direita – Aspecto do local, 2020.



Fonte: A.S.D., S/a, apud SORRISO, 2020g.



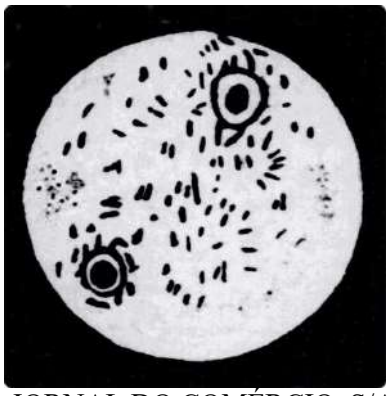
Fonte: Autoria própria, 2020.

Figura 125. À Esquerda - Aspecto do casarão com referências à linguagem colonial em 1964, localizado na esquina das Ruas Henrique Antony e Governador Vitório.
Presente em registros de 1897, o local abrigou restaurante e hospedagem como um prolongamento do antigo Hotel Cassina (esquina transversal oposta) e até a década de 1970 o Bar Quintino. Demolido após intervenções internas, subsequente isolamento e escoramento, autuação do proprietário pelo poder público municipal e condenação do bem por estrutura comprometida. À Direita, o specto do local em 2020.



Fonte: SORRISO, 2020h.

Figura 126. Pandemia da Gripe Espanhola, em 1918. De forma oficial, inciada em Manaus por meio de passageiros e tripulantes do Vapor "Valparaíso", atracado no "Roadway" por falha do sistema de inspeção sanitária do porto, em outubro de 1918. Oriundo de Belém-PA, local onde a situação encontrava-se disseminada.



Fonte: JORNAL DO COMÉRCIO, S/A, apud SORRISO, 2020i.

Figura 128. Vandalismo e depredação em imóvel histórico na Revolução de 1930. Localizado na Rua Lauro Cavalcante, próximo à esquina com a Av. Joaquim Nabuco, atualmente ocupado pelo Edf. David Nóvoa.



Fonte: REVISTA DA SEMANA (RJ), 1930, apud SORRISO, 2020k.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Figura 127. Vandalismo e depredação em imóvel histórico na Revolução de 1930. Presente na Rua Ferreira Pena, perto de esquina da Rua Leonardo Malcher.



Fonte: REVISTA DA SEMANA (RJ), 1930, apud SORRISO, 2020j.

Figura 129. Vandalismo e depredação em imóvel histórico na Revolução de 1930. Casarão antigamente presente em quadra entre a Rua Joaquim Sarmento e a Av. Eduardo Ribeiro.



Fonte: REVISTA DA SEMANA (RJ), 1930, apud SORRISO, 2019h.

Figura 130. Marcas de tiro no Palácio do Governo (atual Museu do Paço) após conflito armado em outubro de 1910.



Fonte: MANAUS DE ANTIGAMENTE, 2020.

Além destes registros, cabe mencionar efeitos históricos de tremores sentidos na cidade de Manaus, causados por terremotos em regiões distantes (VELOSO, 2014; FRANÇA e ASSUMPÇÃO, 2008). Conforme Veloso (2014), houve um terremoto próximo de Manaus em 14 de dezembro de 1963, cujo epicentro não foi mencionado, com magnitude 5,1 na escala Richter, o qual foi apercebido na capital, sem relatos de possíveis efeitos do mesmo. O referido pesquisador, em entrevista, mencionou a ocorrência de mais outros dois eventos, desta vez, não percebidos em Manaus, um em 1690 com magnitude 7,0 na escala Richter, epicentro na margem esquerda do Rio Amazonas, e outro em 1983, cujo epicentro não foi informado, com magnitude 5,5 na escala Richter. França e Assumpção (2008) explicam que tais efeitos de tremores são captados em virtude de Manaus estar situada em um espaço geológico com menor consolidação, ou seja, em cima de bacia sedimentar, o que permite que as vibrações sísmicas ao adentrarem a bacia sejam ampliadas. Acrescentam-se mais registros localizados de outros tremores percebidos em Manaus: um em 21/08/2018 a partir do terremoto ocorrido na Venezuela, de magnitude 7,2 na escala Richter (VEJA, 2018), e outro em 31/01/2021 oriundo de um terremoto na Guyana, com magnitude 5,7 na escala Richter (D24AMAMAZONAS, 2021). No entanto, o CHM não foi indicado como local de identificação de tais percepção. Destaca-se a fala do sismólogo Jackson Calhau (2021) em entrevista sobre o tremor ocorrido em Barcelos (AM) (4,7 de magnitude na escala Richter em 28/04/2021) e sendo sentido em Manaus. O sismólogo trata a percepção destes tremores como "evento de certa ocorrência", mencionando os de maior magnitude (mais que 5,0) ocorrendo em média a cada cinco anos. Externa-se que, apesar de ter sido registrado pela Defesa Civil Municipal, em 12/05/2010, um caso na rua 24 de Maio - CHM, classificado como "Abalo Sísmico", tratou-se de um tremor devido a obras realizadas no local a partir do uso de máquina compactadora. Isto fora informado por funcionário responsável pelo local, visto o não aparecimento de rachaduras, conforme presente em descrição do atendimento à ocorrência no sistema da referida Defesa Civil.

4.1.10. Níveis do Rio Negro – Porto de Manaus

A área da pesquisa dispõe de quatro acessos diretos ao Rio Negro e ao Igarapé de São Vicente, todos localizados nos limites de quatro logradouros, a Avenida Sete de Setembro, a Rua Frei José dos Inocentes, o Beco Casimiro e a Rua Gabriel Salgado, locais onde concentram edificações e estão suscetíveis ao fenômeno de cheias das referidas águas (Figuras 131 a 144).

Porto de Manaus (2021a) disponibiliza em seu endereço eletrônico, os níveis máximos e mínimos do Rio Negro desde o ano de 1902 até os dias atuais, sendo possível identificar os marcos históricos atingidos por este rio - ver Quadro 34. A cota mínima de vazante registrada em 24/10/2010 foi de 13,63m, e a última cota máxima de enchente registrada, antes da atual cheia recorde, fora em 29/05/2012, atingindo 29,97m. Em 2021, a cota do Rio Negro superou a marca de 2012, alcançando 30,02m em 16/06/2021, e permanecendo até o dia 20/06/2021, começando a diminuir em 21/06/2021 com oscilações numéricas (Porto de Manaus, 2021b).

As construções do conjunto edificado da área de pesquisa recebem influência direta dos efeitos das cheias, em que as águas tomam parte dos logradouros e edificações locais. Esta realidade interfere na rotina do proprietário e dos usuários locais, alterando a dinâmica de acesso nos pontos tomados pela água. Tal alteração se efetiva, através da adaptação do uso de embarcações de pequeno porte e no nível de exposição das ruas e construções à umidade, que, mesmo temporariamente, torna-se bem frequente enquanto o nível de cheia perdura e a vazante se efetiva. Destaca-se também o aumento da presença de pragas urbanas em épocas de cheia, a exemplo de ratos, sendo também perceptível a presença de pombos ao transitar no CHM (PINHEIRO, 2014). Abaixo seguem imagens (Figuras 131 a 144) dos pontos mencionadas da área da pesquisa, com suas respectivas datas, a fim de ilustrar os aspectos pontuados acima.

Figura 131. Ponto da Avenida Sete de Setembro com o Rio Negro, em 15/08/2020.





Fonte: Autoria própria, 2020.

Figura 132. Ponto da Avenida Sete de Setembro com o Rio Negro, em 19/01/2021.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 133. Ponto da Avenida Sete de Setembro com o Rio Negro, em 06/07/2021.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 134. Ponto da Rua Gabriel Salgado com o Igarapé de São Vicente, em 15/08/2020.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Figura 135. Ponto da Rua Gabriel Salgado com o Igarapé de São Vicente, em 15/06/2021.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 136. Ponto da Rua Gabriel Salgado com o Igarapé de São Vicente, em 15/08/2020.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Figura 137. Ponto da Rua Gabriel Salgado com o Igarapé de São Vicente, em 19/01/2021.



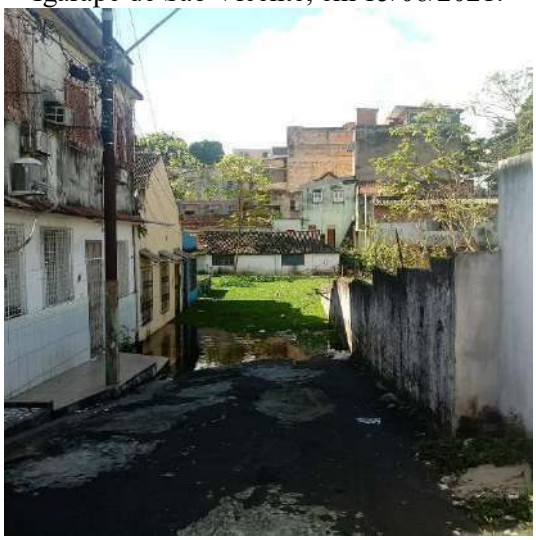
Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 138. Ponto da Rua Gabriel Salgado com o Igarapé de São Vicente, em 19/01/2021.



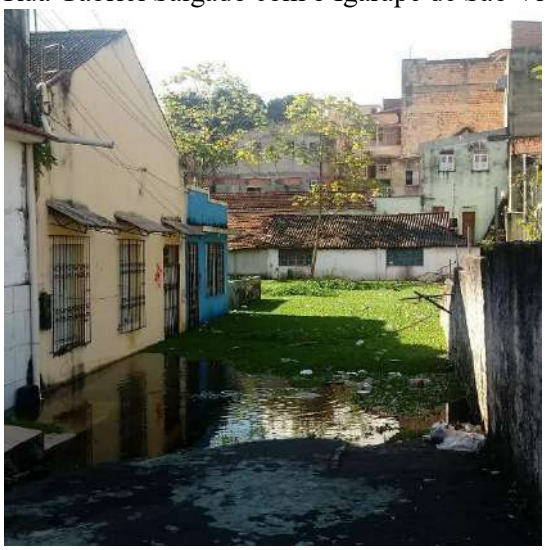
Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 139. Ponto da Rua Gabriel Salgado com o Igarapé de São Vicente, em 15/06/2021.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 140. Ponto da Rua Gabriel Salgado com o Igarapé de São Vicente, em 15/06/2021.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 141. Ponto da Rua Frei José dos Inocentes com o Igarapé de São Vicente, em 15/08/2020.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Figura 142. Ponto da Rua Frei José dos Inocentes com o Igarapé de São Vicente, em 15/06/2021.

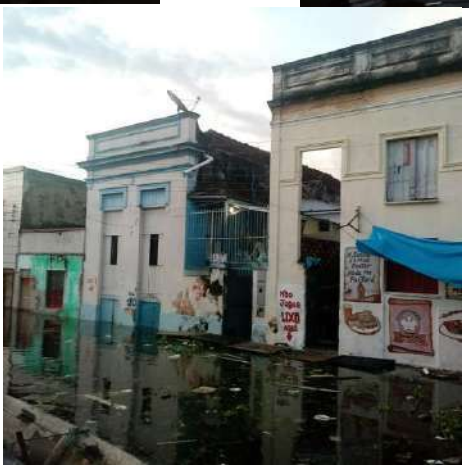


Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 143. Ponto da Rua Frei José dos Inocentes com o Igarapé de São Vicente, em 19/05/2021.







Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 144. Ponto do Beco Casimiro com o Igarapé de São Vicente, em 19/05/2021.

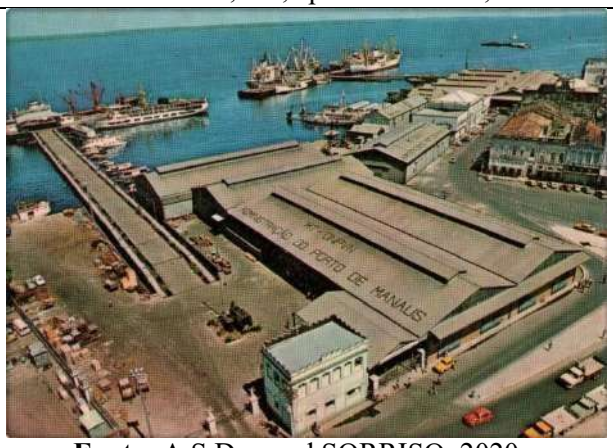


Fonte: Autoria própria, 2021.

Destacam-se, no Quadro 33 abaixo, os registros iconográficos históricos de cheias localizadas no CHM para os anos de 1922, 1953, 1976, 2012 e 2015; a cheia de 1909 foi mencionada por Sorriso (2020l), que buscou compreender as correspondentes cotas atingidas junto a tabela de registros do Porto de Manaus (2021a) e, desta forma, estabelecer uma linha de corte para extração dos intervalos de ocorrência. Conforme Tabela 12, contendo destaque aos anos noticiados de cheia significativa, foi observado que as cotas atingidas foram todas na faixa

de 29m. Diante disto, foram filtradas todas as ocorrências nesta cota a partir dos registros do Porto de Manaus (2021a), organizaram-se os anos em forma decrescente e verificaram-se os intervalos de tempo entre eles,. Diante disto, se observam variações de intervalo entre 1909 e 2009, apresentando uma certa uniformidade entre 2012 e 2021, com variações entre um a três anos.

Quadro 33. Imagens históricas localizadas de cheias do Rio Negro.

Anos	Imagem	Descrição
1922	 **Fonte:** REVISTA FON-FON, 1922, apud SORRISO, 2019i.	Cheia com efeitos em frente ao Prédio da Alfândega, em 1922, na área do Porto de Manaus
1953	 **Fonte:** SANTOS, S/a, apud SORRISO, 2020m.	Cheia com efeitos na Rua Marquês de Santa Cruz, em 1953, perto do conjunto de prédios da Alfândega, no Porto de Manaus.
1976	 **Fonte:** A.S.D., apud SORRISO, 2020n.	Complexo portuário em época de grande cheia.

2012	 **Fonte:** ALDEMIR BISPO, apud SORRISO, 2019j.	Cais do Porto em época de cheia.
2015	 **Fonte:** FERNANDO LÚCIO DE SOUZA, apud SORRISO,2019k.	Rampa do Mercado Adolpho Lisboa em época de cheia.

Tabela 12. Histórico de cheias do Rio Negro com cotas a partir de 29m e intervalo de tempo entre estas.

Ano	Cota Máxima Enchente(m)	Data	Intervalo
2021	30,02	16/jun	2
2019	29,42	24/jun	2
2017	29	05/jun	2
2015	29,66	29/jun	1
2014	29,5	03/jul	1
2013	29,33	14/jun	1
2012	29,97	29/mai	3
2009	29,77	01/jul	10
1999	29,3	24/jun	5
1994	29,05	26/jun	5
1989	29,42	03/jul	13
1976	29,61	14/jun	1
1975	29,11	23/jun	4
1971	29,12	24/jun	18
1953	29,69	09/jun	31
1922	29,35	18/jun	13
1909	29,17	14/jun	-

Fonte: Porto de Manaus, 2021a.

4.1.11. Estatística de Ocorrências – Defesa Civil Municipal

Dados de ocorrências atendidas pela Defesa Civil Municipal de Manaus entre 2009 e 13 de maio de 2021 para o bairro “Centro” foram disponibilizados, a fim de compreender os tipos e quantidade das mesmas no contexto investigado pela pesquisa. Foram solicitados do referido órgão mapa, plano de gestão de riscos e plano de desastres, para os quais, até a finalização desta produção, não houve informações. A partir do Quadro 34 abaixo, é possível observar os 28 tipos de ocorrências atendidas pelo órgão para o bairro “Centro” ao longo da referida série histórica, correspondendo, à área pesquisada, os tipos 1 a 12 do mencionado quadro. Ressalta-se que, dentre estes casos, estão inclusas ações de atendimento à comunidade e operações voltadas para os impactos das cheias.

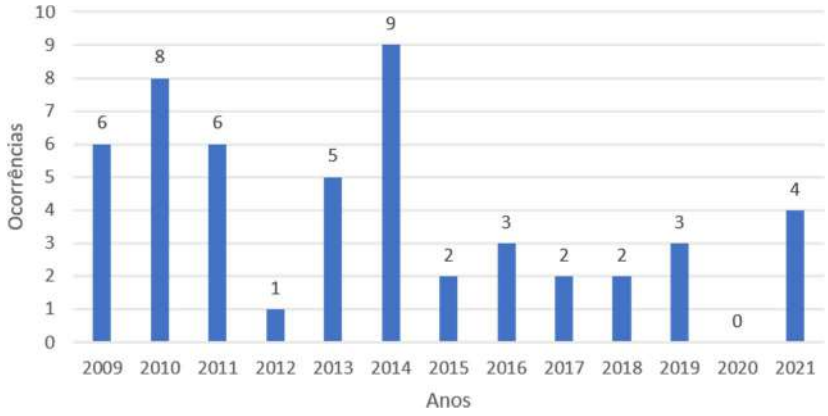
Quadro 34. Lista de tipos de ocorrências atendidas pela Defesa Civil Municipal entre 2009 e Maio/2021 para o bairro “Centro”, Manaus (AM).

Item	Ocorrências Bairro "Centro"
1	Risco Desabamento (Casa/Prédio)
2	Risco de Soterrar
3	Desabamento (Prédio/Casa/Muro/Marquise)
4	Cratera
5	Alagação
6	Rachaduras
7	Incêndio
8	Infiltração
9	Tombamento de Árvore
10	Solicitação de Vistoria
11	Auxílio em Acidente
12	Caso Social
13	Buraco na rua
14	Rompimento de Bueiro
15	Deslizamento
16	Risco de tombar árvore / placa ou outdoor
17	Construção Irregular
18	Escavação com Máquina Pesada
19	Invasão de Terreno Particular
20	Invasão Próximo a Igarapé
21	Vazamento de Produto Químico
22	Abalo Sísmico
23	Construção em área de risco
24	Escavação com Equipamentos Manuais
25	Risco de Deslizamento
26	Destelhamento
27	Entupimento de Bueiro
28	Desabamento de calçada

Fonte: Defesa Civil Municipal, 2021.

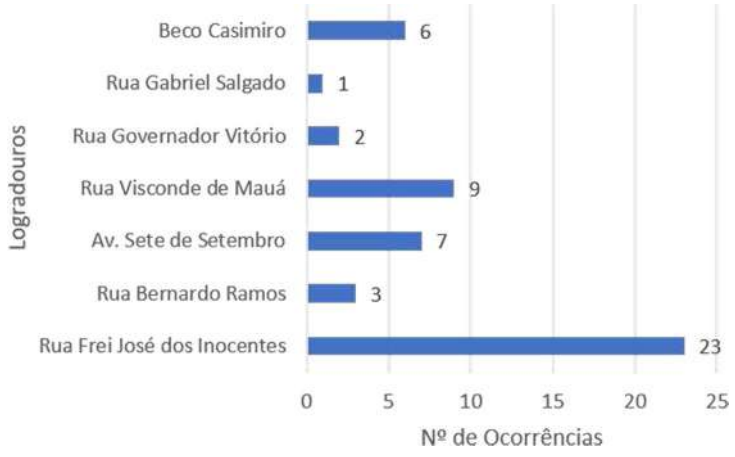
Com o propósito de compreender o comportamento das ocorrências na área pesquisada, uma filtragem dos dados foi feita contemplando os logradouros presentes no local, cuja síntese encontra-se expressa no Quadro 134 no apêndice. Observa-se que foram atendidas, entre 2009 e maio de 2021 para o bairro "Centro", 751 ocorrências, cabendo à área pesquisada 51 incidentes, o que representa aproximadamente 6,8%. O ano que mais contemplou atendimentos, para o recorte local analisado no referido período, foi 2014 (9 casos), seguido do ano de 2010 (8 casos) conforme Gráfico 23. O logradouro que mais registrou ocorrências foi a Rua Frei José dos Inocentes, ver Gráfico 24, bem como "Alagação" foi a ocorrência mais comum neste período para a área analisada. Ressalta-se a referida rua se trata do logradouro mais próximo do Igarapé São Vicente. Outras ocorrências comuns são "Risco de Desabamento" e "Incêndio", este empatado com casos de "Desabamento (Prédio/Casa/Muro/Marquise)", conforme Gráfico 25. Evidencia-se que, os casos mais comuns por logradouro são destacados no Quadro 35.

Gráfico 23. Quantidade de ocorrências atendidas pela Defesa Civil Municipal entre 2009 e Maio de 2021 para a área pesquisada, por ano.



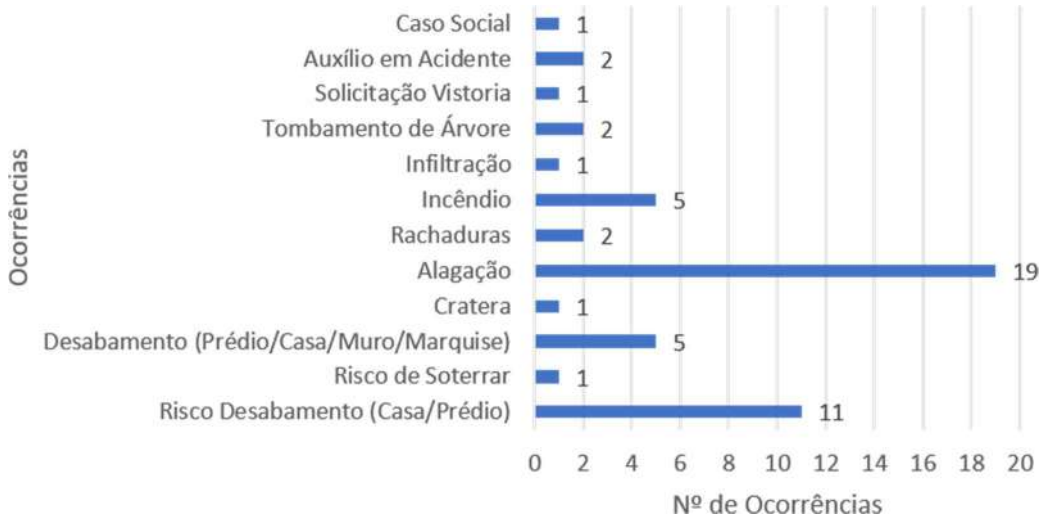
Fonte: Defesa Civil Municipal, 2021.

Gráfico 24. Quantidade de ocorrências atendidas pela Defesa Civil Municipal entre 2009 e Maio de 2021 para a área pesquisada, por logradouro.



Fonte: Defesa Civil Municipal, 2021.

Gráfico 25. Quantidade de ocorrências atendidas pela Defesa Civil Municipal entre 2009 e Maio de 2021 para a área pesquisada, por natureza.



Fonte: Defesa Civil Municipal, 2021.

Quadro 35. Ocorrências predominantes atendidas pela Defesa Civil Municipal entre 2009 e Maio de 2021 para a área pesquisada, por logradouro.

Logradouros	Ocorrências Frequentes (2009 a maio de 2021)
Rua Frei José dos Inocentes	Alagação
Rua Bernardo Ramos	Risco Desabamento (Casa/Prédio)
Av. Sete de Setembro	Alagação / Tombamento de Árvore/Auxílio em Acidente
Rua Visconde de Mauá	Desabamento (Prédio/Casa/Muro/Marquise)
Rua Governador Vitório	Cratera / Solicitação Vistoria
Rua Gabriel Salgado	Alagação
Beco Casimiro	Alagação

Fonte: Defesa Civil Municipal, 2021.

4.1.12. Registros do Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas

Após consulta ao Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas (CBMAM), visando conhecer os registros de ocorrências atendidas pelo órgão para a área pesquisada, bem como a respectiva conjuntura de regularização de edificações, foi constatado um contexto de pouco quadro pessoal efetivo e recente atualização de sistemas de cadastro de edificações e dados de incidentes.

Dentro do corrente órgão, frente aos diferentes setores existentes, a Diretoria de Atividades Técnicas (DAT) tem a missão de tratar sobre regularização de imóveis e áreas de risco do Estado do Amazonas, bem como atuar na fiscalização, conforme art. 1º e 2º da Lei 2.812/2003 e o art. 3º do Decreto Estadual nº 24.054/2004. Frente à mencionada realidade de pouco quadro de pessoal, tem-se efeito na constância das fiscalizações e no acúmulo de

demandas de regularização de imóveis, a partir da busca pelos proprietários dos imóveis para o devido fim. Destaca-se a existência de outras instituições que condicionam a disponibilização de suas certificações mediante a presença do auto de vistoria do Corpo de Bombeiros. Além disto, externa-se que, diante de recente alteração no sistema de cadastro de edifícios do órgão, ocorrida em julho de 2020, foram disponibilizados dados de requerimentos somente a partir deste marco temporal, inclusive pelo fato do sistema anterior contemplar somente registros de trâmites documentais. Com isto, foram encontrados, no atual sistema, o cadastramento de apenas cinco imóveis para três das ruas presentes na área analisada - Avenida Sete de Setembro, Rua Bernardo Ramos e Rua Visconde de Mauá (Quadro 36), sendo possível identificar somente um imóvel no local pesquisado, referente ao segundo logradouro.

Quadro 36. Número de demandas de regularização entre julho/2020 a abril/2021, por logradouro.

Logradouro	Nº de Imóveis
Avenida Sete de Setembro	3
Rua Bernardo Ramos	1
Rua Visconde de Mauá	1
Total	5

Fonte: CBMAM, 2021.

No que tangem aos dados de ocorrências, esta demanda é atendida pelo Centro de Operações Bombeiro Militar (COBM), cujo setor teve seu sistema de dados comprometido em 2018, de modo que atual oferta de informações atende apenas a partir de 2019. Diante disto, mediante os dados disponibilizados para os logradouros solicitados da área pesquisada, foram registradas oito ocorrências de 2019 a maio de 2021, para apenas três logradouros do local (Rua Bernardo Ramos, Avenida Sete de Setembro e Travessa Vivaldo Lima), sendo possível identificar apenas um imóvel da listagem, o qual não faz parte da abrangência analisada. A natureza dos referidos oito casos contempla princípios de incêndio (4 casos), pessoa presa em elevador (1 caso), prevenção em festas e/ou eventos (3 casos), ver Quadro 37, os quais foram atendidos pelos Posto Central do Comando Geral, localizado no bairro "Petrópolis"; e Posto Flores, bairro "Flores", ambos em Manaus (AM).

Quadro 37. Número de ocorrências entre julho/2020 a abril/2021, por logradouro.

Logradouro	Nº de Ocorrências	Natureza
Av. Sete de Setembro	6	Pessoa presa em elevador Prevenção em festa e/ou eventos Princípio de incêndio
Rua Bernardo Ramos	1	Princípio de incêndio
Tv. Vivaldo Lima	1	Princípio de incêndio
Total	8	-

Fonte: CBMAM, 2021.

4.1.13. Acidentes de Trânsito – Instituto Municipal de Mobilidade Urbana (IMMU)

Em consulta ao Instituto Municipal de Mobilidade (IMMU) de Manaus (AM), com fins de serem obtidos dados de ocorrências de acidentes de trânsito na área da presente pesquisa, foram disponibilizados dados para nove dos 10 logradouros presentes no local, contemplando uma série histórica de 2014 a 2020. Cabe destacar a relevância da informação frente à possibilidade dos incidentes implicarem em danos materiais aos imóveis históricos.

No período entre 2014 e 2020, foram registrados 262 casos totais, baseado em levantamento feito pelo IMMU na abrangência dos seguintes logradouros: Avenida Sete de Setembro, Rua Frei José dos Inocentes, Rua Bernardo Ramos, Travessa Vivaldo Lima, Rua Governador Vitório, Rua Taqueirinha, Rua Gabriel Salgado, Beco Casimiro, Travessa Carolina. Dados para a Rua Visconde de Mauá também foram solicitados, mas estes não foram informados. A partir de filtragem dos números atentando para a abrangência da área investigada, obteve-se um total de 12 ocorrências (ver Tabela 13, o que representa aproximadamente 4,5% do total de casos.

Tabela 13. Número de acidentes de trânsito entre 2014 e 2020, com danos materiais e/ou vítimas, por logradouros e cruzamentos na presente pesquisa.

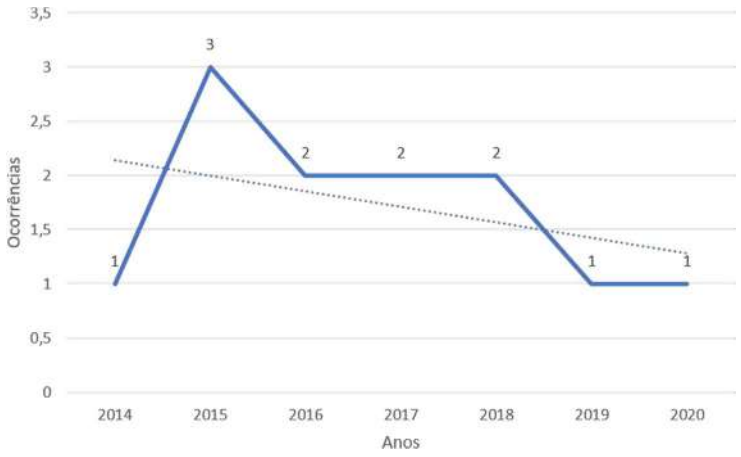
Acidentes de Trânsito															
Local	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Totais
	Danos Materiais	Vítima	Danos Materiais	Vítima	Danos Materiais	Vítima	Danos Materiais	Vítima	Danos Materiais	Vítima	Danos Materiais	Vítima	Danos Materiais	Vítima	
Av. Sete de Setembro															
Eletrobras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
INSS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Av. Sete de Setembro x Rua Gov. Vitório															
Cruzamento	1	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Rua Frei José dos Inocentes															
INSS	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Rua Gov. Vitório															
Em Frente ao nº 150	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
INSS	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Rua Taqueirinha															
Porto Roadway	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2
Subtotal	1	0	2	1	1	1	0	2	0	2	0	1	0	1	12
Totais	1		3		2		2		2		1		1		

Fonte: IMMU, 2021.

Destaca-se a distinção feita entre os casos envolvendo danos materiais e/ou vítimas; o primeiro caso está vinculado a possíveis impactos sobre o patrimônio edificado, os quais corresponderam a quatro incidentes dos 12 totais, cerca de 33% em relação ao total de eventos ocorridos na área da presente pesquisa, o que demonstra a existência desses incidentes em menor quantidade frente aos casos com vítimas. Ampliando para o total de registros do IMMU, tem-se 96 casos frente aos 262 totais (aproximadamente 36%), demonstrando-se uma proporcionalidade percentual, entre os universos da área pesquisada com seus nove

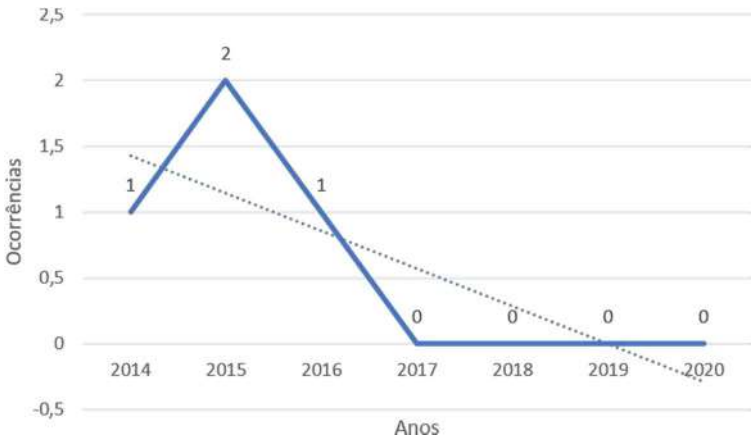
logradouros, na relação entre casos com danos materiais e casos totais. Observa-se que, para os locais presentes na área pesquisada, todos os anos ocorreram acidentes, mas nem sempre envolvendo casos com danos materiais, gerando-se uma tendência à redução dos casos tanto para ocorrências gerais como para incidentes com danos materiais, conforme Gráficos 26 e 27.

Gráfico 26. Nº de acidentes totais de trânsito por ano e linha de tendência para a área pesquisada.



Fonte: IMMU, 2021.

Gráfico 27. Nº de acidentes de trânsito envolvendo danos materiais por ano e linha de tendência para a área pesquisada.



Fonte: IMMU, 2021.

4.1.14. Chuva Ácida e Poluentes Atmosféricos (Contaminantes)

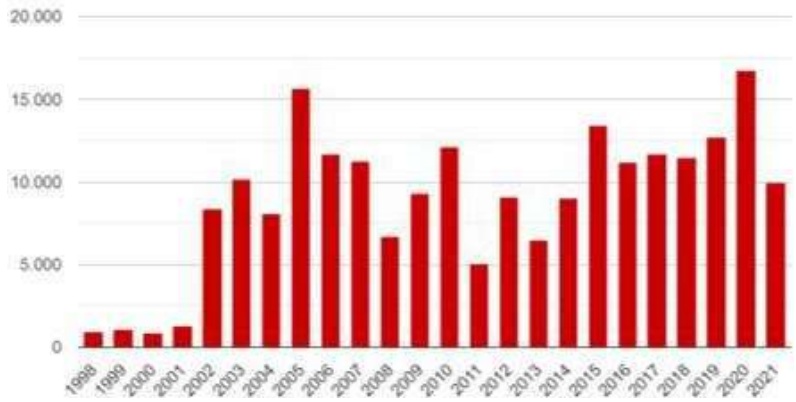
Campos et al. (2006) informam que um excedente de acidez na chuva leva a um pH menor que 5,6, considerando que a chuva já apresenta um nível de acidez quando em estabilidade com o gás carbônico. Forti e Moreira Nordemann (1991), em estudo realizado na Reserva Adolpho Ducke em 1987, área de vegetação preservada à nordeste da cidade de Manaus, observaram um pH de 4,5 para o período de agosto e setembro (seco) e 4,6 para abril

e maio (úmido), havendo uma relevante aproximação de pH de característica ácida para o local em diferentes períodos do ano. Além disto, foi identificado pelos autores o ânion sulfato (SO_4^{2-}) dentre os quatro íons mais acumulados no local, sendo a sua presença um aspecto potencial para a formação de acidez na chuva.

Em estudo realizado por Fernandes et al. (S/a), no período de março de 2012 a janeiro de 2013, a fim de se averiguar, na água de chuva da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus Manaus, as suas características químicas, foram constatadas ocorrências de chuvas ácidas frente a variação de pH encontrada entre 3,82 e 6,98. Ademais, dentre os diferentes ânions observados, os autores externam a relevante presença do íon nitrato, este resultado de combustão veicular e/ou industrial, seguido do íon cloreto, originado da queima de biomassa, emissões industriais e revolvimento de solo.

Cabe observar que, em ambos os estudos anteriormente mencionados, de 1987 e 2012/2013, foram constatadas ocorrências de chuva ácida contendo íons vinculados às emissões de poluentes veiculares e industriais, assim como às queimas de biomassa. Destaca-se que os referidos estudos estão situados em uma zona urbana, de relevante tráfego de veículos, enquanto que a área da presente pesquisa está localizada no CHM, zona sul da cidade. Ademais, o Distrito Industrial se encontra na zona leste de Manaus, e, de modo geral, os focos ativos de queimadas existentes no Amazonas se mantêm altos desde 2002, comparados com o período de 1998 a 2001, e vêm aumentando desde 2016 conforme Gráfico 28 (INPE, 2021). Como os ventos predominantes de Manaus incidem entre leste e nordeste (LIBERATO, 2019), pode existir uma contribuição do transporte de poluentes pelo ar, tais como dióxido de nitrogênio e de enxofre (TÉTREAULT, 2021), trazidos possivelmente para o local do corrente estudo por queimadas e emissões do Distrito Industrial. No entanto, a confirmação desta hipótese demandaria um estudo específico com esta temática.

Gráfico 28. Série histórica 1998 a 30/08/2021 - Total de focos ativos detectados para o estado do Amazonas.



Fonte: Satélite de referência do INPE, 2021.

Em se tratando de efeitos da chuva ácida nas construções históricas, Nappi e Lalane (2010) apontam que a presença do ácido sulfúrico agride as argamassas, as pinturas à base de cal e de determinadas pedras naturais ao reagir principalmente com os carbonatos, gerando o gesso (sulfato de cálcio), de modo que, nas partes mais externas dos imóveis, as camadas formadas podem ser diluídas. Segundo Achiamé e Hautequestt Filho (2017) as chuvas ácidas são causas prováveis de degradações diferenciais em pedras, gerando alteração em seu formato, o que Brambila e Murilha (2016) apontam para impactos causados nos mármores e na pedra-sabão, a partir da presença do ácido sulfúrico. Tal patologia, foi identificada em torno de 5% dos imóveis da área pesquisada, conforme item relacionado ao estado de conservação das edificações (Gráfico 16).

Quanto aos poluentes atmosféricos, estes podem ser produzidos pelo homem ou oriundos da natureza, são conduzidos pelo vento e normalmente estão vinculados às operações da área urbana e/ou industrial (TÉTREAULT, 2021), incluindo-se também os elementos particulados originários das queimas de biomassa. Ribeiro (2019), ao tratar sobre as condições da qualidade do ar de Manaus frente às queimadas, aponta para a inexistência de um acompanhamento regular no que tange à condição do ar na cidade, reconhecendo-se a parcela de acréscimo à poluição atmosférica da área urbana a partir destas queimas florestais, cujas partículas se misturam a outras de diferentes origens.

Destaca-se, o aspecto trazido por Ribeiro (2019) sobre a alteração na dinâmica de localização das queimadas em 2017, em que houve a identificação de áreas a norte e leste da Amazônia. Segundo os estudos do autor, Manaus recebe maior contribuição de poluição por queimas florestais no período seco, advindas de diferentes cidades, evidenciando-se aquelas localizadas a leste e nordeste do estado do Amazonas devido à direção predominante dos ventos no local (LIBERATO, 2019), tais como Itacoatiara, Silves, Boa Vista do Ramos, Barreirinha, Parintins, Nhamundá, Presidente Figueiredo e São Sebastião do Uatumã.

Tratando-se dos efeitos de poluentes atmosféricos em edificações históricas, Achiamé e Hautequestt Filho (2017) os trazem como possíveis motivos para a ocorrência de patologias em edificações, tal como a eflorescência, que corresponde a aparição de trechos brancos nos revestimentos, e a crosta negra (externo) ou sujidades (interno), constituindo um processo cumulativo de partículas, gerando o escurecimento gradual das camadas superficiais do edifício, agravado com a presença de chuva. Para tais patologias, foram identificados em torno de 3% e 87% dos imóveis da área pesquisada, respectivamente, conforme item relacionado ao estado de conservação das edificações (Gráfico 12).

4.1.15. Estatística de Delitos – Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas (SSP-AM)

A fim de se compreender os tipos de ocorrências criminais e as respectivas frequências ao longo dos anos para os logradouros contidos na área da pesquisa, os quais auxiliam na identificação de riscos potenciais para os agentes de deterioração "Ação Humana" e "Riscos para Usuários (Criminosos)", foram solicitados à Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas (SSP-AM), índices para os logradouros de estudo, contemplando-se a série histórica de 2012 a 2021. Este recorte temporal visou alinhamento com a disponibilidade de dados ofertados pelos demais órgãos, sendo a mais restritiva, dentre as séries temporais mencionadas, aquela informada pelo Instituto Municipal de Engenharia e Fiscalização do Trânsito (Manaustrans, atual IMMU). Destaca-se que os dados ofertados para o ano de 2021 compreendem o intervalo de meses de janeiro a maio, correspondendo a todos os meses nos demais anos. Além disto, os dados ofertados pela SSP foram extraídos junto ao Sistema Integrado de Segurança Pública (SISP) e ao Instituto Médico Legal (IML).

Os dados estatísticos estão organizados de três formas através dos Gráficos 75 a 85 e Tabelas 15 a 26 presentes no apêncide, a primeira por rua, com os dados dispostos anualmente por natureza; a segunda por ocorrências anuais por natureza, uma contemplando todos os logradouros e a outra excluindo duas ruas (uma que detém altos índices de ocorrências e corresponde, em seu pequeno trecho, à área pesquisada frente à sua extensão, e a outra não dispõe de ocorrências registradas); e por fim a apresentação de gráficos de tendência para as categorias de delito mais frequentes no local. Na sequência, segue quadro contendo a sistematização das considerações dos dados.

Quadro 38: Considerações por Logradouro

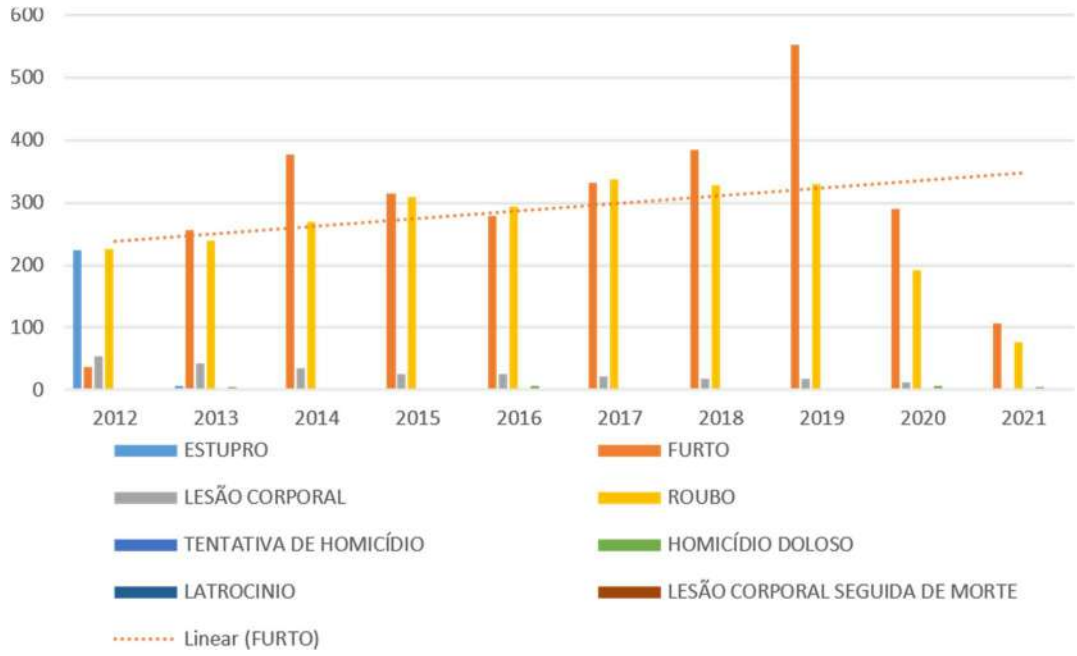
Abrangência da Análise	Considerações
Rua Frei José dos Inocentes (Gráfico 75 e Tabela 15)	**Furto** é o tipo de ocorrência que mais se destaca no logradouro, desde nenhum registro em 2021 a 19 registros em 2019, totalizando 75 registros entre 2012 a 2021. Na sequência, tem-se o **roubo** (desde nenhum registro em 2021 a 7 casos em 2017), **lesão corporal** (desde 1 caso em 2021 a 5 registros em 2013 e 2017), **estupro** (máximo 2 casos em 2013) e **homicídio doloso** (total de 3 casos entre 2012 a 2021), nesta ordem, inexistindo registros de tentativa de homicídio, latrocínio e lesão corporal seguida de morte, na série histórica apresentada. O ano que mais se destacou em ocorrências totais foi **2019**, com 26 registros, cabendo ao **total** de casos ao longo da série histórica de **145 registros** para o logradouro.
Rua Bernardo Ramos (Gráfico 76 e Tabela 16)	**Furto** é a natureza de ocorrência que destaca no local, sendo 2015 o ano com maior quantidade de registros, 7 casos, totalizando 37 entre 2012 a 2021. **Roubo** é o segundo tipo de infração que mais apresenta dados, com 16 casos totais, na sequência **lesão corporal** com 5 registros totais e 1 de **homicídio doloso**. Para os demais delitos inexistem registros para a rua na corrente série histórica. **2017** foi o ano que mais apresentou

	ocorrências totais, com 9 casos, correspondendo ao **total de 59 registros** para o logradouro entre 2012 a 2021.
Av. Sete de Setembro (Gráfico 77 e Tabela 17)	**Roubo** e **furto** são os delitos mais comuns para a avenida, correspondendo à 2.328 e 2.155 casos totais, com destaque para 2018 e 2019 respectivamente. Em seguida, casos de **estupro**, totalizam 230 casos entre 2012 a 2021, com destaque para o ano de 2012, com 222 registros. Na sequência **lesão corporal** (168 casos totais, destaque 2012 com 42 registros), **homicídio doloso** (19 casos totais, 2016 destaca-se com 5 casos), **tentativa de homicídio** (5 casos totais, destaque para 2019 com 2 casos) e 1 registro feito em 2015 para **latrocínio**. **2019** foi o ano que apresentou mais registros totais de ocorrências, com 634 casos, sendo **4.906 registros** o número **total** de ilícitos para o logradouro na corrente série histórica. Evidencia-se a relevante extensão deste logradouro, cujo pequeno recorte faz parte da área analisada por esta pesquisa.
Rua Visconde de Mauá (Gráfico 78 e Tabela 18)	**Furto** é o delito que mais apresenta registros totais (181 casos), com destaque para o ano de 2019 com 61 registros. Em segundo lugar ocorrências de **roubo**, também sendo 2019 o ano com maiores registros (26 casos), seguido de **lesão corporal** (15 casos totais, ano destaque 2014 – 5 ocorrências), **homicídio doloso** (7 casos totais), **tentativa de homicídio** (2 casos totais) e **estupro** (1 caso em 2016). O ano com mais registros totais foi **2019**, com 87 ocorrências, correspondendo ao **total** de ilícitos entre 2012 a 2021, **281 casos**.
Travessa Vivaldo Lima (Gráfico 79 e Tabela 19)	Os maiores registros são de **furto**, 190 ocorrências totais, com destaque para 2019, com 36 casos. Em seguida, os 49 casos totais de **roubo**, 12 registros totais de **lesão corporal** e 1 caso de **estupro**, sem registros para os demais tipos de ilícitos. **2014** foi o ano com **mais registros totais**, 44 ocorrências, sendo **252** o número **total de delitos** registrados na corrente série histórica.
Beco Casimiro (Gráfico 80 e Tabela 20)	**Lesão corporal** é o delito que se destaca no logradouro, com 10 casos totais de 2012 a 2021. Seguido de 9 ocorrências totais de **furto** e 4 de **roubo**. O ano com **maior destaque de registros totais** é **2014**, com 8 casos, sendo **23 o número total de ilícitos** ao longo da corrente série histórica. Cabe destacar que, neste logradouro, **inexistem registros** para o **período de 2017 a 2021**.
Rua Gabriel Salgado (Gráfico 81 e Tabela 21)	**Furto** é o ilícito que apresenta maiores registros para o local, sendo de 40 casos, com destaque para o ano de 2019, 20 registros. Na sequência, 7 registros toais de **roubo**, 4 de **lesão corporal**, 2 de **homicídio doloso** e 1 de tentativa de **homicídio**. Os demais delitos não possuem registros. O ano com **maior número de ocorrências totais** é **2019**, sendo o ano de **2014** com **ausência de casos**. **54 registros** é o **total de ilícitos atingidos** de 2012 a 2021.
Rua Taqueirinha (Gráfico 82 e Tabela 22)	Destaque para o delito **furto** nesta rua, com o total de 161 casos entre 2012 e 2021, com destaque para o ano de 2019, com 50 registros. Em seguida, 48 casos totais de **roubo**, com destaque para o mesmo ano de 2019, com 13 casos; 4 ocorrências totais de **lesão corporal** e 1 de **homicídio doloso**. Os demais ilícitos não apresentam registros neste intervalo estudado. Destaque para o ano de **2019**, com o **maior número de registros totais**, 64 casos, sendo **214** o **total de delitos** alcançados entre a corrente série histórica.
Rua Governador Vitório (Gráfico 83 e Tabela 23)	79 registros totais de **furto** coloca tal ilícito no destaque de ocorrências para o local, sendo o ano de 2018 com o maior número de casos 17 registrados. Em seguida, 38 casos totais de **roubo**, destaque para 2019 com 9 casos, **lesão corporal** 6 registros totais, 1 total para tentativa de **homicídio**, igualmente para **homicídio doloso**. **2019** foi o ano com **maior número de registros totais**, correspondendo a 25 casos, sendo **125** o **total de ilícitos** alcançados entre 2012 e 2021.

Travessa Carolina (Tabela 24)	Inexistem registros para o corrente logradouro entre 2012 e 2021.
Logradouros Totais	• Furto é o ilícito com o maior número de ocorrências nos logradouros analisados dentro da série histórica de 2012 a 2021, seguido de roubo, independente da inserção estatística ou não da Av. Sete de Setembro, logradouro que concentra o maior número de registros totais (4.906 casos), seguido da Rua Visconde de Mauá (281 casos); • 2019 é o ano que concentra o maior número de registros totais para as ruas analisadas; • O total aproximado de delitos alcançados entre 2012 a 2021 para os logradouros que fazem parte da área de estudo, de forma total ou parcial são de 6.059 registros. Retirando os dados da Av. Sete de Setembro, logradouro extenso com pequeno trecho pertencente à área da pesquisa, tem-se 1.222 casos totais de ilícitos; • Diante dos destaques para as ocorrências de furto e roubo nos logradouros analisados, elaborou-se um gráfico de tendência para cada ilícito, baseado na corrente série histórica de 2012 a 2021. Observa-se no Gráfico 29 uma propensão a continuar a crescer o número de registros de furto, cabendo ao delito roubo uma predisposição a queda no número de casos (Gráfico 30).

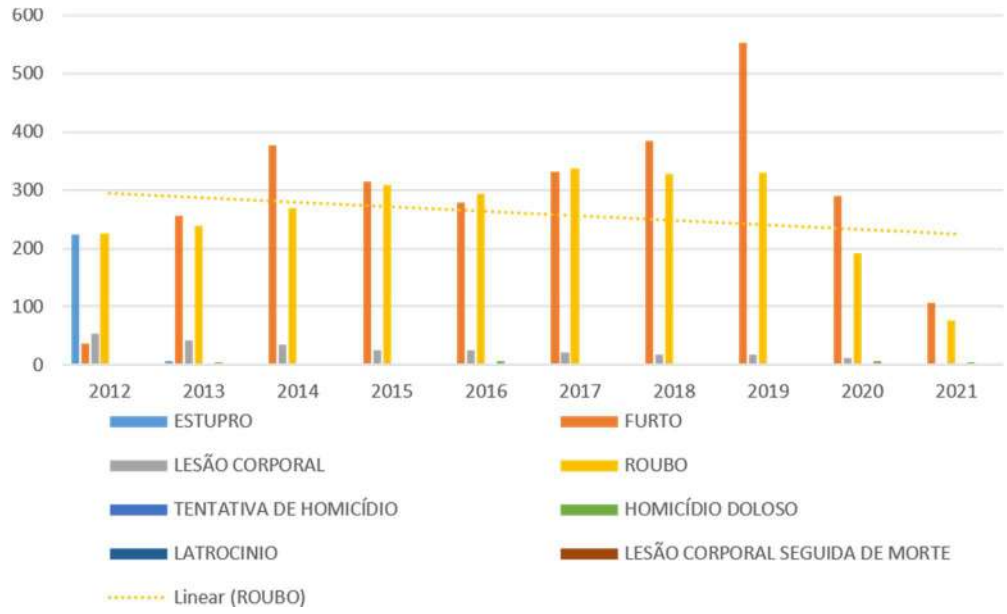
Fonte: SSP Amazonas. 2021.

Gráfico 29: Delitos anuais por natureza de ocorrência para os logradouros da pesquisa, com linha de tendência para casos de furto.



Fonte: SISP e IML, disponibilizado pela SSP Amazonas. 2021.

Gráfico 30: Delitos anuais por natureza de ocorrência para os logradouros da pesquisa, com linha de tendência para casos de roubo.



Fonte: SISP e IML, disponibilizado pela SSP Amazonas. 2021.

Tabela 14: Delitos anuais totais por natureza de ocorrência contemplando os logradouros da pesquisa.

NATUREZA	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
ESTUPRO	223	7	1	1	1	1	0	1	1	1	237
FURTO	36	256	377	315	279	331	384	553	290	106	2927
LESÃO CORPORAL	54	42	35	25	26	22	18	17	13	3	255
ROUBO	226	238	269	308	294	337	327	330	191	76	2596
TENTATIVA DE HOMICÍDIO	0	0	1	0	1	1	1	3	1	1	9
HOMICÍDIO DOLOSO	3	5	2	1	6	2	2	2	7	4	34
LATROCINIO	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	2554	2561	2699	2666	2623	2711	2750	2925	2523	2212	6059

Fonte: SISP e IML, disponibilizado pela SSP Amazonas. 2021.

4.2. Identificação de Riscos Potenciais

Para esta etapa, referente à identificação abrangente de riscos potenciais ao conjunto do patrimônio cultural edificado da antiga "Ilha de São Vicente", adotou-se como referência o diagrama "Os 10 Agentes de Deterioração", os quais foram contemplados com as nomenclaturas propostas por Coelho (2018) na síntese de possíveis riscos para sítios históricos brasileiros: forças físicas, água, fogo, agentes biológicos, contaminantes, radiação, temperatura e umidades relativas inadequadas, dissociação, ação humana e riscos para usuários. Como auxílio a este diagrama, houve uma verificação concomitante, das tabelas fornecidas pelo Guia Museal de Metodologia de Gestão (PEDERSOLI JR., ANTOMARCHI e MICHALSKI, 2016a), contemplando as origens mais comuns dos agentes de deterioração e seus efeitos típicos em acervos (Quadro 135 do anexo), atentando-se para a adequação do olhar frente ao ativo conjunto patrimonial edificado em estudo na corrente pesquisa.

Para o direcionamento desta identificação, contou-se também com a ferramenta “As 6 Camadas de Envoltória” (PEDERSOLI JR., ANTOMARCHI E MICHALSKI, 2016a) para verificar as diferentes origens de ameaças potenciais para os bens imóveis nas suas respectivas camadas de abrigo (Figura 8). Para o objeto deste estudo, tais camadas passíveis de análise correspondem àquelas denominadas “edifício”, “sítio” e “região”. Além disto, os riscos potenciais foram classificados conforme o tipo de ocorrência dos eventos, sendo: raros, comuns ou acumulativos para um horizonte temporal de 10 anos, este último adotado, para a presente pesquisa, de forma a alinhar-se com o marco do Planejamento Estratégico Manaus 2030. Os riscos potenciais foram averiguados conforme os dados de ocorrências levantados junto aos respectivos órgãos e, a observação abrangente externa do estado de conservação dos imóveis e do seu contexto de inserção. Esta averiguação inclui também a aplicação do método sobre avaliar a condição de ocorrência potencial de dano e de perda de valor na medida em que haja, ao mesmo tempo suscetibilidade e exposição do acervo ao agente de deterioração; tal análise contou com o auxílio do referido quadro síntese de possíveis riscos para sítios históricos brasileiros (COELHO, 2018) e com os quadros de identificação de riscos para três imóveis da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ-COC, 2020).

Michalski e Pedersoli Jr (2016) explicam que, no caso dos eventos raros, definem-se como aqueles passíveis de acontecer, cuja ocorrência é de menor frequência que o horizonte temporal escolhido, o que, diante do contexto desta pesquisa, tem-se menor que uma vez a cada 10 anos. Os autores consideram que os eventos certos são os comuns e cumulativos, sendo para o primeiro, uma vez ou várias vezes pelo horizonte temporal, ou seja, nesta pesquisa uma vez ou várias vezes por 10 anos, e para o segundo, tratam-se de ocorrências acumulativas. Para os três tipos mencionados de acontecimentos, os autores também salientam a presença do grau de incerteza.

Diante do acima exposto, o patrimônio cultural edificado da antiga “Ilha de São Vicente”, no centro histórico de Manaus, apresenta condições para a ocorrência de 73 riscos potenciais identificados (Quadro 39), os quais foram possíveis de serem reconhecidos nos 10 Agentes de Deterioração do Método ABC de abordagem de gestão de risco para a preservação do patrimônio cultural (MICHALSKI e PEDERSOLI JR, 2016), contemplando risco 30 raros, 14 acumulativos e 29 comuns.

Em uma visão global sobre os diferentes riscos identificados (Quadro 39) que podem impactar potencialmente o conjunto de bens, em sua maioria estão relacionados aos agentes causadores de deterioração “Forças Físicas”, “Ação Humana”, “Dissociação” e “Água”. O primeiro agente contempla 17 riscos, cuja maior parte dos tipos de ocorrências refere-se a “raras”, estas relacionadas a perigos causados por ventos fortes, vibrações, choques aéreos, desgastes superficiais por fluxo de pessoas, sobrecargas estruturais, ações indevidas nas estruturas, ações de obras, podas e enraizamento de árvores, tombo de esquadrias, quedas de

raios e explosões.

O segundo destaque em número de riscos, o agente de deterioração “Ação Humana” – 16 itens, inclui a maioria dos tipos de ocorrências identificadas como “comuns”, contemplando situações de vandalismo, furto ou roubo, descaracterizações e/ou intervenções inadequadas, falta de conservação, conservações indevidas, carências de recursos humanos na gestão do acervo dos bens imóveis, exiguidade financeira, forma de ocupação desordenada, resíduos sólidos e urina humana.

Os perigos relacionados ao agente de deterioração “Dissociação” – 10 riscos, estes em maior tipo de ocorrência “comum”, apresentam perigos relacionados à reduzida participação social, desconhecimento da relevância do conjunto edificado, acessibilidade deficiente, desfalque de elementos, pouco pessoal nos órgãos atuantes no sítio, baixos recursos de infraestrutura para a gestão supracitada, ausência de inventário e descaracterização dos imóveis. E quanto ao agente de deterioração “Água”, os seus nove riscos são em sua maioria “acumulativos”, vinculando-se ao nível do rio, ao acúmulo temporário de água, ao dreno de ar-condicionado, à umidade ascendente, ao bolor, mofo e/ou línquens e à corrosão.

Quadro 39: Identificação dos riscos potenciais ao Patrimônio Cultural Edificado – “Ilha de São Vicente”

Agente de Deterioração: **FORÇAS FÍSICAS** (Identificado 17 riscos potenciais.)			
Título do Risco	**Resumo do Risco**	**Tipo de Ocorrência**	**Observações**
Danos por cratera, desabamento de via passeio, instabilidade e/ou rebaixamento do terreno	Patologias estruturais aos imóveis devido aparecimento de cratera, desabamento de via ou passeio, instabilidade ou rebaixamento do terreno.	Acumulativo	Caso atendido pela Defesa Civil de cratera na área e ocorrência de desabamento de parte de via no CHM, como mencionado em ocorrências históricas e da Defesa Civil. Divulgado na mídia, ocorrência de rompimento de galeria no CHM, fora da área pesquisada.
Danos por ventos fortes	Destelhamento e/ou arrancamento de partes do imóvel.	Raro	Noticiadas em Manaus rajadas de vento em 2013 e 2019 com destelhamentos como apresentado em características climáticas, ou seja, em menos de 10 anos. Não informado casos no local da pesquisa. Reforça-se a realidade da predominância de telhas metálicas (leves) na área pesquisada, conforme mencionado em aspectos construtivos.

Danos por vibração veicular, eventos e/ou obra	Patologias estruturais (fissuras, trincas, soltura e queda de partes edificadas) geradas por vibrações a partir de trânsito de veículos pesados, aparelhos internos em operação como ar-condicionado, obras, grandes eventos como os envolvendo show, etc.	Raro	Registro não identificado, contudo, há chance de ocorrer frente a susceptibilidade e exposição a situações potenciais, como obras, grandes eventos, e trânsito de veículos pesados, que se realizam em menos de 10 anos.
Danos por vibrações sísmicas	Patologias estruturais (fissuras, trincas, soltura e queda de partes edificadas) geradas por vibrações a partir de terremotos distantes.	Raro	Efeitos de tremores sentidos em Manaus em 1963, 2018 e 2021, conforme apresentado em ocorrências históricas. Apesar de duas ocorrências em menos de 10 anos para a cidade e um atendimento de ocorrência da Defesa Civil para uma rua no CHM como “abalo sísmico”, caracterizou-se como tipo raro, pelo território está situado fora de zona de falha geológica, o que se admitiria a condição de evento certo – comum.
Batida de veículo	Deformação, desagregação, demolição parcial e/ou atrição de partes e/ou elementos externos aos imóveis devido à batida veicular.	Comum	No quadro de intenções interventivas para a área pesquisada consta a necessidade emergencial de reconstituição de muro e gradil de estacionamento por colisão de veículo em 2018. Além de ocorrências registradas pelo IMMU no item “Acidentes de Trânsito”, casos quase que anuais de acidentes para o local, mesmo desconhecendo o tipo de dano material, mas há frequência de fatos, o que aumentam as chances por susceptibilidade e exposição.
Choque de transporte aéreo	Choque de transporte aéreo por acidente sobre o conjunto edificado do sítio.	Raro	Registro não identificado, contudo há chance de ocorrer frente a susceptibilidade e exposição.
Desgaste de superfície externa – fluxo de pessoas	Desgaste de elementos e/ou superfícies das fachadas por contato dos passantes (apoio de mãos, corpo e/ou pés nas paredes)	Raro	Registro não identificado, contudo há chance de ocorrer frente aos eventos anuais absorvidos no sítio, além de susceptibilidade e exposição.
Danos estruturais devido apropriação sobrecarregada	Patologias em elementos dos sistemas estruturais (alvenarias, pilares, vigas lajes, etc) por uso inadequado, gerando excesso de carga na edificação.	Raro	Registro não identificado, contudo há chance de ocorrer frente a susceptibilidade e exposição à diversos usos.

Danos estruturais devido ação indevida no imóvel	Patologias em elementos dos sistemas estruturais (alvenarias, pilares, vigas lajes, etc) por ações interventivas indevidas nos imóveis ausente de consulta especializada (abertura e/ou alteração de vãos – aberturas e rasgos)	Raro	Registro não identificado, contudo há chance de ocorrer por envolver intervenções internas, ações ocultas aos passantes, o que torna os imóveis susceptíveis e expostos, como o que pode ter ocorrido com o antigo imóvel do Bar do Quintino mencionado nas "Ocorrências Históricas".
Danos físicos por ações de obra	Fragmentação de algum elemento e/ou parte, trincas, rachaduras e/ou fissuras, e/ou raspagem de partes superficiais das edificações por acidentes de batidas de equipamentos, ferramentas ou pessoas durante obra.	Raro	Registro não identificado, contudo há chance de ocorrer por obras ocorrerem na região, o que torna os imóveis susceptíveis e expostos.
Dano por queda de árvore ou parte desta	Fragmentação de algum elemento e/ou parte edificada (esquadria, elementos integrados, revestimentos, muros, vidros, etc) por queda de árvore ou parte dela.	Comum	Observado dois registros feitos pela Defesa Civil para a Av. Sete de Setembro (2010 e 2011), um dentro da área de estudo e outro ponto do logradouro desconhecido, no quadro de tabulação de dados no apêndice. Além disto, existência de outras ocorrências atendidas pelo órgão para o CHM e presença de árvores na abrangência investigada, tanto nas ruas como em terrenos.
Dano por queda de parte da árvore por poda	Fragmentação de algum elemento e/ou parte edificada (esquadria, elementos integrados, revestimentos, muros, vidros, etc) por queda de parte de árvore em função de serviços de poda.	Raro	Registro não identificado, contudo há chance de ocorrer pela presença de árvores na abrangência investigada.
Enraizamento de árvore	Patologias nas estruturas e/ou danos em redes de tubulações (rompimento e/ou obstrução) por avanço das raízes de árvores ao redor.	Comum	Registro identificado no CHM (IPHAN, S/Ac – SEI 1800718 – Fl. 5), o que aumenta a chance de ocorrer pela presença de árvores na abrangência investigada.
Danos por tombo de parte de esquadria	Fragmentação de algum elemento e/ou parte edificada por queda de parte de esquadrias (vidro, folha, etc).	Raro	Registro não identificado, contudo há chance de ocorrer pelo estado de conservação de esquadrias de imóveis presentes na área com perda de material (ex.: imóvel 136 – R. Visc. de Maupa), além de susceptibilidade e exposição.
Danos por desabamento	Patologias nas estruturas (trincas, fissura e/ou rachadura) por desabamento de edificação vizinha.	Comum	Identificado mais de uma ocorrência para a área pesquisada em 10 anos, a partir de registros da Defesa Civil, conforme tabulação de dados do órgão presente no apêndice.
Quedas de raios	Patologias nas estruturas (trincas, fissura e/ou rachadura) causado por impacto na edificação ao atingir o local.	Raro	Registro não identificado, contudo há chance de ocorrer pelo Amazonas ser um dos estados brasileiros elencados pelo INPE com mais morte por raio no pais (dados de 2000 a 2019).

Explosão	Impactos às edificações por explosão de botijão de gás, geradores, subestação, etc.	Raro	Registro não identificado, contudo há chance de ocorrer pela presença de registros de eventos culturais e presença de equipamentos culturais, além dos imóveis residenciais.
Agente de Deterioração: **ÁGUA** (Identificado 9 riscos potenciais.)			
Título do Risco	**Frase Resumo do Risco Comunicação**	**Tipo de Ocorrência**	**Observações**
Aumento do Nível do Rio	Danos por molhação de partes dos imóveis (bolor, corrosão metálica, manchas, eflorescência, deformações, desagregação, etc) devido presença constante de umidade no tempo de cheia.	Acumulativo	Registros de cotas máximas de enchentes do Rio Negro e atendimento de ocorrências de alagamentos pela Defesa Civil em menos de 10 anos, como no item "Níveis do Rio Negro – Porto de Manaus" e tabulação de dados do órgão no apêndice.
Acúmulo temporário de água urbana	Danos por molhação de partes dos imóveis (bolor, corrosão metálica, manchas, eflorescência, deformações, desagregação, etc) devido ação da umidade no tempo da presença de pontos de alagamento.	Acumulativo	Susceptibilidade e exposição da área frente a insuficiência do sistema de drenagem, sistema de esgoto misturado com o pluvial, acúmulo de resíduos sólidos na área (item de infraestrutura), alto índice pluviométrico da região (item sobre o clima local) e casos atendidos pela Defesa Civil no Centro de entupimento e rompimento de bueiros.
Infiltração/efeitos águas pluviais	Danos por molhação de partes dos imóveis (bolor, corrosão metálica, manchas, eflorescência, deformações, desagregação, etc) por infiltração - efeitos de águas pluviais.	Comum	Susceptibilidade e exposição das edificações ao alto índice pluviométrico da região (item sobre o clima local), a significativa presença de patologias vinculadas à umidade (item sobre estado de conservação) e casos atendidos pela Defesa Civil no Centro por infiltração.
Drenos de ar-condicionado	Danos por molhação de partes dos imóveis (bolor, corrosão metálica, manchas, eflorescência, deformações, desagregação, etc) por vazamentos, inclusive drenos, e rupturas de dutos de ar-condicionado.	Acumulativo	Susceptibilidade e exposição das edificações frente à presença de caixas de ar-condicionado nas fachadas (ex.: imóveis nº 8, 19, 79 e 98) e presença de caso de mancha por deposição de umidade do dreno (ex.: imóveis nº 96 e 98 na R. Bernardo Ramos), conforme quadro de imóveis do apêndice.
Umidade ascendente	Danos por molhação de partes dos imóveis (bolor, corrosão metálica, manchas, eflorescência, deformações, desagregação, etc) por apresentação de umidade ascendente.	Acumulativo	Identificação de casos no item sobre estado de conservação. Ocorrência de manchas contínuas na base das fachadas em entorno de 48% dos imóveis da área pesquisada.

Higienes inadequadas	Danos por molhação de partes dos imóveis (bolor, corrosão metálica, manchas, eflorescência, deformações, desagregação, etc) por ações de higiene com água de forma inadequada.	Raro	Registro não identificado, contudo há chance de ocorrer frente a susceptibilidade e exposição dos imóveis à diversos ações antrópicas.
Presença de bolor, mofo e/ou línquens	Desagregação, manchas escuras ou em tons de verde nas superfícies dos imóveis por exposição ao alto índice pluviométrico.	Acumulativo	Susceptibilidade e exposição das edificações ao alto índice pluviométrico da região (item sobre o clima local) e identificação de casos no item sobre estado de conservação – entorno de 19% dos imóveis.
Vazamentos de tubulações	Danos por molhação de partes dos imóveis (bolor, corrosão metálica, manchas, eflorescência, deformações, desagregação, etc) por vazamentos, rupturas e/ou defeitos nas tubulações de água dos imóveis.	Raro	Registros relacionados à esta causa não identificada, contudo há chance de ocorrer frente a susceptibilidade e exposição dos imóveis, bem como atendimento de casos pela Defesa Civil no Centro por infiltração.
Corrosão	Potencialização do processo de corrosão em partes metálicas dos imóveis pela presença de águas de chuva.	Acumulativo	Susceptibilidade e exposição das edificações ao alto índice pluviométrico da região e alto percentual de umidade (item sobre o clima local) identificação de casos no item sobre estado de conservação – entorno de 17% dos imóveis.
Agente de Deterioração: **FOGO** (Identificado 1 risco potencial.)			
Título do Risco	**Resumo do Risco**	**Tipo de Ocorrência**	**Observações**
Incêndio	Desfiguração/falência frente ao aquecimento (altas temperaturas), queima parcial ou total, assentamento de fuligem, impactos diversos devido dissociação e água usada para combate às chamas, causando danos aos imóveis.	Comum	Registros em menos de 10 anos feitos pela Defesa Civil de atendimento a casos de incêndio, conforme tabulação no apêndice e, conforme item de registros do corpo de bombeiros, ocorrências de princípios de incêndio foram atendidas nas ruas da área pesquisada de 2019 a maio/2021.
Agente de Deterioração: **AGENTES BIOLÓGICOS** (Identificado 6 riscos potenciais.)			
Título do Risco	**Resumo do Risco**	**Tipo de Ocorrência**	**Observações**
Danos por xilófagos	Furos, presença de "pó de madeira", perdas parciais, redução da resistência de peças em madeira e/ou prejuízo na estrutura do imóvel por ações de cupins.	Acumulativo	Identificada uma ocorrência em imóvel da área pesquisada, a partir de observação externa. Além de identificado em IPHAN (S/Ac – SEI 0261199 – P.10) em área interna de outro imóvel do local. Outros casos podem existir internamente às edificações com a presença de madeira susceptível e exposta ao agente.

Danos por ratos	Perdas parciais em elementos do imóvel roídas por ações de ratos.	Raro	Registros relacionados não identificados, contudo há chance de ocorrer frente a susceptibilidade e exposição dos imóveis à área que apresenta trechos com acúmulo de resíduos sólidos, como apontado no item de ambiente sociocultural, cheias anuais do Rio Negro atraindo o vetor e a presença significativa de imóveis vazios ou de uso não identificado, conforme item uso do solo.
Danos por morcegos e/ou aves	Modificação do aspecto de elementos e/ou superfícies, assim como atrição de peças metálicas devido acúmulo de dejetos de aves e/ou morcegos.	Raro	Ocorrência em imóvel do CHM (IPHAN, S/Ac – SEI 0126028 – Fig. 33) fora da área de pesquisa, além de susceptibilidade e exposição dos imóveis à área que apresenta relato histórico da presença de pombos na região do CHM, conforme destaque no item de cheias do Rio Negro, ao tratar de pragas urbanas, além da possibilidade de reconhecer pombos ao andar pelo local.
Danos por desenvolvimento de vegetação	Manchas, fissuras, tricas e/ou rachaduras, redução de propriedade dos materiais e/ou impacto estético em partes dos imóveis devido alta umidade, cavidades nas fachadas, deposição de frutos caídos de árvores, de sementes por ação do vento ou de animais.	Acumulativo	Registro de ocorrências da presença de vegetação em cerca de 22% dos imóveis da área, conforme item sobre estado de conservação.
Presença de bolor, mofo e/ou línquens	Desagregação, manchas escuras ou em tons de verde nas superfícies dos imóveis pela presença contínua de umidade, ausência de exposição ao sol, arejamento precário e/ou difusão de fungos e bactérias	Acumulativo	Registro de ocorrências da presença destas patologias em cerca de 19% dos imóveis da área, conforme item sobre estado de conservação.
Pandemias	Intervenções impróprias e baixa manutenção dos imóveis por necessidade de adequação de uso frente ao isolamento e baixa condição financeira para a conservação, respectivamente.	Raro	Caso da “Gripe Espanhola”, em 1918, como no item de ocorrência histórica e a atual pandemia da Covid-19. Registro de aproximadamente 87% com algum tipo de alteração, como presente no item estado de preservação e 75% dos imóveis da área somados na condição entre baixo e médio grau de estado de conservação, conforme item sobre estado de conservação.
Agente de Deterioração: **CONTAMINANTES** (Identificado 4 riscos potenciais.)			
Título do Risco	**Resumo do Risco**	**Tipo de Ocorrência**	**Observações**

Retenção de poluentes atmosféricos	Crosta negra, eflorescência, deterioração, atrição e/ou enfraquecimento de materiais dos elementos aparentes dos imóveis devido às reações entre poluentes atmosféricos com água, radiação UV, calor, sais, etc.	Acumulativo	Trata-se de área urbana com fluxo diário de veículos no local, potenciais ventos incidentes da área industrial e aumento do número de queimadas, conforme item de poluentes atmosféricos (contaminantes). Além da presença significativa da patologia "crosta negra" – por volta de 87% dos imóveis da área pesquisada.
Chuva ácida	Degradação diferencial em elementos pétreos e/ou corrosão de partes da edificação por reação da acidez da chuva com os materiais dos imóveis.	Comum	Trata-se de área urbana com fluxo diário de veículos no local, potenciais ventos incidentes da área industrial e aumento do número de queimadas, estes fontes dos principais íons causadores da chuva ácida, conforme item de chuva ácida. Além da identificação de ocorrências de 5% dos imóveis com degradação diferencial em elementos pétreos (ex.: soleiras).
Machas de ferrugem	Machas de ferrugem nas superfícies dos imóveis por presença de elementos enferrujados no imóvel.	Raro	Registros relacionados não identificados, contudo há chance de ocorrer frente a susceptibilidade e exposição dos imóveis ao local com alto índice pluviométrico e de umidade, conforme item sobre clima, e potencial ocorrência de chuva ácida, como em respectivo item.
Vazamento de produtos químicos	Alteração cromática, mancha, corrosão metálica, degradação diferencial em elementos pétreos, descascamento, descolamento e/ou eflorescência em superfícies do imóvel por vazamento de produto químico.	Raro	Ocorrência registrada pela Defesa Civil no CHM, conforme item de estatísticas de ocorrências do órgão.
Agente de Deterioração: **RADIAÇÃO** (Identificado 1 risco potencial.)			
Título do Risco	**Resumo do Risco**	**Tipo de Ocorrência**	**Observações**
Radiação UV	Enfraquecimento de materiais expostos à radiação UV (verniz, madeira, dentre outros) presentes nos imóveis e desbotamento cromático das fachadas.	Acumulativo	Registro de ocorrências da presença de "alteração cromática, mancha ou pátina" nas fachadas,em cerca de 95% dos imóveis daárea, conforme item sobre estado de conservação, além do clima equatorial quente e úmido.
Agente de Deterioração: **TEMPERATURA e UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS** (Identificado 4 riscos potenciais.)			
Título do Risco	**Resumo do Risco**	**Tipo de Ocorrência**	**Observações**

Patologias por variação térmica	Alterações, dilatações e/ou desagregações de partes dos imóveis expostas às variações térmicas.	Raro	Registros relacionados não identificados, contudo há chance de ocorrer frente a susceptibilidade e exposição dos imóveis ao local com baixa variação térmica média anual. Contudo, tem-se as fases de transição climática ao longo do ano.
Danos por alto índice de umidade	Manchas, bolor, mofo, línquens, corrosão em elemento metálicos, eflorescência e/ou vesículas em superfície dos imóveis por exposição à alta umidade relativa (>65%).	Acumulativo	Registro de ocorrências da presença de "desagregação, descascamento e/ou descolamento" em imóveis da área pesquisada.
Corrosão	Potencialização do processo de corrosão em partes metálicas dos imóveis pelo alto índice de umidade local.	Acumulativo	Susceptibilidade e exposição das edificações ao alto índice de umidade da região (item sobre o clima local) identificação de casos no item sobre estado de conservação – entorno de 17% dos imóveis.
Alterações ou abandono do imóvel por desempenho térmico insuficiente	Alterações físicas nos imóveis ou abandono dos memsos em função de desempenho térmico insuficiente	Comum	Presença de imóveis da área com condensadoras presentes nas fachadas. Susceptibilidade e exposição das edificações frente ao clima quente e úmido do local.
Agente de Deterioração: **DISSOCIAÇÃO** (Identificado 10 riscos potenciais.)			
Título do Risco	**Resumo do Risco**	**Tipo de Ocorrência**	**Observações**
Reduzida participação social na preservação	Impactos na preservação dos imóveis devido a reduzida participação social.	Comum	Registro de aproximadamente 87% de imóveis da área com algum tipo de alteração, como presente no item estado de preservação.
Falta de conhecimento sobre relevância do conjunto edificado	Impactos na preservação dos imóveis devido a falta de conhecimento sobre a relevância do conjunto edificado.	Comum	Registro de aproximadamente 87% de imóveis da área com algum tipo de alteração, como presente no item estado de preservação.
Problemas de acesso à parte do sítio ou imóveis históricos.	Dificuldades de acesso à trechos do sítio histórico ou parte de imóveis do mesmo por ausência parcial de instalações de acessibilidade universal.	Comum	Observado no local a presença de trechos com calçadas estreitas, ausentes de tratamento de desnível e com obstáculos, conforme item de visuais e perspectivas. Além da não identificação de pessoas com alguma deficiência ou com mobilidade reduzida circulando no local e/ou de forma autônoma.
Falta de acesso a documentos dos imóveis	Falta de acesso a documentos sobre os imóveis por problemas de equipamentos, ataques de malware, quedas de internet e de oferta de energia, desorganização de arquivos, etc, associado a ausência de cópias de segurança.	Raro	Registros relacionados não identificados, contudo há chance de ocorrer frente a susceptibilidade e exposição de equipamentos à malware e/ou danos por queda de energia, etc.

Perda de dados digitais dos imóveis	Perda de dados digitais dos imóveis por problemas de equipamentos, ataques de malware, quedas de internet e de oferta de energia, etc, associado a ausência de cópias de segurança.	Raro	Registros relacionados não identificados, contudo há chance de ocorrer frente a susceptibilidade e exposição de equipamentos à malware e/ou danos por queda de energia, etc.
Desfalque de elementos de imóveis	Alteração na leitura identitária do patrimônio cultural edificado por desfalque de elementos de imóveis	Comum	Registro de aproximadamente 87% de imóveis da área com algum tipo de alteração, como presente no item estado de preservação.
Equipe reduzida de profissionais nos órgãos atuantes no sítio	Impacto na intensidade da gestão pela reduzida oferta de profissionais nos órgãos atuantes no sítio.	Comum	Questionário eletrônico e informações de outros órgãos, bombeiros – ver item.
Poucos recursos tecnológicos, físicos e/ou de transporte para a gestão patrimonial.	Impacto na intensidade da gestão pela reduzida oferta de recursos tecnológicos, físicos e/ou de transporte pelas instituições competentes.	Comum	Questionário eletrônico.
Ausência de Inventário	Extravio ou falhas de rastreamento de elementos de imóveis por desconhecimento aprofundado das unidades edificadas.	Comum	Ausência de inventário de imóveis históricos.
Descaracterização de imóveis	Ações interventivas que alteram as características que garantem identidade aos imóveis, comprometendo a percepção e /ou formas de apropriação dos mesmos.	Comum	Registro de aproximadamente 87% de imóveis da área com algum tipo de alteração, como presente no item estado de preservação.
Agente de Deterioração: **AÇÃO HUMANA** (Identificado 16 riscos potenciais.)			
Título do Risco	**Resumo do Risco**	**Tipo de Ocorrência**	**Observações**
Danos por vandalismo	Danos por vandalismo (pichações, quebra de vidros, riscos, raspagens, furos, remoção de materiais, etc) comprometendo a percepção dos imóveis e conservação dos mesmos.	Comum	Registro de ocorrências da presença de “vandalismo” nas fachadas, em cerca de 15% dos imóveis da área, conforme item sobre estado de conservação.

Danos por furto ou roubo	Danos por furto de elementos dos imóveis comprometendo a percepção identitária e conservação dos mesmos.	Comum	Relato de furto de fiação em imóvel da área pesquisada. Independente do desconhecimento das causas, as ocorrências históricas mais comuns no local são de furto e roubo. Além disto, destaca-se o alto percentual (87%) de imóveis da área com algum tipo de alteração, como presente no item estado de preservação e 75% dos imóveis da área somados na condição entre baixo e médio grau de estado de conservação, conforme item sobre estado de conservação. Identificada uma ocorrência em imóvel do CHM (IPHAN, S/Ac – SEI 0039626 – Fls.4 e 9)
Danos via projéteis	Danos por lançamento de projéteis (balas, pedras, etc) aos elementos dos imóveis comprometendo a percepção identitária e conservação dos mesmos.	Raro	Ocorrências históricas de marcas de tiros em 1910 no Paço Municipal. Depredação em 1930.
Perda de dados e acervos digitais	Perda de dados e acervos digitais dos imóveis por problemas de equipamentos, ataques de malware, quedas de internet e de oferta de energia, etc, associado a ausência de cópias de segurança.	Raro	Registros relacionados não identificados, contudo há chance de ocorrer frente a susceptibilidade e exposição de equipamentos à malware e/ou danos por queda de energia, etc.
Danos por descaracterização e/ou intervenções inadequadas	Danos por descaracterização e/ou intervenções inadequadas por incompatibilidade entre as tipologias arquitetônicas e construtivas às funções instaladas e ao uso qualificado.	Comum	Registro de aproximadamente 87% de imóveis da área com algum tipo de alteração, como presente no item estado de preservação.
Danos por falta de conservação	Danos por falta de conservação aos imóveis comprometendo a percepção identitária e longevidade dos mesmos.	Comum	Registro de aproximadamente 75% dos imóveis da área somados na condição entre baixo e médio grau de estado de conservação, conforme item sobre estado de conservação.
Danos por conservação inadequada	Danos por ações de conservação inadequadas aos imóveis comprometendo a percepção identitária e longevidade dos mesmos.	Comum	Registro de ocorrências da presença de “mudanças de material de revestimento” nas fachadas, em cerca de 14% dos imóveis da área, conforme item sobre estado de preservação.
Carência de recursos humanos	Impacto na intensidade da gestão e danos por ações de conservação inadequadas pela reduzida oferta de profissionais nos órgãos atuantes no sítio e poucos profissionais-artífices conhecedores das técnicas de conservação.	Comum	Questionário eletrônico e informações de demais órgãos.

Carência de recursos financeiros	Danos via ausência de ações conservativas aos imóveis por carência de recursos financeiros, comprometendo a percepção identitária e longevidade dos mesmos.	Comum	Registro de aproximadamente 75% dos imóveis da área somados na condição entre baixo e médio grau de estado de conservação, conforme item sobre estado de conservação, além da redução da renda por domicílios da área pesquisada nos últimos censos IBGE.
Ocupação desordenada	Ações interventivas que alteram as características que garantem identidade ao conjunto edificado, comprometendo a percepção e/ou formas de apropriação dos mesmos	Comum	Registro de ocorrências da presença de "inserção de pavimentos". "aumento de vãos", "abertura de vãos" e "fechamento de vãos" nas fachadas, em cerca de 4%, 8%, 8% e 16% respectivamente, dos imóveis da área, conforme item sobre estado de preservação.
Danos por obras de diferentes portes	Patologias estruturais (fissuras, trincas e/ou soltura) e quebra de partes edificadas geradas por vibrações ou manejos indevidos de equipamentos a partir de obras de diferentes portes.	Raro	Registros relacionados não identificados, contudo há chance de ocorrer frente a susceptibilidade e exposição dos imóveis à área que dispõe de locais passíveis de restauro e/ou construções novas.
Pressão da indústria do turismo	Gentrificação, dependência financeira exclusiva do turismo, apropriação excessiva do sítio e cenarização do mesmo por pressões da indústria do turismo	Raro	Registro de aproximadamente 75% dos imóveis da área somados na condição entre baixo e médio grau de estado de conservação, conforme item sobre estado de conservação. Presença de imóveis comerciais e de negócios, conforme item de uso do solo e contexto social. Mesmo com a presença de imóveis voltados para atividades culturais.
Podas ou cortes inadequados e irregulares de árvores	Perda de partes dos imóveis por impactos de galhos de árvores via poda ou cortes inadequados e irregulares.	Raro	Registros relacionados não identificados, contudo há chance de ocorrer frente a susceptibilidade e exposição dos imóveis à área que dispõe da presença de árvores no sítio.
Presença inadequada de resíduos sólidos	Atração de agentes biológicos às unidades do conjunto e redução da apropriação social local em virtude da presença inadequada de resíduos sólidos no sítio.	Comum	Imagens das cheias e item de estrutura urbana – drenagem.
Invasões	Danos por apropriação inadequada dos imóveis causados por invasões.	Raro	Registros relacionados não identificados para a área, contudo há chance de ocorrer frente a susceptibilidade e exposição dos imóveis ao baixo e médio grau de estado de conservação – 75% dos imóveis.
Danos por urina humana	Danos causados por urina humana (manchas, desgragação e/ou erosão) aos imóveis do sítio.	Comum	Dinâmica social local e presenciado situação em campo, na área da pesquisa.
Agente de Deterioração: **RISCO PARA USUÁRIOS** (Identificado 5 riscos potenciais.)			

Título do Risco	Resumo do Risco	Tipo de Ocorrência	Observações
Expulsão da população (gentrificação)	Danos causados pela expulsão da população local – gentrificação (esvaziamento das relações identitárias de apropriação e cenarização) no sítio por valorização excessiva dos imóveis (alta de preços).	Raro	Registro de aproximadamente 75% dos imóveis da área somados na condição entre baixo e médio grau de estado de conservação, conforme item sobre estado de conservação. Presença de imóveis voltados para atividades sociais (cultura, saúde, educação, etc.).
Problemas de acessibilidade.	Dificuldades de acesso à trechos do sítio histórico ou parte de imóveis do mesmo por ausência parcial de instalações de acessibilidade universal.	Comum	Observado no local a presença de trechos com calçadas estreitas, ausentes de tratamento de desnível e com obstáculos, conforme item de visuais e perspectivas.
Insegurança	Esvaziamento local e danos por ausência de ações conservativas devido aos altos índices de insegurança do sítio.	Comum	Dados da SSP.
Inadequação das tipologias edificadas aos usos e funções	Danos por descaracterização e/ou intervenções inadequadas por incompatibilidade entre as tipologias arquitetônicas e construtivas às funções instaladas e ao uso qualificado.	Comum	Registro de aproximadamente 87% de imóveis da área com algum tipo de alteração, como presente no item estado de preservação.
Queda de elementos/ partes edificadas e/ou desplacamentos	Queda de elementos/ partes edificadas e/ou desplacamentos por vibrações, presença de patologias estruturais e/ou condições precárias de conservação dos imóveis.	Raro	Registros relacionados não identificados, contudo há chance de ocorrer frente a susceptibilidade e exposição dos imóveis ao baixo e médio grau de estado de conservação – 75% dos imóveis e presença de imóveis com patologia “problemas estruturais” – entorno de 2%.

Fontes: “Entendimento do Contexto”; Coelho (2018); adaptado de FIOCRUZ-COC (2020); e Pedersoli Jr., Antomarchi e Michalski (2016a).

A partir do quadro acima, comparado com o referido quadro síntese de possíveis riscos para sítios históricos brasileiros de Coelho (2018) (Quadro 6), observou-se que quase todos os riscos possíveis cabem a consideração para o conjunto edificado da pesquisa, cujas diferenças contemplaram aprofundamentos voltados ao objeto de análise, particularidades locais e consideração do atual contexto pandêmico. Cabe evidenciar que os correntes riscos potenciais, identificados para o patrimônio cultural edificado da área da pesquisa, podem conduzir à possibilidade de perda dos valores reconhecidos para o acervo, o que, considerando o questionário respondido pelos participantes, afetaria mais o “Valor Histórico”, seguido do “Valor Artístico” (26 a 50%), conforme Gráfico 22, dentre os 5 valores escolhidos e 1 proposto, pois estes estão no maior intervalo percentual de representatividade do acervo, contemplando os intervalos mais votados para estes. O “Valor Arqueológico” foi enquadrado no mesmo intervalo, contudo por ter sido proposto por um único participante, teoricamente

não seria o mais afetado de todos os escolhidos. Na sequência, o “Valor Paisagístico” e “Valor Social” aparecerem empatados e, em seguida, o “Valor Científico”.

Ao estabelecer um paralelo entre a coluna de “observações” do Quadro 39 acima e a coluna da “possibilidade de acontecer” do Quadro 31 sobre a percepção geral dos participantes quanto ao grau de possibilidade de um risco acontecer, é possível perceber o nível de compreensão dos mesmos acerca dos riscos frente as ocorrências identificadas. Segue abaixo síntese comparativa (Quadro 40).

Quadro 40: Relação entre "Possibilidade de Acontecer" x "Observações do Quadro de Riscos Potenciais"

Fonte	Título do Risco	Possibilidade de Acontecer --- Observações do Quadro de Riscos Potenciais	Conclusão
Agente de Deterioração: **Força Física**			
COELHO,2018	**Danos por vibrações causadas por veículos, eventos (shows, festas) ou obras de grande porte.**	M	**Coerente**
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	**Danos por vibração veicular, eventos e/ou obra**	Registro não identificado, contudo, há chance de ocorrer frente a susceptibilidade e exposição a situações potenciais, como obras, grandes eventos, e trânsito de veículos pesados, que se realizam em menos de 10 anos.	
COELHO,2018	**Danos resultados de colisão de veículos.**	M	**Coerente**
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	**Batida de veículo**	No quadro de intenções interventivas para a área pesquisada consta a necessidade emergencial de reconstituição de muro e gradil de estacionamento por colisão de veículo em 2018. Além de ocorrências registradas pelo IMMU no item "Acidentes de Trânsito", casos quase que anuais de acidentes para o local, mesmo desconhecendo o tipo de dano material, mas há frequência de fatos, o que aumentam as chances por susceptibilidade e exposição.	
COELHO,2018	**Danos causados por queda de árvore.**	M	**Coerente**
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	**Dano por queda de árvore ou parte desta**	Observado dois registro feitos pela Defesa Civil para a Av. Sete de Setembro (2010 e 2011), um dentro da área de estudo e outro ponto do logradouro desconhecido, no quadro de tabulação de dados no apêndice. Além disto, existência de outras ocorrências atendidas pelo órgão para o CHM e presença de árvores na abrangência investigada, tanto nas ruas como em terrenos.	
	Dano por queda de parte da árvore por poda	Registro não identificado, contudo há chance de ocorrer pela presença de árvores na abrangência investigada.	
COELHO,2018	**Danos resultantes de instabilidade do terreno / movimentação de massa.**	B	**Ponderável** Devido as ocorrências pontuadas demonstrarem tratar de situações com alguma frequência, tratar-se de local próximo a rio e igarapé, que sofre inundações, com galerias históricas que ficam submersas.
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	**Danos por cratera, desabamento de via passeio, instabilidade e/ou rebaixamento do terreno**	Caso atendido pela Defesa Civil de cratera na área e ocorrência de desabamento de parte de via no CHM, como mencionado em ocorrências históricas e da Defesa Civil. Divulgado na mídia, ocorrência de rompimento de galeria no CHM, fora da área pesquisada.	
COELHO,2018	**Danos resultantes de furacões / ciclones / rajadas de ventos.**	B	**Coerente**
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	**Danos por ventos fortes**	Noticiadas em Manaus rajadas de vento em 2013 e 2019 com destelhamentos como apresentado em características climáticas, ou seja, em menos de 10 anos. Reforça-se a realidade da predominância de telhas metálicas (leves) na área pesquisada, conforme mencionado em aspectos construtivos.	
COELHO,2018	**Danos resultantes de terremotos.**	B	**Coerente**
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	**Danos por vibrações sísmicas**	Efeitos de tremores sentidos em Manaus em 1963, 2018 e 2021, conforme apresentado em ocorrências históricas. Apesar de duas ocorrências em menos de 10 anos para a cidade e um atendimento de ocorrência da Defesa Civil para uma rua no CHM como "abalo sísmico", caracterizou-se como tipo raro, pelo território está situado fora de zona de falha geológica, o que admitiria-se a condição de evento certo – comum.	
COELHO,2018	**Desgastes das superfícies causado por fluxo intenso de pessoas e/ou veículos.**	M	**Ponderável** Devido as ocorrências pontuadas demonstrarem tratar de situações com menor frequência e os eventos locais de grande público serem sazonais.
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	**Desgaste de superfície externa – fluxo de pessoas**	Registro não identificado, contudo há chance de ocorrer frente aos eventos anuais absorvidos no sítio, além de susceptibilidade e exposição.	
PROPOSTO POR PARTICIPANTE	**Efeitos decorrentes de novas construções ou novas obras e reparos que abalem ou ponham em risco o acervo arqueológico**	A	**Coerente** Devido ao objeto ser o acervo edificado, o corrente risco não foi incluído no quadro de riscos potenciais.
Agente de Deterioração: **Água**			
COELHO,2018	**Deterioração resultantes de infiltrações / ação de águas pluviais.**	A	

Fonte	Título do Risco	Possibilidade de Acontecer --- Observações do Quadro de Riscos Potenciais	Conclusão
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	**Infiltração/efeitos águas pluviais**	Susceptibilidade e exposição das edificações ao alto índice pluviométrico da região (item sobre o clima local), a significativa presença de patologias vinculadas à umidade (item sobre estado de conservação) e casos atendidos pela Defesa Civil no Centro por infiltração.	**Coerente**
COELHO,2018	**Deterioração resultante de umidade ascendente.**	A	**Coerente**
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	**Umidade ascendente**	Identificação de casos no item sobre estado de conservação. Ocorrência de manchas contínuas na base das fachadas em entorno de 48% dos imóveis da área pesquisada.	
COELHO,2018	**Danos resultantes de enchentes / alagamentos / inundações.**	M	**Ponderável** Devido as ocorrências pontuadas demonstrarem tratar de situações com alguma frequência no que tange ao aumento do nível do rio, que ocorre anualmente e conter na área pontos de locais vulneráveis.
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	**Acúmulo temporário de água urbana**	Susceptibilidade e exposição da área frente a insuficiência do sistema de drenagem, sistema de esgoto misturado com o pluvial, acúmulo de resíduos sólidos na área (item de infraestrutura), alto índice pluviométrico da região (item sobre o clima local) e casos atendidos pela Defesa Civil no Centro de entupimento e rompimento de bueiros.	
	Aumento do Nível do Rio	Registros de cotas máximas de enchentes do Rio Negro e atendimento de ocorrências de alagamentos pela Defesa Civil em menos de 10 anos, como no item "Níveis do Rio Negro – Porto de Manaus" e tabulação de dados do órgão no apêndice.	
COELHO,2018	**Deterioração causada pelo aumento do nível do rio (adaptado ao contexto local).**	M	
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	**Aumento do Nível do Rio**	Registros de cotas máximas de enchentes do Rio Negro e atendimento de ocorrências de alagamentos pela Defesa Civil em menos de 10 anos, como no item "Níveis do Rio Negro – Porto de Manaus" e tabulação de dados do órgão no apêndice.	
Relato Histórico: A atual cheia do Rio Negro aliado a ocorrência do período de chuvas.			
Agente de Deterioração: **Fogo**			
COELHO,2018	**Danos resultantes de Incêndio.**	M	**Ponderável** Devido as ocorrências pontuadas demonstrarem tratar de situações com alguma frequência aliado a alta quantidade de imóveis da área somados com baixo e médio estado de conservação.
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	**Incêndio**	Registros em menos de 10 anos feitos pela Defesa Civil de atendimento a casos de incêndio, conforme tabulação no apêndice e, conforme item de registros do corpo de bombeiros, ocorrências de princípios de incêndio foram atendidas nas ruas da área pesquisada de 2019 a maio/2021.	
PROPOSTO POR PARTICIPANTE	**Instalações elétricas**	M	**Risco Proposto Ponderável** Devido risco estar relacionado à possibilidade de perda de valor frente a uma provável ocorrência de um efeito adverso, aspecto que não foi indicado e que conduz à um dano por incêndio.
Agente de Deterioração: **Agentes Biológicos**			
COELHO,2018	**Danos resultantes da ação de insetos (cupins, brocas, formigas, pulgões, etc).**	M	**Ponderável** Devido as ocorrências pontuadas demonstrarem tratar de situações com alguma frequência e por tratar-se de edificações históricas, a madeira é um eleemnto potencial de presença internamente nos imóveis.
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	**Danos por xilófagos**	Identificada uma ocorrência em imóvel da área pesquisada, a partir de observação externa. Além de identificado em IPHAN (S/a – SEI 0261199 – P.10) em área interna de outro imóvel do local. Outros casos podem existir internamente às edificações com a presença de madeira susceptível e exposta ao agente.	
COELHO,2018	**Danos causados por aves e morcegos.**	B	

Fonte	Título do Risco	Possibilidade de Acontecer --- Observações do Quadro de Riscos Potenciais	Conclusão
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	**Danos por morcegos e/ou aves**	Ocorrência em imóvel do CHM (IPHAN, S/a – SEI 0126028 – Fig. 33) fora da área de pesquisa, além de susceptibilidade e exposição dos imóveis à área que apresenta relato histórico da presença de pombos na região do CHM, conforme destaque no item de cheias do Rio Negro, ao tratar de pragas urbanas, além da possibilidade de reconhecer pombos ao andar pelo local.	**Coerente**
COELHO,2018	**Danos por crescimento de vegetação nos elementos construídos.**	**M**	**Ponderável** Devido as ocorrências pontuadas demonstrarem tratar de situações com certa frequência, a presença de umidade, árvores e pássaros locais.
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	**Danos por desenvolvimento de vegetação**	Registro de ocorrências da presença de vegetação em cerca de 21% dos imóveis da área, conforme item sobre estado de conservação.	
COELHO,2018	**Danos resultantes do crescimento de mofo e líquens.**	**A**	**Coerente**
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	**Presença de bolor, mofo e/ou líquens**	Registro de ocorrências da presença destas patologias em cerca de 19% dos imóveis da área, conforme item sobre estado de conservação.	
Agente de Deterioração: **Contaminantes**			
COELHO,2018	**Degradação de superfícies resultante da deposição de poluentes atmosféricos.**	**M**	**Ponderável** Devido as ocorrências pontuadas demonstrarem tratar de situações com certa frequência.
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	**Retenção de poluentes atmosféricos**	Trata-se de área urbana com fluxo diário de veículos no local, potenciais ventos incidentes da área industrial e aumento do número de queimadas, conforme item de poluentes atmosféricos (contaminantes). Além da presença significativa da patologia "crosta negra" – por volta de 87% dos imóveis da área pesquisada.	
COELHO,2018	**Deterioração causada por chuva ácida.**	**B**	**Ponderável** Devido as ocorrências pontuadas demonstrarem tratar de situações com alguma frequência.
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	**Chuva ácida**	Trata-se de área urbana com fluxo diário de veículos no local, potenciais ventos incidentes da área industrial e aumento do número de queimadas, estes fontes dos principais íons causadores da chuva ácida, conforme item de chuva ácida. Além da identificação de ocorrências de 5% dos imóveis com degradação diferencial em elementos pétreos (ex.: soleiras).	
Agente de Deterioração: **Radiação**			
COELHO,2018	**Título do Risco: Danos a elementos da edificação resultantes da radiação solar. (adaptado a realidade local)**	**M**	**Ponderável** Devido as ocorrências pontuadas demonstrarem tratar de situações com certa frequência e tratar-se de clima quente e úmido.
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	**Radiação UV**	Registro de ocorrências da presença de "alteração cromática, mancha ou pátina" nas fachadas, em cerca de 93% dos imóveis da área, conforme item sobre estado de conservação, além do clima equatorial quente e úmido.	
COELHO,2018	**Danos à vegetação resultante da radiação solar.**	**B**	**Coerente** Devido ao objeto ser o acervo edificado, o corrente risco não foi incluído no quadro de riscos potenciais. Porém, contemplado riscos relacionados à efeitos da vegetação sobre as edificações.
Agente de Deterioração: **Umidade Relativa e Temperatura Inadequadas**			
COELHO,2018	**Danos a elementos expostos decorrentes de stress térmico.**	**B**	**Coerente**
	Movimentação de elementos estruturais de corrente da variação de temperatura.	**B**	
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	**Patologias por variação térmica**	Registros relacionados não identificados, contudo há chance de ocorrer frente a susceptibilidade e exposição dos imóveis ao local com baixa variação térmica média anual. Contudo, tem-se as fases de transição climática ao longo do ano.	
COELHO,2018	**Corrosão de elementos metálicos.**	**A**	**Coerente**
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	**Corrosão**	Susceptibilidade e exposição das edificações ao alto índice de umidade da região (item sobre o clima local) identificação de casos no item sobre estado de conservação – entorno de 17% dos imóveis.	

Fonte	Título do Risco	Possibilidade de Acontecer --- Observações do Quadro de Riscos Potenciais	Conclusão
COELHO, 2018	Deterioração de materiais construtivos resultante de mudanças nos ciclos de umidade.	M	Ponderável Devido as ocorrências pontuadas demonstrarem tratar de situações com certa frequência e alto índice de umidade durante o ano na região.
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	Danos por alto índice de umidade	Registro de ocorrências da presença de "desagregação, descascamento e/ou descolamento" em imóveis da área pesquisada.	
COELHO, 2018	Alterações ou abandono de edificações devido ao seu desempenho térmico insatisfatório.	A	Coerente
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	Alterações ou abandono do imóvel por desempenho térmico insuficiente	Presença de imóveis da área com condensadoras presentes nas fachadas. Susceptibilidade e exposição das edificações frente ao clima quente e úmido do local.	
Agente de Deterioração: **Dissociação**			
COELHO, 2018	Baixo nível de participação da sociedade nos processos relacionados à preservação do sítio.	A	Coerente
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	Reduzida participação social na preservação	Registro de aproximadamente 87% de imóveis da área com algum tipo de alteração, como presente no item estado de preservação.	
COELHO, 2018	Desconhecimento da população sobre a importância do sítio.	A	Coerente
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	Falta de conhecimento sobre relevância do conjunto edificado	Registro de aproximadamente 87% de imóveis da área com algum tipo de alteração, como presente no item estado de preservação.	
COELHO, 2018	Expulsão de práticas sociais tradicionais decorrentes de mudanças de uso.	A	Não identificada práticas sociais tradicionais já existente e perdidas na área da corrente pesquisa.
COELHO, 2018	Dificuldade ou impossibilidade de acesso a elementos do sítio.	M	Ponderável Devido as ocorrências pontuadas demonstrarem tratar de situações com alguma frequência.
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	Problemas de acesso à parte do sítio ou imóveis históricos.	Observado no local a presença de trechos com calçadas estreitas, ausentes de tratamento de desnível e com obstáculos, conforme item de visuais e perspectivas. Além da não identificação de pessoas com alguma deficiência ou com mobilidade reduzida circulando no local e/ou de forma autônoma.	
Agente de Deterioração: **Ação Humana**			
COELHO, 2018	Vandalismo.	A	Coerente
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	Danos por vandalismo	Registro de ocorrências da presença de "vandalismo" nas fachadas, em cerca de 14% dos imóveis da área, conforme item sobre estado de conservação.	
COELHO, 2018	Furto de Elementos do Sítio.	A	Coerente
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	Danos por furto ou roubo	Independente do desconhecimento das causas, as ocorrências históricas mais comuns no local são de furto e roubo. Além disto, destaca-se o alto percentual (87%) de imóveis da área com algum tipo de alteração, como presente no item estado de preservação e 75% dos imóveis da área somados na condição entre baixo e médio grau de estado de conservação, conforme item sobre estado de conservação. Identificada uma ocorrência em imóvel do CHM (IPHAN, S/a – SEI 0039626 – Fls.4 e 9)	
COELHO, 2018	Danos decorrentes de conflitos armados.	B	Coerente
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	Danos via projéteis	Ocorrências históricas de marcas de tiros em 1910 no Paço Municipal. Depredação em 1930.	
COELHO, 2018	Intervenções contemporâneas inadequadas.	A	Coerente
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	Danos por descaracterização e/ou intervenções inadequadas	Registro de aproximadamente 87% de imóveis da área com algum tipo de alteração, como presente no item estado de preservação.	
COELHO, 2018	Ações de conservação inadequadas ou insuficientes.	A	Coerente
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	Danos por falta de conservação	Registro de aproximadamente 75% dos imóveis da área somados na condição entre baixo e médio grau de estado de conservação, conforme item sobre estado de conservação.	
	Danos por conservação inadequada	Registro de ocorrências da presença de "mudanças de material de revestimento" nas fachadas, em cerca de 14% dos imóveis da área, conforme item sobre estado de preservação.	
COELHO, 2018	Escassez de recursos humanos e financeiros.	A	

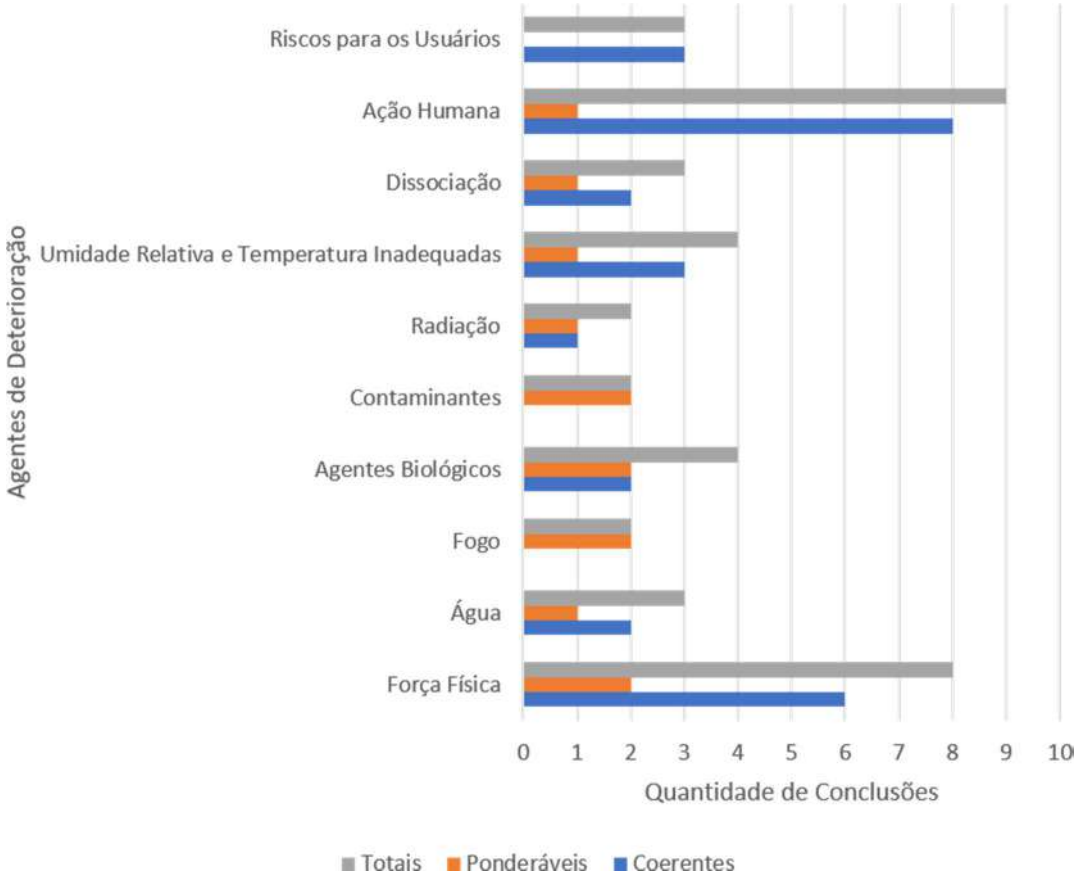
Fonte	Título do Risco	Possibilidade de Acontecer Observações do Quadro de Riscos Potenciais	Conclusão
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	Carência de recursos financeiros	Registro de aproximadamente 75% dos imóveis da área somados na condição entre baixo e médio grau de estado de conservação, conforme item sobre estado de conservação, além da redução da renda por domicílios da área pesquisada nos últimos censos IBGE.	Coerente
COELHO,2018	Crescimento urbano desordenado.	A	Coerente
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	Ocupação desordenada	Registro de ocorrências da presença de "inserção de pavimentos", "aumento de vãos", "abertura de vãos" e "fechamento de vãos" nas fachadas, em cerca de 4%, 8%, 8% e 16% respectivamente, dos imóveis da área, conforme item sobre estado de preservação.	
COELHO,2018	Impactos resultantes de obras de infraestrutura.	M	Ponderável Devido as ocorrências pontuadas demonstrarem tratar de situações com menor frequência e obras de infraestrutura serem realizadas de forma pontuais.
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	Danos por obras de diferentes portes	Registros relacionados não identificados, contudo há chance de ocorrer frente a susceptibilidade e exposição dos imóveis à área que dispõe de locais passíveis de restauro e/ou construções novas.	
COELHO,2018	Pressão por mudanças geradas pela indústria do turismo.	M	Coerente
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	Pressão da indústria do turismo	Registro de aproximadamente 75% dos imóveis da área somados na condição entre baixo e médio grau de estado de conservação, conforme item sobre estado de conservação. Presença de imóveis comerciais e de negócios, conforme item de uso do solo e contexto social. Mesmo com a presença de imóveis voltados para atividades culturais.	
Agente de Deterioração: Riscos para os Usuários			
COELHO,2018	Expulsão da população local (gentrificação).	A	Coerente Mesmo ausente de ocorrências e conter no local alto índice de imóveis entre baixo e médio estado de conservação, bem como conter no local atividades voltadas para o social, o que torna o tipo de ocorrência "raro", contudo, se desconhece todas as intenções de investimento local e consequentemente a forma de reação do mercado imobiliário.
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	Expulsão da população (gentrificação)	Registro de aproximadamente 75% dos imóveis da área somados na condição entre baixo e médio grau de estado de conservação, conforme item sobre estado de conservação. Presença de imóveis voltados para atividades sociais (cultura, saúde, educação, etc.).	
COELHO,2018	Riscos decorrentes da utilização do sítio (problemas de acessibilidade, de segurança).	A	Coerente
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	Problemas de acessibilidade.	Observado no local a presença de trechos com calçadas estreitas, ausentes de tratamento de desnível e com obstáculos, conforme item de visuais e perspectivas.	
	Insegurança	Dados da SSP.	
COELHO,2018	Riscos decorrentes da queda de partes das edificações.	M	Coerente
QUADRO RISCOS POTENCIAIS	Queda de elementos/ partes edificadas e/ou desplacamentos	Registros relacionados não identificados, contudo há chance de ocorrer frente a susceptibilidade e exposição dos imóveis ao baixo e médio grau de estado de conservação – 75% dos imóveis e presença de imóveis com patologia "problemas estruturais" – entorno de 2%.	
	Legenda:		Riscos sugeridos pelos participantes.

Fonte: Autoria própria, 2021.

A partir do Gráfico 31, observou-se que a maioria das compreensões dos participantes, sobre a possibilidade de um risco potencial acontecer frente às condições, casos e ocorrências existentes, é classificada como "coerentes" para a maioria dos agentes de deterioração, os quais são "Riscos para Usuários", "Ação Humana", "Dissociação", "Umidade Relativa e Temperatura Inadequadas", "Água" e "Força Física". Ocorre empate entre compreensões "Ponderáveis" e "Coerentes" nos agentes de deterioração "Radiação" e "Agentes Biológicos", havendo predominância de compreensões "Ponderáveis" para os agentes "Contaminantes" e "Fogo". Diante disso, notou-se uma tendência à maior compreensão acerca dos riscos, por parte dos participantes, para os agentes de deterioração que envolvem a participação humana,

impactos físicos e água, o que levantou a hipótese de se tratar de agentes de deterioração que envolvem patologias mais visíveis e com causas de maior conhecimento lógico associadas ao clima local.

Gráfico 31: Quantidade de Conclusões x Agentes de Deterioração



Fonte: Autoria própria, 2021.

Em ampla visão, os gestores e especialistas demonstram compreender o problema dos riscos ao conjunto edificado da presente pesquisa, devido a maioria das respostas sobre os graus de possibilidade de ocorrências dos riscos ter sido coerente, frente às condições existentes, casos e ocorrências identificadas na área pesquisada e/ou no CHM. Esta coerência aconteceu com a maior parte dos agentes de deterioração (seis dentre dez), sendo estes "Riscos para Usuários", "Ação Humana", "Dissociação", "Umidade Relativa e Temperatura Inadequadas", "Água" e "Força Física". A coerência também predomina na percepção dos participantes ao apontarem graus de intensidade de dano para riscos potenciais a sítios históricos, cujas respostas recorrentes para os respectivos graus são passíveis de ocorrer nos respectivos riscos potenciais.

4.2.1. Estrutura de Matriz de Possibilidade de Perda de Valor

Com fins de entender a percepção dos participantes (três instituições gestoras e nove especialistas) sobre o grau de possibilidade de perda de valor para cada elemento apontado, frente aos dez agentes de deterioração trazidos pelo Método ABC (MICHALSKI e PEDERSOLI JR, 2016), solicitou-se que os mesmos informassem o grau de importância do

elemento em cada valor, assim como também o grau de vulnerabilidade de cada elemento frente aos respectivos agentes de deterioração. Cruzando os correntes graus ("baixo", "médio" ou "alto"), e associando-os à legenda crescente de possibilidade de perda de valor, baseada no método *QuiskScan,* foi possível compor uma matriz de possibilidade de perda de valor para a área pesquisada, conforme a percepção dos participantes (ver Quadro 40), esta baseada em Coelho (2018). Além disto, foram elaborados gráficos para cada agente de deterioração, objetivando uma visualização aprimorada sobre qual agente demandaria prioridade em ordem decrescente de quantidade de elementos afetados (Gráfico 32).

Quadro 40. Matriz de possibilidade de perda de valor para a área pesquisada baseada na percepção dos participantes da presente pesquisa.

ITEM	ELEMENTO DO SÍTIO	VALOR	VULNERABILIDADE AOS AGENTES DE DETERIORAÇÃO (Baixo/Médio/Alto)									
			FORÇAS FÍSICAS	ÁGUA	FOGO	AGENTES BIOLÓGICOS	CONTA-MINANTES	RADIAÇÃO	T e UR INADEQUADAS	DISSOCIAÇÃO	AÇÃO HUMANA	RISCO PARA USUÁRIOS
1	Edifícios com Referências Coloniais.	A	A	A	A	A	M	M	A	A	A	A
2	Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.	A	A	A	A	A	M	M	A	A	A	A
3	Arqueológico	A	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
4	Edifícios com Referências Art Déco e/ou Modernistas	A	A	A	A	B	B	B	A	A	A	A
5	Edificações Contemporâneas	M	M	M	M	M	M	M	M	A	A	A
6	Traçado da Rua Bernardo Ramos	M	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
7	Traçado das ruas e implantação dos edifícios.	A	M	M	A	A	B	M	M	A	A	A
8	Fachadas dos Edifícios Históricos	A	M	M	M	M	B	B	A	A	A	A
9	Usos e funções da arquitetura civil (residencial e/ou comercial) permanecem nas edificações com referências históricas.	A	M	M	A	M	B	B	A	A	A	A
10	Praças Históricas	A	A	M	B	A	B	B	A	A	A	A
11	Características tipológicas predominantes na(s) fachada(s): mais cheios que vazios nas aberturas, embasamentos, aberturas verticalizadas rítmadas, elementos decorativos, argamassa pintada, platibandas, etc.)	A	A	M	A	M	M	M	A	A	A	A
12	Composição tipológica das fachadas dos edifícios com referências neoclássicas e ecléticas (embasamento, gateiras, aberturas verticalizadas rítmadas, frisos, elementos decorativos, argamassa pintada, platibandas, frontões, etc.)	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
13	Massa Vegetal.	A	A	A	A	A	M	A	A	A	A	A
14	Planos D'água.	A	B	M	B	M	M	B	B	A	A	A
15	Conjunto edificado histórico.	A	A	A	A	A	M	M	A	A	A	A
16	Eventos e ações culturais efetivadas nos espaços públicos.	A	A	A	A	B	B	B	A	A	A	A
17	Mobiliário Urbano	A	A	A	A	B	B	M	A	A	A	A
18	Espaços Multiusos	A	M	B	B	B	B	B	B	B	A	A
19	Tipologias arquitetônicas usadas para atividades e reuniões comunitárias.	A	B	M	M	B	B	B	A	A	A	A
20	Marco referencial local de início da urbanização da cidade.	A	A	A	A	A	M	B	A	A	A	A
21	Vistas internas do conjunto local.	A	A	A	M	A	B	B	A	A	A	A
22	Espaços Públicos.	A	A	A	A	M	B	M	A	A	A	A
23	Sítio arqueológico e área com potencialidades arqueológicas.	A	A	A	A	A	A	M	A	A	A	A
24	Usos de edificações históricas para exposições, seminários e palestras.	A	A	A	A	M	M	M	A	A	A	A
25	Técnicas construtivas históricas presentes em edificações com referências coloniais, neoclássicas, ecléticas e modernas (taipa, tijolos aparentes, pedra, ferro e concreto armado).	A	A	A	A	A	A	M	A	A	A	A

Fonte: Adaptado de Coelho (2018, p. 268)

Legenda de cores:

B x B | A x B; B x A; M x B; B x M | M x M | A x M; M x A | A x A

Possibilidade de perda de valor

Legenda:

	Elementos adicionados
B	Baixo
M	Médio
A	Alto

Fonte: Adaptado de Coelho, 2018.

Cabe destacar que a matriz acima foi sintetizada a partir das doze respostas do questionário da presente pesquisa, considerando a moda como o dado estatístico mais frequente para definir os graus de vulnerabilidade de cada elemento frente aos agentes de deterioração em cada atributo, sendo a moda extraída dos Gráficos 85 a 132 presentes no apêndice. Na sequência, foram contemplados os maiores graus dentre as diferentes respostas dadas para os elementos que aparecem em mais de um atributo e/ou valor, assim como também para a relevância dos mesmos nos respectivos valores, a fim de contemplar os graus potencialmente prioritários. Os elementos em branco foram os propostos a partir do entendimento do contexto e escolhidos pelos participantes, e os em cor laranja são os novos propostos pelos mesmos.

A partir da matriz sintética e dos gráficos resultantes, é possível observar que dos 25

elementos atribuídos pelos participantes ao sítio pesquisado, 23 possuem alta relevância, o que reforça o olhar atento dos participantes do referido questionário sobre a importância dos respectivos elementos para a existência da unidade do acervo patrimonial, e que todas as células vermelhas da matriz demandariam prioridade em uma lógica de gestão. Destaca-se que o elemento do edificado que demonstra demandar maior atenção devido ao maior número de graus "A" vermelhos; trata-se de "*Item 12. Composição tipológica das fachadas dos edifícios com referências neoclássicas e ecléticas (embasamento, gateiras, aberturas verticalizadas ritmadas, frisos, elementos decorativos, argamassa pintada, platibandas, frontões, etc.)*", pois apresenta alto grau de possibilidade de perda de valor frente a todos os agentes de deterioração. Este aspecto é confirmado pela identificação de 92% dos imóveis de referências neoclássicas e/ou ecléticas com algum tipo de alteração no seu estado de preservação, tais como: Exposição de instalações (fios, tubos, etc) - 59%, Sobreposição de esquadrias (grades, etc) - 36%, Mudança do tipo de esquadrias e/ou guarda corpo - 32%, Fechamento e/ou redução de vãos – 24%, Equipamentos aparentes (antenas, cercas elétricas, exaustores, condensadoras, câmeras, etc) - 21%; Mudança de materiais de revestimento e Engenhos e toldos (placas, letreiros, toldos, lonas, etc - omissão de elementos do bem) – 16%;Aumento de vãos e Abertura de vãos – 14%; Alteração de material da cobertura – 9%; dentre outras alterações em menores percentuais. Além da identificação de 75% dos imóveis entre médio e baixo grau de estado de conservação, apresentando dentre as patologias mais presentes, Alteração cromática, mancha ou pátina, Crosta negra, Inserção de elementos espúrios, Desagregação, Descascamento e/ou Descolamento, Lacuna ou perda de material, Umidade Ascendente e/ou Descendente e Presença de vegetação.

Ademais, conforme Gráfico 32, observa-se que os agentes de deterioração que afetam o maior número de elementos são aqueles que envolvem pessoas "Riscos para Usuários" e "Ação Humana", cujos riscos possíveis para o primeiro agente, considerando o Quadro 41 de identificação dos riscos potenciais ao Patrimônio Cultural Edificado – "Ilha de São Vicente", envolvem: expulsão da população (gentrificação), problemas de acessibilidade, insegurança, inadequação edificada aos usos pretendidos e quedas de partes edificadas ou desplacamentos. Para o segundo agente citado, contemplam-se: vandalismo, furto ou roubo, danos por projéteis, perdas de dados e acervos digitais, descaracterização e/ou intervenções inadequadas, falta de conservação, conservações inadequadas, carência de recursos humanos e financeiros, ocupação desordenada, danos por obras de diferentes portes, pressão da indústria do turismo, danos por cortes/podas de árvores, presença de resíduos sólidos, invasões e danos por urina humana.

Destaca-se, que esta evidência de impacto de um maior número de elementos do sítio em estudo vinculados aos agentes de deterioração "Risco para Usuários" e "Ação Humana", estabelece coerência com a presença predominante do grau "Alto" para estes mesmos agentes, conforme Quadro 32, quando solicitada a percepção geral dos participantes quanto ao grau

de um risco potencial acontecer e ao grau de intensidade de dano. Isto demonstra consciência dos mesmos sobre o grau de impacto das ações humanas ao patrimônio estudado na presente pesquisa, ao constatar os agentes de deterioração "Ação Humana" e "Riscos para Usuários" como sendo os que afetam o maior número de elementos de alto valor na mencionada matriz, correspondendo, para a maioria dos tipos de ocorrências desses agentes, como "comuns" no quadro de identificação de riscos potenciais para a área.

Outro aspecto relevante a ser observado diz respeito à relação entre o estado de preservação e conservação identificados para os imóveis do local, e o grau de vulnerabilidade percebido pelos participantes aos elementos do edificado que possuem relação direta com as referidas condições de preservação e conservação. Para tanto, foi elaborado o quadro abaixo, no qual traz as respectivas correlações:

Quadro 41. Estado de Conservação e Preservação dos Elementos Edificados do Sítio em Estudo e seus Graus de Vulnerabilidades aos Agentes de Deterioração percebidos pelos Participantes.

Item	Elemento do Sítio	Valor do Elemento	Nº de Grau "A" aos 10 Agentes de Deterioração	Estado de Preservação	Estado de Conservação
1	Edifícios com Referências Coloniais	A	8	Dos 3 identificados, 2 preservados e 1fragmento testemunho existente	Alta para os 2 imóveis e estado arruinamento do fragmento testemunho.
2	Edifícios com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas	A	8	92% com algum tipo de alteração	71% em médio e baixo estado de conservação
4	Edifícios com Referências *Art Déco* e/ou Modernistas	A	7	93% com algum tipo de alteração	83% em médio e baixo estado de conservação
5	Edificações Contemporâneas	M	3	84% com algum tipo de alteração	76% em médio e baixo estado de conservação
8	Fachadas dos Edifícios Históricos	A	4	90% com algum tipo de alteração	-
15	Conjunto edificado histórico	A	8		
11	Características tipológicas predominantes na(s) fachada(s): mais cheios que vazios nas aberturas, embasamentos, aberturas verticalizadas ritmadas, elementos decorativos, argamassa pintada, platibandas, etc.	A	6	Considerando os imóveis da área pesquisada, entorno de 87% apresentam algum tipo de alteração.	-

12	Composição tipológica das fachadas dos edifícios com referências neoclássicas e ecléticas (embasamento, gateiras, aberturas verticalizadas ritmadas, frisos, elementos decorativos, argamassa pintada, platibandas, frontões, etc.)"	A	10	92% com algum tipo de alteração	-

Fonte: Autoria própria, 2021.

A partir do Quadro 41 acima, observou-se existir consciência dos participantes do questionário (gestores e especialistas) quanto ao grau de vulnerabilidade de boa parte dos elementos edificados do sítio da presente pesquisa aos 10 agentes de deterioração, devido à constatação proporcional entre o relevante percentual de imóveis com algum tipo de alteração e com médio ou baixo grau de estado de conservação, junto ao representante número de possibilidades de perda de valor no grau "A" para cinco elementos edificados do sítio (itens 2, 4, 13, 10 e 11). Ou seja, denota-se alta vulnerabilidade, de oito elementos destacados de relação direta com o edificado, apontados pelos referidos participantes; para os outros três elementos (Itens 1, 5 e 8), destaca-se que, a compreensão dos membros entrevistados para o elemento "Edifícios com Referências Coloniais" – Item 1 permanece lógico quanto ao seu alto grau de vulnerabilidade ao universo de agentes de deterioração (8 dos 10 agentes) no grau "A" de possibilidade de perda de valor, apesar de dois, dos três imóveis estarem atualmente preservados e conservados. Pois como os dois referidos imóveis continuam expostos e suscetíveis aos referidos agentes de deterioração, eles continuam vulneráveis aos riscos potenciais mesmo com o atual uso de centro cultural, que dispõe de equipe gestora que contempla também a manutenção da condição dos imóveis. Apesar disto, ainda há possibilita de geração de danos aos bens imóveis por diversos motivos, dentre os quais a falta de recursos financeiros.

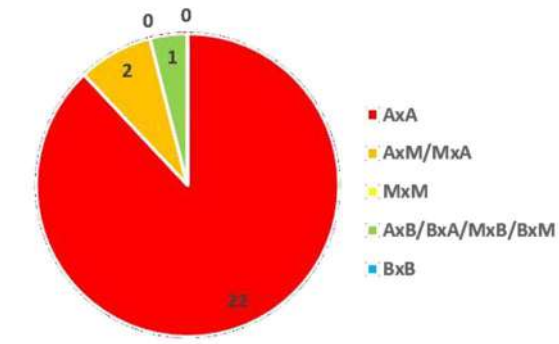
No que se refere ao elemento "Edificações Contemporâneas" – item 5, tem-se um alto percentual de imóveis com algum tipo de alteração e em baixo ou médio grau de conservação. O grau de relevância do elemento apontado pelos participantes foi "médio" e o grau "A" de possibilidade de perda de valor está presente em apenas 3 dos 10 agentes de deterioração, "dissociação", "ação humana" e "risco para usuários". Destaca-se que metade dos participantes entende que todas as edificações do sítio estudado são relevantes em prol da preservação do conjunto, o que implica em concluir que as concepções dos mesmos e a consequente condição de preservação, assim como o respectivo estado de conservação influenciam na atual leitura do sítio. Diante disto, ponderou-se acerca de uma possível revisão (parcial ou total) do grau de vulnerabilidade do elemento "Edificações Contemporâneas" aos demais agentes de

deterioração, para um possível contexto de gestão de riscos potenciais, do grau médio para alto, em função do relevante percentual de 76% de imóveis com referências contemporâneas com baixo e médio grau de estado de conservação, cuja maioria das patologias elencadas referem-se aos agentes "biológicos", "água", "radiação" e "contaminantes".

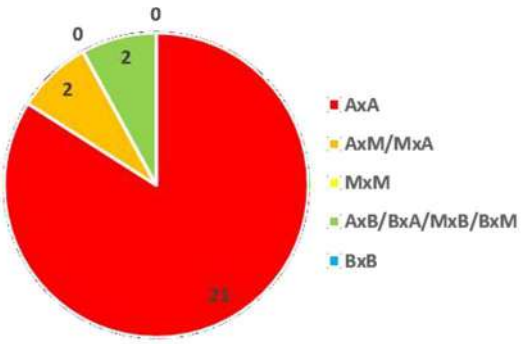
Quanto aos itens 8 e 15, nota-se uma diferença de compreensão dos participantes entre os elementos "Fachadas dos Edifícios Históricos" – Item 8 e "Conjunto edificado histórico" – Item 15, mesmo sendo possível compreendê-los como unidade de conjunto. Notou-se para o segundo item, uma coerência perceptiva dos membros frente à alta vulnerabilidade do elemento e ao alto percentual de imóveis históricos com algum tipo de alteração e presença de patologias. Contudo, para o primeiro elemento, a alta vulnerabilidade está reduzida a 4 agentes de deterioração que são os mesmos do segundo, sendo que os outros 4 agentes presentes no Item 15 também podem afetar em alto grau o valor das "Fachadas dos Edifícios Históricos", os quais são "forças físicas", "água", "fogo" e "agentes biológicos", devido a casos de cratera na área do presente estudo, rajadas de vento e predomínio de telhas metálicas no local, ao alto índice pluviométrico e de umidade da cidade, à existência de trechos de exposição às cheias anuais do Rio Negro, aos incêndios e/ou princípios de incêndio no CHM em período adotado na pesquisa de 10 anos, e aos casos de vegetação e bolor em imóveis da área.

Além da diferença de compreensão dos participantes apontadas acima, observou-se também que os agentes de deterioração "contaminantes" e "radiação" são entendidos como grau "médio" de vulnerabilidade para os elementos dos itens 1, 2, 5, 11 e 15, o que diverge para os elementos "Edifícios com Referências *Art Déco* e/ou Modernistas" – Item 4 e "Fachadas dos Edifícios Históricos" – Item 8, que estão com grau "baixo". Considerando que todos os participantes entendem que os imóveis do sítio são relevantes enquanto conjunto e que os "Edifícios com Referências *Art Déco* e/ou Modernistas" fazem parte deste entendimento, teoricamente caberiam para tais elementos os mesmos graus de vulnerabilidade considerado para os demais itens. Além disto, ponderou-se acerca de uma possível revisão do grau de vulnerabilidade destes elementos aos referidos agentes de deterioração em possível contexto de gestão de riscos potenciais, do grau médio para alto, em função do relevante percentual de imóveis da área pesquisada com alteração cromática – em torno de 93% e crosta negra - 76%, patologias que possuem relações causais os agentes "radiação" e "contaminantes", respectivamente.

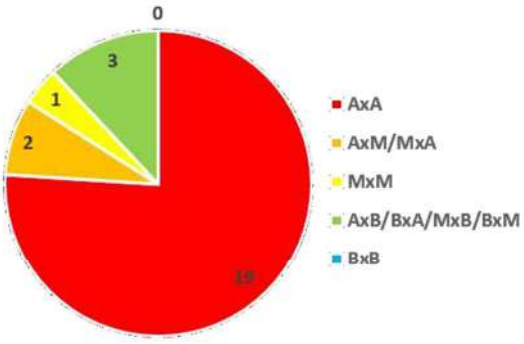
Gráficos 32. Quantidade de Elementos x Possibilidade de Perda de Valor por Agente de Deterioração.



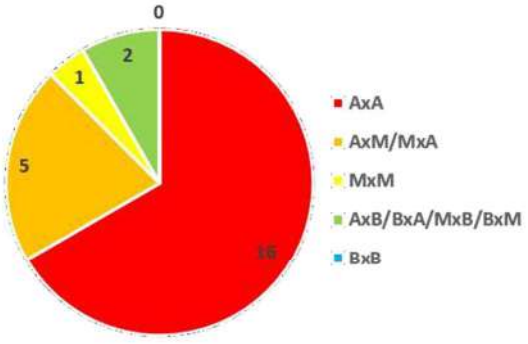
Risco Para Usuários e Ação Humana



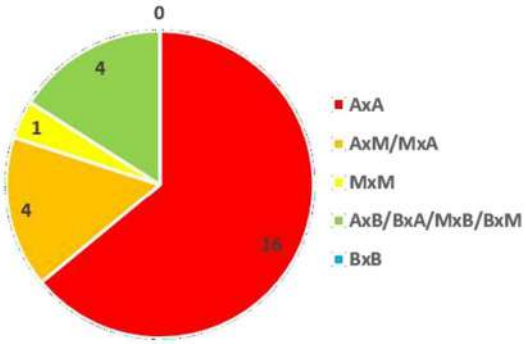
Dissociação



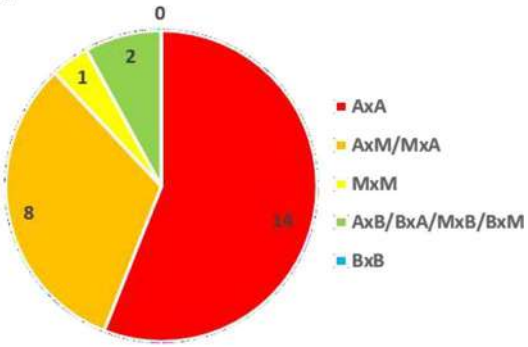
T e UR Inadequadas



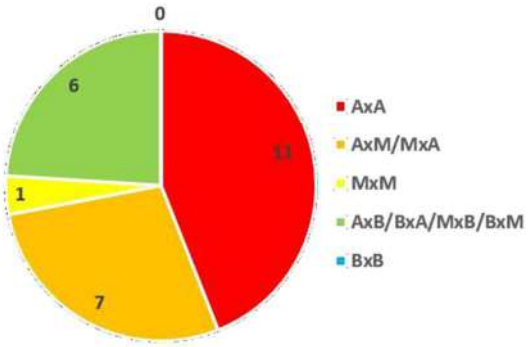
Força Física



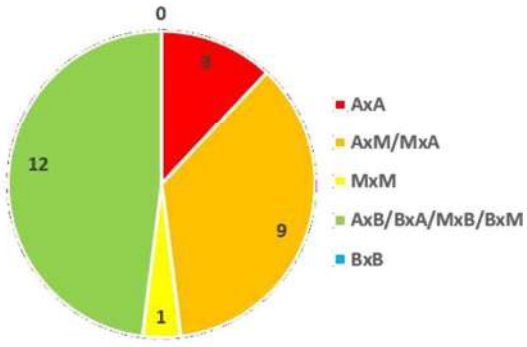
Fogo



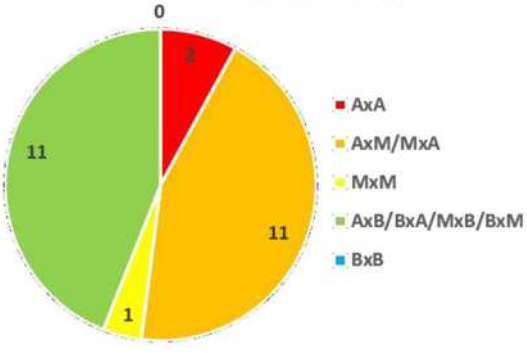
Água



Agentes Biológicos



Contaminantes



Radiação

Fonte: Questionário Aplicado, 2021.

Atentando-se para os demais elementos do sítio que se relacionam com o conjunto edificado objeto desta pesquisa, observou-se que os elementos que demonstram demandar maior atenção, na visão dos entrevistados, devido ao maior número de "A" vermelhos, são "Massa Vegetal" e "Sítio arqueológico e área com potencialidades arqueológicas" com a presença em nove agentes de deterioração dos 10 existentes. Na sequência, está o "Marco referencial local de início da urbanização da cidade.", presente em oito agentes de deterioração, seguido dos "Eventos e ações culturais efetivadas nos espaços públicos.", "Mobiliário Urbano", "Vistas internas do conjunto local.", "Espaços Públicos." e "Usos de edificações históricas para exposições, seminários e palestras.", estando cada um em sete agentes de deterioração, além do elemento "Praças Históricas", em seis agentes de deterioração. Os demais elementos contêm também alta possibilidade de perda de valor em vermelho, mas estando em metade ou menos da metade dos 10 agentes de deterioração (Quadro 48). Destaca-se a relevância destes elementos do sítio junto ao conjunto edificado, por estes agregarem valores ao corrente acervo.

Quadro 42. Matriz de Possibilidade de Perda de Valor - Percepção dos Participantes

ITEM	ELEMENTO DO SÍTIO	VALOR	VULNERABILIDADE AOS AGENTES DE DETERIORAÇÃO (Baixo/Médio/Alto)									
			FORÇAS FÍSICAS	ÁGUA	FOGO	AGENTES BIOLÓGICOS	CONTA-MINANTES	RADIAÇÃO	T e UR INADEQUADAS	DISSOCIAÇÃO	AÇÃO HUMANA	RISCO PARA USUÁRIOS
3	Arqueológico	A	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
6	Traçado da Rua Bernardo Ramos	M	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
7	Traçado das ruas e implantação dos edifícios.	A	M	M	A	A	B	M	M	A	A	A
9	Usos e funções da arquitetura civil (residencial e/ou comercial) permanecem nas edificações com referências históricas.	A	M	M	A	M	B	B	A	A	A	A
10	Praças Históricas	A	A	M	B	A	B	B	A	A	A	A
13	Massa Vegetal.	A	A	A	A	A	M	A	A	A	A	A
14	Planos D'água.	A	B	M	B	M	M	B	B	A	A	A
16	Eventos e ações culturais efetivadas nos espaços públicos.	A	A	A	A	B	B	B	A	A	A	A
17	Mobiliário Urbano	A	A	A	A	B	B	M	A	A	A	A
18	Espaços Multiusos	A	M	B	B	B	B	B	B	B	A	A
19	Tipologias arquitetônicas usadas para atividades e reuniões comunitárias.	A	B	M	M	B	B	B	A	A	A	A
20	Marco referencial local de início da urbanização da cidade.	A	A	A	A	A	M	B	A	A	A	A
21	Vistas internas do conjunto local.	A	A	A	M	A	B	B	A	A	A	A
22	Espaços Públicos.	A	A	A	A	M	B	M	A	A	A	A
23	Sítio arqueológico e área com potencialidades arqueológicas.	A	A	A	A	A	A	M	A	A	A	A
24	Usos de edificações históricas para exposições, seminários e palestras.	A	A	A	A	M	M	M	A	A	A	A

Fonte: Adaptado de Coelho (2018, p. 268)



Nota: Destaque para os elementos de relação direta com o conjunto edificado da área pesquisada baseada.

Fonte: Questionário Aplicado, 2021.

5. CONCLUSÕES

A partir da corrente pesquisa, em que se identificou os riscos potenciais ao patrimônio cultural edificado presentes na antiga "Ilha de São Vicente", no centro histórico de Manaus, houve a validação da aplicabilidade do Método ABC para Sítios Históricos, neste caso, até a etapa desta investigação de "Identificação dos Riscos Potenciais", a confirmação da hipótese da existência de riscos potenciais para as categorias inicialmente pontuadas: incêndio, inundações, condições climáticas, economia, uso e ocupação do solo e violência urbana, bem

como retificada a hipótese da existência de uma maior quantidade de riscos potenciais serem acumulativos, sendo, neste caso, os raros, seguido dos comuns e acumulativos.

Destaca-se que, em uma visão global sobre o problema da pesquisa, concluiu-se que a maioria dos diferentes riscos identificados estão relacionados aos agentes de deterioração "Forças Físicas", "Ação Humana", "Dissociação" e "Água", foi constatado que há potencial impacto aos valores atribuídos ao conjunto do patrimônio cultural edificado frente ao elevado percentual de imóveis com algum tipo de alteração, bem como com médio e baixo grau de estado de conservação, assim como existe uma tendência ao comprometimento do eixo estratégico "desenvolvimento social", presente no "Planejamento Estratégico Manaus 2030: preservação e ressignificação do patrimônio histórico e cultural do município", caso ações mais enfáticas ao longo destes nove anos restantes não conseguirem ser efetivadas;

Por fim, os riscos potenciais identificados para a área, principalmente os comuns e acumulativos, servem de alertas para o local e o CHM, podendo auxiliar em escolhas de ações estratégicas pelos órgãos de gestão e de instituições relacionadas ao terceiros setor interessadas na qualificação do local, como também constata-se com este trabalho a possibilidade de considerar a pesquisa como base para a aplicação nas demais áreas do CHM.

6. RECOMENDAÇÕES DE PESQUISAS

Diante dos resultados desta produção, tem-se a abertura de diferentes linhas investigativas iminentes, as quais podem ser destacadas por agente de deterioração a partir dos riscos potenciais identificados - exemplos: Forças Físicas – impactos causados por grandes eventos no sítio histórico de Manaus; Água – patrimônio cultural edificado resiliente às cheias do Rio Negro; Fogo – Vulnerabilidades vinculadas ao risco de incêndio no CHM; Agentes Biológicos – Patrimônio cultural edificado após processo pandêmico; Contaminantes – os efeitos da qualidade do ar sobre o patrimônio cultural edificado do CHM; Radiação – soluções de eficiência energética em edificações históricas; Temperatura e Umidade Relativa Inadequadas – Desempenho térmico das edificações históricas em contexto de mudanças climáticas; Dissociação – Inventário participativo e patrimônio cultural edificado do CHM; Ação Humana – formas de viabilizar projetos de incentivos fiscais em prol da conservação do patrimônio cultural edificado do CHM; e Riscos para Usuários – desafios de diversas formas atuais de habitar em edificações históricas.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. **Patrimônio cultural: tensões e disputas no contexto de uma nova ordem discursiva.** Antropologia e Patrimônio Cultural: diálogos e desafios contemporâneos. Org.: Manuel Ferreira Lima Filho, Cornelia Eckert e Jane Felipe Beltrão. Blumenau, Nova Letra,

2007. 368p.

ACHIAMÉ, G. G. e HAUTEQUESTT FILHO, G. C. **Mapa de danos: diretrizes de representação gráfica em projetos de restauro**. Vitória, ES: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 2017.

ÁGUAS DE MANAUS. **Manaus Ambiental agora é Águas de Manaus.** 2018. Disponível em: https://www.aguasdemanaus.com.br/manaus-ambiental-agora-e-aguas-de-manaus/. Consultado em: setembro de 2021.

ÁGUAS DE MANAUS. **Nossa História**. S/A. Disponível em: https://www.aguasdemanaus.com.br/quem-somos/. Consultado em: setembro de 2021.

ALVES, R. C. **A (in)viabilidade de consórcios públicos intermunicipais para a gestão de resíduos sólidos no Amazonas.** Manaus, PPGCASA – UFAM, 2020. Dissertação de mestrado.

AMAZONAS. **Lei nº 1.528 de 26 de maio de 1982**. Dispõe sobre a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Amazonas / Cria o Conselho Estadual de Defesa do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Amazonas[...]. Amazonas, mai 1982. Disponível em: https://editais.cultura.am.gov.br/novo/wp-content/uploads/2021/05/COPHAM-Lei-no-1.529-1982-Protecao-do-Patrimonio-e-criacao-do-conselho-compactado.pdf. Consultado em: 02 de setembro de 2021.

AMAZONAS. **Portaria Interna COPHAM nº 001 de 17 de maio de 2021.** Constitui e estabelece a composição das Câmaras Setoriais para o período de 2021-2023. Disponível em: https://cultura.am.gov.br/portal/wp-content/uploads/2021/06/PORTARIA-INTERNA-COPHAM-N%c2%ba-001-DE-17-DE-MAIO-DE-2021.pdf. Consultado em: 02 de setembro de 2021.

AMAZONAS. **Lei nº 2.812 de 17 de julho de 2003**. Institui o Sistema de Segurança contra Incêndio e Pânico em Edificações e Áreas de Risco e dá outras providências. Amazonas, jul 2003. Disponível em: https://sapl.al.am.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2003/7267/7267_texto_integral.pdf. Consultado em: 02 de setembro de 2021.

AMAZONAS. **Decreto nº 24.054 de 1 de março de 2004**. Aprova o regulamento dos sistema de segurança contra incêndio e pânico em Edificações e Áreas de Risco, instituído pela Lei nº 2.812, de 17 de julho de 2.003, e dá outras providências. Amazonas, março, 2004. Disponível em. Consultado em: 02 de setembro de 2021.

AMAZONAS, G. E. **Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas**. S/A. S/p. Disponível em: https://cultura.am.gov.br/portal/secretaria-de-estado-de-cultura-do-amazonas/. Consultado em: 02 de setembro de 2021.

AMAZONAS NOTÍCIAS. **Eventos de empreendedorismo e inovação marcam o mês de agosto no Casarão da Inovação Cassina. 2021**. Disponível em: https://amazonasnoticias.com.br/eventos-de-empreendedorismo-e-inovacao-marcam-o-mes-

de-agosto-no-casarao-da-inovacao-cassina/. Consultado em: 02 de setembro de 2021.

AMAZÔNIA NA REDE. **Hoje começa a Passo a Paço no Centro Histórico de Manaus**. 2016. Disponível em: https://amazonianarede.com.br/hoje-comeca-a-passo-a-paco-no-centro-historico-de-manaus/. Consultado em: março/2021.

AMAZÔNIA REAL. **Bahserikowi'i – Centro de Medicina Indígena comemora 1º. aniversário, em Manaus.** 2018. Disponível em: https://amazoniareal.com.br/bahserikowii-centro-de-medicina-indigena-comemora-1o-aniversario-em-manaus/. Consultado em: 03 de setembro de 2021.

ARSAM - Agência Reguladora dos Serviços Públicos Concedidos do Estado do Amazonas. **Relatório Anual de Atividades**. 2015. Disponível em: http://www.arsepam.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Relatorio-Anual-de-Atividades-ARSAM-2015-1.pdf. Consultado em: setembro de 2021.

BERSOT, K. **Pesquisa científica: a diferença entre exploratória, descritiva e explicativa.** 2019. UNASP. Disponível em: https://www.unasp.br/blog/pesquisa-cientifica-diferencas/. Consultado em 16 de junho de 2021.

BLOGDOROCHA. **IPHAN AMAZONAS**. 2008. Disponível em: http://jmartinsrocha.blogspot.com/2008/07/ipham-amazonas.html. Consultado em: março/2021.

BLOGDOROCHA. **Passo a Paço**. 2016. Disponível em: http://jmartinsrocha.blogspot.com/2016/10/passo-paco.html. Consultado em: março/2021.

BRAMBILA, A. e MURILHA, D. **Os efeitos causados pela chuva ácida aos monumentos históricos presentes em áreas urbanas**. Anais CIC. Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM, 2016. Disponível em: https://cic.unifio.edu.br/anaisCIC/anais2016/pdf/03_03.pdf. Consultado em: 31 de agosto de 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937.** Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, [1937]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Consultado em: 25 de janeiro de 2020.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 9.760, de 05 de setembro de 1946**. Dispõe sôbre os bens imóveis da União e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, [1946]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del9760.htm. Consultado em: 29 de setembro de 2021.

BRASIL. **Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961.** Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. Brasília, DF: Presidência da República, [1961]. Disponível em: https://repep.fflch.usp.br/sites/repep.fflch.usp.br/files/u63/lei%202.pdf. Consultado em: 29 de setembro de 2021.

BRASIL. **Constituição de 5 de outubro de 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Consultado em: 25 de janeiro de 2020.

BRASIL. **Portaria nº 7, de 1 de dezembro de 1988.** Dispõe dos requisitos para a permissão de pesquisa de campo para escavações em execução de projeto que afete direta ou indiretamente um sítio arqueológico. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_007_de_1_de_dezembro_de_1988.pdf. Consultado em: 29 de setembro de 2021.

BRASIL. **Portaria nº 230, de 17 de dezembro de 2002.** Cria o Plano de Preservação de Sítio Histórico Urbano – PPSH. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_230_de_17_de_dezembro_de_2002.pdf. Consultado em: 29 de setembro de 2021.

BRASIL. **Instrução Normativa 1, de 25 de novembro de 2003**. Dispõe sobre a acessibilidade aos bens culturais imóveis acautelados em nível federal, e outras categorias, conforme especifica. Disponível em: http://www.comphap.pmmc.com.br/arquivos/lei_federal/instrucao_01_2003.pdf. Consultado em: 29 de setembro de 2021.

BRASIL. **Portaria nº 187, de 11 de junho de 2010**. Dispõe sobre os procedimentos para apuração de infrações administrativas por condutas e atividades lesivas ao patrimônio cultural edificado, a imposição de sanções, os meios defesa, o sistema recursal e a forma de cobrança dos débitos decorrentes das infrações. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Portaria_Iphan_187_de_11_de_junho_de_2010.pdf. Consultado em: 29 de setembro de 2021.

BRASIL. **Portaria nº 420, de 22 de dezembro de 2010**. Dispõe sobre os procedimentos a serem observados para a concessão de autorização para realização de intervenções em bens edificados tombados e nas respectivas áreas de entorno. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_420_de_22_de_dezembro_de_2010.pdf. Consultado em: 29 de setembro de 2021.

BRASIL. **Diário Oficial da União – DOU nº 222, de 22 de novembro de 2010.** Seção 03. P.18-19. Notificação a respeito do tombamento do centro histórico de Manaus, estado do Amazonas. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/diarios/23281890/pg-18-secao-3-diario-oficial-da-uniao-dou-de-22-11-2010. Consultado em: 29 de setembro de 2021.

BRASIL. **Lei n° 12.343, de 2 de dezembro de 2010**. Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm. Consultado em: 25 de janeiro de 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012.** Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e

11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2012]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Consultado em: 29 de setembro de 2021.

BRASIL. **Portaria nº 375, de 19 de setembro de 2018.** Institui a Política de Patrimônio Cultural Material do Iphan e dá outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/41601273/do1-2018-09-20-portaria-n-375-de-19-de-setembro-de-2018-41601031. Consultado em: 29 de setembro de 2021.

BRASIL. **Portaria IPHAN nº 23, de 17 de maio de 2021**. Aprova o Planejamento Estratégico Institucional - PEI 2021-2024 no âmbito do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. Disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt-br/acesso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/planejamento-estrategico-1/Publicacao_Portaria_n._23.pdf. Consultado em: 29 de setembro de 2021.

BRASIL. **Portaria IPHAN nº 25, de 20 de julho de 2021.** Homologa o tombamento do Centro Histórico de Manaus, no município de Manaus, no estado do Amazonas. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/atos-normativos-2/2021-1/portaria-mtur-no-25-de-20-de-julho-de-2021. Consultado em: 29 de setembro de 2021.

CALHAU, J. Em entrevista a G1 Amazonas. **Tremor de magnitude 4,7 é registrado na divisa entre Amazonas e Roraima**. 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/04/28/tremor-de-magnitude-47-e-registrado-no-amazonas.ghtml. Consultado em: 04 de setembro de 2021.

CAMPOS, M. L. A. M. *et al*. **Poluição Atmosférica e Chuva Ácida**. Laboratório de Química Ambiental - LaQA da Universidade de São Paulo – USP, 2006. Disponível em: http://www.usp.br/qambiental/chuva_acidafront.html#:~:text=Apesar%20da%20chuva%20em%20equil%C3%ADbrio,enxofre%20e%20nitrog%C3%AAnio%20na%20atmosfera. Consultado em: 31 de agosto de 2021. Leia mais em: https://veja.abril.com.br/cultura/museu-da-cidade-de-manaus-celebra-natureza-e-cultura-local-com-tecnologia/. Consultado em: 04 de setembro de 2021.

CARNEIRO, R. **Museu da Cidade de Manaus é inaugurado 36 anos após sua idealização.** 2018. Coluna Cultura. Revista Veja. Disponível em: https://veja.abril.com.br/cultura/museu-da-cidade-de-manaus-celebra-natureza-e-cultura-local-com-tecnologia/. Consultado em: 04 de setembro de 2021.

CASTRIOTA, L. B. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos.** São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CASTRO, P. H. *et al.* **Projeto de Revitalização do Centro Histórico – Espaço São Vicente.** Instituto Amazônia. Manaus, Amazonas, 2016.

CEMTEC – Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima do Mato grosso do Sul. S/A. **Escala Modificada de Beaufort – Itensidade do Vento (km/h).** Disponível em: http://www.cemtec.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/ESCALA-MODIFICADA-DE-BEAUFORT-INTENSIDADE-DO-VENTO-2.pdf. Consultado em: 27 de julho de 2021.

CCI - Canadian Conservation Institute. **Canadian Conservation Institute.** S/A. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/conservation-institute.html>. Consultado em: 25 de janeiro de 2020.

CCONVEP - Centro de Convivência de Veteranos, Servidores Civis e Pensionistas da 12ª RM. **CCONVEP**. S/a. Disponível em: https://cconvep-centro-de-convivencia-de-veteranos.negocio.site/?utm_source=gmb&utm_medium=referral#summary. Consultado em: 02 de setembro de 2021.

CLIMATEMPO. S/a. **Climatologia e histórico de previsão do tempo em Manaus, BR**. Disponível em: https://www.climatempo.com.br/climatologia/25/manaus-am. Consultado em: 27 de junho de 2021.

COELHO, C. M. T. **Gestão de riscos para sítios históricos: uma discussão sobre valor**. Rio de Janeiro: PPGAU - UFF, 2018. Tese de doutorado.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum.** 2ª Edição. Editora da Fundação Getúlio Vargas - FGV, Rio de Janeiro, 1991. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf>. Consultado em: 01 de março de 2020.

CORREIA, T. B. ***Art déco* e indústria: Brasil, décadas de 1930 e 1940**. Anais do Museu Paulista – História e Cultura Material. Universidade de São Paulo - USP, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/anaismp/a/SsJfyGqyLKdZYJJn8Rg49Xx/?lang=pt#. Consultado em: 31 de março de 2021.

CUNHA, E. G. **Brise-soleil: da estética à eficiência energética**. 2011. Disponível em: https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/11.131/3844. Consultado em: 26 de agosto de 2021.

CURY, I (org.). **Cartas Patrimoniais.** 3ª ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004, 408p.

DE CICCO, F. **Você realmente sabe o que é Risco? (não confunda Risco com Nível de Risco…).** Centro da Qualidade, Segurança e Produtividade – QSP. 2019. Disponível em: <https://iso31000.net/o-que-e-risco/>. Consultado em: 26 de janeiro de 2020.

DUARTE, I. D. **Manaus 350 anos**. 2020. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Manaus_350_anos/Bg0IEAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=0. Consultado em: 29 de setembro de 2021.

DUARTE, D. M. **343 – Manaus.** 1 ed.. Manaus: Midia.Comm, 2012. Disponível em: https://idd.org.br/livros-durango-duarte/343-manaus.pdf. Consultado em: 29 de setembro de 2021.

DUARTE, D. M. **Manaus: entre o passado e o presente.** Manaus: Midia.Comm, 2009. Disponível em: https://idd.org.br/livros-durango-duarte/manaus-entre-o-passado-e-o-presente.pdf. Consultado em: 29 de setembro de 2021.

DUARTE, I. D. **Planta da Cidade da Barra do Rio Negro.** S/Aa. Manaus, entre o passado e o presente do escritor Durango Duarte. Por Raphael Lopes Anjo, em 1844. Acervo: Biblioteca do Exército (RJ). Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/planta-da-cidade-da-barra-do- rio-negro//#materia. Consultado em: agosto/2020.

DUARTE, I. D. **Detalhe das vilas de Manáos e Ega.** S/Ab. Manaus, entre o passado e o presente do escritor Durango Duarte. Levantada por Raphael Lopes Anjo, em 1845. Acervo: Biblioteca do Exército (RJ). Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/detalhe-das-vilas-de-manaos-e-ega/#materia. Consultado em: agosto/2020.

DUARTE, I. D. **Planta da Cidade de Manáos**. S/Ac. Manaus, entre o passado e o presente do escritor Durango Duarte. In: Um olhar pelo passado, 1897. Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha. Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/planta-da-cidade-da-barra-do-rio-negro//#materia. Consultado em: agosto/2020.

DUARTE, I. D. **Planta de Manáos de 1856.** S/Ad. Manaus, entre o passado e o presente do escritor Durango Duarte. Acervo: Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA). Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/planta-de-manaos-de-1856/#materia. Consultado em: agosto/2020.

DUARTE, I. D. **Planta da Cidade de Manáos de 1879.** S/Ae. Manaus, entre o passado e o presente do escritor Durango Duarte. Acervo: Biblioteca do Exército (Rio de Janeiro). Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/planta-da-cidade-de-manaos-de-1879//#materia. Consultado em: agosto/2020.

DUARTE, I. D. **Carta Cadastral da Cidade e Arrabaldes de Manáos**. S/Af. Manaus, entre o passado e o presente do escritor Durango Duarte. Levantada pelo engenheiro militar João Miguel Ribas, 1895. Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/carta-cadastral-da-cidade-e-arrabaldes-de-manaos//#materia. Consultado em: agosto/2020.

DUARTE, I. D. **Planta da Cidade de Manáos, 1899.** S/Ag. Manaus, entre o passado e o presente do escritor Durango Duarte. In: Album Descriptivo do Amazônico, 1899. Arthur Caccavoni. Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/planta-da-cidade-de-manaos-1899/#materia. Consultado em: agosto/2020.

DUARTE, I. D. **Planta de Manáos e Arrabaldes, levantada em 1906**. S/Ah. Manaus, entre o passado e o presente do escritor Durango Duarte. Acervo: Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA). Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/planta-de-manaos-e-arrebaldes-levantada-em-1906//#materia. Consultado em: agosto/2020.

DUARTE, I. D. **Planta da rede de esgotos e água pluviais de Manáos.** S/Ai. Manaus, entre o

passado e o presente do escritor Durango Duarte. Manaus, entre o passado e o presente do escritor Durango Duarte. Organizada por Argemiro Vidal Pessoa e Raymundo de Miranda Leão, em 1915. Acervo: Biblioteca Samuel Benchimol. Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/planta-da-rede-de-esgotos-e-agua-pluviais-de-manaos//#materia. Consultado em: agosto/2020.

DUARTE, I. D. **Planta da cidade de Manáos de 1938.** S/Aj. Manaus, entre o passado e o presente do escritor Durango Duarte. Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/planta-da-cidade-de-manaos-de-1938//#materia. Consultado em: agosto/2020.

DUARTE, I. D. **Cidade de Manaus na década de 1960.** S/Ak. Manaus, entre o passado e o presente do escritor Durango Duarte. In: Levantamento aerofotogramétrico de Manaus. DNOS – 2º DFOS. Década de 1960. Acervo: Jucineide Araújo. Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/cidade-de-manaus-na-decada-de-1960/#materia. Consultado em: agosto/2020.

DUARTE, I. D. **Aérea Década de 1920**. S/Al. Manaus, entre o passado e o presente do escritor Durango Duarte. Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/praca-oswaldo-cruz-contornada-pelos-trilhos-dos-bondes//#materia. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

DUARTE, I. D. **Levantamento Topográfico da cidade de Manaus.** S/Am. Manaus, entre o passado e o presente do escritor Durango Duarte. In: Levantamento aerofotogramétrico de Manaus. DNOS – 2º DFOS. Década de 1960. Acervo: Jucineide Araújo. Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/levantamento-topografico-da-cidade-de-manaus/#materia . Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

DUARTE, I. D. **Vista Aérea da Praça Dom Pedro II.** S/An. Manaus, entre o passado e o presente do escritor Durango Duarte. Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/vista-da-area-da-praca-dom-pedro-ii/. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

DUARTE, I. D. **Praça Dom Pedro II- Década de 60.** S/Ao. Manaus, entre o passado e o presentedo escritor Durango Duarte. In: Praça Dom Pedro II – Década de 60 Acervo: Moacir de Andrade. Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/praca-dom-pedro-ii-na-decada-de-1960/#materia . Consultado em: setembro/2021.

DUARTE, I. D. **Vista da Praça Dom Pedro II - 1893.** S/Ap. Manaus, entre o passado e o presente do escritor Durango Duarte. In: Praça Dom Pedro II. Acervo: Moacir de Andrade. Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/praca-dom-pedro-ii-em-1893/#materia . Consultado em: setembro/2021.

DUARTE, I. D. **Praça IX de Novembro durante reforma na década de 1970.** S/Aq. Manaus, entre o passado e o presente do escritor Durango Duarte. In: Iconografia Hamilton Salgado. S/A. Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/praca-nove-de- novembro-durante-reforma-na-decada-de-1970/ . Consultado em: setembro/2021.

DUARTE, I. D. **Praça IX de Novembro durante reforma na década de 1970.** S/Ar. Manaus,

entre o passado e o presente do escritor Durango Duarte. Fonte: Google Earth. S/A. Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/praca-nove-de- novembro-durante-reforma-na-decada-de-1970/ . Consultado em: setembro/2021.

DUARTE, I. D. **Edifício Hotel Cassina**. S/As. Manaus, entre o passado e o presente do escritor Durango Duarte. In: Jornal O Estado Amzonas,1899. Acervo: Hemeroteca Digital Biblioteca Nacional. Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/edificio-do-hotel-cassina/#materia. Consultado em: setembro/2021.

DUARTE, I. D. **Paço Municipal em seu estilo neoclássico.** S/At. Manaus, entre o passado e o presente do escritor Durango Duarte. In: Manaus Sorriso. Foto: Hamilton Salgado. Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/paco-municipal-em-seu-estilo-neoclassico/#materia . Consultado em: setembro/2021.

DUARTE, I. D. **Jardim Público e Prefeitura**. S/Au. Álbum Vistas de Manaus. Foto: George Huebner. 1890 circa.
Fonte: Brasiliana Fotográfica. Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/jardim-publico//#materia. Consultado em: setembro/2021.

DUARTE, I. D. **Palácio Rio Branco**. S/Av. Foto: Acervo Estadual. Fonte: Manaus Sorriso.
Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/palacio-rio-branco//#materia. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

DUARTE, I. D. **Aérea São Vicente – Déc. 1960**. S/Ax. Foto: Acervo do Museu do
Porto. Fonte: Manaus Sorriso. Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/vista-parcial-da-orla-do-centro//#materia. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

DUARTE, I. D. **Museu do Porto**. S/Az. Foto: Coleção Jorge Herrán. Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/usina-de-energia-eletrica-de-manaus//#materia. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

DUARTE, I. D. **Casa Antiga na Rua Governador Vitório**. S/Aaa. Acervo: João Bosco Araújo. Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/casa-antiga-na-rua-governador-vitorio/#materia. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

D24AM AMAZONAS. **Tremor de terra atinge vários pontos de Manaus**. 2021. Disponível em: https://d24am.com/amazonas/tremor-de-terra-atinge-varios-pontos-de-manaus/?fbclid=PAAaZfxLPVA9PCMtqKAfjEOZHtDJv6gboiTpwR1yFrXHLXdNZITTHygS5ycsg. Consultado em: 04 de setembro de 2021.

EEEP – Escola Estadual de Educação Profissional. História do Paisagismo. Curso Técnico em Paisagismo. Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Secretaria da Educação. Governo do Estado do Ceará. S/a. Disponível em: https://docplayer.com.br/5809103-Escola-estadual-de-educacao-profissional-eeep-ensino-medio-integrado-a-educacao-profissional-curso-tecnico-em-paisagismo-historia-do-paisagismo.html. Consultado em: 19 de junho de 2020.

EM TEMPOa. **Por que tantos temporais fora de época no Amazonas?** 2019. Disponível em:

https://d.emtempo.com.br/ciencia-e-tecnologia-meio-ambiente/172958/por-que-tantos-temporais-fora-de-epoca-no-amazonas. Consultado em: 27 de julho de 2021.

EM TEMPO b. **Voluntários realizam distribuição de sopa em Manaus**. 2019. Disponível em: https://d.emtempo.com.br/amazonas/169850/voluntarios-realizam-distribuicao-de-sopa-em-manaus. Consultado em: 02 de setembro de 2021.

FERNANDES, K. S. *et al*. **Estudo das propriedades químicas da água de chuva coletada na UFAM em Manaus**. 66ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o progresso da Ciência – SBPC. S/a. Disponível em: http://www.sbpcnet.org.br/livro/66ra/resumos/resumos/7832.htm#:~:text=Os%20resultados%20de%20pH%20da,de%20part%C3%ADculas%20b%C3%A1sicas%20do%20solo. Consultado em: 31 de agosto de 2021.

FIOCRUZ-COC – Fundação Oswaldo Cruz – Casa de Oswaldo Cruz. **Relatório de divulgação dos resultados do primeito ciclo de aplicação da metodologia de gestão de riscos para o parimônio cultural da Fiocruz.** Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/42316/11/Relat%c3%b3rio%20Final%20GR_vers%c3%a3o%20Arca_12ago2020.pdf. Consultado em: agosto/2020.

FISCH, G.; MARENGO, J. A. e NOBRE, C. A. S/a. **Clima da Amazônia**. Disponível em: http://climanalise.cptec.inpe.br/~rclimanl/boletim/cliesp10a/fish.html. Consultado em: 27 de junho de 2021.

FONSECA, M. C. L. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil.** 2 ed. Rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC – Iphan, 2005.

FORTI, M. C. e MOREIRA-NORDEMANN, L. M. **Rainwater and Throughfall Chemistry in a "Terra Firme" Rain Forest: Central Amazonia**. Journal of Geophysical Research, VOL. 96, NO. D4, p. 7415-7421, abril, 1991. Disponível em: http://marte3.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/iris@1905/2005/07.28.21.37.41/doc/1991_forti.pdf Consultado em: 31 de agosto de 2021.

FRANÇA, G. S. e ASSUMPÇÃO, M. **Reflexos no Brasil de terremotos distantes**. Ciência Hoje, vol. 42, nº 249, p. 20-25. 2008. Disponível em: http://www.santoandre.sp.gov.br/biblioteca/bv/hemdig_txt/080618001.pdf. Consultado em: 04 de setembro de 2021.

FREIRE, C. 1961. **Além dos mapas: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo.** São Paulo, SESC, Annablume, 1997.

G1 AMAZONAS. **Rajada de vento de 91,8 km/h atingem Manaus durante tempestade.** 2013. Disponível em: http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2013/09/rajadas-de-vento-de-918-kmh-atingem-manaus-durante-tempestade.html. Consultado em: 27 de julho de 2021.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** 1.ed., 13.reimpr. - Rio de Janeiro: LTC, 2008, 323p.

GOOGLE MAPS, 2021. **Imagem Aérea.** Disponível em: https://www.google.com.br/maps/@-3.134868,-60.0287124,627m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4?hl=pt-BR. Consultado em: 17 de junho de 2021.

G1 AMAZONAS. **Karol Conka, Marcelo D2 e Alcione são atrações da 4ª edição do Passo a Paço, em Manaus.** 2017. Disponível em: https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/karol-conka-marcelo-d2-e-alcione-sao-atracoes-da-4-edicao-do-passo-a-paco-em-manaus.ghtml. Consultado: março/2021.

G1 AMAZONAS. **Presos do regime aberto do AM passam a ser assistidos por programa que facilita oportunidades de emprego.** 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/04/24/presos-do-regime-aberto-do-am-passam-a-ser-assistidos-por-programa-que-facilita-oportunidades-de-emprego.ghtml Consultado em: 03 de setembro de 2021.

ICCROM - International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property. **Risk management for preventive conservation.** S/Aa. Disponível em: <https://www.iccrom.org/section/preventive-conservation/risk-management-preventive-conservation>. Consultado em: 26 de janeiro de 2020.

ICCROM - International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property. **The ABC Method: a risk management approach to the preservation of cultural heritage.** S/Ab. Disponível em: <https://www.iccrom.org/publication/abc-method-risk-management-approach-preservation-cultural-heritage>. Consultado em: 26 de janeiro de 2020.

ICCROM - International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property. **Whats is ICRROM.** S/Ac. Disponível em: <https://www.iccrom.org/about/overview/what-iccrom>. Consultado em: 26 de janeiro de 2020.

IMPLURB – Insituto Municipal de Planejamento Urbano. **Organograma.** 2021. Disponível em https://implurb.manaus.am.gov.br/organograma/. Consultado em 23 de abril de 2021.

IMPLURB – Insituto Municipal de Planejamento Urbano. **Levantamento Planialtimétrico e Base de Manaus.** S/A.

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **Monitoramento dos Focos Ativos por Estado**. Série histórica do estado: Amazonas. De 1998 até agosto de 2021. Disponível em: https://queimadas.dgi.inpe.br/queimadas/portal-static/estatisticas_estados/. Consultado em: 31 de agosto de 2021.

INMET – Instituto Nacional de Meteorologia. **Banco de Dados Meteorológicos do INMET.** 1981 a 2021. Disponível em: https://bdmep.inmet.gov.br/#. Consultado em: 27 de julho de 2021.

INSTITUTO AMAZÔNIA. **Instituto Amazônia abre cadastro de expositores para a Feira do Paço – Temporada 2017**. 2017. Disponível em: https://institutoamazonia.org.br/prefeitura-leva-infraestrutura-ao-loteamento-parque-das-garcas/. Consultado em: março/2021.

INSTITUTO AMAZÔNIA. **Relatório de atividades do ano**. 2018.

INSTITUTO AMAZÔNIA. **Atividades**. S/a. Disponível em: https://institutoamazonia.org.br/atividades-instituto-amazonia/. Consultado em: 02 de setembro de 2021.

IPATRIMÔNIO. **Manaus – Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas**. S/A. Disponívelem: http://www.ipatrimonio.org/manaus-instituto-geografico-e-historico-do-amazonas/#!/map=38329&loc=-3.133686720581358,-60.02915203571319,17. Consultado em: junho, 2020.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Cultural**. S/Aa. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Consultado em: 25 de janeiro de 2020.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Sistema Nacional de Patrimônio Cultural.** S/Ab. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/217>. Consultado em: 15 de fevereiro de 2020.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **SEI Pesquisa Pública**. S/Ac. Disponível em: https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_processo_pesquisar.php?acao_externa=protocolo_pesquisar&acao_origem_externa=protocolo_pesquisar&id_orgao_acesso_externo=0. Consultado em: junho, 2020.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Estrutura e Organograma.** S/Ad. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/214 e www.gov.br/iphan/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/estrutura . Consultado em: 23 de maio de 2021.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e OBSERVARTUR-UEA – Observatório de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas. **Olhares sobre Manaus:** Atributos e qualidades que conferem valor ao Centro Histórico. 2020. Processo nº 01490.000695/2017-74, SEI nº 1992522. Disponível em: https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_processo_pesquisar.php?acao_externa=protocolo_pesquisar&acao_origem_externa=protocolo_pesquisar&id_orgao_acesso_externo=0. Consultado em: junho, 2020.

JUNIOR, M. V. P. **Patrimônio cultural e a institucionalização da memória coletiva no Brasil**. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidade de Barcelona, volume XXIII, nº 1239, 2018. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/b3w-1239.pdf>. Consultado em: 09 de fevereiro de 2020.

KÜHL, B. M. **Notas sobre a Carta de Veneza.** Anais do Museu Paulista. São Paulo, N. Sér. v.18, n.2, 2010, p. 287-320. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5539/7069>. Consultado em: 25 de fevereiro de 2020.

LASSU. **Pilares da Sustentabilidade.** Laboratório de Sustentabilidade, Departamento de Engenharia da Computação e Sistemas Digitais, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo – US. S/A. Disponível em: <http://www.lassu.usp.br/sustentabilidade/pilares-da-sustentabilidade/>. Consultado em: 15 de fevereiro de 2020.

LEMOS, C. A. C. **História da Casa Brasileira.** São Paulo: Contexto, 1869.

LIBERATO, A. M. **Direção e velocidade do vento em Manaus-AM/Brasil**. Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC. Palmas, 2019. Disponível em: https://www.confea.org.br/sites/default/files/uploads-imce/Contecc2019/Agronomia/DIRE%C3%87%C3%83O%20E%20VELOCIDADE%20DO%20VENTO%20EM%20MANAUS-AM-BRASIL.pdf. Consultado em: 31 de agosto de 2021.

MAFRA, E. **Museu da Cidade de Manaus. Espaço cultural está situado no Centro Histórico da capital**. 2020. Da redação. Coluna Turismo. Disponível em: https://edilenemafra.com/turismo/museu-da-cidade-de-manaus/. Consultado em: 02 de setembro de 2021.

MANAUS. **Lei nº 565, de 26 de maio de 1956.** Considera o Paço Municipal, a Praça Pedro II, parte integrante do Patrimônio Histórico do Município de Manaus. Câmara Municipal de Manaus, DOE 30.05.1956 — N. 19.031 — Ano LXII.

MANAUS. **Lei Orgânica do Município de Manaus/AM, de 5 de abril de 1990**. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/lei-organica-manaus-am. Consultado em: 26 de janeiro de 2020.

MANAUS. **Lei nº 38, de 16 de novembro de 1990**. DISPÕE sobre o uso de bens tombados como patrimônio histórico municipal e dá outras providências. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a2/am/m/manaus/lei-ordinaria/1990/4/38/lei-ordinaria-n-38-1990-dispoe-sobre-o-uso-de-bens-tombados-como-patrimonio-historico-municipal-e-da-outras-providencias. Consultado em: 12 de setembro de 2021.

MANAUS. **Lei nº 605, de 24 de julho de 2001.** Institui o código ambiental do município de Manaus e dá outras providências/ Municipal. Disponível em: https://cm-manaus.jusbrasil.com.br/legislacao/232159/lei-605-01. Consultado em: 12 de setembro de 2021.

MANAUS. **Decreto nº 7.176, de 10 de Fevereiro de 2004**. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/348521550/DECRETO-N-7176-DE-10-DE-FEVEREIRO-DE-2004-pdf. Consultado em: 26 de janeiro de 2020.

MANAUS. **Decreto nº 8.914, de 12 de março de 2007.** REGULAMENTA a Lei nº 1.091 de 29 de Dezembro de 2006 que dispõe sobre o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana - IPTU, extingue as taxas de serviços públicos que especifica e dá outras providências.

Disponível em: https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=175897. Consultado em: 12 de setembro de 2021.

MANAUS. **Decreto nº 2436, de 19 de julho de 2013**. Aprova o MANUAL DE PLACAS para a padronização do mobiliário urbano inserido nas UES CENTRO e UES CENTROANTIGO, conforme estabelece o Plano Diretor Urbano e Ambiental da Cidade de Manaus. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=256727.>. Consultado em: 01 de fevereiro de 2020.

MANAUS. **Decreto nº 2.635, de 5 de novembro de 2013**. Dispõe sobre o Regimento Interno do Instituto Municipal de Ordem Social e Planejamento Urbano – IMPLURB e dá outras providências. Diário Oficial do Município – DOM 3286, Caderno 1. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a1/am/m/manaus/decreto/2013/263/2635/decreto-n-2635-2013-dispoe-sobre-o-regimento-interno-do-instituto-municipal-de-ordem-social-e-planejamento-urbano-implurb-e-da-outras-providencias. Consultado em: 12 de setembro de 2021.

MANAUS. **Lei nº 1.837, de 16 de janeiro de 2014**. Dispõe sobre as áreas de especial interesse social previstas no plano diretor urbano e ambiental do município de manaus e dá outras providências. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a1/am/m/manaus/lei-ordinaria/2014/183/1837/lei-ordinaria-n-1837-2014-dispoe-sobre-as-areas-de-especial-interesse-social-previstas-no-plano-diretor-urbano-e-ambiental-do-municipio-de-manaus-e-da-outras-providencias. Consultado em: 03 de setembro de 2021.

MANAUS. **Lei nº 1.838, de 16 de janeiro de 2014**. Dispõe sobre as normas de uso e ocupação do solo no município de Manaus e estabelece outras providências. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a1/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-manaus-am. Consultado em: 12 de setembro de 2021.

MANAUS. **Lei nº 1.839, de 16 de janeiro de 2014**. Dispõe sobre o perímetro urbano do município de manaus e descreve os limites da cidade, conforme as diretrizes do plano diretor urbano e ambiental. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/am/m/manaus/lei-ordinaria/2014/183/1839/lei-ordinaria-n-1839-2014-dispoe-sobre-o-perimetro-urbano-do-municipio-de-manaus-e-descreve-os-limites-da-cidade-conforme-as-diretrizes-do-plano-diretor-urbano-e-ambiental. Consultado em: 12 de setembro de 2021.

MANAUS. **Lei Complementar nº 2, de 16 de janeiro de 2014.** DISPÕE sobre o Plano Diretor Urbano e Ambiental do Município de Manaus e dá outras providências. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-manaus-am. Consultado em: 03 de setembro de 2021.

MANAUS. **Lei Complementar nº 3, de 16 de janeiro de 2014.** DISPÕE sobre o Código de Obras e Edificações do Município de Manaus e dá outras providências. P. 47 – 79. Disponível em:

https://www2.manaus.am.gov.br/docs/portal/secretarias/implurb/PLANO%20DIRETOR%20-

%20LIVRO%20DIGITAL/LEGISLA%c3%87%c3%83O%20URBAN%c3%8dSTICA%20MUNICIPAL%20-%20PLANO%20DIRETOR%20E%20AMBIENTAL%20DE%20MANAUS%20E%20SUAS%20LEIS%20COMPLEMENTARES%20-%20Vers%c3%a3o%2001.pdf. Consultado em: 03 de setembro de 2021.

MANAUS. **Lei Complementar nº 4, de 16 de janeiro de 2014.** DISPÕE sobre o Parcelamento do Solo Urbano do Município de Manaus e dá outras providências. P. 82 – 98. Disponível em: https://www2.manaus.am.gov.br/docs/portal/secretarias/implurb/PLANO%20DIRETOR%20-%20LIVRO%20DIGITAL/LEGISLA%c3%87%c3%83O%20URBAN%c3%8dSTICA%20MUNICIPAL%20-%20PLANO%20DIRETOR%20E%20AMBIENTAL%20DE%20MANAUS%20E%20SUAS%20LEIS%20COMPLEMENTARES%20-%20Vers%c3%a3o%2001.pdf. Consultado em: 03 de setembro de 2021.

MANAUS. **Lei Complementar nº 5, de 16 de janeiro de 2014.** DISPÕE sobre o Código de Postura do Município de Manaus e dá outras providências. P. 101 – 132. Disponível em: https://www2.manaus.am.gov.br/docs/portal/secretarias/implurb/PLANO%20DIRETOR%20-%20LIVRO%20DIGITAL/LEGISLA%c3%87%c3%83O%20URBAN%c3%8dSTICA%20MUNICIPAL%20-%20PLANO%20DIRETOR%20E%20AMBIENTAL%20DE%20MANAUS%20E%20SUAS%20LEIS%20COMPLEMENTARES%20-%20Vers%c3%a3o%2001.pdf. Consultado em: 03 de setembro de 2021.

MANAUS. **Decreto nº 3.712, de 1º de junho de 2017.** DISPÕE sobre os procedimentos de elaboração do Planejamento Estratégico 2018-2030 e da proposta do Plano Plurianual do Município de Manaus, e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/am/m/manaus/decreto/2017/371/3712/decreto-n-3712-2017-dispoe-sobre-os-procedimentos-de-elaboracao-do-planejamento-estrategico-20182030-e-da-proposta-do-plano-plurianual-do-municipio-de-manaus-e-da-outras-providencias>. Consultado em: 26 de janeiro de 2020.

MANAUS. **Lei nº 2.276, de 14 de dezembro de 2017**. DISPÕE sobre os procedimentos necessários ao tombamento de bens, públicos ou particulares, no município de Manaus, e dá outras providências. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/am/m/manaus/lei-ordinaria/2017/227/2276/lei-ordinaria-n-2276-2017-dispoe-sobre-os-procedimentos-necessarios-ao-tombamento-de-bens-publicos-ou-particulares-no-municipio-de-manaus-e-da-outras-providencias. Consultado em: 26 de janeiro de 2020.

MANAUS. **Decreto nº 4.095, de 18 de junho de 2018.** DISPÕE sobre o Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural, criado pela Lei nº 722, de 04 de dezembro de

2003, alterada pela Lei nº 1.233, de 14 de abril de 2008. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/am/m/manaus/decreto/2018/410/4095/decreto-n-4095-2018-dispoe-sobre-o-fundo-municipal-de-preservacao-do-patrimonio-historico-e-cultural-criado-pela-lei-n-722-de-04-de-dezembro-de-2003-alterada-pela-lei-n-1233-de-14-de-abril-de-2008. . Consultado em: 03 de setembro de 2021.

MANAUS. **Lei nº 2.401, de 16 de janeiro de 2019.** ALTERA a Lei nº 1.837, de 16 de janeiro de 2014, que dispõe sobre Áreas de Especial Interesse Social previstas no Plano Diretor Urbano e Ambiental do Município de Manaus, e dá outras providências. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/am/m/manaus/lei-ordinaria/2019/240/2401/lei-ordinaria-n-2401-2019-altera-a-lei-n-1837-de-16-de-janeiro-de-2014-que-dispoe-sobre-areas-de-especial-interesse-social-previstas-no-plano-diretor-urbano-e-ambiental-do-municipio-de-manaus-e-da-outras-providencias. Consultado em: 03 de setembro de 2021.

MANAUS. **Lei Complementar nº 13, de 17 de janeiro de 2019.** Altera a Lei Complementar nº 3, de 16 de janeiro de 2014, que dispõe sobre o Código de Obras e Edificações do Município de Manaus, e dá outras providências. Disponível em: https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=374093#:~:text=Altera%20a%20Lei%20Complementar%20n%C2%BA,80%2C%20inc. Consultado em: 03 de setembro de 2021.

MANAUS. **Lei Complementar nº 14, de 17 de janeiro de 2019.** ALTERA a Lei Complementar nº 2, de 16 de janeiro de 2014, que dispõe sobre Plano Diretor Urbano e Ambiental do Município de Manaus, e dá outras providências. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/am/m/manaus/lei-complementar/2019/1/14/lei-complementar-n-14-2019-altera-a-lei-complementar-n-2-de-16-de-janeiro-de-2014-que-dispoe-sobre-plano-diretor-urbano-e-ambiental-do-municipio-de-manaus-e-da-outras-providencias. Consultado em: 01 de fevereiro de 2020.

MANAUS. **Lei nº 2.565, de 26 de dezembro de 2019**. Institui o Programa de Incentivos Fiscais e Extrafiscais (Proinfe) para criação e fomento de Polo Digital de Manaus (PDM), destinado à instalação de startups, e dá outras providências. Disponível em: https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=388106. Consultado em: 03 de setembro de 2021.

MANAUS. **Mapeamento das Unidades Históricas Abandonadas**. 24 de março de 2014. Gerência de Patrimônio Histórico – GPH. Diretoria de Planejamento – DPLA. Instituto Municipal de Planejamento Urbano - IMPLURB

MANAUS, P. **Visita técnica a antigo Museu do Porto amplia possibilidades de revitalização do Centro Histórico de Manaus**. 2021a. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CSkvxcHrj-C/?utm_medium=copy_link. Consultado em: 03 de setembro de 2021.

MANAUS, P. **Teleférico urbano para Manaus terá função de modal de transporte e de**

atração turística no Centro. 2021b. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CS0aON7lfx2/?utm_medium=copy_link. Consultado em: 03 de setembro de 2021.

MANAUS, P. **Plano de Mobilidade Urbana de Manaus**. 2015a. Volume I. Disponível em: https://www2.manaus.am.gov.br/docs/portal/secretarias/smtu/PlanMobManaus.pdf. Consultado em: 03 de setembro de 2021.

MANAUS, P. *et al*. **Plano Diretor de Reabilitaçãodo Centro de Manaus**. Volume I, 2015, 494p.

MANAUS, P. **Festa da Música Francesa movimenta Paço da Liberdade com shows e gastronomia.** 2015b. Disponível em: https://www.manaus.am.gov.br/noticia/festa-da-musica-francesa-movimenta-paco-da-liberdade-com-shows-e-gastronomia/. Consultado em: 03 de setembro de 2021.

MANAUS, P. **Feira de produtos alternativos integra programação do Festival Passo a Paço.** 2019. Disponível em: https://www.manaus.am.gov.br/noticia/feira-produtos-alternativos-passo-a-paco/. Consultado em: março/ 2021.

MANAUS, P. **Manaus ganha primeiro centro de empreendedorismo e inovação da região Norte.** 2020. Disponível em: https://www.manaus.am.gov.br/noticia/manaus-ganha-primeiro-centro-de-empreendedorismo-e-inovacao-da-regiao-norte/. Consultado em: 03 de setembro de 2021.

MANAUS, P. **Edifício Mirante da Ilha terá vista privilegiada para o rio, parque e estrutura de lazer e cultura em projeto da Prefeitura de Manaus.** 2021. Disponível em: https://www.manaus.am.gov.br/noticia/mirante-da-ilha-estrutura-lazer/. Consultado em: 03 de setembro de 2021.

MANAUS, P. **Index**. S/a. Disponível em: https://www.manaus.am.gov.br/post-rede-social/ja-conhece-o-centro-cultural-oscar-ramos-o-espaco-fica-nas-casas-69-e-77-que-figuram-entre-as-residenciais-mais-antigas-da-cidade-localizadas-na-rua-bernardo-ramos-a-casa-e-uma-homenagem-ao-re/. Consultado em: 03 de setembro de 2021.

MANAUS DE ANTIGAMENTO. 2019. **Gravura do cemitério indígena na praça Dom Pedro II - Centro de Manaus**. Disponível em: https://www.facebook.com/Manausdeantigamente/posts/2725635800833194/. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

MANAUS DE ANTIGAMENTE. 2020. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CGFOmsCDcEr/?igshid=1uoylzpj19047. Consultado em: 24 de janeiro de 2021.

MENESES, U. T. B. de. **A cidade como bem cultural: áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance da preservação do patrimônio ambiental urbano.** Patrimônio: atualizando o debate. 2006. Antônio Luiz Dias de Andrade *et al*. Org.: Victor Hugo Mori *et al*.

Instituto do Patrimônio Histórico de Artístico Nacional – IPHAN. Disponível em: < https://patrimonioeconservacao.files.wordpress.com/2017/11/a-cidade-como-bem-cultural-ulpianotoledobezerra.pdf>. Consultado em: 26 de fevereiro de 2020.

MESQUITA, O. M. de. **Manaus:** história e arquitetura (1852-1910). 3ed. Manaus: Editora Valer, 2006.

MESQUITA, O. M. de. **Manaus:** história e arquitetura (1669-1915). 4ed. Manaus: Editora Valer, 2019.

MICHALSKI, S. e PEDERSOLI JR., J. L. **The ABC Method: a risk management approach to the preservation of cultural heritage.** CCI/ICC e ICCROM. 2016. Disponível em: https://www.canada.ca/content/dam/cci-icc/documents/services/risk-management-heritage-collections/abc-method-risk-management-approach/risk_Manual_2016-eng.pdf. **Consultado em: 16 de maio de 2020.**

MOREIRA, S. **Os 5 pontos da arquitetura moderna e suas aplicações em projetos contemporâneos.** 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/947780/os-5-pontos-da-arquitetura-moderna-e-suas-aplicacoes-em-projetos-contemporaneos#:~:text=Concretizados%20em%201929%20no%20emblem%C3%A1tico,variados%20projetos%20de%20arquitetura%20contempor%C3%A2neos. Consultado em: 26 de agosto de 2021.

MUSSI *et al.* **Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa:** distanciamentos, aproximações e possibilidades. Sustinere, UERJ, n. 2, 2019, 414-430. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/41193/32038. Consultado em: 16 de junho de 2021.

NAPPI, S. C. B. e LALANE, M. M. **A Salinidade em Edifícios Antigos**. VI Congreso Internacional sobre Patología y Recuperación de Estructuras - CINPAR. Argentina, 2010. Disponível em: http://www.edutecne.utn.edu.ar/cinpar_2010/Topico%205/CINPAR%20121.pdf. Consultado em: 31 de agosto de 2021.

NASCIMENTO, E. **Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico.** Estudos Avançados, 26, 74, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v26n74/a05v26n74.pdf>. Consultado em: 01 de março de 2020.

NEVES, E. G. **Projeto de Intervenção Arqueológica na Praça Dom Pedro II – Manaus.** 2003. Processo nº 01490.0000352003-98, SEI 1733624, Fls. 7 a 11. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1564. Consultado em: 17 de junho de 2021.

OLIVEIRA, M. e SEMCOM - Secretaria Municipal de Comunicação (Fotos). **Prefeito entrega praça Dom Pedro II revitalizada e com acessibilidade**. Texto: Mauricio Freire, SEMCOM e Assessoria Implurb, 2020. Disponível em: https://www.manaus.am.gov.br/noticia/prefeito-entrega-praca-dom-pedro-ii-revitalizada-e-

com-acessibilidade/. Consultado em: 24 de setembro de 2021.

ONU BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU completam 2 anos.** 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu-completam-2-anos/>. Consultado em: 15 de fevereiro de 2020.

ONU BRASIL. **ONU-HABITAT: Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos.** S/A. Disponível em: < https://nacoesunidas.org/agencia/onuhabitat/>. Consultado em: 01 de março de 2020.

ONU-HABITAT. **Nova Agenda Urbana.** 2016. Disponível em: < http://habitat3.org/wp-content/uploads/NUA-Portuguese-Brazil.pdf>. Consultado em: 01 de março de 2020.

PEDERSOLI JR., J. L., ANTOMARCHI, C. e MICHALSKI, S. **Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico.** ICCROM e CCI/ICC. 2016a. Traduzido por Ibermuseus, 2017. Disponível em: <https://www.iccrom.org/sites/default/files/2018-01/guia_de_gestao_de_riscos_pt.pdf>. Consultado em: 25 de janeiro de 2020.

PEDERSOLI JR., J. L., ANTOMARCHI, C. e MICHALSKI, S. **A Guide to Risk Management of Cultural Heritage.** ICCROM e CCI/ICC. 2016b. Disponível em: <https://www.iccrom.org/sites/default/files/2017-12/risk_management_guide_english_web.pdf>. Consultado em: 25 de janeiro de 2020.

PLATAFORMA AGENDA 2030. **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** S/Aa. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>. Consultado em: 26 de janeiro de 2020.

PINHEIRO F. **No AM, especialistas alertam sobre combate correto a pragas urbanas.** 2014. Disponível em: https://www.extermine.com.br/?pg=noticia&id=2&L=. 02 de julho de 2021.

PINTO, C. de S. e MARTINS, F. de M. **Dossiê de tombamento do centro histórico de Manaus.** Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização – DEPAM/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, 2011.

PLATAFORMA AGENDA 2030. **Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** S/Ab. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/ods/11/>. Consultado em: 26 de janeiro de 2020.

PNC – Plano Nacional de Cultura. **Entenda o Plano.** Plano Nacional de Cultura. S/A. Disponível em: < http://pnc.cultura.gov.br/entenda-o-plano/>. Consultado em: 15 de fevereiro de 2020.

PORTO DE MANAUS. 2021a. Nível do Rio Negro – Níveis Máximo e Mínimo. Disponível em: https://www.portodemanaus.com.br/?pagina=niveis-maximo-minimo-do-rio-negro. Consultado em: 02 de julho de 2021.

PORTO DE MANAUS. 2021b. **Nível do Rio Negro. Nível Hoje.** Disponível em: https://www.portodemanaus.com.br/?pagina=nivel-do-rio-negro-hoje. Consultado em: 02 de julho de 2021.

PREFEITURA DE MANAUS. 2018. **Planejamento Estratégico Manaus 2030.** Disponível em: <https://issuu.com/prefeiturademanaus/docs/planejamento_estrate_gico_manaus_20>. Consultado em: 26 de janeiro de 2020.

REIS FILHO, N. G. **Quadro da Arquitetura no Brasil.** São Paulo: Ed. Perspectiva S.A., 9ed. 2000.

PELOTAS. **Manual do Usuário de Imóveis Inventariados.** Secretaria Municipal de Cultura. Diretoria memória e Patrimônio. Coord.: Carmem Vera Roig. 2008.

RIBEIRO, I. O. **Poluição atmosférica na área urbana de Manaus: modelagem e aspectos observacionais de traçadores de queimada**. Amazonas: PPGCA - INPA, 2019. Tese de doutorado

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Org.: Pala Yone Stroch – Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SAMPAIO, P. M. Org. **Posturas municipais, Amazonas (1838 – 1967)**. Manaus: EDUA, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/37417919/Posturas_Municipais_AM_Patr%C3%ADcia_Sampaio_pdf. Consultado em: 01 de agosto de 2021.

SCHLEE, M. *et al.* **Sistema de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras – Um Debate conceitual.** Paisagem e Ambiente, (26), 2009, 225-247. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/77358>. Consultado em: 26 de janeiro de 2020.

SEAP – Secretaria de Estado de Administração Penitenciária. **Casa do Albergado de Manaus.** 2012. Disponível em: http://www.seap.am.gov.br/unidades-prisionais/casa-do-albergado-de-manaus/. Consultado em: 03 de setembro de 2021.

SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

SEMCOM, Secretaria Municipal de Comunicação -. **Prefeito entrega praça Dom Pedro II revitalizada e com acessibilidade**. 2020. Fotos: Mário Oliveira. Disponível em: https://www.manaus.am.gov.br/noticia/prefeito-entrega-praca-dom-pedro-ii-revitalizada-e-com-acessibilidade/. Acesso em: 24 set. 2021.

SILVA, C. A. D. e ARRUDA, N. M. I - **Imagens Fotográficas:** Registros da Pesquisa Arqueológica, Centro Antigo de Manaus. Praça Dom Pedro II, Sítio Manaus – Salvamento Emergencial: Urnas Funerárias. S/a. Processo nº 01490.000035/2003-98 – SEI 1733661 – Fls. Pr. 48 a 55. Disponível em: https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_processo_pesquisar.php?acao_externa

=protocolo_pesquisar&acao_origem_externa=protocolo_pesquisar&id_orgao_acesso_externo=0. Consultado em: 18 de junho de 2021.

SILVEIRA. D. T. e CÓRDOVA, F. P. **Unidade 2 – A pesquisa científica.** Métodos de Pesquisa. Org. Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira. UAB e SEAD, UFRGS, 2009. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf. Consultado em: 16 de junho de 2021.

SORRISO, M. **Rua Frei José dos Inocentes_1879**. 2018a. Foto: Conde Ermano Stradelli. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/1249075268525754. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Vista Parcial da Orla de São Vicente_1907**. 2018b. Foto: Cartão Postal. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/1405268312906448. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Paço da Liberdade_1948**. 2018c. Foto: Cartão Postal, disponível Acervo Joaquim Marinho. Disponível em:https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/1536382533128358. Consultado em: setembro/2021.

SORRISO, M. **Rua Bernardo Ramos_1948**. 2018d. Foto: Álbum Comercial de Manaus (1848-1948). Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/1257519827681298. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Palacete do Boulevard Vivaldo Lima_1930s**. 2018e. Foto: Acervo da Família Dias dos Santos. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/1399429076823705. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Igarapé de São Vicente_1899**. 2019a. Foto: Arturo Caccavoni, in "Álbum Descritivo Amazônico" (1899). Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/2139363079496964. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Cais de Porto_1913**. 2019b. Foto: Acervo do Jornal do Comércio. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/2205098976256707. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Vista Aérea da Cidade_1925.** 2019c. Foto: Silvino Santos. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/1948233681943239. Consultado em: 19 de

janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Vista Aérea Parcial da Cidade_1964.** 2019d. Foto: Acervo da Revista "Manchete" (BN). Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/1802375233195752. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Vista Aérea Parcial da Cidade_1969.** 2019e. Foto: Manaus Memória Fotográfica (IGHA) 1985. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/2218788054887799. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Vista Parcial da Cidade_1971.** 2019f. Foto: Indalécio Wanderley. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/2133792670054005. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Prédio dos Correios_1984.** 2019g. Foto: Acervo da Revista Manchete (BN). Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/1836371913129417. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Revolução de 30_1930.** 2019h. Foto: Acervo da "Revista da Semana" (RJ), disponível 'on line' na Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/2252466128186658. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Prédio da Alfândega_1922.** 2019i. Foto: Acervo da Revista Fon-Fon Nº 28 de 1922 - enviada por FábioAugusto de C. Pedrosa administrador do Blog História Inteligente. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/1997961690303771. Consultado em: 01 de maio de 2021.

SORRISO, M. **Cais do Roadway (Manaus 350 Anos)_2012.** 2019j. Foto: Aldemir Bispo. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/2128431613923444. Consultado em: 01 de maio de 2021.

SORRISO, M. **Feira da Praia do Mercado (Manaus 350 Anos)_2015.** 2019k. Foto: Fernando Lúcio de Souza. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/2122620434504562. Consultado em: 01 de maio de 2021.

SORRISO, M. **Crônicas de Domingo.** 2019l. Foto: Eduardo Monlevade, 2006. Fonte: Jornal Acritica – ColunistaRobério Braga, disponível na edição 17 do Jornal Acritica-

Manaus/AM. Disponível em:https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/2169039913195947. Consultado em: 01 de maio de 2021.

SORRISO, M. **Praça Dom Pedro II**. 2019m. Foto: Álbum Descritivo do Amazonas. 1899. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/2144997815600157. Consultado em: 01 de maio de 2021.

SORRISO, M. **Loja Maçônica Simbólica "Esperança e Porvir"_1947**. 2019n. Foto: In "Registros Maçônicos", obra de autoria do desembargador e escritor Mário Verçosa. Manaus, 1985. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/1797708773662398. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Edifício IAPTEC_195?.** 2019o. Cartão Postal. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/1695904390509504. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Praça Dom Pedro II_1958.** 2019p. Cartão Postal. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/1690335291066414. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Vista Aérea Parcial_1953**. 2020a. Foto: A.s.d. - Acervo da Fan Page "Manaus Sorriso". Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/2483012558465346. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Vista Aérea Parcial_1954**. 2020b. Foto: A.s.d. - Acervo da Fan Page "Manaus Sorriso". Disponível em: https://pt-br.facebook.com/318107561622534/photos/a.318113424955281/2873108336122431/?type=3&theater. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Vista Aérea da Cidade_1954**. 2020c. Foto: A.s.d. - Acervo da Fan Page "Manaus Sorriso". Disponível em: https://pt-br.facebook.com/318107561622534/photos/a.318113424955281/2870030243096907/?type=3&theater. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Vista Aérea da Cidade_1967**. 2020d. Foto: A.s.d. - Acervo da Fan Page "Manaus Sorriso". Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/2339595629473707. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Vista Aérea da Cidade_1978**. 2020e. Foto: Cartão Postal. Disponível em:

https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/2533275576772377. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Avenida Eduardo Ribeiro (Incêndio dos Armazéns Rosas)_1990.** 2020f. Foto: Epitácio Vale. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/318107561622534/photos/a.318113424955281/2731336216966311/?type=3&theater. Consultado em: 01 de maio de 2021.

SORRISO, M. **Casarão da Rua Henrique Antony_1980.** 2020g. Foto: A.s.d. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/2601467083286559. Consultado em: 01 de maio de 2021.

SORRISO, M. **Bar Quintino_1964.** 2020h. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/2599078833525384. Consultado em: 01 de maio de 2021.

SORRISO, M. **Gripe Espanhola (Lição não aprendida, lição repetida)_1918**. 2020i. Foto: Acervo do Jornal do Comércio. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/2469897789776823. Consultado em: 01 de maio de 2021.

SORRISO, M. **Revolução de 30_1930.** 2020j. Foto: Acervo da Revista da Semana (RJ), disponível on-line da Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/2252466128186658. Consultado em: 01 de maio de 2021.

SORRISO, M. **Revolução de 30_1930**. 2020k. Foto: Acervo da Revista da Semana (RJ), disponível on-line da Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/2279292828837321. Consultado em: 01 de maio de 2021.

SORRISO, M. **Cais do Roadway_1912.** 2020l. Foto: Acervo da Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/2594574883975779. Consultado em: 01 de maio de 2021.

SORRISO, M. **Rua Marquês de Santa Cruz_1953.** 2020m. Foto: Silvino Santos. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/1797465470353395. Consultado em: 01 de maio de 2021.

SORRISO, M. **Aspecto Aéreo do Cais_1976.** 2020n. Foto: A.s.d. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/318107561622534/photos/a.318113424955281/2894703440629587/?type=3&theater. Consultado em: 01 de maio de 2021.

SORRISO, M. **Praça Dom Pedro II_1928.** 2020o. Foto: A.s.d. S/a. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/318107561622534/photos/a.318113424955281/3013067748793155/?type=3&theater . Consultado em: setembro/2021.

SORRISO, M. **Praça Dom Pedro II_1916.** 2020p. Foto: Cartão Postal. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/2427861563980446. Consultado em: setembro/2021.

SORRISO, M. **Vista Aérea Parcial da Cidade_1980.** 2020q. Foto: Nonato Oliveira. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/2335441646555772. Consultado em: setembro/2021.

SORRISO, M. **Paço da Liberdade_1980.** 2020r. Foto: A.s.d. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/318107561622534/photos/a.318113424955281/2631199606979973/?type=3&theater. Consultado em: setembro/2021.

SORRISO, M. **Praça Dom Pedro II_1961**. 2020s. Cartão Postal. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/2433750346724901. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Praça Dom Pedro II_1938**. 2020t. Cartão Postal. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/318107561622534/photos/a.318113424955281/2956490551117542/?type=3&theater. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Praça Dom Pedro II_1960**. 2020u. Cartão Postal. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/318107561622534/photos/a.318113424955281/2982046365228627/?type=3&theater. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Praça Dom Pedro II_1980.** 2020v. Foto: A.s.d. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/318107561622534/photos/a.318113424955281/2951610568272207/?type=3&theater. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Vista Aérea da Cidade_1978**. 2020x. Cartão Postal. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/2533275576772377. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Travessa Vivaldo Lima_1983.** 2020z. Foto: A.s.d. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/2601847853248482. Consultado em: 19 de

janeiro de 2021.

SORRISO, M. **Vista Aérea da Cidade_1932**. 2021. Foto: Cartão Postal. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/318107561622534/photos/a.318113424955281/3165163800250215/?type=3&theater. Consultado em: 19 de janeiro de 2021.

TÉTREAULT, J. **Agent of Deterioration: Pollutants**. 2021. Disponível em: https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/agents-deterioration/pollutants.html. Consultado em: 31 de agosto de 2021.

TOURINHO, A. O. e RODRIGUES, M. **Patrimônio Ambiental Urbano: uma retomada.** Revista CPC, São Paulo, n. 22, 2016, p. 70-91. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cpc/article/download/111915/122079/>. Consultado em: 01 de fevereiro de 2020.

TWEED, C. e SUTHERLAND, M. **Built cultural heritage and sustainable urban development.** Landscape and Urban Planning, volume 83, edição 01, editor Elsevier, plataforma Science Direct, 2007. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204607001442. Consultado em: 09 de fevereiro de 2020.

VALLE, C. do. **Edifício Mirante da Ilha terá vista privilegiada para o rio, parque e estrutura de lazer e cultura em projeto da Prefeitura de Manaus**. 2021. Seção Notícias, página da Prefeitura de Manaus. Disponível em: https://www.manaus.am.gov.br/noticia/mirante-da-ilha-estrutura-lazer/. Consultado em: Consultado em: 03 de setembro de 2021.

VAN BALEN, K. The Nara Grid: An Evaluation Scheme Based on the Nara Document on Authenticity. **APT Bulletin**, v. 39, n. 2/3, p. 39-45, 2008.

VEYRET, Y. *et al*. **Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente.** 2ª edição. São Paulo, Editora Contexto, 2013.

VEJA. **Último grande tremor de terra em Manaus foi registrado em 1983. 2018.** Disponível: https://veja.abril.com.br/mundo/ultimo-grande-tremor-de-terra-em-manaus-foi-registrado-em-1983/. Consultado em: 04 de setembro de 2021.

Leia mais em: https://veja.abril.com.br/mundo/ultimo-grande-tremor-de-terra-em-manaus-foi-registrado-em-1983/

VELOSO, J. A. **Pesquisa atesta que terremoto na Amazônia em 1690 foi o maior do Brasil.** Entrevista concedida a Elaíze Farias. Amazônia Real, seção Meio Ambiente, 2014. Disponível em: https://amazoniareal.com.br/pesquisa-atesta-que-terremoto-na-amazonia-em-1690-foi-o-maior-do-brasil/. Consultado em: 04 de setembro de 2021.

VIVAMANAUS a. **Passo a Paço.** S/a. Disponível em: https://vivamanaus.com/passo-a-paco/. Consultado em: 03 de setembro de 2021.

VIVAMANAUS b. **Museu da Cidade de Manaus.** S/a. Disponível em: https://vivamanaus.com/museu-da-cidade-de-manaus/. Consultado em: 03 de setembro de 2021.

YUNG, E. HK. e CHAN, E. HW. **Implementation challenges to the adaptive reuse of heritage buildings: Towards the goals of sustainable, low carbon cities. Habitat International.** Volume 36, Edição 3, 2012, Pages 352-36. Disponível em: < https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397511000877>. Consultado em: 01 de março de 2020.

29 CSM – Circunscrição de Serviço Militar. **Circunscrição de Serviço Militar**. S/a. Disponível em: http://www.29csm.eb.mil.br/. Consultado em: 02 de setembro de 2021.

APÊNDICE

Quadro 43. Praça Dom Pedro II.

<table>
<tr><td colspan="2">Praça Dom Pedro II</td><td>Logradouro: Rua Governador Vitório</td><td>Lado: A</td></tr>
<tr><td> 
Imagem: Oliveira e Semcom, 2020.</td><td> 
Imagem: Duarte, S/An.</td><td colspan="2"> 
Imagem: 1960. Acervo Moacir de Andrade, S/a, apud Duarte, S/Ao.</td></tr>
<tr><td> 
Imagem: 1893. Duarte, S/Ap.</td><td> 
Imagem: 1928. A.s.d., S/A, apud Sorriso (2020o).</td><td colspan="2"> 
Imagem: 1916. Cartão Postal, S/A, apud Sorriso (2020p).</td></tr>
<tr><td colspan="4">Síntese de Referências Históricas:
Trata-se de um logradouro localizado entre as ruas Bernardo Ramos, Sete de Setembro, Governador Vitório e Gabriel Salgado. A Praça Dom Pedro II era conhecida como Largo do Pelourinho até o ano de 1850. Após este período, passou a ser chamada Largo do Quartel da Infantaria e depois Praça da República, o que no século XX reconhecida com o atual nome, Praça Dom Pedro II. As estruturas da praça e sua configuração foram se alterando ao longo do tempo. A mesma foi calçada e recebeu bancos nos anos de 1878 e 1882. Mais tarde, em 1887, o coreto foi transferido do passeio público para a praça (DUARTE, 2009).
De acordo com Mesquita (2006), em 1893 a praça foi reformada e inaugurada pelo governador Eduardo Ribeiro. Nesta reforma a intenção foi configurar o local como uma praça-jardim, com elementos vegetais predominantes e gradil em seu entorno. Nesta mesma época foi instalada a fonte de bronze com elementos alusivos à ordem grega.
O gradil foi removido em 1907 (DUARTE, 2009) a última data em que se relatou algo específico sobre a configuração da praça, o que após isto tratou-se muito de seu entorno. Já no século XXI, através do projeto Monumenta (2003-2008), foram realizadas obras de revitalização onde foi encontrado um sítio arqueológico. Assim, foi realizado um trabalho de escavação e estudos destes vestígios.
Trata-se de uma composição paisagística eclética, que apresenta elementos de ambas as correntes produtivas de época, a clássica e a romântica. A primeira, que busca inspiração nos jardins franceses do séc. XVI e XVII, é identificada no traçado disposto em eixo central e transversal, centralizando na fonte de bronze. Contudo, corresponde à uma composição assimétrica de canteiros, com cantos arredondados e disposição vegetal alusiva à ambiência de jardins, cuja segunda corrente busca referência predominantemente inglesa, contemplando além da referida ambiência neste contexto, a inclusão canteiros gramados, geometria volumétrica natural da vegetação - aparente espontaneidade compositiva, com relativa densidade, ausente de geometrização, com portes, texturas e cores variadas, contendo desde arbustos a árvores de grande porte, remetendo à percepção de um parque pautado no modelo inglês (EEEP, S/a).</td></tr>
<tr><td colspan="4">Proteção: Inserida na poligonal de tombamento Federal, na área do Setor Especial das Unidades de Interesse de Preservação - Praças Históricas do Município e Tombada Individualmente pelo Município.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Usos: Contemplação; Passagem; Eventos e Feiras; Programas Culturais;</td></tr>
</table>

Características tipológicas:
Topografia:
O logradouro possui um desnível de 50 cm em relação ao seu entorno. Esta característica não compromete o acesso a partir da calçada devido a presença de rampas.
Traçado:
A Praça Dom Pedro possui um traçado marcado por um eixo central e outro transversal, de carteiros dispostos assimetricamente de cantos arredondados, onde se encontram um coreto de ferro fundido e ao centro, uma fonte decorativa em bronze. O logradouro é circundado por uma calçada pavimentada com pedra de lioz.
Áreas de circulação e permanência:
A áreas de circulação acontecem entre os canteiros de vegetação. Possui acesso pelas quatro vias circundantes. As áreas de permanência são caracterizadas pela presença de mobiliário e pela pavimentação em pedra clara. Observa-se que esta pavimentação foi modificada no último ano.
Mobiliário:
As peças que compõem o mobiliário são muito importantes para a estrutura compositiva da praça. Essas peças são: os bancos em madeira e ferro fundido, os postes em ferro tipo "Cajado de São José", o coreto estilo inglês em ferro fundido e a fonte em ferro. O coreto foi movido para a praça em 1887, de acordo com Duarte (2009) e possui toda a sua estrutura em ferro fundido adornado com motivos florais e base em concreto revestida com piso de ladrilho hidráulico. Os postes em ferro fundido se distribuem ao longo da extensão da praça iluminando seu percurso interno, em modelo "Cajado de São José", como base adornada com motivos simples.
Setores:
A setorização percebida envolve as áreas de canteiros e passeios (interna e perimetral), cujas possibilidades contemplativas e de permanência são viabilizadas nos correntes caminhos, além da possibilidade de atividades de lazer e culturais no coreto existente. A área de vegetação é predominante, conservando a leitura de "praça-jardim" do século XIX.

Preservação do conjunto:
Exposição de instalações; Equipamentos parentes; Mudança de revestimento do piso.

Conservação Externa:
Frente a atual reforma entregue em 2020, trata-se de um logradouro conservado.

Quadro 44. Praça IX de Novembro.

Praça IX de Novembro	**Logradouro:** Rua Governador Vitório	**Lado:** B



Imagem: Década de 1960. DNOS – 2º DFOS, S/A, apud Duarte, S/Am.



Imagem: 1970. Hamilton Salgado, S/A, apud Duarte, S/Aq.

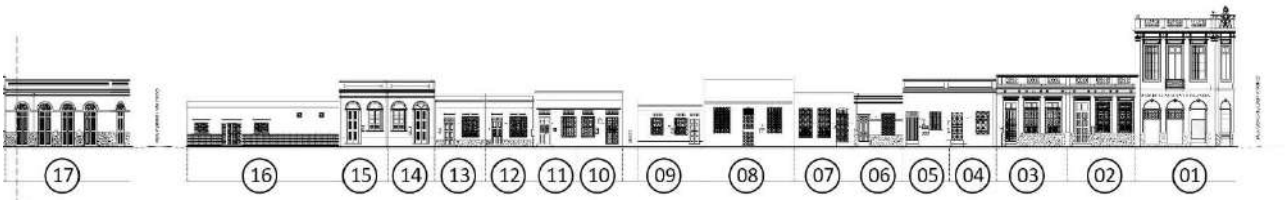


Imagem: Google Earth, S/A, apud Duarte, S/Ar.

Síntese de Referências Históricas:
A Praça IX de novembro está localizada entre as ruas Visconde de Mauá, Tamandaré e Governador Vitório. A sua área corresponde a uma divisão do antigo Largo do Pelourinho (composto por esta área e a Praça Dom Pedro II). Deteve diversos nomes ao longo dos anos. Em 1866, após a divisão do largo, era denominada Praça Tenreiro Aranha. Já em 1881, após a construção de seu primeiro jardim passou a ser chamada Praça Tamandaré. No período entre 1923 e 1928 possui o nome de Praça IX de novembro e Praça Alfredo de Sá. O último decreto

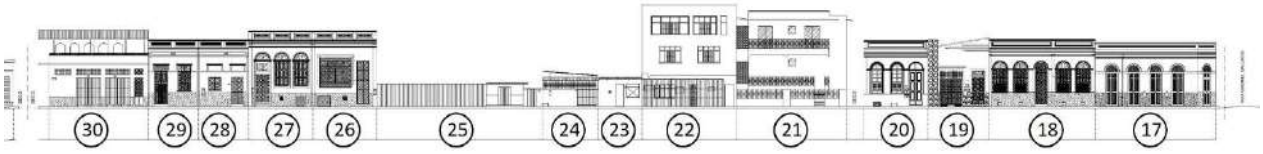
de 1939 a nomeia como Praça da Bandeira, mas continua sendo conhecida como Praça IX de novembro (DUARTE, 2009). Quanto às suas características paisagísticas frente às sucessivas alterações históricas, o desenho mais antigo localizado demonstra traçado ortogonal e canteiros gramados, com vegetação rarefeita de pequeno e médio portes. Mais tarde, foi instalado um quiosque e as áreas de vegetação foram retiradas. Atualmente, a praça passa por um processo de abandono e configura um espaço subutilizado, servindo como local de estacionamento para as edificações do seu entorno.
Proteção: Inserida na poligonal de tombamento federal e na área do Setor Especial das Unidades de Interesse de Preservação - Praças Históricas do Município.
Usos: Espaço vazio; estacionamento;
Características tipológicas: Topografia: O logradouro possui um desnível de aproximadamente 2m entre a Rua Visconde de Mauá e a Rua Tamandaré (Continuação da Rua Governador Vitório). Atualmente, observa-se uma espécie de escadaria que compensa o desnível entre as extremidades. Traçado: Seu traçado é simples e ortogonal. Com um poste de iluminação central e escadaria em concreto em seu centro. Há uma estrutura em concreto, na face voltada para visconde de Mauá servindo como limitação do canteiro.
Preservação do conjunto: Exposição de instalações; Equipamentos aparentes; Mudança de revestimento do piso; mudança do desenho dos canteiros;
Conservação Externa: Não identificado.

Figura 121. Identificação dos Imóveis da Rua Frei José dos Inocentes – Lado A/1.



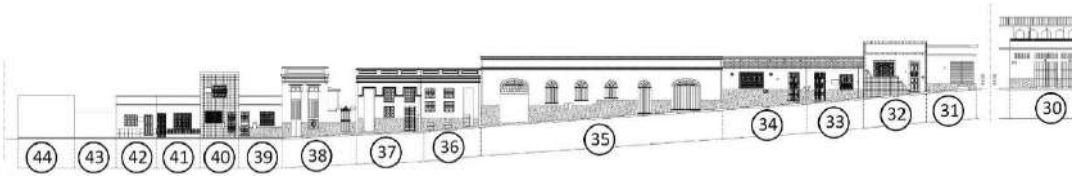
Fonte: Castro, et al, 2016.

Figura 122. Identificação dos Imóveis da Rua Frei José dos Inocentes – Lado A/2.



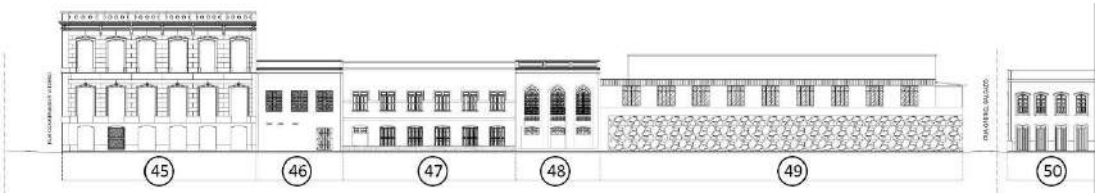
Fonte: Castro, et al, 2016.

Figura 123. Identificação dos Imóveis da Rua Frei José dos Inocentes – Lado A/3.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Figura 124. Identificação dos Imóveis da Rua Frei José dos Inocentes – Lado B/1.



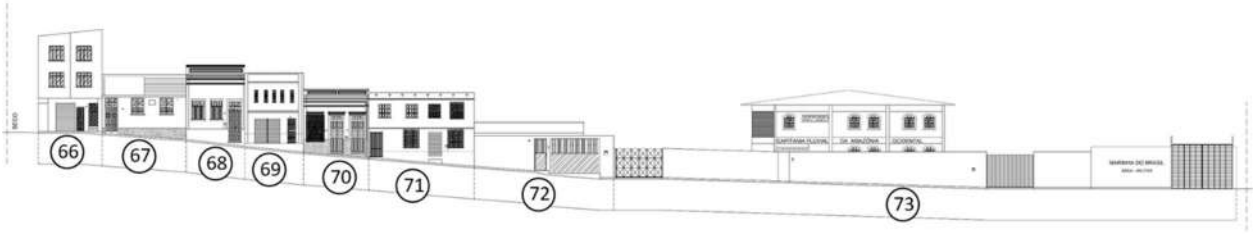
Fonte: Castro, et al, 2016.

Figura 125. Identificação dos Imóveis da Rua Frei José dos Inocentes – Lado B/2.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Figura 126. Identificação dos Imóveis da Rua Frei José dos Inocentes – Lado B/3.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Quadro 45. Imóveis da Rua Frei José dos Inocentes.

Edifício n° 01	**Nº de Porta:** 259/263	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A
			

Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.	**Fonte:** Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:

Abertura de vãos; Fechamento de vãos; Retirada de ornatos; Mudança do tipo de esquadrias; Exposição de instalações; Equipamentos aparentes.

Conservação Externa:

Alteração cromática; Corrosão metálica; Crosta negra; Descascamento; Inserção de elementos espúrios; Lacuna ou perda de material; Presença de vegetação

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

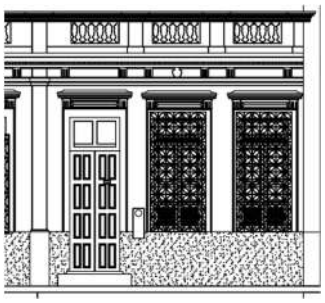


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 02	**Nº de Porta:** 307	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carluzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções ecléticas, herdadas da fase áurea de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas em sua maioria a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções. É possível deduzir tratar-se de produção fundamentada no código de posturas para Manaus de 1938, devido a este não obrigar a inserção do porão alto e recuos; determinar a construção da platibanda para imóveis à face de lote, sendo identificados elementos com motivos decorativos geometrizados ou simplistas; permitir a liberdade arquitetônica na composição, sendo possível localizar unidades com fachadas decoradas com motivos mais geometrizados, ou até composições bastante simplificadas, com a presença de pequenas marquises – ressaltos (SAMPAIO, 2016).

Diante desta associação temporal vinculada ao código de posturas municipal de 1938, destaca-se que a década de 1930 já correspondia a um período de produção do *art déco* e inicialmente do modernismo (CORREIA, 2008 e LEMOS, 1989). Contudo, é como traz Reis Filho (2000) para o início do séc. XX, que se trata de uma época de contexto nacional brasileiro vivenciado pela fase preliminar do desenvolvimento industrial, que até por volta de 1940 a escala de produção era pequena, cujas transformações arquitetônicas e de implantação eram ínfimas. Além disto, a cidade de Manaus contava com um código de posturas que já determinava uma série de critérios interventivos, muitos deles ainda vinculados às referências não somente do séc. XIX, como também do período colonial (imóveis geminados). Destaca-se que, ademais a geometria dos lotes pré-existentes, muitas vezes de testada estreita e relevante profundidade, fase colonial (LEMOS, 1989), frente às exigências municipais, não permitia maiores diversificações interventivas.

Preservação da Fachada:

-

Conservação Externa:

Alteração cromática (Figura 02); presença de vegetação; crosta negra; descascamento; inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

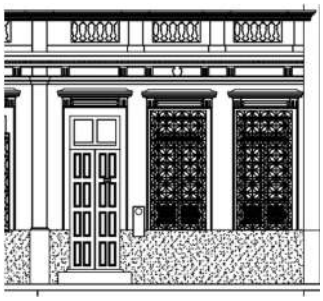


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 03	**Nº de Porta:** 301	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carluzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções ecléticas, herdadas da fase áurea de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas em sua maioria a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções. É possível deduzir tratar-se de produção fundamentada no código de posturas para Manaus de 1938, devido a este não obrigar a inserção do porão alto e recuos; determinar a construção da platibanda para imóveis à face de lote, sendo identificados elementos com motivos decorativos geometrizados ou simplistas; permitir a liberdade arquitetônica na composição, sendo possível localizar unidades com fachadas decoradas com motivos mais geometrizados, ou até composições bastante simplificadas, com a presença de pequenas marquises – ressaltos (SAMPAIO, 2016).

Diante desta associação temporal vinculada ao código de posturas municipal de 1938, destaca-se

que a década de 1930 já correspondia a um período de produção do *art déco* e inicialmente do modernismo (CORREIA, 2008 e LEMOS, 1989). Contudo, é como traz Reis Filho (2000) para o início do séc. XX, que se trata de uma época de contexto nacional brasileiro vivenciado pela fase preliminar do desenvolvimento industrial, que até por volta de 1940 a escala de produção era pequena, cujas transformações arquitetônicas e de implantação eram ínfimas. Além disto, a cidade de Manaus contava com um código de posturas que já determinava uma série de critérios interventivos, muitos deles ainda vinculados às referências não somente do séc. XIX, como também do período colonial (imóveis geminados). Destaca-se que, ademais a geometria dos lotes pré-existentes, muitas vezes de testada estreita e relevante profundidade, fase colonial (LEMOS, 1989), frente às exigências municipais, não permitia maiores diversificações interventivas.

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias; Mudança do tipo de esquadria; exposição de instalações

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

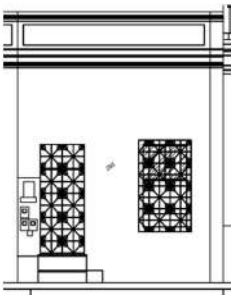

Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 04	**Nº de Porta:** 293	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A


Imagem: Carluzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções ecléticas, herdadas da fase áurea de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas em sua maioria a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior

(LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções. É possível deduzir tratar-se de produção fundamentada no código de posturas para Manaus de 1938, devido a este não obrigar a inserção do porão alto e recuos; determinar a construção da platibanda para imóveis à face de lote, sendo identificados elementos com motivos decorativos geometrizados ou simplistas; permitir a liberdade arquitetônica na composição, sendo possível localizar unidades com fachadas decoradas com motivos mais geometrizados, ou até composições bastante simplificadas, com a presença de pequenas marquises – ressaltos (SAMPAIO, 2016).

Diante desta associação temporal vinculada ao código de posturas municipal de 1938, destaca-se que a década de 1930 já correspondia a um período de produção do *art déco* e inicialmente do modernismo (CORREIA, 2008 e LEMOS, 1989). Contudo, é como traz Reis Filho (2000) para o início do séc. XX, que se trata de uma época de contexto nacional brasileiro vivenciado pela fase preliminar do desenvolvimento industrial, que até por volta de 1940 a escala de produção era pequena, cujas transformações arquitetônicas e de implantação eram ínfimas. Além disto, a cidade de Manaus contava com um código de posturas que já determinava uma série de critérios interventivos, muitos deles ainda vinculados às referências não somente do séc. XIX, como também do período colonial (imóveis geminados). Destaca-se que, ademais a geometria dos lotes pré-existentes, muitas vezes de testada estreita e relevante profundidade, fase colonial (LEMOS, 1989), frente às exigências municipais, não permitia maiores diversificações interventivas.

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias; mudança de materiais de revestimento;

Conservação Externa:
Alteração cromática; presença de vegetação (Figura 02;platibanda); crosta negra; inserção de elementos espúrios; descascamentos; perda de material

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

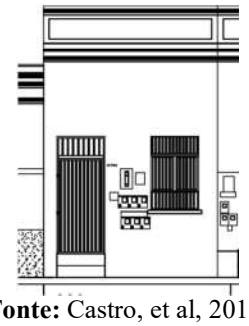


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 05	**Nº de Porta:** 298	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carluzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções ecléticas, herdadas da fase áurea de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas em sua maioria a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma

de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções. É possível deduzir tratar-se de produção fundamentada no código de posturas para Manaus de 1938, devido a este não obrigar a inserção do porão alto e recuos; determinar a construção da platibanda para imóveis à face de lote, sendo identificados elementos com motivos decorativos geometrizados ou simplistas; permitir a liberdade arquitetônica na composição, sendo possível localizar unidades com fachadas decoradas com motivos mais geometrizados, ou até composições bastante simplificadas, com a presença de pequenas marquises – ressaltos (SAMPAIO, 2016).

Diante desta associação temporal vinculada ao código de posturas municipal de 1938, destaca-se que a década de 1930 já correspondia a um período de produção do *art déco* e inicialmente do modernismo (CORREIA, 2008 e LEMOS, 1989). Contudo, é como traz Reis Filho (2000) para o início do séc. XX, que se trata de uma época de contexto nacional brasileiro vivenciado pela fase preliminar do desenvolvimento industrial, que até por volta de 1940 a escala de produção era pequena, cujas transformações arquitetônicas e de implantação eram ínfimas. Além disto, a cidade de Manaus contava com um código de posturas que já determinava uma série de critérios interventivos, muitos deles ainda vinculados às referências não somente do séc. XIX, como também do período colonial (imóveis geminados). Destaca-se que, ademais a geometria dos lotes pré-existentes, muitas vezes de testada estreita e relevante profundidade, fase colonial (LEMOS, 1989), frente às exigências municipais, não permitia maiores diversificações interventivas.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; equipamentos aparentes;

Conservação Externa:
Alteração cromática; presença de vegetação; crosta negra; inserção de elementos espúrios; umidade descendente;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

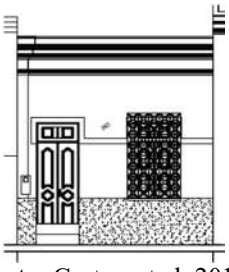


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 06	**Nº de Porta:** 285	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carluzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções ecléticas, herdadas da fase áurea de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas em sua maioria a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções. É possível deduzir tratar-se de produção fundamentada no código de posturas para Manaus de 1938, devido a este não obrigar a inserção do porão alto e

recuos; determinar a construção da platibanda para imóveis à face de lote, sendo identificados elementos com motivos decorativos geometrizados ou simplistas; permitir a liberdade arquitetônica na composição, sendo possível localizar unidades com fachadas decoradas com motivos mais geometrizados, ou até composições bastante simplificadas, com a presença de pequenas marquises – ressaltos (SAMPAIO, 2016).

Diante desta associação temporal vinculada ao código de posturas municipal de 1938, destaca-se que a década de 1930 já correspondia a um período de produção do *art déco* e inicialmente do modernismo (CORREIA, 2008 e LEMOS, 1989). Contudo, é como traz Reis Filho (2000) para o início do séc. XX, que se trata de uma época de contexto nacional brasileiro vivenciado pela fase preliminar do desenvolvimento industrial, que até por volta de 1940 a escala de produção era pequena, cujas transformações arquitetônicas e de implantação eram ínfimas. Além disto, a cidade de Manaus contava com um código de posturas que já determinava uma série de critérios interventivos, muitos deles ainda vinculados às referências não somente do séc. XIX, como também do período colonial (imóveis geminados). Destaca-se que, ademais a geometria dos lotes pré-existentes, muitas vezes de testada estreita e relevante profundidade, fase colonial (LEMOS, 1989), frente às exigências municipais, não permitia maiores diversificações interventivas.

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias; exposição de instalações

Conservação Externa:
Alteração cromática; presença de vegetação; crosta negra; inserção de elementos espúrios; descascamento;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

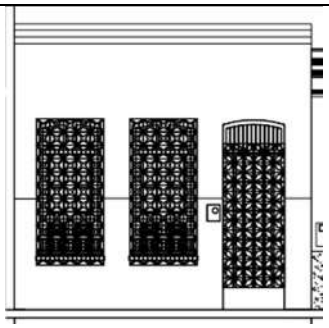


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 07	**Nº de Porta:** 281	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para

revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros.

Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disso, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis com testada de lote.

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias; exposição de instalações; engenhos e toldos

Conservação Externa:
Alteração cromática; inserção de elementos espúrios; perda de material; crosta negra; presença de vegetação;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

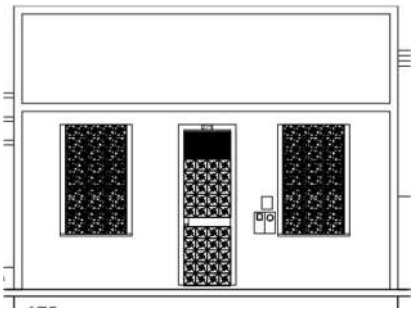


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 08	**Nº de Porta:** 275	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros.

Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem

pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disso, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis com testada de lote.

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias; exposição de instalações; mudança de revestimento da fachada; equipamentos aparentes;

Conservação Externa:
Alteração cromática; inserção de elementos espúrios; perda de material; crosta negra; descascamento; umidade ascendente e descendente; descascamento; colonização biológica;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

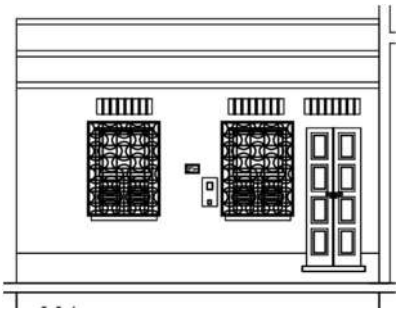

Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 09	**Nº de Porta:** 261	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a

inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros.

Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disso, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis com testada de lote.

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias; exposição de instalações;

Conservação Externa:
Alteração cromática; inserção de elementos espúrios; crosta negra; umidade ascendente; presença de vegetação; descascamento;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

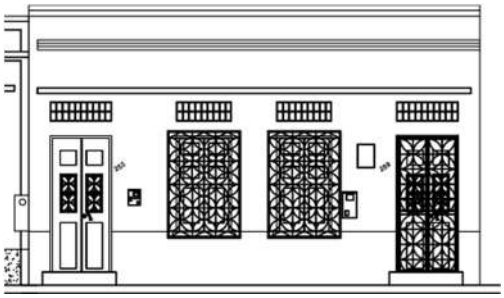


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 10 e 11	**Nº de Porta:** S/n	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem

pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disso, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis com testada de lote.

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias; exposição de instalações;

Conservação Externa:
Alteração cromática; inserção de elementos espúrios; crosta negra; descascamento; umidade ascendente;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

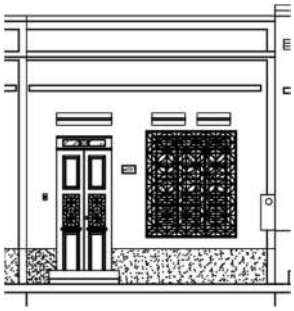


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 12	**Nº de Porta:** 242	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carluzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada

(CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros.

Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disso, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis com testada de lote.

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias; exposição de instalações; mudança no material de revestimento; descascamento; fissuras (Figura 02) ; perda de material (Figura 01);

Conservação Externa:
Alteração cromática; inserção de elementos espúrios; crosta negra; umidade descendente;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

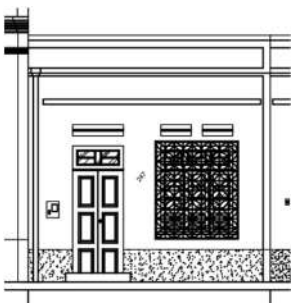


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 13	**Nº de Porta:** 251	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros.

Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disso, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis com testada de lote.

Preservação da Fachada:

Sobreposição de esquadrias; exposição de instalações;

Conservação Externa:

Alteração cromática; inserção de elementos espúrios; crosta negra; umidade ascendente e descendente; descascamento; processo de arruinamento

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 14	**Nº de Porta:** 241	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e

forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; retirada de ornatos;

Conservação Externa: Alteração cromática; inserção de elementos espúrios; crosta negra; umidade ascendente e descendente; descascamento; perda de material; fissuras;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 15	**Nº de Porta:** 237	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e

forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; mudança de materiais de revestimento; sobreposição de esquadrias;

Conservação Externa: Alteração cromática; inserção de elementos espúrios; crosta negra; perda de material;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

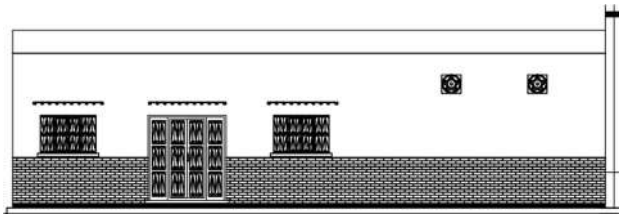


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 16	**Nº de Porta:** Sem número	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – Art déco (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção Art Déco e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do art déco a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada,

uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disso, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis em testada de lote.

Preservação da Fachada:
Inserção de marquises ou balanços; engenhos e toldos;

Conservação Externa: Alteração cromática; inserção de elementos espúrios; crosta negra(Figura 02); descascamento;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

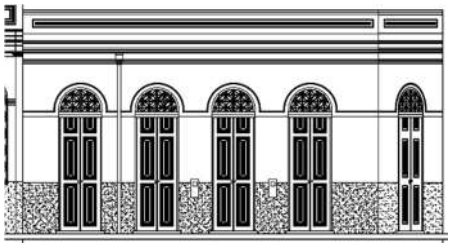


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 17	**Nº de Porta:** 205/213	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências

produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
-

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; degradação diferencial; descascamento; presença de vegetação; perda de material

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

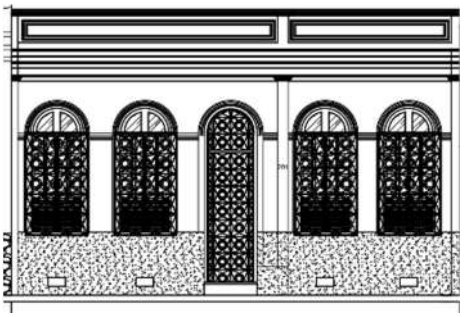

Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 18	**Nº de Porta:** 201	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias;

Conservação Externa: Alteração cromática (Figura 01); crosta negra; inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

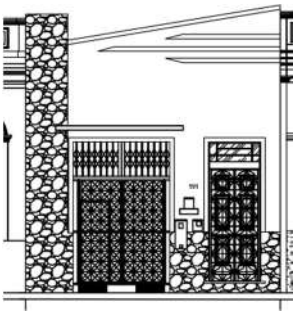


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 19	**Nº de Porta:** 191	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – Art déco (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica

brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção Art Déco e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do art déco a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais.

O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disso, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis com testada de lote.

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias; aumento de vãos; exposição de instalações;

Conservação Externa:
Crosta negra (Figura 03; lateral); inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 20	**Nº de Porta:** 185	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disso, encontra-se o porão alto, contendo aberturas com grades de ferro, abaixo das janelas dos salões, nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período para esta lógica compositiva com porão alto atendiam a usos residenciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, disposição das construções, alturas dos pavimentos e do porão alto (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias; exposição de instalações; engenhos e toldos, fechamento de vãos

Conservação Externa: Alteração cromática; crosta negra; inserção de elementos espúrios; descascamento; umidade descendente e ascendente; corrosão metálica; lacuna (Figura 04 e 06; falta de esquadrias);

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

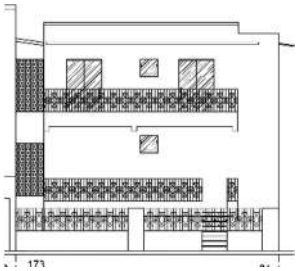

Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 21	**Nº de Porta:** 173	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

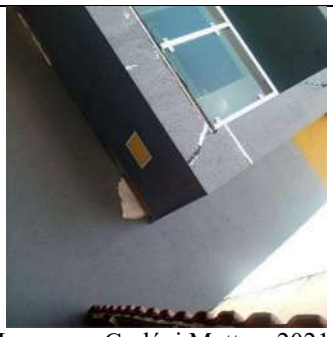
Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais se destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:
Reconfiguração de fachada; fechamento de vãos; equipamentos aparentes;

Conservação Externa:
Alteração cromática (Figura 02); fissuras;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:

 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 22	**Nº de Porta:** 165	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais se destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:

 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 23	**Nº de Porta:** S/n	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais se destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:

Exposição de instalações;

Conservação Externa:

Alteração cromática; **crosta negra**; inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.

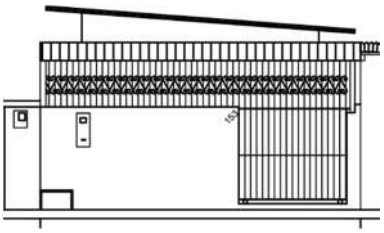


Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.

Edifício n° 24	**Nº de Porta:** 157	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais se destinam,

sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.
Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; engenhos e toldos;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; corrosão metálica; inserção de elementos espúrios.

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.

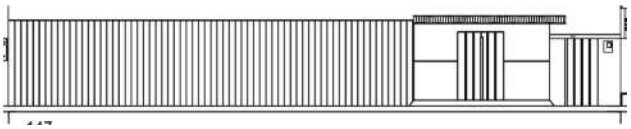


Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.

Edifício n° 25	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:
Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais se destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.
Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias; fechamento de vãos; exposição de instalações;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; lacuna

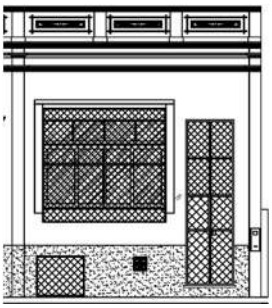
Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:

 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2020.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2020.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2020.

Edifício n° 26	**Nº de Porta:** 131	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções ecléticas, herdadas da fase áurea de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas em sua maioria a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções. É possível deduzir tratar-se de produção fundamentada no código de posturas para Manaus de 1938, devido a este não obrigar a inserção do porão alto e recuos; determinar a construção da platibanda para imóveis à face de lote, sendo identificados elementos com motivos decorativos geometrizados ou simplistas; permitir a liberdade arquitetônica na composição, sendo possível localizar unidades com fachadas decoradas com motivos mais geometrizados, ou até composições bastante simplificadas, com a presença de pequenas marquises – ressaltos (SAMPAIO, 2016).

Diante desta associação temporal vinculada ao código de posturas municipal de 1938, destaca-se que a década de 1930 já correspondia a um período de produção do *art déco* e inicialmente do modernismo (CORREIA, 2008 e LEMOS, 1989). Contudo, é como traz Reis Filho (2000) para o início do séc. XX, que se trata de uma época de contexto nacional brasileiro vivenciado pela fase preliminar do desenvolvimento industrial, que até por volta de 1940 a escala de produção era pequena, cujas transformações arquitetônicas e de implantação eram ínfimas. Além disto, a cidade de Manaus contava com um código de posturas que já determinava uma série de critérios interventivos, muitos deles ainda vinculados às referências não somente do séc. XIX, como também do período colonial (imóveis geminados). Destaca-se que, ademais a geometria dos lotes pré-existentes, muitas vezes de testada estreita e

relevante profundidade, fase colonial (LEMOS, 1989), frente às exigências municipais, não permitia maiores diversificações interventivas.

Preservação da Fachada:
Equipamentos aparentes; exposição de instalações;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; inserção de elementos espúrios; descascamento (Figura 03); presença de vegetação; corrosão metálica (Figura 03); degradação diferencial;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 27	**Nº de Porta:** 125	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disso, encontra-se o porão alto, contendo aberturas com grades de ferro, abaixo das janelas dos salões, nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período para esta lógica compositiva com porão alto atendiam a usos residenciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de

posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, disposição das construções, alturas dos pavimentos e do porão alto (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Mudança de tipo de esquadrias; aumento de vão; redução de vão.

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; inserção de elementos espúrios; descascamento; umidade descendente lacuna; corrosão metálica;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

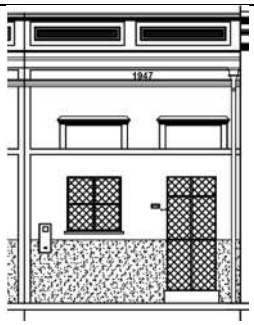

Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 28	**Nº de Porta:** 119	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções ecléticas, herdadas da fase áurea de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas em sua maioria a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins

de iluminação interior (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções. É possível deduzir tratar-se de produção fundamentada no código de posturas para Manaus de 1938, devido a este não obrigar a inserção do porão alto e recuos; determinar a construção da platibanda para imóveis à face de lote, sendo identificados elementos com motivos decorativos geometrizados ou simplistas; permitir a liberdade arquitetônica na composição, sendo possível localizar unidades com fachadas decoradas com motivos mais geometrizados, ou até composições bastante simplificadas, com a presença de pequenas marquises – ressaltos (SAMPAIO, 2016).

Diante desta associação temporal vinculada ao código de posturas municipal de 1938, destaca-se que a década de 1930 já correspondia a um período de produção do *art déco* e inicialmente do modernismo (CORREIA, 2008 e LEMOS, 1989). Contudo, é como traz Reis Filho (2000) para o início do séc. XX, que se trata de uma época de contexto nacional brasileiro vivenciado pela fase preliminar do desenvolvimento industrial, que até por volta de 1940 a escala de produção era pequena, cujas transformações arquitetônicas e de implantação eram ínfimas. Além disto, a cidade de Manaus contava com um código de posturas que já determinava uma série de critérios interventivos, muitos deles ainda vinculados às referências não somente do séc. XIX, como também do período colonial (imóveis geminados). Destaca-se que, ademais a geometria dos lotes pré-existentes, muitas vezes de testada estreita e relevante profundidade, fase colonial (LEMOS, 1989), frente às exigências municipais, não permitia maiores diversificações interventivas.

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias; fechamento de vãos;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; inserção de elementos espúrios; fissuras

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 29	**Nº de Porta:** 115	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções ecléticas, herdadas da fase áurea de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas em sua maioria a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções. É possível deduzir tratar-se de produção fundamentada no código de posturas para Manaus de 1938, devido a este não obrigar a inserção do porão alto e recuos; determinar a construção da platibanda para imóveis à face de lote, sendo identificados elementos com motivos decorativos geometrizados ou simplistas; permitir a liberdade arquitetônica na composição, sendo possível localizar unidades com fachadas decoradas com motivos mais geometrizados, ou até composições bastante simplificadas, com a presença de pequenas marquises – ressaltos (SAMPAIO, 2016).

Diante desta associação temporal vinculada ao código de posturas municipal de 1938, destaca-se que a década de 1930 já correspondia a um período de produção do *art déco* e inicialmente do modernismo (CORREIA, 2008 e LEMOS, 1989). Contudo, é como traz Reis Filho (2000) para o início do séc. XX, que se trata de uma época de contexto nacional brasileiro vivenciado pela fase preliminar do desenvolvimento industrial, que até por volta de 1940 a escala de produção era pequena, cujas transformações arquitetônicas e de implantação eram ínfimas. Além disto, a cidade de Manaus contava com um código de posturas que já determinava uma série de critérios interventivos, muitos deles ainda vinculados às referências não somente do séc. XIX, como também do período colonial (imóveis geminados). Destaca-se que, ademais a geometria dos lotes pré-existentes, muitas vezes de testada estreita e relevante profundidade, fase colonial (LEMOS, 1989), frente às exigências municipais, não permitia maiores diversificações interventivas.

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; inserção de elementos espúrios; descascamento; lacuna; fissuras

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

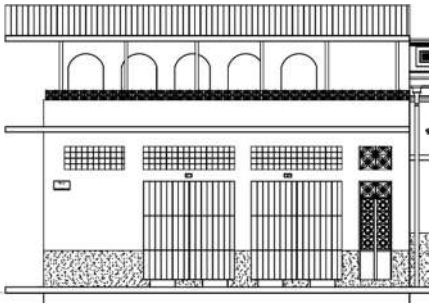


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021

Edifício n° 30	**Nº de Porta:** 109	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais se destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:

Conservação Externa:

Alteração cromática; crosta negra;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

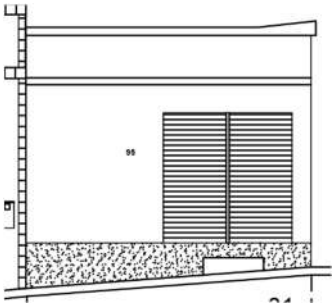


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 31	**Nº de Porta:** 95	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as

edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disso, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis com testada de lote.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; descascamento;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:

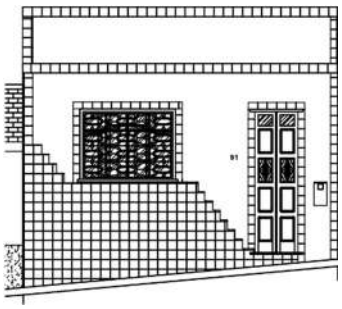

Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 32	**Nº de Porta:** 91	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista.

Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros.

Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disso, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis com testada de lote.

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias; exposição de instalações; mudança de materiais de revestimento;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; descascamento;inserção de elementos espúrios; ataque de xilófagos; fissura

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

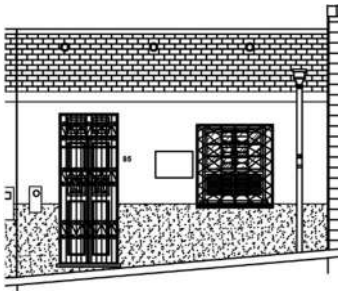


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 33	**Nº de Porta:** 85	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disso, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis com testada de lote.

Preservação da Fachada:

Sobreposição de esquadrias; exposição de instalações

Alteração cromática; crosta negra; umidade ascendente; descascamento; inserção de elementos espúrios;

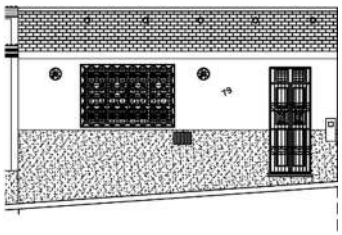
Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:

 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 34	**Nº de Porta:** 79	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar

acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disso, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis com testada de lote.

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias; exposição de instalações

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; umidade ascendente; descascamento;inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

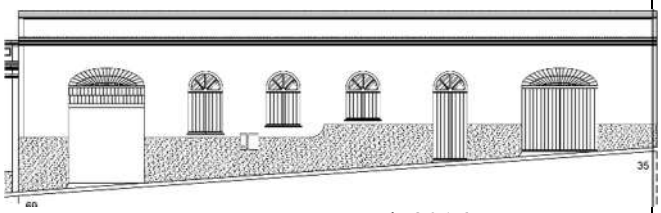


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 35	**Nº de Porta:** 69	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-

Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Alteração de material de cobertura;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; umidade ascendente e descendente; descascamento; inserção de elementos espúrios; perda de material; fissura; em processo de arruinamento

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

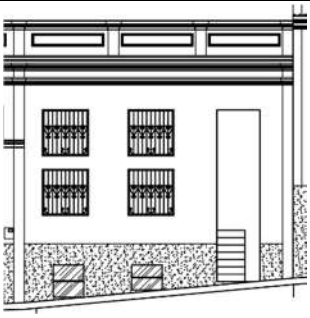


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 36	**Nº de Porta:** 45	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se o porão alto, contendo aberturas com grades de ferro, abaixo das janelas dos salões, recuo lateral de acesso e nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período para esta lógica compositiva com porão alto atendiam a usos residenciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, disposição das construções, alturas dos pavimentos e do porão alto (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias; exposição de instalações; alteração de material da cobertura; Fechamento e/ou redução de vãos; alteração de esquadria

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; umidade descendente; descascamento; lacuna; inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

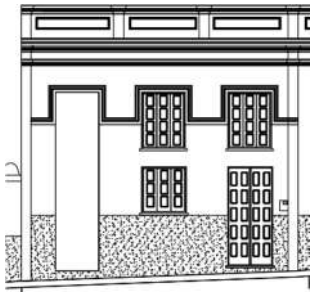


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 37	**Nº de Porta:** 37	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e

coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se o porão alto, contendo aberturas com grades de ferro, abaixo das janelas dos salões, recuo lateral de acesso e nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período para esta lógica compositiva com porão alto atendiam a usos residenciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, disposição das construções, alturas dos pavimentos e do porão alto (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; alteração de material da cobertura; mudança do tipo de esquadria;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; inserção de elementos espúrios; descascamento; manchas de umidade; lacuna

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

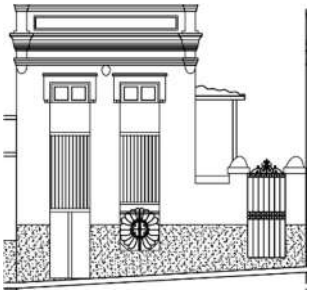


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 38	**Nº de Porta:** 31	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se o porão alto, contendo aberturas com grades de ferro, abaixo das janelas dos salões, recuo lateral de acesso e nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período para esta lógica compositiva com porão alto atendiam a usos residenciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, disposição das construções, alturas dos pavimentos e do porão alto (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:

Fechamento de vãos; equipamentos aparentes; exposição de instalações; mudança do tipo de esquadria;

Conservação Externa:

Alteração cromática; crosta negra; inserção de elementos espúrios; descascamento; umidade ascendente; perda de material; vandalismo;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

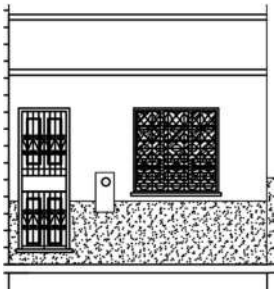


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 39	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas,

ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disso, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis em testada de lote.

Preservação da Fachada:
Mudança de revestimento; mudança do tipo de esquadria;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; inserção de elementos espúrios; descascamento; lacuna

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

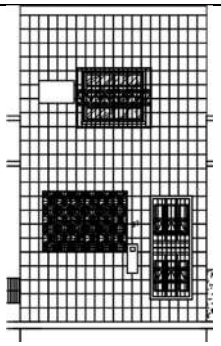


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 40	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalação; equipamentos aparentes; sobreposição de esquadrias;

Conservação Externa:
Inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

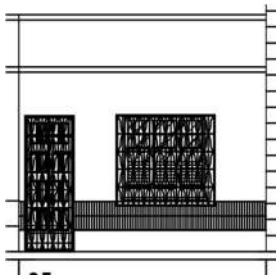


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 41	**Nº de Porta:** 25	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros.

Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disto, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis em testada de lote.

Preservação da Fachada:
Mudança do tipo de esquadrias; exposição de instalações; equipamentos aparentes; sobreposição de esquadria;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; inserção de elementos espúrios; descascamento; lacuna; umidade descendente;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

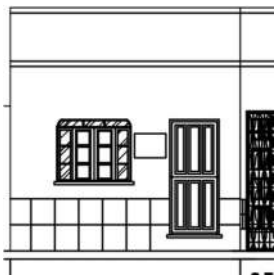


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 42	**Nº de Porta:** 23	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as

edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disso, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis em testada de lote.

Preservação da Fachada:
Alteração cromática; mudança de revestimento; abertura de vãos; mudança de tipo de esquadrias; exposição de instalações

Conservação Externa:
Alteração cromática; inserção de elementos espúrios; vandalismo; fissuras; descascamento;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:

 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 43 e 44	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; engenhos e toldos;

Conservação Externa:
Alteração cromática e manchas; inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:

 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 45 – Casarão da Inovação	**Nº de Porta:** 295	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: 2006. Eduardo Monlevade, 2006, apud Sorriso, 2019l.



Imagem: 1899. Álbum Descritivo do Amazonas, 1899, apud Sorriso, 2019m.



Imagem: 1899. Hemeroteca Digital Biblioteca Nacional, 1899, apud Duarte, S/As.

Síntese de Referências Históricas:

"Situado na então antiga praça da República, atual Dom Pedro II, em um prédio de dois andares. Erguido nas esquinas das ruas Frei José dos Inocentes e Governador Vitório, no Centro, o Hotel Cassina teve como primeiro proprietário o italiano Andrea Cassina. A referência mais antiga que existe sobre o início de suas atividades é um anúncio publicado no jornal Amazonas, de 1º de setembro de 1897.

Em 1905, o hotel já estava sob a gerência da empresa Luiz Pinto & Cia., quando passou por reformas e foi então inaugurado na véspera de Natal daquele ano, com uma nova denominação: Grande Hotel Cassina.

Devido ao declínio da economia gomífera em Manaus, o estabelecimento, outrora frequentado pelos barões da borracha, transformou-se assim em uma hospedaria e casa de jogos. De Cassina, o hotel passou a ser chamado, popularmente, de Cabaré Chinelo, denominação que utilizou até o encerramento de suas atividades.

Atualmente, o prédio encontra-se em ruínas e somente as quatro paredes externas ainda permanecem de pé. No entanto, a Secretaria de Estado da Cultura – SEC pretende restaurar o imóvel e transformá-lo no Centro de Arte Contemporânea Hotel Cassina, que será um espaço para exposições, ao estilo do Centro Cultural Palácio Rio Negro." Duarte, 2009, p. 249.

Em 18 de novembro de 2020, foi inaugurado no imóvel após respectiva obra de restauro, o primeiro centro de empreendedorismo e inovação do Norte, o Polo Digital de Manaus, cujo local visa a promoção de capacitações no ramo do empreendedorismo e oficinas vinculadas à Indústria 4.0, auxiliando startups em desenvolvimento (MANAUS, 2020).

Preservação da Fachada:

Mudança do tipo de esquadrias; mudança do desenho de cobertura; alteração de material da cobertura; inserção de pavimento.

Conservação Externa:

Intervenção conservativa recente.

Edifício n° 46	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2006.

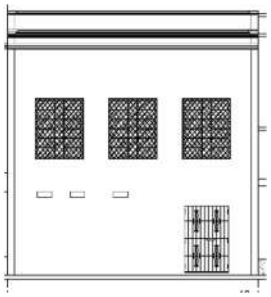
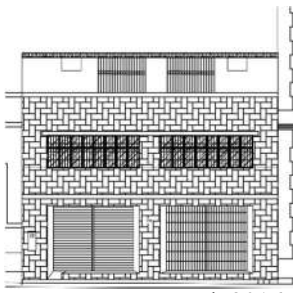


Imagem: Carlúzi Mattos, 2006.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:
Reconfiguração de fachada; exposição de instalações; equipamentos aparentes; mudança do material de revestimento; mudança do tipo de esquadrias;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; descascamento; umidade ascendente/descendente; presença de vegetação; vandalismo; perda de material;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 47 – Arquivo Público	**Nº de Porta:** 255	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus,

regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disso, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis em testada de lote.

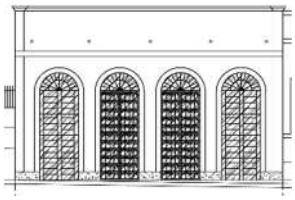
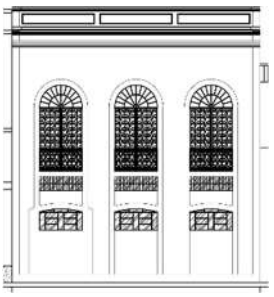
Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias;

Conservação Externa:
Alteração cromática; presença de vegetação; descascamentos; inserção de elementos espúrios; crosta negra; degradação diferencial; vesículas; umidade ascendente

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:

 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021
 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 48	**Nº de Porta:** 255	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** B

 **Imagem**: Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Fonte:** Castro, et al, 2016.	 **Fonte:** Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções ecléticas, herdadas da fase áurea de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas em sua maioria a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções. É possível deduzir tratar-se de produção fundamentada no código de posturas para Manaus de 1938, devido a este não obrigar a inserção do porão alto e recuos; determinar a construção da platibanda para imóveis à face de lote, sendo identificados elementos com motivos decorativos geometrizados ou simplistas; permitir a liberdade arquitetônica na composição, sendo possível localizar unidades com fachadas

decoradas com motivos mais geometrizados, ou até composições bastante simplificadas, com a presença de pequenas marquises – ressaltos (SAMPAIO, 2016).

Diante desta associação temporal vinculada ao código de posturas municipal de 1938, destaca-se que a década de 1930 já correspondia a um período de produção do *art déco* e inicialmente do modernismo (CORREIA, 2008 e LEMOS, 1989). Contudo, é como traz Reis Filho (2000) para o início do séc. XX, que se trata de uma época de contexto nacional brasileiro vivenciado pela fase preliminar do desenvolvimento industrial, que até por volta de 1940 a escala de produção era pequena, cujas transformações arquitetônicas e de implantação eram ínfimas. Além disto, a cidade de Manaus contava com um código de posturas que já determinava uma série de critérios interventivos, muitos deles ainda vinculados às referências não somente do séc. XIX, como também do período colonial (imóveis geminados). Destaca-se que, ademais a geometria dos lotes pré-existentes, muitas vezes de testada estreita e relevante profundidade, fase colonial (LEMOS, 1989), frente às exigências municipais, não permitia maiores diversificações interventivas.

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias;

Conservação Externa:
Alteração cromática; descascamento; umidade ascendente e descendente; colonização biológica; presença de vegetação; perda de material; corrosão metálica; degradação diferencial (soleiras); crosta negra;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

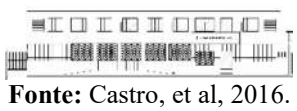

Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

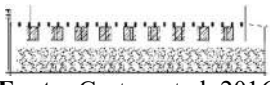

Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 49	**Nº de Porta:** 253	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** B


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:
Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008),

bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disto, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis em testada de lote.

Preservação da Fachada:
Alteração cromática; sobreposição de esquadrias; inserção de marquises; exposição de equipamentos;

Conservação Externa:
Alteração cromática; umidade ascendente; crosta negra; inserção de elementos espúrios; vesículas; lacunas;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

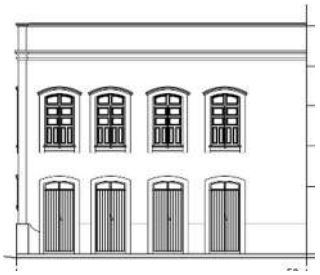


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 50- Casa do Frei	**Nº de Porta:** 206	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro

incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).
As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Mudança no desenho da cobertura; alteração de material da cobertura

Conservação Externa:
Alteração cromática; presença de vegetação;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

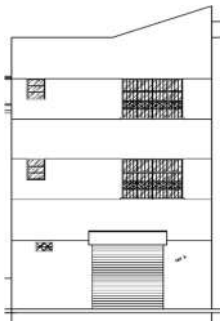


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 51	**Nº de Porta:** 187-A	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias; equipamentos aparentes; exposição de instalações;

Conservação Externa:
Alteração cromática; inserção de elementos espúrios; descascamento; crosta negra;

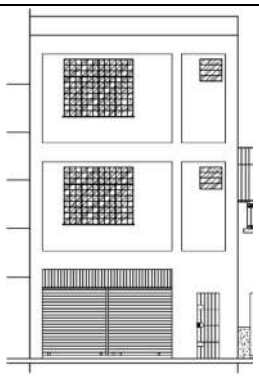
Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:

 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 52	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:

Exposição de instalações;

Conservação Externa:

Alteração cromática; crosta negra; corrosão; fissuras; inserção de elementos espúrios; umidade descendente;

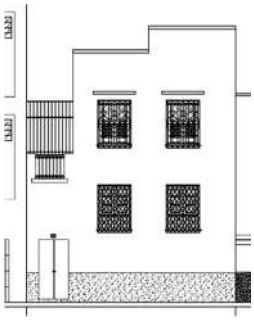
Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:

 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 53	**Nº de Porta:** 182	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel que apresenta uma composição de referência modernista, cuja associação é feita em virtude da época construída e/ou materiais e elementos empregados, correlacionado com definições regimentais do código de posturas municipal do período, resultado de um histórico dos séculos XVIII e XIX, aspectos que se aproximam do resultado construtivo observado.

Os códigos de posturas municipais do séc. XIX e início do séc. XX para Manaus estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções. É possível deduzir tratar-se de produção fundamentada no código de posturas de 1938, devido a este não obrigar a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determinar a construção da platibanda para construções à face de lote; permitir a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos (SAMPAIO, 2016).

Conforme Lemos (1989), a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira se deu somente no período de 1930 e 1940, cujos aspectos vinculados à estas produções contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Reis Filho (2000) apresenta um corrente processo de proliferação dos imóveis multifamiliares entre 1930 a 1940, uma resistência inicial do público, o que intimidava as memórias de distribuição espacial colonial. Havia inicialmente a adoção de referências estéticas compositivas para as fachadas, inclusive as modernistas; a repetição do programa espacial das produções precursoras unifamiliares, contemplando, além de outros elementos, as janelas com venezianas; a manutenção da geometria dos terrenos e da relação com os mesmos; uma tentativa de adaptar as históricas composições com os atuais arranjos estruturais; e retomada das ocupações ausentes de recuos e alinhadas frontalmente, inclusive a fim de atender às exigências dos códigos municipais. Além destes, o autor traz o esforço dedicado nas produções edificadas em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais.

Lemos (1989) ao tratar da história dos apartamentos do primeiro momento (entre cerca de 1925 ao início de 1939 - 2ª Guerra Mundial), expõe a realidade do contexto de adensamento populacional, a visão inicial para as primeiras produções edificadas tangia a lógica da uniformidade; o empilhamento de moradias iguais em um único lote, contemplando unidades principalmente para o aluguel, voltadas para a promoção do conforto, ambientes espaçosos, distinção entre circulações social e de serviço, cuja produção acelerada da verticalização sofreu uma pausa com a 2ª Guerra Mundial, o que comprometeu a oferta de insumos, e foi intensificada pela fixação de preços dos aluguéis com a "Lei do Inquilinato" de 1942.

O segundo momento, de 1945 a aproximadamente metade da década de 1970, nascem os pequenos apartamentos, considerando a sobreposição dos usos de estar e descanso, reunindo a kitchenette, o banheiro e em um único espaço a sala e o quarto, em um quadro imobiliário de significativo crescimento, com a difusão da lógica de condomínio, em que as obras eram iniciadas com as unidades vendidas. Em seguida, impulsionado pelos novos programas espaciais, inclusive com a inserção da televisão, surgem os apartamentos de dois até cinco quartos, prevalecendo o primeiro (LEMOS, 1989). Salienta-se que Reis Filho (2000) aponta para o período entre 1940 e 1960, a introdução de novas formas de implantação das edificações nos terrenos, observando a ausência dos quintais nos prédios, assim como também expõe para esta mesma época o surgimento do movimento contemporâneo.

Diante desta síntese expositiva dos principais aspectos presentes no período de produção arquitetônica moderna no Brasil, associada aos códigos de posturas municipais para Manaus de 1938, é possível identificar aspectos correlacionais para o local, onde os exemplares de imóveis identificados trazem em suas composições as implantações geminadas, herança do traçado colonial; unidades com pequenos recuos laterais de acesso; alinhamento frontal das fachadas; fachadas uniformes ausentes de elementos decorativos; pavimentos homogêneos; presença da platibanda, legado do séc. XIX e exigência do código municipal de 1938 para imóveis com testada de lote; inserção de ressaltos e/ou marquises; vãos livres; janelas dispostas em alinhamento horizontal; estruturas em concreto armado e/ou manutenção da lógica de destaque da fachada frontal.

Preservação da Fachada:
Alteração cromática; sobreposição de esquadrias; exposição de instalações;

Conservação Externa:
Alteração cromática; umidade ascendente; crosta negra; descascamento;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

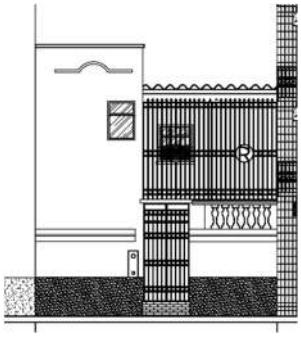


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 54	**Nº de Porta:** 174	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para

revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disso, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis em testada de lote.

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias; exposição de instalações; mudança de materiais de revestimento

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; presença de vegetação; colonização biológica; descascamento; corrosão; fissuras;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



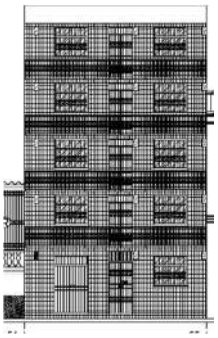
Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 55	**Nº de Porta:** 118	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** B

 **Imagem**: Carlúzi Mattos, 2021.	 **Fonte:** Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:

Abertura de vãos;

Conservação Externa:

Alteração cromática; crosta negra; descascamento; perda de material; umidade descendente; vesículas;

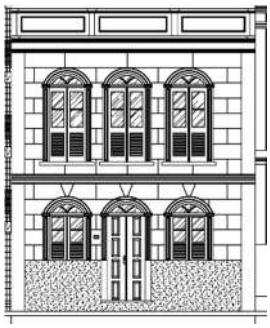
Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:

 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 56	**Nº de Porta:** 160	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 57	**Nº de Porta:** 152	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:

Mudança do tipo de esquadria; exposição de instalações; sobreposição de esquadrias

Conservação Externa:

Alteração cromática; crosta negra; umidade ascendente; descascamento; inserção de elementos espúrios; vesículas; colonização biológica;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

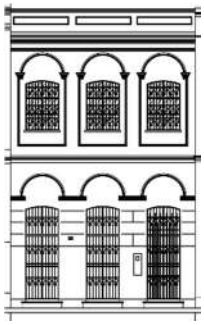

Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 58	**Nº de Porta:** 146	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** B


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Mudança do tipo de esquadria; exposição de instalações;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; umidade ascendente; descascamento; colonização biológica; inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

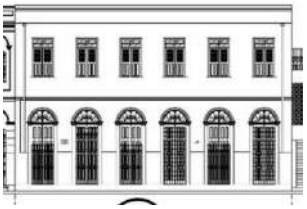
Edifício n° 59 – IGHA	**Nº de Porta:** 140	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes/ R. Bernardo Ramos	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

"A origem desse espaço cultural está vinculada ao Museu Rondon, criado e organizado pelo pesquisador Crisanto Jobim. Em 25 de outubro de 1926, com o objetivo de adquirir essa coleção particular, a Intendência Municipal concedeu ao Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas – Igha um auxílio financeiro no valor de cinco contos de réis.

Contudo, a compra do antigo Museu Rondon foi efetivada somente em 1934, quando o Governo do Estado o adquiriu e o repassou ao Igha, à época, dirigido por Agnello Bittencourt.

Nesse período, o Igha já possuía algumas peças de referências históricas, etnográficas e arqueológicas sobre a região, reunidas desde a fundação do instituto, em 1917. Com a incorporação da coleção do Museu Rondon, foram adquiridos novos mostruários que serviram para a exposição das peças, na sede própria do Igha, na rua Bernardo Ramos, n. 117, Centro – local em que se encontra até hoje.

Em 1976, o museu foi reorganizado pelo Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, atual Fundação Joaquim Nabuco, em conjunto com a Fundação Universidade do Amazonas, atual Universidade Federal do Amazonas. Após esse trabalho de recuperação, sua reabertura foi realizada no dia 7 de setembro daquele mesmo ano.

No início da década de 80, época em que o seu acervo era de, aproximadamente, 450 peças, esse espaço cultural passou a contar com o serviço de profissionais especializados em Museologia e Arqueologia. No dia 20 de maio de 1982, sua denominação foi alterada pela diretoria do Igha e passou a chamar-se Museu Etnográfico Crisanto Jobim.

Seu patrimônio atual contém mais de mil peças, entre cerâmicas, instrumentos de madeira, ossos, arcos, flechas, objetos de adornos de guerra, cocares, igaçabas, conchas de moluscos etc. Entre elas, destaque para uma estatueta de pedra antropozoomorfa – a peça mais rara desse museu –, as urnas funerárias da subtradição Guarita, os muiraquitãs (amuletos indígenas, em pedra), além de diversos objetos relacionados à Revolução Acreana." Duarte, 2009, p. 233.

Preservação da Fachada:
Mudança do tipo de esquadria; Sobreposição de esquadrias; engenhos e toldos; exposição de instalações;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; umidade descendente e ascendente; descascamento; inserção de elementos espúrios; degradação diferencial; lacuna;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

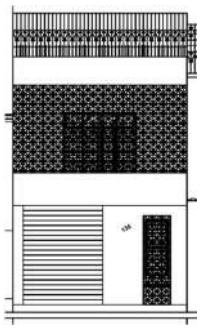

Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 60	**Nº de Porta:** 130	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais se destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:

Engenhos e toldos; sobreposição de esquadrias; exposição de instalações;

Conservação Externa:

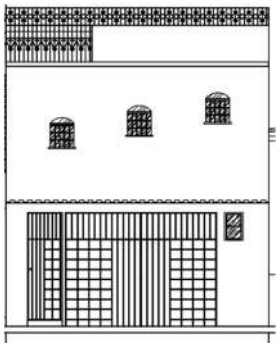
Alteração cromática; crosta negra; inserção de elementos espúrios; corrosão metálica;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:

 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 61	**Nº de Porta:** 124	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais se destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:

Engenhos e toldos; sobreposição de esquadrias;

Conservação Externa:

Alteração cromática; crosta negra ou sujidade; descascamento; inserção de elementos espúrios;

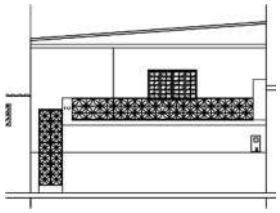
Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:

 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 62	**Nº de Porta:** 112	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas,

ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disso, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis em testada de lote.

Preservação da Fachada:
Mudança do tipo de esquadria; equipamentos aparentes;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; umidade ascendente; descascamento; inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:

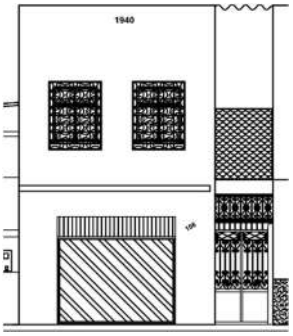

Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 63	**Nº de Porta:** 106	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel que apresenta uma composição de referência modernista, cuja associação é feita em virtude da época construída e/ou materiais e elementos empregados, correlacionado com definições regimentais do código de posturas municipal do período, resultado de um histórico dos séculos XVIII e XIX, aspectos que se aproximam do resultado construtivo observado.

Os códigos de posturas municipais do séc. XIX e início do séc. XX para Manaus estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções. É possível deduzir tratar-se de produção fundamentada no código de posturas de 1938, devido a este não obrigar a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determinar a construção da platibanda para construções à face de lote; permitir a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos (SAMPAIO, 2016).

Conforme Lemos (1989), a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira se deu somente no período de 1930 e 1940, cujos aspectos vinculados à estas produções contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Reis Filho (2000) apresenta um corrente processo de proliferação dos imóveis multifamiliares entre 1930 a 1940, uma resistência inicial do público, o que intimidava as memórias de distribuição espacial colonial. Havia inicialmente a adoção de referências estéticas compositivas para as fachadas, inclusive as modernistas; a repetição do programa espacial das produções precursoras unifamiliares, contemplando, além de outros elementos, as janelas com

venezianas; a manutenção da geometria dos terrenos e da relação com os mesmos; uma tentativa de adaptar as históricas composições com os atuais arranjos estruturais; e retomada das ocupações ausentes de recuos e alinhadas frontalmente, inclusive a fim de atender às exigências dos códigos municipais. Além destes, o autor traz o esforço dedicado nas produções edificadas em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais.

Lemos (1989) ao tratar da história dos apartamentos do primeiro momento (entre cerca de 1925 ao início de 1939 - 2ª Guerra Mundial), expõe a realidade do contexto de adensamento populacional, a visão inicial para as primeiras produções edificadas tangia a lógica da uniformidade; o empilhamento de moradias iguais em um único lote, contemplando unidades principalmente para o aluguel, voltadas para a promoção do conforto, ambientes espaçosos, distinção entre circulações social e de serviço, cuja produção acelerada da verticalização sofreu uma pausa com a 2ª Guerra Mundial, o que comprometeu a oferta de insumos, e foi intensificada pela fixação de preços dos aluguéis com a "Lei do Inquilinato" de 1942.

O segundo momento, de 1945 a aproximadamente metade da década de 1970, nascem os pequenos apartamentos, considerando a sobreposição dos usos de estar e descanso, reunindo a kitchenette, o banheiro e em um único espaço a sala e o quarto, em um quadro imobiliário de significativo crescimento, com a difusão da lógica de condomínio, em que as obras eram iniciadas com as unidades vendidas. Em seguida, impulsionado pelos novos programas espaciais, inclusive com a inserção da televisão, surgem os apartamentos de dois até cinco quartos, prevalecendo o primeiro (LEMOS, 1989). Salienta-se que Reis Filho (2000) aponta para o período entre 1940 e 1960, a introdução de novas formas de implantação das edificações nos terrenos, observando a ausência dos quintais nos prédios, assim como também expõe para esta mesma época o surgimento do movimento contemporâneo.

Diante desta síntese expositiva dos principais aspectos presentes no período de produção arquitetônica moderna no Brasil, associada aos códigos de posturas municipais para Manaus de 1938, é possível identificar aspectos correlacionais para o local, onde os exemplares de imóveis identificados trazem em suas composições as implantações geminadas, herança do traçado colonial; unidades com pequenos recuos laterais de acesso; alinhamento frontal das fachadas; fachadas uniformes ausentes de elementos decorativos; pavimentos homogêneos; presença da platibanda, legado do séc. XIX e exigência do código municipal de 1938 para imóveis em testada de lote; inserção de ressaltos e/ou marquises; vãos livres; janelas dispostas em alinhamento horizontal; estruturas em concreto armado e/ou manutenção da lógica de destaque da fachada frontal.

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; inserção de elementos espúrios; fissuras

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

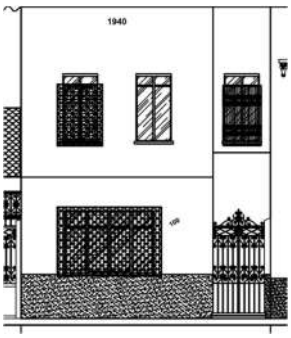


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 64	**Nº de Porta:** 100	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel que apresenta uma composição de referência modernista, cuja associação é feita em virtude da época construída e/ou materiais e elementos empregados, correlacionado com definições regimentais do código de posturas municipal do período, resultado de um histórico dos séculos XVIII e XIX, aspectos que se aproximam do resultado construtivo observado.

Os códigos de posturas municipais do séc. XIX e início do séc. XX para Manaus estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções. É possível deduzir tratar-se de produção fundamentada no código de posturas de 1938, devido a este não obrigar a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determinar a construção da platibanda para construções à face de lote; permitir a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos (SAMPAIO, 2016).

Conforme Lemos (1989), a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira se deu somente no período de 1930 e 1940, cujos aspectos vinculados à estas produções contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Reis Filho (2000) apresenta um corrente processo de proliferação dos imóveis multifamiliares entre 1930 a 1940, uma resistência inicial do público, o que intimidava as memórias de distribuição espacial colonial. Havia inicialmente a adoção de referências estéticas compositivas para as fachadas, inclusive as modernistas; a repetição do programa espacial das produções precursoras unifamiliares, contemplando, além de outros elementos, as janelas com venezianas; a manutenção da geometria dos terrenos e da relação com os mesmos; uma tentativa de adaptar as históricas composições com os atuais arranjos estruturais; e retomada das ocupações ausentes de recuos e alinhadas frontalmente, inclusive a fim de atender às exigências dos códigos municipais. Além destes, o autor traz o esforço dedicado nas produções edificadas em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais.

Lemos (1989) ao tratar da história dos apartamentos do primeiro momento (entre cerca de 1925 ao início de 1939 - 2ª Guerra Mundial), expõe a realidade do contexto de adensamento populacional, a visão inicial para as primeiras produções edificadas tangia a lógica da uniformidade; o empilhamento de moradias iguais em um único lote, contemplando unidades principalmente para o aluguel, voltadas para a promoção do conforto, ambientes espaçosos, distinção entre circulações social e de serviço, cuja produção acelerada da verticalização sofreu uma pausa com a 2ª Guerra Mundial, o que comprometeu a oferta de insumos, e foi intensificada pela fixação de preços dos aluguéis com a “Lei do Inquilinato” de 1942.

O segundo momento, de 1945 a aproximadamente metade da década de 1970, nascem os pequenos apartamentos, considerando a sobreposição dos usos de estar e descanso, reunindo a kitchenette, o banheiro e em um único espaço a sala e o quarto, em um quadro imobiliário de significativo crescimento, com a difusão da lógica de condomínio, em que as obras eram iniciadas com as unidades vendidas. Em seguida, impulsionado pelos novos programas espaciais, inclusive com a inserção da televisão, surgem os apartamentos de dois até cinco quartos, prevalecendo o primeiro (LEMOS, 1989). Salienta-se que Reis Filho (2000) aponta para o período entre 1940 e 1960, a introdução de novas formas de implantação das edificações nos terrenos, observando a ausência dos

quintais nos prédios, assim como também expõe para esta mesma época o surgimento do movimento contemporâneo.
Diante desta síntese expositiva dos principais aspectos presentes no período de produção arquitetônica moderna no Brasil, associada aos códigos de posturas municipais para Manaus de 1938, é possível identificar aspectos correlacionais para o local, onde os exemplares de imóveis identificados trazem em suas composições as implantações geminadas, herança do traçado colonial; unidades com pequenos recuos laterais de acesso; alinhamento frontal das fachadas; fachadas uniformes ausentes de elementos decorativos; pavimentos homogêneos; presença da platibanda, legado do séc. XIX e exigência do código municipal de 1938 para imóveis em testada de lote; inserção de ressaltos e/ou marquises; vãos livres; janelas dispostas em alinhamento horizontal; estruturas em concreto armado e/ou manutenção da lógica de destaque da fachada frontal.

Preservação da Fachada:
Mudança do tipo de esquadria; sobreposição de esquadrias;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; inserção de elementos espúrios; fissuras

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:

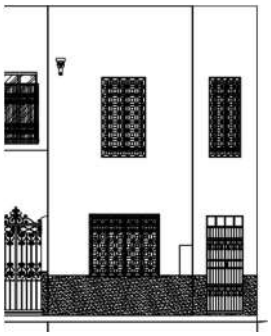

Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 65	**Nº de Porta:** 96	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel que apresenta uma composição de referência modernista, cuja associação é feita em virtude da época construída e/ou materiais e elementos empregados, correlacionado com definições regimentais do código de posturas municipal do período, resultado de um histórico dos séculos XVIII e XIX, aspectos que se aproximam do resultado construtivo observado.

Os códigos de posturas municipais do séc. XIX e início do séc. XX para Manaus estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções. É possível deduzir tratar-se de produção fundamentada no código de posturas de 1938, devido a este não obrigar a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determinar a construção da platibanda para construções à face de lote; permitir a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos (SAMPAIO, 2016).

Conforme Lemos (1989), a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira se deu somente no período de 1930 e 1940, cujos aspectos vinculados à estas produções contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura

em concreto armado, dentre outros. Reis Filho (2000) apresenta um corrente processo de proliferação dos imóveis multifamiliares entre 1930 a 1940, uma resistência inicial do público, o que intimidava as memórias de distribuição espacial colonial. Havia inicialmente a adoção de referências estéticas compositivas para as fachadas, inclusive as modernistas; a repetição do programa espacial das produções precursoras unifamiliares, contemplando, além de outros elementos, as janelas com venezianas; a manutenção da geometria dos terrenos e da relação com os mesmos; uma tentativa de adaptar as históricas composições com os atuais arranjos estruturais; e retomada das ocupações ausentes de recuos e alinhadas frontalmente, inclusive a fim de atender às exigências dos códigos municipais. Além destes, o autor traz o esforço dedicado nas produções edificadas em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais.

Lemos (1989) ao tratar da história dos apartamentos do primeiro momento (entre cerca de 1925 ao início de 1939 - 2ª Guerra Mundial), expõe a realidade do contexto de adensamento populacional, a visão inicial para as primeiras produções edificadas tangia a lógica da uniformidade; o empilhamento de moradias iguais em um único lote, contemplando unidades principalmente para o aluguel, voltadas para a promoção do conforto, ambientes espaçosos, distinção entre circulações social e de serviço, cuja produção acelerada da verticalização sofreu uma pausa com a 2ª Guerra Mundial, o que comprometeu a oferta de insumos, e foi intensificada pela fixação de preços dos aluguéis com a "Lei do Inquilinato" de 1942.

O segundo momento, de 1945 a aproximadamente metade da década de 1970, nascem os pequenos apartamentos, considerando a sobreposição dos usos de estar e descanso, reunindo a kitchenette, o banheiro e em um único espaço a sala e o quarto, em um quadro imobiliário de significativo crescimento, com a difusão da lógica de condomínio, em que as obras eram iniciadas com as unidades vendidas. Em seguida, impulsionado pelos novos programas espaciais, inclusive com a inserção da televisão, surgem os apartamentos de dois até cinco quartos, prevalecendo o primeiro (LEMOS, 1989). Salienta-se que Reis Filho (2000) aponta para o período entre 1940 e 1960, a introdução de novas formas de implantação das edificações nos terrenos, observando a ausência dos quintais nos prédios, assim como também expõe para esta mesma época o surgimento do movimento contemporâneo.

Diante desta síntese expositiva dos principais aspectos presentes no período de produção arquitetônica moderna no Brasil, associada aos códigos de posturas municipais para Manaus de 1938, é possível identificar aspectos correlacionais para o local, onde os exemplares de imóveis identificados trazem em suas composições as implantações geminadas, herança do traçado colonial; unidades com pequenos recuos laterais de acesso; alinhamento frontal das fachadas; fachadas uniformes ausentes de elementos decorativos; pavimentos homogêneos; presença da platibanda, legado do séc. XIX e exigência do código municipal de 1938 para imóveis em testada de lote; inserção de ressaltos e/ou marquises; vãos livres; janelas dispostas em alinhamento horizontal; estruturas em concreto armado e/ou manutenção da lógica de destaque da fachada frontal.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações;

Conservação Externa:
Alteração cromática; inserção de elementos espúrios; fissuras

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

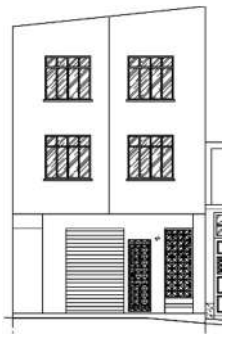


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 66	**Nº de Porta:** 85	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:

Exposição de instalações; sobreposição de esquadrias;

Conservação Externa:

Alteração cromática; inserção de elementos espúrios; descascamento; crosta negra;vesículas; presença de vegetação

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

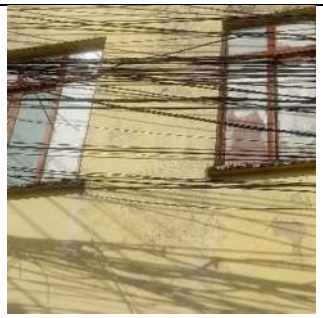
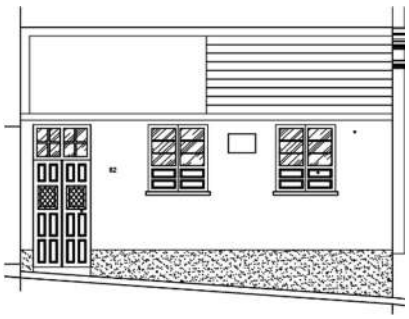


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 67	**Nº de Porta:** 82	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas,

ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disto, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis em testada de lote.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações;

Conservação Externa:
Alteração cromática; inserção de elementos espúrios; descascamento; crosta negra e sujidade; vesículas; umidade ascendente e descendente; perda de material

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 68	**Nº de Porta:** 72	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções ecléticas, herdadas da fase áurea de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas em sua maioria a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior (LEMOS, 1989 e REIS FILHO,

2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções. É possível deduzir tratar-se de produção fundamentada no código de posturas para Manaus de 1938, devido a este não obrigar a inserção do porão alto e recuos; determinar a construção da platibanda para imóveis à face de lote, sendo identificados elementos com motivos decorativos geometrizados ou simplistas; permitir a liberdade arquitetônica na composição, sendo possível localizar unidades com fachadas decoradas com motivos mais geometrizados, ou até composições bastante simplificadas, com a presença de pequenas marquises – ressaltos (SAMPAIO, 2016).

Diante desta associação temporal vinculada ao código de posturas municipal de 1938, destaca-se que a década de 1930 já correspondia a um período de produção do *art déco* e inicialmente do modernismo (CORREIA, 2008 e LEMOS, 1989). Contudo, é como traz Reis Filho (2000) para o início do séc. XX, que se trata de uma época de contexto nacional brasileiro vivenciado pela fase preliminar do desenvolvimento industrial, que até por volta de 1940 a escala de produção era pequena, cujas transformações arquitetônicas e de implantação eram ínfimas. Além disto, a cidade de Manaus contava com um código de posturas que já determinava uma série de critérios interventivos, muitos deles ainda vinculados às referências não somente do séc. XIX, como também do período colonial (imóveis geminados). Destaca-se que, ademais a geometria dos lotes pré-existentes, muitas vezes de testada estreita e relevante profundidade, fase colonial (LEMOS, 1989), frente às exigências municipais, não permitia maiores diversificações interventivas.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações;

Conservação Externa:
Alteração cromática; inserção de elementos espúrios; crosta negra;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

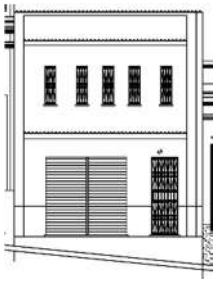


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 69	**Nº de Porta:** 68	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente

relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:
Inserção de marquises e/ ou balanços

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; umidade descendente;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

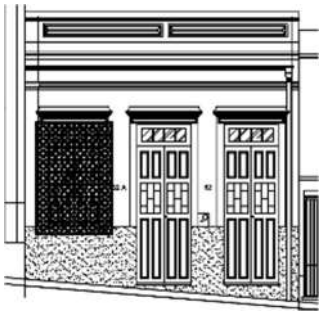


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 70	**Nº de Porta:** 62	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções ecléticas, herdadas da fase áurea de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas em sua maioria a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções. É possível deduzir tratar-se de produção fundamentada no código de posturas para Manaus de 1938, devido a este não obrigar a inserção do porão alto e recuos; determinar a construção da platibanda para imóveis à face de lote, sendo identificados elementos com motivos decorativos geometrizados ou

simplistas; permitir a liberdade arquitetônica na composição, sendo possível localizar unidades com fachadas decoradas com motivos mais geometrizados, ou até composições bastante simplificadas, com a presença de pequenas marquises – ressaltos (SAMPAIO, 2016).

Diante desta associação temporal vinculada ao código de posturas municipal de 1938, destaca-se que a década de 1930 já correspondia a um período de produção do *art déco* e inicialmente do modernismo (CORREIA, 2008 e LEMOS, 1989). Contudo, é como traz Reis Filho (2000) para o início do séc. XX, que se trata de uma época de contexto nacional brasileiro vivenciado pela fase preliminar do desenvolvimento industrial, que até por volta de 1940 a escala de produção era pequena, cujas transformações arquitetônicas e de implantação eram ínfimas. Além disto, a cidade de Manaus contava com um código de posturas que já determinava uma série de critérios interventivos, muitos deles ainda vinculados às referências não somente do séc. XIX, como também do período colonial (imóveis geminados). Destaca-se que, ademais a geometria dos lotes pré-existentes, muitas vezes de testada estreita e relevante profundidade, fase colonial (LEMOS, 1989), frente às exigências municipais, não permitia maiores diversificações interventivas.

Preservação da Fachada:
Mudança do tipo de esquadria; exposição de instalações; aumento de vãos

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra e sujidade; umidade descendente; inserção de elementos espúrios; descascamento;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

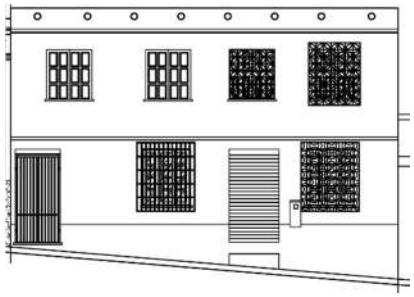


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 71	**Nº de Porta:** 62	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à

face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disto, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis em testada de lote.

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadria; exposição de instalações; equipamentos aparentes;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; umidade descendente e ascendente; inserção de elementos espúrios; descascamento;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

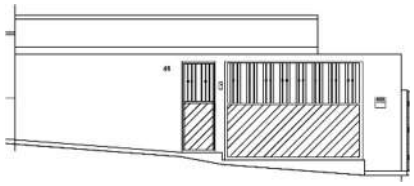


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edificio n° 72	**Nº de Porta:** 46	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:

Exposição de instalações;

Conservação Externa:

Alteração cromática; inserção de elementos espúrios; presença de vegetação;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 73 – Capitania Fluvial da Amazônia Ocidental	**Nº de Porta: s/n**	**Logradouro:** Rua Frei José dos Inocentes	**Lado:** A



Imagem: Duarte, 2012.



Imagem: 1953. A.s.d., S/A, apud Sorriso, 2020a.



Imagem: 1967. A.s.d., S/A, apud Sorriso, 2020d.



Imagem: 1980.Oliveira, S/A, apud Sorriso, 2020q.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se do edifício que abriga hoje, o 9° Distrito Naval da Marinha Brasileira. É formado por um

conjunto de edifícios, sendo o principal (Ver figura 01) com referências ao estilo *art déco* e o os outros de produção contemporânea.

É importante destacar que o edifício considerado principal, o mais antigo do conjunto, passou por alterações relacionadas ao número de pavimentos de sua composição, conforme imagens acima. Em 1953, apresentava apenas um pavimento e em imagens referentes aos anos 60 e 80 já apresenta dois pavimentos, de acordo com a conformação atual.

Para o edifício com referências *art déco* e/ou modernistas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas.

Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disso, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de

1938 para imóveis em testada de lote.

Para os edifícios contemporâneos:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções com, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:
Alteração cromática; exposição de instalações;

Conservação Externa:
Alteração cromática; inserção de elementos espúrios; ataque de xilófagos; crosta negra; umidade ascendente.

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Quadro 46. Identificação dos Imóveis da Rua Frei José dos Inocentes e Tipo de Proteção.

Identificação				Proteção						
				Federal				Municipal		
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Individual	Área Tombada	Área de entorno	Estadual	Individual	1° Grau	2° Grau
Rua Frei José dos Inocentes										
1	259/263	-	A			1				1
2	307	-	A			1				1
3	301	-	A			1				1
4	293	-	A			1				1
5	298	-	A			1				
6	285	-	A			1				1
7	281	-	A			1				1
8	275	-	A			1				1
9	261	-	A			1				1
10	-	-	A			1				1
11	-	-	A			1				1
12	242	-	A			1				1
13	251	-	A			1				1

14	241	-	A			1				1
15	237	-	A			1				1
16	s/n	Centro de convivência de veteranos, servidores civis e pensionistas da decima segunda região do comando militar.	A			1				
17	205 ou 213	Caminhos da arte	A			1			1	
18	201	-	A			1				1
19	191	-	A			1				1
20	185	-	A			1				1
21	173	-	A			1				
22	165	-	A			1				
23	s/n	-	A			1				
24	157	-	A			1				
25	s/n	-	A			1				
26	131	-	A			1				1
27	125	-	A			1				1
28	119	-	A			1				1
29	115	-	A			1				1
30	109	-	A			1				
31	95	-	A			1				1
32	91	-	A			1				1
33	85	-	A			1				1
34	79	-	A			1				1
35	69	-	A			1				1
36	45	-	A			1				1
37	37	-	A			1				1
38	31	-	A			1				1
39	s/n	-	A			1				
40	s/n	-	A			1				
41	25	-	A			1				1
42	23	-	A			1				1
43	s/n	-	A			1				
44	s/n	-	A			1				
45	295	Casarão da Inovação - Hotel Cassina	B			1			1	
46	s/n	-	B			1				
47	255	Arquivo publico	B			1				1
48	255	-	B			1				1
49	253	-	B			1				
50	206	Casa do Frei	B			1				1
51	187-A	-	B			1				1
52	s/n	-	B			1				
53	s/n	-	B			1				

54	174	-	B			1				
55	118	-	B			1				
56	160	-	B			1				1
57	152	-	B			1				1
58	146	-	B			1				1
59	140	Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas	B			1	1			1
60	130	-	B			1				
61	124	-	B			1				
62	112	-	B			1				
63	106	-	B			1				1
64	100	-	B			1				1
65	96	-	B			1				1
66	85	-	B			1				1
67	82	-	B			1				1
68	72	-	B			1				1
69	68	-	B			1				1
70	62	-	B			1				1
71	62	-	B			1				1
72	46	-	B			1				1
73	s/n	9° Comando Militar da Amazônia	B	1		1				

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 47. Identificação dos Imóveis da Rua Frei José dos Inocentes e Usos.

Identificação				Uso												
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Primário			Atual									
				I	C	R	Térreo					Superior				
							I	C	R	V	N.I.	I	C	R	V	N.I.
Rua Frei José dos Inocentes																
1	259/263	-	A		1	1		1								1
2	307	-	A			1			1							
3	301	-	A			1			1							
4	293	-	A			1			1							
5	298	-	A			1			1							
6	285	-	A			1			1							
7	281	-	A			1		1								
8	275	-	A			1			1							
9	261	-	A			1			1							
10	-	-	A			1		1								
11	-	-	A			1		1								
12	242	-	A			1					1					
13	251	-	A			1				1						
14	241	-	A			1					1					

15	237	-	A			1					1					
16	s/n	Centro de convivência de veteranos, servidores civis e pensionistas da decima segunda região do comando militar	A	1			1									
17	205 ou 213	Caminhos da arte	A		1		1									
18	201	-	A			1			1							
19	191	-	A			1			1							
20	185	-	A			1			1							
21	173	-	A			1			1					1		
22	165	-	A			1			1					1		
23	s/n	-	A			1		1								
24	157	-	A			1			1							
25	s/n	-	A			1			1							
26	131	-	A			1			1							
27	125	-	A			1			1							
28	119	-	A			1			1							
29	115	-	A			1			1							
30	109	-	A			1			1					1		
31	95	-	A		1						1					
32	91	-	A			1			1							
33	85	-	A			1			1							
34	79	-	A			1			1							
35	69	-	A		1					1						
36	45	-	A			1					1					1
37	37	-	A			1					1					1
38	31	-	A			1				1					1	
39	s/n	-	A			1					1					
40	s/n	-	A			1			1					1		
41	25	-	A			1			1							
42	23	-	A			1					1					
43	s/n	-	A		1			1								
44	s/n	-	A		1	1		1								
45	295	Casarão da Inovação - Hotel Cassina	B		1		1					1				
46	s/n	-	B		1						1					1
47	255	Arquivo publico	B	1			1					1				
48	255	-	B		1		1					1				
49	253	-	B	1			1					1				
50	206	Casa do Frei	B		1	1	1					1				
51	187-A	-	B			1					1					1

52	s/n	-	B			1		1								1
53	s/n	-	B			1			1					1		
54	174	-	B			1			1					1		
55	118	-	B			1					1					1
56	160	-	B			1			1					1		
57	152	-	B			1			1							1
58	146	-	B		1	1					1					1
59	140	Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas	B	1			1					1				
60	130	-	B		1	1		1								1
61	124	-	B		1	1					1					1
62	112	-	B			1			1							
63	106	-	B			1			1					1		
64	100	-	B			1			1					1		
65	96	-	B			1			1					1		
66	85	-	B		1	1		1						1		
67	82	-	B			1				1						
68	72	-	B			1					1					
69	68	-	B		1			1								1
70	62	-	B			1			1							
71	62	-	B		1			1								1
72	46	-	B			1			1							
73	s/n	9° Comando Militar da Amazônia	B	1			1					1				

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 48. Identificação dos Imóveis da Rua Frei José dos Inocentes e Partido Edilício.

Identificação				Partido Edilício									
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Edifício Monumental	Térreo	Sobrado ou Mais de 1 pavimento	Porão Alto	Alinhamento à face do lote	Recuo de Acesso Lateral	Recuos Laterais	Recuo Frontal	Centro de Lote	Partido Verticalizado
Rua Frei José dos Inocentes													
1	259 /263	-	A			1		1					
2	307	-	A		1			1					
3	301	-	A		1			1					
4	293	-	A		1			1					
5	298	-	A		1			1					
6	285	-	A		1			1					
7	281	-	A		1			1					
8	275	-	A		1			1					
9	261	-	A		1			1					
10	-	-	A		1			1					

11	-	-	A		1			1					
12	242	-	A		1			1					
13	251	-	A		1			1					
14	241	-	A		1			1					
15	237	-	A		1			1					
16	s/n	Centro de convivência de veteranos, servidores civis e pensionistas da decima segunda região do comando militar	A		1			1					
17	205 ou 213	Caminhos da arte	A		1			1					
18	201	-	A		1		1	1					
19	191	-	A		1			1					
20	185	-	A		1		1	1					
21	173	-	A			1					1		
22	165	-	A			1					1		
23	s/n	-	A		1			1					
24	157	-	A		1						1		
25	s/n	-	A		1			1					
26	131	-	A		1		1	1					
27	125	-	A		1		1	1					
28	119	-	A		1			1					
29	115	-	A		1			1					
30	109	-	A			1		1					
31	95	-	A		1			1					
32	91	-	A		1			1					
33	85	-	A		1			1					
34	79	-	A		1			1					
35	69	-	A		1			1					
36	45	-	A		1		1	1	1				
37	37	-	A		1		1	1	1				
38	31	-	A		1		1	1	1				
39	s/n	-	A		1			1					
40	s/n	-	A			1		1					
41	25	-	A		1			1					
42	23	-	A		1			1					
43	s/n	-	A		1			1					
44	s/n	-	A			1		1					
45	295	Casarão da Inovação - Hotel Cassina	B			1	1	1					
46	s/n	-	B			1		1					
47	255	Arquivo publico	B			1	1	1					
48	255	-	B			1	1	1					

49	253	-	B			1					1		
50	206	Casa do Frei	B			1		1					
51	187-A	-	B			1		1					
52	s/n	-	B			1		1					
53	s/n	-	B					1	1				
54	174	-	B		1			1	1				
55	118	-	B					1					1
56	160	-	B			1		1					
57	152	-	B			1		1					
58	146	-	B			1		1					
59	140	Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas	B			1		1					
60	130	-	B			1		1					
61	124	-	B			1		1					
62	112	-	B		1						1		
63	106	-	B			1		1	1				
64	100	-	B			1		1	1				
65	96	-	B			1		1					
66	85	-	B			1					1		
67	82	-	B		1			1					
68	72	-	B		1		1	1					
69	68	-	B			1		1					
70	62	-	B		1			1					
71	62	-	B			1		1					
72	46	-	B		1						1		
73	s/n	9° Comando Militar da Amazônia	B			1						1	

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 49. Identificação dos Imóveis da Rua Frei José dos Inocentes e Caracteristicas tipológicas.

Identificação				Características Tipológicas									
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Relação cheio	Embasamento	Aberturas verticalizadas	Ritmo nas aberturas	Marcação do Pavimento Térreo	Marcação Demais Pavimentos	Elementos decorativos	Relação do Edifício com o Logradouro	Platibanda	Diferença cromática
Rua Frei José dos Inocentes													
1	259/ 263	-	A	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2	307	-	A	1	1	1	1	1		1	1	1	1
3	301	-	A	1	1	1	1	1		1	1	1	1
4	293	-	A	1		1	1	1		1	1	1	1
5	298	-	A	1		1	1	1		1	1	1	1

6	285	-	A	1	1	1	1	1		1	1	1	1
7	281	-	A	1	1	1	1				1	1	1
8	275	-	A	1		1	1	1			1	1	1
9	261	-	A	1	1		1	1			1	1	1
10	-	-	A	1	1		1	1			1	1	1
11	-	-	A	1	1		1	1			1	1	1
12	242	-	A	1	1		1	1			1	1	1
13	251	-	A	1	1		1	1			1	1	1
14	241	-	A	1	1	1	1	1		1	1	1	1
15	237	-	A	1		1	1	1		1	1	1	1
16	s/n	Centro de convivência de veteranos, servidores civis e pensionistas da decima segunda região do comando militar	A		1		1	1			1	1	1
17	205 ou 213	Caminhos da arte	A	1	1	1	1	1		1	1	1	1
18	201	-	A	1	1	1	1	1		1	1	1	1
19	191	-	A	1	1					1	1	1	1
20	185	-	A	1	1	1	1	1		1	1	1	1
21	173	-	A		1			1	1		1	1	1
22	165	-	A					1			1	1	1
23	s/n	-	A								1		1
24	157	-	A								1		
25	s/n	-	A								1		
26	131	-	A	1	1			1		1	1	1	1
27	125	-	A	1	1	1	1	1		1	1	1	1
28	119	-	A	1	1		1	1		1	1	1	1
29	115	-	A	1	1		1	1		1	1	1	1
30	109	-	A					1					1
31	95	-	A		1			1			1	1	1
32	91	-	A	1			1	1			1	1	1
33	85	-	A	1	1		1	1		1	1	1	1
34	79	-	A	1	1		1	1		1	1	1	1
35	69	-	A	1	1		1	1		1	1	1	1
36	45	-	A	1	1		1	1		1	1	1	
37	37	-	A	1	1		1	1		1	1	1	1
38	31	-	A	1	1	1	1	1		1	1	1	1
39	s/n	-	A	1			1	1			1	1	1
40	s/n	-	A								1	1	1
41	25	-	A	1			1	1			1	1	1
42	23	-	A					1			1	1	1
43	s/n	-	A								1		1

44	s/n	-	A					1			1		1
45	295	Casarão da Inovação - Hotel Cassina	B	1	1	1	1	1	1	1			1
46	s/n	-	B				1	1	1		1		1
47	255	Arquivo publico	B	1	1	1	1	1	1		1	1	1
48	255	-	B	1	1	1	1	1	1		1	1	1
49	253	-	B	1			1	1			1	1	
50	206	Casa do Frei	B	1	1	1	1		1	1	1	1	1
51	187-A	-	B					1	1				
52	s/n	-	B					1	1		1	1	1
53	s/n	-	B	1	1	1	1			1	1	1	1
54	174	-	B		1							1	
55	118	-	B	1			1	1	1		1	1	1
56	160	-	B	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
57	152	-	B	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
58	146	-	B	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
59	140	Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas	B	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
60	130	-	B					1	1		1	1	1
61	124	-	B					1	1		1	1	1
62	112	-	B		1			1			1	1	1
63	106	-	B				1	1			1	1	1
64	100	-	B				1	1			1	1	1
65	96	-	B	1	1	1	1	1			1	1	1
66	85	-	B	1	1		1	1			1		1
67	82	-	B		1		1	1			1	1	1
68	72	-	B	1	1	1	1	1		1	1	1	1
69	68	-	B		1	1	1	1	1		1	1	1
70	62	-	B	1	1	1	1	1		1	1	1	1
71	62	-	B	1	1		1	1	1		1	1	1
72	46	-	B									1	1
73	s/n	9° Comando Militar da Amazônia	B	1	1		1	1	1		1	1	1

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 50. Identificação dos Imóveis da Rua Frei José dos Inocentes e Referências as linguagens arquitetônicas

Identificação				Referência à linguagens arquitetônicas			
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Colonial	Neoclássicas e/ou Ecléticas	Art decó e/ou Modernistas	Contemporânea

Rua Frei José dos Inocentes							
1	259/263	-	A		1		
2	307	-	A		1		
3	301	-	A		1		
4	293	-	A		1		
5	298	-	A		1		
6	285	-	A		1		
7	281	-	A			1	
8	275	-	A			1	
9	261	-	A			1	
10	-	-	A			1	
11	-	-	A			1	
12	242	-	A			1	
13	251	-	A			1	
14	241	-	A		1		
15	237	-	A		1		
16	s/n	Centro de convivência de veteranos, servidores civis e pensionistas da decima segunda região do comando militar	A			1	
17	205 ou 213	Caminhos da arte	A		1		
18	201	-	A		1		
19	191	-	A			1	
20	185	-	A		1		
21	173	-	A				1
22	165	-	A				1
23	s/n	-	A				1
24	157	-	A				1
25	s/n	-	A				1
26	131	-	A		1		
27	125	-	A		1		
28	119	-	A		1		
29	115	-	A		1		
30	109	-	A				1
31	95	-	A			1	
32	91	-	A			1	
33	85	-	A			1	
34	79	-	A			1	
35	69	-	A		1		
36	45	-	A		1		
37	37	-	A		1		
38	31	-	A		1		
39	s/n	-	A			1	
40	s/n	-	A				1
41	25	-	A			1	
42	23	-	A			1	
43	s/n	-	A				1

44	s/n	-	A				1
45	295	Casarão da Inovação - Hotel Cassina	B		1		
46	s/n	-	B				1
47	255	Arquivo publico	B			1	
48	255	-	B		1		
49	253	-	B			1	
50	206	Casa do Frei	B		1		
51	187-A	-	B				1
52	s/n	-	B				1
53	s/n	-	B			1	
54	174	-	B			1	
55	118	-	B				1
56	160	-	B		1		
57	152	-	B		1		
58	146	-	B		1		
59	140	Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas	B		1		
60	130	-	B				1
61	124	-	B				1
62	112	-	B			1	
63	106	-	B			1	
64	100	-	B			1	
65	96	-	B			1	
66	85	-	B				1
67	82	-	B			1	
68	72	-	B		1		
69	68	-	B				1
70	62	-	B		1		
71	62	-	B			1	
72	46	-	B				1
73	s/n	9° Comando Militar da Amazônia	B			1	1

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 51. Identificação dos Imóveis da Rua Frei José dos Inocentes e Relações de altura

Identificação				N° de pavimentos	Altura Aproximada (metro)
N°	N° (de porta)	Nome	Lado		
Rua Frei José dos Inocentes					
1	259/263	-	A	2	12
2	307	-	A	1	7
3	301	-	A	1	7

4	293	-	A	1	7
5	298	-	A	1	7
6	285	-	A	1	6,5
7	281	-	A	1	6,5
8	275	-	A	1	7
9	261	-	A		6
10	-	-	A	1	7
11	-	-	A	1	7
12	242	-	A	1	7
13	251	-	A	1	7
14	241	-	A	1	6
15	237	-	A	1	6
16	s/n	Centro de convivência de veteranos, servidores civis e pensionistas da decima segunda região do comando militar	A	1	7
17	205 ou 213	Caminhos da arte	A	1	7,5
18	201	-	A	1	7
19	191	-	A	1	7
20	185	-	A	1	7
21	173	-	A	2	12
22	165	-	A	3	14
23	s/n	-	A	1	5
24	157	-	A	1	5
25	s/n	-	A	1	5
26	131	-	A	1	6
27	125	-	A	1	6
28	119	-	A	1	6
29	115	-	A	1	6
30	109	-	A	2	7
31	95	-	A	1	6.5
32	91	-	A	1	6.5
33	85	-	A	1	6.5
34	79	-	A	1	6.5
35	69	-	A	1	7
36	45	-	A	2	6.5
37	37	-	A	2	6.5
38	31	-	A	1	6.5
39	s/n	-	A	1	5
40	s/n	-	A	2	7
41	25	-	A	1	6.5
42	23	-	A	1	6.5
43	s/n	-	A	1	7
44	s/n	-	A	1	7
45	295	Casarão da Inovação - Hotel Cassina	B	3	12
46	s/n	-	B	3	10
47	255	Arquivo publico	B	2	9.5

48	255	-	B	2	9.5
49	253	-	B	2	11
50	206	Casa do Frei	B	2	10
51	187-A	-	B	3	12
52	s/n	-	B	3	11.5
53	s/n	-	B	2	11.5
54	174	-	B	2	7.0
55	118	-	B	5	13
56	160	-	B	2	10
57	152	-	B	2	11
58	146	-	B	2	11
59	140	Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas	B	2	10
60	130	-	B	2	8
61	124	-	B	2	8
62	112	-	B	1	5
63	106	-	B	2	7,3
64	100	-	B	2	7.3
65	96	-	B	2	7,3
66	85	-	B	3	10
67	82	-	B	1	6
68	72	-	B	1	8
69	68	-	B	2	8
70	62	-	B	1	7
71	62	-	B	2	7
72	46	-	B	1	6
73	s/n	9° Comando Militar da Amazônia	B	2	9

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 52. Identificação dos Imóveis da Rua Frei José dos Inocentes e cobertura

Identificação				Cobertura	
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Material	N° de caimentos
Rua Frei José dos Inocentes					
1	259/263	-	A	cerâmica	8
2	307	-	A	cerâmica	2
3	301	-	A	cerâmica	2
4	293	-	A	metálica	2
5	298	-	A	metálica	2
6	285	-	A	cerâmica	2
7	281	-	A	cerâmica	2
8	275	-	A	metálica	2
9	261	-	A	cerâmica	4

10	-	-	A	cerâmica	4
11	-	-	A	cerâmica	4
12	242	-	A	cerâmica	2
13	251	-	A		
14	241	-	A	cerâmica	2
15	237	-	A	cerâmica	2
16	s/n	Centro de convivência de veteranos, servidores civis e pensionistas da decima segunda região do comando militar	A	metálica	2
17	205 ou 213	Caminhos da arte	A	cerâmica	4
18	201	-	A	metálica	2
19	191	-	A	metálica	2
20	185	-	A	cerâmica	4
21	173	-	A	metálica	2
22	165	-	A	metálica	2
23	s/n	-	A	metálica	1
24	157	-	A	metálica	1
25	s/n	-	A	metálica	1
26	131	-	A	cerâmica	2
27	125	-	A	metálica	2
28	119	-	A	cerâmica	2
29	115	-	A	cerâmica	2
30	109	-	A	metálica	2
31	95	-	A	metálica	1
32	91	-	A	metálica	´1
33	85	-	A	metálica	1
34	79	-	A	metálica	1
35	69	-	A		
36	45	-	A	metálica	1
37	37	-	A	metálica	1
38	31	-	A	metálica	1
39	s/n	-	A	metálica	1
40	s/n	-	A	metálica	1
41	25	-	A	metálica	2
42	23	-	A	metálica	2
43	s/n	-	A	metálica	1
44	s/n	-	A	metálica	1
45	295	Casarão da Inovação - Hotel Cassina	B	metálica	1
46	s/n	-	B	metálica	2
47	255	Arquivo publico	B	cerâmica	2
48	255	-	B	metálica	2
49	253	-	B	metálica	3
50	206	Casa do Frei	B	metálica	3
51	187-A	-	B	metálica	2
52	s/n	-	B	metálica	2
53	s/n	-	B	cerâmica	2

54	174	-	B	metálica	3
55	118	-	B	metálica	2
56	160	-	B	cerâmica	2
57	152	-	B	cerâmica	4
58	146	-	B	cerâmica	4
59	140	Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas	B	metálica	12
60	130	-	B	metálica	2
61	124	-	B	metálica	1
62	112	-	B	metálica	1
63	106	-	B	metálica	3
64	100	-	B	metálica	3
65	96	-	B	cerâmica	3
66	85	-	B	metálica	1
67	82	-	B	metálica	1
68	72	-	B	cerâmica	2
69	68	-	B	cerâmica	2
70	62	-	B	metálica	2
71	62	-	B	metálica	2
72	46	-	B	metálica	2
73	s/n	9° Comando Militar da Amazônia	B	cerâmica	4

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 53. Identificação dos Imóveis da Rua Frei José dos Inocentes e materiais da fachada

Identificação				Materiais								Cores		
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Argamassa pintada	Cerâmica	Taipa e/ou Tabipe	Tijolos aparentes	Pedra	Ferro	Concreto Armado	Vidro	Fachada	Janelas	Adornos
Rua Frei José dos Inocentes														
1	259/263	-	A	1								vermelho	azul marrom	branco
2	307	-	A	1								vermelho	branco	amarelo
3	301	-	A	1								salmão	salmão	amarelo
4	293	-	A		1							bege	preto	vermelho
5	298	-	A	1								amarelo	marrom	amarelo
6	285	-	A	1								bege	bege	vermelho
7	281	-	A	1	1							ocre	vermelho	ocre
8	275	-	A	1								bege	verde	verde
9	261	-	A	1								branco	azul	verdes
10	-	-	A	1								amarelo	azul	azul
11	-	-	A	1								amarelo	azul	azul
12	242	-	A	1	1							amarelo	cinza	amarelo
13	251	-	A	1								bege	vermelho	vermelho
14	241	-	A	1								branco	azul	azul

15	237	-	A	1	1							branco	marrom	bege
16	s/n	Centro de convivência de veteranos, servidores civis e pensionistas da decima segunda região do comando militar	A	1	1							amarelo	preto	laranja
17	205 ou 213	Caminhos da arte	A	1								azul	amarelo	branco e marrom
18	201	-	A	1								amarelo	branco	vermelho
19	191	-	A	1				1				bege	bege	marrom
20	185	-	A	1								azul	branco	branco
21	173	-	A							1	1	azul		azul
22	165	-	A		1					1	1	marrom		
23	s/n	-	A	1								verde	branco	
24	157	-	A	1			1					bege	preto	
25	s/n	-	A	1								bege	alumínio	
26	131	-	A	1								bege	vermelho	marrom
27	125	-	A	1								bege	amarela	amarelo
28	119	-	A	1								verde	branco	branco
29	115	-	A	1								rosa	branco	branco e verde
30	109	-	A	1								ocre	cinza	
31	95	-	A	1	1							bege	marrom	marrom
32	91	-	A	1	1							bege	bege	marrom
33	85	-	A	1				1				bege	bege	branco
34	79	-	A	1				1				rosa	branco	branco
35	69	-	A	1								azul	azul	
36	45	-	A	1								amarelo	branco	branco
37	37	-	A	1								amarelo	vermelho	branco
38	31	-	A	1								rosa	rosa	azul
39	s/n	-	A	1	1					1		verde	preto	vermelho
40	s/n	-	A		1							bege/marrom	amarelo	
41	25	-	A	1	1							bege/vermelho	vermelho	vermelho
42	23	-	A	1	1					1		amarelo	marrom	marrom
43	s/n	-	A	1								amarelo	marrom	
44	s/n	-	A	1								amarelo	marrom	
45	295	Casarão da Inovação - Hotel Cassina	B				1					vermelho		bege
46	s/n	-	B	1								branco	verde	
47	255	Arquivo publico	B	1								bege	marrom	azul
48	255	-	B	1								branco	amarelo	amarelo
49	253	-	B	1						1		branco	branco	

50	206	Casa do Frei	B	1								amarelo	azul	branco
51	187-A	-	B	1						1		verde	verde	
52	s/n	-	B	1						1		cinza	branca	
53	s/n	-	B	1								branco	branco	
54	174	-	B	1	1							amarelo	metalica	branco
55	118	-	B		1					1		ocre	metalica	
56	160	-	B	1								vermelho	branco	amarelo/cinza
57	152	-	B	1								rosa	amarelo	amarelo
58	146	-	B	1								rosa	verde	amarelo
59	140	Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas	B	1								vermelho	branco	amarelo
60	130	-	B		1					1		bege	branca/ metálica	
61	124	-	B	1								cinza	metálica	
62	112	-	B	1								azul	branco	branco
63	106	-	B	1								amarelo	metálica	
64	100	-	B	1								amarelo	metálica	
65	96	-	B	1								azul	branco	
66	85	-	B	1								amarelo	marrom	
67	82	-	B	1								bege	branco	
68	72	-	B	1								bege	vermelho	branco
69	68	-	B	1								branco/azul	azul	branco
70	62	-	B	1								vermelho	cinza	vermelho
71	62	-	B	1								verde	cinza	
72	46	-	B	1								vermekho	branca	
73	s/n	9° Comando Militar da Amazônia	B	1								rosa	branco	branco

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 54. Identificação dos Imóveis da Rua Frei José dos Inocentes e Preservação da Fachada

Tipo	Descrição
1	Aumento de vãos;
2	Abertura de vãos;
3	Fechamento e/ou redução de vãos;
4	Mudança de materiais de revestimento;
5	Retirada de ornatos;
6	Mudança do tipo de esquadrias e/ou guarda corpo;
7	Inserção de pavimentos;
8	Reconfiguração de fachada (forma da platibanda, sacadas, etc);
9	Exposição de instalações (fios, tubos, etc);
10	Equipamentos aparentes (antenas, cercas elétricas, exaustores, condensadoras, câmeras, etc);
11	Engenhos e toldos (placas, letreiros, toldos, lonas, etc - omissão de elementos do bem);
12	Sobreposição de esquadrias (grades, etc);
13	Inserção de marquises e/ou balanços;
14	Mudança no desenho da cobertura;
15	Alteração de material da cobertura.

Identificação				Preservação Externa															
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Alterações		Tipo de Alterações Externas													
				Com	Sem	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Rua Frei José dos Inocentes																			
1	259/ 263	-	A	1			1	1		1	1			1	1					
2	307	-	A		1															
3	301	-	A	1							1			1			1			
4	293	-	A	1					1								1			
5	298	-	A	1										1	1					
6	285	-	A	1										1			1			
7	281	-	A	1										1		1	1			
8	275	-	A	1					1					1	1		1			
9	261	-	A	1										1			1			
10	-	-	A	1										1			1			
11	-	-	A	1										1			1			
12	242	-	A	1					1					1			1			

13	251	-	A	1									1			1			
14	241	-	A	1									1						
15	237	-	A	1					1				1			1			
16	s/n	Centro de convivência de veteranos, servidores civis e pensionistas da decima segunda região do comando militar	A	1											1		1		
17	205 ou 213	Caminhos da arte	A		1														
18	201	-	A	1												1			
19	191	-	A	1		1							1			1			
20	185	-	A	1				1					1		1	1			
21	173	-	A	1				1						1					
22	165	-	A	1									1						
23	s/n	-	A	1									1						
24	157	-	A	1								1	1		1	1			
25	s/n	-	A		1														
26	131	-	A	1										1	1				
27	125	-	A	1		1		1			1								
28	119	-	A	1				1			1					1			
29	115	-	A	1												1			
30	109	-	A		1														
31	95	-	A	1									1						
32	91	-	A	1					1				1			1			
33	85	-	A	1									1			1			
34	79	-	A	1									1			1			
35	69	-	A	1							1								1
36	45	-	A	1				1			1		1			1			1
37	37	-	A	1			1				1		1						1
38	31	-	A	1				1			1		1	1					
39	s/n	-	A	1					1		1								
40	s/n	-	A	1									1	1		1			
41	25	-	A	1									1	1	1	1			
42	23	-	A	1			1	1	1	1			1						
43	s/n	-	A	1									1		1				
44	s/n	-	A	1									1		1				
45	295	Casarão da Inovação - Hotel Cassina	B	1						1	1				1			1	1
46	s/n	-	B	1					1		1		1	1		1			
47	255	Arquivo publico	B	1												1			
48	255	-	B	1											1				
49	253	-	B	1									1			1	1		
50	206	Casa do Frei	B	1														1	1
51	187-A	-	B	1									1	1		1			
52	s/n	-	B	1									1						
53	s/n	-	B	1															

54	174	-	B	1					1					1			1			
55	118	-	B	1			1													
56	160	-	B		1															
57	152	-	B	1					1					1			1			
58	146	-	B	1					1					1						
59	140	Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas	B	1							1			1		1	1			
60	130	-	B	1										1		1	1			
61	124	-	B	1								1				1	1			
62	112	-	B	1							1				1					
63	106	-	B	1		1											1			
64	100	-	B	1							1						1			
65	96	-	B	1										1						
66	85	-	B	1										1			1			
67	82	-	B	1										1						
68	72	-	B	1										1						
69	68	-	B	1														1		
70	62	-	B	1		1			1					1			1			
71	62	-	B	1										1	1		1			
72	46	-	B	1										1						
73	s/n	9° Comando Militar da Amazônia	B		1															

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 55. Identificação dos Imóveis da Rua Frei José dos Inocentes e Conservação Externa

Tipo	Descrição
1	Alteração cromática, mancha ou pátina;
2	Alveolização e/ou Formação de Poros;
3	Ataque de Xilófagos;
4	Bolor e/ou Colonização Biológica;
5	Corrosão Metálica;
6	Crosta negra;
7	Degradação diferencial;
8	Desagregação, Descascamento e/ou Descolamento;
9	Eflorescência e/ou Incrustação;
10	Fissuras, trincas e/ou rachaduras;
11	Inserção de elementos espúrios;
12	Lacuna ou perda de material;
13	Presença de vegetação;
14	Problemas estruturais;
15	Umidade Ascendente e/ou Descendente;
16	Vandalismo;
17	Vesículas.

Fonte: Achiamé e Hautequestt Filho (2017).

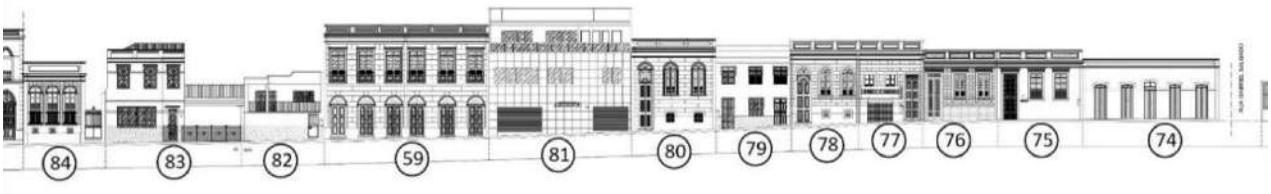
Identificação					Conservação Externa
N°	N °	P	M	A	Tipos de Degradação

					1		2	3	4		5		6			7		8		9		10	11	12			13			14		15		16	17	
					Possíveis Meios de Ação																															
					F	Q	F	B	B	Q	F	Q	A	B	F	F	Q	F	Q	F	Q	F	A	A	F	Q	A	B	F	F	Q	F	Q	A	F	Q
1	259/ 263		1		1	1					1	1		1	1			1	1				1	1	1	1		1	1						
2	307			1	1										1			1					1					1							
3	301		1		1	1							1		1								1												
4	293		1		1										1			1	1				1		1			1							
5	298		1		1									1	1								1								1				
6	285		1		1	1									1				1				1												
7	281		1										1	1									1					1							
8	275	1			1	1			1				1		1			1	1				1	1							1	1			
9	261		1		1	1									1			1					1									1			
10	-		1		1										1			1					1								1				
11	-		1		1										1			1					1								1				
12	242			1	1								1		1			1				1	1	1							1				
13	251	1			1	1								1	1			1	1				1								1	1			
14	241			1	1	1								1	1			1	1				1								1	1			
15	237			1	1										1								1		1										
16	s/n			1	1								1					1					1												
17	205 ou 213			1	1								1		1	1		1							1										
18	201			1	1										1								1												
19	191			1											1								1												
20	185		1		1						1		1		1			1					1		1				1		1				
21	173		1		1																	1													
22	165			1	1										1																				
23	s/n	1			1										1								1												
24	157	1			1										1								1												
25	s/n	1			1										1									1	1										
26	131		1		1						1				1	1		1					1						1						
27	125	1			1	1					1		1		1			1					1	1	1						1				
28	119		1		1								1									1	1												
29	115		1		1	1									1			1				1	1		1										
30	109			1	1										1																				
31	95	1			1				1						1			1																		
32	91		1		1			1						1	1			1					1												
33	85		1		1								1	1				1	1				1								1				
34	79		1		1								1					1					1								1				
35	69		1		1	1								1	1			1	1				1		1	1					1	1		1	1
36	45	1			1	1								1	1			1					1	1								1			
37	37	1			1								1	1				1	1				1	1							1			1	
38	31	1			1	1							1	1	1			1					1	1	1						1		1	1	
39	s/n	1			1	1							1					1					1	1											

40	s/n		1																		1											
41	25	1			1	1			1				1		1			1					1	1							1				
42	23	1			1													1			1		1									1		
43	s/n	1			1																1													
44	s/n	1			1																1													
45	295			1																														
46	s/n	1			1	1			1				1		1			1				1		1			1	1			1	1	1		
47	255		1		1								1		1	1		1				1					1	1				1		1	
48	255		1		1	1			1		1			1	1	1		1				1		1			1	1			1				
49	253																														1				
50	206			1	1																						1	1						
51	187-A		1		1								1		1			1				1												
52	s/n		1		1						1				1							1	1								1				
53	s/n				1									1	1				1												1				
54	174		1		1				1		1		1		1			1				1													
55	118	1			1										1			1					1	1	1				1		1			1	
56	160			1	1										1																				
57	152		1		1				1				1		1			1					1								1			1	
58	146	1			1				1					1	1			1					1								1	1			
59	140		1		1	1							1		1	1		1					1	1	1						1	1			
60	130		1		1						1				1								1												
61	124		1		1										1			1					1												
62	112			1	1										1			1					1								1				
63	106		1		1										1								1												
64	100		1		1										1							1	1												
65	96			1	1																	1	1												
66	85	1			1	1							1		1			1					1					1					1		
67	82	1			1								1		1			1	1				1		1						1	1		1	
68	72			1	1								1										1												
69	68			1	1								1		1																	1			
70	62	1			1								1		1			1					1								1				
71	62	1			1								1		1			1					1								1				
72	46			1	1																		1												
73	s/n			1	1			1							1																1				

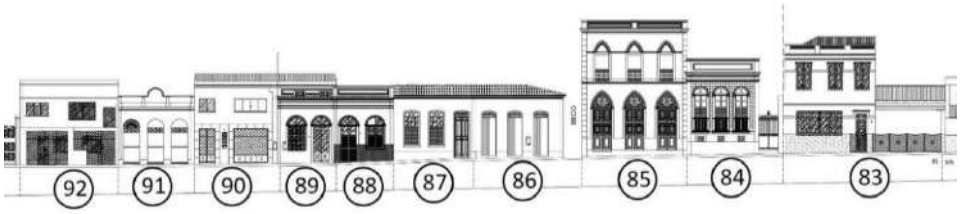
Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 127. Identificação dos Imóveis da Rua Bernardo Ramos – Lado A/2.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Figura 128. Identificação dos Imóveis da Rua Bernardo Ramos – Lado A/3



Fonte: Castro, et al, 2016.

Figura 129. Identificação dos Imóveis da Rua Bernardo Ramos – Lado B/1



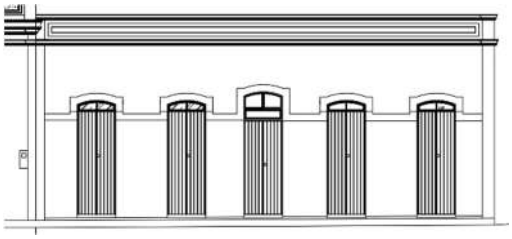
Fonte: Castro, et al, 2016.

Figura 130. Identificação dos Imóveis da Rua Bernardo Ramos – Lado B/2



Fonte: Castro, et al, 2016.

Quadro 56. Imóveis da Rua Bernardo Ramos

Edifício n° 74	**Nº de Porta:** 193/195	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos	**Lado:** A
 **Imagem**: Carlúzi Mattos, 2021.		 **Fonte:** Castro, et al, 2016.	
Síntese de Referências Históricas: Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem			

pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias;exposição de instalações;

Conservação Externa:
Alteração cromática; umidade ascendente; descascamento; perda de material; crosta negra; inserção de elementos espúrios

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 75	**Nº de Porta:** 187	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções ecléticas, herdadas da fase áurea de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas em sua maioria a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções. É possível deduzir tratar-se de produção fundamentada no código de posturas para Manaus de 1938, devido a este não obrigar a inserção do porão alto e recuos; determinar a construção da platibanda para imóveis à face de lote, sendo identificados elementos com motivos decorativos geometrizados ou simplistas; permitir a liberdade arquitetônica na composição, sendo possível localizar unidades com fachadas decoradas com motivos mais geometrizados, ou até composições bastante simplificadas, com a presença de pequenas marquises – ressaltos (SAMPAIO, 2016).

Diante desta associação temporal vinculada ao código de posturas municipal de 1938, destaca-se que a década de 1930 já correspondia a um período de produção do *art déco* e inicialmente do modernismo (CORREIA, 2008 e LEMOS, 1989). Contudo, é como traz Reis Filho (2000) para o início do séc. XX, que se trata de uma época de contexto nacional brasileiro vivenciado pela fase preliminar do desenvolvimento industrial, que até por volta de 1940 a escala de produção era pequena, cujas transformações arquitetônicas e de implantação eram ínfimas. Além disto, a cidade de Manaus contava com um código de posturas que já determinava uma série de critérios interventivos, muitos deles ainda vinculados às referências não somente do séc. XIX, como também do período colonial (imóveis geminados). Destaca-se que, ademais a geometria dos lotes pré-existentes, muitas vezes de testada estreita e relevante profundidade, fase colonial (LEMOS, 1989), frente às exigências municipais, não permitia maiores diversificações interventivas.

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias; exposição de instalações;

Conservação Externa:
Alteração cromática; descascamento; crosta negra; inserção de elementos espúrios; corrosão.

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 76	**Nº de Porta:** 179	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos	**Lado:** A


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções ecléticas, herdadas da fase áurea de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas em sua maioria a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções. É possível deduzir tratar-se de produção fundamentada no código de posturas para Manaus de 1938, devido a este não obrigar a inserção do porão alto e recuos; determinar a construção da platibanda para imóveis à face de lote, sendo identificados elementos com motivos decorativos geometrizados ou simplistas; permitir a liberdade arquitetônica na composição, sendo possível localizar unidades com fachadas decoradas com motivos mais geometrizados, ou até composições bastante simplificadas, com a presença de pequenas marquises – ressaltos (SAMPAIO, 2016).

Diante desta associação temporal vinculada ao código de posturas municipal de 1938, destaca-

se que a década de 1930 já correspondia a um período de produção do *art déco* e inicialmente do modernismo (CORREIA, 2008 e LEMOS, 1989). Contudo, é como traz Reis Filho (2000) para o início do séc. XX, que se trata de uma época de contexto nacional brasileiro vivenciado pela fase preliminar do desenvolvimento industrial, que até por volta de 1940 a escala de produção era pequena, cujas transformações arquitetônicas e de implantação eram ínfimas. Além disto, a cidade de Manaus contava com um código de posturas que já determinava uma série de critérios interventivos, muitos deles ainda vinculados às referências não somente do séc. XIX, como também do período colonial (imóveis geminados). Destaca-se que, ademais a geometria dos lotes pré-existentes, muitas vezes de testada estreita e relevante profundidade, fase colonial (LEMOS, 1989), frente às exigências municipais, não permitia maiores diversificações interventivas.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; mudança de materiais de revestimento

Conservação Externa:
Alteração cromática; descascamento; crosta negra; inserção de elementos espúrios

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 77	**Nº de Porta:** 173	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções ecléticas, herdadas da fase áurea de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas em sua maioria a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções. É possível deduzir tratar-se de produção fundamentada no código de posturas para Manaus de 1938, devido a este não obrigar a inserção do porão alto e recuos; determinar a construção da platibanda para imóveis à face de lote, sendo identificados elementos com motivos decorativos geometrizados ou simplistas; permitir a liberdade arquitetônica na composição, sendo possível localizar unidades com fachadas decoradas com motivos mais geometrizados, ou até composições bastante simplificadas, com a presença de pequenas marquises – ressaltos (SAMPAIO, 2016).

Diante desta associação temporal vinculada ao código de posturas municipal de 1938, destaca-se que a década de 1930 já correspondia a um período de produção do *art déco* e inicialmente do modernismo (CORREIA, 2008 e LEMOS, 1989). Contudo, é como traz Reis Filho (2000) para o início do séc. XX, que se trata de uma época de contexto nacional brasileiro vivenciado pela fase preliminar do desenvolvimento industrial, que até por volta de 1940 a escala de produção era pequena, cujas transformações arquitetônicas e de implantação eram ínfimas. Além disto, a cidade de Manaus contava com um código de posturas que já determinava uma série de critérios interventivos, muitos deles ainda vinculados às referências não somente do séc. XIX, como também do período colonial (imóveis geminados). Destaca-se que, ademais a geometria dos lotes pré-existentes, muitas vezes de testada estreita e relevante profundidade, fase colonial (LEMOS, 1989), frente às exigências municipais, não permitia maiores diversificações interventivas.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; abertura de vãos; reconfiguração de fachada

Conservação Externa:
Alteração cromática; descascamento; crosta negra; inserção de elementos espúrios

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 78	**Nº de Porta:** 167	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disso, encontra-se o porão alto, contendo aberturas com grades de ferro, abaixo das janelas dos salões, nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período para esta lógica compositiva com porão alto atendiam a usos residenciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação

da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, disposição das construções, alturas dos pavimentos e do porão alto (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações;

Conservação Externa:
Alteração cromática; descascamento; crosta negra; inserção de elementos espúrios

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

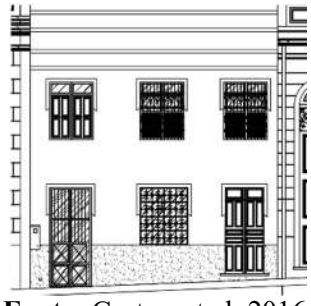


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 79	**Nº de Porta:** 161	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:
Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).
Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades

configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disto, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis em testada de lote.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; equipamentos aparentes; engenhos e toldos; sobreposição de esquadrias

Conservação Externa:
Alteração cromática; descascamento; crosta negra; inserção de elementos espúrios; corrosão metálica;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

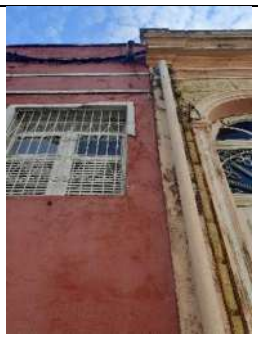


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 80	**Nº de Porta:** 153	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disso, encontra-se o porão alto, contendo aberturas com grades de ferro, abaixo das janelas dos salões, nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período para esta lógica compositiva com porão alto atendiam a usos residenciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, disposição das construções, alturas dos pavimentos e do porão alto (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:

Conservação Externa:
Alteração cromática; descascamento; presença de vegetação

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

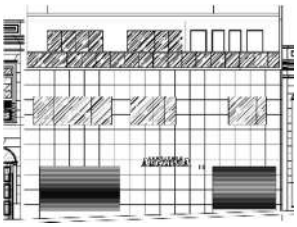


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 81	**Nº de Porta: 145**	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:

Conservação Externa:
Alteração cromática;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

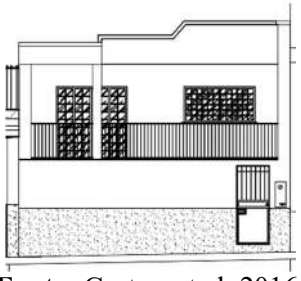


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edificio n° 82	**Nº de Porta: s**/n	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas,

ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disto, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis em testada de lote.

Preservação da Fachada:

Conservação Externa:
Alteração cromática; presença de vegetação

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

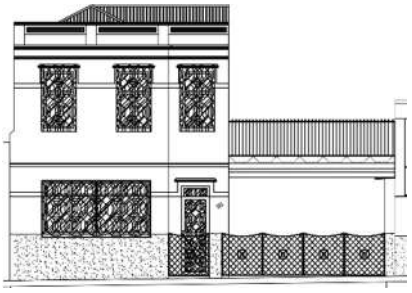


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 83	**Nº de Porta:** 101	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos	**Lado:** A



Imagem**:** Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções ecléticas, herdadas da fase áurea de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas em sua maioria a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções. É possível deduzir tratar-se de produção fundamentada no código de posturas para Manaus de 1938, devido a este não obrigar a inserção do porão alto e recuos; determinar a construção da platibanda para imóveis à face de lote, sendo identificados elementos com motivos decorativos geometrizados ou simplistas; permitir a liberdade arquitetônica na composição, sendo possível localizar unidades com fachadas decoradas com motivos mais geometrizados, ou até composições bastante simplificadas, com a presença de pequenas marquises – ressaltos (SAMPAIO, 2016).

Diante desta associação temporal vinculada ao código de posturas municipal de 1938,

destaca-se que a década de 1930 já correspondia a um período de produção do *art déco* e inicialmente do modernismo (CORREIA, 2008 e LEMOS, 1989). Contudo, é como traz Reis Filho (2000) para o início do séc. XX, que se trata de uma época de contexto nacional brasileiro vivenciado pela fase preliminar do desenvolvimento industrial, que até por volta de 1940 a escala de produção era pequena, cujas transformações arquitetônicas e de implantação eram ínfimas. Além disto, a cidade de Manaus contava com um código de posturas que já determinava uma série de critérios interventivos, muitos deles ainda vinculados às referências não somente do séc. XIX, como também do período colonial (imóveis geminados). Destaca-se que, ademais a geometria dos lotes pré-existentes, muitas vezes de testada estreita e relevante profundidade, fase colonial (LEMOS, 1989), frente às exigências municipais, não permitia maiores diversificações interventivas.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; equipamentos aparentes; sobreposição de esquadrias; aumento de vão

Conservação Externa:
Alteração cromática; fissuras; crosta negra

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:

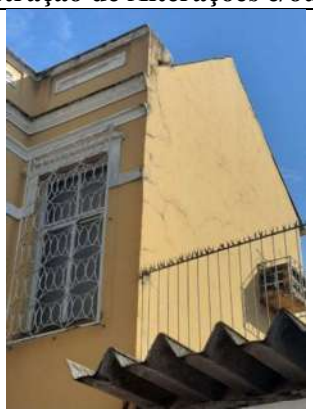


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 84	**Nº de Porta:** 97	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se o porão alto, contendo aberturas com grades de ferro, abaixo das janelas dos salões, recuo lateral de acesso e nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período para esta lógica compositiva com porão alto atendiam a usos residenciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências

produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, disposição das construções, alturas dos pavimentos e do porão alto (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações;

Conservação Externa:
Alteração cromática; descascamento; crosta negra

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

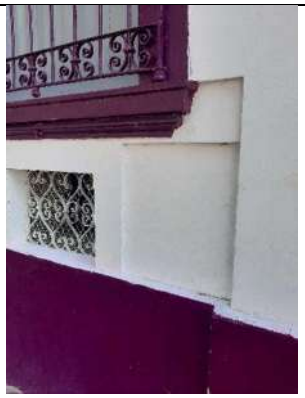


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 85	**Nº de Porta:** 87	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de

mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Mudança do tipo de esquadria; alteração de material da cobertura

Conservação Externa:
Alteração cromática; descascamento; crosta negra; perda de material; vandalismo; descendente; vesículas; fissuras, trincas e/ou rachaduras; problemas estruturais.

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

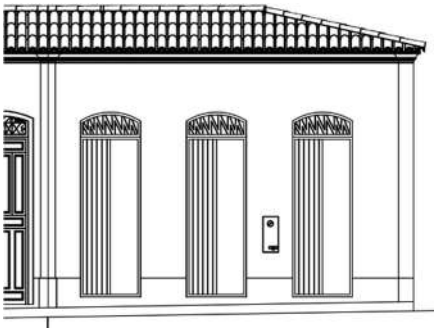


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edificio n° 86 e 87 – Centro Cultural Oscar Ramos	**Nº de Porta:** 69/77	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis coloniais, por apresentarem fachadas alinhadas ao limite frontal dos lotes, nas quais contém aberturas para espaços como salas de recepção, oficinas de artesanato ou loja, cujas construções atendiam a usos residenciais ou residenciais-comerciais. Além disso, contempla cobertura com caimento voltado para a rua e outro para o interior, com ausência de captação de águas pluviais e apresenta como sistema construtivo a taipa (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de um contexto social baseado na mão-de-obra escrava, contemplando um uso de técnica construtiva primitiva, cuja atenção formal representa uma preocupação de época em proporcionar às vilas e cidades brasileiras um aspecto português, ao se tratar de edificação conjugada, inserida em lote fundo e estreito. Inclusive, as correntes composições morfológicas e tipológicas eram regulamentadas por Cartas Régias ou Posturas Municipais, as quais estabeleciam tamanhos e quantidade de aberturas, alturas dos pisos e disposição às construções vizinhas, requisitos comuns no séc. XVIII (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

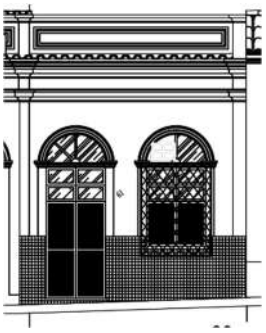
Preservação da Fachada:

Conservação Externa:

Edifício n° 88	**Nº de Porta:** 61	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de

inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Mudança de materiais de revestimento; equipamentos aparentes; sobreposição de esquadrias; exposição de instalações;

Conservação Externa:
Alteração cromática; descascamento; crosta negra; perda de material;umidade descendente; vesículas; fissuras; inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 89-90	**Nº de Porta: 53 e** 57	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Para o edifício da esquerda:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Para o edifício da direita:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Equipamentos aparentes; sobreposição de esquadrias; alteração de esquadrias; exposição de instalações; mudança do desenho da cobertura; inserção de pavimentos;

Conservação Externa:
Alteração cromática; descascamento; crosta negra; inserção de elementos espúrios; presença de vegetação;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

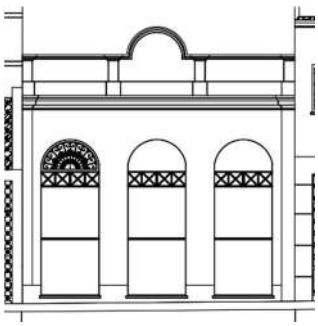


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 91	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Mudança do tipo de esquadrias; exposição de instalações; retirada de ornatos;

Conservação Externa:
Alteração cromática; descascamento; crosta negra; inserção de elementos espúrios; presença de vegetação; vandalismo; problema estrutural; corrosão metálica;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

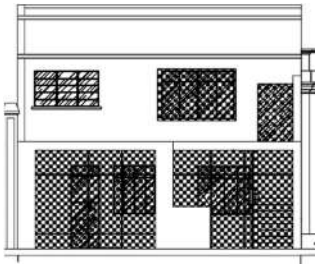


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 92	**Nº de Porta:** 43	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel contemporâneo verticalizado que apresenta alguma característica de referência moderna de forma pontual, e foi possível identificar a fase que surgiu no conjunto urbano local, nos anos de 1970 em diante. Este marco temporal é adotado nesta produção, contemplando o conteúdo trazido por Segawa (1997) ao tratar sobre a arquitetura brasileira do séc XX, em que externa o contexto de abundância financeira vivido pelo país no final dos anos de 1960 e início dos anos de 1970, ancorando-se nas referências das produções modernas nacionais. Considera-se também o que traz Reis Filho (2000) para o período entre 1940 e 1960, como a mesma época do surgimento do movimento contemporâneo, para além da continuidade da produção modernista.

Destaca-se que os predicados revelados e aplicados de forma unida na arquitetura modernista, inclusive a estrutura em concreto, são encontrados como legado nas atuais produções de forma específica. Salientam-se alguns aspectos norteadores de Le Corbusier, uma das referências da época dos ensinamentos elementais das produções racionalistas do período moderno (LEMOS, 1989), que são possíveis de serem encontrados nas produções contemporâneas: as janelas dispostas em fita, os pilotis, as plantas livres e/ou fachadas livres, cujos aspectos pontualmente são possíveis de serem identificados (MOREIRA, 2020). O brise-soleil é outro elemento que foi amplamente aplicado nas construções modernistas, idealizado pelo referido arquiteto, que é utilizado até os dias atuais como solução na promoção do conforto interno ambiental das edificações (CUNHA, 2011), cuja aplicação também é identificada na área em edificação recente.

Preservação da Fachada:

Exposição de instalações; mudança no desenho da cobertura;

Conservação Externa:

Alteração cromática; descascamento; crosta negra; inserção de elementos espúrios; umidade ascendente; vesículas

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edificio n° 93 – Paço da Liberdade	**Nº de Porta:** 43	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos/Rua Gabriel Salgado/ Av. Sete de Stembro	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: 1980. A.s.d., S/A, apud Sorriso, 2020r.



Imagem: Década de 1960. Foto de Hamilton Salgado. Sorriso, S/A, apud Duarte, S/At.



Imagem: 1948. Cartão Postal – Sorriso, 2018c.



Imagem: 1916. Cartão Postal – Sorriso, 2020p.



Imagem: 1890. Huebner, 1890, apud Duarte, S/Au.

Síntese de Referências Históricas:

“Por um longo período, a presidência da Província do Amazonas ocupou o prédio neoclássico, localizado na Praça Dom Pedro II, mas com esta construção foi obra da intendência municipal, são muito escassos os dados sobre a construção da mesma nos relatórios presidenciais. No entanto, o historiador Magaiver de Castro afirma que a construção do prédio foi projetada em 1865 e efetivada em 1871. Em 1880 sofreu algumas reformas para servir de Palácio da Presidência e teve esta obra concluída em 1884. Neste ano a sua fachada já apresentava o aspecto atual.” (MESQUITA, 2006, p. 25)

Em 2006, foram iniciadas as obras de restauro do corrente imóvel através do Programa Federal Monumenta, cuja entrega final se deu em 2013 (MAFRA, 2020). Atualmente, o edifício abriga o Museu da Cidade de Manaus, inaugurado em 24 outubro de 2018 (CARNEIRO, 2018).

Preservação da Fachada:

Exposição de instalações; mudança no desenho da cobertura;

Conservação Externa:

Alteração cromática; descascamento; crosta negra; inserção de elementos espúrios; umidade ascendente; vesículas; colonização biológica; presença de vegetação;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

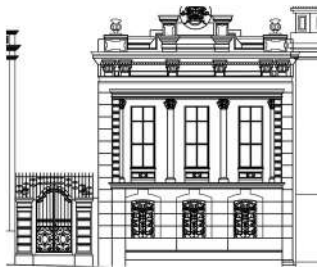

Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 94	**Nº de Porta:** 43	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos	**Lado:** A


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se o porão alto, contendo aberturas com grades de ferro, abaixo das janelas dos salões, recuo lateral de acesso e nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período para esta lógica compositiva com porão alto atendiam a usos residenciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor

ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, disposição das construções, alturas dos pavimentos e do porão alto (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; sobreposição de esquadrias;

Conservação Externa:
Alteração cromática; descascamento; crosta negra; inserção de elementos espúrios; umidade ascendente; vesículas

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

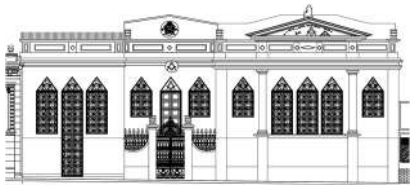
Edifício n° 95	**Nº de Porta:** 118	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



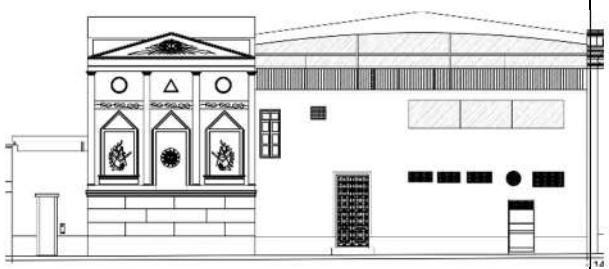
Imagem: 1947. Verçosa, 1985, apud Sorriso, 2019n.



Fonte: Castro, et al, 2016.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem

pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se o porão alto, contendo aberturas com grades de ferro, abaixo das janelas dos salões, recuo lateral de acesso e nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período para esta lógica compositiva com porão alto atendiam a usos residenciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, disposição das construções, alturas dos pavimentos e do porão alto (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; sobreposição de esquadrias; mudança no desenho da cobertura; abertura de vãos;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; inserção de elementos espúrios; presença de vegetação; bolor;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 96	**Nº de Porta:** 104	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas

de quintal. Para além disso, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis em testada de lote.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; equipamentos aparentes;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; inserção de elementos espúrios; colonização biológica; corrosão metálica; descascamento;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:

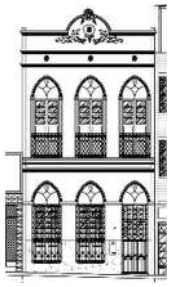

Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 97	**Nº de Porta:** 98	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos	**Lado:** B


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais,

a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; equipamentos aparentes;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; inserção de elementos espúrios; corrosão metálica; descascamento;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n°: 98	**N° de porta:** 95	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos/Av. Sete de setembro	**Lado:** A


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

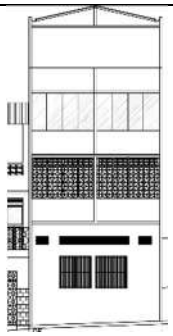
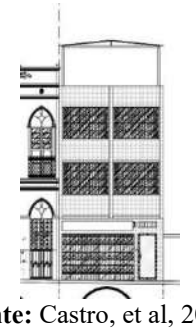

Fonte: Castro, et al, 2016.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:
Equipamentos aparentes; inserção de pavimentos;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; umidade ascendente; descascamento; perda de material; corrosão metálica; inserção de elementos espúrios; presença de vegetação;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n°: 99	**N° de porta:** 78	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos/ Av. Sete de Setembro	**Lado:** A


Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.

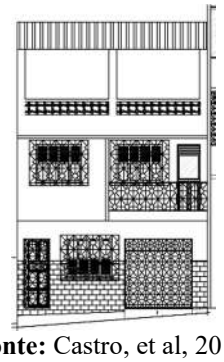
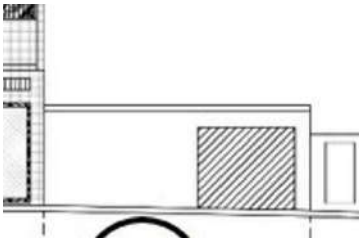

Fonte: Castro, et al, 2016.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias; equipamentos aparentes

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; umidade ascendente; descascamento; perda de material; corrosão metálica; inserção de elementos espúrios; vandalismo;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

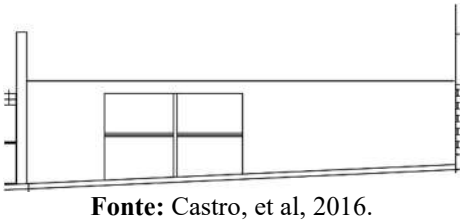


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n°: 100	**N° de porta:** 78	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos/Av. Sete de Setembro	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:

Conservação Externa:

Alteração cromática; crosta negra; umidade ascendente; descascamento; perda de material; inserção de elementos espúrios; vandalismo;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

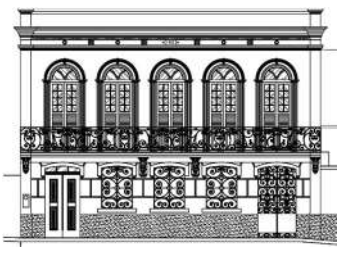


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 101	**Nº de Porta:** 98	**Logradouro:** Rua Bernardo Ramos	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.



Imagem: 1948. Álbum Comercial de Manaus, 1848-1948, apud Sorriso, 2018d.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de

apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disso, encontra-se o porão alto, contendo aberturas com grades de ferro, abaixo das janelas dos salões, nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período para esta lógica compositiva com porão alto atendiam a usos residenciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, disposição das construções, alturas dos pavimentos e do porão alto (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; equipamentos aparentes; mudança no desenho da cobertura;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; inserção de elementos espúrios; umidade ascendente e descendente; descascamento; colonização biológica;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

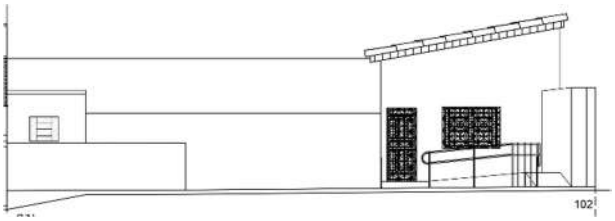

Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

<table>
<tr><td>Edifício n°: 102</td><td>N° de porta: s/n</td><td colspan="2">Logradouro: Rua Bernardo Ramos/Av. Sete de Setembro</td><td>Lado: A</td></tr>
<tr><td colspan="3"> 
Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.</td><td colspan="2"> 
Fonte: Castro, et al, 2016.</td></tr>
<tr><td colspan="3"> 
Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.</td><td colspan="2"> 
Fonte: Castro, et al, 2016.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Síntese de Referências Históricas:
Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.
Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Preservação da Fachada:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; vandalismo;</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:</td></tr>
<tr><td colspan="2"> 
Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.</td><td colspan="2"> 
Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.</td><td> 
Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.</td></tr>
</table>

Edifício n°: 103	**N° de porta:** s/n	**Logradouro:** Av.Sete de Setembro e R. Bernardo Ramos	**Lado:** A



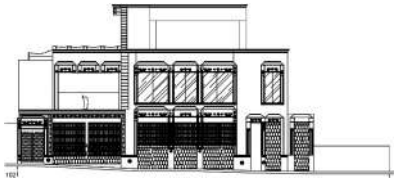
Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.



Imagem: Acervo Moacir de Andrade, 1966

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:

Sobreposição de esquadrias; fechamento de vãos; reconfiguração de fachada; inserção de pavimentos; sobreposição de esquadrias;

Conservação Externa:

Alteração cromática e mancha; crosta negra; descascamento; inserção de elementos espúrios; umidade ascendente; presença de vegetação; vandalismo;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Quadro 57. Identificação dos Imóveis da Rua Bernardo Ramos e Tipo de Proteção.

Identificação				Proteção						
				Federal			Estadual	Municipal		
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Individual	Área Tombada	Área de entorno		Individual	1° Grau	2° Grau
Rua Bernardo Ramos										
74	193/195	-	A		1					1
75	187	-	A		1					1
76	179	-	A		1					1
77	173	-	A		1					1
78	167	-	A		1					1
79	161	-	A		1					1
80	153	-	A		1					1
81	145	Instituto Amazônia	A		1					
82	s/n	-	A		1					
83	101	-	A		1					1
84	97	-	A		1				1	
85	87	-	A		1					1
86	69/77	Centro Cultural Oscar Ramos	A		1				1	
87	69/77	Centro Cultural Oscar Ramos	A		1				1	
88	61	-	A		1					1
89	57	-	A		1					1
90	57	-	A		1					1
91	s/n	-	A		1					1
92	43	-	A		1					1
93	s/n	Paço da Liberdade	A		1			1		
94	134	-	B		1				1	
95	118	Grande Loja Maçônica do Amazonas	B		1				1	
96	104	-	B		1					1
97	98	-	B		1					1

98	95	-	B		1					
99	78	-	B		1					
100	s/n	-	B		1					
101	60	-	B		1					1
102	s/n	-	B		1					
103	s/n	-	B		1					1

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 58. Identificação dos Imóveis da Rua Bernardo Ramos e Uso.

Identificação				Uso												
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Primário			Atual									
				I	C	R	Térreo					Superior				
							I	C	R	V	N.I.	I	C	R	V	N.I.
Rua Bernardo Ramos																
74	193/195	-	A		1			1								
75	187	-	A			1	1									
76	179	-	A			1					1					
77	173	-	A			1			1							
78	167	-	A			1					1					
79	161	-	A			1				1					1	
80	153	-	A			1			1							
81	145	Instituto Amazônia	A			1	1					1				
82	s/n	-	A			1			1							
83	101	-	A			1			1					1		
84	97	-	A			1		1								
85	87	-	A		1	1				1					1	
86	69/77	Centro Cultural Oscar Ramos	A		1	1	1									
87	69/77	Centro Cultural Oscar Ramos	A		1	1	1									
88	61	-	A			1			1							
89	53	-	A			1		1								
90	57	-	A			1			1					1		
91	s/n	-	A		1					1						
92	43	-	A			1			1					1		
93	s/n	Paço da Liberdade	A	1			1									
94	134	-	B			1	1					1				
95	118	Grande Loja Maçônica do Amazonas	B			1	1					1				
96	104	-	B			1					1					
97	98	-	B			1					1					1
98	95	-	B			1			1					1		
99	78	-	B			1					1					1

100	s/n	-	B			1				1					1	
101	60	-	B			1					1					1
102	s/n	-	B			1					1					1
103	s/n	-	B			1			1					1		

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 59. Identificação dos Imóveis da Rua Bernardo Ramos e Partido Edilício.

Identificação				Partido Edilício									
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Edifício Monumental	Térreo	Sobrado ou Mais de 1 pavimento	Porão Alto	Alinhamento à face do lote	Recuo de Acesso Lateral	Recuos Laterais	Recuo Frontal	Centro de Lote/Quadra	Partido Verticalizado
Rua Bernardo Ramos													
74	193 /195	-	A		1			1					
75	187	-	A		1			1					
76	179	-	A		1			1					
77	173	-	A		1		1	1					
78	167	-	A		1		1	1					
79	161	-	A			1		1					
80	153	-	A		1		1	1					
81	145	Instituto Amazônia	A			1		1					
82	s/n	-	A		1						1		
83	101	-	A			1		1	1	1			
84	97	-	A		1		1	1	1				
85	87	-	A			1		1					
86	69/77	Centro Cultural Oscar Ramos	A		1			1					
87	69/77	Centro Cultural Oscar Ramos	A		1			1					
88	61	-	A		1			1					
89	53	-	A			1		1					
90	57	-	A			1		1					
91	s/n	-	A		1			1					
92	43	-	A			1					1		
93	s/n	Paço da Liberdade	A	1			1	1					
94	134	-	B		1		1	1	1				
95	118	Grande Loja	B		1		1	1	1				

		Maçônica do Amazonas											
96	104	-	B		1			1					
97	98	-	B			1		1					
98	95	-	B					1					1
99	78	-	B					1					1
100	s/n	-	B										
101	60	-	B			1	1	1		1			
102	s/n	-	B		1					1	1		
103	s/n	-	B			1				1	1		

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 60. Identificação dos Imóveis da Rua Bernardo Ramos e Caracteristicas tipológicas.

Identificação				Características Tipológicas									
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Relação cheio	Embasamento	Aberturas verticalizadas	Ritmo nas aberturas	Marcação do Pavimento Térreo	Marcação Demais Pavimentos	Elementos decorativos	Relação do Edifício com o Logradouro	Platibanda	Diferença cromática entre elementos
Rua Bernardo Ramos													
74	193/195	-	A	1	1	1	1	1		1	1	1	1
75	187	-	A	1		1	1	1		1	1	1	1
76	179	-	A	1	1	1	1	1		1	1	1	1
77	173	-	A	1		1	1	1		1	1	1	1
78	167	-	A	1	1	1	1	1		1	1	1	1
79	161	-	A	1	1		1				1	1	1
80	153	-	A	1	1	1	1	1		1	1	1	1
81	145	Instituto Amazônia	A								1	1	1
82	s/n	-	A		1			1			1	1	
83	101	-	A	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
84	97	-	A	1	1	1	1	1		1	1	1	1
85	87	-	A	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
86	69/77	Centro Cultural Oscar Ramos	A	1		1	1	1			1		1
87	69/77	Centro Cultural Oscar Ramos	A	1		1	1	1			1		1
88	61	-	A	1	1	1	1	1		1	1	1	1
89	53	-	A	1			1	1			1	1	1
90	57	-	A	1		1	1	1		1	1	1	1
91	s/n	-	A	1	1	1	1	1		1	1	1	1
92	43	-	A									1	
93	s/n	Paço da Liberdade	A	1	1	1	1	1		1	1	1	1

94	134	-	B	1	1	1	1	1		1	1	1	1
95	118	Grande Loja Maçônica do Amazonas	B	1	1	1	1	1		1	1	1	1
96	104	-	B	1	1			1		1	1	1	1
97	98	-	B	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
98	95	-	B					1	1		1	1	1
99	78	-	B		1			1	1		1		1
100	s/n	-	B										
101	60	-	B	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
102	s/n	-	B		1						1		
103	s/n	-	B				1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 61. Identificação dos Imóveis da Rua Bernardo Ramos e Referências as linguagens arquitetônicas

Identificação				Referência à linguagens arquitetônicas			
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Colonial	Neoclássicas e/ou Ecléticas	Art decó e/ou Modernistas	Contemporânea
Rua Bernardo Ramos							
74	193/195	-	A		1		
75	187	-	A		1		
76	179	-	A		1		
77	173	-	A		1		
78	167	-	A		1		
79	161	-	A			1	
80	153	-	A		1		
81	145	Instituto Amazônia	A				1
82	s/n	-	A			1	
83	101	-	A		1		
84	97	-	A		1		
85	87	-	A		1		
86	69/77	Centro Cultural Oscar Ramos	A	1			
87	69/77	Centro Cultural Oscar Ramos	A	1			
88	61	-	A		1		
89	53	-	A				1
90	57	-	A		1		
91	s/n	-	A		1		
92	43	-	A				1
93	s/n	Paço da Liberdade	A		1		
94	134	-	B		1		

95	118	Grande Loja Maçônica do Amazonas	B		1		
96	104	-	B			1	
97	98	-	B		1		
98	95	-	B				1
99	78	-	B				1
100	s/n	-	B				1
101	60	-	B		1		
102	s/n	-	B				1
103	s/n	-	B				1

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 62. Identificação dos Imóveis da Rua Bernardo Ramos e Relações de altura.

Identificação				N° de pavimentos	Altura Aproximada (metro)
N°	N° (porta)	Nome	Lado		
Rua Bernardo Ramos					
74	193/195	-	A	1	6
75	187	-	A	1	6,5
76	179	-	A	1	6,5
77	173	-	A	1	6
78	167	-	A	1	6
79	161	-	A	2	8
80	153	-	A	1	8
81	145	Instituto Amazônia	A	2	12
82	s/n	-	A	1	8
83	101	-	A	2	9
84	97	-	A	1	8
85	87	-	A	2	10
86	69/77	Centro Cultural Oscar Ramos	A	1	6
87	69/77	Centro Cultural Oscar Ramos	A	1	6
88	61	-	A	1	6
89	53	-	A	2	6,5
90	57	-	A	2	6,5
91	s/n	-	A	1	6
92	43	-	A	2	8
93	s/n	Paço da Liberdade	A	1	9
94	134	-	B	1	10
95	118	Grande Loja Maçônica do Amazonas	B	2	10
96	104	-	B	1	6
97	98	-	B	2	12
98	95	-	B	4	15

99	78	-	B	3	12
100	s/n	-	B	0	3
101	60	-	B	2	9
102	s/n	-	B	1	4
103	s/n	-	B	4	11

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 63. Identificação dos Imóveis da Rua Bernardo Ramos e cobertura

Identificação				Cobertura	
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Material	N° de caimentos
Rua Bernardo Ramos					
74	193/195	-	A	metálica	4
75	187	-	A	metálica	1
76	179	-	A	metálica	2
77	173	-	A	cerâmica	2
78	167	-	A	metálica	2
79	161	-	A	cerâmica	2
80	153	-	A	cerâmica	2
81	145	Instituto Amazônia	A	metálica	2
82	s/n	-	A	cerâmica	4
83	101	-	A	cerâmica	6
84	97	-	A	metálica	2
85	87	-	A		
86	69/77	Centro Cultural Oscar Ramos	A	cerâmica	8
87	69/77	Centro Cultural Oscar Ramos	A	cerâmica	8
88	61	-	A	cerâmica	2
89	53	-	A	metálica	4
90	57	-	A	metálica	4
91	s/n	-	A		
92	43	-	A	metálica	4
93	s/n	Paço da Liberdade	A	cerâmica	9
94	134	-	B	cerâmica	4
95	118	Grande Loja Maçônica do Amazonas	B	metálica	4
96	104	-	B	metálica	2
97	98	-	B	cerâmica	4
98	95	-	B	metálica	2
99	78	-	B	metálica	2
100	s/n	-	B		
101	60	-	B	cerâmica	4
102	s/n	-	B	cerâmica	1
103	s/n	-	B	metálica	2

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 64. Identificação dos Imóveis da Rua Bernardo Ramos e materiais da fachada

Identificação				Materiais								Cores		
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Argamassa pintada	Cerâmica	Taipa e/ou Tabipe	Tijolos aparentes	Pedra	Ferro	Concreto Armado	Vidro	Fachada	Janelas	Adornos
Rua Bernardo Ramos														
74	193/ 195	-	A	1								rosa	branco	branco
75	187	-	A	1								verde	branco	verde
76	179	-	A		1							branco/azul	cinza	azul
77	173	-	A	1								branco	branco	verde
78	167	-	A	1								amarelo	branco	amarelo
79	161	-	A	1								vermelho	branco	branco
80	153	-	A	1								laranja	branco	amarelo
81	145	Instituto Amazônia	A		1					1		bege	metálica	
82	s/n	-	A	1								azul	azul	
83	101	-	A	1								amarelo	branco	branco
84	97	-	A	1								branco	cinza	roxo
85	87	-	A	1								branco	azul	azul
86	69 /77	Centro Cultural Oscar Ramos	A	1								azul/vermelho	branco	branco
87	69 /77	Centro Cultural Oscar Ramos	A	1								azul/vermelho	branco	branco
88	61	-	A	1								verde/vermelho	branco	amarelo
89	53	-	A	1						1		rosa/branco	branco	branco
90	57	-	A	1						1		rosa/branco	branco	branco
91	s/n	-	A	1								rosa	cinza	branco
92	43	-	A	1								branco	branco	
93	s/n	Paço da Liberdade	A	1				1				amarelo	branco	branco
94	134	-	B	1								azul	azul	branco
95	118	Grande Loja Maçônica do Amazonas	B	1						1	1	azul/branca	branco	dourado
96	104	-	B	1								rosa	branco	rosa
97	98	-	B	1								branco	verde	amarelo
98	95	-	B	1						1		verde	metálica	
99	78	-	B	1						1	1	verde	vidro	
100	s/n	-	B							1		branco		

101	60	-	B	1								branco	branco	amarelo
102	s/n	-	B							1		Azul	metálica	
103	s/n	-	B	1	1							branco	branco	branco

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 65. Identificação dos Imóveis da Rua Bernardo Ramos e Preservação da Fachada

Tipo	Descrição
1	Aumento de vãos;
2	Abertura de vãos;
3	Fechamento e/ou redução de vãos;
4	Mudança de materiais de revestimento;
5	Retirada de ornatos;
6	Mudança do tipo de esquadrias e/ou guarda corpo;
7	Inserção de pavimentos;
8	Reconfiguração de fachada (forma da platibanda, sacadas, etc);
9	Exposição de instalações (fios, tubos, etc);
10	Equipamentos aparentes (antenas, cercas elétricas, exaustores, condensadoras, câmeras, etc);
11	Engenhos e toldos (placas, letreiros, toldos, lonas, etc - omissão de elementos do bem);
12	Sobreposição de esquadrias (grades, etc);
13	Inserção de marquises e/ou balanços;
14	Mudança no desenho da cobertura;
15	Alteração de material da cobertura.

Identificação				Preservação Externa															
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Alterações		Tipo de Alterações Externas													
				Com	Sem	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Rua Bernardo Ramos																			
74	193/ 195	-	A	1												1	1			
75	187	-	A	1								1				1	1			
76	179	-	A	1					1					1						
77	173	-	A	1		1	1						1	1			1			
78	167	-	A	1										1						
79	161	-	A	1										1	1	1	1			
80	153	-	A		1															
81	145	Instituto Amazônia	A		1															

82	s/n	-	A		1														
83	101	-	A	1		1							1	1		1			
84	97	-	A	1									1			1			
85	87	-	A	1							1								1
86	69/77	Centro Cultural Oscar Ramos	A		1														
87	69/77	Centro Cultural Oscar Ramos	A		1														
88	61	-	A	1					1				1	1		1			
89	53	-	A	1							1	1	1	1		1		1	
90	57	-	A	1								1	1	1		1		1	
91	s/n	-	A	1						1	1		1						
92	43	-	A	1									1					1	
93	s/n	Paço da Liberdade	A	1									1						
94	134	-	B	1									1						
95	118	Grande Loja Maçônica do Amazonas	B	1			1	1					1	1				1	1
96	104	-	B	1									1	1					
97	98	-	B	1									1	1					
98	95	-	B	1								1		1					
99	78	-	B	1										1		1			
100	s/n	-	B		1														
101	60	-	B		1								1	1					
102	s/n	-	B		1														
103	s/n	-	B	1				1								1			

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 66. Identificação dos Imóveis da Rua Bernardo Ramos e Conservação Externa

Tipo	Descrição
1	Alteração cromática, mancha ou pátina;
2	Alveolização e/ou Formação de Poros;
3	Ataque de Xilófagos;
4	Bolor e/ou Colonização Biológica;
5	Corrosão Metálica;
6	Crosta negra;
7	Degradação diferencial;
8	Desagregação, Descascamento e/ou Descolamento;
9	Eflorescência e/ou Incrustação;
10	Fissuras, trincas e/ou rachaduras;
11	Inserção de elementos espúrios;
12	Lacuna ou perda de material;
13	Presença de vegetação;
14	Problemas estruturais;
15	Umidade Ascendente e/ou Descendente;
16	Vandalismo;
17	Vesículas.

Fonte: Achiamé e Hautequestt Filho (2017).

Identificação	Conservação Externa																																			
N°	N° (de porta)	Pouca	Média	Alta	Tipos de Degradação																															
					1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15	16		17
					Possíveis Meios de Ação																															
					F	Q	F	B	B	Q	F	Q	A	B	F	F	Q	F	Q	F	Q	F	A	A	F	Q	A	B	F	F	Q	F	Q	A	F	Q
76	193/195		1		1									1	1			1					1	1	1							1				
75	187		1		1									1	1				1				1													
76	179			1	1								1		1			1					1													
77	173			1	1										1			1					1													
78	167			1	1										1			1					1													
79	161		1		1						1				1			1	1				1													
80	153			1	1													1										1								
81	145			1	1																															
82	s/n			1	1																								1							
83	101		1		1	1							1		1							1														
84	97		1		1										1			1																		
85	87	1			1	1								1	1			1	1			1			1	1				1	1			1	1	
86	69/77			1	1																															
87	69/77			1	1																															
88	61		1		1										1			1	1			1	1	1	1							1			1	
89	53		1		1										1			1					1						1							
90	57		1		1										1			1					1						1							

91	s/n			1	1					1			1	1			1	1				1				1	1	1				1		
92	43		1		1									1			1					1								1		1	
93	s/n		1		1							1		1	1	1	1				1	1		1						1			
94	134			1	1									1								1					1						
95	118		1		1				1			1		1			1					1					1		1				
96	104		1		1			1		1		1		1			1															
97	98		1		1			1		1		1		1			1														1		
98	95	1			1						1			1			1					1	1						1				
99	78	1			1					1		1		1			1					1	1						1				
100	s/n	1			1									1			1					1	1						1		1		
101	60		1		1					1		1		1			1					1		1					1				
102	s/n			1	1									1																		
103	s/n		1		1							1		1	1		1					1							1				

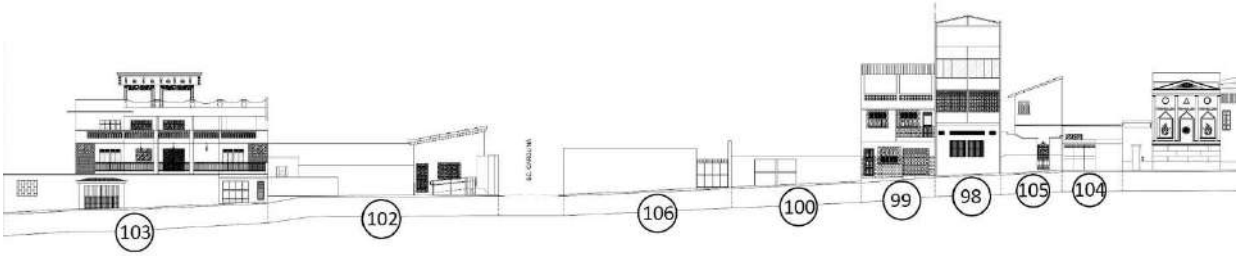
Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 131. Identificação dos Imóveis da Av. Sete de Setembro – Lado A/1.



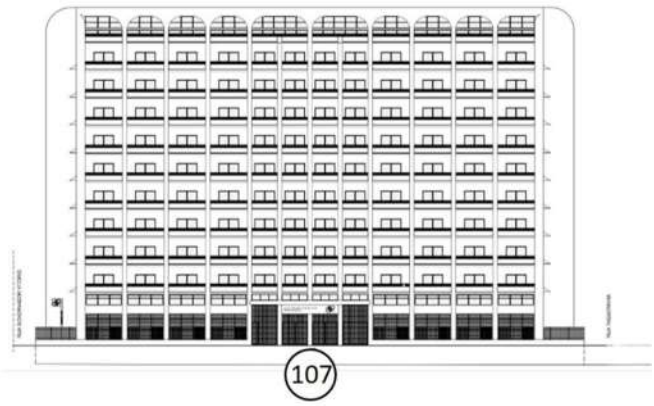
Fonte: Castro, et al, 2016.

Figura 132. Identificação dos Imóveis da Av. Sete de Setembro – Lado A/2.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Figura 133. Identificação dos Imóveis da Av. Sete de Setembro – Lado B/1.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Figura 134. Identificação dos Imóveis da Av. Sete de Setembro – Lado B/2.



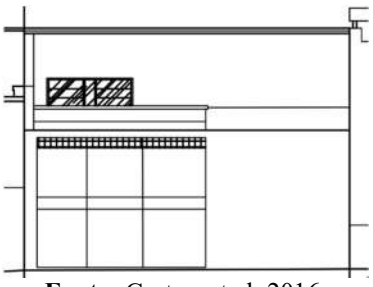
Fonte: Castro, et al, 2016.

Figura 135. Identificação dos Imóveis da Av. Sete de Setembro – Lado B/3.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Quadro 67. Imóveis da Av. Sete de Setembro

Edifício n°: 104	**N° de porta:** 96	**Logradouro:** Av.Sete de Setembro	**Lado:** A
 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.		 **Fonte:** Castro, et al, 2016.	
Síntese de Referências Históricas:			

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).
Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).
Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disto, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis com testada de lote.

Preservação da Fachada:
Equipamentos aparentes;

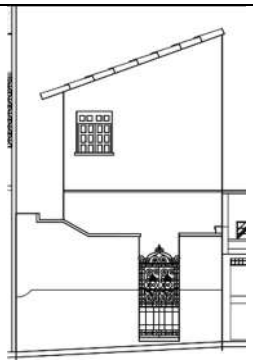
Conservação Externa:
Alteração cromática; umidade ascendente e descendente; crosta negra; descascamento; presença de vegetação

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:

 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n°: 105	**N° de porta:** s/n	**Logradouro:** Av.Sete de Setembro	**Lado:** A


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar

acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disto, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis em testada de lote.

Preservação da Fachada:
Equipamentos aparentes;

Conservação Externa:
Alteração cromática; mancha de umidade; colonização biológica; crosta negra; descascamento; fissuras; presença de vegetação

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

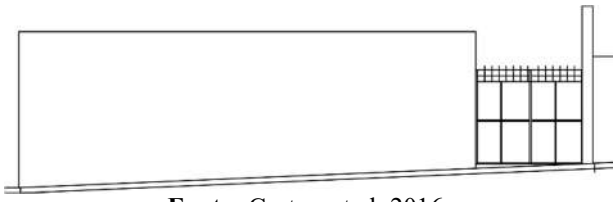


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n°: 106	**N° de porta:** s/n	**Logradouro:** Av.Sete de Setembro	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:

Conservação Externa:

Alteração cromática e manchas; crosta negra; umidade ascendente e descendente;
Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n°: 107 – Inst. Nacional do Seguro Social (INSS)	**N° de porta: s/n**	**Logradouro:** Av. Sete de Setembro	**Lado:** B



Imagem: 195?. Cartão Postal – Sorriso, 2019o.



Imagem: 1958. Cartão Postal – Sorriso, 2019p.



Imagem: 1961. Cartão Postal – Sorriso, 2020s.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.

Síntese de Referências Históricas:
Construído em 1949, no lote onde se localizava o "Teatro Éden". O edifício foi a primeira construção em altura da cidade. Seu uso primitivo foi o residencial e, mais tarde, abrigou o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transporte e Cargas (IAPETEC). Após cinco anos a instituição foi substituída pelo Instituto do Seguro Social (INSS), uso que permanece até hoje (DUARTE, 2009).

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; reconfiguração de fachada; equipamentos aparentes; engenhos/toldos;

Conservação Externa:
Alteração cromática e manchas; umidade ascendente; eflorescência; perda de material; crosta negra; fissuras; inserção de elementos espúrios; vandalismo

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n°: 108 – Palácio Rio Branco	**N° de porta: s/n**	**Logradouro:** Av.Sete de Setembro	**Lado:** B

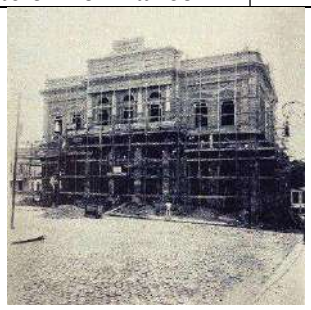


Imagem: Déc. 1930. Acervo Estadual, S/A, apud Duarte, S/Av.



Imagem: 1938. Cartão Postal – Sorriso, 2020t.



Imagem: 1960. Cartão Postal – Sorriso, 2020u.



Imagem: 1980. A.s.d., S/A, apud Sorriso, S/Av.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.

Síntese de Referências Históricas:

O terreno onde hoje encontra-se o Palácio Rio Branco, anteriormente acolheu a cadeia velha no município, cuja demolição ocorreu depois de um incêndio (DUARTE, 2009).

Destaca-se abaixo histórico e descrição do corrente prédio trazido por Mesquita (2019, p. 255 e 256):

"O Palácio Rio Branco, projetado pela empresa carioca Irmãos Rossi em 1904, deveria abrigar a Chefatura de Polícia, mas sua conclusão ocorreu somente em 1938, durante a administração do professor Álvaro Maia, segundo indicação da cartela fixada em seu frontão.

É um edifício de dois pavimentos, tratado com bossagem. A sua fachada é composta por três corpos, sendo o central ligeiramente deslocado à frente, ostentando um pórtico que, na parte superior, aprsenta colunas compósitas. [...] Originalmente, este prédio sediava a Assembléia Legislativa do Estado do Amazonas, no entanto essa repartição foi ampliada, transferindo-se quase em sua totalidade para um novo prédio, construído na parte posterior do palácio e cuja construção comprometeu bastante a perspectiva do prédio, comprimindo-o entre os edifícios e reduzindo-lhe a aparência.

A entrada da edificação encontra-se ornada por um par de esculturas sobre um pedestal. São figuras femininas a sustentarem globos, como se fossem atlas, mas que também podem ser alegorias à Aurora e ao Crepúsculo.

A edificação foi tombada pelo Patrimônio Histórico do Estado em 24 de abril de 1985 e manteve o uso institucional até 2006. Durante a primeira década do século XXI, sofreu duas intervenções de

restauração pela equipe da Secretaria de Cultura do Estado, sob a orientação da arquiteta Regina Lobato, e ganhou uma cromatização ocre e um acervo específico, passando a funcionar como Centro Cultural Palácio Rio Branco – CCPRB. Na segunda década do século XXI, o palácio passou a abrigar também parte do gabinete do prefeito de Manaus."

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações;

Conservação Externa:
Alteração cromática; descascamento; fissura; presença de vegetação; eflorescência; crosta negra; umidade ascendente;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

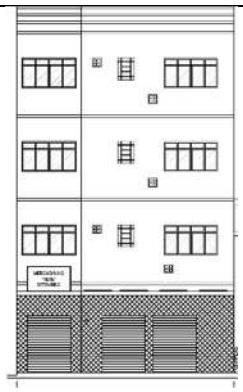

Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n°: 109 – Mercadinho Sete de Setembro	**N° de porta: 218**	**Logradouro:** Av.Sete de Setembro	**Lado:** B


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:
Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).
Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à

face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).
Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disso, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis em testada de lote.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações;equipamentos aparentes; engenhos/toldos

Conservação Externa:
Alteração cromática; umidade descendente; crosta negra; presença de vegetação

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

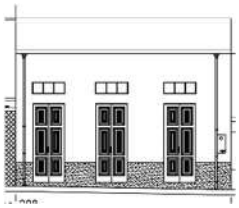


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n°: 110	**N° de porta: 208**	**Logradouro:** Av.Sete de Setembro	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem

pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disto, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis em testada de lote.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; descascamento; fissura; perda de material; umidade ascendente

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n°: 111	**N° de porta: s/n**	**Logradouro:** Av.Sete de Setembro	**Lado:** B


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências

produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; sobreposição de esquadrias

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; descascamento; inserção de elementos espúrios; perda de material; presença de vegetação; vesículas;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n°: 112	**N° de porta: 188**	**Logradouro:** Av.Sete de Setembro	**Lado:** B


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se o porão alto, contendo aberturas com grades de ferro, abaixo das janelas dos salões, recuo lateral de acesso e nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período para esta lógica compositiva com porão alto atendiam a usos residenciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, disposição das construções, alturas dos pavimentos e do porão alto (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; presença de vegetação; descascamento;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

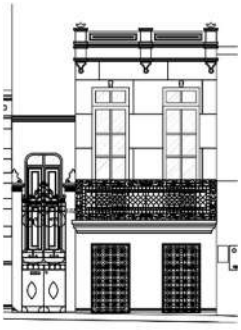


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n°: 113	**N° de porta: 182**	**Logradouro:** Av.Sete de Setembro	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se o porão alto, contendo aberturas com grades de ferro, abaixo das janelas dos salões, recuo lateral de acesso e nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período para esta lógica compositiva com porão alto atendiam a usos residenciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, disposição das construções, alturas dos pavimentos e do porão alto (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; sobreposição de esquadrias; aumento de vãos

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; vesículas; descascamento; inserção de elementos espúrios; degradação diferencial;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

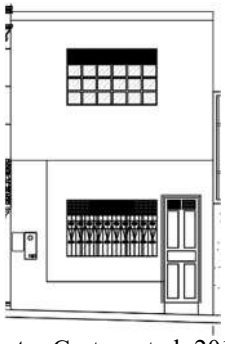


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n°: 114	**N° de porta:** 140	**Logradouro:** Av.Sete de Setembro	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:

Exposição de instalações;

Conservação Externa:

Alteração cromática; crosta negra; fissura; descascamento; inserção de elementos espúrios; perda de material; corrosão; bolor

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

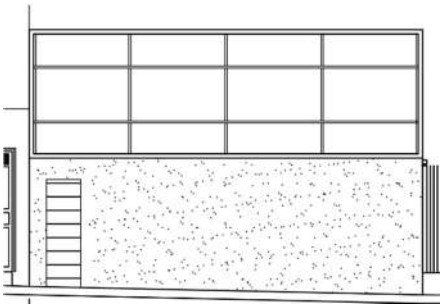


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n°: 115	**N° de porta: s/n**	**Logradouro:** Av.Sete de Setembro	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:

Mudança do tipo de esquadria; fechamento de vãos; abertura de vãos;

Conservação Externa:

Alteração cromática; crosta negra; inserção de elementos espúrios; perda de material;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n°: 117	**N° de porta: 118**	**Logradouro:** Av.Sete de Setembro	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época,

frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Mudança do tipo de esquadria;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; fissura; perda de material; descascamento; presença de vegetação; corrosão metálica; inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n°: 118	**N° de porta: 110**	**Logradouro:** Av.Sete de Setembro	**Lado:** B

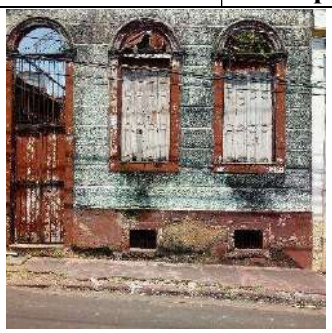
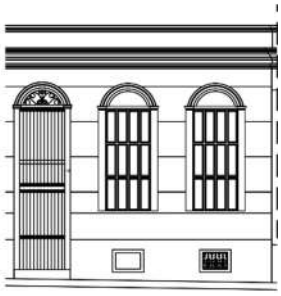


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-

de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).
As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Mudança do tipo de esquadria; mudança no desenho da cobertura;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; fissura; perda de material; descascamento; presença de vegetação; corrosão metálica;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

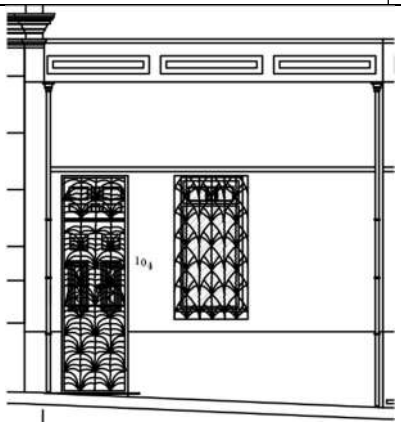


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n°: 119	**N° de porta: 104**	**Logradouro:** Av.Sete de Setembro	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções ecléticas, herdadas da fase áurea de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas em sua maioria a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais,

a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções. É possível deduzir tratar-se de produção fundamentada no código de posturas para Manaus de 1938, devido a este não obrigar a inserção do porão alto e recuos; determinar a construção da platibanda para imóveis à face de lote, sendo identificados elementos com motivos decorativos geometrizados ou simplistas; permitir a liberdade arquitetônica na composição, sendo possível localizar unidades com fachadas decoradas com motivos mais geometrizados, ou até composições bastante simplificadas, com a presença de pequenas marquises – ressaltos (SAMPAIO, 2016).

Diante desta associação temporal vinculada ao código de posturas municipal de 1938, destaca-se que a década de 1930 já correspondia a um período de produção do *art déco* e inicialmente do modernismo (CORREIA, 2008 e LEMOS, 1989). Contudo, é como traz Reis Filho (2000) para o início do séc. XX, que se trata de uma época de contexto nacional brasileiro vivenciado pela fase preliminar do desenvolvimento industrial, que até por volta de 1940 a escala de produção era pequena, cujas transformações arquitetônicas e de implantação eram ínfimas. Além disto, a cidade de Manaus contava com um código de posturas que já determinava uma série de critérios interventivos, muitos deles ainda vinculados às referências não somente do séc. XIX, como também do período colonial (imóveis geminados). Destaca-se que, ademais a geometria dos lotes pré-existentes, muitas vezes de testada estreita e relevante profundidade, fase colonial (LEMOS, 1989), frente às exigências municipais, não permitia maiores diversificações interventivas.

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias;

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; descascamento; inserção de elementos espúrios; umidade ascendente;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

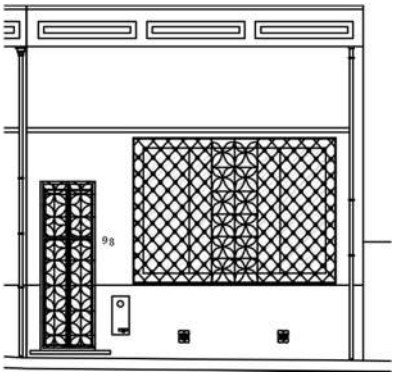


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n°: 120	**N° de porta: 98**	**Logradouro:** Av.Sete de Setembro	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções ecléticas, herdadas da fase áurea de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas em sua maioria a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de

posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções. É possível deduzir tratar-se de produção fundamentada no código de posturas para Manaus de 1938, devido a este não obrigar a inserção do porão alto e recuos; determinar a construção da platibanda para imóveis à face de lote, sendo identificados elementos com motivos decorativos geometrizados ou simplistas; permitir a liberdade arquitetônica na composição, sendo possível localizar unidades com fachadas decoradas com motivos mais geometrizados, ou até composições bastante simplificadas, com a presença de pequenas marquises – ressaltos (SAMPAIO, 2016).

Diante desta associação temporal vinculada ao código de posturas municipal de 1938, destaca-se que a década de 1930 já correspondia a um período de produção do *art déco* e inicialmente do modernismo (CORREIA, 2008 e LEMOS, 1989). Contudo, é como traz Reis Filho (2000) para o início do séc. XX, que se trata de uma época de contexto nacional brasileiro vivenciado pela fase preliminar do desenvolvimento industrial, que até por volta de 1940 a escala de produção era pequena, cujas transformações arquitetônicas e de implantação eram ínfimas. Além disto, a cidade de Manaus contava com um código de posturas que já determinava uma série de critérios interventivos, muitos deles ainda vinculados às referências não somente do séc. XIX, como também do período colonial (imóveis geminados). Destaca-se que, ademais a geometria dos lotes pré-existentes, muitas vezes de testada estreita e relevante profundidade, fase colonial (LEMOS, 1989), frente às exigências municipais, não permitia maiores diversificações interventivas.

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias; fechamento de vãos (gateira);

Conservação Externa:
Alteração cromática; crosta negra; descascamento; inserção de elementos espúrios; umidade ascendente; desagregação;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n°: 122 – Eletrobrás	**N° de porta: s/n**	**Logradouro:** Av. Sete de Setembro	**Lado:** B



Imagem: Déc. 1960. Acervo do Museu do Porto, S/A, apud Duarte, S/Ax.



Imagem: 1978. Cartão Postal – Sorriso, 2020x.

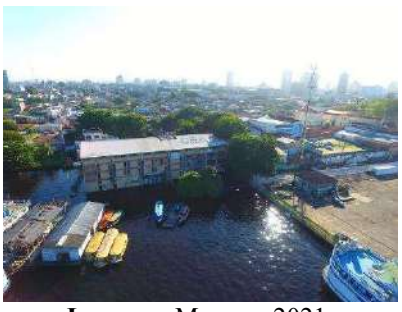


Imagem: Manaus, 2021.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel contemporâneo verticalizado que apresenta alguma característica de referência moderna de forma pontual, e foi possível identificar a fase que surgiu no conjunto urbano local, nos anos de 1970 em diante. Este marco temporal é adotado nesta produção, contemplando o conteúdo trazido por Segawa (1997) ao tratar sobre a arquitetura brasileira do séc XX, em que externa

o contexto de abundância financeira vivido pelo país no final dos anos de 1960 e início dos anos de 1970, ancorando-se nas referências das produções modernas nacionais. Considera-se também o que traz Reis Filho (2000) para o período entre 1940 e 1960, como a mesma época do surgimento do movimento contemporâneo, para além da continuidade da produção modernista.

Destaca-se que os predicados revelados e aplicados de forma unida na arquitetura modernista, inclusive a estrutura em concreto, são encontrados como legado nas atuais produções de forma específica. Salientam-se alguns aspectos norteadores de Le Corbusier, uma das referências da época dos ensinamentos elementais das produções racionalistas do período moderno (LEMOS, 1989), que são possíveis de serem encontrados nas produções contemporâneas: as janelas dispostas em fita, os pilotis, as plantas livres e/ou fachadas livres, cujos aspectos pontualmente são possíveis de serem identificados (MOREIRA, 2020). O brise-soleil é outro elemento que foi amplamente aplicado nas construções modernistas, idealizado pelo referido arquiteto, que é utilizado até os dias atuais como solução na promoção do conforto interno ambiental das edificações (CUNHA, 2011), cuja aplicação também é identificada na área em edificação recente.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; equipamentos aparentes; engenhos/toldos

Conservação Externa:
Alteração cromática; umidade ascendente; descascamento; inserção de elementos espúrios; crosta negra;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Quadro 68. Identificação dos Imóveis da Avenida Sete de Setembro e Tipo de Proteção.

Identificação				Proteção						
				Federal				Municipal		
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Individual	Área Tombada	Área de entorno	Estadual	Individual	1° Grau	2° Grau
Avenida Sete de Setembro										
103	96	-	A		1					
105	s/n	-	A		1					

106	s/n	-	A		1					
107	s/n	Instituto Nacional do Seguro Social	B		1					
108	s/n	Palácio Rio Branco	B		1				1	
109	218	Mercadinho Sete de Setembro	B		1					
110	208	-	B		1					1
111	s/n	-	B		1					1
112	188	-	B		1				1	
113	182	-	B		1				1	
114	140	-	B		1					
115	s/n	-	B		1					
116	s/n	Estacionamento Paço da Liberdade	B		1					
117	118	-	B		1					1
118	110	-	B		1					1
119	104	-	B		1					1
120	98	-	B		1					1
121	s/n	-	B		1					
122	s/n	Eletrobrás	B	1	1					

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 69. Identificação dos Imóveis da Avenida Sete de Setembro e Uso.

Identificação				Uso											
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Primário			Atual								
				I	C	R	Térreo					Superior			
							I	C	R	V	N.I.	I	C	R	V	N.I.
104	96	-	A			1			1							
105	s/n	-	A			1			1					1		
106	s/n	-	A			1					1					1
107	s/n	Instituto Nacional do Seguro Social	B			1	1					1				
108	s/n	Palácio Rio Branco	B	1			1					1				
109	218	Mercadinho Sete de Setembro	B		1	1		1						1		
110	208	-	B		1						1					1
111	s/n	-	B			1					1					
112	188	-	B			1					1					1
113	182	-	B			1				1					1	
114	140	-	B			1					1					1
115	s/n	-	B		1						1					1
116	s/n	Estacionamento Paço da Liberdade	B	1		1	1					1				
117	118	-	B			1				1					1	
118	110	-	B			1				1					1	

119	104	-	B			1			1							
120	98	-	B			1			1							
121	s/n	-	B			1				1					1	
122	s/n	Eletrobrás	B	1						1					1	

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 70. Identificação dos Imóveis da Avenida Sete de Setembro e Partido Edilício.

Identificação				Partido Edilício									
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Edifício Monumental	Térreo	Sobrado ou Mais de 1 pavimento	Porão Alto	Alinhamento à face do lote	Recuo de Acesso Lateral	Recuos Laterais	Recuo Frontal	Centro de Lote/Quadra	Partido Verticalizado
Av. Sete de Setembro													
104	96	-	A		1						1		
105	s/n	-	A		1					1	1		
106	s/n	-	A										
107	s/n	Instituto Nacional do Seguro Social	B	1								1	1
108	s/n	Palácio Rio Branco	B	1				1					
109	218	Mercadinho Sete de Setembro	B					1					1
110	208	-	B		1			1					
111	s/n	-	B		1			1					
112	188	-	B			1	1	1	1				
113	182	-	B		1		1	1	1				
114	140	-	B			1		1					
115	s/n	-	B		1			1					
116	s/n	Estacionamento Paço da Liberdade	B										
117	118	-	B		1		1	1					
118	110	-	B		1		1	1					
119	104	-	B		1			1					
120	98	-	B		1			1					
121	s/n	-	B					1					
122	s/n	Eletrobrás	B					1					1

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 71. Identificação dos Imóveis da Av. Sete de Setembro e Caracteristicas tipológicas.

Identificação				Características Tipológicas									
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Relação cheio	Embasamento	Aberturas verticalizadas	Ritmo nas aberturas	Marcação do Pavimento Térreo	Marcação Demais Pavimentos	Elementos decorativos	Relação do Edifício com o Logradouro	Platibanda	Diferença cromática entre elementos
Av. Sete de Setembro													
104	96	-	A									1	
105	s/n	-	A		1								1
106	s/n	-	A										
107	s/n	Instituto Nacional do Seguro Social	B	1			1	1	1		1	1	1
108	s/n	Palácio Rio Branco	B	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
109	218	Mercadinho Sete de Setembro	B	1			1	1	1		1	1	
110	208	-	B	1	1	1	1	1			1	1	1
111	s/n	-	B	1	1	1	1	1		1	1	1	1
112	188	-	B	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
113	182	-	B	1	1	1	1	1		1	1	1	1
114	140	-	B					1			1	1	1
115	s/n	-	B					1				1	1
116	s/n	Estacionamento Paço da Liberdade	B										
117	118	-	B	1	1	1	1	1		1	1	1	1
118	110	-	B	1	1	1	1	1		1	1	1	1
119	104	-	B	1	1	1		1		1	1	1	1
120	98	-	B	1	1			1		1	1	1	1
121	s/n	-	B										
122	s/n	Eletrobrás	B			1	1	1	1		1		1

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 72. Identificação dos Imóveis da Avenida Sete de Setembro e Referências as linguagens arquitetônicas

Identificação				Referência a linguagens arquitetônicas			
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Colonial	Neoclássicas e/ou Ecléticas	Art decó e/ou Modernistas	Contemporânea
Avenida Sete de Setembro							

104	96	-	A			1	
105	s/n	-	A			1	
106	s/n	-	A				1
107	s/n	Instituto Nacional do Seguro Social	B			1	
108	s/n	Palácio Rio Branco	B		1		
109	218	Mercadinho Sete de Setembro	B			1	
110	208	-	B			1	
111	s/n	-	B		1		
112	188	-	B		1		
113	182	-	B		1		
114	140	-	B				1
115	s/n	-	B				1
116	s/n	Estacionamento Paço da Liberdade	B				
117	118	-	B		1		
118	110	-	B		1		
119	104	-	B			1	
120	98	-	B			1	
121	s/n	-	B				1
122	s/n	Eletrobrás	B			1	1

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 73. Identificação dos Imóveis da Avenida Sete de Setembro e Relações de altura

Identificação				N° de pavimentos	Altura Aproximada (metros)
N°	N° (porta)	Nome	Lado		
104	96	-	A	1	6
105	s/n	-	A	2	9
106	s/n	-	A		4
107	s/n	Instituto Nacional do Seguro Social	B	12	40
108	s/n	Palácio Rio Branco	B	2	20
109	218	Mercadinho Sete de Setembro	B	3	13
110	208	-	B	1	7
111	s/n	-	B	1	7
112	188	-	B	2	11
113	182	-	B	1	7
114	140	-	B	2	6,5
115	s/n	-	B	1	5
116	s/n	Estacionamento Paço da Liberdade	B	0	3
117	118	-	B	1	6
118	110	-	B	1	6
119	104	-	B	1	6

120	98	-	B	1	6
121	s/n	-	B	0	3
122	s/n	Eletrobrás	B	4	16

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 74. Identificação dos Imóveis da Avenida Sete de Setembro e cobertura

Identificação				Cobertura	
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Material	N° de caimentos
Avenida Sete de Setembro					
104	96	-	A	metálica	1
105	s/n	-	A	cerâmica	1
106	s/n	-	A		
107	s/n	Instituto Nacional do Seguro Social	B	metálica	8
108	s/n	Palácio Rio Branco	B	cerâmica	16
109	218	Mercadinho Sete de Setembro	B	metálica	4
110	208	-	B	metálica	2
111	s/n	-	B	metálica	2
112	188	-	B	cerâmica	4
113	182	-	B	cerâmica	4
114	140	-	B	metálica	2
115	s/n	-	B	metálica	2
116	s/n	Estacionamento Paço da Liberdade	B		
117	118	-	B	cerâmica	4
118	110	-	B	cerâmica	4
119	104	-	B	metálica	2
120	98	-	B	metálica	3
121	s/n	-	B		
122	s/n	Eletrobrás	B	metálica	2

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 75. Identificação dos Imóveis da Avenida Sete de Setembro e materiais da fachada

Identificação				Materiais								Cores		
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Argamassa pintada	Cerâmica	Taipa e/ou Tabipe	Tijolos aparentes	Pedra	Ferro	Concreto Armado	Vidro	Fachada	Janelas	Adornos
Avenida Sete de Setembro														
104	96	-	A	1								branco	metálica	

105	s/n	-	A	1								azul		
106	s/n	-	A							1		cinza		
107	s/n	Instituto Nacional do Seguro Social	B							1		cinza	metálica	
108	s/n	Palácio Rio Branco	B	1								ocre	branco	ocre
109	218	Mercadinho Sete de Setembro	B		1					1		verde	metálica	
110	208	-	B	1								verde	branco	verde
111	s/n	-	B	1	1							vermelho	branco	vermelho
112	188	-	B	1								amarelo	branco	verde
113	182	-	B	1								Azul	branco	azul
114	140	-	B	1						1		rosa	verde	
115	s/n	-	B	1						1		amarelo	verde	
116	s/n	Estacionamento Paço da Liberdade	B						1			branco		
117	118	-	B	1								branco	branco	cinza
118	110	-	B	1								branco	branco	cinza
119	104	-	B	1								branco	amarelo	amarelo
120	98	-	B									branco	vermelho	amarelo
121	s/n	-	B	1						1		branco		
122	s/n	Eletrobrás	B	1						1		ocre	metálica	

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 76. Identificação dos Imóveis da Avenida Sete de Setembro e Preservação da Fachada

Tipo	Descrição
1	Aumento de vãos;
2	Abertura de vãos;
3	Fechamento e/ou redução de vãos;
4	Mudança de materiais de revestimento;
5	Retirada de ornatos;
6	Mudança do tipo de esquadrias e/ou guarda corpo;
7	Inserção de pavimentos;
8	Reconfiguração de fachada (forma da platibanda, sacadas, etc);
9	Exposição de instalações (fios, tubos, etc);
10	Equipamentos aparentes (antenas, cercas elétricas, exaustores, condensadoras, câmeras, etc);
11	Engenhos e toldos (placas, letreiros, toldos, lonas, etc - omissão de elementos do bem);
12	Sobreposição de esquadrias (grades, etc);
13	Inserção de marquises e/ou balanços;
14	Mudança no desenho da cobertura;
15	Alteração de material da cobertura.

Identificação				Preservação Externa															
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Alterações		Tipo de Alterações Externas													
				Com	Sem	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Avenida Sete de Setembro																			
104	96	-	A		1														
105	s/n	-	A	1											1				
106	s/n	-	A		1														
107	s/n	Instituto Nacional do Seguro Social	B	1									1	1	1	1			
108	s/n	Palácio Rio Branco	B	1										1					
109	218	Mercadinho Sete de Setembro	B	1										1	1	1			
110	208	-	B	1										1					
111	s/n	-	B	1					1					1			1		
112	188	-	B	1										1					
113	182	-	B	1		1								1			1		
114	140	-	B	1										1					
115	s/n	-	B	1			1	1			1								

116	s/n	Estacionamento Paço da Liberdade	B		1															
117	118	-	B	1			1	1	1											
118	110	-	B	1			1	1	1											
119	104	-	B	1													1			
120	98	-	B	1													1			
121	s/n	-	B		1															
122	s/n	Eletrobrás	B	1										1	1	1				

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 77. Identificação dos Imóveis da Avenida Sete de Setembro e Conservação Externa

Tipo	Descrição
1	Alteração cromática, mancha ou pátina;
2	Alveolização e/ou Formação de Poros;
3	Ataque de Xilófagos;
4	Bolor e/ou Colonização Biológica;
5	Corrosão Metálica;
6	Crosta negra;
7	Degradação diferencial;
8	Desagregação, Descascamento e/ou Descolamento;
9	Eflorescência e/ou Incrustação;
10	Fissuras, trincas e/ou rachaduras;
11	Inserção de elementos espúrios;
12	Lacuna ou perda de material;
13	Presença de vegetação;
14	Problemas estruturais;
15	Umidade Ascendente e/ou Descendente;
16	Vandalismo;
17	Vesículas.

Fonte: Achiamé e Hautequestt Filho (2017).

Id	Conservação Externa																																		
Nº	Pouca	Média	Alta	Tipos de Degradação																															
				1		2	3	4		5		6			7		8		9		10	11	12			13			14		15		16	17	
				Possíveis Meios de Ação																															
				F	Q	F	B	B	Q	F	Q	A	B	F	F	Q	F	Q	F	Q	F	A	A	F	Q	A	B	F	F	Q	F	Q	A	F	Q
104		1		1								1					1					1						1			1	1			
105		1		1				1				1		1			1											1			1				
106		1		1										1			1					1	1								1	1			
107		1		1								1		1					1		1	1	1	1							1		1		
108		1		1						1		1						1			1						1				1				
109		1		1								1		1														1				1			
110			1	1								1		1			1				1										1				
111	1			1	1								1	1			1					1	1	1				1						1	

112			1	1							1		1				1									1					1	
113			1	1							1		1	1			1									1					1	
114	1			1					1	1			1	1			1				1		1	1	1							
115	1			1								1		1									1	1								
116			1	1										1																		
117	1			1							1	1		1	1		1	1					1	1	1					1			
118	1			1							1	1		1	1		1	1					1	1	1					1		1	
119		1		1										1			1							1								
120		1		1										1			1							1								
121			1	1										1																		
122		1		1										1			1							1								

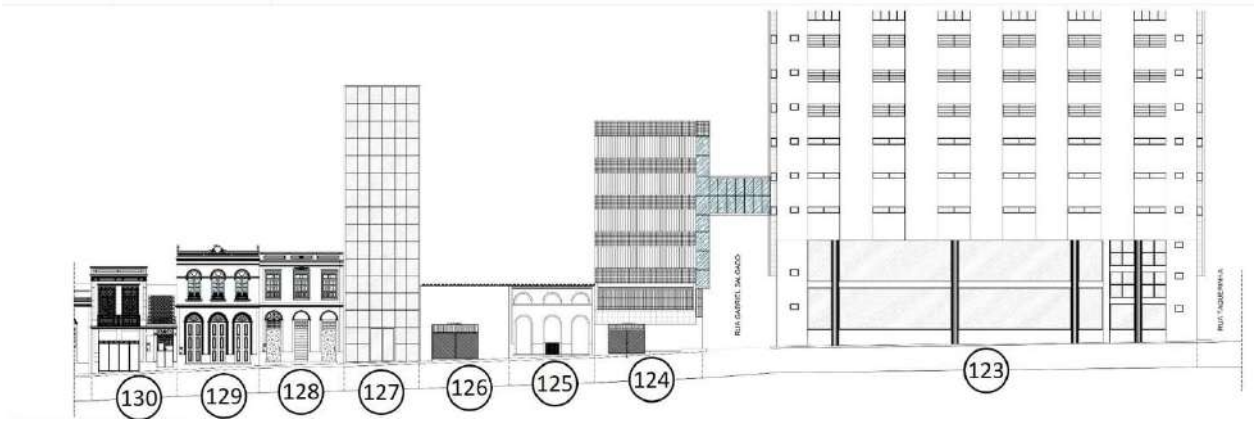
Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 136. Identificação dos Imóveis da R. Visconde de Mauá – Lado A/1.



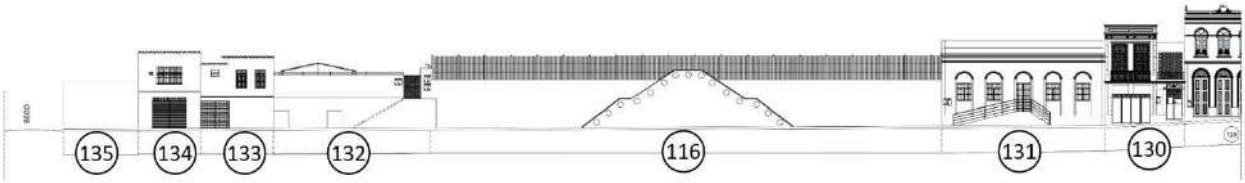
Fonte: Castro, et al, 2016.

Figura 137. Identificação dos Imóveis da R. Visconde de Mauá – Lado A/2.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Figura 138. Identificação dos Imóveis da R. Visconde de Mauá – Lado A/3.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Figura 139. Identificação dos Imóveis da R. Visconde de Mauá – Lado B/1.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Figura 140. Identificação dos Imóveis da R. Visconde de Mauá – Lado B/2.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Quadro 78. Imóveis da Rua Visconde de Mauá

Edifício n° 123	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Visconde de Mauá	**Lado:** A
 **Imagem**: Carlúzi Mattos, 2021.		 **Fonte:** Castro, et al, 2016.	

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel contemporâneo verticalizado que apresenta alguma característica de referência moderna de forma pontual, e foi possível identificar a fase que surgiu no conjunto urbano local, nos anos de 1970 em diante. Este marco temporal é adotado nesta produção, contemplando o conteúdo trazido por Segawa (1997) ao tratar sobre a arquitetura brasileira do séc XX, em que externa o contexto de abundância financeira vivido pelo país no final dos anos de 1960 e início dos anos de 1970, ancorando-se nas referências das produções modernas nacionais. Considera-se também o que traz Reis Filho (2000) para o período entre 1940 e 1960, como a mesma época do surgimento do movimento contemporâneo, para além da continuidade da produção modernista.

Destaca-se que os predicados revelados e aplicados de forma unida na arquitetura modernista, inclusive a estrutura em concreto, são encontrados como legado nas atuais produções de forma

específica. Salientam-se alguns aspectos norteadores de Le Corbusier, uma das referências da época dos ensinamentos elementais das produções racionalistas do período moderno (LEMOS, 1989), que são possíveis de serem encontrados nas produções contemporâneas: as janelas dispostas em fita, os pilotis, as plantas livres e/ou fachadas livres, cujos aspectos pontualmente são possíveis de serem identificados (MOREIRA, 2020). O brise-soleil é outro elemento que foi amplamente aplicado nas construções modernistas, idealizado pelo referido arquiteto, que é utilizado até os dias atuais como solução na promoção do conforto interno ambiental das edificações (CUNHA, 2011), cuja aplicação também é identificada na área em edificação recente.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; fechamento de vãos;

Conservação Externa:
Alteração cromática; descascamento; perda de material; crosta negra; inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

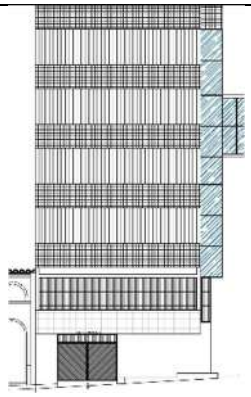


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 124	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Visconde de Mauá	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel contemporâneo verticalizado que apresenta alguma característica de referência moderna de forma pontual, e foi possível identificar a fase que surgiu no conjunto urbano local, nos anos de 1970 em diante. Este marco temporal é adotado nesta produção, contemplando o conteúdo trazido por Segawa (1997) ao tratar sobre a arquitetura brasileira do séc XX, em que externa o contexto de abundância financeira vivido pelo país no final dos anos de 1960 e início dos anos de 1970, ancorando-se nas referências das produções modernas nacionais. Considera-se também o que traz Reis Filho (2000) para o período entre 1940 e 1960, como a mesma época do surgimento do movimento contemporâneo, para além da continuidade da produção modernista.

Destaca-se que os predicados revelados e aplicados de forma unida na arquitetura modernista, inclusive a estrutura em concreto, são encontrados como legado nas atuais produções de forma específica. Salientam-se alguns aspectos norteadores de Le Corbusier, uma das referências da época dos ensinamentos elementais das produções racionalistas do período moderno (LEMOS, 1989), que são possíveis de serem encontrados nas produções contemporâneas: as janelas dispostas em fita, os pilotis, as plantas livres e/ou fachadas livres, cujos aspectos pontualmente são possíveis de serem identificados (MOREIRA, 2020). O brise-soleil é outro elemento que foi amplamente aplicado nas construções modernistas, idealizado pelo referido arquiteto, que é utilizado até os dias atuais como

solução na promoção do conforto interno ambiental das edificações (CUNHA, 2011), cuja aplicação também é identificada na área em edificação recente.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; inserção de marquises e/ou balanços

Conservação Externa:
Crosta negra;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

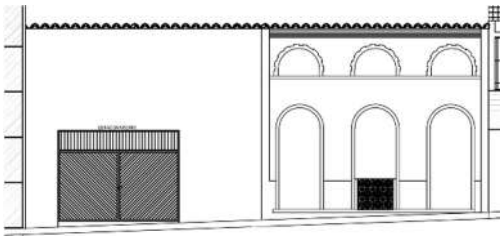


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 125-126	**Nº de Porta:** 11	**Logradouro:** Rua Visconde de Mauá	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel contemporâneo verticalizado que apresenta alguma característica de referência moderna de forma pontual, e foi possível identificar a fase que surgiu no conjunto urbano local, nos anos de 1970 em diante. Este marco temporal é adotado nesta produção, contemplando o conteúdo trazido por Segawa (1997) ao tratar sobre a arquitetura brasileira do séc XX, em que externa o contexto de abundância financeira vivido pelo país no final dos anos de 1960 e início dos anos de 1970, ancorando-se nas referências das produções modernas nacionais. Considera-se também o que traz Reis Filho (2000) para o período entre 1940 e 1960, como a mesma época do surgimento do movimento contemporâneo, para além da continuidade da produção modernista.

Destaca-se que os predicados revelados e aplicados de forma unida na arquitetura modernista, inclusive a estrutura em concreto, são encontrados como legado nas atuais produções de forma específica. Salientam-se alguns aspectos norteadores de Le Corbusier, uma das referências da época dos ensinamentos elementais das produções racionalistas do período moderno (LEMOS, 1989), que são possíveis de serem encontrados nas produções contemporâneas: as janelas dispostas em fita, os pilotis, as plantas livres e/ou fachadas livres, cujos aspectos pontualmente são possíveis de serem identificados (MOREIRA, 2020). O brise-soleil é outro elemento que foi amplamente aplicado nas construções modernistas, idealizado pelo referido arquiteto, que é utilizado até os dias atuais como solução na promoção do conforto interno ambiental das edificações (CUNHA, 2011), cuja aplicação também é identificada na área em edificação recente.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; mudança do tipo de esquadria; fechamento de vãos; mudança no desenho da cobertura;

Conservação Externa:
Alteração cromática; umidade ascendente; descascamento; perda de material; crosta negra; inserção de elementos espúrios; vandalismo; eflorescência

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

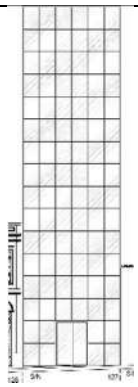


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 127	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Visconde de Mauá	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel contemporâneo verticalizado que apresenta alguma característica de referência moderna de forma pontual, e foi possível identificar a fase que surgiu no conjunto urbano local, nos anos de 1970 em diante. Este marco temporal é adotado nesta produção, contemplando o conteúdo trazido por Segawa (1997) ao tratar sobre a arquitetura brasileira do séc XX, em que externa o contexto de abundância financeira vivido pelo país no final dos anos de 1960 e início dos anos de 1970, ancorando-se nas referências das produções modernas nacionais. Considera-se também o que traz Reis Filho (2000) para o período entre 1940 e 1960, como a mesma época do surgimento do movimento contemporâneo, para além da continuidade da produção modernista.

Destaca-se que os predicados revelados e aplicados de forma unida na arquitetura modernista, inclusive a estrutura em concreto, são encontrados como legado nas atuais produções de forma específica. Salientam-se alguns aspectos norteadores de Le Corbusier, uma das referências da época dos ensinamentos elementais das produções racionalistas do período moderno (LEMOS, 1989), que são possíveis de serem encontrados nas produções contemporâneas: as janelas dispostas em fita, os pilotis, as plantas livres e/ou fachadas livres, cujos aspectos pontualmente são possíveis de serem identificados (MOREIRA, 2020). O brise-soleil é outro elemento que foi amplamente aplicado nas construções modernistas, idealizado pelo referido arquiteto, que é utilizado até os dias atuais como solução na promoção do conforto interno ambiental das edificações (CUNHA, 2011), cuja aplicação também é identificada na área em edificação recente.

Preservação da Fachada:
Equipamentos aparentes;

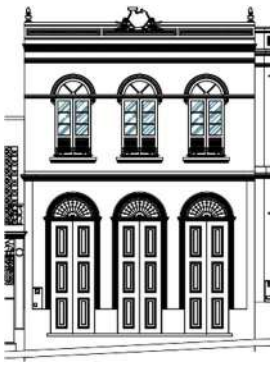
Conservação Externa:
Descascamento; perda de material; crosta negra; fissuras;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:

 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 128	**Nº de Porta:** 187	**Logradouro:** Rua Visconde de Mauá	**Lado:** A


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:

Fechamento de vãos; exposição de instalações; mudança do tipo de esquadria; alteração de material da cobertura;

Conservação Externa:

Alteração cromática; umidade descendente; descascamento; perda de material; crosta negra; inserção de elementos espúrios; vandalismo; eflorescência; presença de vegetação

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

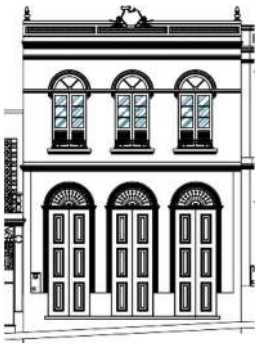


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 129	**Nº de Porta:** 81/83	**Logradouro:** Rua Visconde de Mauá	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das

inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações;

Conservação Externa:
Alteração cromática; descascamento; crosta negra; inserção de elementos espúrios; umidade ascendente; presença de vegetação; eflorescência;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

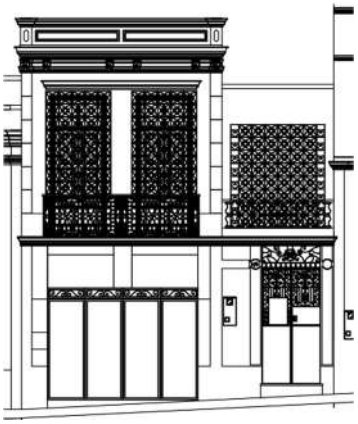


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 130	**Nº de Porta:** 79	**Logradouro:** Rua Visconde de Mauá	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se o porão alto, contendo aberturas com grades de ferro, abaixo das janelas dos salões, recuo lateral de acesso e nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período para esta lógica compositiva com porão alto atendiam a usos residenciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, disposição das construções, alturas dos pavimentos e do porão alto (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Aumento de vãos; mudança do tipo de esquadria; exposição de instalações; sobreposição de esquadrias;

Conservação Externa:
Alteração cromática; umidade ascendente (Figura 01; embasamento); descascamento; crosta negra; inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

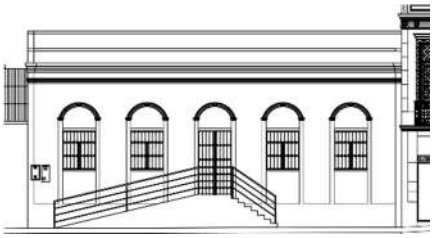


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 131	**Nº de Porta:** 63/73	**Logradouro:** Rua Visconde de Mauá	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções ecléticas, herdadas da fase áurea de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas em sua maioria a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções. É possível deduzir tratar-se de produção fundamentada no código de posturas para Manaus de 1938, devido a este não obrigar a inserção do porão alto e recuos; determinar a construção da platibanda para imóveis à face de lote, sendo identificados elementos com motivos decorativos geometrizados ou simplistas; permitir a liberdade arquitetônica na composição, sendo possível localizar unidades com fachadas decoradas com motivos mais geometrizados, ou até composições bastante simplificadas, com a presença de pequenas marquises – ressaltos (SAMPAIO, 2016).

Diante desta associação temporal vinculada ao código de posturas municipal de 1938, destaca-se que a década de 1930 já correspondia a um período de produção do *art déco* e inicialmente do modernismo (CORREIA, 2008 e LEMOS, 1989). Contudo, é como traz Reis Filho (2000) para o início do séc. XX, que se trata de uma época de contexto nacional brasileiro vivenciado pela fase preliminar do desenvolvimento industrial, que até por volta de 1940 a escala de produção era pequena, cujas transformações arquitetônicas e de implantação eram

ínfimas. Além disto, a cidade de Manaus contava com um código de posturas que já determinava uma série de critérios interventivos, muitos deles ainda vinculados às referências não somente do séc. XIX, como também do período colonial (imóveis geminados). Destaca-se que, ademais a geometria dos lotes pré-existentes, muitas vezes de testada estreita e relevante profundidade, fase colonial (LEMOS, 1989), frente às exigências municipais, não permitia maiores diversificações interventivas.

Preservação da Fachada:
Fechamento de vãos; sobreposição de esquadrias; mudança do tipo de esquadria; exposição de instalações; reconfiguração de fachada (inserção de rampa para acesso)

Conservação Externa:
Alteração cromática; perda de material; crosta negra; inserção de elementos espúrios; descascamento; corrosão metálica

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

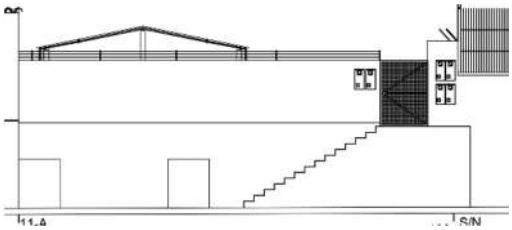


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 132	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Visconde de Mauá	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:
Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente

relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:
Exposição de equipamentos;

Conservação Externa:
Alteração cromática; umidade ascendente e descendente; descascamento; perda de material; crosta negra; inserção de elementos espúrios; colonização biológica; eflorescência

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

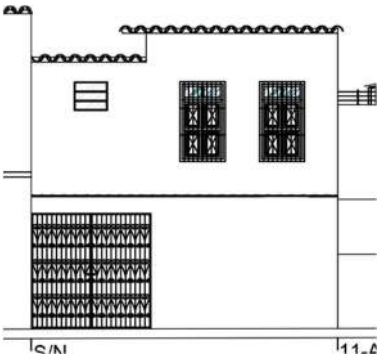


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 133	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Visconde de Mauá	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

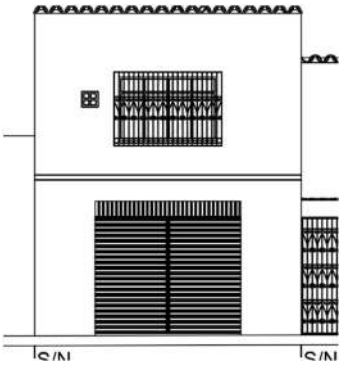
Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; engenhos e toldos;

Conservação Externa:
Alteração cromática; umidade ascendente e descendente; descascamento; perda de material; crosta negra;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:		
 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 134-135	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Visconde de Mauá	**Lado:** A

 **Imagem**: Carlúzi Mattos, 2021.	 **Fonte:** Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:

Sobreposição de esquadrias; engenhos e toldos; exposição de instalações;

Conservação Externa:

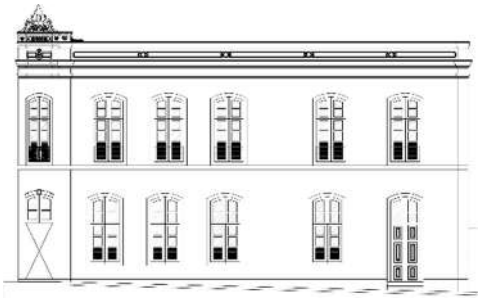
Alteração cromática; umidade ascendente; descascamento; perda de material; crosta negra; inserção de elementos espúrios; colonização biológica

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:		
 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 136	**Nº de Porta:** 122	**Logradouro:** Rua Visconde de Mauá	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:

Sobreposição de esquadrias (Figura 02; fechamento com telha metálica); fechamento de vãos; exposição de instalações;

Conservação Externa:

Alteração cromática; descascamento; perda de material; crosta negra; inserção de elementos espúrios; colonização biológica; presença de vegetação; vandalismo;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

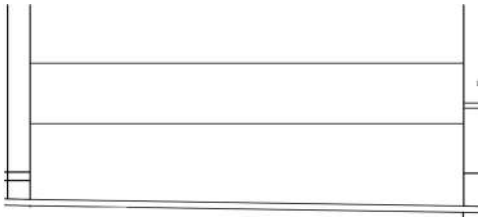


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 137	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Visconde de Mauá	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:

Conservação Externa:

Alteração cromática; umidade ascendente; descascamento; perda de material; crosta negra;vandalismo; presença de vegetação; corrosão metálica

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

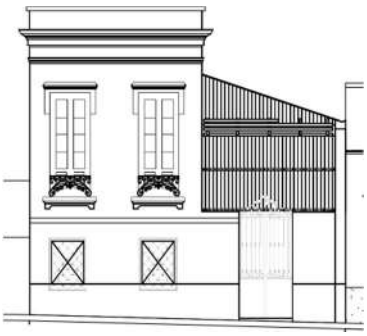


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 138	**Nº de Porta:** 144	**Logradouro:** Rua Visconde de Mauá	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se o porão alto, contendo aberturas com grades de ferro, abaixo das janelas dos salões, recuo lateral de acesso e nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período para esta lógica compositiva com porão alto atendiam a usos residenciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, disposição das construções, alturas dos pavimentos e do porão alto (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:

Exposição de instalações; sobreposição de esquadrias; fechamento de vãos;

Conservação Externa:

Alteração cromática; descascamento; perda de material; crosta negra; inserção de elementos espúrios; vandalismo; presença de vegetação; problemas estruturais

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

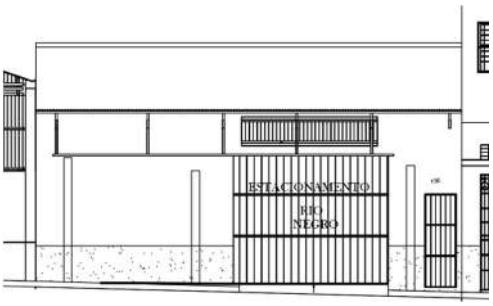


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 139	**Nº de Porta:** 136	**Logradouro:** Rua Visconde de Mauá	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:
Equipamentos aparentes

Conservação Externa:
Alteração cromática; descascamento; perda de material; crosta negra; inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

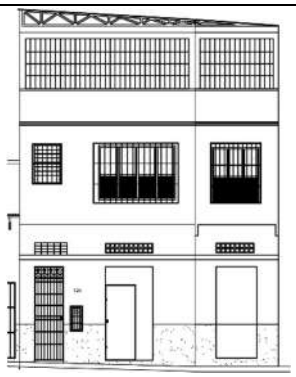


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 140	**Nº de Porta:** 124	**Logradouro:** Rua Visconde de Mauá	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:

Sobreposição de esquadrias; engenhos e toldos; equipamentos aparentes; inserção de pavimentos; mudança do desenho da cobertura

Conservação Externa:

Alteração cromática; umidade descendente; descascamento; perda de material; crosta negra; inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

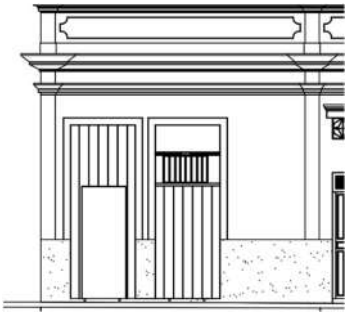


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 141-146	**Nº de Porta:** 108	**Logradouro:** Rua Visconde de Mauá	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:

Sobreposição de esquadrias; retirada de ornatos;

Conservação Externa:

Alteração cromática; descascamento; perda de material; crosta negra; inserção de elementos espúrios; vandalismo; presença de vegetação;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 147	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Visconde de Mauá	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:

Fechamento de vãos;

Conservação Externa:

Alteração cromática; umidade ascendente; descascamento; perda de material; crosta negra; inserção de elementos espúrios; colonização biológica; vandalismo; presença de vegetação; corrosão metálica

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

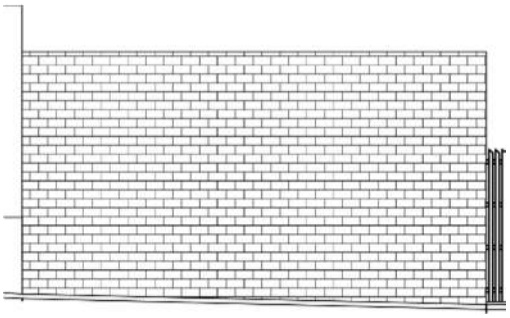


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 148	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Visconde de Mauá	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:

Conservação Externa:

Alteração cromática; perda de material; crosta negra; vandalismo;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Quadro 79. Identificação dos Imóveis da Rua Visconde de Mauá e Tipo de Proteção.

Identificação				Proteção						
				Federal				Municipal		
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Individual	Área Tombada	Área de entorno	Estadual	Individual	1° Grau	2° Grau
Rua Visconde de Mauá										
123	s/n	-	A		1					
124	s/n	-	A		1					
125	11	-	A		1					1
126	11	-	A		1					1
127	s/n	-	A		1					
128	187	-	A		1					1
129	81/83	-	A		1					1
130	79	-	A		1					1
131	63/73	-	A		1					1
132	s/n	-	A		1					
133	s/n	-	A		1					
134	s/n	-	A		1					
135	s/n	-	A		1					
136	122	SNPH - Antigo INSS	B		1			1	1	
137	s/n	-	B		1					
138	138	-	B		1					
139	136	-	B		1					
140	124	-	B		1					
141	108	-	B		1					1
142	102	-	B		1					1
143	98	-	B		1					1
144	94	-	B		1					1
145	90	-	B		1					1
146	86	-	B		1					1
147	s/n	-	B		1					
148	s/n	-	B		1					
149	s/n	Porto - Plataforma Malcher	B	1	1					

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 80. Identificação dos Imóveis da Rua Visconde de Mauá e Tipo de Proteção.

Identificação				Proteção						
				Federal				Municipal		
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Individual	Área Tombada	Área de entorno	Estadual	Individual	1° Grau	2° Grau
Rua Visconde de Mauá										

123	s/n	-	A		1					
124	s/n	-	A		1					
125	11	-	A		1					1
126	11	-	A		1					1
127	s/n	-	A		1					
128	187	-	A		1					1
129	81/83	-	A		1					1
130	79	-	A		1					1
131	63/73	-	A		1					1
132	s/n	-	A		1					
133	s/n	-	A		1					
134	s/n	-	A		1					
135	s/n	-	A		1					
136	122	SNPH - Antigo INSS	B		1			1	1	
137	s/n	-	B		1					
138	138	-	B		1					
139	136	-	B		1					
140	124	-	B		1					
141	108	-	B		1					1
142	102	-	B		1					1
143	98	-	B		1					1
144	94	-	B		1					1
145	90	-	B		1					1
146	86	-	B		1					1
147	s/n	-	B		1					
148	s/n	-	B		1					
149	s/n	Porto - Plataforma Malcher	B	1	1					

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 81. Identificação dos Imóveis da Rua Visconde de Mauá e Uso.

Identificação				Uso												
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Primário			Atual									
				I	C	R	Térreo					Superior				
							I	C	R	V	N.I.	I	C	R	V	N.I.
Rua Visconde de Mauá																
123	s/n	-	A	1			1					1				
124	s/n	-	A	1			1					1				
125	11	-	A		1						1					1
126	11	-	A		1						1					1
127	s/n	-	A	1			1					1				
128	187	-	A		1	1				1					1	
129	81/83	-	A		1	1				1					1	
130	79	-	A			1					1					1

131	63/73	-	A		1		1									
132	s/n	-	A	1			1									
133	s/n	-	A			1			1					1		
134	s/n	-	A			1			1					1		
135	s/n	-	A			1			1					1		
136	122	SNPH - Antigo INSS	B	1						1					1	
137	s/n	-	B			1				1					1	
138	138	-	B			1				1					1	
139	136	-	B			1				1						
140	124	-	B		1	1		1						1		
141	108	-	B			1			1							
142	102	-	B			1			1							
143	98	-	B			1			1							
144	94	-	B			1				1						
145	90	-	B			1				1						
146	86	-	B			1				1						
147	s/n	-	B	1							1					1
148	s/n	-	B	1							1					1
149	s/n	Porto - Plataforma Malcher	B	1			1									

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 82. Identificação dos Imóveis da Rua Visconde de Mauá e Partido Edilício.

Identificação				Partido Edilício									
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Edifício Monumental	Térreo	Sobrado ou Mais de 1 pavimento	Porão Alto	Alinhamento à face do lote	Recuo de Acesso Lateral	Recuos Laterais	Recuo Frontal	Centro de Lote/Quadra	Partido Verticalizado
Rua Visconde de Mauá													
123	s/n	-	A					1					1
124	s/n	-	A					1					1
125	11	-	A		1			1					
126	11	-	A		1			1					
127	s/n	-	A					1					1
128	187	-	A			1		1					
129	81/83	-	A			1		1					
130	79	-	A		1		1	1	1				
131	63/73	-	A		1			1					
132	s/n	-	A			1						1	
133	s/n	-	A			1					1		
134	s/n	-	A			1		1					
135	s/n	-	A					1					
136	122	SNPH - Antigo INSS	B			1		1		1			

137	s/n	-	B										
138	138	-	B		1		1	1	1				
139	136	-	B		1								
140	124	-	B					1					1
141	108	-	B		1			1					
142	102	-	B		1			1					
143	98	-	B		1			1					
144	94	-	B		1			1					
145	90	-	B		1			1					
146	86	-	B		1			1					
147	s/n	-	B		1			1					
148	s/n	-	B		1			1					
149	s/n	Porto - Plataforma Malcher	B										

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 83. Identificação dos Imóveis da Rua Visconde de Mauá e Caracteristicas tipológicas.

Identificação				Características Tipológicas									
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Relação cheio e vazio proporcional	Embasamento	Aberturas verticalizadas	Ritmo nas aberturas	Marcação do Pavimento Térreo	Marcação Demais Pavimentos	Elementos decorativos	Relação do Edifício com o Logradouro	Platibanda	Diferença cromática entre elementos
Rua Visconde de Mauá													
123	s/n	-	A	1			1	1	1		1	1	1
124	s/n	-	A		1			1	1			1	1
125	11	-	A	1	1	1	1	1			1		1
126	11	-	A								1		1
127	s/n	-	A									1	
128	187	-	A	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
129	81/83	-	A	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
130	79	-	A	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
131	63/73	-	A	1	1	1	1	1		1	1	1	1
132	s/n	-	A										
133	s/n	-	A										1
134	s/n	-	A					1			1	1	
135	s/n	-	A										
136	122	SNPH - Antigo INSS	B	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
137	s/n	-	B										
138	138	-	B	1	1	1	1	1		1	1	1	
139	136	-	B										
140	124	-	B		1			1	1		1		1
141	108	-	B	1	1	1	1	1		1	1	1	1
142	102	-	B	1	1	1	1	1		1	1	1	1

143	98	-	B	1	1	1	1	1		1	1	1	1
144	94	-	B	1	1	1	1	1		1	1	1	1
145	90	-	B	1	1	1	1	1		1	1	1	1
146	86	-	B	1	1	1	1	1		1	1	1	1
147	s/n	-	B		1	1					1		
148	s/n	-	B										
149	s/n	Porto - Plataforma Malcher	B										

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 84. Identificação dos Imóveis da Rua Visconde de Mauá e Referências as linguagens arquitetônicas

Identificação				Referência às linguagens arquitetônicas			
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Colonial	Neoclássicas e/ou Ecléticas	Art decó e/ou Modernistas	Contemporânea
Rua Visconde de Mauá							
123	s/n	-	A				1
124	s/n	-	A				1
125	11	-	A				1
126	11	-	A				1
127	s/n	-	A				1
128	187	-	A		1		
129	81/83	-	A		1		
130	79	-	A		1		
131	63/73	-	A		1		
132	s/n	-	A				1
133	s/n	-	A				1
134	s/n	-	A				1
135	s/n	-	A				1
136	122	SNPH - Antigo INSS	B		1		
137	s/n	-	B				1
138	138	-	B		1		
139	136	-	B				1
140	124	-	B				1
141	108	-	B		1		
142	102	-	B		1		
143	98	-	B		1		
144	94	-	B		1		
145	90	-	B		1		
146	86	-	B		1		
147	s/n	-	B		1		
148	s/n	-	B		1		

149	s/n	Porto - Plataforma Malcher	B				1

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 85. Identificação dos Imóveis da Rua Visconde de Mauá e Relações de altura

Identificação				N° de pavimentos	Altura Aproximada (metro)
N°	N° (porta)	Nome	Lado da Elevação		
Rua Visconde de Mauá					
123	s/n	-	A	10	30
124	s/n	-	A	6	18
125	11	-	A	1	6
126	11	-	A	1	6
127	s/n	-	A	8	22
128	187	-	A	2	10
129	81/83	-	A	2	10
130	79	-	A	2	9
131	63/73	-	A	1	8
132	s/n	-	A	2	9
133	s/n	-	A	2	9
134	s/n	-	A	2	9
135	s/n	-	A	2	9
136	122	SNPH - Antigo INSS	B	2	12
137	s/n	-	B	0	6
138	138	-	B	2	7
139	136	-	B	1	6
140	124	-	B	3	11
141	108	-	B	1	6
142	102	-	B	1	6
143	98	-	B	1	6
144	94	-	B	1	6
145	90	-	B	1	6
146	86	-	B	1	6
147	s/n	-	B	1	7
148	s/n	-	B	1	7
149	s/n	Porto - Plataforma Malcher	B	0	3

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 86. Identificação dos Imóveis da Rua Visconde de Mauá e cobertura

Identificação				Cobertura	
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Material	N° de caimentos

Rua Visconde de Mauá					
123	s/n	-	A	metálica	2
124	s/n	-	A	metálica	2
125	11	-	A	metálica	2
126	11	-	A	metálica	2
127	s/n	-	A	metálica	2
128	187	-	A	metálica	1
129	81/83	-	A	cerâmica	4
130	79	-	A	cerâmica	4
131	63/73	-	A	metálica	2
132	s/n	-	A	metálica	2
133	s/n	-	A	metálica	2
134	s/n	-	A	metálica	2
135	s/n	-	A	metálica	2
136	122	SNPH - Antigo INSS	B	cerâmica	4
137	s/n	-	B		
138	138	-	B	cerâmica	4
139	136	-	B	metálica	1
140	124	-	B	metálica	1
141	108	-	B	cerâmica	4
142	102	-	B	cerâmica	4
143	98	-	B	cerâmica	4
144	94	-	B		
145	90	-	B		
146	86	-	B		
147	s/n	-	B	cerâmica	4
148	s/n	-	B		
149	s/n	Porto - Plataforma Malcher	B		

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 87. Identificação dos Imóveis da Rua Visconde de Mauá e materiais da fachada

Identificação				Materiais								Cores		
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Argamassa pintada	Cerâmica	Taipa e/ou Tabipe	Tijolos aparentes	Pedra	Ferro	Concreto Armado	Vidro	Fachada	Janelas	Adornos
Rua Visconde de Mauá														
123	s/n	-	A	1	1					1		branco	metálica	
124	s/n	-	A	1						1	1	azul/vidro	vidro	
125	11	-	A	1								branco	cinza	branco
126	11	-	A	1								branco	cinza	branco

127	s/n	-	A							1	1	vidro	vidro	
128	187	-	A	1								amarelo	cinza	cinza
129	81/83	-	A	1								amarelo	branco	branco
130	79	-	A	1								verde	branco	branco
131	63/73	-	A	1								laranja	metálica	amarelo
132	s/n	-	A	1								branco		
133	s/n	-	A	1								branco/verde	branco	
134	s/n	-	A	1								branco/verde	branco	
135	s/n	-	A	1								branco/verde	branco	
136	122	SNPH - Antigo INSS	B	1								vermelho	branco	branco
137	s/n	-	B	1			1					branco		
138	138	-	B	1								branco	branco	branco
139	136	-	B	1						1		verde	verde	
140	124	-	B	1								verde	preto	
141	108	-	B	1								branco	branco	cinza
142	102	-	B	1								verde	branco	vermelho
143	98	-	B	1								branco	branco	cinza
144	94	-	B	1								branco		branco
145	90	-	B	1								branco		branco
146	86	-	B	1								branco		branco
147	s/n	-	B	1			1					branco	preto	
148	s/n	-	B				1					laranja		
149	s/n	Porto - Plataforma Malcher	B						1			branco		

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 88. Identificação dos Imóveis da Rua Visconde de Mauá e Preservação da Fachada

Tipo	Descrição
1	Aumento de vãos;
2	Abertura de vãos;
3	Fechamento e/ou redução de vãos;
4	Mudança de materiais de revestimento;
5	Retirada de ornatos;
6	Mudança do tipo de esquadrias e/ou guarda corpo;
7	Inserção de pavimentos;
8	Reconfiguração de fachada (forma da platibanda, sacadas, etc);
9	Exposição de instalações (fios, tubos, etc);
10	Equipamentos aparentes (antenas, cercas elétricas, exaustores, condensadoras, câmeras, etc);
11	Engenhos e toldos (placas, letreiros, toldos, lonas, etc - omissão de elementos do bem);
12	Sobreposição de esquadrias (grades, etc);
13	Inserção de marquises e/ou balanços;
14	Mudança no desenho da cobertura;
15	Alteração de material da cobertura.

Identificação				Preservação Externa																
N°	N° (de porta)	Nome	Lado	Alterações		Tipo de Alterações Externas														
				Com	Sem	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Rua Visconde de Mauá																				
123	s/n	-	A	1				1						1						
124	s/n	-	A	1										1						
125	11	-	A	1				1	1					1						
126	11	-	A	1				1	1					1						
127	s/n	-	A	1											1					
128	187	-	A	1				1	1					1	1				1	
129	81/83	-	A	1										1	1		1			
130	79	-	A	1		1	1			1	1			1			1			
131	63/73	-	A	1				1			1		1		1					
132	s/n	-	A		1															
133	s/n	-	A	1										1		1				

134	s/n	-	A	1					1					1		1	1			
135	s/n	-	A	1					1					1		1	1			
136	122	SNPH - Antigo INSS	B	1										1			1			
137	s/n	-	B		1															
138	138	-	B	1				1						1			1			
139	136	-	B	1										1		1				
140	124	-	B	1											1	1	1			
141	108	-	B	1							1			1						
142	102	-	B	1							1			1						
143	98	-	B	1			1				1									
144	94	-	B	1			1				1									
145	90	-	B	1			1				1									
146	86	-	B	1			1				1									
147	s/n	-	B	1				1												
148	s/n	-	B		1															
149	s/n	Porto - Plataforma Malcher	B		1															

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 89. Identificação dos Imóveis da Rua Visconde de Mauá e Conservação Externa

Tipo	Descrição
1	Alteração cromática, mancha ou pátina;
2	Alveolização e/ou Formação de Poros;
3	Ataque de Xilófagos;
4	Bolor e/ou Colonização Biológica;
5	Corrosão Metálica;
6	Crosta negra;
7	Degradação diferencial;
8	Desagregação, Descascamento e/ou Descolamento;
9	Eflorescência e/ou Incrustação;
10	Fissuras, trincas e/ou rachaduras;
11	Inserção de elementos espúrios;
12	Lacuna ou perda de material;
13	Presença de vegetação;
14	Problemas estruturais;
15	Umidade Ascendente e/ou Descendente;
16	Vandalismo;
17	Vesículas.

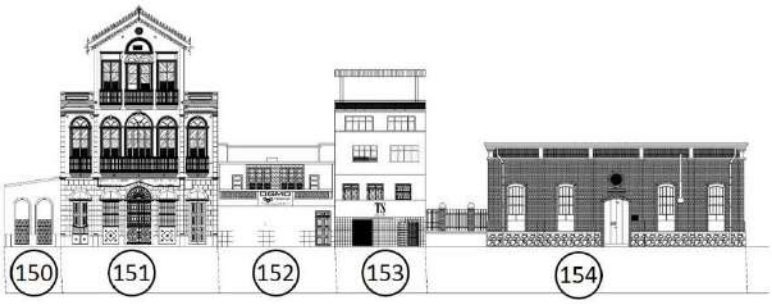
Fonte: Achiamé e Hautequestt Filho (2017).

Conservação Externa				
Nº	P	M	A	Tipos de Degradação

				1		2	3	4		5		6			7		8		9		10	11	12			13			14		15			16	17	
				Possíveis Meios de Ação																																
				F	Q	F	B	B	Q	F	Q	A	B	F	F	Q	F	Q	F	Q	F	A	A	F	Q	A	B	F	F	Q	F	Q	A	F	Q
123		1		1				1				1		1			1	1				1	1											
124		1		1								1										1													
125	1			1								1		1			1	1	1			1	1	1	1					1	1	1	1	
126	1			1								1		1			1	1	1			1	1	1	1					1	1	1	1	
127			1									1					1				1	1	1											
128	1			1									1	1			1	1				1	1	1			1				1	1		
129		1		1										1			1	1				1					1			1				
130	1			1						1		1		1			1	1			1	1	1							1				
131		1		1						1		1		1			1					1	1											
132	1			1	1			1					1	1			1	1	1			1	1	1						1	1			
133	1			1								1		1			1					1	1	1						1	1			
134	1			1				1									1					1	1							1				
135	1			1				1									1					1	1							1				
136	1			1	1			1				1		1			1					1	1	1										
137	1			1				1			1			1			1	1				1		1				1		1		1		
138	1			1	1			1	1	1			1	1			1	1				1		1	1		1	1	1				1	
139		1		1				1	1		1	1	1				1					1					1					1		
140	1			1	1												1					1	1							1				
141				1	1			1		1							1					1								1				
142	1			1	1			1		1			1	1			1					1								1				
143				1	1			1		1			1	1			1	1				1								1				
144				1	1			1					1	1			1	1					1	1						1				
145				1	1			1					1	1			1	1					1	1						1		1		
146				1	1			1					1	1			1	1					1	1			1			1		1		
147	1			1	1			1					1	1			1	1					1	1			1			1		1		
148			1	1										1									1	1								1		
149			1							1																								

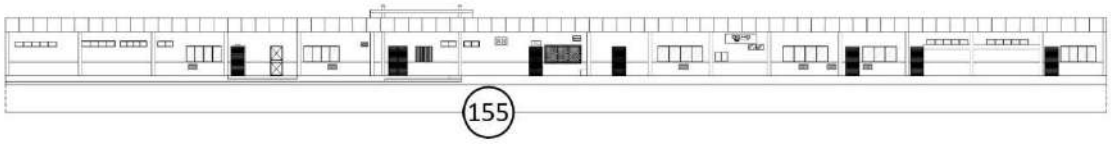
Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 141. Identificação dos Imóveis da R. Vivaldo Lima – Lado A.



Fonte: Castro, et al, 2016.

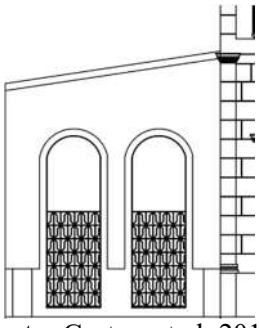
Figura 142. Identificação dos Imóveis da R. Vivaldo Lima – Lado B



.

Fonte: Castro, et al, 2016.

Quadro 90. Imóveis da Rua Vivaldo Lima.

Edifício n° 150	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Vivaldo Lima	**Lado:** A
 **Imagem**: Carlúzi Mattos, 2021.		 **Fonte:** Castro, et al, 2016.	

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:

Exposição de instalações; fechamento de vãos; mudança do tipo de esquadria; inserção de pavimentos; equipamentos aparentes;

Conservação Externa:

Alteração cromática; umidade ascendente; descascamento; perda de material; crosta negra; inserção de elementos espúrios; colonização biológica; presença de vegetação;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 151	**Nº de Porta:** 9/13	**Logradouro:** Rua Vivaldo Lima	**Lado:** A


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

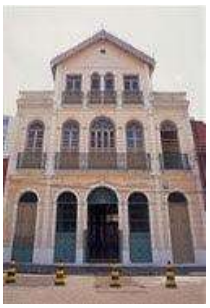

Imagem: BlogdoRocha, 2008.


Imagem: 1983. A.s.d., S/A, apud Sorriso, 2020z.


Imagem: Déc. 1930. Dias dos Santos, S/A, apud Sorriso, 2018e.

Síntese de Referências Históricas:

A Sede da Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no Amazonas, está localizada em imóvel de nº 13 e 17, na Travessa Vivaldo Lima, centro histórico de Manaus, próxima ao porto flutuante da cidade. A edificação foi construída em 1870 inicialmente térrea, o que com o passar dos anos adquiriu mais dois pavimentos. Funcionou a oficina mecânica e fundição a vapor Progredior, cujo imóvel também abrigou o uso residencial em suas instalações. Apresenta esta edificação elementos de referência da arquitetura eclética que marcou, de uma forma geral, a arquitetura brasileira e em especial a manauara, entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do séc. XX.

O pavimento térreo do imóvel, composto pelo barramento e cinco vãos de portas ritmadas, abertas para a rua, confirma sua tipologia como estabelecimento típico de unidade que abriga pelo menos a atividade comercial. Com relação ao corpo edificado da fachada principal, constam neste elementos que caracterizam uma composição alusiva ao ecletismo, a partir da presença de ornatos classicistas, frisos, almofadas, além de balcões com gradis ornados.

Ao longo de sua existência, o imóvel sofreu modificações internas e em sua fachada principal, a exemplo do acréscimo de pavimentos, inclusão e retirada de platibanda do bloco central entre 1960 e 1970, além da mudança cromática da fachada ao longo das últimas décadas.

Fonte: IPHAN, S/Ac – SEI 1292043 – Pc. 01490.000054/2012-13.

Preservação da Fachada:

Sobreposição de esquadrias; engenhos e toldos; exposição de instalações;

Conservação Externa:
Alteração cromática; descascamento; perda de material; crosta negra; inserção de elementos espúrios

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 152	**Nº de Porta:** 25	**Logradouro:** Rua Vivaldo Lima	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:
Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).
Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para

revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).
Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disso, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis com testada de lote.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; engenhos e toldos

Conservação Externa:
Alteração cromática; descascamento; perda de material; crosta negra;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 153	**Nº de Porta:** 33	**Logradouro:** Rua Vivaldo Lima	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:

Engenhos e toldos; exposição de instalações; mudança no desenho da cobertura;

Conservação Externa:

Descascamento; crosta negra; inserção de elementos espúrios; fissuras;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

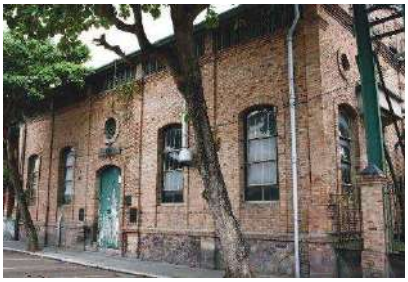
Edifício n° 154 – Museu do Porto	**Nº de Porta:** 61	**Logradouro:** Rua Vivaldo Lima	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021



Imagem*:* Déc. 1900. Herrán,S/A, apud Duarte, S/Az.



Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

“Criado com a finalidade de resgatar não só a história do Porto de Manaus, mas também a da navegação e

do comércio no período áureo da borracha, o Museu do Porto teve seu acervo reunido a partir de 1981, por iniciativa da Administração do Porto de Manaus – APM. Sua inauguração aconteceu em 28 de janeiro de 1985, nas comemorações de 117 anos da abertura dos portos brasileiros às nações amigas. Seu acervo era composto por, aproximadamente, trezentas peças, entre documentos, móveis, máquinas e outros. Em sua coleção, existem mapas e plantas originais, como os desenhos que serviram para as obras de construção da antiga Alfândega, e uma antiga locomotiva, restaurada nas cores originais e que havia sido utilizada no serviço de aterramento do Porto e de algumas ruas de Manaus. Há, também, fotografias, antigos relógios de parede, instrumentos de engenharia, além de um espaço onde foi recriado o ambiente de um armazém de aviamentos e de um escritório da firma inglesa Manáos Harbour Limited, responsável pela construção do porto. Instalado na esquina da rua Governador Vitório com a Boulevard Vivaldo Lima, s/n, Centro – em um prédio construído em 1903 e que abrigava as máquinas geradoras da Manáos Harbour –, o Museu do Porto foi fechado "para reforma" no final da década de 90. No entanto, somente no ano de 2008 é que foi iniciada, efetivamente, a recuperação do prédio e do acervo do Museu, graças a um contrato de comodato firmado entre a Empresa de Revitalização do Porto de Manaus S. A.– arrendatária do Porto – e o Instituto Amazônia. Sua inauguração deverá ocorrer durante o ano de 2010." DUARTE, 2009, p. 239.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações;

Conservação Externa:
Alteração cromática; umidade ascendente e descendente (Figura 05; parte superior do muro); descascamento (Figura 06; Esquadria em madeira); perda de material; crosta negra; bolor; inserção de elementos espúrios; vandalismo; presença de vegetação

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

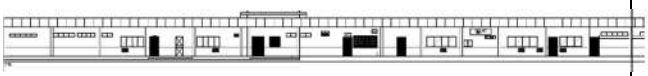

Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 155	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Vivaldo Lima	**Lado:** A


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:
Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva,

incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; equipamentos aparentes; sobreposição de esquadrias

Conservação Externa:
Alteração cromática; umidade descendente; descascamento; crosta negra; inserção de elementos espúrios; vandalismo; eflorescência;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Quadro 91. Identificação dos Imóveis da Travessa Vivaldo Lima e Tipo de Proteção.

Identificação				Proteção						
				Federal				Municipal		
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Individual	Área Tombada	Área de entorno	Estadual	Individual	1° Grau	2° Grau
Travessa Vivaldo Lima										
150	s/n	-	A		1					1
151	9	Superintendência IPHAN	A		1				1	
152	25	-	A		1					
153	33	-	A		1					
154	61	Museu do Porto	A		1			1	1	
155	s/n	-	B		1					

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 92. Identificação dos Imóveis da Travessa Vivaldo Lima e Uso.

Identificação				Uso												
				Primário			Atual									
N°	N° (porta)	Nome	Lado	I	C	R	Térreo					Superior				
							I	C	R	V	N.I.	I	C	R	V	N.I.
Travessa Vivaldo Lima																
150	s/n	-	A		1	1			1					1		
151	9	Superintendência IPHAN	A		1	1	1					1				
152	25	-	A		1	1	1					1				
153	33	-	A			1		1						1		
154	61	Museu do Porto	A	1			1									
155	s/n	-	B	1			1									

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 93. Identificação dos Imóveis da Travessa Vivaldo Lima e Partido Edilício.

Identificação				Partido Edilício									
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Edifício Monumental	Térreo	Sobrado ou Mais de 1 pavimento	Porão Alto	Alinhamento à face do lote	Recuo de Acesso Lateral	Recuos Laterais	Recuo Frontal	Centro de Lote/Quadra	Partido Verticalizado
Travessa Vivaldo Lima													
150	s/n	-	A		1			1					1
151	9	Superintendência IPHAN	A			1		1					
152	25	-	A			1		1					
153	33	-	A					1					1
154	61	Museu do Porto	A		1			1					
155	s/n	-	B		1			1					

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 94. Identificação dos Imóveis da Travessa Vivaldo Lima e Caracteristicas tipológicas.

Identificação				Características Tipológicas									
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Relação cheio e vazio proporcional	Embasamento	Aberturas verticalizadas	Ritmo nas aberturas	Marcação do Pavimento Térreo	Marcação Demais Pavimentos	Elementos decorativos	Relação do Edifício com o Logradouro	Platibanda	Diferença cromática entre elementos
Travessa Vivaldo Lima													
150	s/n	-	A	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

151	9	Superintendência IPHAN	A	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
152	25	-	A	1	1			1	1		1	1	1
153	33	-	A					1	1		1	1	
154	61	Museu do Porto	A	1	1	1	1	1			1		
155	s/n	-	B		1			1			1	1	

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 95. Identificação dos Imóveis da Travessa Vivaldo Lima e Referências as linguagens arquitetônicas

Identificação				Referencia à linguagens arquitetônicas			
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Colonial	Neoclássicas e/ou Ecléticas	Art decó e/ou Modernistas	Contemporânea
Travessa Vivaldo Lima							
150	s/n	-	A		1		
151	9	Superintendência IPHAN	A		1		
152	25	-	A			1	
153	33	-	A				1
154	61	Museu do Porto	A		1		
155	s/n	-	B				1

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 96. Identificação dos Imóveis da Travessa Vivaldo Lima e Relações de altura

Identificação				N° de pavimentos	Altura Aproximada (metro)
N°	N° (porta)	Nome	Lado da Elevação		
Travessa Vivaldo Lima					
150	s/n	-	A	1	5
151	9	Superintendência IPHAN	A	3	19
152	25	-	A	2	8
153	33	-	A	5	13
154	61	Museu do Porto	A	1	8
155	s/n	-	B	1	8

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 97. Identificação dos Imóveis da Travessa Vivaldo Lima e cobertura

Identificação				Cobertura	
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Material	N° de caimentos
Travessa Vivaldo Lima					
150	s/n	-	A	cerâmica	1
151	9	Superintendência IPHAN	A	cerâmica	2
152	25	-	A	metálica	2
153	33	-	A	metálica	2
154	61	Museu do Porto	A	metálica	2
155	s/n	-	B	metálica	2

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 98. Identificação dos Imóveis da Travessa Vivlado Lima e materiais das fachadas

Identificação				Materiais								Cores		
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Argamassa pintada	Cerâmica	Taipa e/ou Tabipe	Tijolos aparentes	Pedra	Ferro	Concreto Armado	Vidro	Fachada	Janelas	Adornos
Travessa Vivaldo Lima														
150	s/n	-	A	1								amarelo	verde	rosa
151	9	Superintendência IPHAN	A	1		1			1			rosa	branco	branco
152	25	-	A	1						1		verde	azul	azul
153	33	-	A	1	1					1		preto/amarelo	metálica	
154	61	Museu do Porto	A				1	1	1			tijolo	verde	verde
155	s/n	-	B	1						1	1	branco/verde	metálica	

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 99. Identificação dos Imóveis da Travessa Vivaldo Lima e Preservação da Fachada

Tipo	Descrição
1	Aumento de vãos;
2	Abertura de vãos;
3	Fechamento e/ou redução de vãos;
4	Mudança de materiais de revestimento;
5	Retirada de ornatos;
6	Mudança do tipo de esquadrias e/ou guarda corpo;
7	Inserção de pavimentos;
8	Reconfiguração de fachada (forma da platibanda, sacadas, etc);
9	Exposição de instalações (fios, tubos, etc);
10	Equipamentos aparentes (antenas, cercas elétricas, exaustores, condensadoras, câmeras, etc);
11	Engenhos e toldos (placas, letreiros, toldos, lonas, etc - omissão de elementos do bem);
12	Sobreposição de esquadrias (grades, etc);
13	Inserção de marquises e/ou balanços;
14	Mudança no desenho da cobertura;
15	Alteração de material da cobertura.

Identificação				Preservação Externa															
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Alterações		Tipo de Alterações Externas													
				Com	Sem	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Travessa Vivaldo Lima																			
150	s/n	-	A	1				1						1						
151	9	Superintendência IPHAN	A	1												1	1			
152	25	-	A	1										1		1				
153	33	-	A	1								1		1		1			1	
154	61	Museu do Porto	A	1										1						
155	s/n	-	B	1										1	1		1			

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 100. Identificação dos Imóveis da Travessa Vivaldo Lima e Conservação Externa

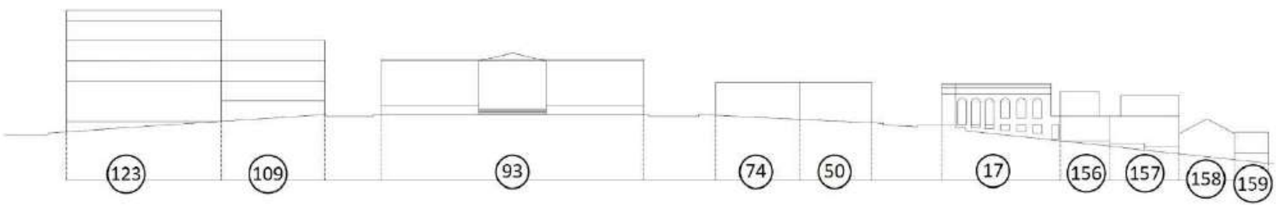
Tipo	Descrição
1	Alteração cromática, mancha ou pátina;
2	Alveolização e/ou Formação de Poros;
3	Ataque de Xilófagos;
4	Bolor e/ou Colonização Biológica;
5	Corrosão Metálica;
6	Crosta negra;
7	Degradação diferencial;
8	Desagregação, Descascamento e/ou Descolamento;
9	Eflorescência e/ou Incrustação;
10	Fissuras, trincas e/ou rachaduras;
11	Inserção de elementos espúrios;
12	Lacuna ou perda de material;
13	Presença de vegetação;
14	Problemas estruturais;
15	Umidade Ascendente e/ou Descendente;
16	Vandalismo;
17	Vesículas.

Fonte: Achiamé e Hautequestt Filho (2017).

Identificação	Conservação Externa																																		
				Tipos de Degradação																															
Nº	Pouca	Média	Alta	1		2	3	4		5		6			7		8		9		10	11	12			13			14		15		16	17	
				Possíveis Meios de Ação																															
				F	Q	F	B	B	Q	F	Q	A	B	F	F	Q	F	Q	F	Q	F	A	A	F	Q	A	B	F	F	Q	F	Q	A	F	Q
Travessa Vivaldo Lima																																			
150	1			1				1									1					1	1	1							1				
151		1		1										1			1					1	1								1				
152		1		1				1				1		1		1			1			1	1	1										1	
153		1										1		1			1				1	1													
154		1		1				1						1								1		1							1		1		
155	1				1							1		1			1		1			1										1	1		

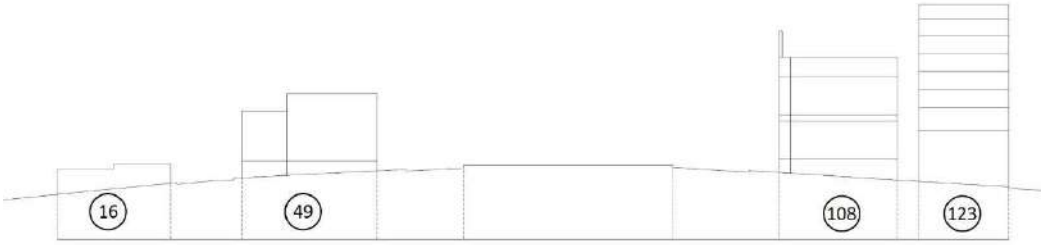
Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 143. Identificação dos Imóveis da R. Gabriel Salgado – Lado A



Fonte: Castro, et al, 2016.

Figura 144. Identificação dos Imóveis da R. Gabriel Salgado – Lado B



Fonte: Castro, et al, 2016.

Quadro 101. Imóveis da Rua Gabriel Salgado.

Edifício n° 156	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Gabriel Salgado	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Fonte: Carlúzi Mattos, 2021.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença

de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disso, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis em testada de lote.

Preservação da Fachada:
Alteração cromática; exposição de instalações; fechamento de vãos; sobreposição de esquadrias; equipamentos aparentes;

Conservação Externa:
Alteração cromática; umidade ascendente; descascamento; perda de material; crosta negra; inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 157	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Gabriel Salgado	**Lado:** A


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Carlúzi Mattos, 2021.

Síntese de Referências Históricas:
Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção

arquitetônica brasileira. Diante disto, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).
Contudo, frente a obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).
Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disso, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis com testada de lote.

Preservação da Fachada:
Sobreposição de esquadrias; exposição de instalações; equipamentos aparentes;

Conservação Externa:
Alteração cromática; descascamento; crosta negra; inserção de elementos espúrios; vesículas;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:

 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 158	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Gabriel Salgado	**Lado:** A

 **Imagem**: Carlúzi Mattos, 2021.	 **Fonte:** Carlúzi Mattos, 2021.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:
Exposição de instalações; sobreposição de esquadrias;

Conservação Externa:
Alteração cromática e manchas; descascamento; crosta negra; inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:

 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 159	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Gabriel Salgado	**Lado:** A



Fonte: Carlúzi Mattos, 2020



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de fase inerente ao período entre as décadas de 1920 e 1930 – *Art déco* (CORREIA, 2008), bem como traz Lemos (1989), período de 1930 e 1940 para a chegada do modernismo na produção arquitetônica brasileira. Diante disso, destacam-se os códigos de posturas municipais de 1920 e 1938, os quais regulamentavam as definições compositivas morfológicas e tipológicas para Manaus, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis para as edificações urbanas, dentre outras deliberações (SAMPAIO, 2016).

Contudo, frente à obrigatoriedade da presença de porão alto nos imóveis definida pelo código de posturas de 1920, com exceção dos edifícios comerciais, conclui-se que o instrumento mais coerente para a fase é o de 1938, devido à ausência de porão alto nos imóveis relacionados. Este não obriga a inserção do porão alto e recuos nos imóveis; determina a construção da platibanda para construções à face de lote; permite a liberdade compositiva arquitetônica, sendo possível localizar na área unidades configuradas em suas fachadas de forma bastante simplista; e/ou a presença de pequenas marquises – ressaltos. Evidencia-se que o código de posturas subsequente foi o de 1967, o qual determinou restrições vinculadas às temáticas de higiene, ordem pública e lógica de funcionamento dos imóveis comerciais e industriais; além da obrigatoriedade de contemplar terrenos murados com detalhes para revestimento dos mesmos, o que em tal instrumento não foram identificadas determinações para a ocupação de lotes urbanos e composições tipológicas (SAMPAIO, 2016).

Para além da significativa influência do código de posturas municipal no resultado compositivo dos imóveis da área, é possível vincular aos mesmos aspectos da produção *Art Déco* e/ou Modernista. Quanto ao primeiro, destacam-se a presença de elementos geométricos déco na sua fachada, que podem contemplar desde o uso de prismas retangulares, elementos arredondados e/ou planos horizontais, até mesmo a disposição geométrica hierarquizada na platibanda, inclusive de forma escalonada (CORREIA, 2008). Além disto, típico do *art déco* a busca da mediação entre o racionalismo moderno e a conexão com o ecletismo, a fase contemplou também a consideração de referências dos legados coloniais e/ou ecléticos, do séc. XVIII e XIX, respectivamente (CORREIA, 2008), que se traduz no edificado por meio dos alinhamentos à testada de lote, disposição geminada, uso de platibanda e/ou adoção de recuo lateral de acesso.

No que tange às referências de cunho modernista, associações são feitas em virtude da presença de elementos relacionados à algum princípio interventivo regido por esta expressão, cujos aspectos vinculados às produções, conforme Lemos (1989), contemplavam composições espaciais voltadas para a lógica do conforto, espaços integrados, a adoção da estrutura em concreto armado, dentre outros. Cabe destacar o que trata Reis filho (2000), mesmo para edifícios de apartamentos entre 1930 a 1940, o esforço dedicado nas produções em manter a harmonia simétrica entre pavimentos e representar acabamentos que reproduziam pedra, bem como o destaque da parte frontal edificada (fachada) e desvalorização da parte de trás (quintal), rememorando nesta tentativa conciliatória, as composições dos tempos anteriores com alterações pontuais. O mesmo autor traz para o período de 1940-1960, o predomínio da implantação geminada, recuos muitas vezes reduzidos ou até desconsiderados, devido à redução da oferta de lotes urbanos e consequente valorização financeira destes, além do uso de novos materiais com baixa inclinação das telhas, apoiadas nas lajes em concreto e ocultas por platibandas. Este avanço para a cobertura é trazido em um contexto impulsionado pela intensa produção industrial brasileira e respectiva urbanização (REIS FILHO,2000). É possível identificar aspectos correlacionais

às referências modernistas nas composições, tais como a simplicidade da composição das fachadas, ausente de elementos decorativos; inserção de brises em concreto como elementos de auxílio na promoção do conforto interior térmico ambiental; e/ou a inserção de acabamentos que reproduzem pedras, mantendo a lógica de destaque da fachada frontal, em prol das áreas de quintal. Para além disso, identificam-se as implantações geminadas, herança do traçado colonial; alinhamento frontal das fachadas, legado do séc. XIX; presença da platibanda, exigência do código municipal de 1938 para imóveis em testada de lote.
Preservação da Fachada: Sobreposição de esquadria; equipamentos aparentes;
Conservação Externa: Alteração cromática e manchas; crosta negra; descascamento; vandalismo;
Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Quadro 102. Identificação dos Imóveis da Rua Gabriel Salgado e Tipo de Proteção.

Identificação				Proteção						
				Federal				Municipal		
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Individual	Área Tombada	Área de entorno	Estadual	Individual	1° Grau	2° Grau
156	s/n	-	A		1					
157	s/n	-	A		1					
158	s/n	-	A		1					
159	s/n	-	A		1					

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 103. Identificação dos Imóveis da Rua Gabriel Salgado e Uso.

Identificação				Uso												
				Primário			Atual									
							Térreo					Superior				
N°	N° (porta)	Nome	Lado	I	C	R	I	C	R	V	N.I.	I	C	R	V	N.I.
Rua Gabriel Salgado																
156	s/n	-	A			1			1					1		
157	s/n	-	A			1			1					1		
158	s/n	-	A			1			1							
159	s/n	-	A			1			1							

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 104. Identificação dos Imóveis da Rua Gabriel Salgado e Partido Edilício.

Identificação				Partido Edilício									
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Edifício Monumental	Térreo	Sobrado ou Mais de 1 pavimento	Porão Alto	Alinhamento à face do lote	Recuo de Acesso Lateral	Recuos Laterais	Recuo Frontal	Centro de Lote/Quadra	Partido Verticalizado
Rua Gabriel Salgado													
156	s/n	-	A			1		1	1				
157	s/n	-	A			1		1	1				
158	s/n	-	A		1			1					
159	s/n	-	A		1			1					

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 105. Identificação dos Imóveis da Rua Gabriel Salgado e Caracteristicas tipológicas.

Identificação				Características Tipológicas									
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Relação cheio e vazio proporcional	Embasamento	Aberturas verticalizadas	Ritmo nas aberturas	Marcação do Pavimento Térreo	Marcação Demais Pavimentos	Elementos decorativos	Relação do Edifício com o Logradouro	Platibanda	Diferença cromática entre elementos
156	s/n	-	A	1	1	1	1	1	1		1	1	1
157	s/n	-	A	1	1		1	1	1		1	1	1
158	s/n	-	A	1		1	1			1	1		1
159	s/n	-	A	1				1		1	1	1	1

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 106. Identificação dos Imóveis da Rua Gabriel Salgado e Referências as linguagens arquitetônicas

Identificação				Referência à linguagens arquitetônicas			
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Colonial	Neoclássicas e/ou Ecléticas	Art decó e/ou Modernistas	Contemporânea
Rua Gabriel Salgado							
156	s/n	-	A			1	
157	s/n	-	A			1	
158	s/n	-	A				1
159	s/n	-	A			1	

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 107. Identificação dos Imóveis da Rua Gabriel Salgado e Relações de altura

Identificação				N° de pavimentos	Altura Aproximada (metros)
N°	N° (porta)	Nome	Lado da Elevação		
Rua Gabriel Salgado					
156	s/n	-	A	2	9
157	s/n	-	A	2	9
158	s/n	-	A	1	7
159	s/n	-	A	1	6

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 108. Identificação dos Imóveis da Rua Gabriel Salgado e cobertura

Identificação				Cobertura	
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Material	N° de caimentos
Rua Gabriel Salgado					
156	s/n	-	A	cerâmica	4
157	s/n	-	A	cerâmica	4
158	s/n	-	A	cerâmica	2
159	s/n	-	A	cerâmica	4

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 109. Identificação dos Imóveis da Rua Gabriel Salgado e materiais da fachada

Identificação				Materiais								Cores		
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Argamassa pintada	Cerâmica	Taipa e/ou Tabipe	Tijolos aparentes	Pedra	Ferro	Concreto Armado	Vidro	Fachada	Janelas	Adornos
Rua Gabriel Salgado														
156	s/n	-	A	1	1							branco	marrom	marrom
157	s/n	-	A	1	1							branco	marrom	marrom
158	s/n	-	A	1								amarelo	cinza	
159	s/n	-	A	1								azul	amarelo	amarelo

160	s/n		A	1					1			verm elho	branc o	branc o
161	51	-	A	1								bege	bege	azul

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 110. Identificação dos Imóveis da Rua Gabriel Salgado e Preservação da Fachada

Tipo	Descrição
1	Aumento de vãos;
2	Abertura de vãos;
3	Fechamento e/ou redução de vãos;
4	Mudança de materiais de revestimento;
5	Retirada de ornatos;
6	Mudança do tipo de esquadrias e/ou guarda corpo;
7	Inserção de pavimentos;
8	Reconfiguração de fachada (forma da platibanda, sacadas, etc);
9	Exposição de instalações (fios, tubos, etc);
10	Equipamentos aparentes (antenas, cercas elétricas, exaustores, condensadoras, câmeras, etc);
11	Engenhos e toldos (placas, letreiros, toldos, lonas, etc - omissão de elementos do bem);
12	Sobreposição de esquadrias (grades, etc);
13	Inserção de marquises e/ou balanços;
14	Mudança no desenho da cobertura;
15	Alteração de material da cobertura.

Identificação				Preservação Externa																
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Alterações		Tipo de Alterações Externas														
				Com	Sem	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Rua Gabriel Salgado																				
156	s/n	-	A	1										1	1		1			
157	s/n	-	A	1										1	1		1			
158	s/n	-	A	1										1		1	1			
159	s/n	-	A	1					1					1			1			

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 111. Identificação dos Imóveis da Rua Gabriel Salgado e Conservação Externa

Tipo	Descrição
1	Alteração cromática, mancha ou pátina;
2	Alveolização e/ou Formação de Poros;
3	Ataque de Xilófagos;
4	Bolor e/ou Colonização Biológica;
5	Corrosão Metálica;
6	Crosta negra;
7	Degradação diferencial;
8	Desagregação, Descascamento e/ou Descolamento;
9	Eflorescência e/ou Incrustação;
10	Fissuras, trincas e/ou rachaduras;
11	Inserção de elementos espúrios;
12	Lacuna ou perda de material;
13	Presença de vegetação;
14	Problemas estruturais;
15	Umidade Ascendente e/ou Descendente;
16	Vandalismo;
17	Vesículas.

Fonte: Achiamé e Hautequestt Filho (2017).

Identificação	Conservação Externa																																							
N°	Pouca	Média	Alta	Tipos de Degradação																																						
				1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13				14		15				16		17		
				Possíveis Meios de Ação																																						
				F	Q	F		B	B	Q	F	Q	A	B	F	F	Q	F	Q	F	Q	F		A	A	F	Q	A	B	F	F	Q	F	Q	A	F	Q			
Rua Gabriel Salgado																																									
156	1			1									1		1			1	1				1								1			1							
157	1			1									1		1			1	1				1											1						
158	1			1											1			1					1								1									
159		1		1								1		1		1		1	1				1								1		1							

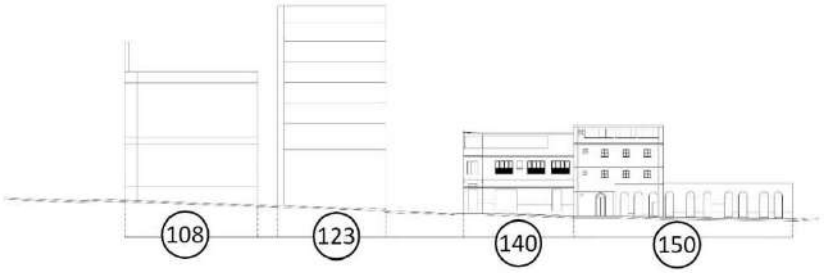
Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 143. Identificação dos Imóveis da R. Taqueirinha – Lado A



Fonte: Castro, et al, 2016.

Figura 144. Identificação dos Imóveis da R. Taqueirinha – Lado B



Fonte: Castro, et al, 2016.

Quadro 112. Imóveis da Rua Taqueirinha.

<table>
<tr><td>Edifício n° 160</td><td>Nº de Porta: s/n</td><td colspan="2">Logradouro: Rua Governador Vitório</td><td>Lado: B</td></tr>
<tr><td colspan="3"> 
Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.</td><td colspan="2"> 
Fonte: Castro, et al, 2016.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Síntese de Referências Históricas:
Este edifício abrigou a sede do Tesouro Público do Amazonas a partir de 1890. Anteriormente esta repartição estava situada no Palacete Provincial (atual Museu da Cidade de Manaus). O edifício foi construído na administração de Jacob de Niemeyer e foi concluído durante o governo de Augusto Ximenos (MESQUITA, 2006). De acordo com o historiador Otoni Mesquita (2006) é possível que o edifício tenha sofrido alterações internas devido a instalação de setores administrativos do Porto de Manaus. Atualmente a construção se insere no tombamento federal do Porto de Manaus.
Quanto a sua arquitetura Otoni Mesquita (2006) explana que o edifício sofreu influências do período eclético, em voga na cidade. Sua composição formal remete aos palácios da Renascença Italiana. Suas paredes externas são tratadas com bossagem e os cunhais são destacados pela utilização de pedra-de-espera.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Preservação da Fachada:
Equipamentos aparentes;</td></tr>
<tr><td colspan="5">Conservação Externa:
Alteração cromática; descascamento; crosta negra; inserção de elementos espúrios; presença de vegetação; perda de material; vandalismo;</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:</td></tr>
<tr><td colspan="2"> 
Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.</td><td colspan="2"> 
Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.</td><td> 
Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.</td></tr>
</table>


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 161	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Governador Vitório	**Lado:** B


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.


Fonte: Castro, et al, 2016.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:

Equipamentos aparentes; mudança do tipo de esquadria; fechamento de vãos;

Conservação Externa:

Alteração cromática;; descascamento; crosta negra; inserção de elementos espúrios; presença de vegetação;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Quadro 113. Identificação dos Imóveis da Rua Taqueirinha e Tipo de Proteção.

Identificação				Proteção						
				Federal				Municipal		
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Individual	Área Tombada	Área de entorno	Estadual	Individual	1° Grau	2° Grau
Rua Taqueirinha										
160	s/n	Casa do Tesouro	A		1			1	1	
161	51	-	A		1					1

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 114. Identificação dos Imóveis da Rua Taqueirinha e Uso.

Identificação				Uso													
				Primário			Atual										
N°	N° (porta)	Nome	Lado	I	C	R	Térreo					Superior					
							I	C	R	V	N.I.	I	C	R	V	N.I.
Rua Taqueirinha																	
160	s/n		A	1			1										
161	51	-	A			1			1								

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 115. Identificação dos Imóveis da Rua Taqueirinha e Partido Edilício.

Identificação				Partido Edilício								
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Edifício Monumental	Térreo	Sobrado ou Mais de 1 pavimento	Porão Alto	Alinhamento à face do lote	Recuo de Acesso Lateral	Recuos Laterais	Recuo Frontal	Centro de Lote/Quadra	Partido Verticalizado
Rua Taqueirinha													

160	s/n		A			1		1					
161	51	-	A		1			1					

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 116. Identificação dos Imóveis da Rua Taqueirinha e Caracteristicas tipológicas.

Identificação				Características Tipológicas									
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Relação cheio e vazio proporcional	Embasamento	Aberturas verticalizadas	Ritmo nas aberturas	Marcação do Pavimento Térreo	Marcação Demais Pavimentos	Elementos decorativos	Relação do Edifício com o Logradouro	Platibanda	Diferença cromática entre elementos
Rua Taqueirinha													
160	s/n		A		1	1	1	1		1	1	1	1
161	51	-	A	1	1	1	1	1		1	1	1	1

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 117. Identificação dos Imóveis da Rua Taqueirinha e Referências as linguagens arquitetônicas

Identificação				Referências às linguagens arquitetônicas			
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Colonial	Neoclássicas e/ou Ecléticas	Art decó e/ou Modernistas	Contemporânea
Rua Taqueirinha							
160	s/n		A		1		
161	51	-	A		1		

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 118. Identificação dos Imóveis da Rua Taqueirinha e Relações de altura

Identificação				N° de pavimentos	Altura Aproximada (metros)
N°	N° (porta)	Nome	Lado da Elevação		
Rua Taqueirinha					
160	s/n		A	2	10
161	51	-	A	1	6

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 119. Identificação dos Imóveis da Rua Taqueirinha e cobertura

Identificação				Cobertura	
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Material	N° de caimentos
Rua Taqueirinha					
160	s/n		A	cerâmica	4
161	51	-	A	cerâmica	2

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 120. Identificação dos Imóveis da Rua Taqueirinha e materiais da fachada

Identificação				Materiais								Cores		
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Argamassa pintada	Cerâmica	Taipa e/ou Tabipe	Tijolos aparentes	Pedra	Ferro	Concreto Armado	Vidro	Fachada	Janelas	Adornos
Rua Taqueirinha														
160	s/n		A	1					1			vermelho	branco	branco
161	51	-	A	1								bege	bege	azul

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 121. Identificação dos Imóveis da Rua Taqueirinha e Preservação da Fachada

Tipo	Descrição
1	Aumento de vãos;
2	Abertura de vãos;
3	Fechamento e/ou redução de vãos;
4	Mudança de materiais de revestimento;
5	Retirada de ornatos;
6	Mudança do tipo de esquadrias e/ou guarda corpo;
7	Inserção de pavimentos;
8	Reconfiguração de fachada (forma da platibanda, sacadas, etc);
9	Exposição de instalações (fios, tubos, etc);
10	Equipamentos aparentes (antenas, cercas elétricas, exaustores, condensadoras, câmeras, etc);
11	Engenhos e toldos (placas, letreiros, toldos, lonas, etc - omissão de elementos do bem);
12	Sobreposição de esquadrias (grades, etc);
13	Inserção de marquises e/ou balanços;
14	Mudança no desenho da cobertura;
15	Alteração de material da cobertura.

Identificação				Preservação Externa															
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Alterações		Tipo de Alterações Externas													
				Com	Sem	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Rua Taqueirinha																			
160	s/n		A	1										1						
161	51	-	A	1										1	1					

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 122. Identificação dos Imóveis da Rua Taqueirinha e Conservação Externa

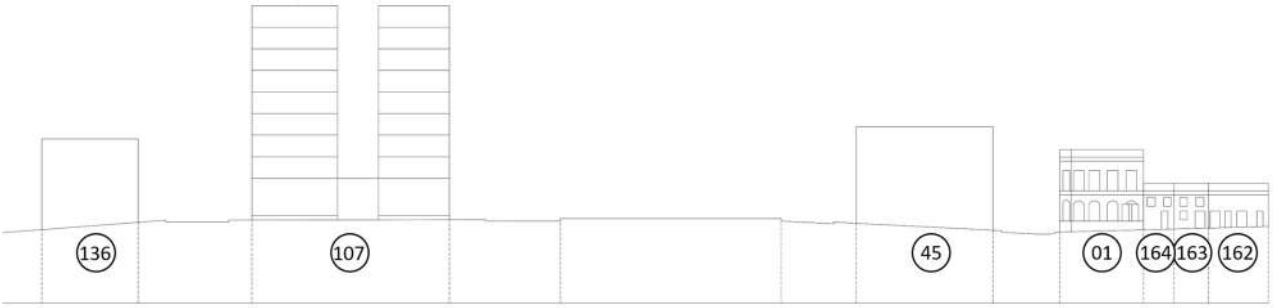
Tipo	Descrição
1	Alteração cromática, mancha ou pátina;
2	Alveolização e/ou Formação de Poros;
3	Ataque de Xilófagos;
4	Bolor e/ou Colonização Biológica;
5	Corrosão Metálica;
6	Crosta negra;
7	Degradação diferencial;
8	Desagregação, Descascamento e/ou Descolamento;
9	Eflorescência e/ou Incrustação;
10	Fissuras, trincas e/ou rachaduras;
11	Inserção de elementos espúrios;
12	Lacuna ou perda de material;
13	Presença de vegetação;
14	Problemas estruturais;
15	Umidade Ascendente e/ou Descendente;
16	Vandalismo;
17	Vesículas.

Fonte: Achiamé e Hautequestt Filho (2017).

Identificação	Conservação Externa																																							
N°	Pouca	Média	Alta	Tipos de Degradação																																						
				1		2		3		4		5		6		7		8		9		10	11		12		13		14		15		16		17								
				Possíveis Meios de Ação																																							
				F	Q	F	B	B	Q	F	Q	A	B	F	F	Q	F	Q	F	Q	F		A	A	F	Q	A	B	F	F	Q	F	Q	A	F	Q					
Rua Taqueirinha																																									
160			1	1											1			1					1											1								
161				1	1								1		1			1					1										1		1							

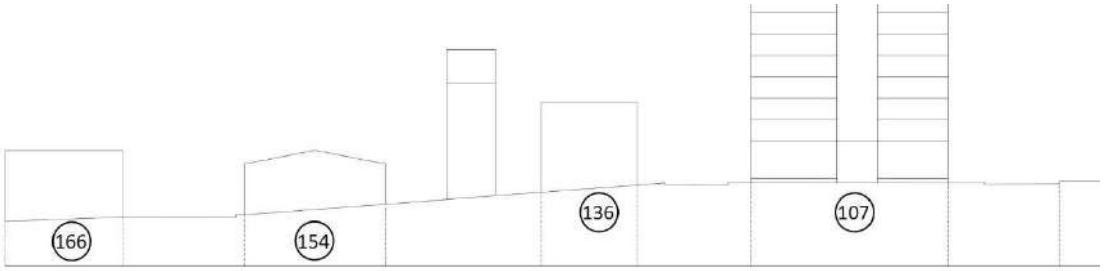
Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 145. Identificação dos Imóveis da R. Governador Vitório – Lado A/1



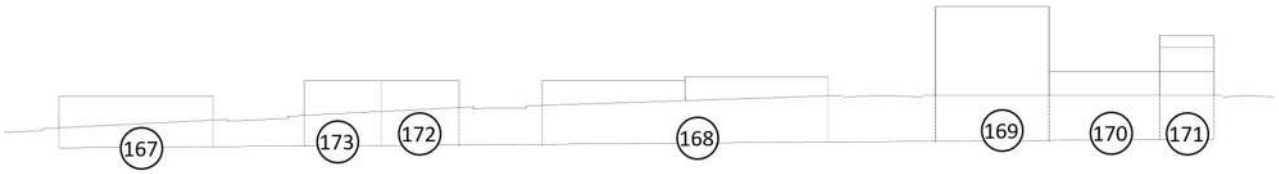
Desenho: Luiza Santos, 2021. **Fonte:** IMPLURB, S/A.

Figura 146. Identificação dos Imóveis da R. Governador Vitório – Lado A/2



Desenho: Luiza Santos, 2021. **Fonte:** IMPLURB, S/A.

Figura 147. Identificação dos Imóveis da R. Governador Vitório – Lado B



Desenho: Luiza Santos, 2021. **Fonte:** IMPLURB, S/A.

Quadro 123. Imóveis da Rua Governador Vitório.

Edifício n° 162	**Nº de Porta:** 265	**Logradouro:** Rua Governador Vitório	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas

disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Mudança de tipo de esquadrias; aumento de vãos; redução de vãos; engenhos e toldos; equipamentos aparentes; mudança de materiais de revestimento; retirada de ornatos; inserção de balanços; exposição de instalações;

Conservação Externa:
Crosta negra; inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.

Edifício n° 163	**Nº de Porta:** 275	**Logradouro:** Rua Governador Vitório	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro

incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Mudança de tipo de esquadrias; fechamento de vãos; engenhos e toldos; equipamentos aparentes;

Conservação Externa:
Crosta negra; inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.

Edifício n° 164	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Governador Vitório	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das

inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Mudança de tipo de esquadrias; aumento de vãos; engenhos e toldos;

Conservação Externa:
Crosta negra; inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.

Edifício n° 165	**Nº de Porta:** 18	**Logradouro:** Rua Governador Vitório	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro

incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Mudança de tipo de esquadrias; aumento de vãos; alteração de material da cobertura; fechamento de vãos; vandalismo;

Conservação Externa:
Alteração cromática e manchas; Bolor; Presença de vegetação; Crosta negra; inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 166	**Nº de Porta:** 23	**Logradouro:** Rua Governador Vitório	**Lado:** A



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas

disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:
Mudança de tipo de esquadrias; aumento de vãos; engenhos e toldos; equipamentos aparentes;

Conservação Externa:
Crosta negra; inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 167	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Governador Vitório	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:

Abertura de vãos; mudança de tipo de esquadrias; mudança no desenho da cobertura; reconfiguração de fachada

Conservação Externa:
Alteração cromática; umidade descendente; crosta negra;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

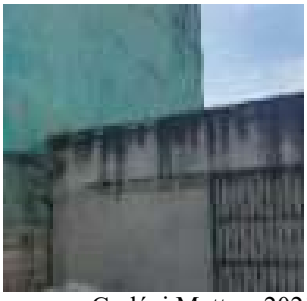


Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 173	**Nº de Porta:** s/n	**Logradouro:** Rua Governador Vitório	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:
-

Conservação Externa:
Alteração cromática e inserção de elementos espúrios.

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.

Edifício n° 172	**Nº de Porta:** 230	**Logradouro:** Rua Governador Vitório	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.



Imagem: A.s.d., S/A, apud Sorriso, 2020g.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:
Reconfiguração de fachada.

Conservação Externa:
Alteração cromática, crosta negra, inserção de elementos espúrios, presença de vegetação e vandalismo.

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 168	**Nº de Porta:** 122	**Logradouro:** Rua Governador Vitório	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020



Imagem: Araújo, S/A, apud Duarte, S/Aaa.



Imagem: 1964. Sorriso, 2020h.

Síntese de Referências Históricas:

O lote se localiza na rua Governador Vitório, esquina com a Rua Henrique Antony. Atualmente o seu uso é o de estacionamento. De acordo com o levantamento fotográfico e documental a edificação era destinada ao uso comercial. Acredita-se que o estabelecimento pertencia a portugueses que instalaram um bar nesta localidade, conhecido como "Bar do Quintino". A edificação permaneceu com este uso até 1981 quando foi vendida. A partir deste fato o local ficou sem uso e acabou sofrendo danos que comprometem a sua estrutura. Este fato foi constatado pela Prefeitura Municipal e indicou a sua demolição. Atualmente, ainda é possível observar os arcos que conformam a fachada voltada para a Rua Governador Vitório. (DUARTE,2009)

Quanto à composição edificada, o imóvel possuía referências de sobrado colonial. Insere-se aqui uma descrição geral destas edificações produzidas neste período:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis coloniais, por apresentarem fachadas alinhadas ao limite frontal dos lotes, nas quais contém aberturas para espaços como salas de recepção, oficinas de artesanato ou loja, cujas construções atendiam a usos residenciais ou residenciais-comerciais. Além disso, contempla cobertura com caimento voltado para a rua e outro para o interior, com ausência de captação de águas pluviais e apresenta como sistema construtivo a taipa (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de um contexto social baseado na mão-de-obra escrava, contemplando um uso de técnica construtiva primitiva, cuja atenção formal representa uma preocupação de época em proporcionar às vilas e cidades brasileiras um aspecto português, ao se tratar de edificação conjugada, inserida em lote fundo e estreito. Inclusive, as correntes composições morfológicas e tipológicas eram regulamentadas por Cartas Régias ou Posturas Municipais, as quais estabeleciam tamanhos e quantidade de aberturas, alturas dos pisos e disposição às construções vizinhas, requisitos comuns no séc. XVIII (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Preservação da Fachada:

Exposição de instalações; equipamentos aparentes; retirada de ornatos; mudança no desenho da cobertura; fechamento de vãos;

Conservação Externa:

Alteração cromática; descascamento; crosta negra; vandalismo

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2020.

Edifício n° 169	**Nº de Porta:** 150	**Logradouro:** Rua Governador Vitório	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021

Síntese de Referências Históricas:

Trata-se de imóvel com características que se associam às referências de construções civis ecléticas, inerentes à fase de produção do séc. XIX. Esta associação decorre do fato de apresentarem predominantemente uma composição tripartida da edificação - base, corpo e coroamento, sendo este último representado pela platibanda (PELOTAS, 2008). Este foi um dos principais elementos de inserção da época, frente às novas tecnologias, o qual substituiu os beirais por elementos de drenagem pluvial (calhas e condutores). Além disto, encontra-se nas fachadas a presença de portas e janelas encimadas por bandeiras, com fins de iluminação interior e ornamentação classicista. As construções civis deste período atendiam a usos residenciais e/ou comerciais (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

Este bem traz parâmetros construtivos de uma fase social baseada na transição do sistema de mão-de-obra da época, do regime escravagista para o imigrante remunerado, cujas referências produtivas permaneciam pautadas nos moldes europeus. Além disto, o período contemplou efeitos da Revolução Industrial, a presença da corte portuguesa e a implantação da Academia Imperial de Belas-Artes no Brasil, a abertura dos portos e de mercados com riquezas momentâneas, a presença da missão francesa, dentre outros. Diante desta circunstância de transformações tecnológicas e no contexto socioeconômico, mudanças na adoção de técnicas construtivas e materiais ocorreram, além de novas disposições de espaços, o que dependia da condição financeira do usuário para adotar ou não. Das inovações tecnológicas e dos materiais da época destacam-se: alvenaria de tijolo queimado, vidro incolor ou colorido, telhas cerâmicas tipo francesa, madeira serrada, novas cores, ferro fundido e forjado (LEMOS, 1989 e REIS FILHO, 2000).

As definições compositivas morfológicas e tipológicas eram regulamentadas pelos códigos de posturas municipais, os quais, para as edificações urbanas, regulavam a forma de ocupar o solo, a pavimentação e a forma de ordenar as ruas e imóveis. Os instrumentos estabeleciam o uso de materiais, a adoção de platibanda, o tamanho das aberturas, alturas dos pavimentos e disposição das construções (SAMPAIO, 2016).

Preservação da Fachada:

Exposição de instalações; equipamentos aparentes; mudança do tipo de esquadria; fechamento de vãos; sobreposição de esquadrias, engenhos e/ou toldos

Conservação Externa:

Alteração cromática; descascamento; crosta negra; inserção de elementos espúrios;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:

 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 170	**Nº de Porta:** 190	**Logradouro:** Rua Governador Vitório	**Lado:** B

 **Imagem**: Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.

Síntese de Referências Históricas:

Intervenção de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais se destinam, sejam estes estacionamentos, institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Preservação da Fachada:

Conservação Externa:
Descascamento; crosta negra;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:

 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.	 **Imagem:** Carlúzi Mattos, 2021.

Edifício n° 171	**Nº de Porta:** 70	**Logradouro:** Rua Governador Vitório	**Lado:** B



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Síntese de Referências Históricas:

Exemplar edificado de referência contemporânea por revelar uma espontaneidade produtiva, incorporando soluções desvinculadas de um compromisso estético formal acadêmico e diretamente relacionadas ao atendimento das variadas necessidades funcionais para os fins aos quais de destinam, sejam estes institucionais, residenciais (unifamiliar ou multifamiliar) e/ou comerciais.

Observa-se que estas construções reproduzem elementos de implantação e composição que revelam de certa forma a manutenção de conteúdos relacionados às pré-existências e ao mesmo tempo adotam materiais disponíveis atualmente no mercado da construção civil (esquadrias em aço e alumínio, variados tipos de vidro, dentre outros). Cabe destaque para a manutenção das construções geminadas, com ou sem recuos frontais, a presença da platibanda, certa proporção na relação entre paredes e aberturas, heranças das produções dos séculos XVIII e XIX.

Preservação da Fachada:
Engenhos e toldos;

Conservação Externa:
Alteração cromática; descascamento;

Ilustração de Alterações e/ou Patologias Externas identificadas:



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.



Imagem: Carlúzi Mattos, 2021.

Quadro 124. Identificação dos Imóveis da Rua Governador Vitório e Tipo de Proteção.

Identificação				Proteção						
				Federal				Municipal		
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Individual	Área Tombada	Área de entorno	Estadual	Individual	1° Grau	2° Grau
Rua Governador Vitório										
162	275	-	A		1				1	
163	271	-	A		1				1	
164	267	-	A		1				1	
165	66 ou 40	-	A		1				1	
166	126 ou 120	-	B		1			1	1	
167	s/n	-	B		1					1
168	s/n	Estacionamento Café Teatro	B		1			1	1	
169	150	-	B		1					1
170	s/n	-	B		1			1	1	
171	s/n	-	B		1					1
172	230	-	B		1					
173	s/n	-	B		1					

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 125. Identificação dos Imóveis da Rua Governador Vitório e Uso.

Identificação				Uso												
				Primário			Atual									
N°	N° (porta)	Nome	Lado	I	C	R	Térreo					Superior				
							I	C	R	V	N.I.	I	C	R	V	N.I.
Rua Governador Vitório																
162	275	-	A			1		1								
163	271	-	A			1		1								
164	267	-	A			1		1								1
165	66 ou 40	-	A		1					1					1	
166	126 ou 120	-	B		1					1					1	
167	s/n	-	B		1			1								
168	s/n	Estacionamento Café Teatro	B		1	1				1						
169	150	-	B		1	1		1					1			
170	s/n	-	B		1					1						
171	s/n	-	B		1			1					1			
172	230	-	B		1			1								
173	s/n	-	B		1						1					

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 126. Identificação dos Imóveis da Rua Governador Vitório e Partido Edilício.

Identificação				Partido Edilício									
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Edifício Monumental	Térreo	Sobrado ou Mais de 1 pavimento	Porão Alto	Alinhamento à face do lote	Recuo de Acesso Lateral	Recuos Laterais	Recuo Frontal	Centro de Lote/Quadra	Partido Verticalizado
Rua Governador Vitório													
162	275	-	A		1			1					
163	271	-	A			1		1					
164	267	-	A			1		1					
165	66 ou 40	-	A			1		1					
166	126 ou 120	-	B			1		1					
167	s/n	-	B		1						1		
168	s/n	Estacionamento Café Teatro	B										
169	150	-	B			1		1					
170	s/n	-	B										
171	s/n	-	B			1		1					
172	230	-	B		1			1					
173	s/n	-	B		1								

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 127. Identificação dos Imóveis da Rua Governador Vitório e Caracteristicas tipológicas.

Identificação				Características Tipológicas									
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Relação cheio e vazio proporcional	Embasamento	Aberturas verticalizadas	Ritmo nas aberturas	Marcação do Pavimento Térreo	Marcação Demais Pavimentos	Elementos decorativos	Relação do Edifício com o Logradouro	Platibanda	Diferença cromática entre elementos
Rua Governador Vitório													
162	275	-	A	1	1	1	1	1		1	1	1	1
163	271	-	A	1	1	1	1	1		1	1	1	1
164	267	-	A			1	1	1		1	1	1	1
165	66 ou 40	-	A	1		1	1	1	1	1	1	1	
166	126 ou 120	-	B	1		1	1	1	1	1	1	1	
167	s/n	-	B	1				1			1	1	
168	s/n	Estacionamento Café Teatro	B										
169	150	-	B	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

170	s/n	-	B										
171	s/n	-	B	1		1	1				1	1	1
172	230	-	B										
173	s/n	-	B	1		1	1	1			1		1

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 128. Identificação dos Imóveis da Rua Governador Vitório e Referências as linguagens arquitetônicas

Identificação				Referencias às linguagens arquitetônicas			
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Colonial	Neoclássicas e/ou Ecléticas	Art decó e/ou Modernistas	Contemporânea
Rua Governador Vitório							
162	275	-	A		1		
163	271	-	A		1		
164	267	-	A		1		
165	66 ou 40	-	A		1		
166	126 ou 120	-	B		1		
167	s/n	-	B				1
168	s/n	Estacionamento Café Teatro	B	1			
169	150	-	B		1		
170	s/n	-	B				1
171	s/n	-	B				1
172	230	-	B				
173	s/n	-	B				1

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 129. Identificação dos Imóveis da Rua Governador Vitório e Relações de altura

Identificação				N° de pavimentos	Altura Aproximada (metros)
N°	N° (porta)	Nome	Lado da Elevação		
Rua Governador Vitório					
162	275	-	A	2	8
163	271	-	A	2	8
164	267	-	A	1	8
165	66 ou 40	-	A	2	10
166	126 ou 120	-	B	2	10

167	s/n	-	B	2	10
168	s/n	Estacionamento Café Teatro	B		6
169	150	-	B	2	10
170	s/n	-	B		6
171	s/n	-	B	2	10
172	230	-	B	1	4
173	s/n	-	B	1	4

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 130. Identificação dos Imóveis da Rua Governador Vitório e cobertura

Identificação				Cobertura	
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Material	N° de caimentos
Rua Governador Vitório					
162	275	-	A	metálica	2
163	271	-	A	metálica	2
164	267	-	A	metálica	2
165	66 ou 40	-	A		
166	126 ou 120	-	B		
167	s/n	-	B	metálica	2
168	s/n	Estacionamento Café Teatro	B		
169	150	-	B	metálica	2
170	s/n	-	B		
171	s/n	-	B	metálica	2
172	230	-	B		
173	s/n	-	B	metálica	1

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 131. Identificação dos Imóveis da Rua Governador Vitório e materiais da fachada

Identificação				Materiais								Cores		
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Argamassa pintada	Cerâmica	Taipa e/ou Tabipe	Tijolos aparentes	Pedra	Ferro	Concreto Armado	Vidro	Fachada	Janelas	Adornos
Rua Governador Vitório														
162	275	-	A	1	1							marrom	marrom	preto
163	271	-	A	1								rosa	branco	branco
164	267	-	A		1							marrom	metálico	branco
165	66 ou 40	-	A	1								cinza		branco

166	126 ou 120	-	B	1								cinza		branco
167	s/n	-	B	1							1	amarelo/branco	vidro	branco
168	s/n	Estacionamento Café Teatro	B	1								branco		
169	150	-	B	1							1	amarelo/branco	vidro	branco
170	s/n	-	B	1								branco		
171	s/n	-	B	1							1	amarelo/branco	vidro	branco
172	230	-	B				1		1					
173	s/n	-	B	1								verde	vermelho	

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 132. Identificação dos Imóveis da Rua Governador Vitório e Preservação da Fachada

Tipo	Descrição
1	Aumento de vãos;
2	Abertura de vãos;
3	Fechamento e/ou redução de vãos;
4	Mudança de materiais de revestimento;
5	Retirada de ornatos;
6	Mudança do tipo de esquadrias e/ou guarda corpo;
7	Inserção de pavimentos;
8	Reconfiguração de fachada (forma da platibanda, sacadas, etc);
9	Exposição de instalações (fios, tubos, etc);
10	Equipamentos aparentes (antenas, cercas elétricas, exaustores, condensadoras, câmeras, etc);
11	Engenhos e toldos (placas, letreiros, toldos, lonas, etc - omissão de elementos do bem);
12	Sobreposição de esquadrias (grades, etc);
13	Inserção de marquises e/ou balanços;
14	Mudança no desenho da cobertura;
15	Alteração de material da cobertura.

				Preservação Externa																
N°	N° (porta)	Nome	Lado	Alterações		Tipo de Alterações Externas														
				Com	Sem	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Rua Governador Vitório																				
162	275	-	A	1		1		1	1	1	1			1	1	1		1		
163	271	-	A	1		1					1				1	1				

164	267	-	A	1		1					1					1			
165	66 ou 40	-	A	1		1		1				1							1	
166	126 ou 120	-	B	1		1		1				1								
167	s/n	-	B	1				1			1			1	1					
168	s/n	Estacionamento Café Teatro	B	1				1		1				1	1					
169	150	-	B	1				1			1			1	1	1	1			
170	s/n	-	B	1				1		1				1	1					
171	s/n	-	B	1		1									1					
172	230	-	B	1									1							
173	s/n	-	B	1																

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 133. Identificação dos Imóveis da Rua Governador Vitório e Conservação Externa

Tipo	Descrição
1	Alteração cromática, mancha ou pátina;
2	Alveolização e/ou Formação de Poros;
3	Ataque de Xilófagos;
4	Bolor e/ou Colonização Biológica;
5	Corrosão Metálica;
6	Crosta negra;
7	Degradação diferencial;
8	Desagregação, Descascamento e/ou Descolamento;
9	Eflorescência e/ou Incrustação;
10	Fissuras, trincas e/ou rachaduras;
11	Inserção de elementos espúrios;
12	Lacuna ou perda de material;
13	Presença de vegetação;
14	Problemas estruturais;
15	Umidade Ascendente e/ou Descendente;
16	Vandalismo;
17	Vesículas.

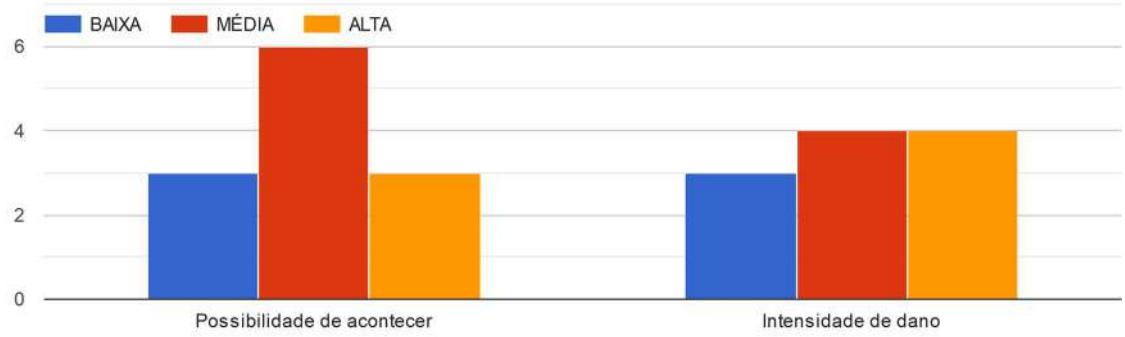
Fonte: Achiamé e Hautequestt Filho (2017).

Id	Conservação Externa																																									
N°	Pouca	Média	Alta	Tipos de Degradação																																							
				1		2		3	4		5		6			7		8		9			10	11		12			13			14		15			16		17				
				Possíveis Meios de Ação																																								
				F	Q	F	B	B	Q	F	Q	A	B	F	F	Q	F	Q	F	Q		F	A	A	F	Q	A	B	F	F	Q	F	Q		A		F	Q				
Rua Governador Vitório																																										
162		1										1		1									1																			
163		1										1		1									1																			
164		1										1		1			1						1																			
165		1		1					1					1									1					1								1						
166	1			1					1					1									1					1								1						
167			1	1								1		1																				1								
168	1			1										1			1																		1							
169			1	1										1			1						1																			
170	1			1										1			1						1																			
171			1	1													1																									
172	1			1	1								1	1									1				1	1	1						1							
173			1	1																			1																			

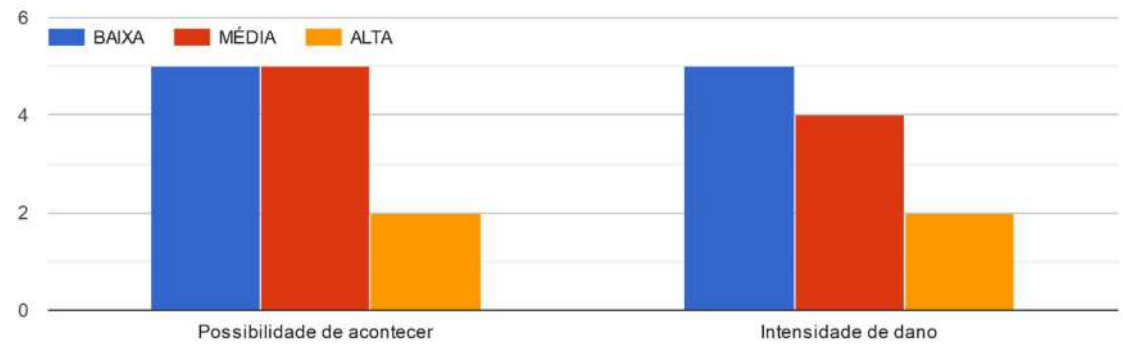
Fonte: Autoria própria, 2021.

Gráficos 33 a 40. Possibilidade de Occorrência e Intensidade de Danos para Riscos do Agente de Deterioração - FORÇAS FÍSICAS.

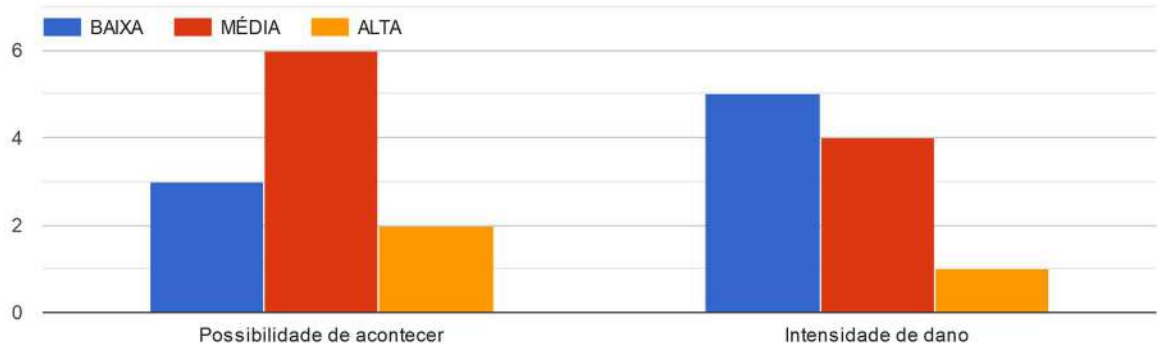
Título do Risco: Danos por vibrações causadas por veículos, eventos (shows, festas) ou obras de grande porte.



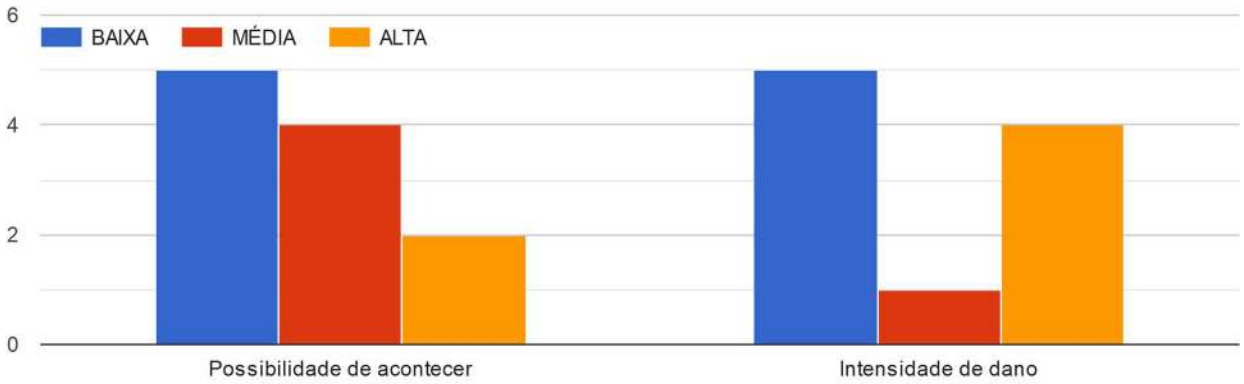
Título do Risco: Danos resultados de colisão de veículos.



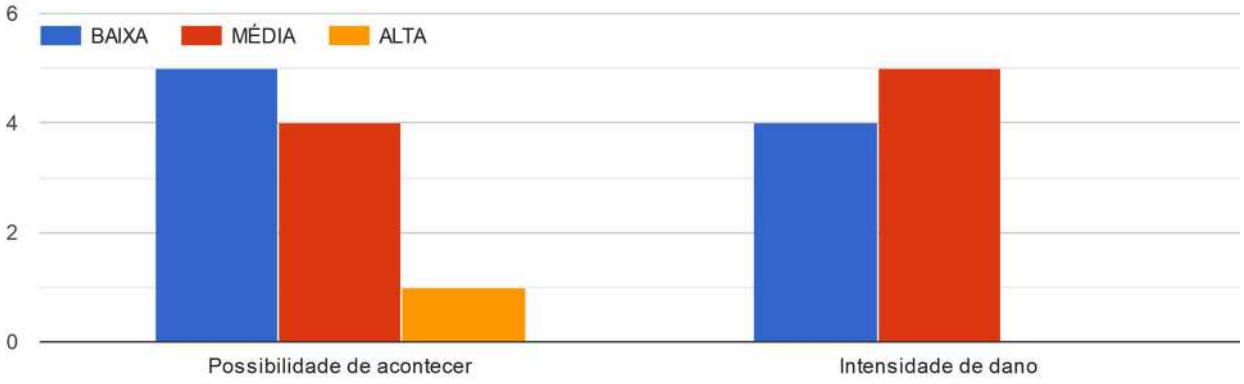
Título do Risco: Danos causados por queda de árvore.



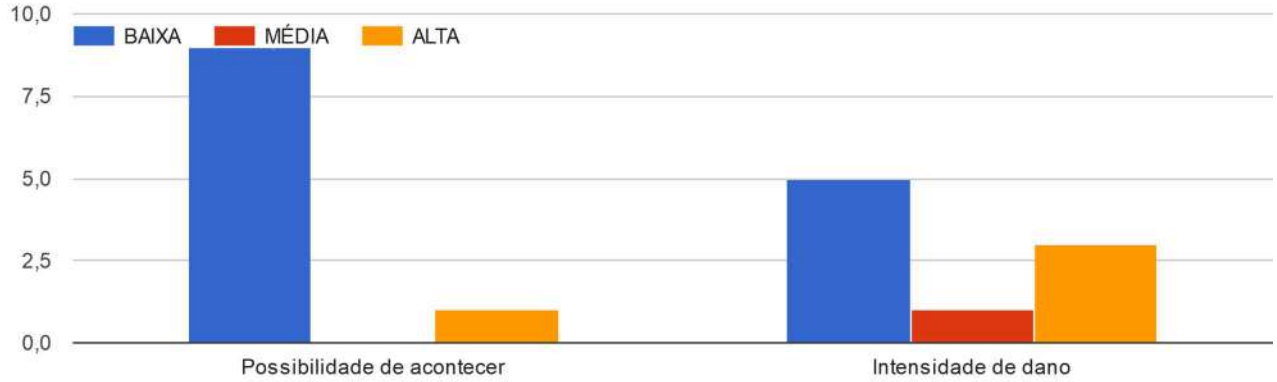
Título do Risco: Danos resultantes de instabilidade do terreno / movimentação de massa.



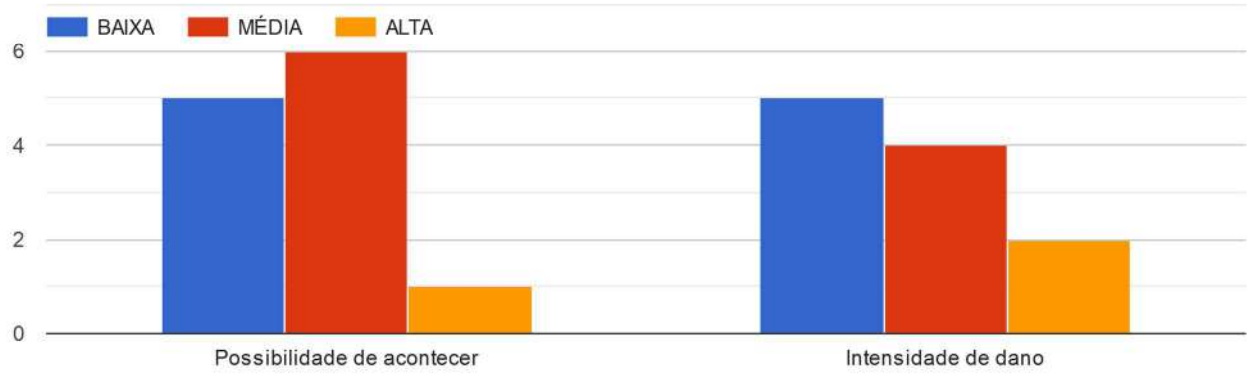
Título do Risco: Danos resultantes de furacões / ciclones / rajadas de ventos.



Título do Risco: Danos resultantes de terremotos.

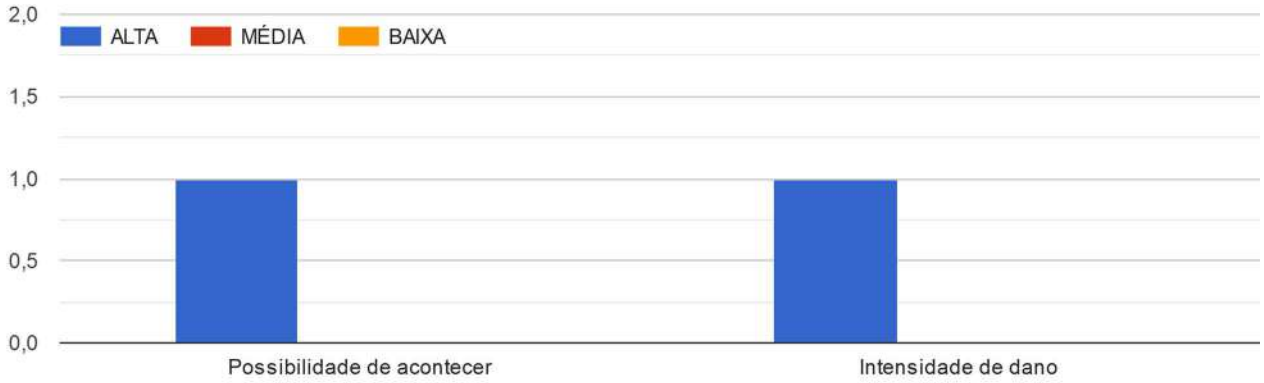


Título do Risco: Desgastes das superfícies causado por fluxo intenso de pessoas e/ou veículos.



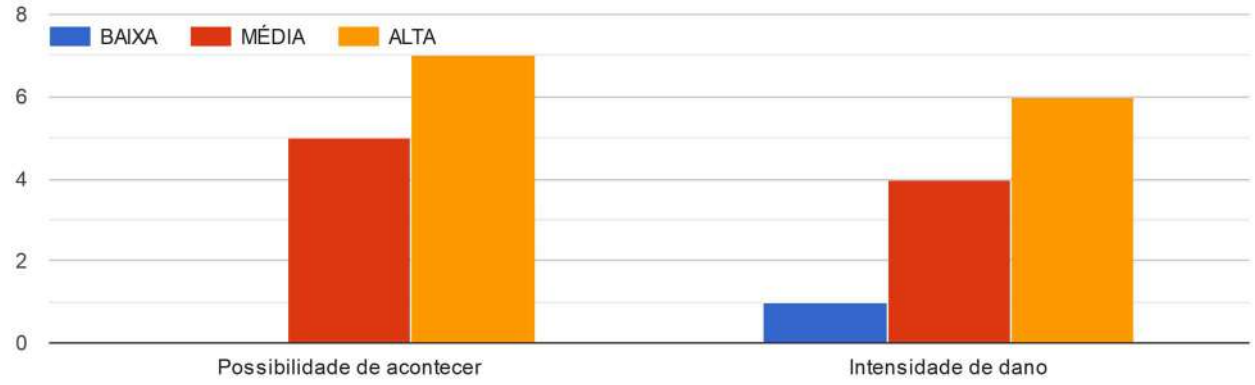
Título do Risco Proposto: Efeitos decorrentes de novas construções ou novas obras e reparos que abalem ou ponham em risco o acervo arqueológico

Agente de Deterioração: FORÇAS FÍSICAS

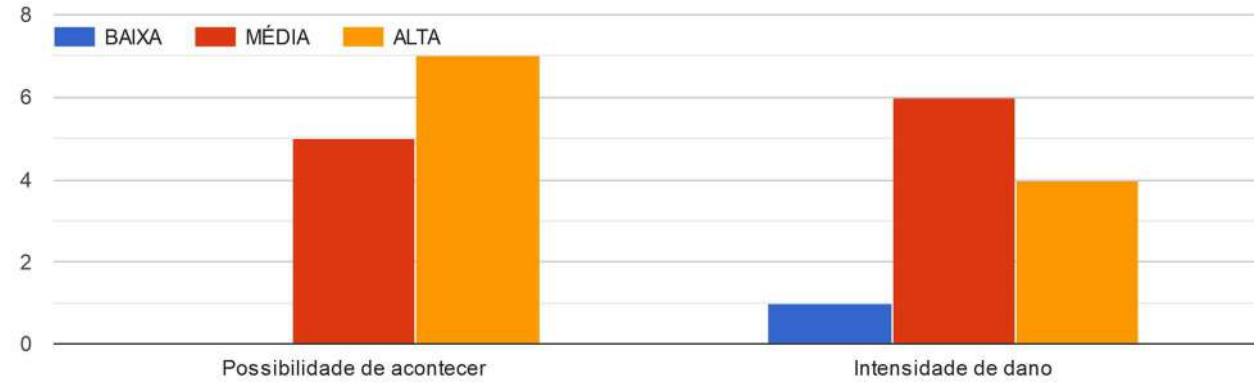


Gráficos 41 a 44. Possibilidade de Occorrência e Intensidade de Danos para Riscos do Agente de Deterioração - ÁGUA.

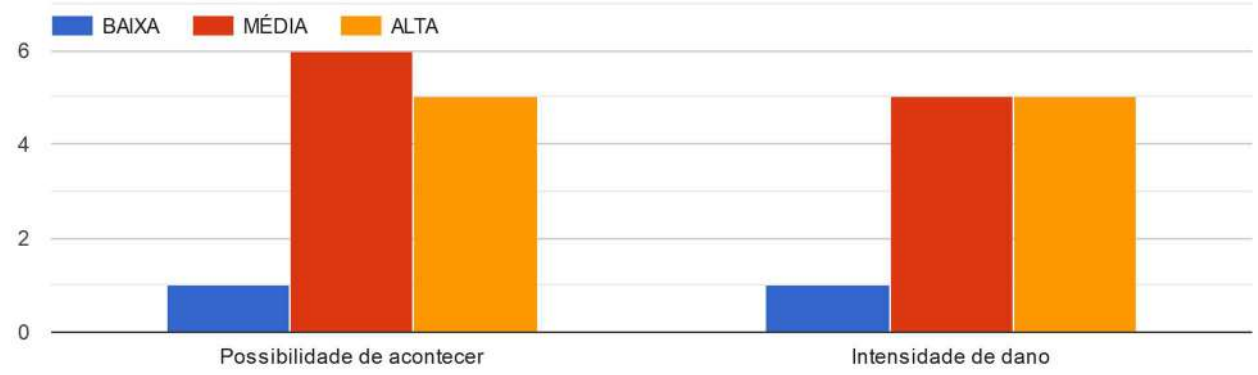
Título do Risco: Deterioração resultantes de infiltrações / ação de águas pluviais.



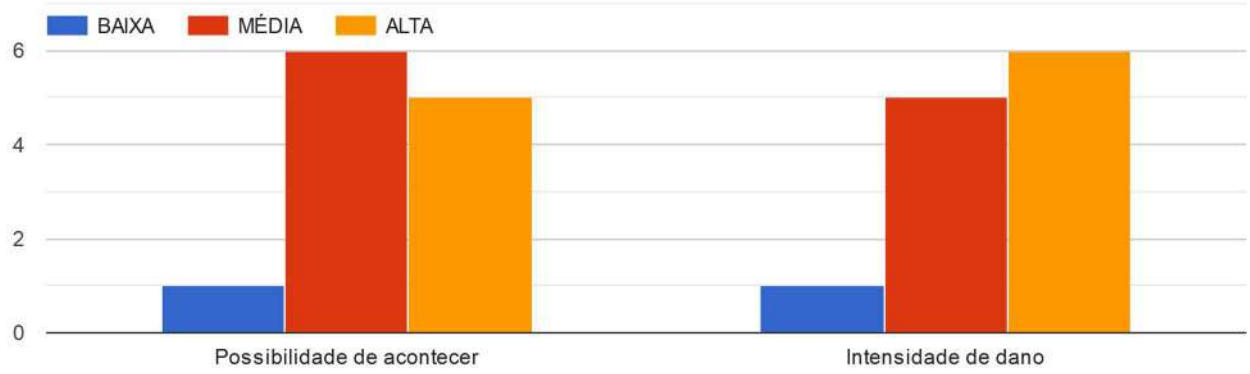
Título do Risco: Deterioração resultante de umidade ascendente.



Título do Risco: Danos resultantes de enchentes / alagamentos / inundações.

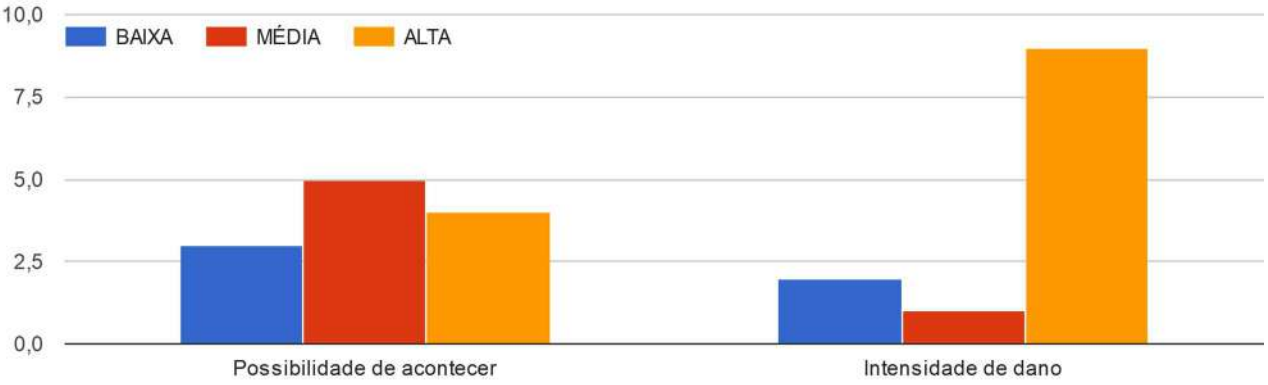


Título do Risco: Deterioração causada pelo aumento do nível do rio (adaptado ao contexto local).



Gráficos 45 e 46. Possibilidade de Occorrência e Intensidade de Danos para Riscos do Agente de Deterioração - FOGO.

Título do Risco: Danos resultantes de Incêndio.



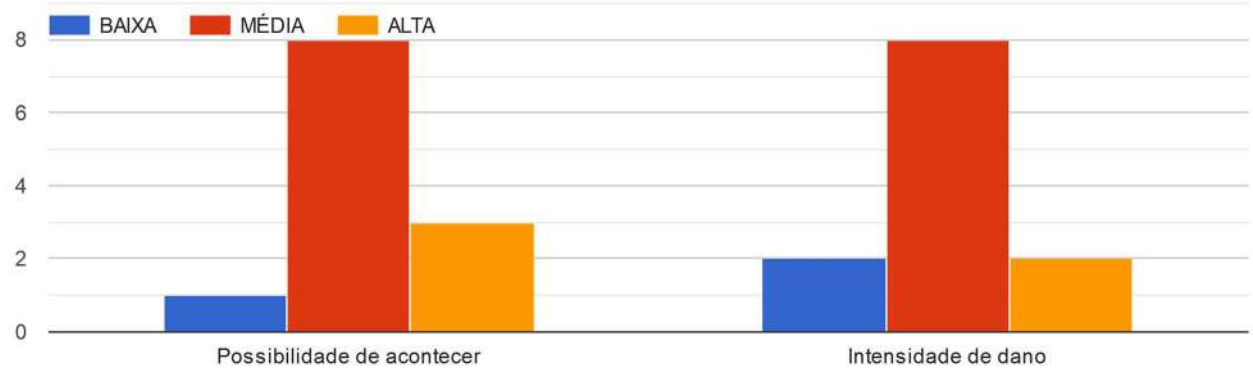
Título do Risco Proposto: Instalações elétricas.

Agente de Deterioração: FOGO

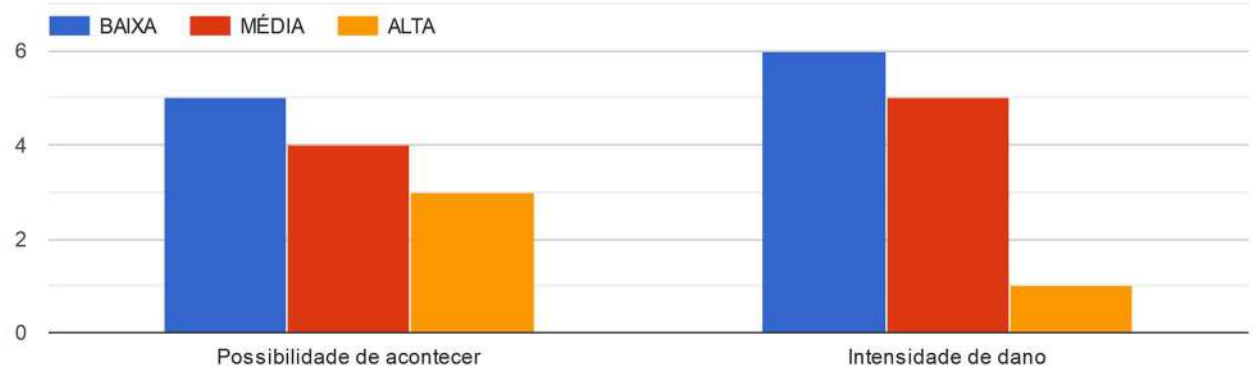


Gráficos 47 a 50. Possibilidade de Occorrência e Intensidade de Danos para Riscos do Agente de Deterioração – AGENTES BIOLÓGICOS.

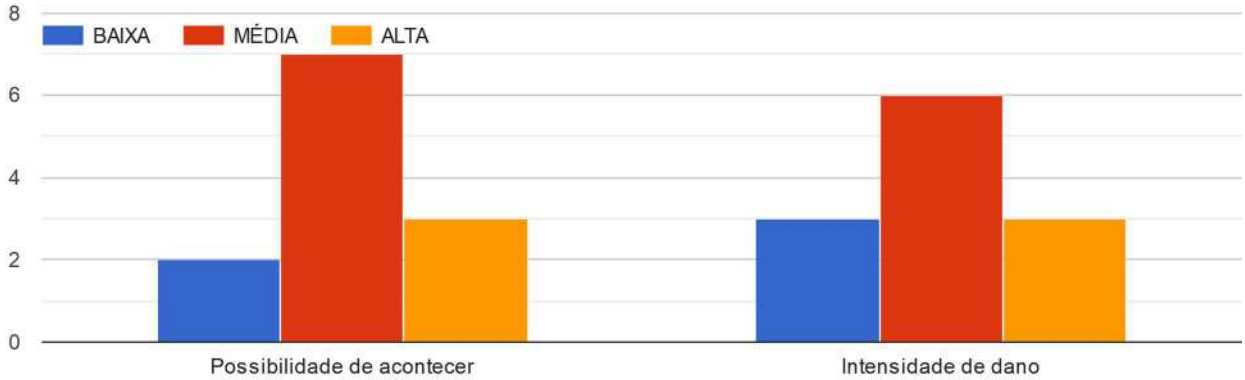
Título do Risco: Danos resultantes da ação de insetos (cupins, brocas, formigas, pulgões, etc).



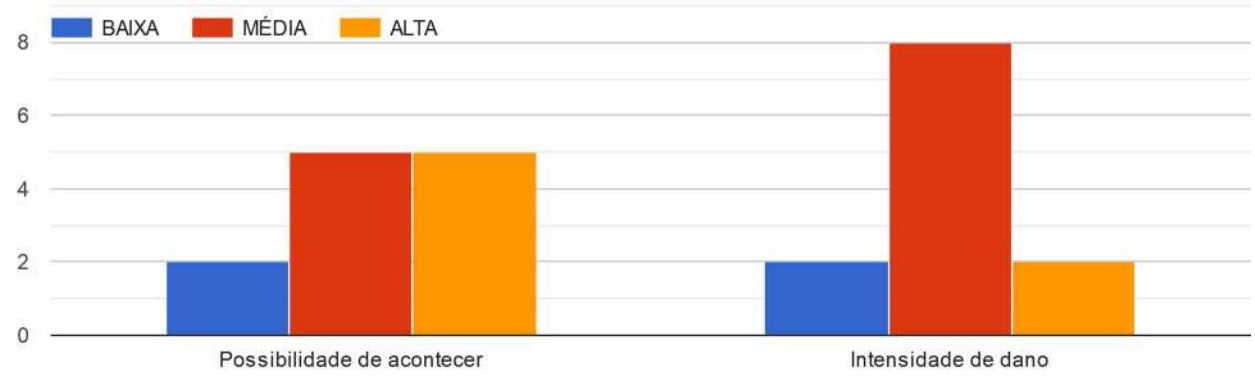
Título do Risco: Danos causados por aves e morcegos.



Título do Risco: Danos por crescimento de vegetação nos elementos construídos.

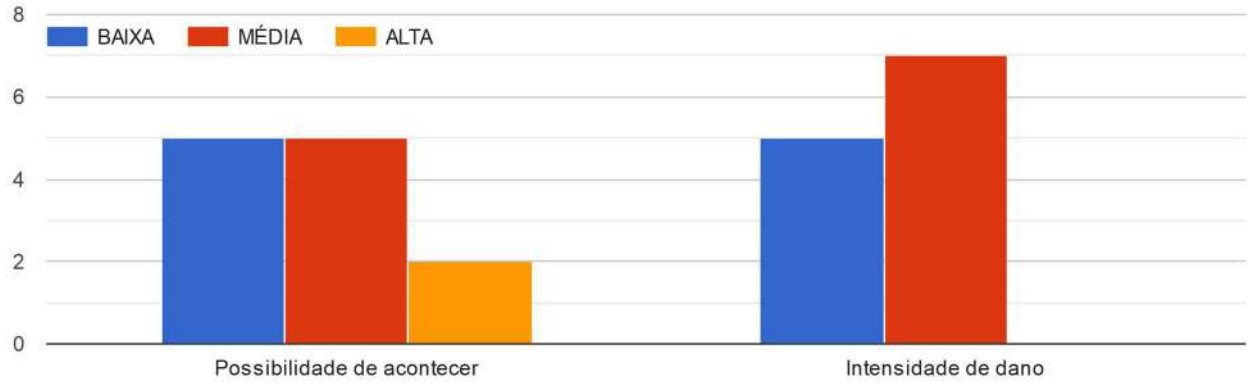


Título do Risco: Danos resultantes do crescimento de mofo e líquens.

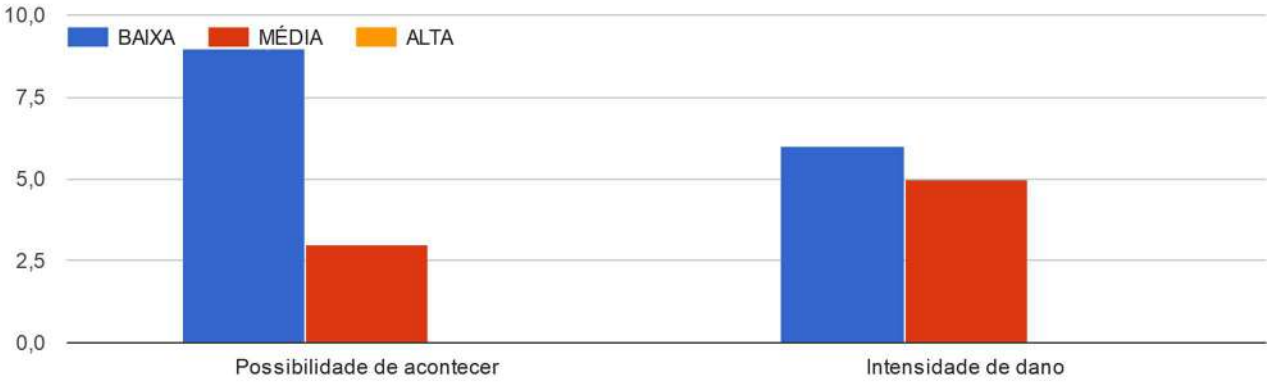


Gráficos 51 e 52. Possibilidade de Occorrência e Intensidade de Danos para Riscos do Agente de Deterioração - CONTAMINANTES.

Título do Risco: Degradação de superfícies resultante da deposição de poluentes atmosféricos.

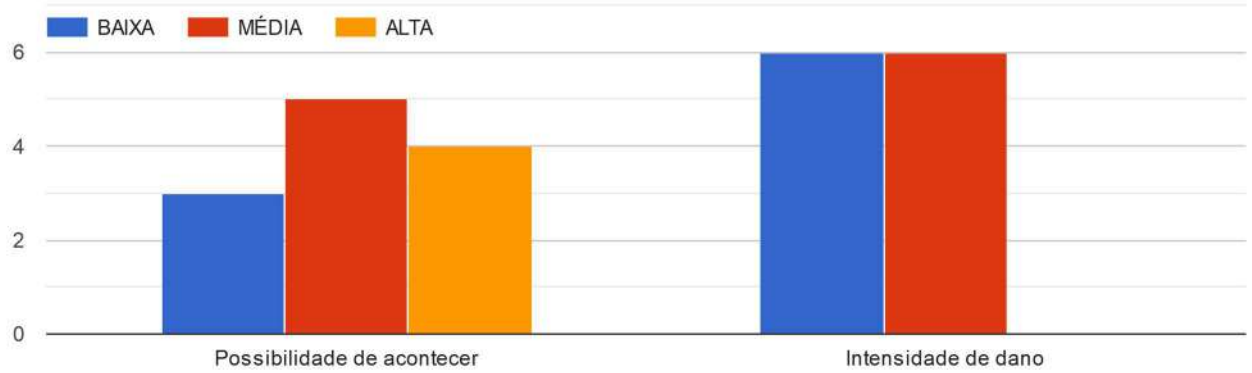


Título do Risco: Deterioração causada por chuva ácida.

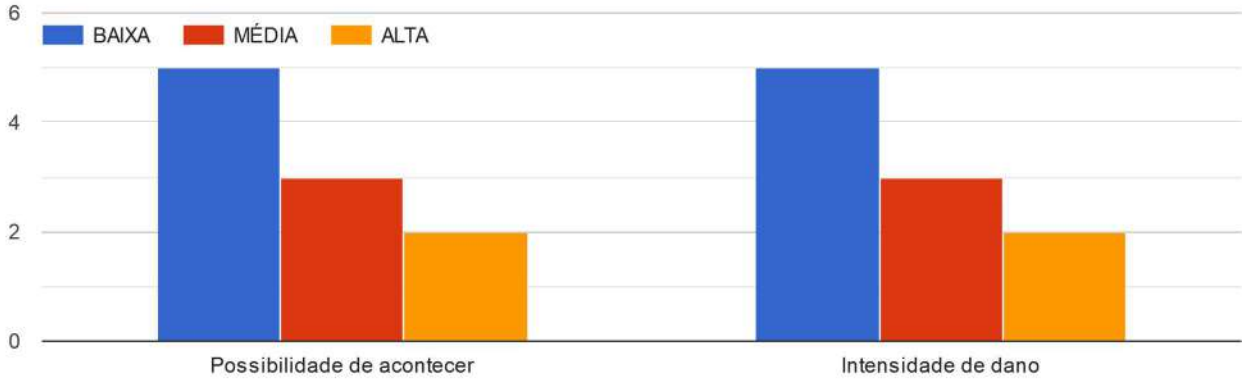


Gráficos 53 e 54. Possibilidade de Occorrência e Intensidade de Danos para Riscos do Agente de Deterioração - RADIAÇÃO.

Título do Risco: Danos a elementos da edificação resultantes da radiação solar. (adaptado a realidade local)

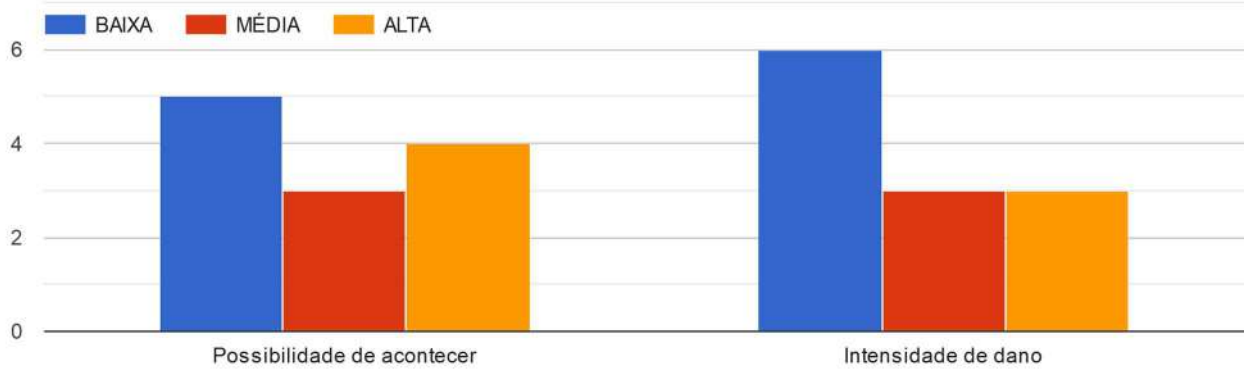


Título do Risco: Danos à vegetação resultante da radiação solar.

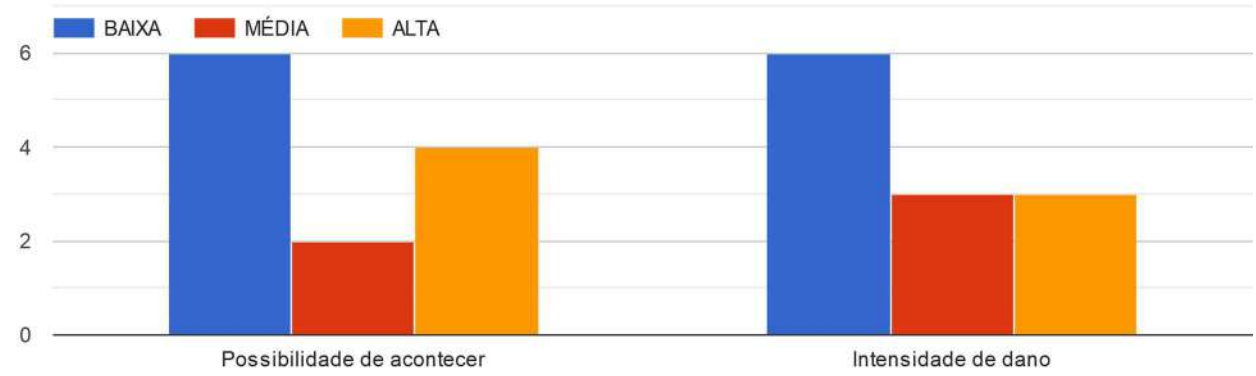


Gráficos 55 a 59. Possibilidade de Occorrência e Intensidade de Danos para Riscos do Agente de Deterioração - UMIDADE RELATIVA E TEMPERATURA INADEQUADAS.

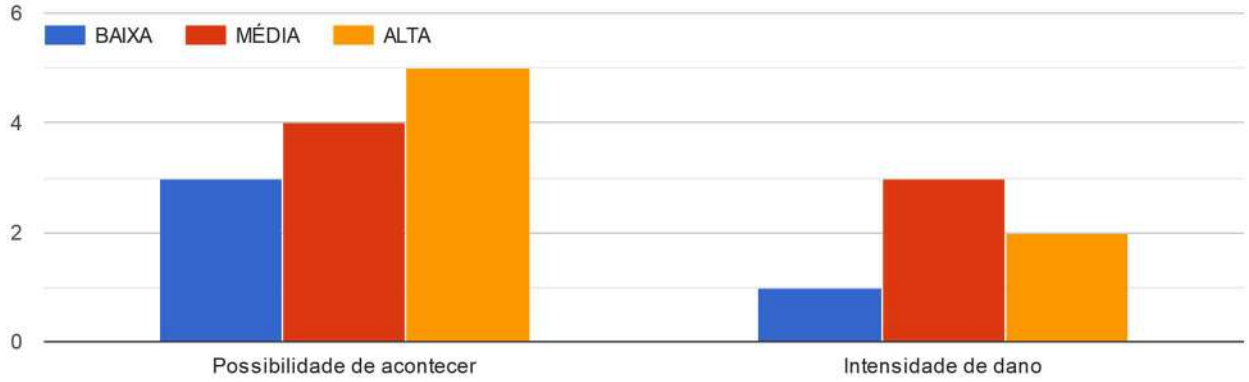
Título do Risco: Danos a elementos expostos decorrentes de stress térmico.



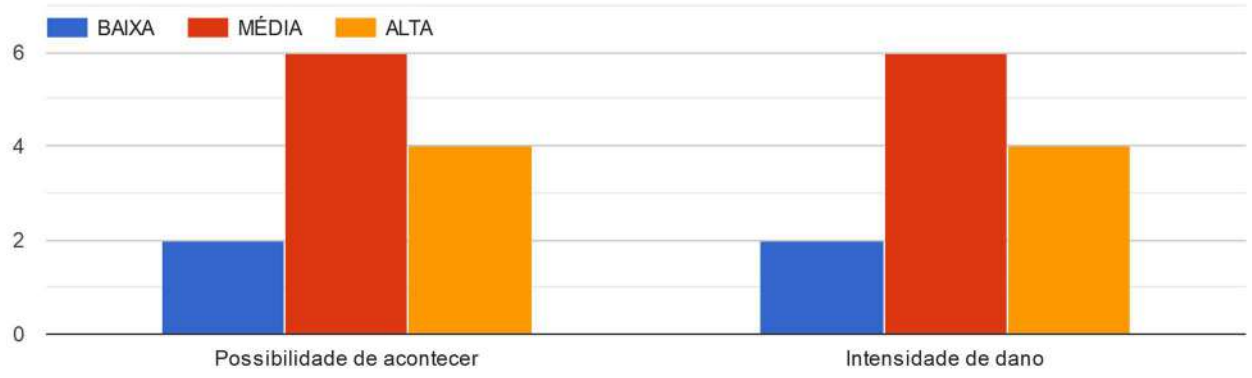
Título do Risco: Movimentação de elementos estruturais de corrente da variação de temperatura.



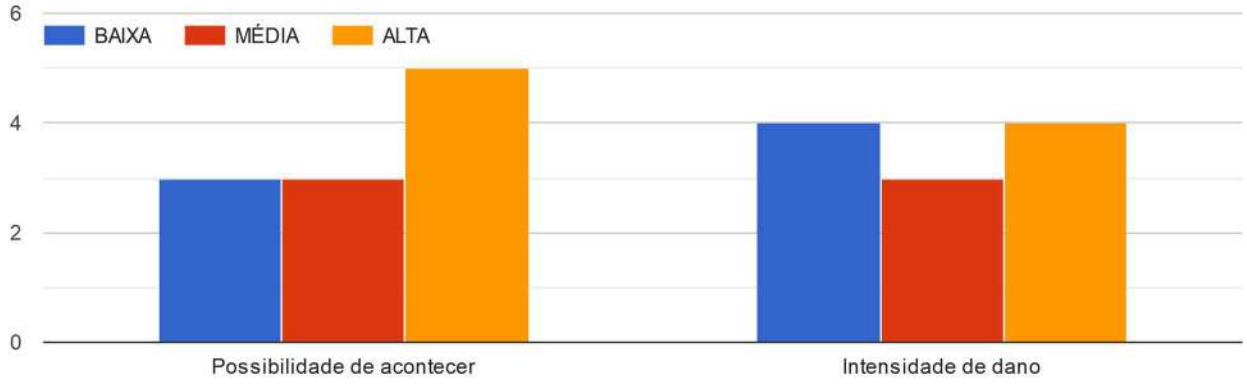
Título do Risco: Corrosão de elementos metálicos.



Título do Risco: Deterioração de materiais construtivos resultante de mudanças nos ciclos de umidade.

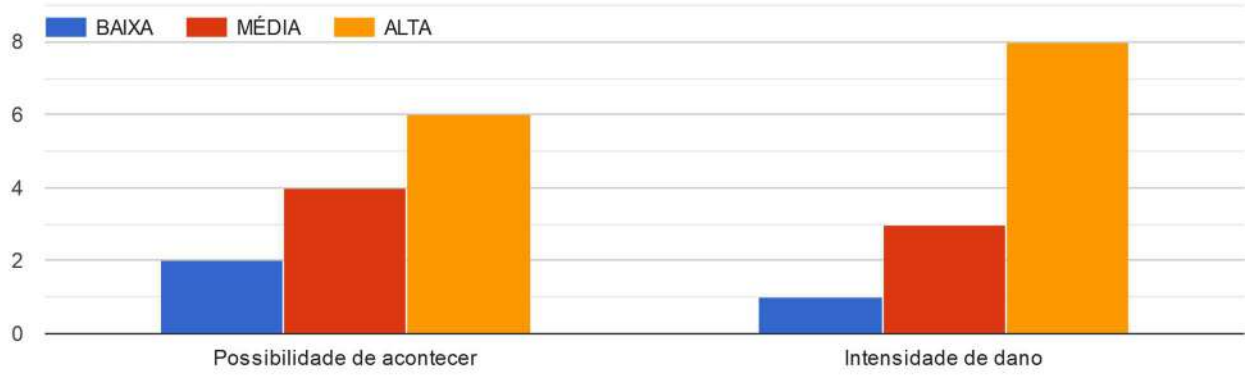


Título do Risco: Alterações ou abandono de edificações devido ao seu desempenho térmico insatisfatório.

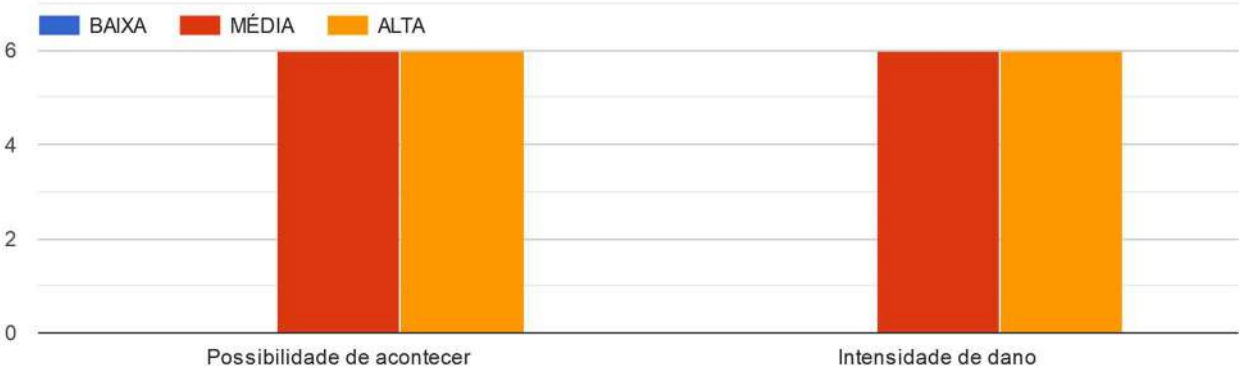


Gráficos 60 a 63. Possibilidade de Occorrência e Intensidade de Danos para Riscos do Agente de Deterioração - DISSOCIAÇÃO.

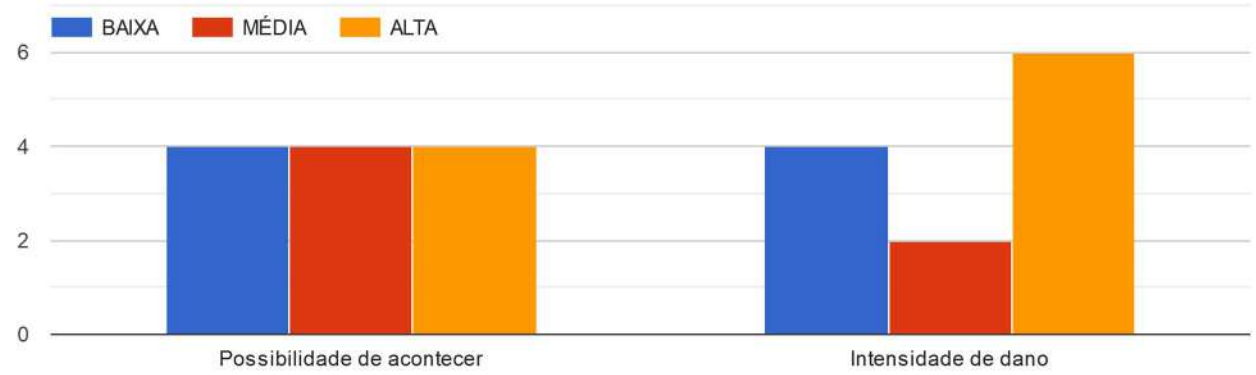
Título do Risco: Baixo nível de participação da sociedade nos processos relacionados à preservação do sítio.



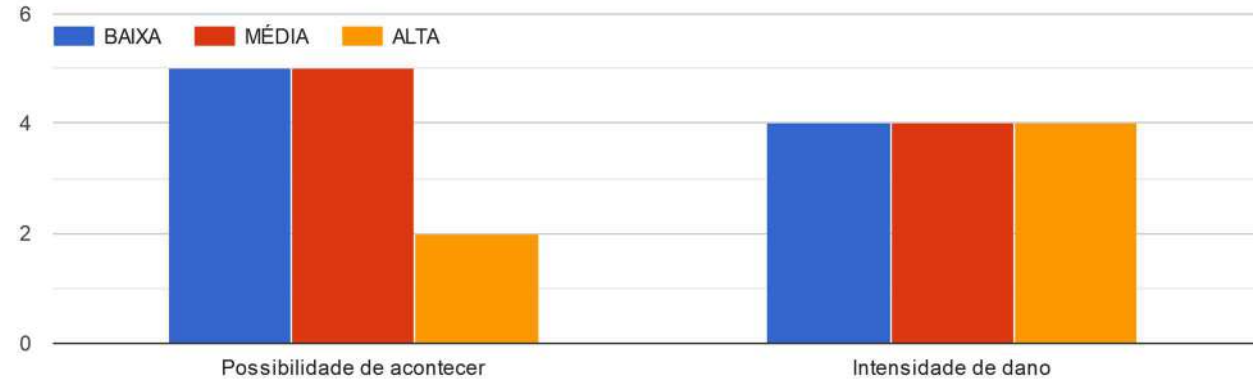
Título do Risco: Desconhecimento da população sobre a importância do sítio.



Título do Risco: Expulsão de práticas sociais tradicionais decorrentes de mudanças de uso.

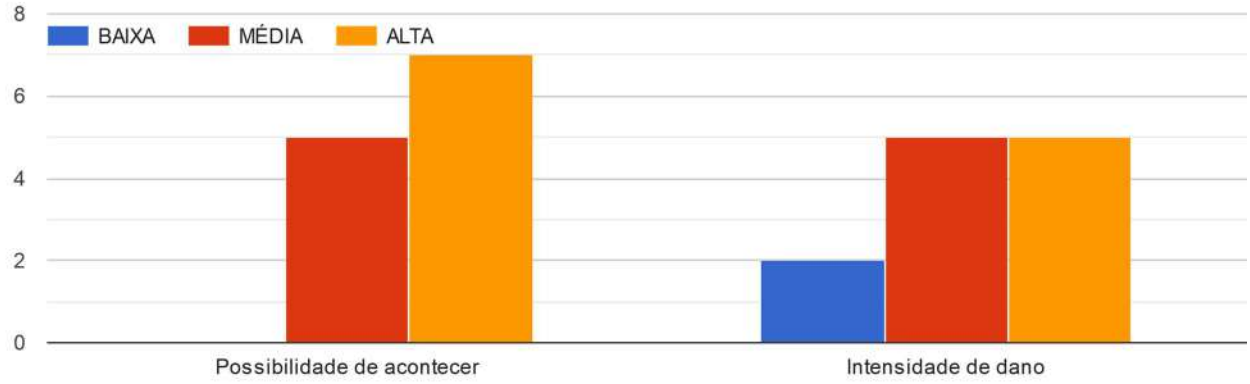


Título do Risco: Dificuldade ou impossibilidade de acesso a elementos do sítio.

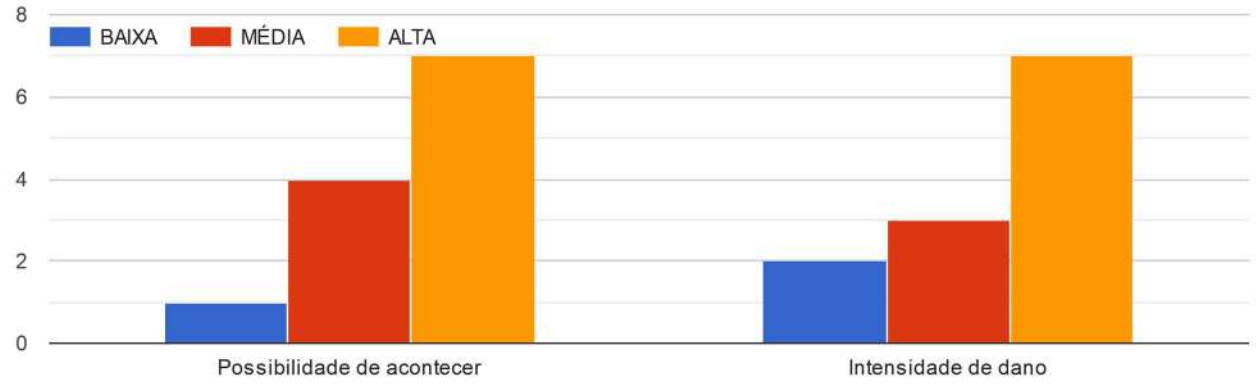


Gráficos 64 a 71. Possibilidade de Occorrência e Intensidade de Danos para Riscos do Agente de Deterioração – AÇÃO HUMANA.

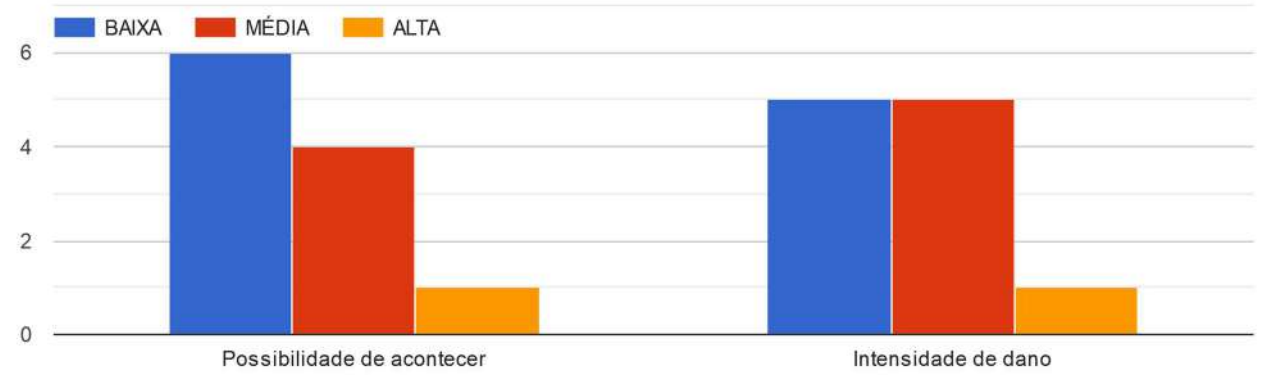
Título do Risco: Vandalismo.



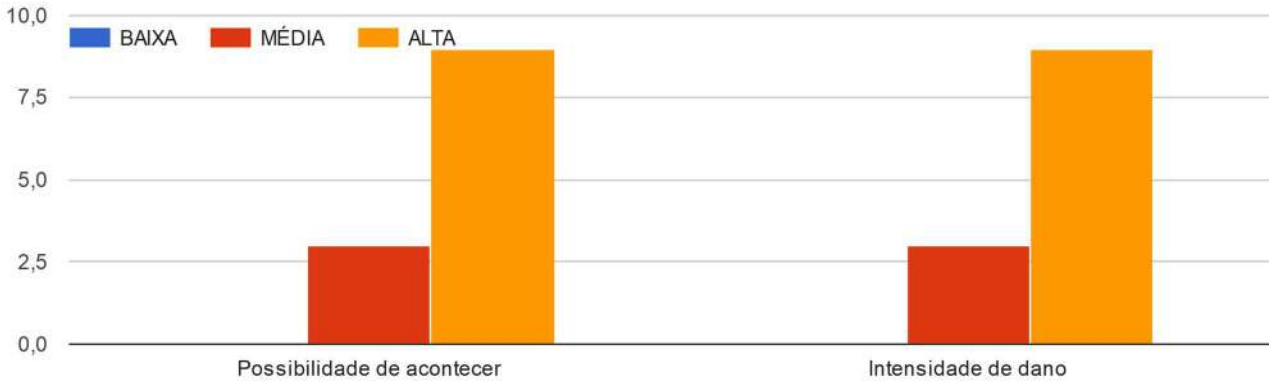
Título do Risco: Furto de Elementos do Sítio.



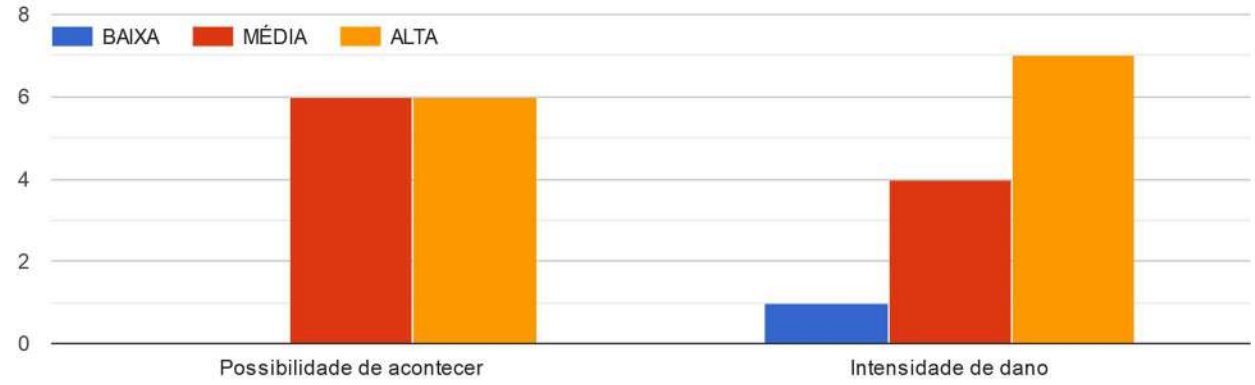
Título do Risco: Danos decorrentes de conflitos armados.



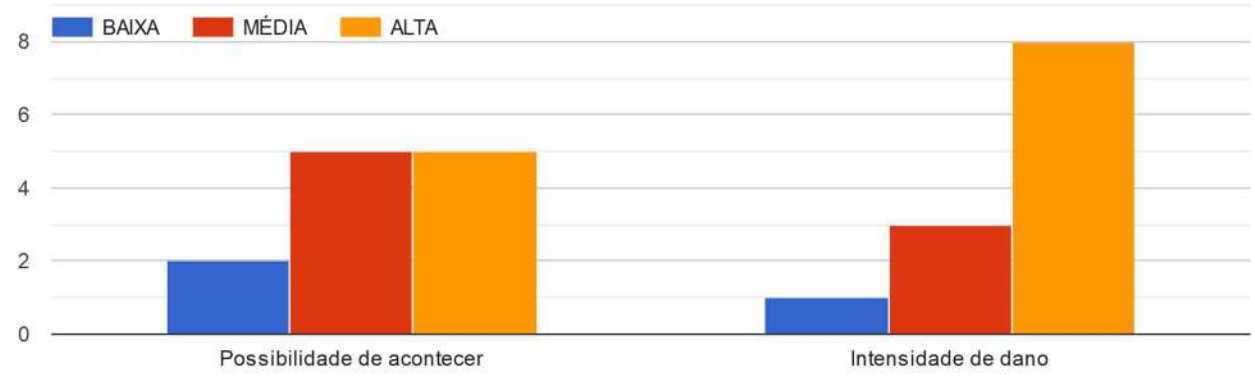
Título do Risco: Intervenções contemporâneas inadequadas.



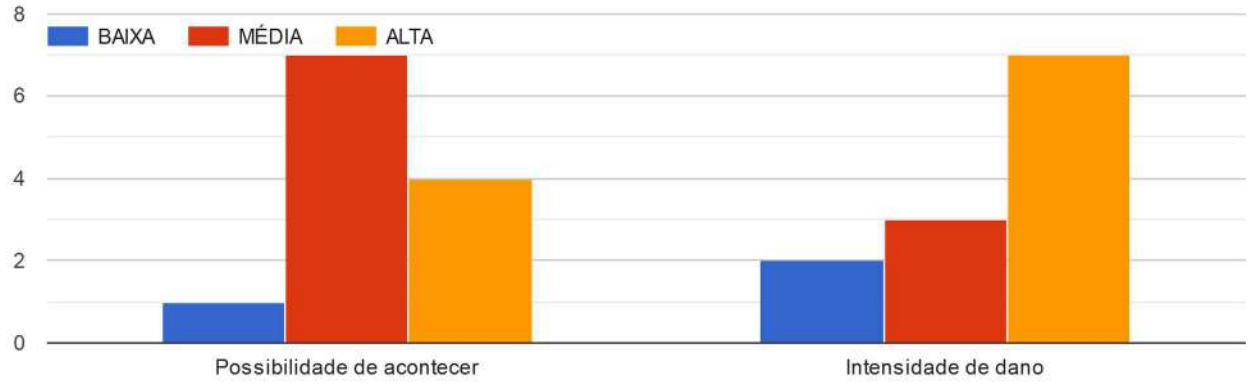
Título do Risco: Ações de conservação inadequadas ou insuficientes.



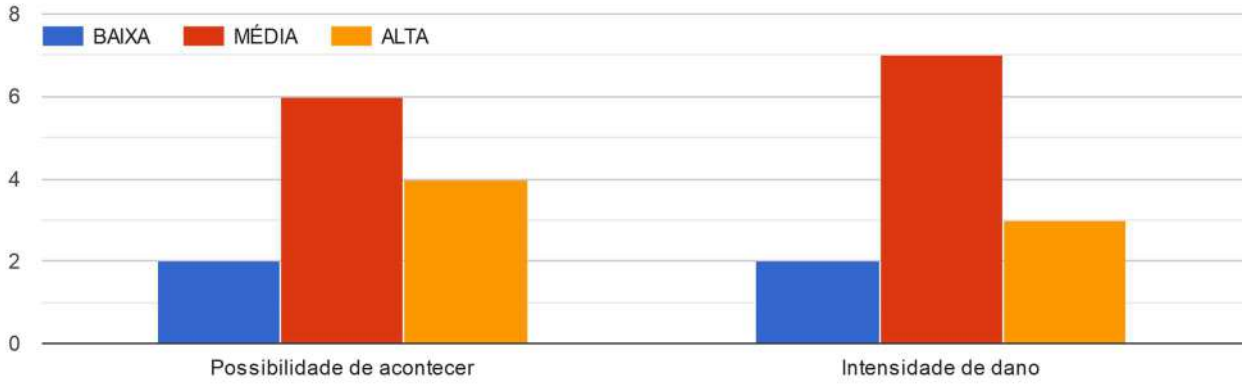
Título do Risco: Crescimento urbano desordenado.



Título do Risco: Impactos resultantes de obras de infraestrutura.

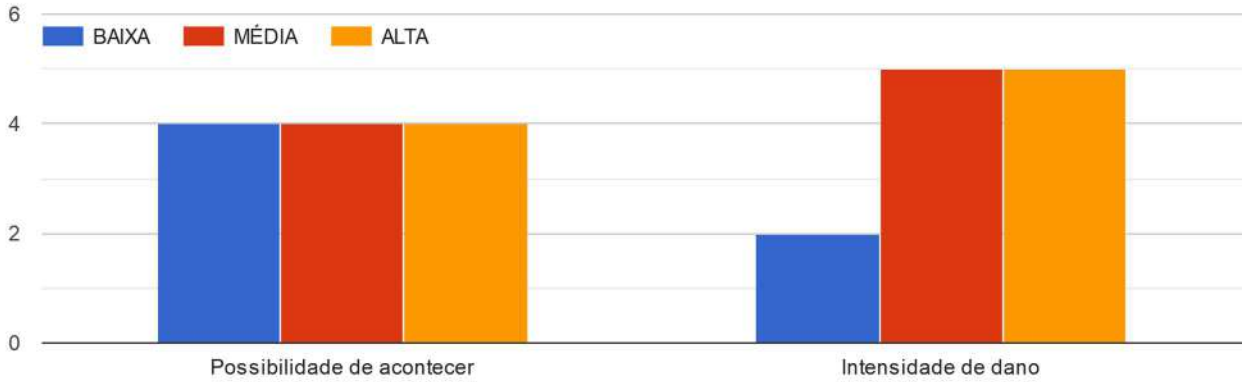


Título do Risco: Pressão por mudanças geradas pela indústria do turismo.

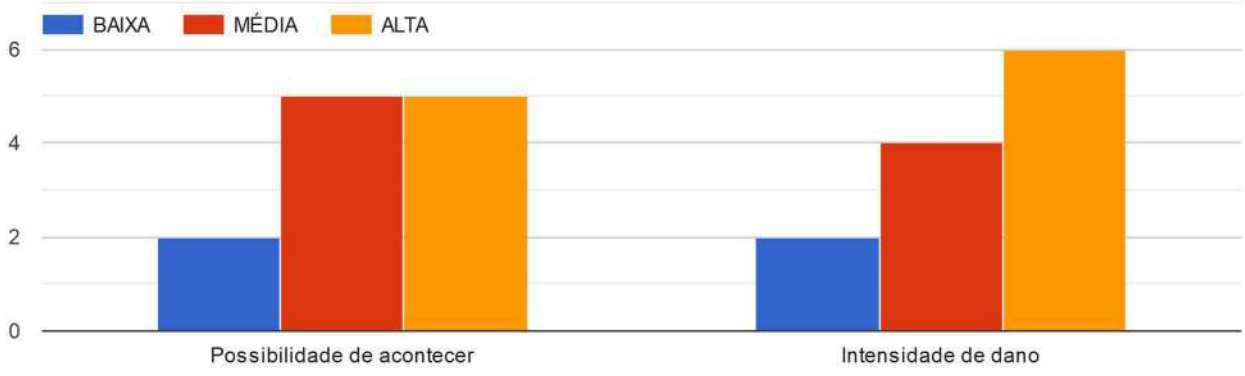


Gráficos 72 a 74. Possibilidade de Occorrência e Intensidade de Danos para Riscos do Agente de Deterioração - RISCOS PARA USUÁRIOS.

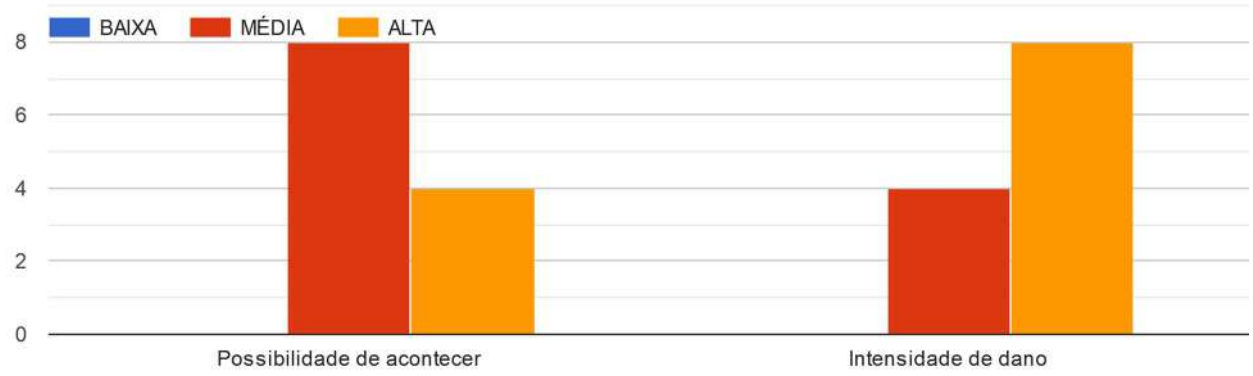
Título do Risco: Expulsão da população local (gentrificação).



Título do Risco: Riscos decorrentes da utilização do sítio (problemas de acessibilidade, de segurança).



Título do Risco: Riscos decorrentes da queda de partes das edificações.



Quadro 134. Tabulação dos dados fornecidos pela Defesa Civil Muncipal (2009-Maio/2021) focada na área pesquisada.

LOGRADOUR	NATUREZA	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAIS
Rua Frei José dos Inocentes	Risco Desabamento (Casa/Prédio)	3*				1	1		2						7
	Risco de Soterrar					1									1
	Desabamento (Prédio/Casa/Muro/Marquise)									1		1			2
	Cratera														0
	Alagação	1			1	2*²					1	2*²		3	10
	Rachaduras		1												1
	Incêndio			2											2
	Infiltração														0
	Tombamento de Árvore														0
	Solicitação Vistoria														0
	Auxílio em Acidente														0
	Caso Social														0
SUBTOTAL		4	1	2	1	4	1	0	2	1	1	3	0	3	23
Rua Bernardo Ramos	Risco Desabamento (Casa/Prédio)			2*					1						3
	Risco de Soterrar														0
	Desabamento (Prédio/Casa/Muro/Marquise)														0
	Cratera														0
	Alagação														0
	Rachaduras														0
	Incêndio														0
	Infiltração														0
	Tombamento de Árvore														0
	Solicitação Vistoria														0
	Auxílio em Acidente														0
	Caso Social														0
SUBTOTAL		0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	3
Av. Sete de Setembro	Risco Desabamento (Casa/Prédio)														0
	Risco de Soterrar														0
	Desabamento (Prédio/Casa/Muro/Marquise)														0
	Cratera														0
	Alagação							1		1					2
	Rachaduras														0
	Incêndio		1*												1
	Infiltração														0
	Tombamento de Árvore		1	1*											2
	Solicitação Vistoria														0
	Auxílio em Acidente		2*												2
	Caso Social														0
SUBTOTAL		0	4	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	7
Rua Visconde de Mauá	Risco Desabamento (Casa/Prédio)										1				1
	Risco de Soterrar														0
	Desabamento (Prédio/Casa/Muro/Marquise)	1*²	1*²					1							3
	Cratera														0
	Alagação														0
	Rachaduras													1*	1
	Incêndio		1				1								2
	Infiltração			1*											1
	Tombamento de Árvore														0
	Solicitação Vistoria														0
	Auxílio em Acidente														0
	Caso Social						1								1
SUBTOTAL		1	2	1	0	0	2	1	0	0	1	0	0	1	9
Rua Governador Vitório	Risco Desabamento (Casa/Prédio)														0
	Risco de Soterrar														0
	Desabamento (Prédio/Casa/Muro/Marquise)														0
	Cratera	1													1
	Alagação														0
	Rachaduras														0
	Incêndio														0
	Infiltração														0
	Tombamento de Árvore														0
	Solicitação Vistoria		1*¹												1
	Auxílio em Acidente														0
	Caso Social														0
SUBTOTAL		1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Rua Gabriel Salgado	Risco Desabamento (Casa/Prédio)														0
	Risco de Soterrar														0
	Desabamento (Prédio/Casa/Muro/Marquise)														0
	Cratera														0
	Alagação					1									1
	Rachaduras														0
	Incêndio														0
	Infiltração														0
	Tombamento de Árvore														0
	Solicitação Vistoria														0
	Auxílio em Acidente														0
	Caso Social														0
SUBTOTAL		0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Beco Casimiro	Risco Desabamento (Casa/Prédio)														0
	Risco de Soterrar														0
	Desabamento (Prédio/Casa/Muro/Marquise)														0
	Cratera														0
	Alagação						6								6
	Rachaduras														0
	Incêndio														0
	Infiltração														0
	Tombamento de Árvore														0
	Solicitação Vistoria														0
	Auxílio em Acidente														0
	Caso Social						6								0
SUBTOTAL		0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	6
TOTAL		6	8	6	1	5	9	2	3	2	2	3	0	4	51

*nº não indicado no endereço (1 imóvel) / *¹ edifício adjacente a poligonal / *² trata-se da mesma unidade (1 imóvel)

Fonte: Defesa Civil, 2021.

Gráfico 75 e Tabela 15: Delitos anuais por natureza de ocorrência para a Rua Frei José dos Inocentes.



LOGRADOURO	NATUREZA	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
RUA FREI JOSE DOS INOCENTES	ESTUPRO	1	2	0	0	0	0	0	1	1	0	5
	FURTO	10	5	11	6	12	4	3	19	3	2	75
	LESÃO CORPORAL	4	5	3	4	2	5	2	3	2	1	31
	ROUBO	3	2	2	6	1	7	1	3	6	0	31
	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	HOMICÍDIO DOLOSO	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	3
	LATROCINIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		18	14	16	16	15	17	7	26	13	3	145

Fonte: SISP e IML, disponibilizado pela SSP Amazonas. 2021.

Gráfico 76 e Tabela 16: Delitos anuais por natureza de ocorrência para a Rua Bernardo Ramos.



LOGRADOURO	NATUREZA	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
RUA BERNARDO RAMOS	ESTUPRO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	FURTO	5	3	6	7	1	5	2	1	6	1	37
	LESÃO CORPORAL	1	3	0	0	0	0	0	0	1	0	5
	ROUBO	1	1	0	1	2	4	2	4	1	0	16
	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	HOMICÍDIO DOLOSO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	LATROCINIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		7	7	6	8	3	9	4	5	8	2	59

Fonte: SISP e IML, disponibilizado pela SSP Amazonas. 2021.

Gráfico 77 e Tabela 17: Delitos anuais por natureza de ocorrência para a Avenida Sete de Setembro.



LOGRADOURO	NATUREZA	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
AVENIDA SETE DE SETEMBRO	ESTUPRO	222	5	1	0	0	1	0	0	0	1	230
	FURTO	0	207	294	249	228	259	287	350	201	80	2155
	LESÃO CORPORAL	42	31	22	14	13	16	10	12	7	1	168
	ROUBO	211	215	244	275	270	301	310	270	163	69	2328
	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	0	0	0	0	1	1	0	2	0	1	5
	HOMICÍDIO DOLOSO	2	3	2	1	5	0	0	0	3	3	19
	LATROCINIO	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
	LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		477	461	563	540	517	578	607	634	374	155	4906

Fonte: SISP e IML, disponibilizado pela SSP Amazonas. 2021.

Gráfico 78 e Tabela 18: Delitos anuais por natureza de ocorrência para a Rua Visconde de Mauá.



LOGRADOURO	NATUREZA	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
RUA VISCONDE DE MAUÁ	ESTUPRO	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	FURTO	13	6	17	9	12	20	26	61	14	3	181
	LESÃO CORPORAL	3	1	5	3	2	0	0	0	1	0	15
	ROUBO	8	5	7	6	7	9	2	26	4	1	75
	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2
	HOMICÍDIO DOLOSO	1	2	0	0	1	0	1	0	2	0	7
	LATROCINIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		25	14	30	18	23	29	29	87	22	4	281

Fonte: SISP e IML, disponibilizado pela SSP Amazonas. 2021.

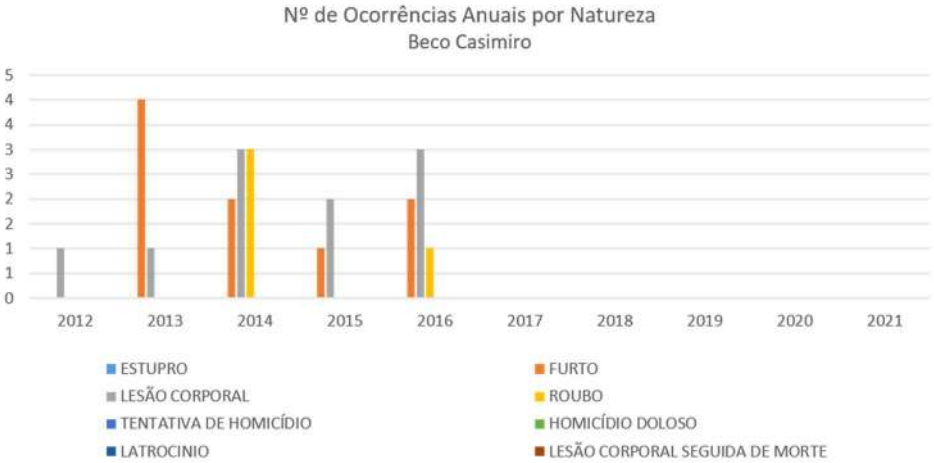
Gráfico 79 e Tabela 19: Delitos anuais por natureza de ocorrência para a Travessa Vivaldo Lima.



LOGRADOURO	NATUREZA	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
TRAVESSA VIVALDO LIMA	ESTUPRO	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
	FURTO	5	18	33	27	12	13	22	36	20	4	190
	LESÃO CORPORAL	0	1	2	2	2	0	4	0	0	1	12
	ROUBO	2	9	9	9	3	9	3	3	2	0	49
	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	HOMICÍDIO DOLOSO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	LATROCINIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		7	28	44	39	17	22	29	39	22	5	252

Fonte: SISP e IML, disponibilizado pela SSP Amazonas. 2021.

Gráfico 80 e Tabela 20: Delitos anuais por natureza de ocorrência para o Beco Casimiro.



LOGRADOURO	NATUREZA	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
BECO CASIMIRO	ESTUPRO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	FURTO	0	4	2	1	2	0	0	0	0	0	9
	LESÃO CORPORAL	1	1	3	2	3	0	0	0	0	0	10
	ROUBO	0	0	3	0	1	0	0	0	0	0	4
	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	HOMICÍDIO DOLOSO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	LATROCINIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		1	5	8	3	6	0	0	0	0	0	23

Fonte: SISP e IML, disponibilizado pela SSP Amazonas. 2021.

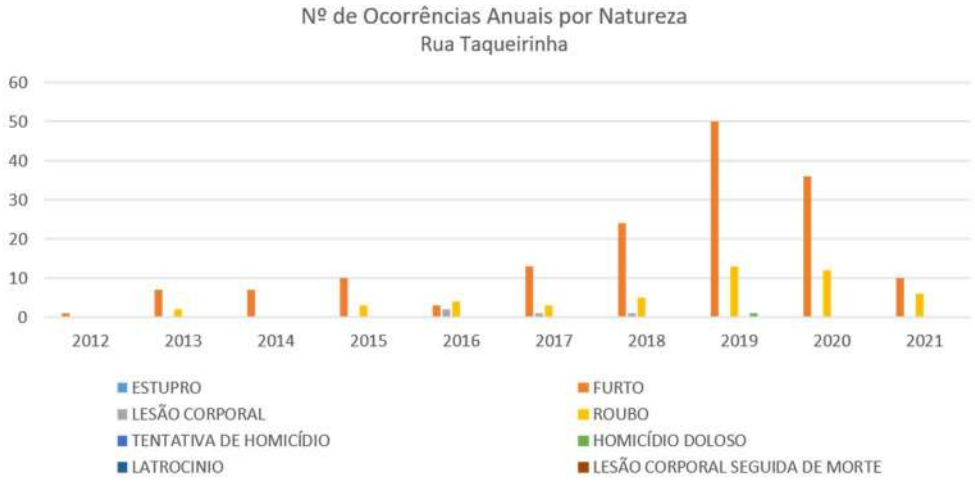
Gráfico 81 e Tabela 21: Delitos anuais por natureza de ocorrência para a Rua Gabriel Salgado.



LOGRADOURO	NATUREZA	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
RUA GABRIEL SALGADO	ESTUPRO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	FURTO	1	1	0	0	2	7	3	20	2	4	40
	LESÃO CORPORAL	0	0	0	0	2	0	0	2	0	0	4
	ROUBO	0	1	0	1	0	0	2	2	1	0	7
	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	HOMICÍDIO DOLOSO	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2
	LATROCINIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		1	2	0	1	4	7	5	26	4	4	54

Fonte: SISP e IML, disponibilizado pela SSP Amazonas. 2021.

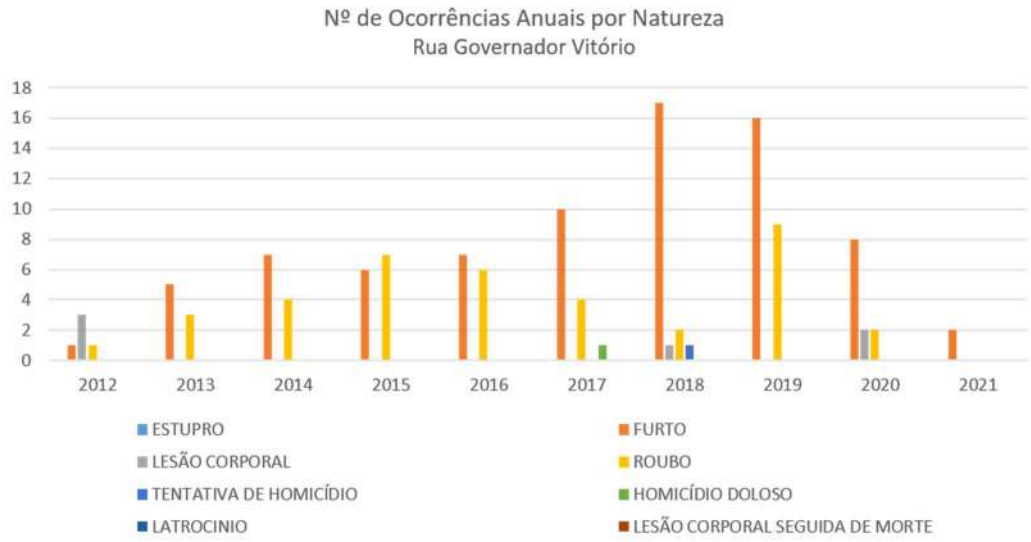
Gráfico 82 e Tabela 22: Delitos anuais por natureza de ocorrência para a Rua Taqueirinha.



LOGRADOURO	NATUREZA	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
RUA TAQUEIRINHA	ESTUPRO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	FURTO	1	7	7	10	3	13	24	50	36	10	161
	LESÃO CORPORAL	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	4
	ROUBO	0	2	0	3	4	3	5	13	12	6	48
	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	HOMICÍDIO DOLOSO	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	LATROCINIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		1	9	7	13	9	17	30	64	48	16	214

Fonte: SISP e IML, disponibilizado pela SSP Amazonas. 2021.

Gráfico 83 e Tabela 23: Delitos anuais por natureza de ocorrência para a Rua Governador Vitório.



LOGRADOURO	NATUREZA	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
RUA GOVERNADOR VITÓRIO	ESTUPRO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	FURTO	1	5	7	6	7	10	17	16	8	2	79
	LESÃO CORPORAL	3	0	0	0	0	0	1	0	2	0	6
	ROUBO	1	3	4	7	6	4	2	9	2	0	38
	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
	HOMICÍDIO DOLOSO	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	LATROCINIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		5	8	11	13	13	15	21	25	12	2	125

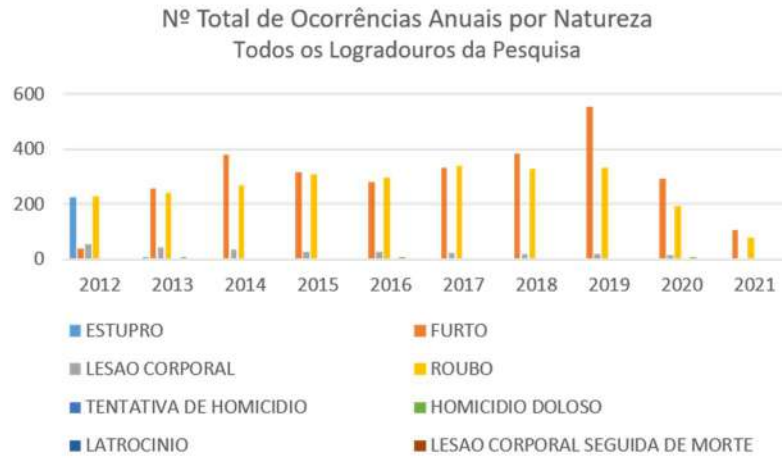
Fonte: SISP e IML, disponibilizado pela SSP Amazonas. 2021.

Tabela 24: Delitos anuais por natureza de ocorrência para a Travessa Carolina.

LOGRADOURO	NATUREZA	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
TRAVESSA CAROLINA	ESTUPRO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	FURTO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	LESÃO CORPORAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	ROUBO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	HOMICÍDIO DOLOSO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	LATROCINIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SISP e IML, disponibilizado pela SSP Amazonas. 2021.

Gráfico 84 e Tabela 25: Delitos anuais por natureza de ocorrência para os logradouros da pesquisa.



NATUREZA	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
ESTUPRO	223	7	1	1	1	1	0	1	1	1	237
FURTO	36	256	377	315	279	331	384	553	290	106	2927
LESÃO CORPORAL	54	42	35	25	26	22	18	17	13	3	255
ROUBO	226	238	269	308	294	337	327	330	191	76	2596
TENTATIVA DE HOMICÍDIO	0	0	1	0	1	1	1	3	1	1	9
HOMICÍDIO DOLOSO	3	5	2	1	6	2	2	2	7	4	34
LATROCINIO	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	2554	2561	2699	2666	2623	2711	2750	2925	2523	2212	6059

Fonte: SISP e IML, disponibilizado pela SSP Amazonas. 2021.

Gráfico 85 e Tabela 26: Delitos anuais por natureza de ocorrência para parte dos logradouros da pesquisa.



NATUREZA	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
ESTUPRO	1	2	0	1	1	0	0	1	1	0	7
FURTO	36	49	83	66	51	72	97	203	89	26	772
LESÃO CORPORAL	12	11	13	11	13	6	8	5	6	2	87
ROUBO	15	23	25	33	24	36	17	60	28	76	337
TENTATIVA DE HOMICÍDIO	0	0	1	0	0	0	1	1	1	0	4
HOMICÍDIO DOLOSO	1	2	0	0	1	2	2	2	4	1	15
LATROCINIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	2077	2100	2136	2126	2106	2133	2143	2291	2149	2126	1222

Fonte: SISP e IML, disponibilizado pela SSP Amazonas. 2021.

Quadro 135. Perguntas presentes no "Eixo X" dos Gráficos 85 a 132 abaixo de "Grau de Importância do Elemento" e "Grau de Vulnerabilidade do Elemento ao Agente de Deterioração".

Item	Pergunta
1	Qual o grau de importância do Elemento?
2	Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?
3	Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?
4	Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?
5	Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?
6	Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?
7	Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?
8	Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade, desempenho térmico insatisfatório, etc)?
9	Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?
10	Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?
11	Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e quedas de partes edificadas, etc)?

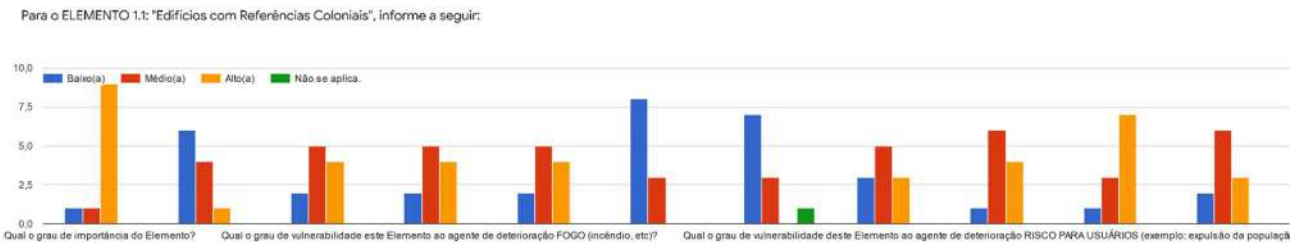
Fonte: Autoria própria, 2021.

Gráficos 85 a 92. “Grau de Importância” e “Grau de Vulnerabilidade ao Agente de Deterioração” dos Elementos - VALOR HISTÓRICO.

Categoria**:** Forma e Desenho

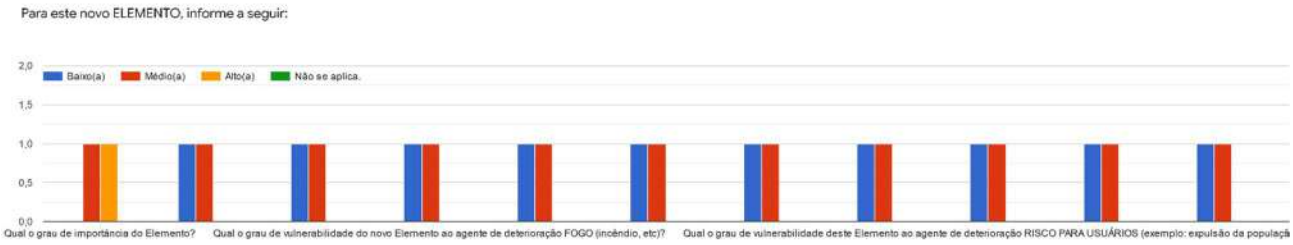
Atributo: "Exemplares edificados que testemunham a fase de ocupação socioeconômica colonial no território Espaço São Vicente"

Elemento: “Edifícios com Referências Coloniais.”



Fonte: Questionário, 2021.

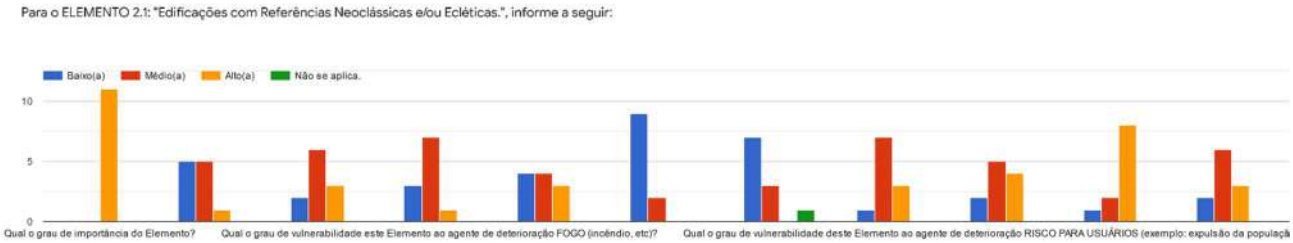
Elementos Propostos: “Arquelógico” e “Traçado da Rua Bernardo Ramos.”



Fonte: Questionário, 2021.

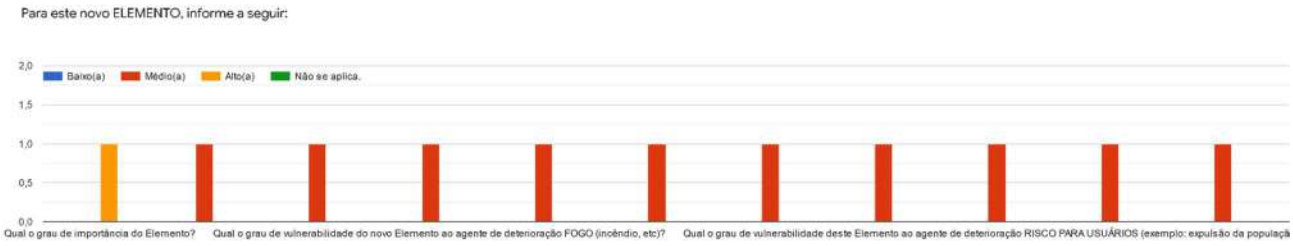
Atributo: "Exemplares edificados neoclássicos e ecléticos que testemunham a fase de ocupação socioeconômica no território Espaço São Vicente, marcado pelo ciclo da borracha – Belle Époque.”

Elemento: “Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.”



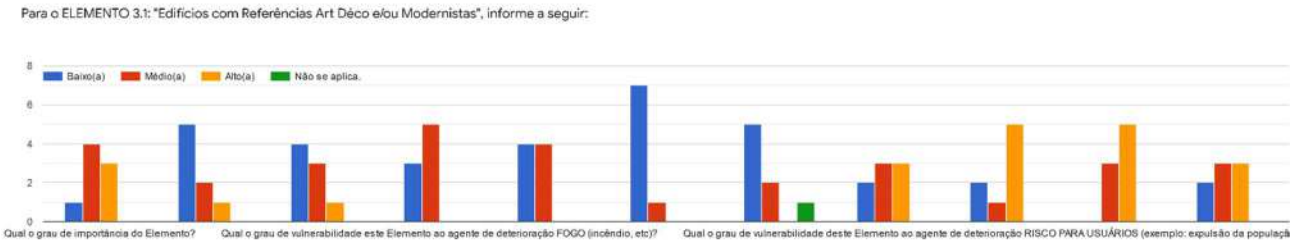
Fonte: Questionário, 2021.

Elementos Propostos: Arquelógico.



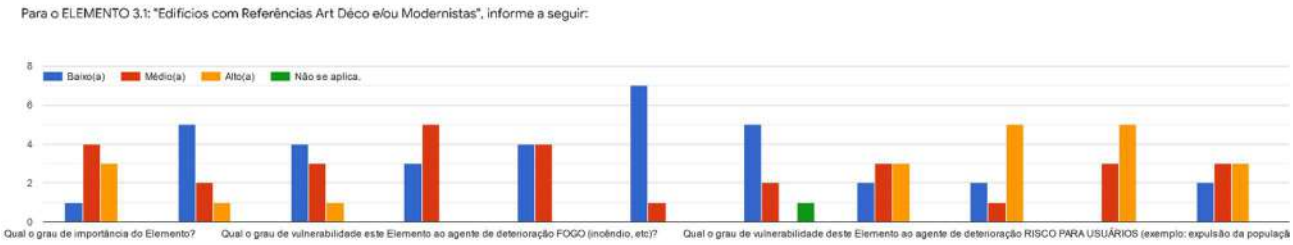
Fonte: Questionário, 2021.

Atributo: "Exemplares edificados que testemunham a fase de expansão socioeconômica moderna – séc. XX no território Espaço São Vicente."
Elemento: "Edifícios com Referências Art Déco e/ou Modernistas."



Fonte: Questionário, 2021.

Atributo: "Traçado urbano testemunho do processo histórico de ocupação territorial do núcleo formador da cidade."
Elemento: "Traçado das ruas e implantação dos edifícios."

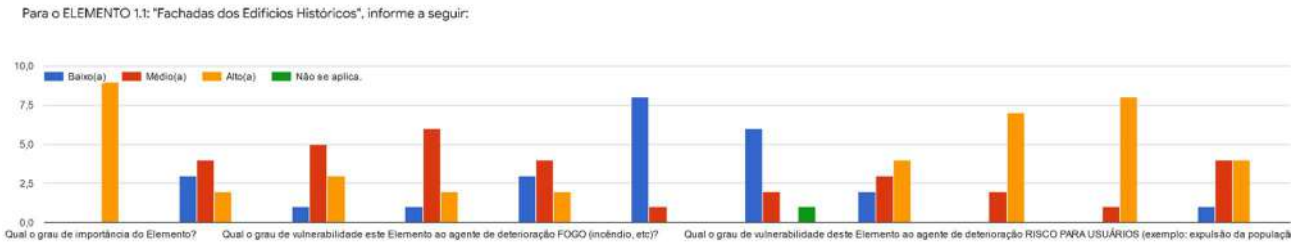


Fonte: Questionário, 2021.

Categoria**:** Uso e Função

Atributo: **"**Arranjos edificados preservados na paisagem, cuja(s) categoria(s) arquitetura civil (residencial e/ou comercial) e/ou institucional são potencialmente perceptíveis até os dias atuais através dos elementos arquitetônicos externos preservados**."**

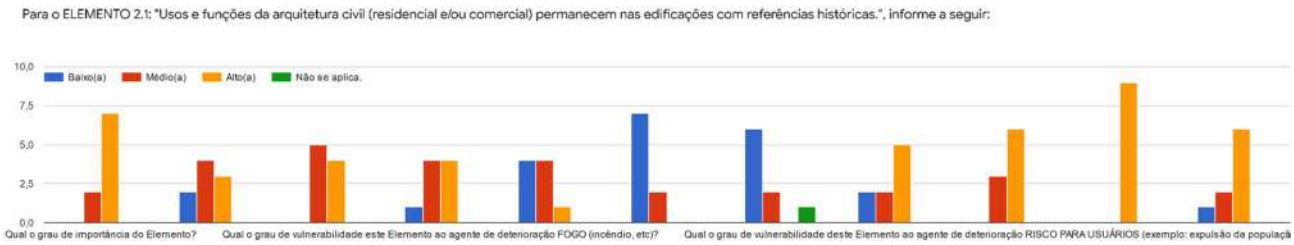
Elemento: "Fachadas dos Edifícios Históricos."



Fonte: Questionário, 2021.

Atributo: "Exemplares edificados com relevante grau de preservação inseridos na paisagem conservam usos da arquitetura civil (residencial e/ou comercial)."

Elemento: "Usos e funções da arquitetura civil (residencial e/ou comercial) permanecem nas edificações com referências históricas."



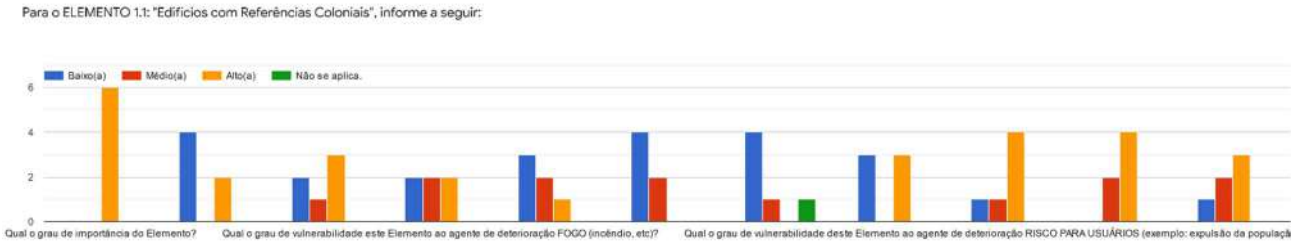
Fonte: Questionário, 2021.

Gráficos 93 a 110. "Grau de Importância" e "Grau de Vulnerabilidade ao Agente de Deterioração" dos Elementos - VALOR PAISAGÍSTICO.

Categoria**:** Forma e Desenho

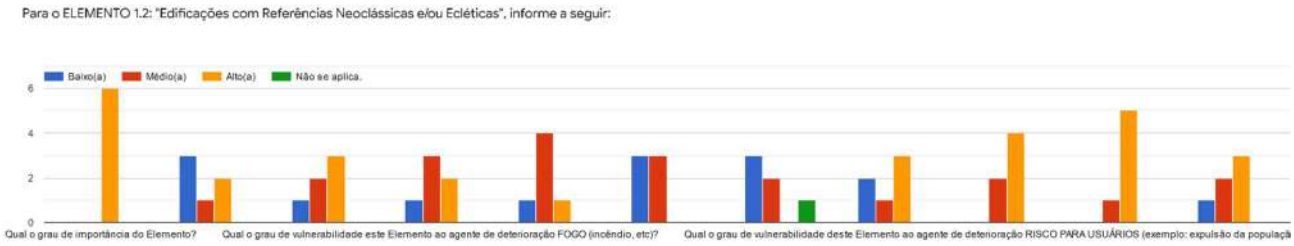
Atributo: "Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos."

Elemento: "Edifícios com Referências Coloniais."



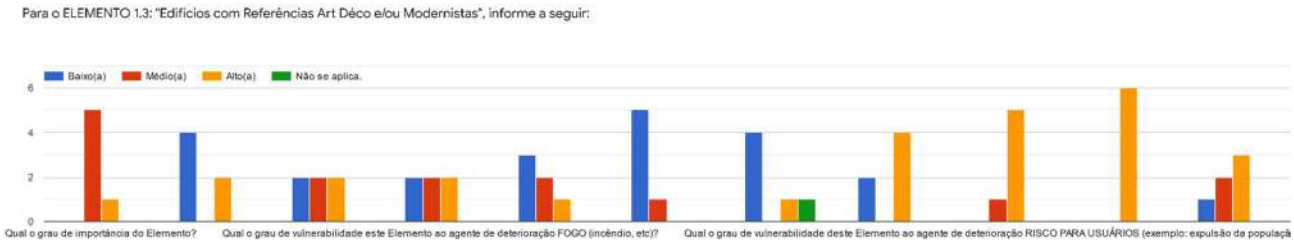
Fonte: Questionário, 2021.

Elemento: "Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas."



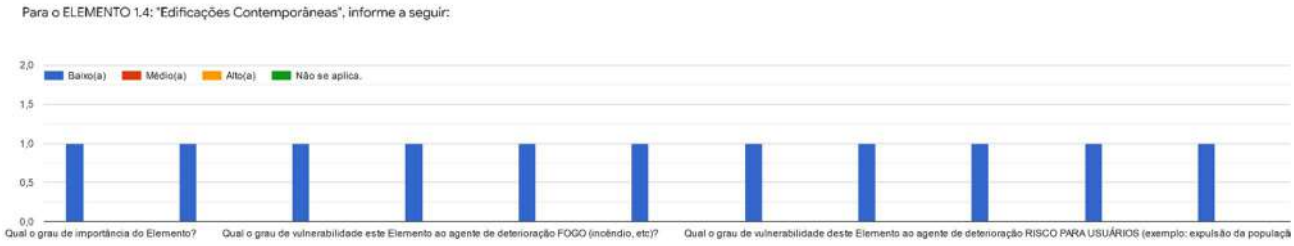
Fonte: Questionário, 2021.

Elemento: "Edifícios com Referências Art Déco e/ou Modernistas."



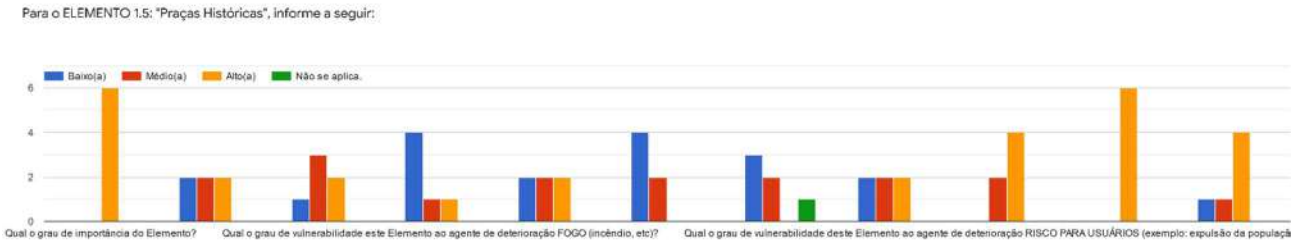
Fonte: Questionário, 2021.

Elemento: "Edificações Contemporâneas."



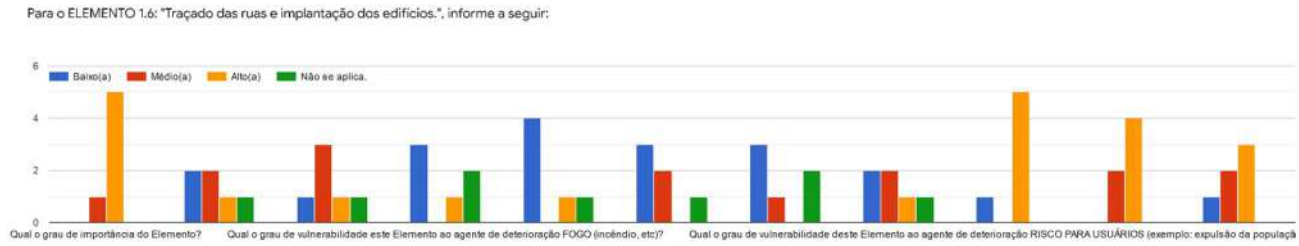
Fonte: Questionário, 2021.

Elemento: "Praças Históricas."



Fonte: Questionário, 2021.

Elemento: "Traçado das ruas e implantação dos edifícios."

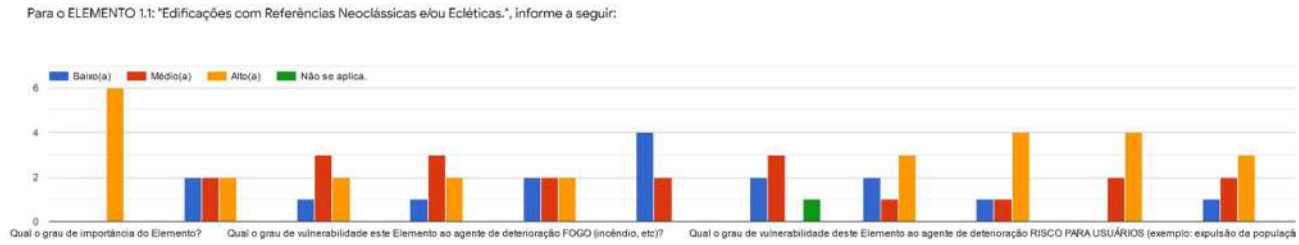


Fonte: Questionário, 2021.

Categoria**:** Materiais e Substância

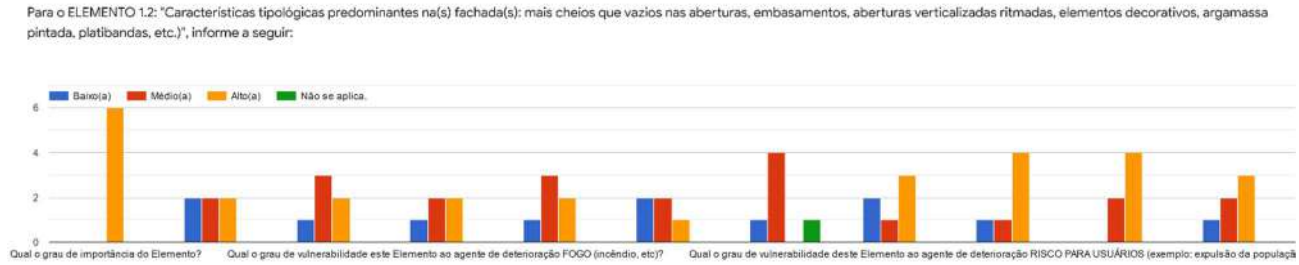
Atributo: "A predominância de características no(s) edifício(s) da tipologia edificada da Belle Époque - período socio econômico do ciclo da borracha, confere composição expressiva ao território Espaço São Vicente."

Elemento: "Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas."



Fonte: Questionário, 2021.

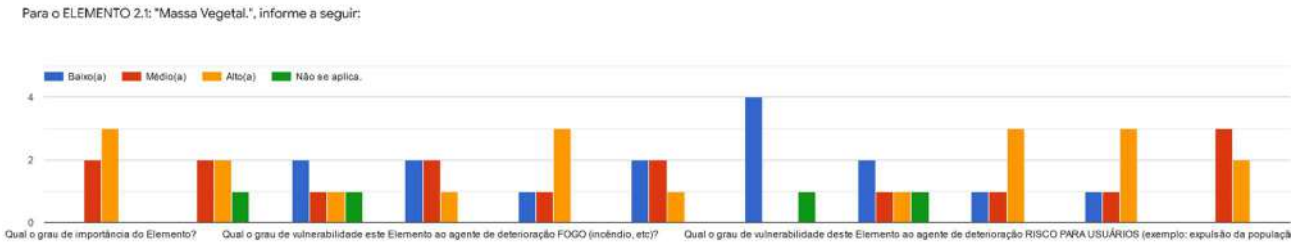
Elemento: "Características tipológicas predominantes na(s) fachada(s): mais cheios que vazios nas aberturas, embasamentos, aberturas verticalizadas ritmadas, elementos decorativos, argamassa pintada, platibandas, etc.)"



Fonte: Questionário, 2021.

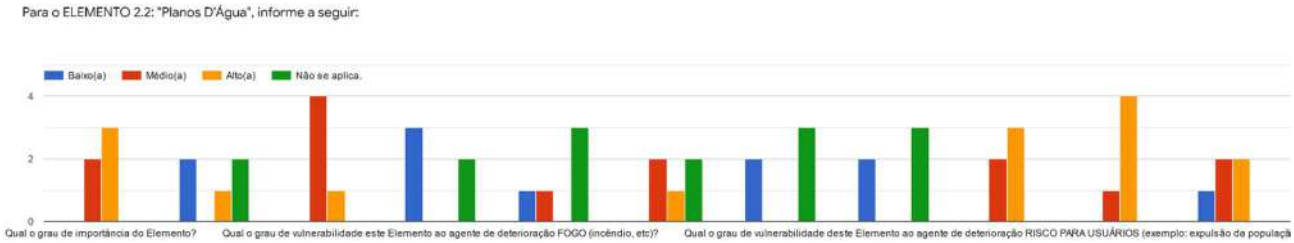
Atributo: "As massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, bem como locais visíveis dos planos d'água do Rio Negro e do Igarapé de São Vicente destacam-se no sítio e contribuem para a qualidade do ambiente local."

Elemento: "Massa Vegetal."



Fonte: Questionário, 2021.

Elemento: “Planos D’Água.”

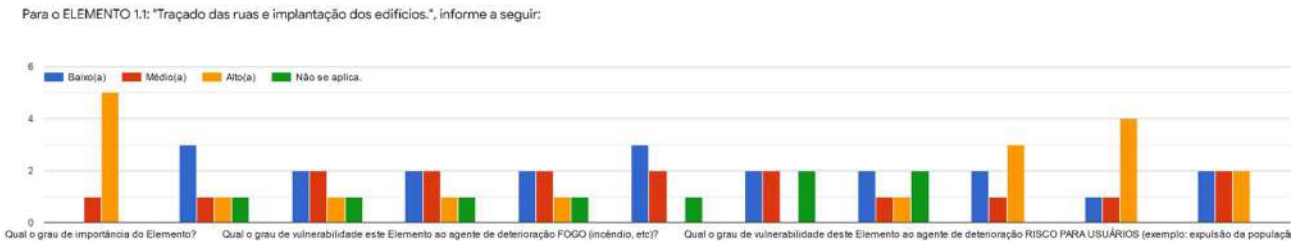


Fonte: Questionário, 2021.

Categoria**:** Uso e Função

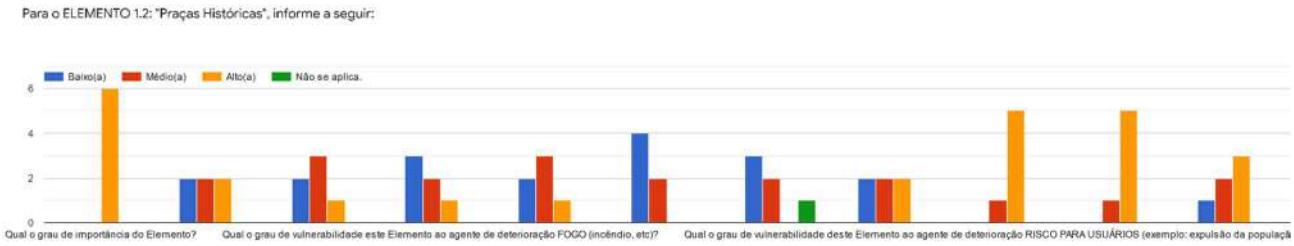
Atributo: "Traçado urbano e arranjo edificado compõe áreas onde abrigam atividades voltadas para a manutenção de atividades culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc).”

Elemento: “Traçado das ruas e implantação dos edifícios.”



Fonte: Questionário, 2021.

Elemento: “Praças Históricas”

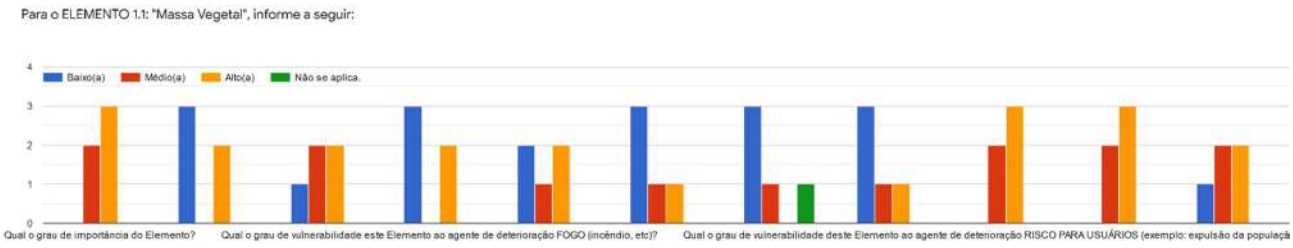


Fonte: Questionário, 2021.

Categoria**:** Loalização e Enquadramento

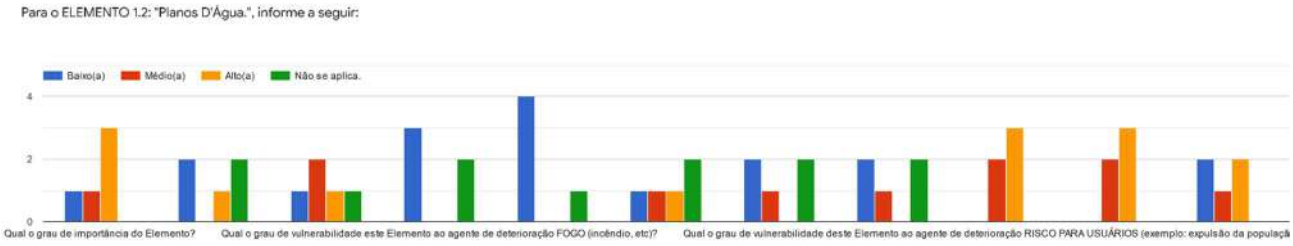
Atributo: "O conjunto edificado do território Espaço São Vicente conta com visuais para o Rio Negro – Igarapé de São Vicente e massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, os quais contribuem para a qualidade do ambiente local."

Elemento: "Massa Vegetal."



Fonte: Questionário, 2021.

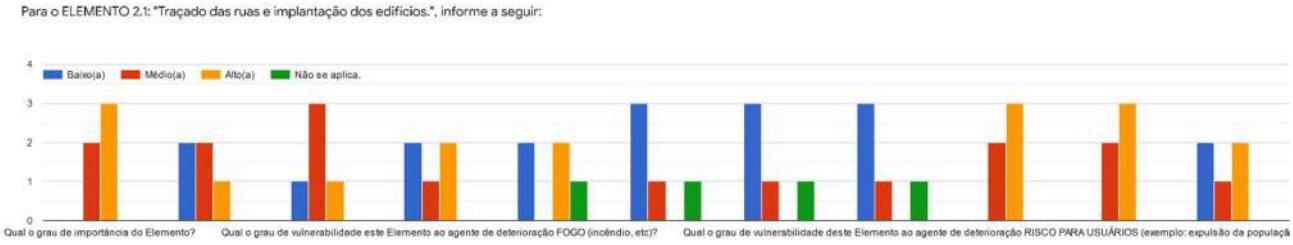
Elemento: "Planos D'água."



Fonte: Questionário, 2021.

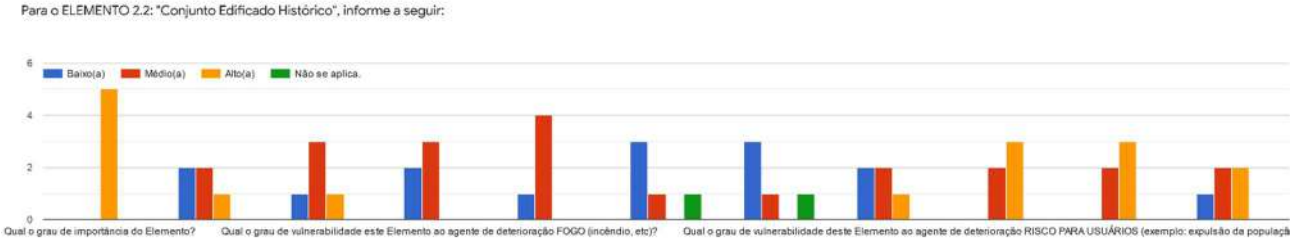
Atributo: "Paisagem composta pela fusão entre sítio + natureza conferem cenário peculiar ao local."

Elemento: "Traçado das ruas e implantação dos edifícios."



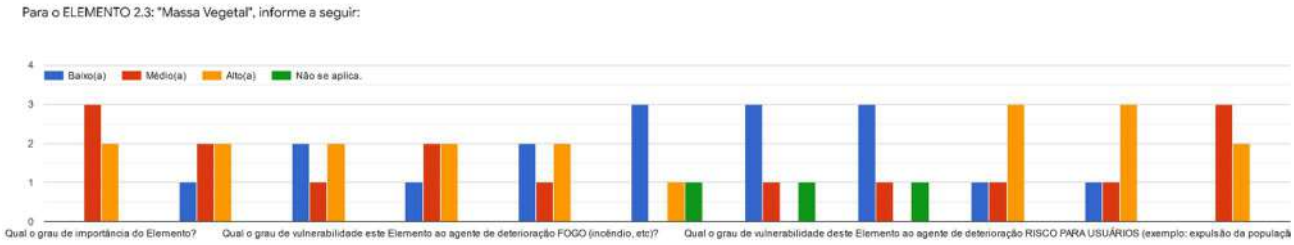
Fonte: Questionário, 2021.

Elemento: "Conjunto edificado histórico."



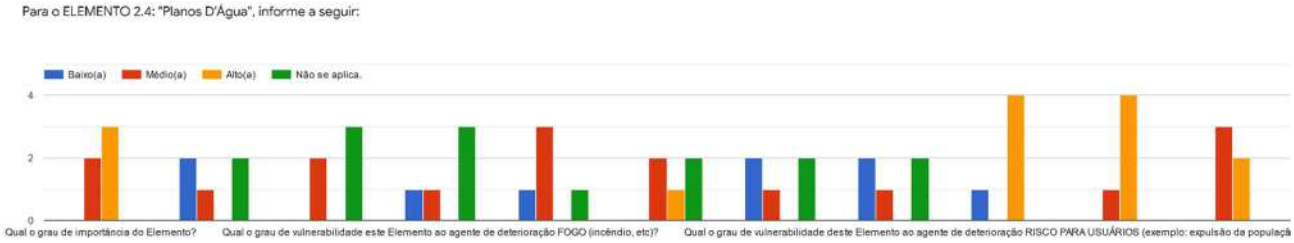
Fonte: Questionário, 2021.

Elemento: “Massa Vegetal.”



Fonte: Questionário, 2021.

Elemento: “Planos D’Água.”

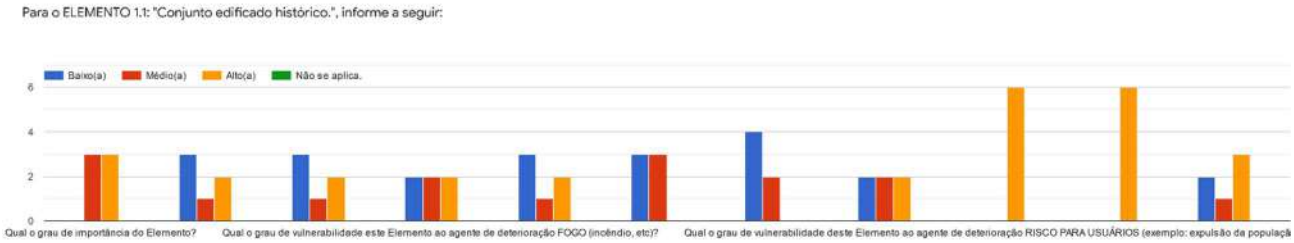


Gráficos 111 a 125. “Grau de Importância” e “Grau de Vulnerabilidade ao Agente de Deterioração” dos Elementos - VALOR SOCIAL.

Categoria**:** Forma e Desenho

Atributo: **“**Ilha de São Vicente”, local que abriga exemplares edificados de referência à memória e identidade do lugar. (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522).”

Elemento: “Conjunto edificado histórico.”

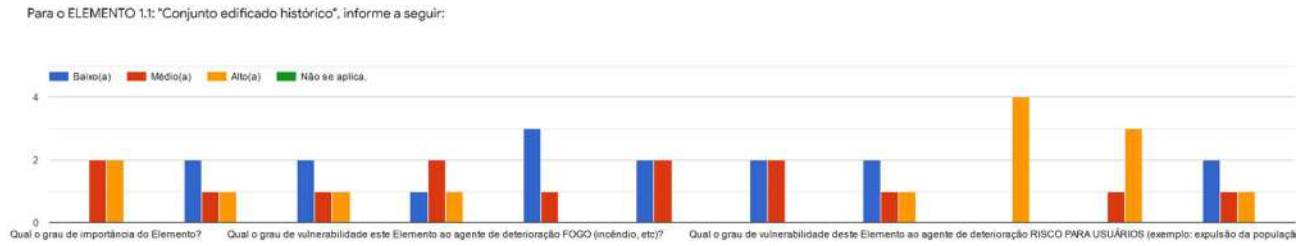


Fonte: Questionário, 2021.

Categoria**:** Materiais e Substância

Atributo: “Os materiais e cores dos revestimentos das fachadas dos edifícios contribuem para as representações sociais e identitárias do conjunto.”

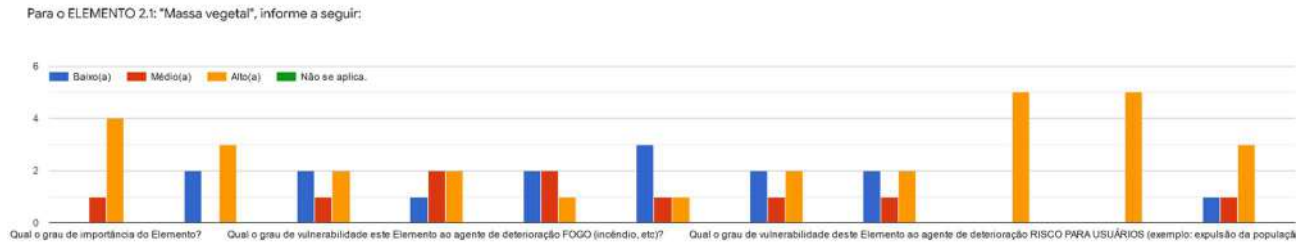
Elemento: “Conjunto edificado histórico.”



Fonte: Questionário, 2021.

Atributo: "A arborização da área de entorno do museu Paço da Liberdade, presentes na R. Bernardo Ramos e na Praça Dom Pedro II, contribui para o uso social dos espaços do conjunto – passeio, permanência, fruição."

Elemento: "Massa Vegetal."

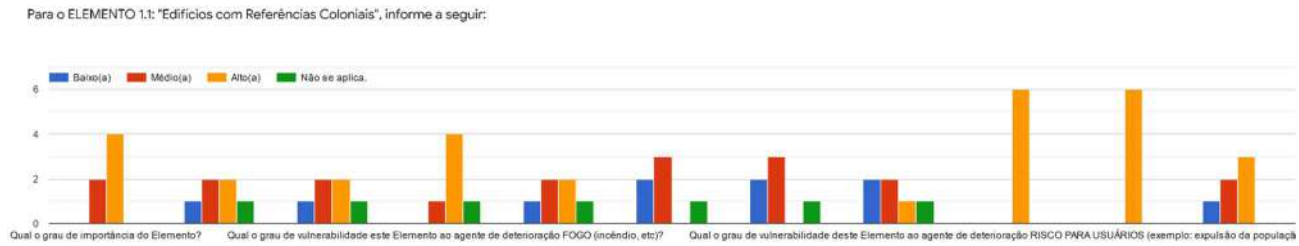


Fonte: Questionário, 2021.

Categoria**:** Uso e Função

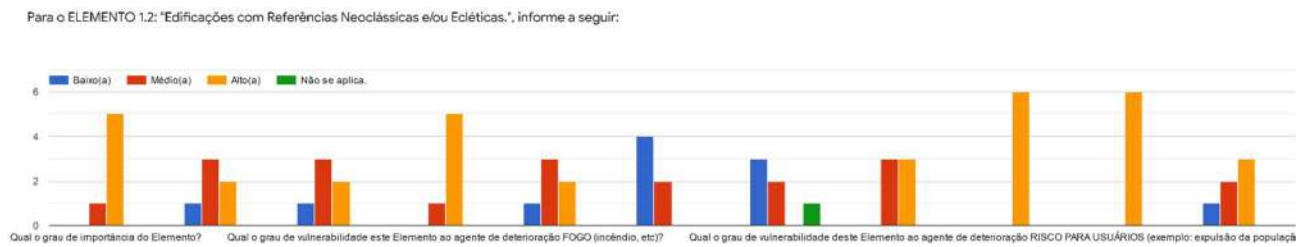
Atributo: "As tipologias dos edifícios são tomadas como referência a certas tradições e modos de morar."

Elemento: "Edifícios com Referências Coloniais."



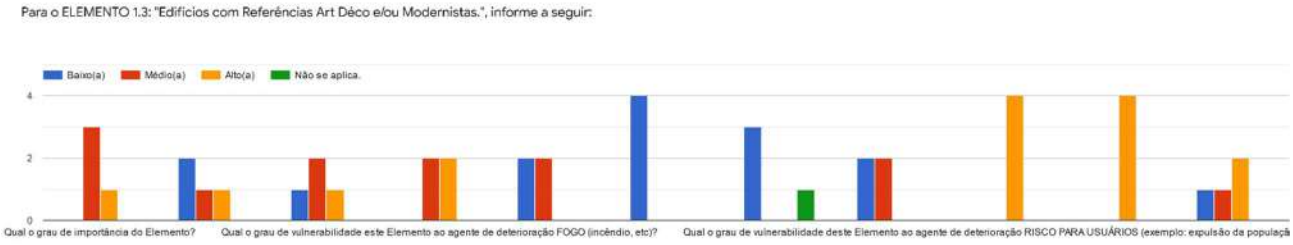
Fonte: Questionário, 2021.

Elemento: "Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas."



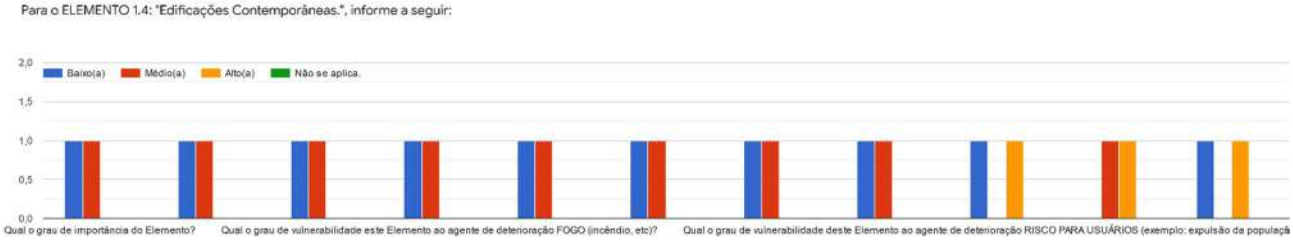
Fonte: Questionário, 2021.

Elemento: “Edifícios com Referências Art Déco e/ou Modernistas.”



Fonte: Questionário, 2021.

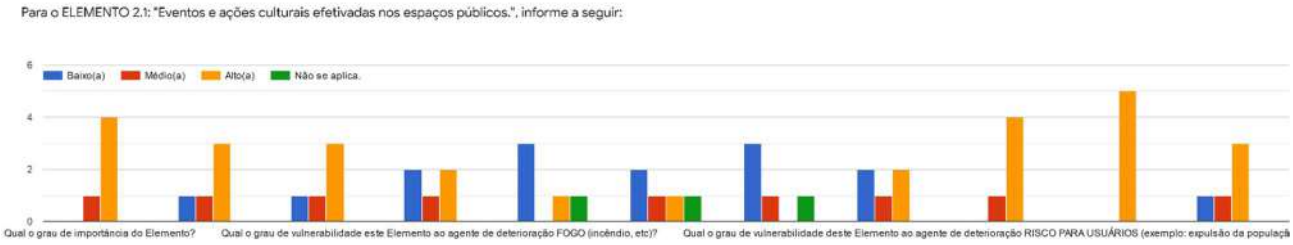
Elemento: “Edificações Contemporâneas.”



Fonte: Questionário, 2021.

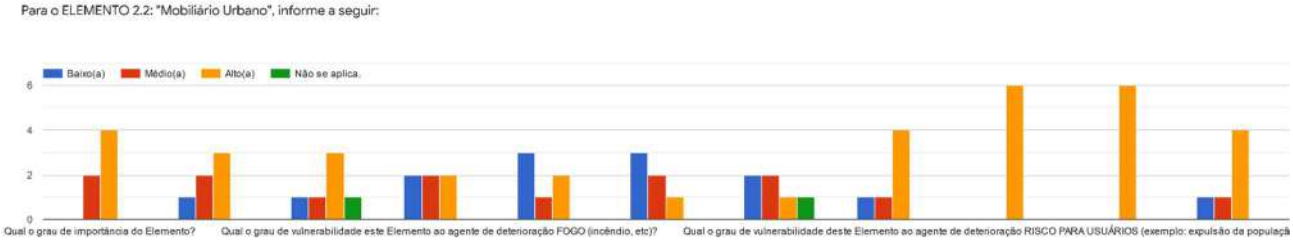
Atributo: “Áreas públicas são utilizadas para realização de eventos e ações culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc).”

Elemento: “Eventos e ações culturais efetivadas nos espaços públicos.”



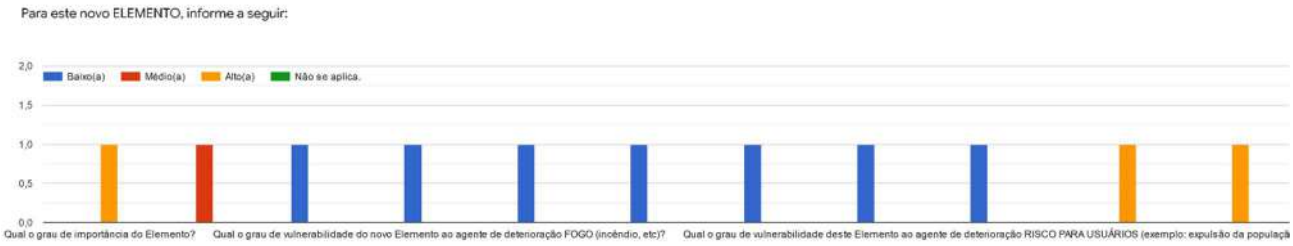
Fonte: Questionário, 2021.

Elemento: “Mobiliário Urbano.”



Fonte: Questionário, 2021.

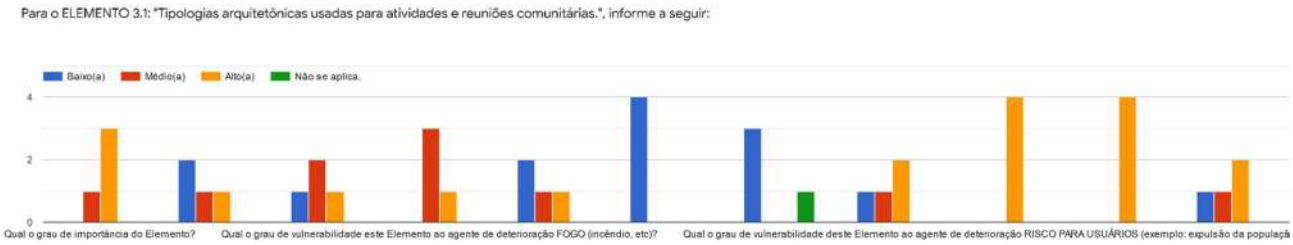
Elemento Proposto: “Espaços Multiusos”



Fonte: Questionário, 2021.

Atributo: “Local que reúne edifícios que abrigam atividades e reuniões comunitárias.”

Elemento: “Tipologias arquitetônicas usadas para atividades e reuniões comunitárias.”

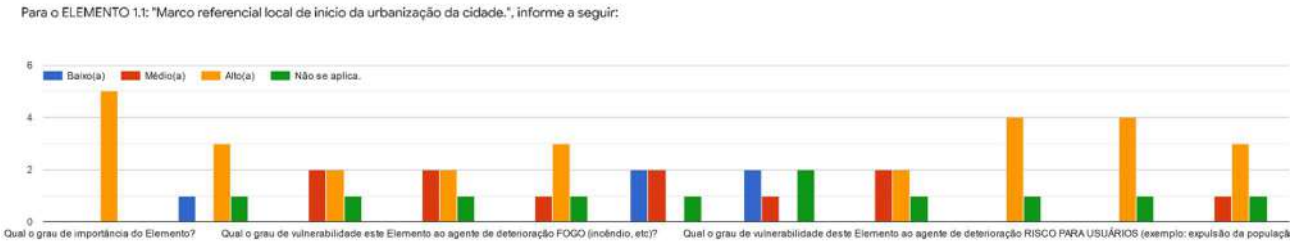


Fonte: Questionário, 2021.

Categoria**:** Localização e Enquadramento

Atributo: “Território “Ilha de São Vicente” referenciado como ponto de origem do desenvolvimento urbano da cidade. (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522).”

Elemento: “Marco referencial local de início da urbanização da cidade.”

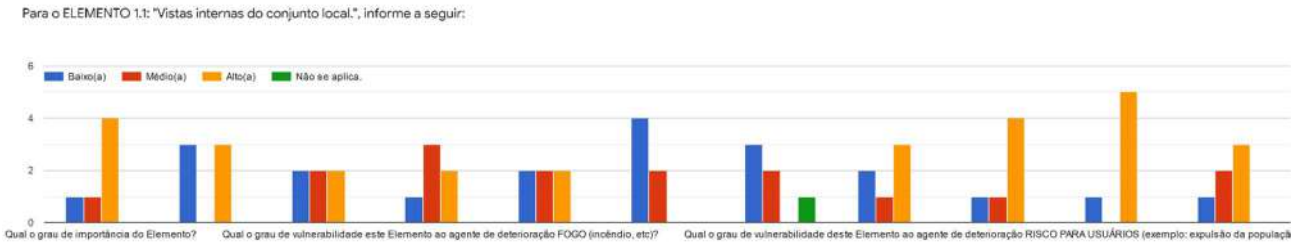


Fonte: Questionário, 2021.

Categoria**:** Espírito e Sentimento

Atributo: “O conjunto contribui para o estabelecimento de relações de pertencimento cotidiano com a comunidade e mantém referências de lugares de memória. (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522)”

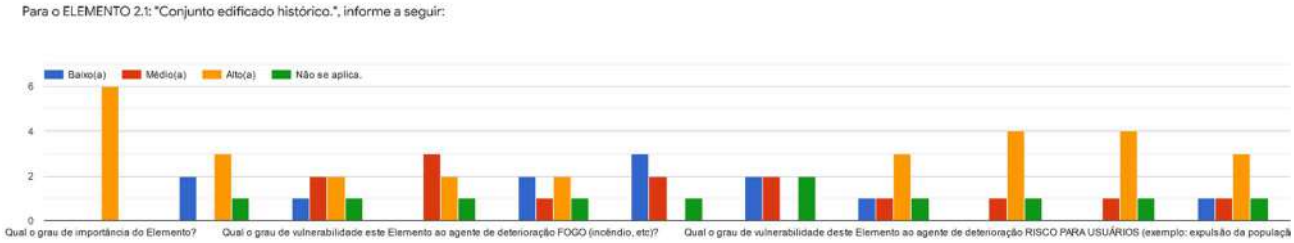
Elemento: “Vistas internas do conjunto local.”



Fonte: Questionário, 2021.

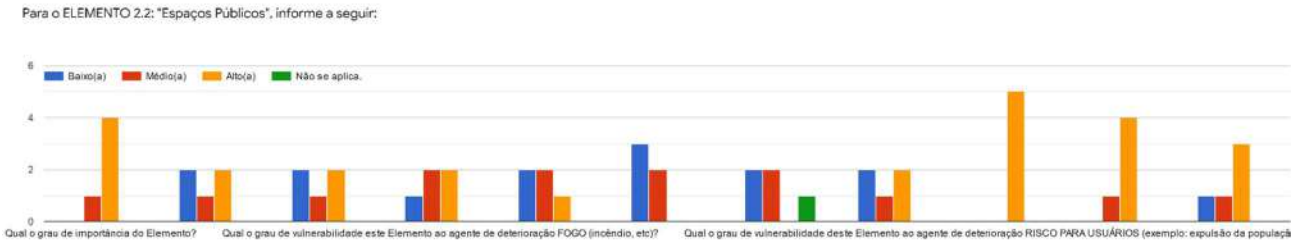
Atributo: “Mudanças nas redes sociais ao longo da história refletem nas dinâmicas locais: projetos sociais e atividades culturais.”

Elemento: “Conjunto edificado histórico.”



Fonte: Questionário, 2021.

Elemento: “Espaços Públicos.”



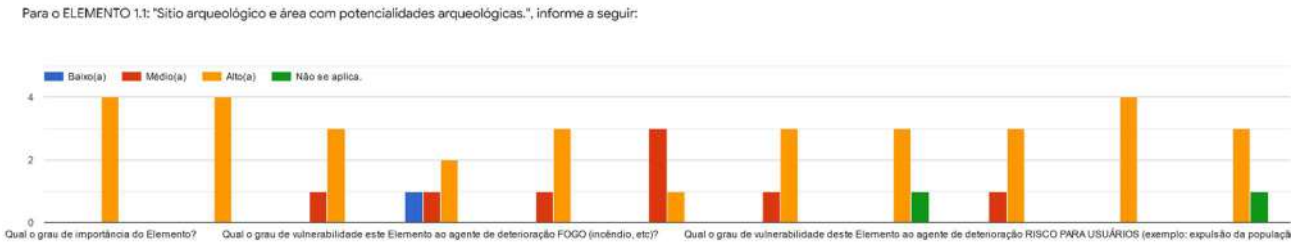
Fonte: Questionário, 2021.

Gráficos 126 a 128. “Grau de Importância” e “Grau de Vulnerabilidade ao Agente de Deterioração” dos Elementos - VALOR CIENTÍFICO.

Categoria**:** Forma e Desenho

Atributo: **“**Vestígios arqueológicos presentes no Espaço São Vicente são potenciais para a produção de conhecimento acerca das formas de se ocupar o território.”

Elemento: “Sítio arqueológico e área com potencialidades arqueológicas.”

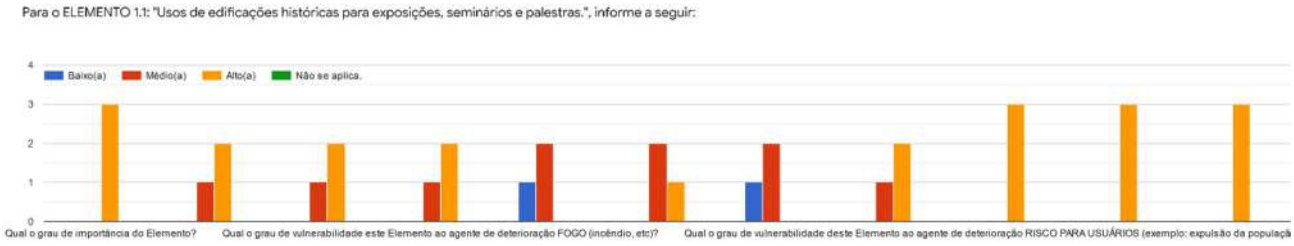


Fonte: Questionário, 2021.

Categoria**:** Uso e Função

Atributo: "Atividades voltadas para a manutenção da cultura e do conhecimento são realizadas em edifícios históricos do local."

Elemento: "Usos de edificações históricas para exposições, seminários e palestras."

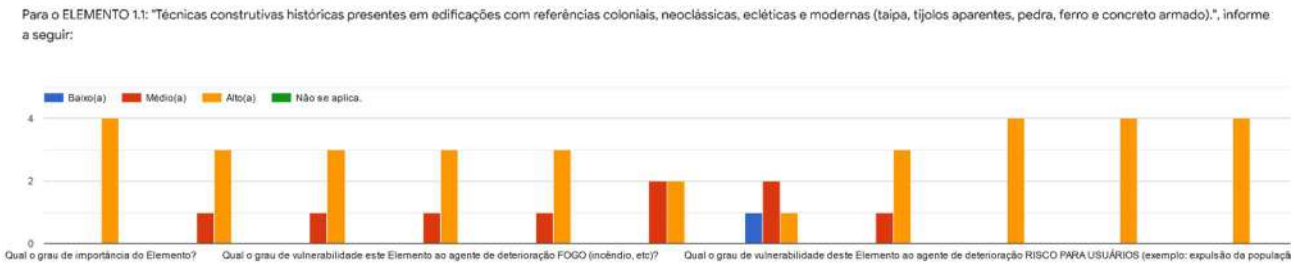


Fonte: Questionário, 2021.

Categoria**:** Tradições e Técnicas

Atributo: "Técnicas presentes em exemplares edificados das diversas épocas do processo histórico de formação do território Espaço São Vicente apresentam potencial de pesquisa."

Elemento: "Técnicas construtivas históricas presentes em edificações com referências coloniais, neoclássicas, ecléticas e modernas (taipa, tijolos aparentes, pedra, ferro e concreto armado)."



Fonte: Questionário, 2021.

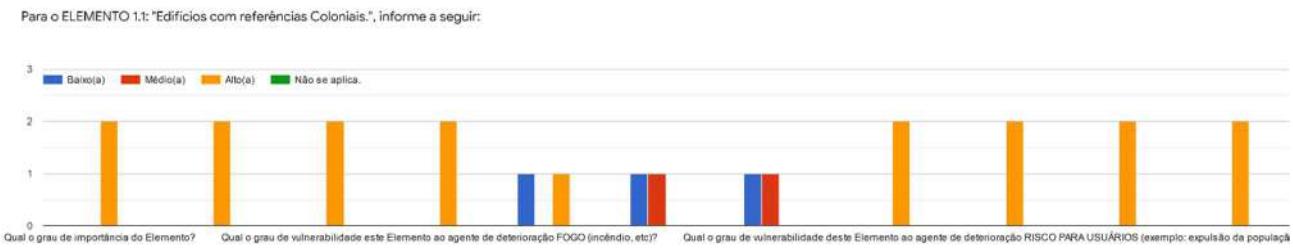
Gráficos 129 a 132. "Grau de Importância" e "Grau de Vulnerabilidade ao Agente de Deterioração" dos Elementos - VALOR ARTÍSTICO.

Categoria**:** Forma e Desenho

Atributo: "Conjunto edificado do território Espaço São Vicente dispõe de referências relevantes no

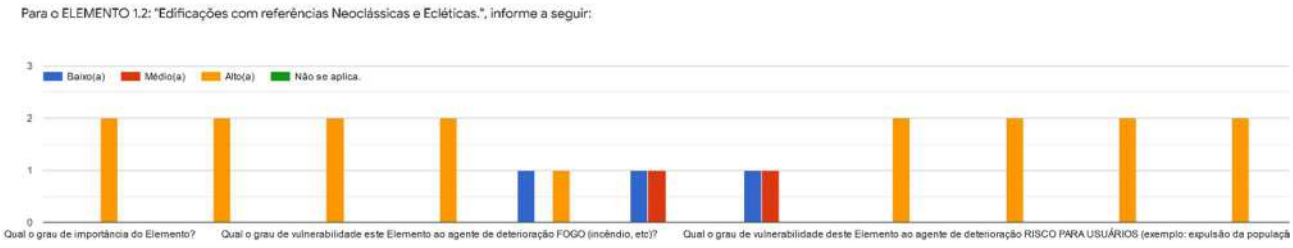
contexto de produção arquitetônica brasileira, de diferentes fases de ocupação do sítio.”

Elemento: “Edifícios com referências Coloniais.”



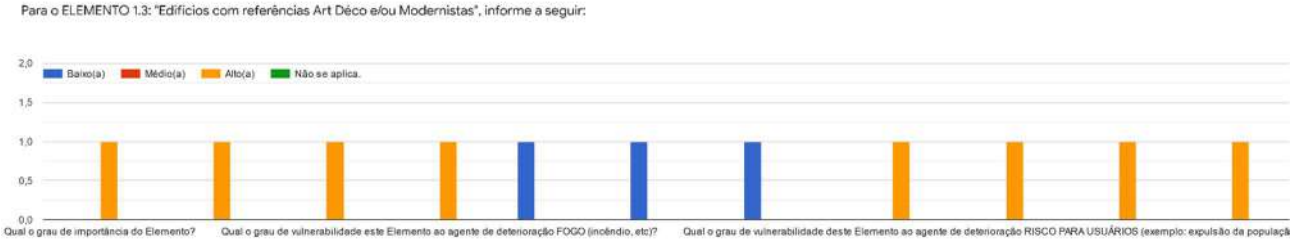
Fonte: Questionário, 2021.

Elemento: “Edificações com referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.”



Fonte: Questionário, 2021.

Elemento: “Edifícios com referências Art Déco e/ou Modernistas.”

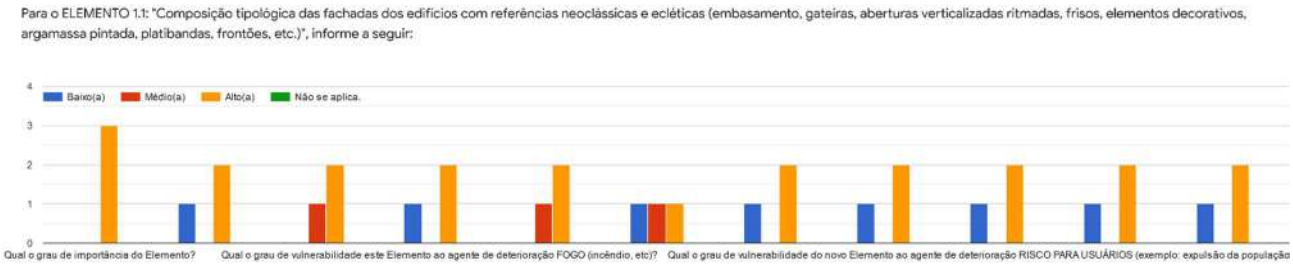


Fonte: Questionário, 2021.

Categoria**:** Materiais e Substância

Atributo: “A tipológica das edificações do período socio econômico da Belle Époque conferem expressividade estética a parte do conjunto do território Espaço São Vicente.”

Elemento: “Composição tipológica das fachadas dos edifícios com referências neoclássicas e ecléticas (embasamento, gateiras, aberturas verticalizadas ritmadas, frisos, elementos decorativos, argamassa pintada, platibandas, frontões, etc.)”



Fonte: Questionário, 2021.

Questionário Institucional e Especialistas: Valoração e Identificação dos Possíveis Riscos ao Patrimônio Cultural Edificado de parte do Acervo da antiga "Ilha de São Vicente", no Centro Histórico de Manaus (CHM).

Questionário Institucional e Especialistas - Valoração e Identificação dos Possíveis Riscos ao Patrimônio Cultural Edificado de parte do Acervo da antiga "Ilha de São Vicente", no Centro Histórico de Manaus (CHM).

Para o corrente preenchimento, orienta-se, por gentileza, reservar em média 1(uma) hora em momento tranquilo e utilizar como recurso um computador ou notebook para viabilidade e maior conforto.

Cabe informar que, para salvar e validar as suas respostas, o questionário precisa ser preenchido de uma única vez até o final, pois o Google Formulários ainda não permite o salvamento de preenchimento parcial para posterior conclusão.

Caso possível, solicita-se, por gentileza, que as respostas do questionário sejam enviadas no prazo de 20 (vinte) dias.

Conto com a sua participação. Agradeço desde já a sua atenção e predisposição!

*Obrigatório

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO*:

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa intitulada Riscos potenciais ao patrimônio cultural edificado do centro histórico de Manaus – Espaço São Vicente, sob a responsabilidade da mestranda pesquisadora Esp. Carlúzi Santos Silva Mattos e tem como objetivo identificar riscos potenciais de parte do acervo do patrimônio cultural edificado da antiga "Ilha de São Vicente", no centro histórico de Manaus. A presente pesquisa justifica-se pela atual circunstância desafiadora que permeia a sustentabilidade dos centros históricos das cidades contemporâneas que buscam resgatar as dinâmicas urbanas em seus respectivos sítios,
conservando as referências patrimoniais edificadas, nestes lugares de memória. Sua participação é voluntária e se dará por meio de aplicação de questionário eletrônico.

O presente questionário visa obter dados para contribuir com a referida pesquisa, cujas questões objetivam cumprir com parte do processo de valoração do acervo edificado e de identificação dos possíveis riscos, inerentes às duas primeiras etapas do método adotado, que corresponde à avaliação de risco ao patrimônio cultural. Este questionário utilizou como referência o Método ABC: uma abordagem de gestão de riscos para a preservação do patrimônio cultural (MICHALSKI, S. e PEDERSOLI JR., J. L., 2016*[1]) e a tese de doutorado intitulada "Gestão de riscos para sítios históricos: uma discussão sobre valor" (COELHO, C. M. T., 2018*[2]).

De pronto, cabe deixar claro alguns conceitos de termos mencionados acima, os quais estão pautados em Coelho (2018*[2]), que irão contribuir na compreensão das questões, bem como o objeto de estudo e a área a qual este acervo edificado faz parte:

- Risco: chance de perda de valor do patrimônio cultural; margem de alguma ocorrência gerar efeitos negativos ao objetivo, que neste caso trata-se da preservação do patrimônio cultural edificado da antiga "Ilha de São Vicente";

- Valor: reunião de características ou qualidades de um patrimônio cultural apreendidas por pessoa ou um grupo de pessoas, concedidas a partir dos contextos sociais e culturais, alterando-se com o passar do tempo;

- Valoração: visa reconhecer os diversos valores conferidos pelos diferentes atores que detêm interesse ou atuação em um sítio histórico específico.

O presente questionário busca colher a percepção dos representantes das instituições públicas gestoras (município, estado e federação) e especialistas com conhecimentos em áreas distintas vinculadas ao patrimônio cultural sobre o conjunto edificado de interesse da pesquisa. Lembrete!!
Para as instituições gestoras, as respostas às questões deste questionário precisam ser da ordem institucional e não pessoal. Quanto aos especialistas, as respostas às questões deste questionário precisam ser de cunho profissional, correspondente à sua área de atuação junto a patrimônio cultural.

Trata-se da aplicação de um questionário eletrônico estruturado, sem a necessidade de contar com a presença do pesquisador como interlocutor, o que irá ser adotada como ferramenta uma plataforma virtual de formulários. Cabe externar, que o questionário não evolve nada sobre a vida pessoal e sim sobre a impressão que os participantes têm sobre o patrimônio cultural edificado, cabendo apenas a identificação da instituição que está respondendo ou da área do patrimônio que o entrevistado faz parte, sem a necessidade da menção de nomes ou outros dados pessoais.

Riscos possíveis da pesquisa são considerados como mínimos, decorrentes da possibilidade de constrangimento, vergonha, receio ao responder o questionário, bem como desconforto e cansaço ao responder às perguntas. O participante tem a liberdade de não responder ao questionário, caso o mesmo sinta-se constrangido, com vergonha, receio, ou desconfortável em qualquer aspecto, embora todas as questões foram formuladas e revisadas com o intuito de minimizar esse tipo de situação.

O trabalho*[3], regido pela RE 466/2012 garante total sigilo e resguarda os participantes de quaisquer constrangimentos quanto à exposição de possível informação pessoal, zelando pelos sujeitos envolvidos na pesquisa. Externa-se que as informações coletadas e registradas no decorrer da pesquisa serão utilizadas unicamente para atingir os propósitos éticos do estudo e os resultados da pesquisa tornados públicos através de publicação em periódicos, livros ou eventos científicos e respeitarão a privacidade e os direitos individuais dos sujeitos da pesquisa.

Como precaução, a fim de manter a confidencialidade e o anonimato dos entrevistados, externa-se que a identificação dos questionários dar-se-á através dos nomes das instituições responsáveis pelas respostas e por meio da área vinculada ao patrimônio cultural a ser informada pelo especialista, sem a identificação através de nomes pessoais, os quais inclusive não serão solicitados nos questionários.

São garantidos ainda, aos participantes da pesquisa, quando necessário, o ressarcimento de despesas tidas pelos participantes em relação à pesquisa, tais como transporte e alimentação (Item IV.3.g, da Resolução CNS nº. 446 de 2012). Estão ainda assegurados o direito a indenização para reparação a quaisquer danos causados pela pesquisa ao participante. Os recursos garantidos para a indenização (Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h e V.7) e ou ressarcimentos advém de recursos próprios, do próprio pesquisador responsável.

Se você aceitar participar da pesquisa, cuja temática é atual, contribuirá para a produção de conhecimento na área da avaliação de riscos ao patrimônio cultural edificado, a qual pode gerar dados que venham a respaldar demais pesquisas

de aprofundamento, ações institucionais e/ou coletivas. Se depois de consentir em sua participação o Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados através de periódicos, livros ou eventos científicos, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora através do endereço eletrônico , pelo telefone ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-5130.

*[1] MICHALSKI, S. e PEDERSOLI JR., J. L. The ABC Method: a risk management approach to the preservation of cultural heritage. CCI/ICC e ICCROM. 2016. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/risk-management-heritagecollections/abc-method-risk-management-approach.html#a1a1>. Consultado em: 25 de janeiro de 2020.
*[2] COELHO, C. M. T. Gestão de riscos para sítios históricos: uma discussão sobre valor. Rio de Janeiro: PPGAU - UFF, 2018. Tese de doutorado.
*[3] Trabalho aprovado pela CEP: CAAE nº 44329720.3.0000.5020 / Parecer nº 4597611.

1. Eu li o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*, a partir dele fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu: *

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ CONCORDO em participar da pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.
   - ◯ NÃO CONCORDO em participar da pesquisa.

Considerando que:

- O objeto da pesquisa é o acervo edificado pertencente à área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM, assim trata-se de um conjunto de edifícios pertencentes a um sítio histórico;
- Riscos relacionados ao patrimônio cultural, correspondem às possibilidades de perda de valor atribuído a tal acervo;
- E que as tipologias de valor a serem adotadas precisam estar inicialmente acordadas junto aos entrevistados, tem-se as seguintes questões:

2. 1. Você conhece a área abaixo, chamada Espaço São Vicente, onde hoje encontra-se o Passo Municipal, localizada no Centro Histórico de Manaus? *



Fonte Imagem Aérea: Google Maps, 2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

Em caso positivo:

A fim de rememorar o acervo edificado, sugere-se observar a área via Google Street View, cujas imagens são de julho/2019.

Como roteiro de navegação, orienta-se percorrer no sentido noroeste-sudeste as ruas Frei José dos Inocentes, Bernardo Ramos, Av. Sete de Setembro, Visconde de Mauá e Vivaldo Lima, até a R. Governador Vitório. Para as transversais, percorrer as ruas Gabriel Salgado, Taquerinha, Beco Casimiro, Travessa Carolina e Governador Vitório (entre as ruas Frei José dos Inocentes e Vivaldo Lima).

Além disto, seguem algumas perspectivas de julho/agosto 2020, de autoria própria, das principais ruas:


Rua Frei José dos Inocentes


Rua Bernardo Ramos


Av. Sete de Setembro


Beco Casimiro


Rua Gabriel Salgado


Rua Governador Vitório


Rua Taqueirinha


Rua Visconde de Mauá


Travessa Vivaldo Lima

3. 2. Você representa: *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Instituição Pública de Gestão do Patrimônio Cultural *Pular para a pergunta 4*
- ◯ Especialista em alguma área do Patrimônio Cultural *Pular para a pergunta 6*

Instituição Pública de Gestão do Patrimônio Cultural

Lembrete!! As respostas às questões a seguir precisam representar a visão institucional e não pessoal.

4. 3. Qual instituição pública de gestão do patrimônio cultural você representa: *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- ◯ SEC - Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa / DPH - Diretoria do Patrimônio Histórico.
- ◯ IMPLURB - Instituto Municipal de Planejamento Urbano / GPH - Gerência de Patrimônio Histórico Edificado.
- ◯ Outro: _____

A considerar que na pesquisa "valor de conjunto" é entendido como uma reunião de itens de um patrimônio que apresenta relevância significativa por conta da existência do grupo, conforme Michalski, S. e Pedersoli Jr., J. L. (2016), atribuída ou reconhecida por um ou mais grupos sociais, pergunta-se:

5. 4. A instituição considera o patrimônio cultural edificado desta área relevante enquanto conjunto? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 8*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 10*

Especialista na área do Patrimônio Cultural

Lembrete!! As respostas às questões a seguir precisam ser de cunho profissional, correspondente à sua área de atuação junto a patrimônio cultural.

6. 3. De qual área vinculada ao patrimônio cultural você faz parte? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Arquitetura e/ou Urbanismo
- ◯ História
- ◯ Antropologia
- ◯ Arqueologia
- ◯ Outro: _____

A considerar que na pesquisa “valor de conjunto” é entendido como uma reunião de itens de um patrimônio que apresenta relevância significativa por conta da existência do grupo, conforme Michalski, S. e Pedersoli Jr., J. L. (2016), atribuída ou reconhecida por um ou mais grupos sociais, pergunta-se:

7. 4. Você considera o patrimônio cultural edificado desta área relevante enquanto conjunto? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 8*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 10*

Valor de Conjunto: Todas as Edificações Relevantes

8. 5. Em caso positivo, todas as edificações pertencentes à área são relevantes em prol da preservação do conjunto? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 11*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 9*

Valor de Conjunto: Algumas Edificações Relevantes

9. 6. Em caso negativo, qual(is) referência(s) de conjunto(s) edificado(s) pertencente(s) à área é/são relevante(s) em prol da preservação do conjunto? *

Marque todas que se aplicam.



☐ Edifícios com referências Coloniais.



☐ Edifícios com referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.



☐ Edifícios com referências Art Déco e/ou Modernistas.



☐ Edifício(s) Contemporâneo(s)

Pular para a pergunta 11

Valor Individual: Edificações como Patrimônio Cultural

10. 5. Qual(is) referência(s) edificado(s) pertencente(s) à área é(são) considera(s) patrimônio cultural? Caso trate-se de unidade(s) edificada(s) específica(s), informá-la(s) na opção "Outros". *

Marque todas que se aplicam.



☐ Edifício(s) com referência(s) Colonial(ais).



☐ Edifício(s) com referência(s) Neoclássica(s) e/ou Eclética(s).



☐ Edifício(s) com referência(s) Art Déco e/ou Modernista(s).



☐ Edifício(s) Contemporâneo(s).

Outro: ☐ _____

Pular para a pergunta 11

Etapa 1/2: Questões de Valoração

QUADROS SÍNTESES DOS ATRIBUTOS E ELEMENTOS PROPOSTOS POR VALOR SUGERIDO E POR CATEGORIAS DE SÍTIO PARA O OBJETO DA PESQUISA (PARTE DO CONJUNTO EDIFICADO DA ÁREA DA ANTIGA "ILHA DE SÃO VICENTE"):

Os quadros a seguir objetivam proporcionar ao participante uma visão abrangente dos atributos e respectivos elementos propostos neste questionário para o acervo em questão, por valor sugerido, nas respectivas categorias do sítio, a serem escolhidos e/ou propostos novos pelo entrevistado ao longo do questionário.

Será possível observar que existem categorias de sítio nos respectivos valores de referência que não apresentam propostas de atributo, pois não os foram assim identificados para os mesmos. Contudo, por tratar-se de um questionário colaborativo, é oportunizado ao participante propor itens de Valor*, Atributos* e/ou Elementos caso os considerem pertinentes para o referido acervo.

*Proposta de novos Valores e/ou Atributos: Nas respectivas questões, fazer download de planilha autoexplicativa anexa e preencher com o(s) novo(s) Valor(es) e/ou Atributo(s). Para tanto, fazer login no Google. Caso não seja cadastrado no gmail, solicitar envio à pesquisadora por e-mail: carluzimattos@gmail.com e/ou pelo telefone (71) 98829-6524. Foi oportunizada a inclusão no questionário de até 2(dois) elementos diferentes dos propostos por atributo escolhido, diante da diversidade de possibilidades. Caso deseje incluir mais que esta quantidade, favor entrar em contato com a pesquisadora para orientações de inclusão.

Para a recomendação VALOR HISTÓRICO (ATRIBUTOS + ELEMENTOS propostos / CATEGORIA DO SÍTIO):

ASPECTOS (Categorias do Sítio)	VALOR HISTÓRICO - O elemento tem relação com um período histórico ou percurso do desenvolvimento humano específico; representa conexões conhecidas se/ou largamente divulgadas com pessoas, grupos ou eventos relevantes que ocorreram no passado; colabora com o processo de análise do passado (COELHO, 2018).	
	ATRIBUTOS Qualidade(s)/característica(s) principal(is) do sítio (Coelho, 2018, P.227), que testemunha(m) o(s) valor(es) elencado(s).	**ELEMENTOS** Objetos e processos relacionados aos atributos de cada categoria do sítio, sujeito à preservação (Coelho, 2018, P.227).
FORMA E DESENHO	Exemplares edificados que testemunham a fase de ocupação socioeconômica colonial no território Espaço São Vicente.	Edifícios com Referências Coloniais.
	Exemplares edificados neoclássicos e ecléticos que testemunham a fase de ocupação socioeconômica no território Espaço São Vicente, marcado pelo ciclo da borracha – Belle Époque.	Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.
	Exemplares edificados que testemunham a fase de expansão socioeconômica moderna – séc. XX no território Espaço São Vicente.	Edifícios com Referências Art Déco e/ou Modernistas
	Traçado urbano testemunho do processo histórico de ocupação territorial do núcleo formador da cidade.	Traçado das ruas e implantação dos edifícios.
MATERIAIS E SUBSTÂNCIA	-	-
USO E FUNÇÃO	Arranjos edificados preservados na paisagem, cuja(s) categoria(s) arquitetura civil (residencial e/ou comercial) e/ou institucional são potencialmente perceptíveis até os dias atuais através dos elementos arquitetônicos externos preservados.	Fachadas dos Edifícios Históricos
	Exemplares edificados com relevante grau de preservação inseridos na paisagem conservam usos da arquitetura civil (residencial e/ou comercial).	Usos e funções da arquitetura civil (residencial e/ou comercial) permanecem nas edificações com referências históricas.
TRADIÇÕES E TÉCNICAS	-	-
LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO	-	-
ESPÍRITO E SENTIMENTO	-	-

Fonte: Adaptado de Coelho (2018).

Para a recomendação VALOR PAISAGÍSTICO (ATRIBUTOS + ELEMENTOS propostos / CATEGORIA DO SÍTIO):

ASPECTOS (Categorias do Sítio)	VALOR PAISAGÍSTICO - O elemento é uma evidência das convivências estabelecidas entre o homem e o espaço geográfico; agrega qualidade ambiental para o conjunto (COELHO, 2018).	
	ATRIBUTOS Qualidade(s)/característica(s) principal(is) do sítio (Coelho, 2018, P.227), que testemunha(m) o(s) valor(es) elencado(s).	**ELEMENTOS** Objetos e processos relacionados aos atributos de cada categoria do sítio, sujeito à preservação (Coelho, 2018, P.227).
FORMA E DESENHO	Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos.	Edifícios com Referências Coloniais.
		Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.
		Edifícios com Referências Art Déco e/ou Modernistas
		Edificações Contemporâneas
		Praças Históricas
		Traçado das ruas e implantação dos edifícios.
MATERIAIS E SUBSTÂNCIA	A predominância de características no(s) edifício(s) da tipologia edificada da Belle Époque - período socio econômico do ciclo da borracha, confere composição expressiva a parte do território Espaço São Vicente.	Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.
		Características tipológicas predominantes na(s) fachada(s): mais cheios que vazios nas aberturas, embasamentos, aberturas verticalizadas ritmadas, elementos decorativos, argamassa pintada, platibandas, etc.)
	As massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, bem como locais visíveis dos planos d'água do Rio Negro e do Igarapé de São Vicente destacam-se no sítio e contribuem para a qualidade do ambiente local.	Massa Vegetal.
		Planos D'água.
USO E FUNÇÃO	Traçado urbano e arranjo edificado compõe áreas onde abrigam atividades voltadas para a manutenção de atividades culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc).	Traçado das ruas e implantação dos edifícios.
		Praças Históricas
TRADIÇÕES E TÉCNICAS	-	-
LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO	O conjunto edificado do território Espaço São Vicente conta com visuais para o Rio Negro - Igarapé São Vicente e massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, os quais contribuem para a qualidade do ambiente local.	Massa Vegetal.
		Planos D'água.
	Paisagem composta pela fusão entre sítio + natureza conferem cenário peculiar ao local.	Traçado das ruas e implantação dos edifícios.
		Conjunto edificado histórico.
		Massa Vegetal.
		Planos D'água.
ESPÍRITO E SENTIMENTO	-	-

Fonte: Adaptado de Coelho (2018).

Para a recomendação VALOR SOCIAL (ATRIBUTOS + ELEMENTOS propostos / CATEGORIA DO SÍTIO):

ASPECTOS (Categorias do Sítio)	VALOR SOCIAL - O elemento exerce um papel (social, religioso, simbólico, político) para um grupo de pessoas ou mais de um grupo na atualidade; possui relevância para a identidade comunitária (COELHO, 2018).	
	ATRIBUTOS Qualidade(s)/característica(s) principal(is) do sítio (Coelho, 2018, P.227), que testemunha(m) o(s) valor(es) elencado(s).	**ELEMENTOS** Objetos e processos relacionados aos atributos de cada categoria do sítio, sujeito à preservação (Coelho, 2018, P.227).
FORMA E DESENHO	"Ilha de São Vicente", local que abriga exemplares edificados de referência à memória e identidade do lugar. (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522).	Conjunto edificado histórico.
MATERIAIS E SUBSTÂNCIA	Os materiais e cores dos revestimentos das fachadas dos edifícios contribuem para as representações sociais e identitárias do conjunto.	Conjunto edificado histórico.
	A arborização da área de entorno do museu Paço da Liberdade, presentes na R. Bernardo Ramos e na Praça Dom Pedro II, contribui para o uso social dos espaços do conjunto – passeio, permanência, fruição.	Massa Vegetal.
USO E FUNÇÃO	As tipologias dos edifícios são tomadas como referência a certos tradições e modos de morar.	Edifícios com Referências Coloniais.
		Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.
		Edifícios com Referências Art Déco e/ou Modernistas.
		Edificações Contemporâneas.
	Áreas públicas são utilizadas para realização de eventos e ações culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc).	Eventos e ações culturais efetivadas nos espaços públicos.
		Mobiliário Urbano
	Local que reúne edifícios que abrigam atividades e reuniões comunitárias.	Tipologias arquitetônicas usadas para atividades e reuniões comunitárias.
TRADIÇÕES E TÉCNICAS	-	-
LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO	Território "Ilha de São Vicente" referenciado como ponto de origem do desenvolvimento urbano da cidade. (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522).	Marco referencial local de início da urbanização da cidade.
ESPÍRITO E SENTIMENTO	O conjunto contribui para o estabelecimento de relações de pertencimento cotidiano com a comunidade e mantém referências de lugares de memória. (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522)	Vistas internas do conjunto local.
	Mudanças nas redes sociais ao longo da história refletem nas dinâmicas locais: projetos sociais e atividades culturais.	Conjunto edificado histórico.
		Espaços Públicos.

Fonte: Adaptado de Coelho (2018).

Para a recomendação VALOR CIENTÍFICO (ATRIBUTOS + ELEMENTOS propostos / CATEGORIA DO SÍTIO):

ASPECTOS (Categorias do Sítio)	VALOR CIENTÍFICO - O elemento dispõe de potencial para ser objeto de estudo e pesquisa, vindo a colaborar para a formação de conhecimentos novos (COELHO, 2018).	
	ATRIBUTOS Qualidade(s)/característica(s) principal(is) do sítio (Coelho, 2018, P.227), que testemunha(m) o(s) valor(es) elencado(s).	ELEMENTOS Objetos e processos relacionados aos atributos de cada categoria do sítio, sujeito à preservação (Coelho, 2018, P.227).
FORMA E DESENHO	Vestígios arqueológicos presentes no Espaço São Vicente são potenciais para a produção de conhecimento acerca das formas de se ocupar o território.	Sítio arqueológico e área com potencialidades arqueológicas.
MATERIAIS E SUBSTÂNCIA	-	-
USO E FUNÇÃO	Atividades voltadas para a manutenção da cultura e do conhecimento são realizadas em edifícios históricos do local.	Usos de edificações históricas para exposições, seminários e palestras.
TRADIÇÕES E TÉCNICAS	Técnicas presentes em exemplares edificados das diversas épocas do processo histórico de formação do território Espaço São Vicente apresentam potencial de pesquisa.	Técnicas construtivas históricas presentes em edificações com referências coloniais, neoclássicas, ecléticas e modernas (taipa, tijolos aparentes, pedra, ferro e concreto armado).
LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO	-	-
ESPÍRITO E SENTIMENTO	-	-

Fonte: Adaptado de Coelho (2018).

Para a recomendação VALOR ARTÍSTICO (ATRIBUTOS + ELEMENTOS propostos / CATEGORIA DO SÍTIO):

ASPECTOS (Categorias do Sítio)	VALOR ARTÍSTICO - O elemento é significativo nos aspectos de desenho, compreensão, realização, técnicas e criatividade; exerce destaque sobre à produção de um respectivo período (COELHO, 2018), provoca estímulos ou sensações por sua composição estética.	
	ATRIBUTOS Qualidade(s)/característica(s) principal(is) do sítio (Coelho, 2018, P.227), que testemunha(m) o(s) valor(es) elencado(s).	**ELEMENTOS** Objetos e processos relacionados aos atributos de cada categoria do sítio, sujeito à preservação (Coelho, 2018, P.227).
FORMA E DESENHO	Conjunto edificado do território Espaço São Vicente dispõe de referências relevantes no contexto de produção arquitetônica brasileira, de diferentes fases de ocupação do sítio.	Edifícios com referências Coloniais.
		Edificações com referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.
		Edifícios com referências Art Déco e/ou Modernistas
MATERIAIS E SUBSTÂNCIA	A tipológica das edificações do período socio econômico da Belle Époque conferem expressividade estética a parte do conjunto do território Espaço São Vicente.	Composição tipológica das fachadas dos edifícios com referências neoclássicas e ecléticas (embasamento, gateiras, aberturas verticalizadas ritmadas, frisos, elementos decorativos, argamassa pintada, platibandas, frontões, etc.)
USO E FUNÇÃO	-	-
TRADIÇÕES E TÉCNICAS	-	-
LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO	-	-
ESPÍRITO E SENTIMENTO	-	-

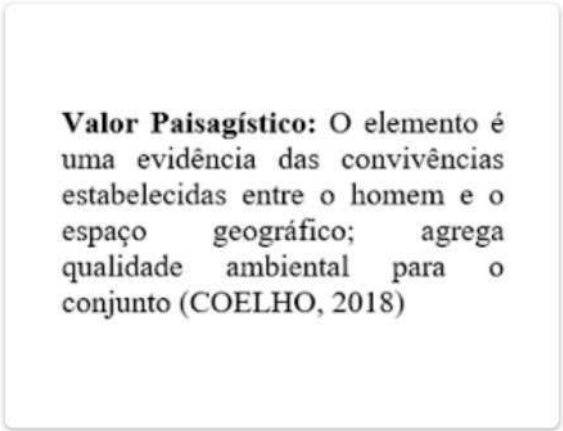
Fonte: Adaptado de Coelho (2018).

11. A partir do acima apresentado, marque abaixo qual(is) o(s) valor(es) pode(m) ser reconhecidos para o patrimônio edificado da área Espaço São Vicente, no centro histórico de Manaus. As definições encontram-se nas imagens correspondentes. Obs.: Pode ser marcado mais de um item. Caso entenda caber mencionar algum outro valor não listado, informar o nome do(s) valor(es) no item "outros". Orienta-se anotar o(s) nome(s) do(s) valore(s) escolhido(s) para não esquecer. *

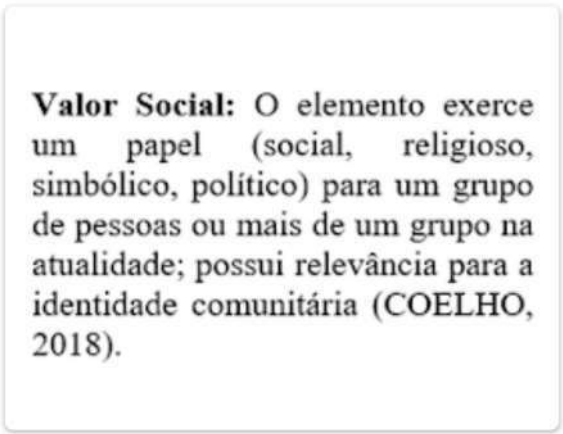
Marque todas que se aplicam.



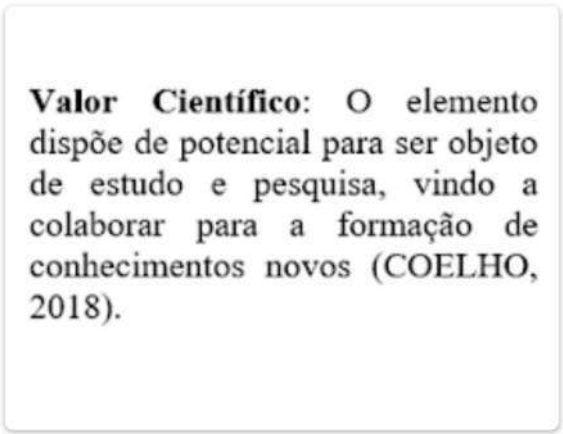
☐ Valor Histórico



☐ Valor Paisagístico

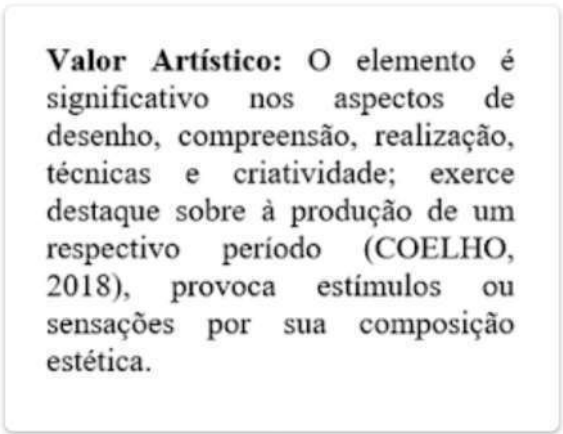


☐ Valor Social



☐ Valor Científico

Outro: ☐ _____



☐ Valor Artístico

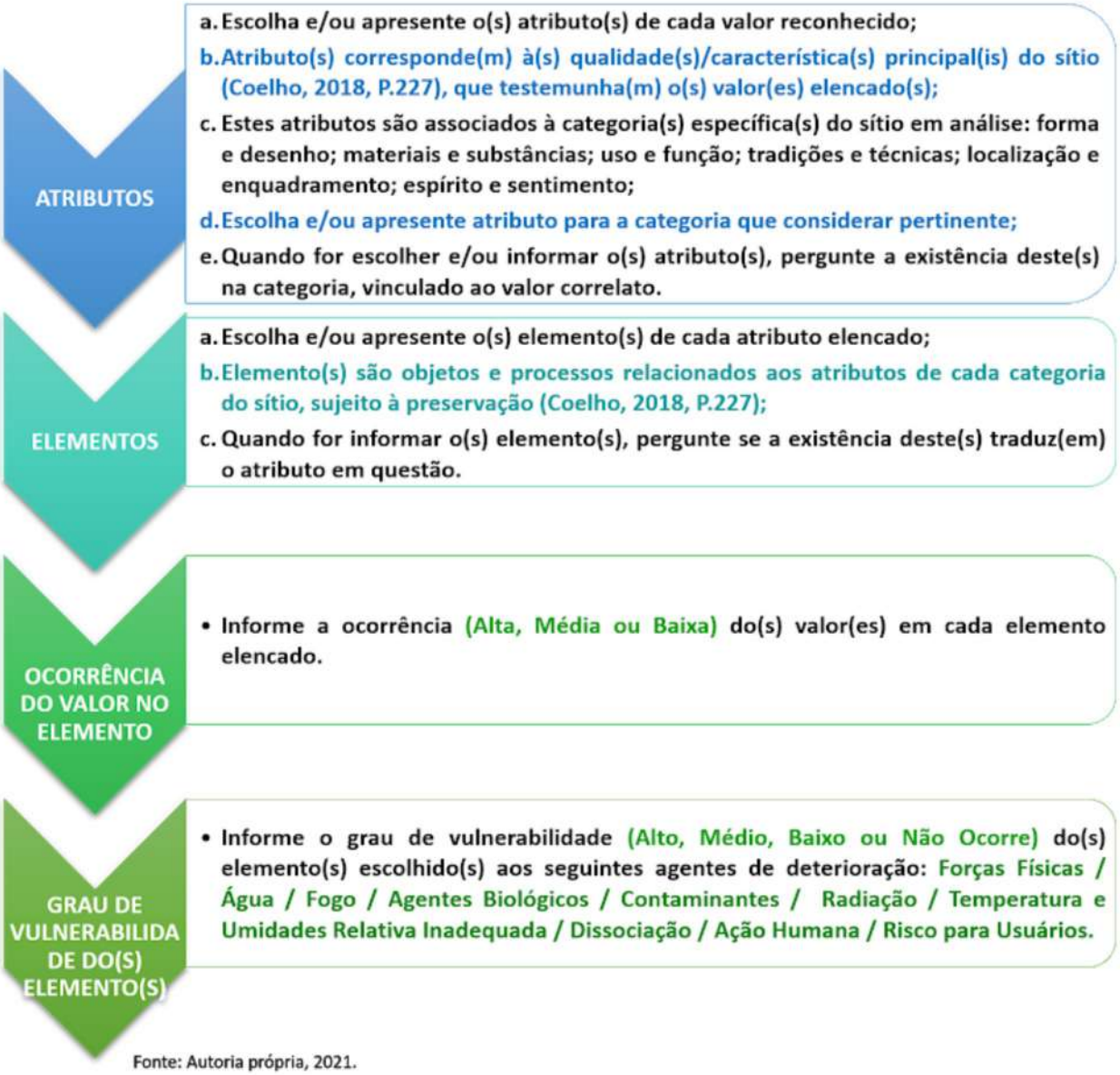
12. Considerando que o patrimônio cultural edificado da referida área de estudo é o objeto da pesquisa e que o mesmo corresponde a 100% (cem por cento) do acervo trabalhado na mesma, como os valores reconhecidos acima se distribuem percentualmente neste acervo? Escolha o intervalo cujo percentual do valor se enquadra. Exemplo: Na hipótese de ter escolhido os valores histórico e social, atribui-se 70% para o histórico e 30% para o social como forma de distribuir os valores no 100% do acervo trabalhado. Diante disto, marca-se os intervalos 51% a 75% e 26% a 50% respectivamente.

Obs.: As linhas "Valor Proposto" correspondem a possível(eis) outro(s) Valor(es) proposto(s) acima por você. Caso tenha proposto mais de um, informe a distribuição percentual do(s) mesmo(s) no acervo edificado do local da pesquisa na ordem em que foram anteriormente apresentados por você.

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 a 25%	26% a 50%	51% a 75%	76% a 100%
Valor Histórico	◯	◯	◯	◯
Valor Paisagístico	◯	◯	◯	◯
Valor Social	◯	◯	◯	◯
Valor Científico	◯	◯	◯	◯
Valor Artístico	◯	◯	◯	◯
Valor Proposto 1	◯	◯	◯	◯
Valor Proposto 2	◯	◯	◯	◯
Valor Proposto 3	◯	◯	◯	◯

ORIENTAÇÕES PARA ESCOLHA DOS ATRIBUTOS E ELEMENTOS POR VALOR RECONHECIDO - Após informar o(s) valor(es) reconhecidos para o patrimônio edificado da área Espaço São Vicente, responda para cada um deles nas próximas questões e na seguinte sequência:



Fonte: Autoria própria, 2021.

13. Para a escolha dos atributos e respectivos elementos, clique nos valores escolhidos anteriormente, um de cada vez na lista abaixo, na ordem que se apresenta. Caso tenha informado um "Valor" fora da lista é possível considerá-lo clicando em "Outros": *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Valor Histórico *Pular para a pergunta 14*
- ◯ Valor Paisagístico *Pular para a pergunta 71*
- ◯ Valor Social *Pular para a pergunta 152*
- ◯ Valor Científico *Pular para a pergunta 246*
- ◯ Valor Artístico *Pular para a pergunta 276*
- ◯ Outros *Pular para a pergunta 301*

Valor Histórico	O elemento tem relação com um período histórico ou percurso do desenvolvimento humano específico; representa conexões conhecidas se/ou largamente divulgadas com pessoas, grupos ou eventos relevantes que ocorreram no passado; colabora com o processo de análise do passado (COELHO, 2018).

14. Categoria Forma e Desenho: Você/A Instituição considera "Exemplares edificados que testemunham a fase de ocupação socioeconômica colonial no território Espaço São Vicente", ATRIBUTO do Valor Histórico? *



Fotos: Autoria própria, julho/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 15*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 23*

Elemento(s) do Atributo 1	"Exemplares edificados que testemunham a fase de ocupação socioeconômica colonial no território Espaço São Vicente." - Atributo 1 - Categoria Forma e Desenho - Valor Histórico

15. Você/A Instituição considera "Edifícios com Referências Coloniais", ELEMENTO do referido Atributo 1? *



Fotos: Autoria própria, julho/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 16*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 18*

Ocorrência do Valor Histórico no Elemento 1.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Forma e Desenho

Atributo 1: "Exemplares edificados que testemunham a fase de ocupação socioeconômica colonial no território Espaço São Vicente."

Elemento 1.1: "Edifícios com Referências Coloniais"

16. Para o ELEMENTO 1.1: "Edifícios com Referências Coloniais", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?					
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭	
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭	
deste Elemento					

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

17. Adicionar mais ELEMENTO ao ATRIBUTO "Exemplares edificados que testemunham a fase de ocupação socioeconômica colonial no território Espaço São Vicente."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 18*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 23*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"Exemplares edificados que testemunham a fase de ocupação socioeconômica colonial no território Espaço São Vicente." - Atributo 1 - Categoria Forma e Desenho - Valor Histórico

18. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

_____

19. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

20. Adicionar mais ELEMENTO ao ATRIBUTO "Exemplares edificados que testemunham a fase de ocupação socioeconômica colonial no território Espaço São Vicente."? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 21*
- Não *Pular para a pergunta 23*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"Exemplares edificados que testemunham a fase de ocupação socioeconômica colonial no território Espaço São Vicente." - Atributo 1 - Categoria Forma e Desenho - Valor Histórico

21. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

22. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
deste Elemento				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e	
Categoria Forma e Desenho - Atributo 2	Valor Histórico: O elemento tem relação com um período histórico ou percurso do desenvolvimento humano específico; representa conexões conhecida se/ou largamente divulgadas com pessoas, grupos ou eventos relevantes que ocorreram no passado; colabora com o processo de análise do passado (COELHO, 2018).

23. Categoria Forma e Desenho: Você/A Instituição considera "Exemplares edificados neoclássicos e/ou ecléticos que testemunham a fase de ocupação socioeconômica no território Espaço São Vicente, marcado pelo ciclo da borracha – Belle Époque", ATRIBUTO do Valor Histórico? *



Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 24*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 32*

Elemento(s) do Atributo 2

"Exemplares edificados neoclássicos e ecléticos que testemunham a fase de ocupação socioeconômica no território Espaço São Vicente, marcado pelo ciclo da borracha – Belle Époque." - Atributo 2 - Categoria Forma e Desenho - Valor Histórico

24. Você/A Instituição considera "Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.", ELEMENTO do referido Atributo 2? *



Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 25*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 27*

Ocorrência do Valor Histórico no Elemento 2.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Forma e Desenho

Atributo 2: "Exemplares edificados neoclássicos e ecléticos que testemunham a fase de ocupação socioeconômica no território Espaço São Vicente, marcado pelo ciclo da borracha – Belle Époque."

Elemento 2.1: "Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas."

25. Para o ELEMENTO 2.1: "Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○
vulnerabilidade				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e quedas de partes _____

26. Adicionar mais ELEMENTO ao ATRIBUTO "Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 27*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 32*

Elemento a adicionar ao Atributo 2:

"Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas." - Atributo 2 - Categoria Forma e Desenho - Valor Histórico

27. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 2? *

_____

28. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?					
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭	
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭	
deste Elemento					

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

29. Adicionar mais ELEMENTO ao ATRIBUTO "Edificações com Referências Neoclássicas e Ecléticas."? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 30*
- Não *Pular para a pergunta 32*

Elemento a adicionar ao Atributo 2:

"Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas." - Atributo 2 - Categoria Forma e Desenho - Valor Histórico

30. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 2? *

31. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

Pular para a pergunta 32

Categoria Forma e Desenho - Atributo 3

Valor Histórico: O elemento tem relação com um período histórico ou percurso do desenvolvimento humano específico; representa conexões conhecida se/ou largamente divulgadas com pessoas, grupos ou eventos relevantes que ocorreram no passado; colabora com o processo de análise do passado (COELHO, 2018).

32. Categoria Forma e Desenho: Você/A Instituição considera "Exemplares edificados que testemunham a fase de expansão socioeconômica moderna – segunda metade do séc. XX no território Espaço São Vicente", ATRIBUTO do Valor Histórico? *



Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 33*
- Não *Pular para a pergunta 41*

Elemento(s) do Atributo 3

"Exemplares edificados que testemunham a fase de expansão socioeconômica moderna – segunda metade do séc. XX no território Espaço São Vicente" - Atributo 3 - Categoria Forma e Desenho - Valor Histórico

33. Você/A Instituição considera "Edifícios com Referências Art Déco e/ou Modernistas", ELEMENTO do referido Atributo 3? *



Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 34*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 36*

Ocorrência do Valor Histórico no Elemento 3.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Forma e Desenho

Atributo 3: "Exemplares edificados que testemunham a fase de expansão socioeconômica moderna – segunda metade do séc. XX no território Espaço São Vicente".

Elemento 3.1: "Edifícios com Referências Art Déco e Modernistas".

34. Para o ELEMENTO 3.1: "Edifícios com Referências Art Déco e/ou Modernistas", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?				
Vulnerabilidade				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e quedas de partes _____

35. Adicionar mais ELEMENTO ao ATRIBUTO "Exemplares edificados que testemunham a fase de expansão socioeconômica moderna – segunda metade do séc. XX no território Espaço São Vicente"? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 36*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 41*

Elemento a adicionar ao Atributo 3:

"Exemplares edificados que testemunham a fase de expansão socioeconômica moderna – segunda metade do séc. XX no território Espaço São Vicente" - Atributo 3 - Categoria Forma e Desenho - Valor Histórico

36. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 3? *

_____

37. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

38. Adicionar mais ELEMENTO ao ATRIBUTO "Exemplares edificados que testemunham a fase de expansão socioeconômica moderna – segunda metade do séc. XX no território Espaço São Vicente"? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 39*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 41*

Elemento a adicionar ao Atributo 3:

"Exemplares edificados que testemunham a fase de expansão socioeconômica moderna – segunda metade do séc. XX no território Espaço São Vicente" - Atributo 3 - Categoria Forma e Desenho - Valor Histórico

39. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 3? *

_____

40. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭

deste Elemento

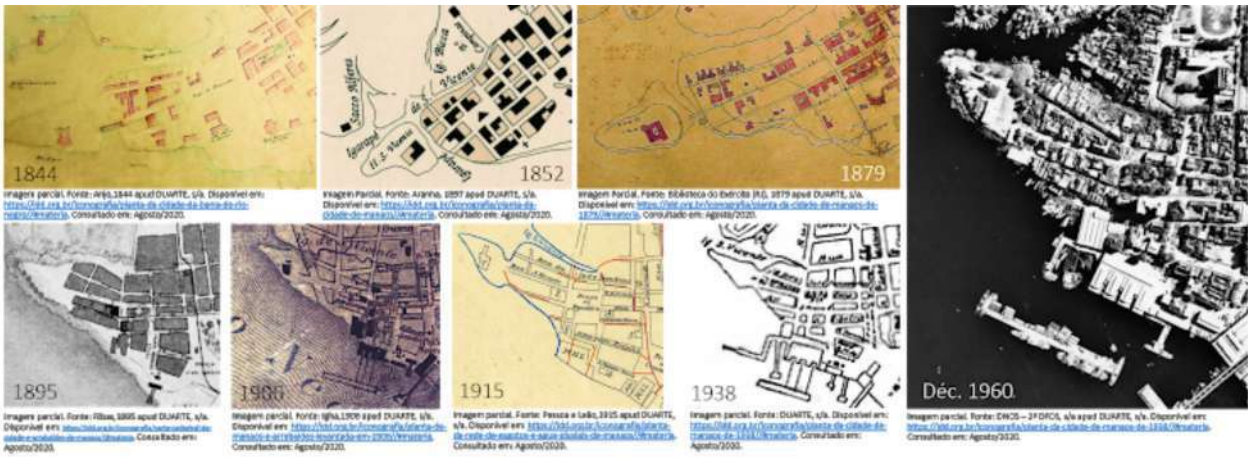
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

Pular para a pergunta 41

Categoria Forma e Desenho - Atributo 4

Valor Histórico: O elemento tem relação com um período histórico ou percurso do desenvolvimento humano específico; representa conexões conhecida se/ou largamente divulgadas com pessoas, grupos ou eventos relevantes que ocorreram no passado; colabora com o processo de análise do passado (COELHO, 2018).

41. Categoria Forma e Desenho: Você/A Instituição considera "Traçado urbano testemunho do processo histórico de ocupação territorial do núcleo formador da cidade.", ATRIBUTO do Valor Histórico? *



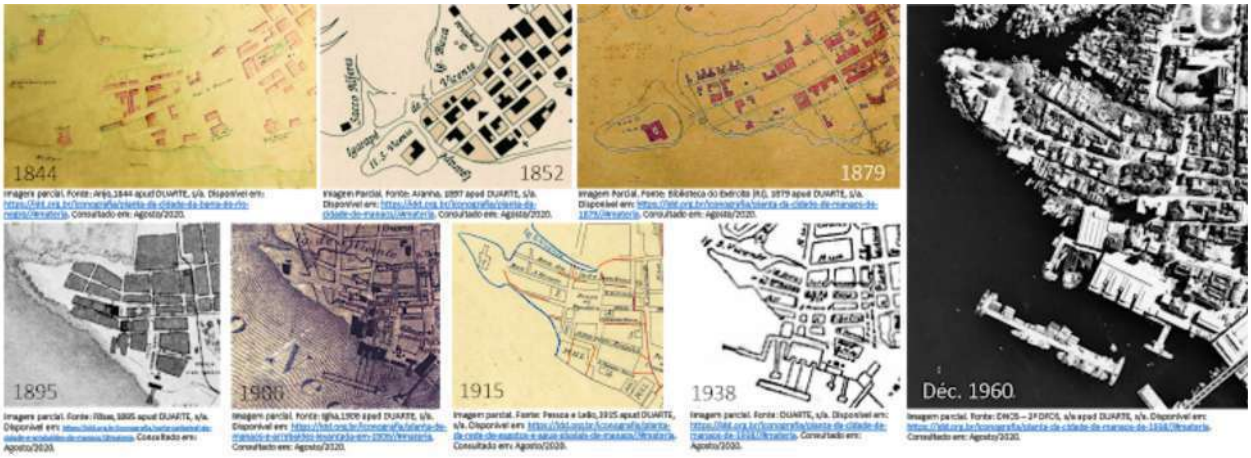
Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 42*
- Não *Pular para a pergunta 50*

Elemento(s) do Atributo 4

"Traçado urbano testemunho do processo histórico de ocupação territorial do núcleo formador da cidade." - Atributo 4 - Categoria Forma e Desenho - Valor Histórico

42. Você/A Instituição considera "Traçado das ruas e implantação dos edifícios.", ELEMENTO do referido Atributo 4? *



Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 43*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 45*

Ocorrência do Valor Histórico no Elemento 4.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Forma e Desenho

Atributo 4: "Traçado urbano testemunho do processo histórico de ocupação territorial do núcleo formador da cidade.".

Elemento 4.1: "Traçado das ruas e implantação dos edifícios.".

43. Para o ELEMENTO 4.1: "Traçado das ruas e implantação dos edifícios.", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

44. Adicionar mais ELEMENTO ao ATRIBUTO "Traçado urbano testemunho do processo histórico de ocupação territorial do núcleo formador da cidade."? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 45*
- Não *Pular para a pergunta 50*

Elemento a adicionar ao Atributo 4:

"Traçado urbano testemunho do processo histórico de ocupação territorial do núcleo formador da cidade." - Atributo 4 - Categoria Forma e Desenho - Valor Histórico

45. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 4? *

46. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

_____

47. Adicionar mais ELEMENTO ao ATRIBUTO "Traçado urbano testemunho do processo histórico de ocupação territorial do núcleo formador da cidade."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 48*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 50*

Elemento a adicionar ao Atributo 4:

"Traçado urbano testemunho do processo histórico de ocupação territorial do núcleo formador da cidade." - Atributo 4 - Categoria Forma e Desenho - Valor Histórico

48. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 4? *

_____

49. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

Pular para a pergunta 50

Categoria Uso e Função - Atributo 1

Valor Histórico: O elemento tem relação com um período histórico ou percurso do desenvolvimento humano específico; representa conexões conhecida se/ou largamente divulgadas com pessoas, grupos ou eventos relevantes que ocorreram no passado; colabora com o processo de análise do passado (COELHO, 2018).

50. Categoria Uso e Função: Você/A Instituição considera "Arranjos edificados preservados na paisagem, cuja(s) categoria(s) arquitetura civil (residencial e/ou comercial) e/ou institucional são potencialmente perceptíveis até os dias atuais através dos elementos arquitetônicos externos preservados.", ATRIBUTO do Valor Histórico? *



Fotos: Autoria própria, Julho e Agosto/2020.



Fonte: BlogdoRocha, 2008. Disponível em: http://jmartinsrocha.blogspot.com/2008/07/ipham-amazonas.html. Consultado em: Março/2021.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 51*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 59*

Elemento(s) do Atributo 1

"Arranjos edificados preservados na paisagem, cuja(s) categoria(s) arquitetura civil (residencial e/ou comercial) e/ou institucional são potencialmente perceptíveis até os dias atuais através dos elementos arquitetônicos externos preservados." - Atributo 1 - Categoria Uso e Função - Valor Histórico

51. Você/A Instituição considera "Fachadas dos Edifícios Históricos", ELEMENTO do referido Atributo 1? *



Fotos: Autoria própria, Julho e Agosto/2020.



Fonte: BlogdoRocha, 2008. Disponível em: http://jmartinsrocha.blogspot.com/2008/07/ipham-amazonas.html. Consultado em: Março/2021.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 52*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 54*

Ocorrência do Valor Histórico no Elemento 1.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Uso e Função

Atributo 1: "Arranjos edificados preservados na paisagem, cuja(s) categoria(s) arquitetura civil (residencial e/ou comercial) e/ou institucional são potencialmente perceptíveis até os dias atuais através dos elementos arquitetônicos externos preservados.".

Elemento 1.1: "Fachadas dos Edifícios Históricos".

52. Para o ELEMENTO 1.1: "Fachadas dos Edifícios Históricos", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

53. Adicionar mais ELEMENTO ao ATRIBUTO "Arranjos edificados preservados na paisagem, cuja(s) categoria(s) arquitetura civil (residencial e/ou comercial) e/ou institucional são potencialmente perceptíveis até os dias atuais através dos elementos arquitetônicos externos preservados."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 54*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 59*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"Arranjos edificados preservados na paisagem, cuja(s) categoria(s) arquitetura civil (residencial e/ou comercial) e/ou institucional são potencialmente perceptíveis até os dias atuais através dos elementos arquitetônicos externos preservados." - Atributo 1 - Categoria Uso e Função - Valor Histórico

54. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

55. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

56. Adicionar mais ELEMENTO ao ATRIBUTO "Arranjos edificados preservados na paisagem, cuja(s) categoria(s) arquitetura civil (residencial e/ou comercial) e/ou institucional são potencialmente perceptíveis até os dias atuais através dos elementos arquitetônicos externos preservados."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 57*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 59*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"Arranjos edificados preservados na paisagem, cuja(s) categoria(s) arquitetura civil (residencial e/ou comercial) e/ou institucional são potencialmente perceptíveis até os dias atuais através dos elementos arquitetônicos externos preservados." - Atributo 1 - Categoria Uso e Função - Valor Histórico

57. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

_____

58. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

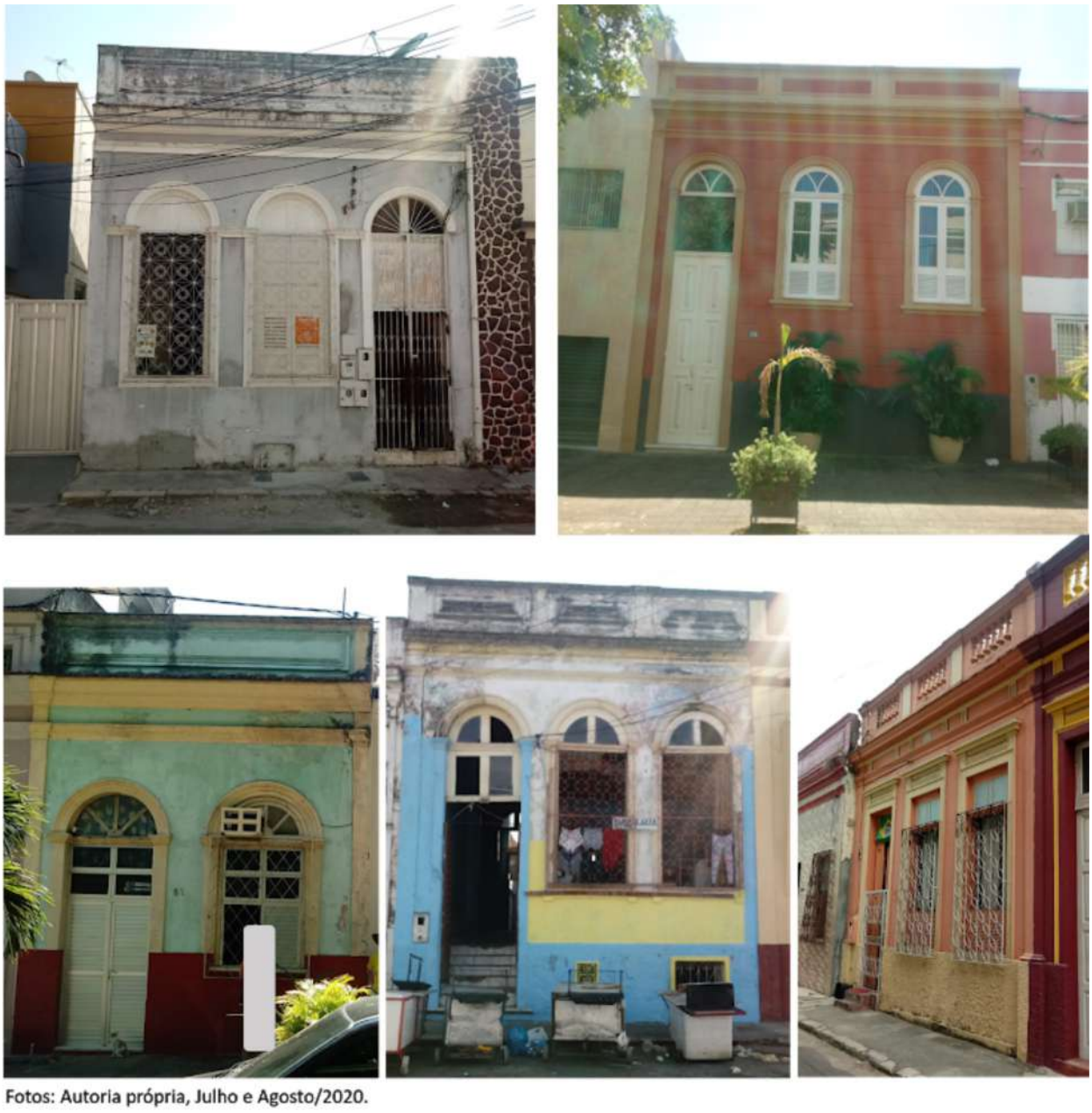
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

Pular para a pergunta 59

Categoria Uso e Função - Atributo 2

Valor Histórico: O elemento tem relação com um período histórico ou percurso do desenvolvimento humano específico; representa conexões conhecida se/ou largamente divulgadas com pessoas, grupos ou eventos relevantes que ocorreram no passado; colabora com o processo de análise do passado (COELHO, 2018).

59. Categoria Uso e Função: Você/A Instituição considera "Exemplares edificados com relevante grau de preservação inseridosna paisagem conservam usos da arquitetura civil (residencial e/ou comercial).", ATRIBUTO do Valor Histórico? *



Fotos: Autoria própria, Julho e Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 60*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 68*

Elemento(s) do Atributo 2

"Exemplares edificados com relevante grau de preservação inseridosna paisagem conservam usos da arquitetura civil (residencial e/ou comercial)." - Atributo 2 - Categoria Uso e Função - Valor Histórico

60. Você/A Instituição considera "Usos e funções da arquitetura civil (residencial e/ou comercial) permanecem nas edificações com referências históricas.", ELEMENTO do referido Atributo 2? *



Fotos: Autoria própria, Julho e Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 61*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 63*

Ocorrência do Valor Histórico no Elemento 2.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Uso e Função

Atributo 2: "Exemplares edificados com relevante grau de preservação inseridosna paisagem conservam usos da arquitetura civil (residencial e/ou comercial).".

Elemento 2.1: "Usos e funções da arquitetura civil (residencial e/ou comercial) permanecem nas edificações com referências históricas.".

61. Para o ELEMENTO 2.1: "Usos e funções da arquitetura civil (residencial e/ou comercial) permanecem nas edificações com referências históricas.", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?	◯	◯	◯	◯
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?	◯	◯	◯	◯
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?	◯	◯	◯	◯
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?	◯	◯	◯	◯
Qual o grau de	◯	◯	◯	◯

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?				
vulnerabilidade				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e quedas de partes _____

62. Adicionar mais ELEMENTO ao ATRIBUTO "Exemplares edificados com relevante grau de preservação inseridosna paisagem conservam usos da arquitetura civil (residencial e/ou comercial)." ? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 63*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 68*

Elemento a adicionar ao Atributo 2:

"Exemplares edificados com relevante grau de preservação inseridosna paisagem conservam usos da arquitetura civil (residencial e/ou comercial)." - Atributo 2 - Categoria Uso e Função - Valor Histórico

63. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 2? *

_____

64. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

65. Adicionar mais ELEMENTO ao ATRIBUTO "Exemplares edificados com relevante grau de preservação inseridosna paisagem conservam usos da arquitetura civil (residencial e/ou comercial)." ? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 66*
- Não *Pular para a pergunta 68*

Elemento a adicionar ao Atributo 2:

"Exemplares edificados com relevante grau de preservação inseridosna paisagem conservam usos da arquitetura civil (residencial e/ou comercial)." - Atributo 2 - Categoria Uso e Função - Valor Histórico

66. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 2? *

67. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

Pular para a pergunta 68

Pergunta - Adição de Atributo ao Valor Histórico

68. Adicionar mais ATRIBUTO ao "Valor Histórico"? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 69*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 70*

Atributo a adicionar ao Valor Histórico:

Valor Histórico: O elemento tem relação com um período histórico ou percurso do desenvolvimento humano específico; representa conexões conhecida se/ou largamente divulgadas com pessoas, grupos ou eventos relevantes que ocorreram no passado; colabora com o processo de análise do passado (COELHO, 2018).

69. APRESENTE AS SEGUINTES INFORMAÇÕES NA PLANILHA AUTOEXPLICATIVA "VALOR HISTÓRICO" DISPONÍVEL PARA DOWNLOAD NO LINK: https://drive.google.com/file/d/1tKFgftBiNNrLbFvISINoSDC0CEqQLvsk/view?usp=sharing. A planilha com as respostas deve ser enviada no ícone abaixo "Adicionar Arquivo", com sigla da Instituição ou Especialidade no nome do arquivo, ex.: GPH-Valor Histórico / ARQ URB-Valor Histórico. É necessário fazer login no Google. Caso não seja cadastrado, enviar à pesquisadora por e-mail: carluzimattos@gmail.com. Dúvidas contatar: (71) 98829-6524. *



Fonte: Autoria própria, 2021.

Arquivos enviados:

Próximo Valor Escolhido

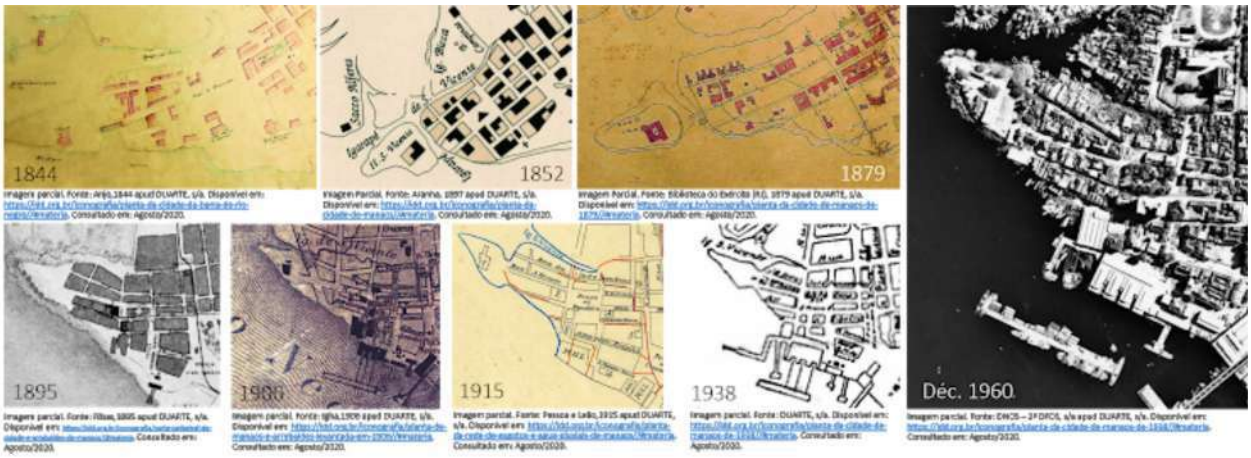
70. Clique no próximo valor escolhido. Caso tenha informado um "Valor" fora da lista é possível considerá-lo clicando em "Outros". Caso não tenha escolhido outro valor, clique em Etapa 2/2. *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Valor Histórico *Pular para a pergunta 14*
- ◯ Valor Paisagístico *Pular para a pergunta 71*
- ◯ Valor Social *Pular para a pergunta 152*
- ◯ Valor Científico *Pular para a pergunta 246*
- ◯ Valor Artístico *Pular para a pergunta 276*
- ◯ Outros *Pular para a pergunta 301*
- ◯ Etapa 2/2 *Pular para a pergunta 302*

Valor Paisagístico	O elemento é uma evidência das convivências estabelecidas entre o homem e o espaço geográfico; agrega qualidade ambiental para o conjunto (COELHO, 2018).

71. Categoria Forma e Desenho: Você/A Instituição considera "Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos", ATRIBUTO do Valor Paisagístico? *



Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 72*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 90*

Elemento(s) do Atributo 1	"Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos" - Atributo 1 - Categoria Forma e Desenho - Valor Paisagístico

72. Você/A Instituição considera "Edifícios com Referências Coloniais", ELEMENTO do referido Atributo 1? *



Fotos: Autoria própria, julho/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 73*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 74*

Ocorrência do Valor Paisagístico no Elemento 1.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Forma e Desenho

Atributo 1: "Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos".

Elemento 1.1: "Edifícios com Referências Coloniais".

73. Para o ELEMENTO 1.1: "Edifícios com Referências Coloniais", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

Pular para a pergunta 74

Elemento(s) do Atributo 1

"Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos" - Atributo 1 - Categoria Forma e Desenho - Valor Paisagístico

74. Você/A Instituição considera "Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.", ELEMENTO do referido Atributo 1? *



Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 75*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 76*

Ocorrência do Valor Paisagístico no Elemento 1.2 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Forma e Desenho

Atributo1: "Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos"

Elemento 1.2: "Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas."

75. Para o ELEMENTO 1.2: "Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○
vulnerabilidade				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e quedas de partes _____

Pular para a pergunta 76

Elemento(s) do Atributo 1

"Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos" - Atributo 1 - Categoria Forma e Desenho - Valor Paisagístico

76. Você/A Instituição considera "Edifícios com Referências Art Déco e/ou Modernistas", ELEMENTO do referido Atributo 1? *



Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 77*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 78*

Ocorrência do Valor Paisagístico no Elemento 1.3 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Forma e Desenho

Atributo 1: "Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos"

Elemento 1.3: "Edifícios com Referências Art Déco e/ou Modernistas"

77. Para o ELEMENTO 1.3: "Edifícios com Referências Art Déco e/ou Modernistas", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○
vulnerabilidade				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e quedas de partes

Pular para a pergunta 78

Elemento(s) do Atributo 1

"Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos" - Atributo 1 - Categoria Forma e Desenho - Valor Paisagístico

78. Você/A Instituição considera "Edificações Contemporâneas", ELEMENTO do referido Atributo 1? *






Fotos: Autoria própria, Julho e Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 79*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 80*

Ocorrência do Valor Paisagístico no Elemento 1.4 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Forma e Desenho

Atributo 1: "Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos"

Elemento 1.4: "Edificações Contemporâneas"

79. Para o ELEMENTO 1.4: "Edificações Contemporâneas", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

Pular para a pergunta 80

Elemento(s) do Atributo 1

"Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos" - Atributo 1 - Categoria Forma e Desenho - Valor Paisagístico

80. Você/A Instituição considera "Praças Históricas", ELEMENTO do referido Atributo 1? *



Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 81*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 82*

Ocorrência do Valor Paisagístico no Elemento 1.5 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Forma e Desenho

Atributo1: "Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos"

Elemento 1.5: "Praças Históricas"

81. Para o ELEMENTO 1.5: "Praças Históricas", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade, desempenho térmico insatisfatório,				

etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento				

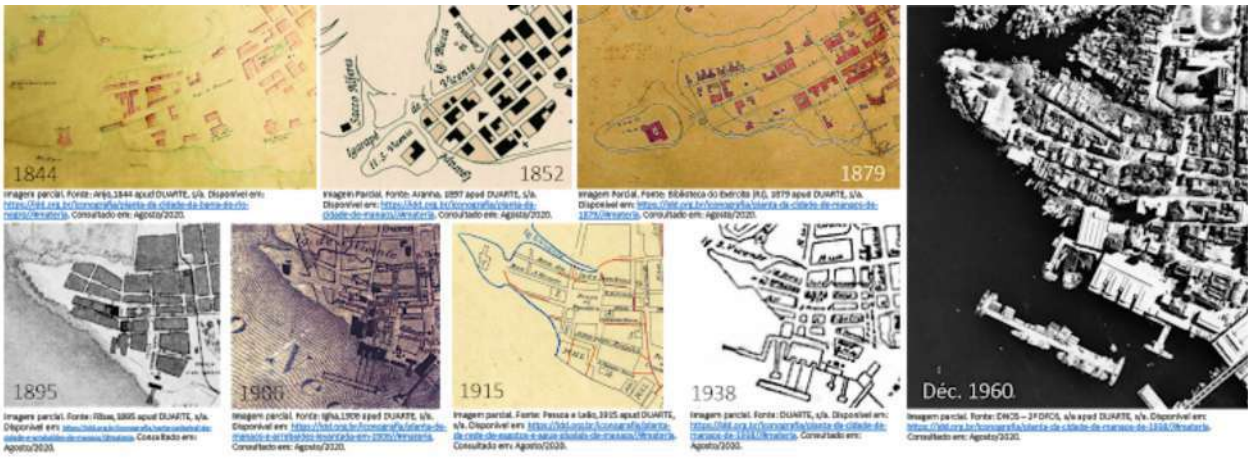
ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e quedas de partes edificadas, etc)?

Pular para a pergunta 82

Elemento(s) do Atributo 1

"Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos" - Atributo 1 - Categoria Forma e Desenho - Valor Paisagístico

82. Você/A Instituição considera "Traçado das ruas e implantação dos edifícios.", ELEMENTO do referido Atributo 1? *



Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 83*
- Não *Pular para a pergunta 84*

Ocorrência do Valor Paisagístico no Elemento 1.6 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Forma e Desenho

Atributo1: "Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos"

Elemento 1.6: "Traçado das ruas e implantação dos edifícios."

83. Para o ELEMENTO 1.6: "Traçado das ruas e implantação dos edifícios.", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?					
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭	
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭	
deste Elemento					

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

_____

Pular para a pergunta 84

Pergunta - Adição de Elemento ao Atributo 1

"Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos" - Atributo 1 - Categoria Forma e Desenho - Valor Paisagístico

84. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos"? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 85*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 90*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos"

85. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

_____

86. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

87. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos"? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 88*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 90*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"Traçado urbano e forma de implantação das edificações certificam o processo de ocupação do território ao longo dos tempos"

88. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

_____

89. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?				
deste Elemento				

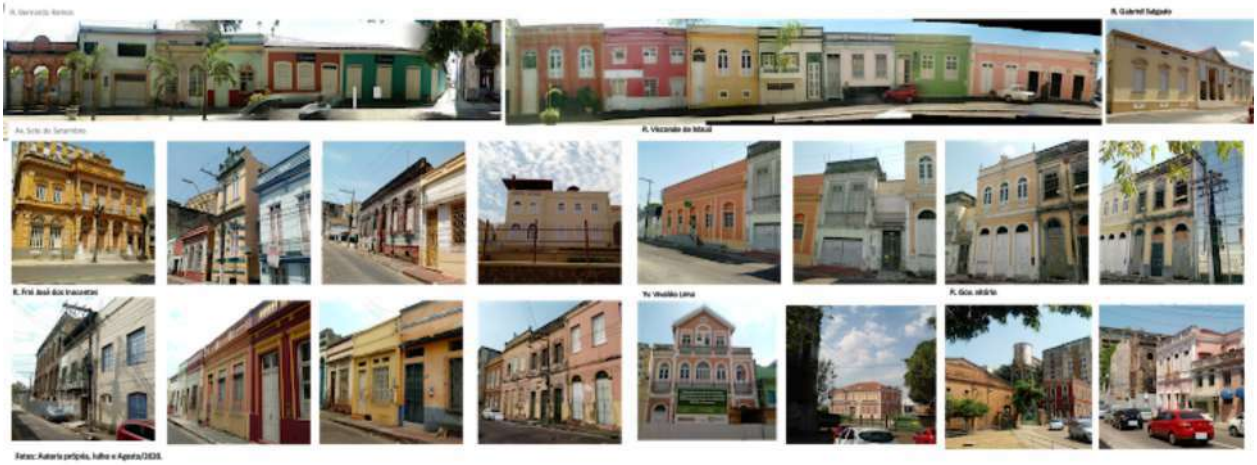
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

Pular para a pergunta 90

Categoria Materiais e Substâncias - Atributo 1

VALOR PAISAGÍSTICO - O elemento é uma evidência das convivências estabelecidas entre o homem e o espaço geográfico; agrega qualidade ambiental para o conjunto (COELHO, 2018).

90. Categoria Materiais e Substâncias: Você/A Instituição considera "A predominância de características no(s) edifício(s) da tipologia edificada da Belle Époque - período socioeconômico do ciclo da borracha, confere composição expressiva a parte do território Espaço São Vicente.", ATRIBUTO do Valor Paisagístico? *



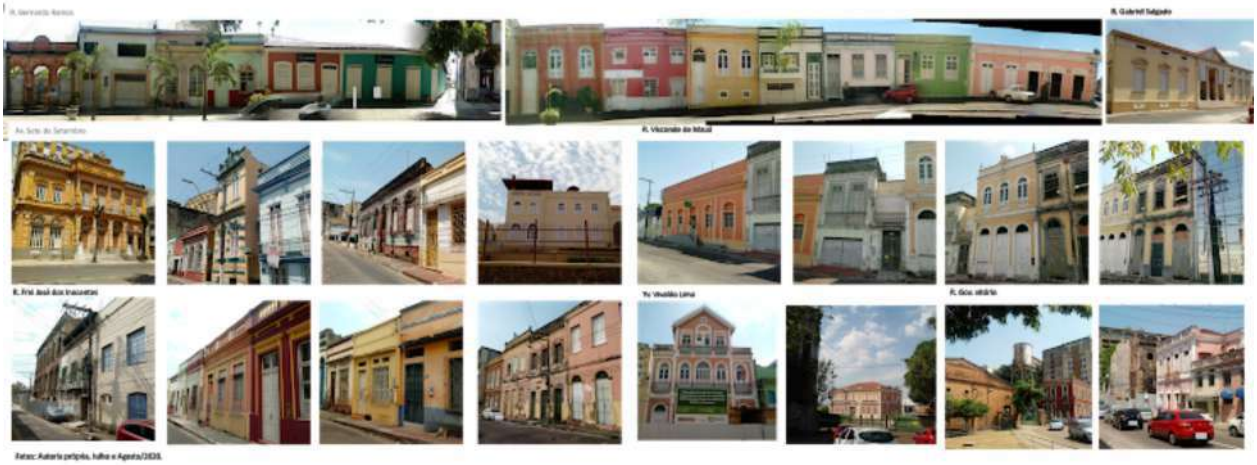
Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 91*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 101*

Elemento(s) do Atributo 1

"A predominância de características no(s) edifício(s) da tipologia edificada da Belle Époque - período socioeconômico do ciclo da borracha, confere composição expressiva a parte do território Espaço São Vicente." - Atributo 1 - Categoria Materiais e Substâncias - Valor Paisagístico

91. Você/A Instituição considera "Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.", ELEMENTO do referido Atributo 1? *



Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 92*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 93*

Ocorrência do Valor Paisagístico no Elemento 1.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Materiais e Substâncias

Atributo 1: "A predominância de características no(s) edifício(s) da tipologia edificada da Belle Époque - período socioeconômico do ciclo da borracha, confere composição expressiva a parte do território Espaço São Vicente.".

Elemento 1.1: "Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.

92. Para o ELEMENTO 1.1: "Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○
vulnerabilidade	○	○	○	○

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e quedas de partes _____

Pular para a pergunta 93

Elemento(s) do Atributo 1

"A predominância de características no(s) edifício(s) da tipologia edificada da Belle Époque - período socioeconômico do ciclo da borracha, confere composição expressiva a parte do território Espaço São Vicente." - Atributo 1 - Categoria Materiais e Substâncias - Valor Paisagístico

93. Você/A Instituição considera "Características tipológicas predominantes na(s) fachada(s): mais cheios que vazios nas aberturas, embasamentos, aberturas verticalizadas ritmadas, elementos decorativos, argamassa pintada, platibandas, etc.)", ELEMENTO do referido Atributo 1? *



Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 94*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 95*

Ocorrência do Valor Paisagístico no Elemento 1.2 e

Categoria Materiais e Substância

Atributo 1: "A predominância de características no(s) edifício(s) da tipologia edificada da Belle Époque - período socioeconômico do ciclo da borracha, confere composição expressiva a parte do território Espaço São Vicente.".

Elemento 1.2: "Características tipológicas predominantes na(s) fachada(s): mais cheios que vazios nas aberturas, embasamentos, aberturas verticalizadas ritmadas, elementos decorativos, argamassa pintada, platibandas, etc.)".

94. Para o ELEMENTO 1.2: "Características tipológicas predominantes na(s) fachada(s): mais cheios que vazios nas aberturas, embasamentos, aberturas verticalizadas ritmadas, elementos decorativos, argamassa pintada, platibandas, etc.)", informe a seguir:

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?	◯	◯	◯	◯
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?	◯	◯	◯	◯
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?	◯	◯	◯	◯
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?	◯	◯	◯	◯

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e quedas de partes edificadas, etc)?	◯	◯	◯	◯

Pular para a pergunta 95

Pergunta - Adição de Elemento ao Atributo 1

"A predominância de características no(s) edifício(s) da tipologia edificada da Belle Époque - período socioeconômico do ciclo da borracha, confere composição expressiva a parte do território Espaço São Vicente." - Atributo 1 - Categoria Materiais e Substâncias - Valor Paisagístico

95. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "A predominância de características no(s) edifício(s) da tipologia edificada da Belle Époque - período socioeconômico do ciclo da borracha, confere composição expressiva a parte do território Espaço São Vicente."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 96*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 101*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"A predominância de características no(s) edifício(s) da tipologia edificada da Belle Époque - período socioeconômico do ciclo da borracha, confere composição expressiva a parte do território Espaço São Vicente." - Atributo 1 - Categoria Materiais e Substâncias - Valor Paisagístico

96. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

_____

97. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

98. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "A predominância de características no(s) edifício(s) da tipologia edificada da Belle Époque - período socioeconômico do ciclo da borracha, confere composição expressiva a parte do território Espaço São Vicente."? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 99*
- Não *Pular para a pergunta 101*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"A predominância de características no(s) edifício(s) da tipologia edificada da Belle Époque - período socioeconômico do ciclo da borracha, confere composição expressiva a parte do território Espaço São Vicente." - Atributo 1 - Categoria Materiais e Substâncias - Valor Paisagístico

99. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

100. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

Pular para a pergunta 101

Categoria Materiais e Substâncias - Atributo 2

VALOR PAISAGÍSTICO - O elemento é uma evidência das convivências estabelecidas entre o homem e o espaço geográfico; agrega qualidade ambiental para o conjunto (COELHO, 2018).

101. Categoria Materiais e Substâncias: Você/A Instituição considera "As massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, bem como locais visíveis dos planos d'água do Rio Negro e do Igarapé de São Vicente destacam-se no sítio e contribuem para a qualidade do ambiente local.", ATRIBUTO do Valor Paisagístico? *



Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 102*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 112*

Elemento(s)

"As massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, bem como locais visíveis dos planos d'água do Rio Negro e do Igarapé de São Vicente destacam-se no sítio e contribuem

do Atributo 2

para a qualidade do ambiente local." - Atributo 2 - Categoria Materiais e Substâncias - Valor Paisagístico

102. Você/A Instituição considera "Massa Vegetal.", ELEMENTO do referido Atributo 2? *



Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 103*
- Não *Pular para a pergunta 104*

Ocorrência do Valor Paisagístico no Elemento 2.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Materiais e Substância

Atributo 2: "As massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, bem como locais visíveis dos planos d'água do Rio Negro e do Igarapé de São Vicente destacam-se no sítio e contribuem para a qualidade do ambiente local.".

Elemento 2.1: "Massa Vegetal."

103. Para o ELEMENTO 2.1: "Massa Vegetal.", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	◯	◯	◯	◯
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	◯	◯	◯	◯
deste Elemento	◯	◯	◯	◯

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

Pular para a pergunta 104

Elemento(s) do Atributo 2

"As massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, bem como locais visíveis dos planos d'água do Rio Negro e do Igarapé de São Vicente destacam-se no sítio e contribuem para a qualidade do ambiente local." - Atributo 2 - Categoria Materiais e Substâncias - Valor Paisagístico

104. Você/A Instituição considera "Planos D'Água.", ELEMENTO do referido Atributo 2? *

Vista Rio Negro





Vista Igarapé São Vicente





Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim *Pular para a pergunta 105*
- ( ) Não *Pular para a pergunta 106*

Ocorrência do Valor Paisagístico no Elemento 2.2 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Materiais e Substância

Atributo 2: "As massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, bem como locais visíveis dos planos d'água do Rio Negro e do Igarapé de São Vicente destacam-se no sítio e contribuem para a qualidade do ambiente local.".

Elemento 2.2: "Planos D'Água".

105. Para o ELEMENTO 2.2: "Planos D'Água", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,	⬭	⬭	⬭	⬭

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○
deste Elemento				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

Pular para a pergunta 106

Pergunta - Adição de Elemento ao Atributo 2

"As massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, bem como locais visíveis dos planos d'água do Rio Negro e do Igarapé de São Vicente destacam-se no sítio e contribuem para a qualidade do ambiente local." - Atributo 2 - Categoria Materiais e Substâncias - Valor Paisagístico

106. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "As massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, bem como locais visíveis dos planos d'água do Rio Negro e do Igarapé de São Vicente destacam-se no sítio e contribuem para a qualidade do ambiente local." ? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 107*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 112*

Elemento a adicionar ao Atributo 2:

"As massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, bem como locais visíveis dos planos d'água do Rio Negro e do Igarapé de São Vicente destacam-se no sítio e contribuem para a qualidade do ambiente local." - Atributo 2 - Categoria Materiais e Substâncias - Valor Paisagístico

107. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 2? *

108. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

109. Adicionar mais elemento ao ATRIBUTO "As massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, bem como locais visíveis dos planos d'água do Rio Negro e do Igarapé de São Vicente destacam-se no sítio e contribuem para a qualidade do ambiente local." ? *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim *Pular para a pergunta 110*
- ( ) Não *Pular para a pergunta 112*

Elemento a adicionar ao Atributo 2:

"As massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, bem como locais visíveis dos planos d'água do Rio Negro e do Igarapé de São Vicente destacam-se no sítio e contribuem para a qualidade do ambiente local." - Atributo 2 - Categoria Materiais e Substâncias - Valor Paisagístico

110. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 2? *

111. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

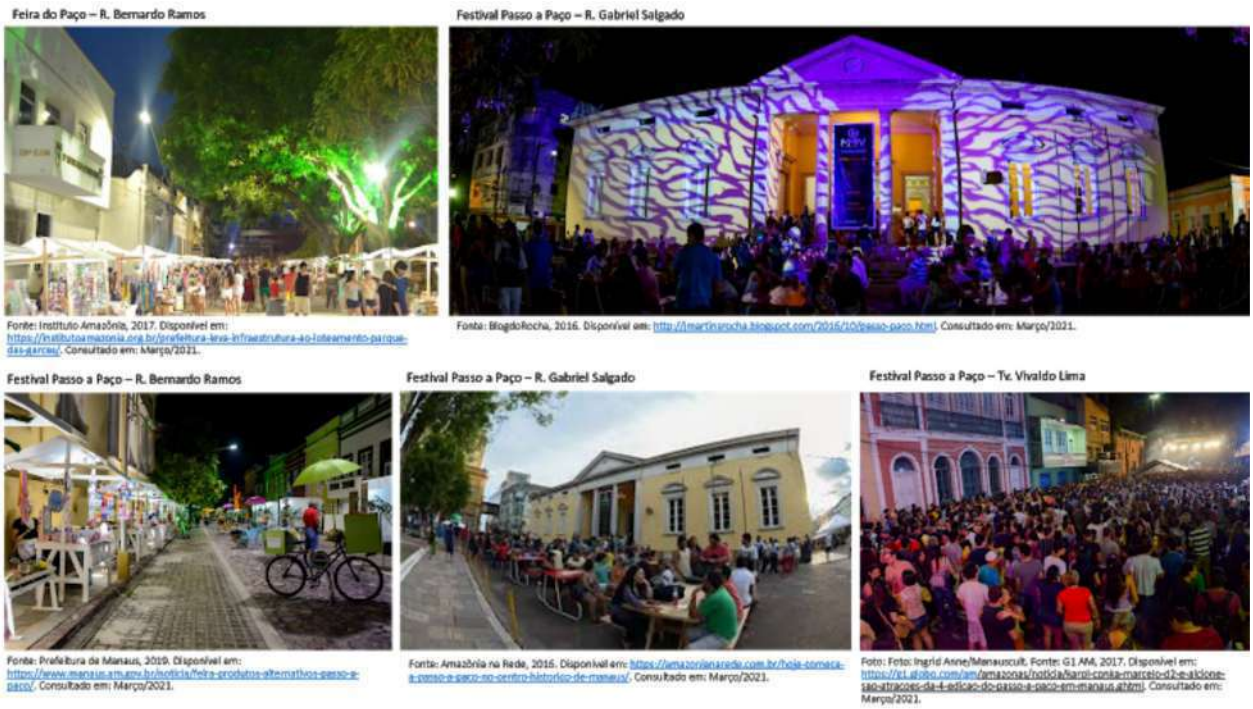
deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

Pular para a pergunta 112

Categoria Uso e Função - Atributo 1	VALOR PAISAGÍSTICO - O elemento é uma evidência das convivências estabelecidas entre o homem e o espaço geográfico; agrega qualidade ambiental para o conjunto (COELHO, 2018).

112. Categoria Uso e Função: Você/A Instituição considera "Traçado urbano e arranjo edificado compõe áreas onde abrigam atividades voltadas para a manutenção de atividades culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc).", ATRIBUTO do Valor Paisagístico? *

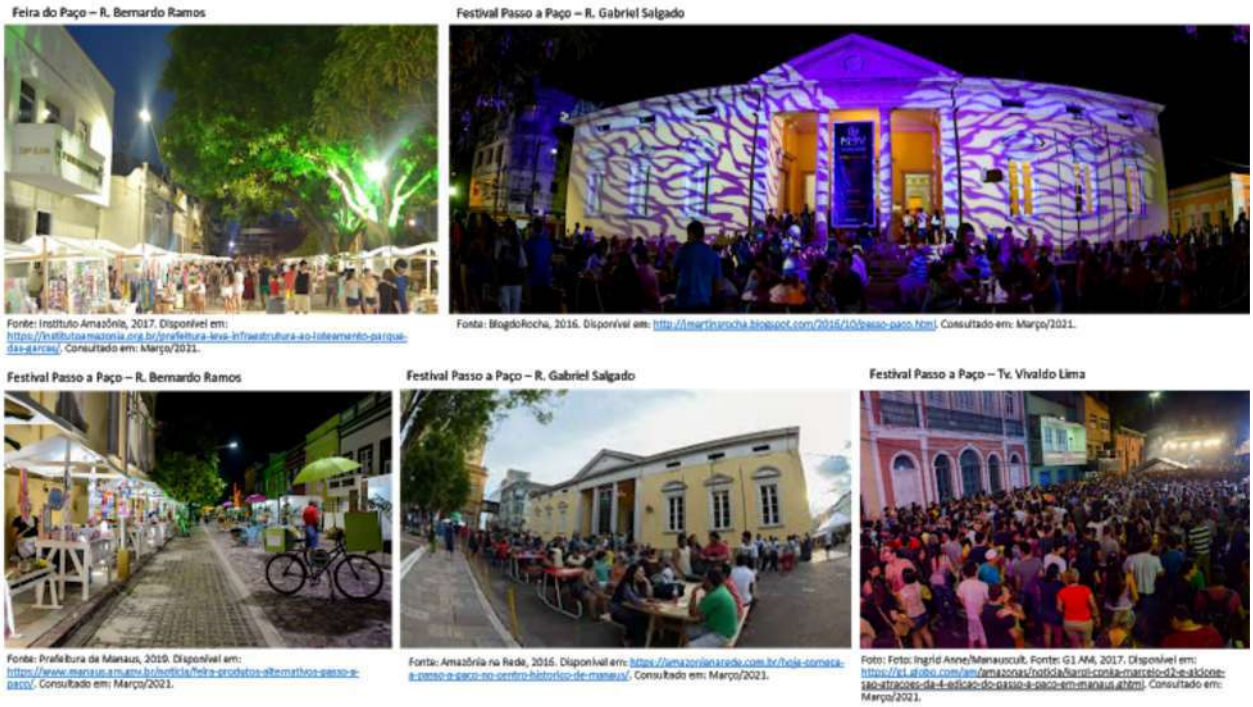


Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 113*
- Não *Pular para a pergunta 123*

Elemento(s)	"Traçado urbano e arranjo edificado compõe áreas onde abrigam atividades voltadas para a manutenção de atividades culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc)." - Atributo 1 -

113. Você/A Instituição considera "Traçado das ruas e implantação dos edifícios.", ELEMENTO do referido Atributo 1? *



Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 114*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 115*

Ocorrência do Valor Paisagístico no Elemento 1.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Uso e Função

Atributo 1: "Traçado urbano e arranjo edificado compõe áreas onde abrigam atividades voltadas para a manutenção de atividades culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc).".

Elemento 1.1: "Traçado das ruas e implantação dos edifícios."

114. Para o ELEMENTO 1.1: "Traçado das ruas e implantação dos edifícios.", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○
deste Elemento				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

Pular para a pergunta 115

Elemento(s) do Atributo 1

"Traçado urbano e arranjo edificado compõe áreas onde abrigam atividades voltadas para a manutenção de atividades culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc)." - Atributo 1 - Categoria Uso e Função - Valor Paisagístico

115. Você/A Instituição considera "Praças Históricas", ELEMENTO do referido Atributo 1? *

Festival Passo a Paço – Praça Dom Pedro II



Fonte: Portal Marcos Santos, 2018. Disponível em: https://www.portalmarcossantos.com.br/2018/09/03/passo-a-paco-2018-encerra-com-publico-recorde-de-mais-de-90-mil-pessoas-no-centro/. Consultado em: Março/2021.



Foto: David Batista. Fonte: BNC Amazonas, 2018. Disponível em: https://bncamazonas.com.br/municipios/passo-a-paco-leva-mais-de-36-mil-ao-centro-historico-de-manaus/. Consultado em: Março/2021.



Fonte: o Chefão da Notícia, 2018. Disponível em: https://www.ochefaodanoticia.com.br/2018/09/passo-paco-2018-encerra-com-publico.html. Consultado em: Março/2021.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 116*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 117*

Ocorrência do Valor Paisagístico no Elemento 1.2 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Uso e Função

Atributo 1: "Traçado urbano e arranjo edificado compõe áreas onde abrigam atividades voltadas para a manutenção de atividades culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc)." .

Elemento 1.2: "Praças Históricas"

116. Para o ELEMENTO 1.2: "Praças Históricas", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?				
deste Elemento				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

Pular para a pergunta 117

Pergunta - Adição de Elemento ao Atributo 1

"Traçado urbano e arranjo edificado compõe áreas onde abrigam atividades voltadas para a manutenção de atividades culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc)." - Atributo 1 - Categoria Uso e Função - Valor Paisagístico

117. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "Traçado urbano e arranjo edificado compõe áreas onde abrigam atividades voltadas para a manutenção de atividades culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc)."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 118*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 123*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"Traçado urbano e arranjo edificado compõe áreas onde abrigam atividades voltadas para a manutenção de atividades culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc)." - Atributo 1 - Categoria Uso e Função - Valor Paisagístico

118. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

119. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

120. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "Traçado urbano e arranjo edificado compõe áreas onde abrigam atividades voltadas para a manutenção de atividades culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc)."? *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim *Pular para a pergunta 121*
- ( ) Não *Pular para a pergunta 123*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"Traçado urbano e arranjo edificado compõe áreas onde abrigam atividades voltadas para a manutenção de atividades culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc)." - Atributo 1 - Categoria Uso e Função - Valor Paisagístico

121. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

_____

122. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

Pular para a pergunta 123

Categoria Localização e Enquadramento - Atributo 1

VALOR PAISAGÍSTICO - O elemento é uma evidência das convivências estabelecidas entre o homem e o espaço geográfico; agrega qualidade ambiental para o conjunto (COELHO, 2018).

123. Categoria Localização e Enquadramento: Você/A Instituição considera "O conjunto edificado do território Espaço São Vicente conta com visuais para o Rio Negro - Igarapé São Vicente e massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, os quais contribuem para a qualidade do ambiente local.", ATRIBUTO do Valor Paisagístico? *



Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 124*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 134*

Elemento(s)

"O conjunto edificado do território Espaço São Vicente conta com visuais para o Rio Negro - Igarapé São Vicente e massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, os

do Atributo 1

quais contribuem para a qualidade do ambiente local." - Atributo 1 - Categoria Localização e Enquadramento - Valor Paisagístico

124. Você/A Instituição considera "Massa Vegetal.", ELEMENTO do referido Atributo 1? *



Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 125*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 126*

Ocorrência do Valor Paisagístico no Elemento 1.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Localização e Enquadramento

Atributo 1: "O conjunto edificado do território Espaço São Vicente conta com visuais para o Rio Negro - Igarapé São Vicente e massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, os quais contribuem para a qualidade do ambiente local.".

Elemento 1.1: "Massa Vegetal"

125. Para o ELEMENTO 1.1: "Massa Vegetal", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
deste Elemento				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e	
Elemento(s) do Atributo 1	"O conjunto edificado do território Espaço São Vicente conta com visuais para o Rio Negro - Igarapé São Vicente e massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, os quais contribuem para a qualidade do ambiente local." - Atributo 1 - Categoria Localização e Enquadramento - Valor Paisagístico

126. Você/A Instituição considera "Planos D'Água.", ELEMENTO do referido Atributo 1? *

Vista Rio Negro





Vista Igarapé São Vicente





Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 127*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 128*

Ocorrência do Valor Paisagístico no Elemento 1.2 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Localização e Enquadramento

Atributo 1: "O conjunto edificado do território Espaço São Vicente conta com visuais para o Rio Negro - Igarapé São Vicente e massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, os quais contribuem para a qualidade do ambiente local.".

Elemento 1.2: "Planos D'Água"

127. Para o ELEMENTO 1.2: "Planos D'Água.", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○
deste Elemento				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

_____

Pular para a pergunta 128

Pergunta - Adição de Elemento ao Atributo 1

"O conjunto edificado do território Espaço São Vicente conta com visuais para o Rio Negro - Igarapé São Vicente e massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, os quais contribuem para a qualidade do ambiente local." - Atributo 1 - Categoria Localização e Enquadramento - Valor Paisagístico

128. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "O conjunto edificado do território Espaço São Vicente conta com visuais para o Rio Negro - Igarapé São Vicente e massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, os quais contribuem para a qualidade do ambiente local."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 129*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 134*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"O conjunto edificado do território Espaço São Vicente conta com visuais para o Rio Negro - Igarapé São Vicente e massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, os quais contribuem para a qualidade do ambiente local." - Atributo 1 - Categoria Localização e Enquadramento - Valor Paisagístico

129. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

_____

130. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

_____

131. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "O conjunto edificado do território Espaço São Vicente conta com visuais para o Rio Negro - Igarapé São Vicente e massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, os quais contribuem para a qualidade do ambiente local."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 132*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 134*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"O conjunto edificado do território Espaço São Vicente conta com visuais para o Rio Negro - Igarapé São Vicente e massas vegetais da Praça Dom Pedro II e da R. Bernardo Ramos, os quais contribuem para a qualidade do ambiente local." - Atributo 1 - Categoria Localização e Enquadramento - Valor Paisagístico

132. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

_____

133. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

Pular para a pergunta 134

Categoria Localização e Enquadramento - Atributo 2

VALOR PAISAGÍSTICO - O elemento é uma evidência das convivências estabelecidas entre o homem e o espaço geográfico; agrega qualidade ambiental para o conjunto (COELHO, 2018).

134. Categoria Localização e Enquadramento: Você/A Instituição considera "Paisagem composta pela fusão entre sítio + natureza conferem cenário peculiar ao local." - ATRIBUTO do Valor Paisagístico? *



Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 135*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 150*

Elemento(s) do Atributo 2

"Paisagem composta pela fusão entre sítio + natureza conferem cenário peculiar ao local." - Atributo 2 - Categoria Localização e Enquadramento - Valor Paisagístico

135. Você/A Instituição considera "Traçado das ruas e implantação dos edifícios.", ELEMENTO do referido Atributo 2? *



Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 136*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 137*

Ocorrência do Valor Paisagístico no Elemento 2.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Localização e Enquadramento

Atributo 2: "Paisagem composta pela fusão entre sítio + natureza conferem cenário peculiar ao local.".

Elemento 2.1: "Traçado das ruas e implantação dos edifícios."

136. Para o ELEMENTO 2.1: "Traçado das ruas e implantação dos edifícios.", informe a seguir: * 783

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
deste Elemento				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

Pular para a pergunta 137

Elemento(s) do Atributo 2

"Paisagem composta pela fusão entre sítio + natureza conferem cenário peculiar ao local." - Atributo 2 - Categoria Localização e Enquadramento - Valor Paisagístico

137. Você/A Instituição considera "Conjunto edificado histórico.", ELEMENTO do referido Atributo 2? *



Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 138*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 139*

Ocorrência do Valor Paisagístico no Elemento 2.2 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Localização e Enquadramento

Atributo 2: "Paisagem composta pela fusão entre sítio + natureza conferem cenário peculiar ao local.".

Elemento 2.2: "Conjunto Edificado Histórico".

138. Para o ELEMENTO 2.2: "Conjunto Edificado Histórico", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,	⬭	⬭	⬭	⬭

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

Pular para a pergunta 139

Elemento(s) do Atributo 2

"Paisagem composta pela fusão entre sítio + natureza conferem cenário peculiar ao local." - Atributo 2 - Categoria Localização e Enquadramento - Valor Paisagístico

139. Você/A Instituição considera "Massa Vegetal", ELEMENTO do referido Atributo 2? *



Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 140*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 141*

Ocorrência do Valor Paisagístico no Elemento 2.3 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Localização e Enquadramento

Atributo 2: "Paisagem composta pela fusão entre sítio + natureza conferem cenário peculiar ao local.".

Elemento 2.3: "Massa Vegetal"

140. Para o ELEMENTO 2.3: "Massa Vegetal", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade, desempenho térmico insatisfatório,				

etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento				

ao agente de deterioração
RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e quedas de partes edificadas, etc)?

Pular para a pergunta 141

Elemento(s) do Atributo 2

"Paisagem composta pela fusão entre sítio + natureza conferem cenário peculiar ao local." - Atributo 2 - Categoria Localização e Enquadramento - Valor Paisagístico

141. Você/A Instituição considera "Planos D'Água", ELEMENTO do referido Atributo 2? *

Vista Rio Negro





Vista Igarapé São Vicente





Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 142*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 143*

Ocorrência do Valor Paisagístico no Elemento 2.4 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Localização e Enquadramento

Atributo 2: "Paisagem composta pela fusão entre sítio + natureza conferem cenário peculiar ao local.".

Elemento 2.4: "Planos D'Água"

142. Para o ELEMENTO 2.4: "Planos D'Água", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,	⬭	⬭	⬭	⬭

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?				
deste Elemento				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

_____

Pular para a pergunta 143

Pergunta - Adição de Elemento ao Atributo 2

"Paisagem composta pela fusão entre sítio + natureza conferem cenário peculiar ao local." - Atributo 2 - Categoria Localização e Enquadramento - Valor Paisagístico

143. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "Paisagem composta pela fusão entre sítio + natureza conferem cenário peculiar ao local."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 144*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 149*

Elemento a adicionar ao Atributo 2:

"Paisagem composta pela fusão entre sítio + natureza conferem cenário peculiar ao local." - Atributo 2 - Categoria Localização e Enquadramento - Valor Paisagístico

144. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 2? *

_____

145. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

146. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "Paisagem composta pela fusão entre sítio + natureza conferem cenário peculiar ao local."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 147*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 149*

Elemento a adicionar ao Atributo 2:

"Paisagem composta pela fusão entre sítio + natureza conferem cenário peculiar ao local." - Atributo 2 - Categoria Localização e Enquadramento - Valor Paisagístico

147. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 2? *

_____

148. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

Pular para a pergunta 149

Pergunta - Adição de Atributo ao Valor Paisagístico

149. Adicionar mais ATRIBUTO ao "Valor Paisagístico"? *

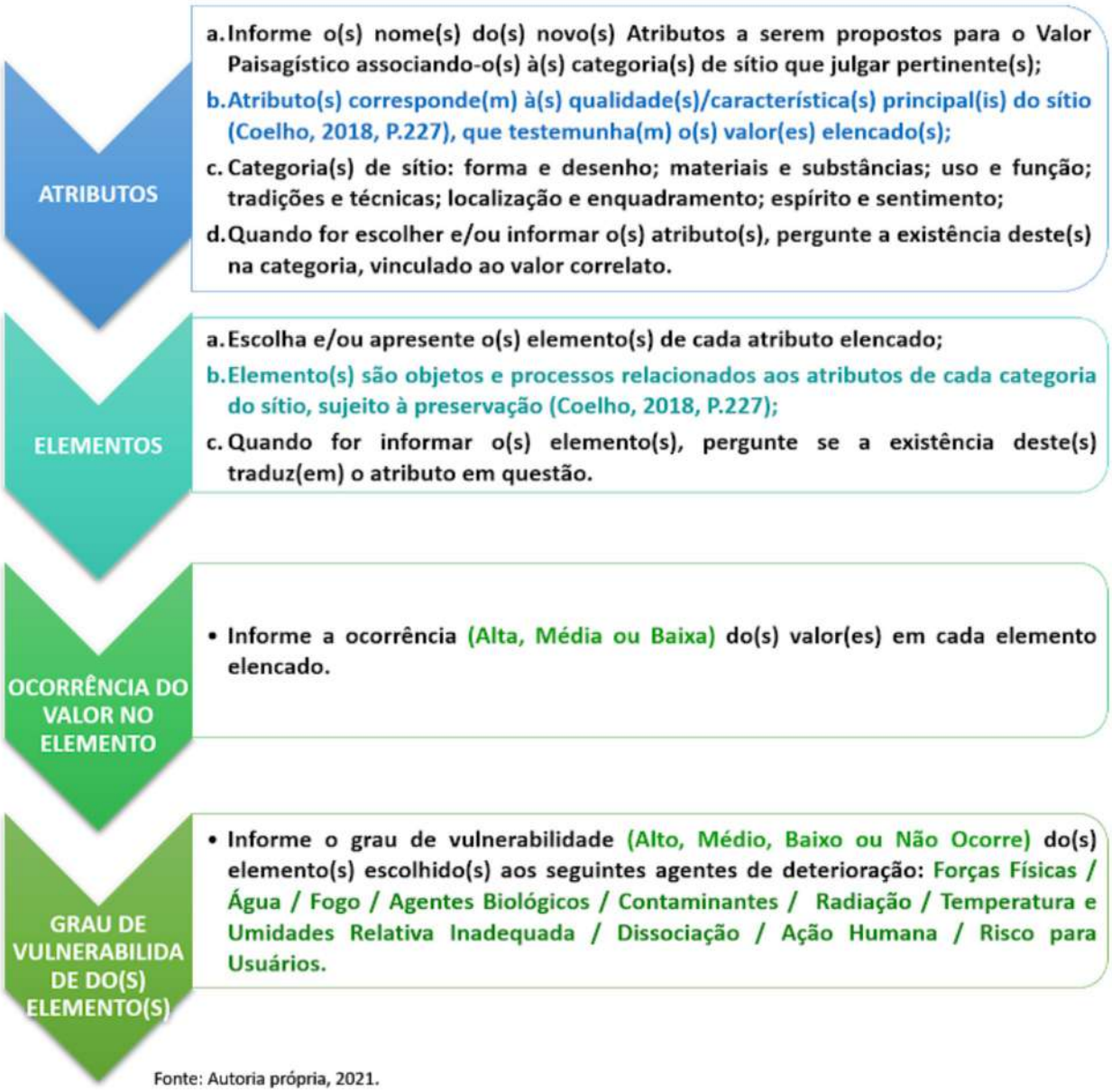
Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim *Pular para a pergunta 150*
- ( ) Não *Pular para a pergunta 151*

Atributo a adicionar ao Valor Paisagístico:

VALOR PAISAGÍSTICO - O elemento é uma evidência das convivências estabelecidas entre o homem e o espaço geográfico; agrega qualidade ambiental para o conjunto (COELHO, 2018).

150. APRESENTE AS SEGUINTES INFORMAÇÕES NA PLANILHA AUTOEXPLICATIVA "VALOR PAISAGÍSTICO" DISPONÍVEL PARA DOWNLOAD NO LINK: https://drive.google.com/file/d/1tkjn2lky3HomMSre9pgENnF0QFOUN0hN/view?usp=sharing . A planilha com as respostas deve ser enviada no ícone abaixo "Adicionar Arquivo", com sigla da Instituição ou Especialidade no nome do arquivo, ex.: GPH-Valor Paisagístico / ARQ URB-Valor Paisagístico. É necessário fazer login no Google. Caso não seja cadastrado, enviar à pesquisadora por e-mail: carluzimattos@gmail.com. Dúvidas contatar: (71) 98829-6524.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Arquivos enviados:

Próximo Valor Escolhido

151. Clique no próximo valor escolhido. Caso tenha informado um "Valor" fora da lista é possível considerá-lo clicando em "Outros". Caso não tenha escolhido outro valor, clique em Etapa 2/2.

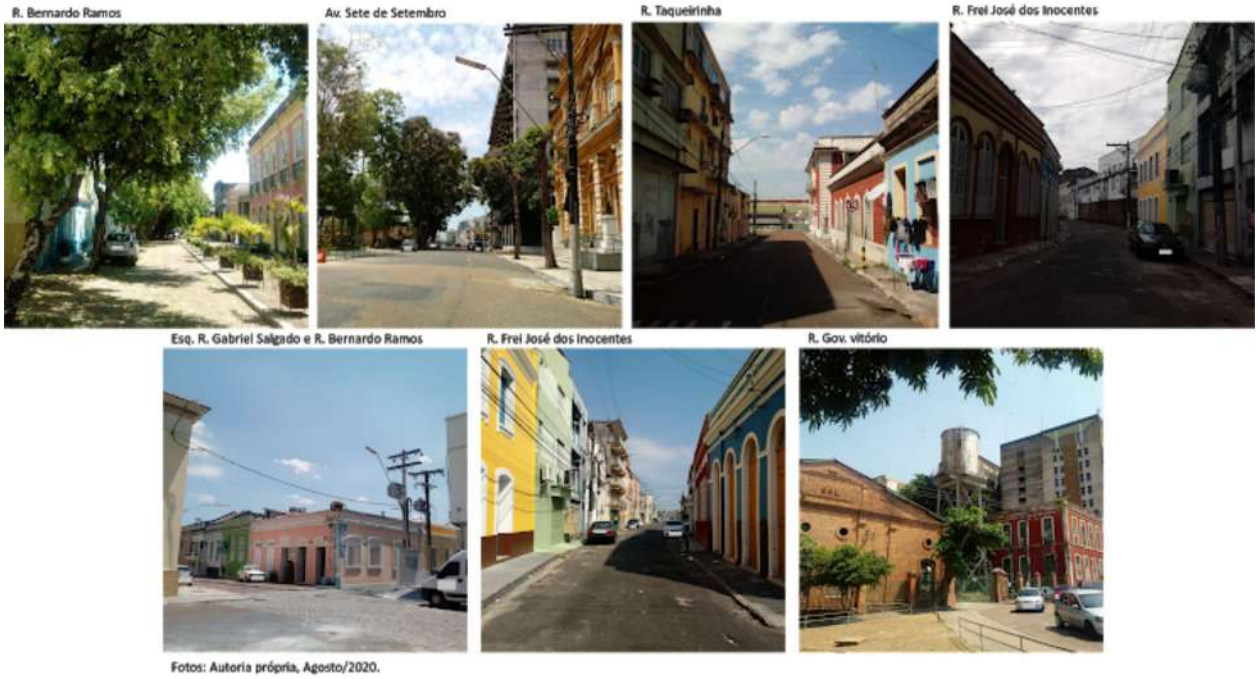
Marcar apenas uma oval.

- ◯ Valor Histórico *Pular para a pergunta 14*
- ◯ Valor Paisagístico *Pular para a pergunta 71*
- ◯ Valor Social *Pular para a pergunta 152*
- ◯ Valor Científico *Pular para a pergunta 246*
- ◯ Valor Artístico *Pular para a pergunta 276*
- ◯ Outros *Pular para a pergunta 301*
- ◯ Etapa 2/2 *Pular para a pergunta 302*

Valor Social

O elemento exerce um papel (social, religioso, simbólico, político) para um grupo de pessoas ou mais de um grupo na atualidade; possui relevância para a identidade comunitária (COELHO, 2018).

152. Categoria Forma e Desenho: Você/A Instituição considera “Ilha de São Vicente”, local que abriga exemplares edificados de referência à memória e identidade do lugar." (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522).", ATRIBUTO do Valor Social? *



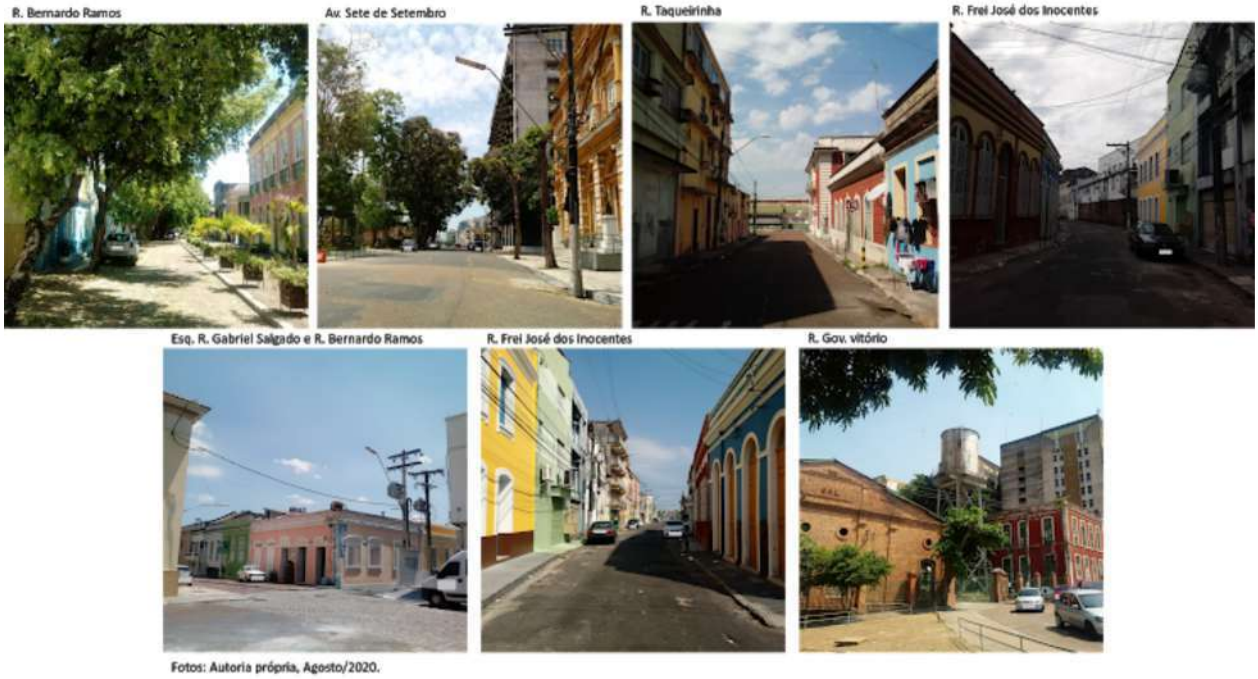
Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 153*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 161*

Elemento(s) do Atributo 1

"Ilha de São Vicente", local que abriga exemplares edificados de referência à memória e identidade do lugar." (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522) - Atributo 1 - Categoria Forma e Desenho - Valor Social

153. Você/A Instituição considera "Conjunto edificado histórico.", ELEMENTO do referido Atributo 1? *



Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim *Pular para a pergunta 154*
- ( ) Não *Pular para a pergunta 156*

Ocorrência do Valor Social no Elemento 1.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Forma e Desenho

Atributo 1: "Ilha de São Vicente", local que abriga exemplares edificados de referência à memória e identidade do lugar." (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522).

Elemento 1.1: "Conjunto edificado histórico."

154. Para o ELEMENTO 1.1: "Conjunto edificado histórico.", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○
deste Elemento				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

155. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo “Ilha de São Vicente”, local que abriga exemplares edificados de referência à memória e identidade do lugar." (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522)? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 156*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 161*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

“Ilha de São Vicente”, local que abriga exemplares edificados de referência à memória e identidade do lugar." (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522) - Atributo 1 - Categoria Forma e Desenho - Valor Social

156. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

_____

157. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

158. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo “Ilha de São Vicente”, local que abriga exemplares edificados de referência à memória e identidade do lugar." (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522)? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 159*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 161*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

“Ilha de São Vicente”, local que abriga exemplares edificados de referência à memória e identidade do lugar." (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522) - Atributo 1 - Categoria Forma e Desenho - Valor Social

159. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

_____

160. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

Pular para a pergunta 161

Categoria Materiais e Substâncias - Atributo 1

VALOR SOCIAL - O elemento exerce um papel (social, religioso, simbólico, político) para um grupo de pessoas ou mais de um grupo na atualidade; possui relevância para a identidade comunitária (COELHO, 2018).

161. Categoria Materiais e Substâncias: Você/A Instituição considera "Os materiais e cores dos revestimentos das fachadas dos edifícios contribuem para as representações sociais e identitárias do conjunto.", ATRIBUTO do Valor Social? *



Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 162*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 170*

Elemento(s) do Atributo 1

"Os materiais e cores dos revestimentos das fachadas dos edifícios contribuem para as representações sociais e identitárias do conjunto." - Atributo 1 - Categoria Materiais e Substâncias - Valor Social

162. Você/A Instituição considera "Conjunto edificado histórico", ELEMENTO do referido Atributo 1? *



Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 163*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 165*

Ocorrência do Valor Social no Elemento 1.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Materiais e Substância

Atributo 1: "Os materiais e cores dos revestimentos das fachadas dos edifícios contribuem para as representações sociais e identitárias do conjunto.".

Elemento 1.1: "Conjunto edificado histórico."

163. Para o ELEMENTO 1.1: "Conjunto edificado histórico", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,	⬭	⬭	⬭	⬭

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?				
deste Elemento				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

_____

164. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "Os materiais e cores dos revestimentos das fachadas dos edifícios contribuem para as representações sociais e identitárias do conjunto."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 165*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 170*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"Os materiais e cores dos revestimentos das fachadas dos edifícios contribuem para as representações sociais e identitárias do conjunto." - Atributo 1 - Categoria Materiais e Substâncias - Valor Social

165. Qual o nome do Elemento a ser inserido ao Atributo 1? *

_____

166. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

167. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "Os materiais e cores dos revestimentos das fachadas dos edifícios contribuem para as representações sociais e identitárias do conjunto."? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 168*
- Não *Pular para a pergunta 170*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"Os materiais e cores dos revestimentos das fachadas dos edifícios contribuem para as representações sociais e identitárias do conjunto." - Atributo 1 - Categoria Materiais e Substâncias - Valor Social

168. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

169. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

Pular para a pergunta 170

Categoria Materiais e Substância - Atributo 2

VALOR SOCIAL - O elemento exerce um papel (social, religioso, simbólico, político) para um grupo de pessoas ou mais de um grupo na atualidade; possui relevância para a identidade comunitária (COELHO, 2018).

170. Categoria Materiais e Substância: Você/A Instituição considera "A arborização da área de entorno do museu Paço da Liberdade, presentes na R. Bernardo Ramos e na Praça Dom Pedro II, contribui para o uso social dos espaços do conjunto – passeio, permanência, fruição.", ATRIBUTO do Valor Social? *



Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 171*
- Não *Pular para a pergunta 179*

Elemento(s) do Atributo 2

"A arborização da área de entorno do museu Paço da Liberdade, presentes na R. Bernardo Ramos e na Praça Dom Pedro II, contribui para o uso social dos espaços do conjunto – passeio, permanência, fruição." - Atributo 2 - Categoria Materiais e Substância - Valor Social

171. Você/A Instituição considera "Massa Vegetal.", ELEMENTO do referido Atributo 2? *



Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim *Pular para a pergunta 172*
- ( ) Não *Pular para a pergunta 174*

Ocorrência do Valor Social no Elemento 2.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Materiais e Substância

Atributo 2: "A arborização da área de entorno do museu Paço da Liberdade, presentes na R. Bernardo Ramos e na Praça Dom Pedro II, contribui para o uso social dos espaços do conjunto – passeio, permanência, fruição.".

Elemento 2.1: "Massa Vegetal".

172. Para o ELEMENTO 2.1: "Massa vegetal", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?				
deste Elemento				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

173. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "A arborização da área de entorno do museu Paço da Liberdade, presentes na R. Bernardo Ramos e na Praça Dom Pedro II, contribui para o uso social dos espaços do conjunto – passeio, permanência, fruição."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 174*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 179*
- ◯ Outro: _____

Elemento a adicionar ao Atributo 2:

"A arborização da área de entorno do museu Paço da Liberdade, presentes na R. Bernardo Ramos e na Praça Dom Pedro II, contribui para o uso social dos espaços do conjunto – passeio, permanência, fruição." - Atributo 2 - Categoria Materiais e Substância - Valor Social

174. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 2? *

_____

175. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

176. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "A arborização da área de entorno do museu Paço da Liberdade, presentes na R. Bernardo Ramos e na Praça Dom Pedro II, contribui para o uso social dos espaços do conjunto – passeio, permanência, fruição."? *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim *Pular para a pergunta 177*
- ( ) Não *Pular para a pergunta 179*

Elemento a adicionar ao Atributo 2:

"A arborização da área de entorno do museu Paço da Liberdade, presentes na R. Bernardo Ramos e na Praça Dom Pedro II, contribui para o uso social dos espaços do conjunto – passeio, permanência, fruição." - Atributo 2 - Categoria Materiais e Substância - Valor Social

177. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 2? *

_____

178. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?				

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

Pular para a pergunta 179

Categoria Uso e Função - Atributo 1

VALOR SOCIAL - O elemento exerce um papel (social, religioso, simbólico, político) para um grupo de pessoas ou mais de um grupo na atualidade; possui relevância para a identidade comunitária (COELHO, 2018).

179. Categoria Uso e Função: Você/A Instituição considera "As tipologias dos edifícios são tomadas como referência a certas tradições e modos de morar.", ATRIBUTO do Valor Social? *



Fotos: Autoria própria, julho e agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 180*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 194*

Elemento(s) do Atributo 1

"As tipologias dos edifícios são tomadas como referência a certas tradições e modos de morar." - Atributo 1 - Categoria Uso e Função - Valor Social

180. Você/A Instituição considera "Edifícios com Referências Coloniais.", ELEMENTO do referido Atributo 1? *



Fotos: Autoria própria, julho/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 181*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 182*

Ocorrência do Valor Social no Elemento 1.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Uso e Função

Atributo 1: "As tipologias dos edifícios são tomadas como referência a certas tradições e modos de morar.".

Elemento 1.1: "Edifícios com Referências Coloniais".

181. Para o ELEMENTO 1.1: "Edifícios com Referências Coloniais", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,	⬭	⬭	⬭	⬭

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	◯	◯	◯	◯
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	◯	◯	◯	◯
deste Elemento	◯	◯	◯	◯

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

Pular para a pergunta 182

Elemento(s) do Atributo 1

"As tipologias dos edifícios são tomadas como referência a certas tradições e modos de morar." - Atributo 1 - Categoria Uso e Função - Valor Social

182. Você/A Instituição considera "Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.", ELEMENTO do referido Atributo 1? *



Fotos: Autoria própria, Julho e Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 183*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 184*

Ocorrência do Valor Social no Elemento 1.2 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Uso e Função

Atributo 1: "As tipologias dos edifícios são tomadas como referência a certas tradições e modos de morar.".

Elemento 1.2: "Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas."

183. Para o ELEMENTO 1.2: "Edificações com Referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?				
Vulnerabilidade				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e quedas de partes _____

Pular para a pergunta 184

Elemento(s) do Atributo 1

"As tipologias dos edifícios são tomadas como referência a certas tradições e modos de morar." - Atributo 1 - Categoria Uso e Função - Valor Social

184. Você/A Instituição considera "Edifícios com Referências Art Déco e/ou Modernistas.", ELEMENTO do referido Atributo 1? *





Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 185*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 186*

Ocorrência do Valor Social no Elemento 1.3 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de

Categoria Uso e Função

Atributo 1: "As tipologias dos edifícios são tomadas como referência a certas tradições e modos de morar.".

Elemento 1.3: "Edifícios com Referências Art Déco e/ou Modernistas."

185. Para o ELEMENTO 1.3: "Edifícios com Referências Art Déco e/ou Modernistas.", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?				
vulnerabilidade				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e quedas de partes _____

Pular para a pergunta 186

Elemento(s) do Atributo 1

"As tipologias dos edifícios são tomadas como referência a certas tradições e modos de morar." - Atributo 1 - Categoria Uso e Função - Valor Social

186. Você/A Instituição considera "Edificações Contemporâneas.", ELEMENTO do referido Atributo 1? *



Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 187*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 188*

Ocorrência do Valor Social no Elemento 1.4 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Uso e Função

Atributo 1: "As tipologias dos edifícios são tomadas como referência a certas tradições e modos de morar.".

Elemento 1.4: "Edificações Contemporâneas."

187. Para o ELEMENTO 1.4: "Edificações Contemporâneas.", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,	⬭	⬭	⬭	⬭

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○
deste Elemento				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

_____

Pular para a pergunta 188

Pergunta - Adição de Elemento ao Atributo 1

"As tipologias dos edifícios são tomadas como referência a certas tradições e modos de morar." - Atributo 1 - Categoria Uso e Função - Valor Social

188. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "As tipologias dos edifícios são tomadas como referência a certas tradições e modos de morar."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 189*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 194*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"As tipologias dos edifícios são tomadas como referência a certas tradições e modos de morar." - Atributo 1 - Categoria Uso e Função - Valor Social

189. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

_____

190. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

191. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "As tipologias dos edifícios são tomadas como referência a certas tradições e modos de morar."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 192*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 194*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"As tipologias dos edifícios são tomadas como referência a certas tradições e modos de morar." - Atributo 1 - Categoria Uso e Função - Valor Social

192. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

_____

193. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭

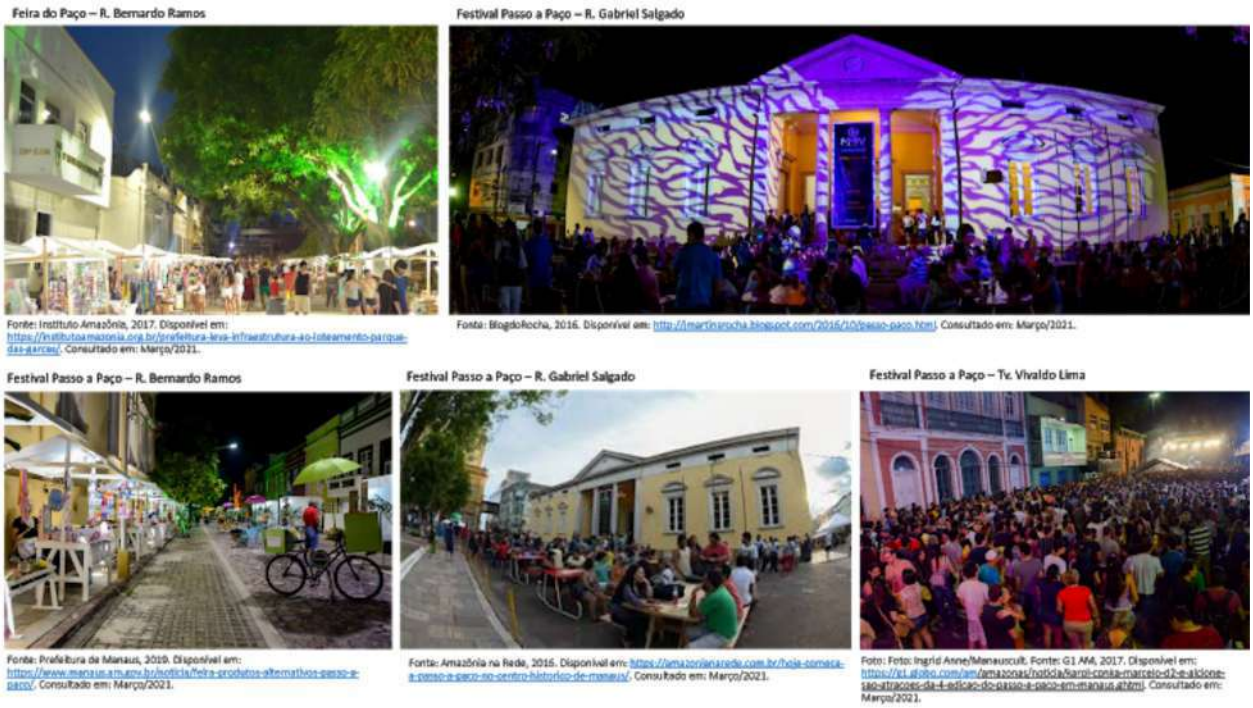
deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

Pular para a pergunta 194

Categoria Uso e Função - Atributo 2	VALOR SOCIAL - O elemento exerce um papel (social, religioso, simbólico, político) para um grupo de pessoas ou mais de um grupo na atualidade; possui relevância para a identidade comunitária (COELHO, 2018).

194. Categoria Uso e Função: Você/A Instituição considera "Áreas públicas são utilizadas para realização de eventos e ações culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc).", ATRIBUTO do Valor Social? *



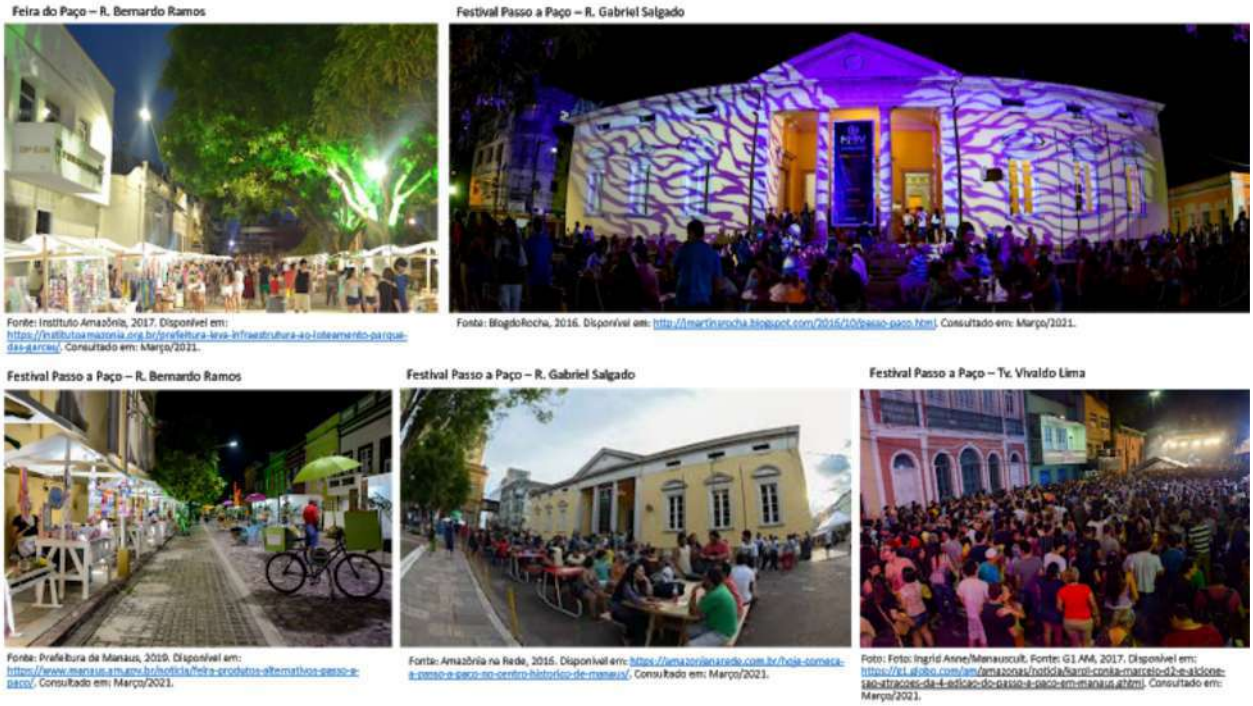
Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 195*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 205*

Elemento(s)	"Áreas públicas são utilizadas para realização de eventos e ações culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc)." - Atributo 2 - Categoria Uso e Função - Valor Social

do Atributo 2

195. Você/A Instituição considera "Eventos e ações culturais efetivadas nos espaços públicos.", ELEMENTO do referido Atributo 1? *



Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 196*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 197*

Ocorrência do Valor Social no Elemento 2.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Uso e Função

Atributo 2: "Áreas públicas são utilizadas para realização de eventos e ações culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc).".

Elemento 2.1: "Eventos e ações culturais efetivadas nos espaços públicos."

196. Para o ELEMENTO 2.1: "Eventos e ações culturais efetivadas nos espaços públicos.", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?				
vulnerabilidade				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e quedas de partes

Pular para a pergunta 197

Elemento(s) do Atributo 2

"Áreas públicas são utilizadas para realização de eventos e ações culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc)." - Atributo 2 - Categoria Uso e Função - Valor Social

197. Você/A Instituição considera "Mobiliário Urbano", ELEMENTO do referido Atributo 2? *

Festival Passo a Paço – Praça Dom Pedro II



Fonte: Portal Marcos Santos, 2018. Disponível em: https://www.portalmarcossantos.com.br/2018/09/03/passo-a-paco-2018-encerra-com-publico-recorde-de-mais-de-90-mil-pessoas-no-centro/. Consultado em: Março/2021.





Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 198*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 199*

Ocorrência do Valor Social no Elemento 2.2 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Uso e Função

Atributo 2: "Áreas públicas são utilizadas para realização de eventos e ações culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc).".

Elemento 2.2: "Mobiliário Urbano"

198. Para o ELEMENTO 2.2: "Mobiliário Urbano", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,	⬭	⬭	⬭	⬭

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○
deste Elemento				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

_____

Pular para a pergunta 199

Pergunta - Adição de Elemento ao Atributo 2

"Áreas públicas são utilizadas para realização de eventos e ações culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc)." - Atributo 2 - Categoria Uso e Função - Valor Social

199. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "Áreas públicas são utilizadas para realização de eventos e ações culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc)."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 200*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 205*

Elemento a adicionar ao Atributo 2:

"Áreas públicas são utilizadas para realização de eventos e ações culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc)." - Atributo 2 - Categoria Uso e Função - Valor Social

200. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 2? *

_____

201. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

202. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "Áreas públicas são utilizadas para realização de eventos e ações culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc)."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 203*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 205*

Elemento a adicionar ao Atributo 2:

"Áreas públicas são utilizadas para realização de eventos e ações culturais (Feira do Paço, Festival Passo a Paço, etc)." - Atributo 2 - Categoria Uso e Função - Valor Social

203. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 2? *

_____

204. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

Pular para a pergunta 205

Categoria Uso e Função - Atributo 3

VALOR SOCIAL - O elemento exerce um papel (social, religioso, simbólico, político) para um grupo de pessoas ou mais de um grupo na atualidade; possui relevância para a identidade comunitária (COELHO, 2018).

205. Categoria Forma e Desenho: Você/A Instituição considera "Local que reúne edifícios que abrigam atividades e reuniões comunitárias.", ATRIBUTO do Valor Social? *





Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 206*
- Não *Pular para a pergunta 214*

Elemento(s) do Atributo 3

"Local que reúne edifícios que abrigam atividades e reuniões comunitárias." - Atributo 3 - Categoria Uso e Função - Valor Social

206. Você/A Instituição considera "Tipologias arquitetônicas usadas para atividades e reuniões comunitárias.", ELEMENTO do referido Atributo 3? *





Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim *Pular para a pergunta 207*
- ( ) Não *Pular para a pergunta 209*

Ocorrência do Valor Social no Elemento 3.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Uso e função

Atributo 3: "Local que reúne edifícios que abrigam atividades e reuniões comunitárias.".

Elemento 3.1: "Tipologias arquitetônicas usadas para atividades e reuniões comunitárias."

207. Para o ELEMENTO 3.1: "Tipologias arquitetônicas usadas para atividades e reuniões comunitárias.", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?				
vulnerabilidade				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e quedas de partes

_____

208. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "Local que reúne edifícios que abrigam atividades e reuniões comunitárias."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 209*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 214*

Elemento a adicionar ao Atributo 3:

"Local que reúne edifícios que abrigam atividades e reuniões comunitárias." - Atributo 3 - Categoria Uso e Função - Valor Social

209. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 3? *

_____

210. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?				
deste Elemento				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

211. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "Local que reúne edifícios que abrigam atividades e reuniões comunitárias."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 212*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 214*

Elemento a adicionar ao Atributo 3:

"Local que reúne edifícios que abrigam atividades e reuniões comunitárias." - Atributo 3 - Categoria Uso e Função - Valor Social

212. Qual o nome do Elemento a ser inserido ao Atributo 3? *

_____

213. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

Pular para a pergunta 214

Categoria Localização e Enquadramento - Atributo 1

VALOR SOCIAL - O elemento exerce um papel (social, religioso, simbólico, político) para um grupo de pessoas ou mais de um grupo na atualidade; possui relevância para a identidade comunitária (COELHO, 2018).

214. Categoria localização e Enquadramento: Você/A Instituição considera "Território “Ilha de São Vicente” referenciado como ponto de origem do desenvolvimento urbano da cidade." (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522),ATRIBUTO do Valor Social? *

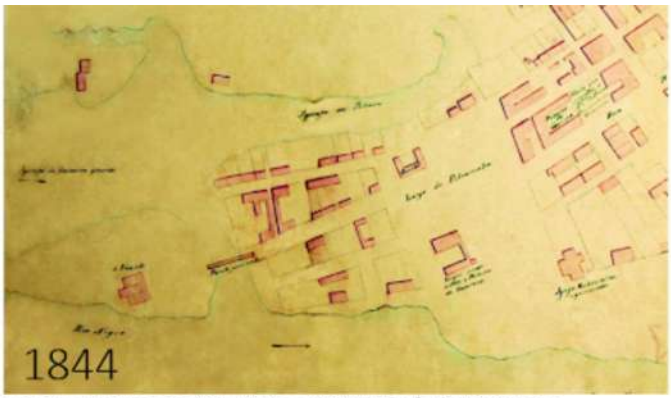


Imagem parcial. Fonte: Anjo,1844 apud DUARTE, s/a. Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/planta-da-cidade-da-barra-do-rio-negro//#materia. Consultado em: Agosto/2020.



Foto: Conde Ermano Stradelli, 1879. Fonte: Manaus Sorriso, 2018. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/1249075268525754. Consultado em: Março/2021.

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim *Pular para a pergunta 215*
- ( ) Não *Pular para a pergunta 223*

Elemento(s) do Atributo 1

"Território “Ilha de São Vicente” referenciado como ponto de origem do desenvolvimento urbano da cidade. "(Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522) - Atributo 1 - Categoria Localização e Enquadramento - Valor Social

215. Você/A Instituição considera "Marco referencial local de início da urbanização da cidade.", ELEMENTO do referido Atributo 1? *

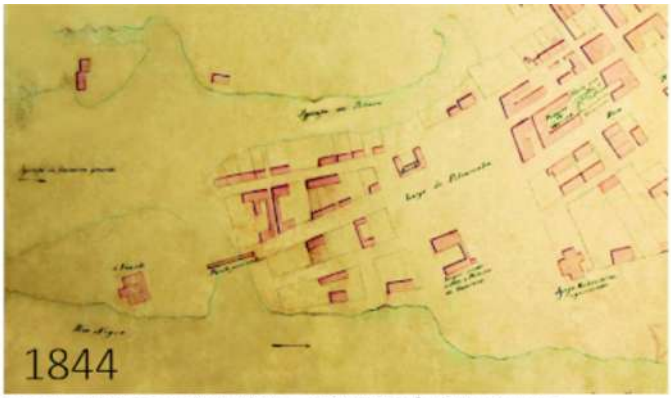


Imagem parcial. Fonte: Anjo,1844 apud DUARTE, s/a. Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/planta-da-cidade-da-barra-do-rio-negro//#materia. Consultado em: Agosto/2020.



Foto: Conde Ermano Stradelli, 1879. Fonte: Manaus Sorriso, 2018. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/Manaus-Sorriso-318107561622534/photos/a.318113424955281/1249075268525754. Consultado em: Março/2021.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 216*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 218*

Ocorrência do Valor Social no Elemento 1.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Localização e Enquadramento

Atributo 1: "Território “Ilha de São Vicente” referenciado como ponto de origem do desenvolvimento urbano da cidade. "(Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522).

Elemento 1.1: "Marco referencial local de início da urbanização da cidade."

216. Para o ELEMENTO 1.1: "Marco referencial local de início da urbanização da cidade.", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?				
Vulnerabilidade				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e quedas de partes

_____

217. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "Território “Ilha de São Vicente” referenciado como ponto de origem do desenvolvimento urbano da cidade." (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522)? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 218*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 223*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"Território “Ilha de São Vicente” referenciado como ponto de origem do desenvolvimento urbano da cidade. "(Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522) - Atributo 1 - Categoria Localização e Enquadramento - Valor Social

218. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

_____

219. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

220. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "Território “Ilha de São Vicente” referenciado como ponto de origem do desenvolvimento urbano da cidade." (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522)? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 221*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 223*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"Território “Ilha de São Vicente” referenciado como ponto de origem do desenvolvimento urbano da cidade. "(Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522) - Atributo 1 - Categoria Localização e Enquadramento - Valor Social

221. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

_____

222. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

Pular para a pergunta 223

Categoria Espírito e Sentimento - Atributo 1

VALOR SOCIAL - O elemento exerce um papel (social, religioso, simbólico, político) para um grupo de pessoas ou mais de um grupo na atualidade; possui relevância para a identidade comunitária (COELHO, 2018).

223. Categoria Espírito e Sentimento: Você/A Instituição considera "O conjunto contribui para o estabelecimento de relações de pertencimento cotidiano com a comunidade e mantém referências de lugares de memória." (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522), ATRIBUTO do Valor Social? *



Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim *Pular para a pergunta 224*
- ( ) Não *Pular para a pergunta 232*

Pular para a pergunta 14

Elemento(s) do Atributo 1	"O conjunto contribui para o estabelecimento de relações de pertencimento cotidiano com a comunidade e mantém referências de lugares de memória." (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522) - Atributo 1 - Categoria Espírito e Sentimento - Valor Social

224. Você/A Instituição considera "Vistas internas do conjunto local.", ELEMENTO do referido Atributo 1? *



Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 225*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 227*

Ocorrência do Valor Social no Elemento 1.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Espírito e Sentimento

Atributo 1: "O conjunto contribui para o estabelecimento de relações de pertencimento cotidiano com a comunidade e mantém referências de lugares de memória." (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522).

Elemento 1.1: "Vistas internas do conjunto local."

225. Para o ELEMENTO 1.1: "Vistas internas do conjunto local.", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,	⬭	⬭	⬭	⬭

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○
deste Elemento				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

226. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "O conjunto contribui para o estabelecimento de relações de pertencimento cotidiano com a comunidade e mantém referências de lugares de memória." (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 227*
- Não *Pular para a pergunta 232*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"O conjunto contribui para o estabelecimento de relações de pertencimento cotidiano com a comunidade e mantém referências de lugares de memória." (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522) - Atributo 1 - Categoria Espírito e Sentimento - Valor Social

227. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

228. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

229. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "O conjunto contribui para o estabelecimento de relações de pertencimento cotidiano com a comunidade e mantém referências de lugares de memória." (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522)? *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim *Pular para a pergunta 230*
- ( ) Não *Pular para a pergunta 232*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"O conjunto contribui para o estabelecimento de relações de pertencimento cotidiano com a comunidade e mantém referências de lugares de memória." (Pesquisa Social Iphan, 2020, PR. 01490.000695/2017-74 - SEI 1992522) - Atributo 1 - Categoria Espírito e Sentimento - Valor Social

230. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

_____

231. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

Pular para a pergunta 232

Categoria Espírito e Sentimento - Atributo 2

VALOR SOCIAL - O elemento exerce um papel (social, religioso, simbólico, político) para um grupo de pessoas ou mais de um grupo na atualidade; possui relevância para a identidade comunitária (COELHO, 2018).

232. Categoria Espírito e Sentimento: Você/A Instituição considera "Mudanças nas redes sociais ao longo da história refletem nas dinâmicas locais: projetos sociais e atividades culturais.", ATRIBUTO do Valor Social? *



Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 233*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 237*

Elemento(s) do Atributo

"Mudanças nas redes sociais ao longo da história refletem nas dinâmicas locais: projetos sociais e atividades culturais." - Atributo 2 - Categoria Espírito e Sentimento - Valor Social

233. Você/A Instituição considera "Conjunto edificado histórico.", ELEMENTO do referido Atributo 2? *



Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 234*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 235*

Ocorrência do Valor Social no Elemento 2.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Espírito e Sentimento

Atributo 2: "Mudanças nas redes sociais ao longo da história refletem nas dinâmicas locais: projetos sociais e atividades culturais.".

Elemento 2.1: "Conjunto edificado histórico."

234. Para o ELEMENTO 2.1: "Conjunto edificado histórico.", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

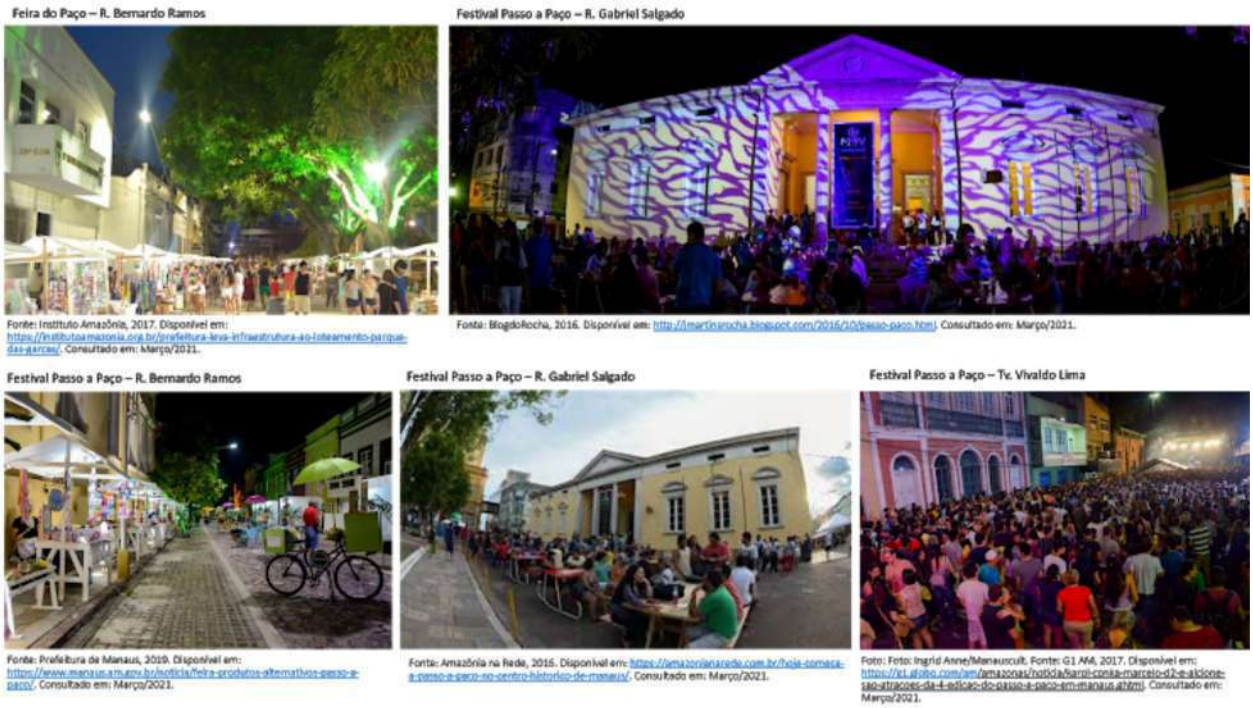
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

Pular para a pergunta 235

Elemento(s) do Atributo 2

"Mudanças nas redes sociais ao longo da história refletem nas dinâmicas locais: projetos sociais e atividades culturais." - Atributo 2 - Categoria Espírito e Sentimento - Valor Social

235. Você/A Instituição considera "Espaços Públicos", ELEMENTO do referido Atributo 2? *



Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 236*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 237*

Ocorrência do Valor Social no Elemento 2.2 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Espírito e Sentimento

Atributo 2: "Mudanças nas redes sociais ao longo da história refletem nas dinâmicas locais: projetos sociais e atividades culturais.".

Elemento 2.2: "Espaços Públicos"

236. Para o ELEMENTO 2.2: "Espaços Públicos", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○
deste Elemento				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

_____

Pular para a pergunta 237

Pergunta - Adição de Elemento ao Atributo 2

"Mudanças nas redes sociais ao longo da história refletem nas dinâmicas locais: projetos sociais e atividades culturais." - Atributo 2 - Categoria Espírito e Sentimento - Valor Social

237. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "Mudanças nas redes sociais ao longo da história refletem nas dinâmicas locais: projetos sociais e atividades culturais."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 238*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 243*

Elemento a adicionar ao Atributo 2:

"Mudanças nas redes sociais ao longo da história refletem nas dinâmicas locais: projetos sociais e atividades culturais." - Atributo 2 - Categoria Espírito e Sentimento - Valor Social

238. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 2? *

_____

239. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

240. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "Mudanças nas redes sociais ao longo da história refletem nas dinâmicas locais: projetos sociais e atividades culturais."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 241*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 243*

Elemento a adicionar ao Atributo 2:

"Mudanças nas redes sociais ao longo da história refletem nas dinâmicas locais: projetos sociais e atividades culturais." - Atributo 2 - Categoria Espírito e Sentimento - Valor Social

241. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 2? *

_____

242. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?				

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

Pular para a pergunta 243

Pergunta - Adição de Atributo ao valor Social

243. Adicionar mais ATRIBUTO ao "Valor Social"? *

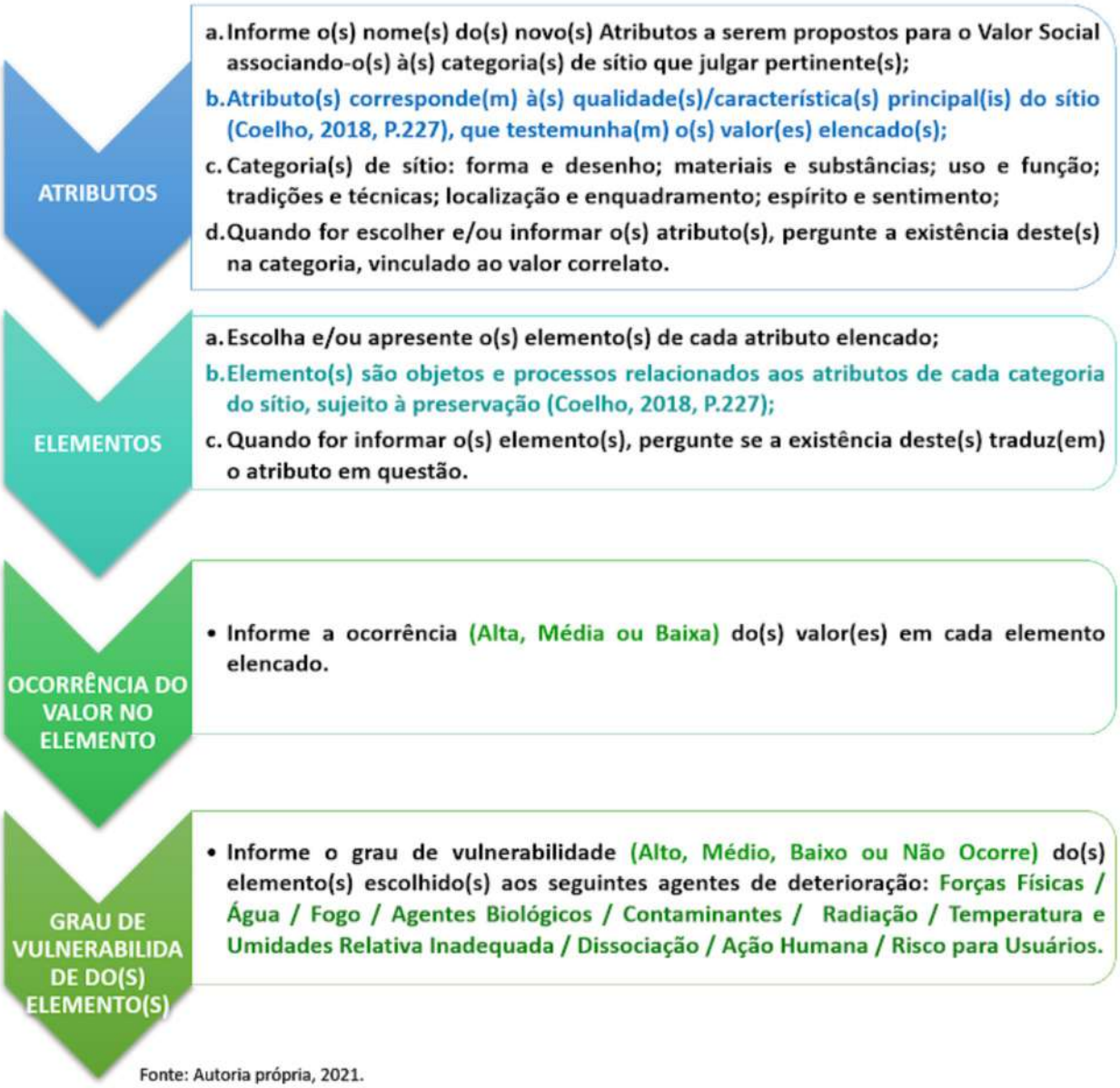
Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 244*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 245*

Atributo a adicionar ao Valor Social:

VALOR SOCIAL - O elemento exerce um papel (social, religioso, simbólico, político) para um grupo de pessoas ou mais de um grupo na atualidade; possui relevância para a identidade comunitária (COELHO, 2018).

244. APRESENTE AS SEGUINTES INFORMAÇÕES NA PLANILHA AUTOEXPLICATIVA "VALOR SOCIAL" DISPONÍVEL PARA DOWNLOAD NO LINK: https://drive.google.com/file/d/14Q_r5PLZgmgYRxi1Tco4wNJspYf5hVp0/view?usp=sharing. A planilha com as respostas deve ser enviada no ícone abaixo "Adicionar Arquivo", com sigla da Instituição ou Especialidade no nome do arquivo, ex.: GPH-Valor Social / ARQ URB-Valor Social. É necessário fazer login no Google. Caso não seja cadastrado, enviar à pesquisadora por e-mail: carluzimattos@gmail.com. Dúvidas contatar: (71) 98829-6524. *



Fonte: Autoria própria, 2021.

Arquivos enviados:

Pular para a pergunta 245

Próximo Valor Escolhido

245. Clique no próximo valor escolhido. Caso tenha informado um "Valor" fora da lista é possível considerá-lo clicando em "Outros". Caso não tenha escolhido outro valor, clique em Etapa 2/2. *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Valor Histórico *Pular para a pergunta 14*
- ◯ Valor Paisagístico *Pular para a pergunta 71*
- ◯ Valor Social *Pular para a pergunta 152*
- ◯ Valor Científico *Pular para a pergunta 246*
- ◯ Valor Artístico *Pular para a pergunta 276*
- ◯ Outros *Pular para a pergunta 301*
- ◯ Etapa 2/2 *Pular para a pergunta 302*

Valor Científico

O elemento dispõe de potencial para ser objeto de estudo e pesquisa, vindo a colaborar para a formação de conhecimentos novos (COELHO, 2018).

246. Categoria Forma e Desenho: Você/A Instituição considera "Vestígios arqueológicos presentes no Espaço São Vicente são potenciais para a produção de conhecimento acerca das formas de se ocupar o território.", ATRIBUTO do Valor Científico? *





Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 247*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 255*

Elemento(s)

"Vestígios arqueológicos presentes no Espaço São Vicente são potenciais para a produção de conhecimento acerca das formas de se ocupar o território." - Atributo 1 - Categoria Forma e

247. Você/A Instituição considera "Sítio arqueológico e área com potencialidades arqueológicas.", ELEMENTO do referido Atributo 1? *





Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 248*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 250*

Pular para a pergunta 8

Ocorrência do Valor Científico no Elemento 1.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Forma e Desenho

Atributo 1: "Vestígios arqueológicos presentes no Espaço São Vicente são potenciais para a produção de conhecimento acerca das formas de se ocupar o território.".

Elemento 1.1: "Sítio arqueológico e área com potencialidades arqueológicas."

248. Para o ELEMENTO 1.1: "Sítio arqueológico e área com potencialidades arqueológicas.", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade, desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de				

preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?				
vulnerabilidade				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e quedas de partes _____

249. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "Vestígios arqueológicos presentes no Espaço São Vicente são potenciais para a produção de conhecimento acerca das formas de se ocupar o território."? *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim *Pular para a pergunta 250*
- ( ) Não *Pular para a pergunta 255*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"Vestígios arqueológicos presentes no Espaço São Vicente são potenciais para a produção de conhecimento acerca das formas de se ocupar o território." - Atributo 1 - Categoria Forma e Desenho - Valor Científico

250. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

_____

251. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

252. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "Vestígios arqueológicos presentes no Espaço São Vicente são potenciais para a produção de conhecimento acerca das formas de se ocupar o território."? *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim *Pular para a pergunta 253*
- ( ) Não *Pular para a pergunta 255*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"Vestígios arqueológicos presentes no Espaço São Vicente são potenciais para a produção de conhecimento acerca das formas de se ocupar o território." - Atributo 1 - Categoria Forma e Desenho - Valor Científico

253. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

_____

254. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

Pular para a pergunta 255

Categoria Uso e Função - Atributo 1

VALOR CIENTÍFICO - O elemento dispõe de potencial para ser objeto de estudo e pesquisa, vindo a colaborar para a formação de conhecimentos novos (COELHO, 2018).

255. Categoria Uso e Função: Você/A Instituição considera "Atividades voltadas para a manutenção da cultura e do conhecimento são realizadas em edifícios históricos do local.", ATRIBUTO do Valor Científico? *



Fotos: Autoria própria, julho e agosto/2020.

Foto: Ingrid Anne / Semcom, 2020. Fonte: Portal Nosso Show, 2020. Disponível em: https://nossoshowam.com/noticia/10390/casarao-da-inovacao-casina-completa-um-mes-de-funcionamento-e-se-consolida-como-centro-de-tecnologi.html. Consultado em Março/2021.

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim *Pular para a pergunta 256*
- ( ) Não *Pular para a pergunta 264*

Elemento(s) do Atributo 1

"Atividades voltadas para a manutenção da cultura e do conhecimento são realizadas em edifícios históricos do local." - Atributo 1 - Categoria Uso e Função - Valor Científico

256. Você/A Instituição considera "Usos de edificações históricas para exposições, seminários e palestras.", ELEMENTO do referido Atributo 1? *



Fotos: Autoria própria, julho e agosto/2020.

Foto: Ingrid Anne / Semcom, 2020. Fonte: Portal Nosso Show, 2020. Disponível em: https://nossoshowam.com/noticia/10392/caiarao-da-inovacao-cassina-completa-um-mes-de-funcionamento-e-se-consolida-como-centro-de-tecnologi.html. Consultado em: Março/2021.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 257*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 259*

Ocorrência do Valor Científico no Elemento 1.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Uso e Função

Atributo 1: "Atividades voltadas para a manutenção da cultura e do conhecimento são realizadas em edifícios históricos do local.".

Elemento 1.1: "Usos de edificações históricas para exposições, seminários e palestras."

257. Para o ELEMENTO 1.1: "Usos de edificações históricas para exposições, seminários e palestras.", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?				
vulnerabilidade				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e quedas de partes

_____

258. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "Atividades voltadas para a manutenção da cultura e do conhecimento são realizadas em edifícios históricos do local."? *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim *Pular para a pergunta 259*
- ( ) Não *Pular para a pergunta 264*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"Atividades voltadas para a manutenção da cultura e do conhecimento são realizadas em edifícios históricos do local." - Atributo 1 - Categoria Uso e Função - Valor Científico

259. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

_____

260. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

261. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "Atividades voltadas para a manutenção da cultura e do conhecimento são realizadas em edifícios históricos do local."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 262*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 264*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"Atividades voltadas para a manutenção da cultura e do conhecimento são realizadas em edifícios históricos do local." - Atributo 1 - Categoria Uso e Função - Valor Científico

262. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

_____

263. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

Pular para a pergunta 264

Categoria Tradições e Técnicas - Atributo 1

VALOR CIENTÍFICO - O elemento dispõe de potencial para ser objeto de estudo e pesquisa, vindo a colaborar para a formação de conhecimentos novos (COELHO, 2018).

264. Categoria Tradições e Técnicas: Você/A Instituição considera "Técnicas presentes em exemplares edificados das diversas épocas do processo histórico de formação do território Espaço São Vicente apresentam potencial de pesquisa.", ATRIBUTO do Valor Científico? *



Fotos: Autoria própria, Julho e Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 265*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 273*

Elemento(s) do Atributo 1

"Técnicas presentes em exemplares edificados das diversas épocas do processo histórico de formação do território Espaço São Vicente apresentam potencial de pesquisa." - Atributo 1 - Categoria Tradições e Técnicas - Valor Científico

265. Você/A Instituição considera "Técnicas construtivas históricas presentes em edificações com referências coloniais, neoclássicas, ecléticas e modernas (taipa, tijolos aparentes, pedra, ferro e concreto armado).", ELEMENTO do referido Atributo 1? *



Fotos: Autoria própria, Julho e Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 266*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 268*

Ocorrência do Valor Científico no Elemento 1.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Tradições e Técnicas

Atributo 1: "Técnicas presentes em exemplares edificados das diversas épocas do processo histórico de formação do território Espaço São Vicente apresentam potencial de pesquisa.".

Elemento 1.1: "Técnicas construtivas históricas presentes em edificações com referências coloniais, neoclássicas, ecléticas e modernas (taipa, tijolos aparentes, pedra, ferro e concreto armado)."

266. Para o ELEMENTO 1.1: "Técnicas construtivas históricas presentes em edificações com referências coloniais, neoclássicas, ecléticas e modernas (taipa, tijolos aparentes, pedra, ferro e concreto armado).", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?	◯	◯	◯	◯
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?	◯	◯	◯	◯
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?	◯	◯	◯	◯
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?	◯	◯	◯	◯

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de	⬭	⬭	⬭	⬭

deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade, desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação	⬭	⬭	⬭	⬭

inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e quedas de partes edificadas, etc)?	◯ ◯ ◯ ◯

267. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "Técnicas presentes em exemplares edificados das diversas épocas do processo histórico de formação do território Espaço São Vicente apresentam potencial de pesquisa."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 268*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 273*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:	"Técnicas presentes em exemplares edificados das diversas épocas do processo histórico de formação do território Espaço São Vicente apresentam potencial de pesquisa." - Atributo 1 - Categoria Tradições e Técnicas - Valor Científico

268. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

269. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?				

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

270. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "Técnicas presentes em exemplares edificados das diversas épocas do processo histórico de formação do território Espaço São Vicente apresentam potencial de pesquisa."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 271*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 273*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"Técnicas presentes em exemplares edificados das diversas épocas do processo histórico de formação do território Espaço São Vicente apresentam potencial de pesquisa." - Atributo 1 - Categoria Tradições e Técnicas - Valor Científico

271. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

_____

272. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

Pular para a pergunta 273

Pergunta - Adição de Atributo ao Valor Científico

273. Adicionar mais ATRBUTO ao "Valor Científico"? *

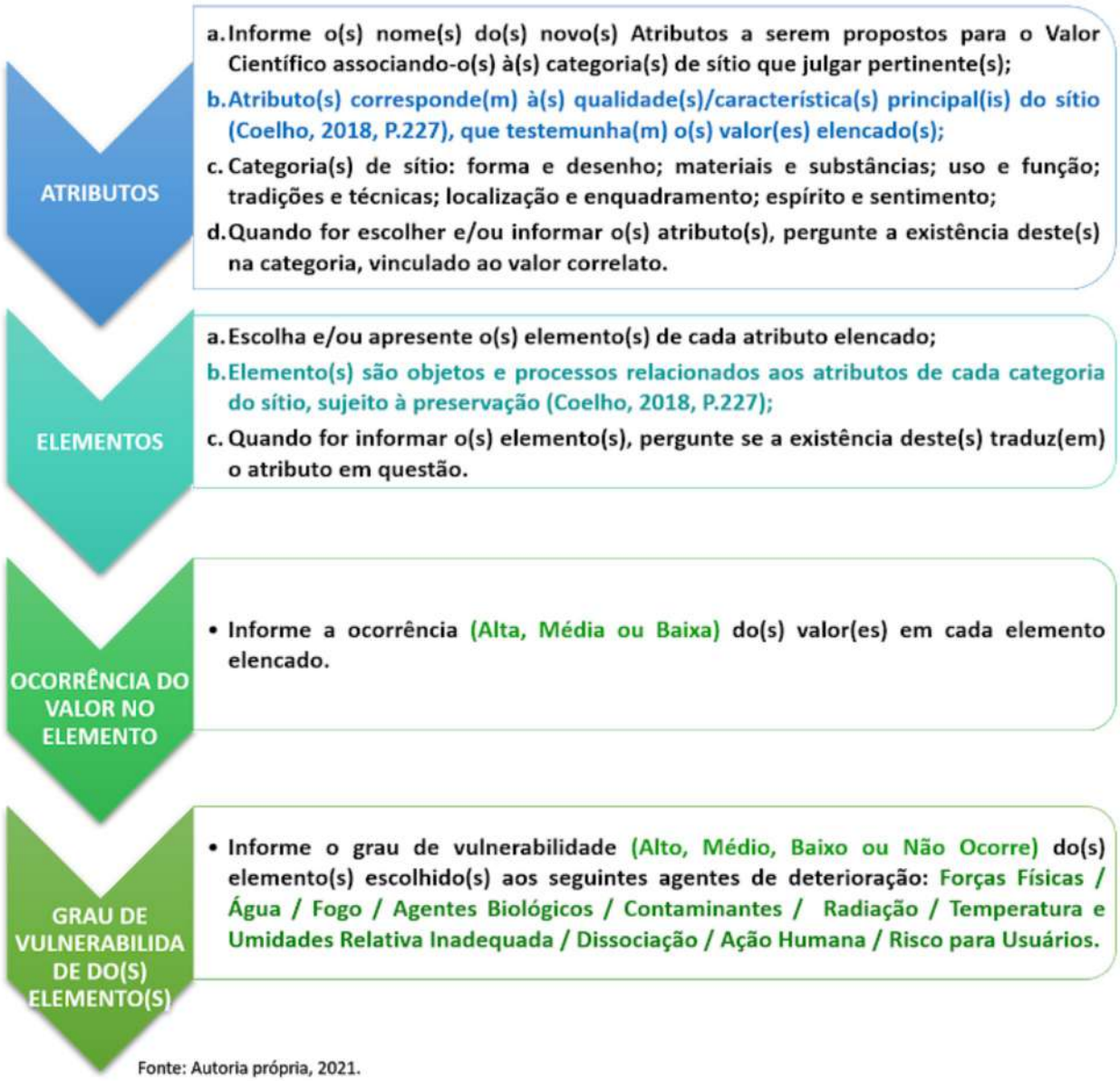
Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 274*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 275*

Atributo a adicionar ao Valor Científico:

VALOR CIENTÍFICO - O elemento dispõe de potencial para ser objeto de estudo e pesquisa, vindo a colaborar para a formação de conhecimentos novos (COELHO, 2018).

274. APRESENTE AS SEGUINTES INFORMAÇÕES NA PLANILHA AUTOEXPLICATIVA "VALOR CIENTÍFICO" DISPONÍVEL PARA DOWNLOAD NO LINK: https://drive.google.com/file/d/1LCkCRQctMg7J3XOWEPJJUEjS2GPf-kgP/view?usp=sharing. A planilha com as respostas deve ser enviada no ícone abaixo "Adicionar Arquivo", com sigla da Instituição ou Especialidade no nome do arquivo, ex.: GPH-Valor Científico / ARQ URB-Valor Científico. É necessário fazer login no Google. Caso não seja cadastrado, enviar à pesquisadora por e-mail: carluzimattos@gmail.com. Dúvidas contatar: (71) 98829-6524. *



Fonte: Autoria própria, 2021.

Arquivos enviados:

Pular para a pergunta 275

Próximo Valor Escolhido

275. Clique no próximo valor escolhido. Caso tenha informado um "Valor" fora da lista é possível considerá-lo clicando em "Outros". Caso não tenha escolhido outro valor, clique em Etapa 2/2.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Valor Histórico *Pular para a pergunta 14*
- ◯ Valor Paisagístico *Pular para a pergunta 71*
- ◯ Valor Social *Pular para a pergunta 152*
- ◯ Valor Científico *Pular para a pergunta 246*
- ◯ Valor Artístico *Pular para a pergunta 276*
- ◯ Outros *Pular para a pergunta 301*
- ◯ Etapa 2/2 *Pular para a pergunta 302*

Valor Artístico

O elemento é significativo nos aspectos de desenho, compreensão, realização, técnicas e criatividade; exerce destaque sobre à produção de um respectivo período (COELHO, 2018), provoca estímulos ou sensações por sua composição estética.

276. Categoria Forma e Desenho: Você/A Instituição considera "Conjunto edificado do território Espaço São Vicente dispõe de referências relevantes no contexto de produção arquitetônica brasileira, de diferentes fases de ocupação do sítio." , ATRIBUTO do Valor Artístico? *



Fotos: Autoria própria, julho e agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim *Pular para a pergunta 277*
- ( ) Não *Pular para a pergunta 289*

Elemento(s) do Atributo 1

"Conjunto edificado do território Espaço São Vicente dispõe de referências relevantes no contexto de produção arquitetônica brasileira, de diferentes fases de ocupação do sítio." - Atributo 1 - Categoria Forma e Desenho - Valor Artístico

277. Você/A Instituição considera "Edifícios com referências Coloniais.", ELEMENTO do referido Atributo 1? * 1000



Fotos: Autoria própria, julho/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 278*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 279*

Ocorrência do Valor Artístico no Elemento 1.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Forma e Desenho

Atributo 1: "Conjunto edificado do território Espaço São Vicente dispõe de referências relevantes no contexto de produção arquitetônica brasileira, de diferentes fases de ocupação do sítio.".

Elemento 1.1: "Edifícios com referências Coloniais."

278. Para o ELEMENTO 1.1: "Edifícios com referências Coloniais.", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,	⬭	⬭	⬭	⬭

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?				
deste Elemento				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

Pular para a pergunta 279

Elemento(s) do Atributo 1

"Conjunto edificado do território Espaço São Vicente dispõe de referências relevantes no contexto de produção arquitetônica brasileira, de diferentes fases de ocupação do sítio."- Atributo 1 - Categoria Forma e Desenho - Valor Artístico

279. Você/A Instituição considera "Edificações com referências Neoclássicas e/ou Ecléticas.", ELEMENTO do referido Atributo 1? *



Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim *Pular para a pergunta 280*
- ( ) Não *Pular para a pergunta 281*

Ocorrência do Valor Artístico no Elemento 1.2 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Forma e Desenho

Atributo 1: "Conjunto edificado do território Espaço São Vicente dispõe de referências relevantes no contexto de produção arquitetônica brasileira, de diferentes fases de ocupação do sítio.".

Elemento 1.2: "Edificações com referências Neoclássicas e/ou Ecléticas."

280. Para o ELEMENTO 1.2: "Edificações com referências Neoclássicas e Ecléticas.", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?				
vulnerabilidade				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e quedas de partes _____

Elemento(s) do Atributo 1

"Conjunto edificado do território Espaço São Vicente dispõe de referências relevantes no contexto de produção arquitetônica brasileira, de diferentes fases de ocupação do sítio."- Atributo 1 - Categoria Forma e Desenho - Valor Artístico

281. Você/A Instituição considera "Edifícios com referências Art Déco e/ou Modernistas", ELEMENTO do referido Atributo 1? *



Fotos: Autoria própria, Agosto/2020.

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim *Pular para a pergunta 282*
- ( ) Não *Pular para a pergunta 283*

Ocorrência do Valor Artístico no Elemento 1.3 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Forma e Desenho

Atributo 1: "Conjunto edificado do território Espaço São Vicente dispõe de referências relevantes no contexto de produção arquitetônica brasileira, de diferentes fases de ocupação do sítio.".

Elemento 1.3: "Edifícios com referências Art Déco e/ou Modernistas"

282. Para o ELEMENTO 1.3: "Edifícios com referências Art Déco e/ou Modernistas", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?				
vulnerabilidade				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e quedas de partes

_____

Pular para a pergunta 283

Pergunta - Adição de Elemento ao Atributo 1

283. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "Conjunto edificado do território Espaço São Vicente dispõe de referências relevantes no contexto de produção arquitetônica brasileira, de diferentes fases de ocupação do sítio."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 284*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 289*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"Conjunto edificado do território Espaço São Vicente dispõe de referências relevantes no contexto de produção arquitetônica brasileira, de diferentes fases de ocupação do sítio."- Atributo 1 - Categoria Forma e Desenho - Valor Artístico

284. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

_____

285. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

286. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "Conjunto edificado do território Espaço São Vicente dispõe de referências relevantes no contexto de produção arquitetônica brasileira, de diferentes fases de ocupação do sítio."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 287*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 289*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"Conjunto edificado do território Espaço São Vicente dispõe de referências relevantes no contexto de produção arquitetônica brasileira, de diferentes fases de ocupação do sítio."- Atributo 1 - Categoria Forma e Desenho - Valor Artístico

287. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

_____

288. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

Pular para a pergunta 289

Categoria Materiais e Substância - Atributo 1

VALOR ARTÍSTICO - O elemento é significativo nos aspectos de desenho, compreensão, realização, técnicas e criatividade; exerce destaque sobre à produção de um respectivo período (COELHO, 2018), provoca estímulos ou sensações por sua composição estética.

289. Categoria Materiais e Substância: Você/A Instituição considera "A tipológica das edificações do período socioeconômico da Belle Époque conferem expressividade estética a parte do conjunto do território Espaço São Vicente.", ATRIBUTO do Valor Artístico? *



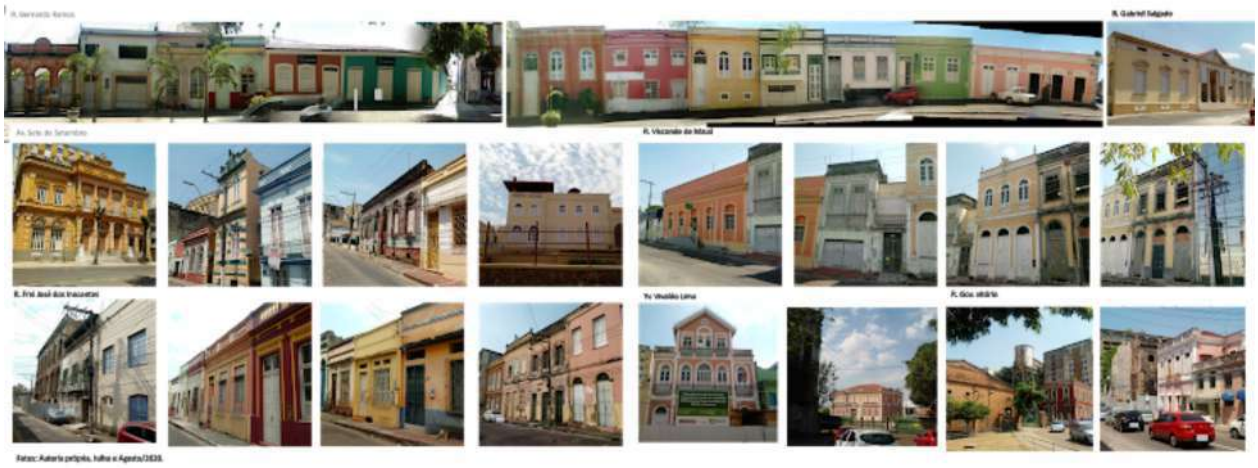
Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 290*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 298*

Elemento(s) do Atributo 1

"A tipológica das edificações do período socioeconômico da Belle Époque conferem expressividade estética a parte do conjunto do território Espaço São Vicente." - Atributo 1 - Categoria Materiais e Substância - Valor Artístico

290. Você/A Instituição considera "Composição tipológica das fachadas dos edifícios com referências neoclássicas e ecléticas (embasamento, gateiras, aberturas verticalizadas ritmadas, frisos, elementos decorativos, argamassa pintada, platibandas, frontões, etc.)", ELEMENTO do referido Atributo 1? *



Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 291*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 293*

Ocorrência do Valor Artístico no Elemento 1.1 e seu Grau de Vulnerabilidade aos Agentes de Deterioração

Categoria Materiais e Substância

Atributo 1: "A tipológica das edificações do período socioeconômico da Belle Époque conferem expressividade estética a parte do conjunto do território Espaço São Vicente.".

Elemento 1.1: "Composição tipológica das fachadas dos edifícios com referências neoclássicas e ecléticas (embasamento, gateiras, aberturas verticalizadas ritmadas, frisos, elementos decorativos, argamassa pintada, platibandas, frontões, etc.)"

291. Para o ELEMENTO 1.1: "Composição tipológica das fachadas dos edifícios com referências neoclássicas e ecléticas (embasamento, gateiras, aberturas verticalizadas ritmadas, frisos, elementos decorativos, argamassa pintada, platibandas, frontões, etc.)", informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade este Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio,				

etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?	⬭	⬭	⬭	⬭
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de	⬭	⬭	⬭	⬭

umidade, desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?

292. Adicionar mais elemento ao atributo "A tipológica das edificações do período socioeconomico da Belle Époque conferem expressividade estética a parte do conjunto do território Espaço São Vicente."? *

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população, inacessibilidade, insegurança, inadequações tipológicas as funções e usos, desplacamentos e quedas, etc)

Elem
adici
ao
Atrib

da Belle Époque conferem
spaço São Vicente." - Atributo 1 -

293. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

294. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	○	○	○	○
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	○	○	○	○

deste Elemento

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e

_____

295. Adicionar mais ELEMENTO ao atributo "A tipológica das edificações do período socioeconômico da Belle Époque conferem expressividade estética a parte do conjunto do território Espaço São Vicente."? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 296*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 298*

Elemento a adicionar ao Atributo 1:

"A tipológica das edificações do período socioeconômico da Belle Époque conferem expressividade estética a parte do conjunto do território Espaço São Vicente." - Atributo 1 - Categoria Materiais e Substância - Valor Artístico

296. Qual o nome do ELEMENTO a ser inserido ao Atributo 1? *

_____

297. Para este novo ELEMENTO, informe a seguir: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo(a)	Médio(a)	Alto(a)	Não se aplica.
Qual o grau de importância do Elemento?				
Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS (exemplos: vibrações, queda de árvore, instabilidade do terreno, rajadas de vento, colisões acidentais, tremores, tráfego intenso de visitantes, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração ÁGUA (exemplos: enchentes, alagamentos, inundações, aumento nível do rio, infiltrações de águas pluviais, vazamentos nas tubulações, umidade ascendente do solo, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração FOGO (incêndio, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do				

Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS (exemplos: ações de cupins, formigas, morcegos, aves, crescimento de vegetação, mofo, línquens, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração CONTAMINANTES (exemplo: deposição de poluentes atmosféricos, chuva ácida, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração RADIAÇÃO (exemplos: radiação solar, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA INADEQUADAS (exemplo: stress térmico, movimentação por variação de temperatura, corrosão, mudanças de ciclos de umidade,				

desempenho térmico insatisfatório, etc)?				
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração DISSOCIAÇÃO (exemplo: baixa participação da sociedade no processo de preservação, desconhecimento da população sobre importância dobem, expulsão de práticas sociais tradicionais, dificuldade ou impossibilidade de acesso, etc)?	◯	◯	◯	◯
Qual o grau de vulnerabilidade do novo Elemento ao agente de deterioração AÇÃO HUMANA (exemplo: vandalismo, furto, conflitos armados, intervenções contemporâneas inadequadas, ações de conservação inadequadas ou insuficientes, escassez de recursos humanos e financeiros, crescimento urbano desordenado, impactos obras de infraestrutura, pressão indústria do turismo, etc)?	◯	◯	◯	◯
deste Elemento				

Qual o grau de vulnerabilidade deste Elemento ao agente de deterioração RISCO PARA USUÁRIOS (exemplo: expulsão da população local, problemas de acessibilidade, de segurança, desplacamentos e _____

Pular para a pergunta 298

Pergunta - Adição de Atributo ao Valor Artístico

298. Adicionar mais ATRIBUTO ao "Valor Artístico"? *

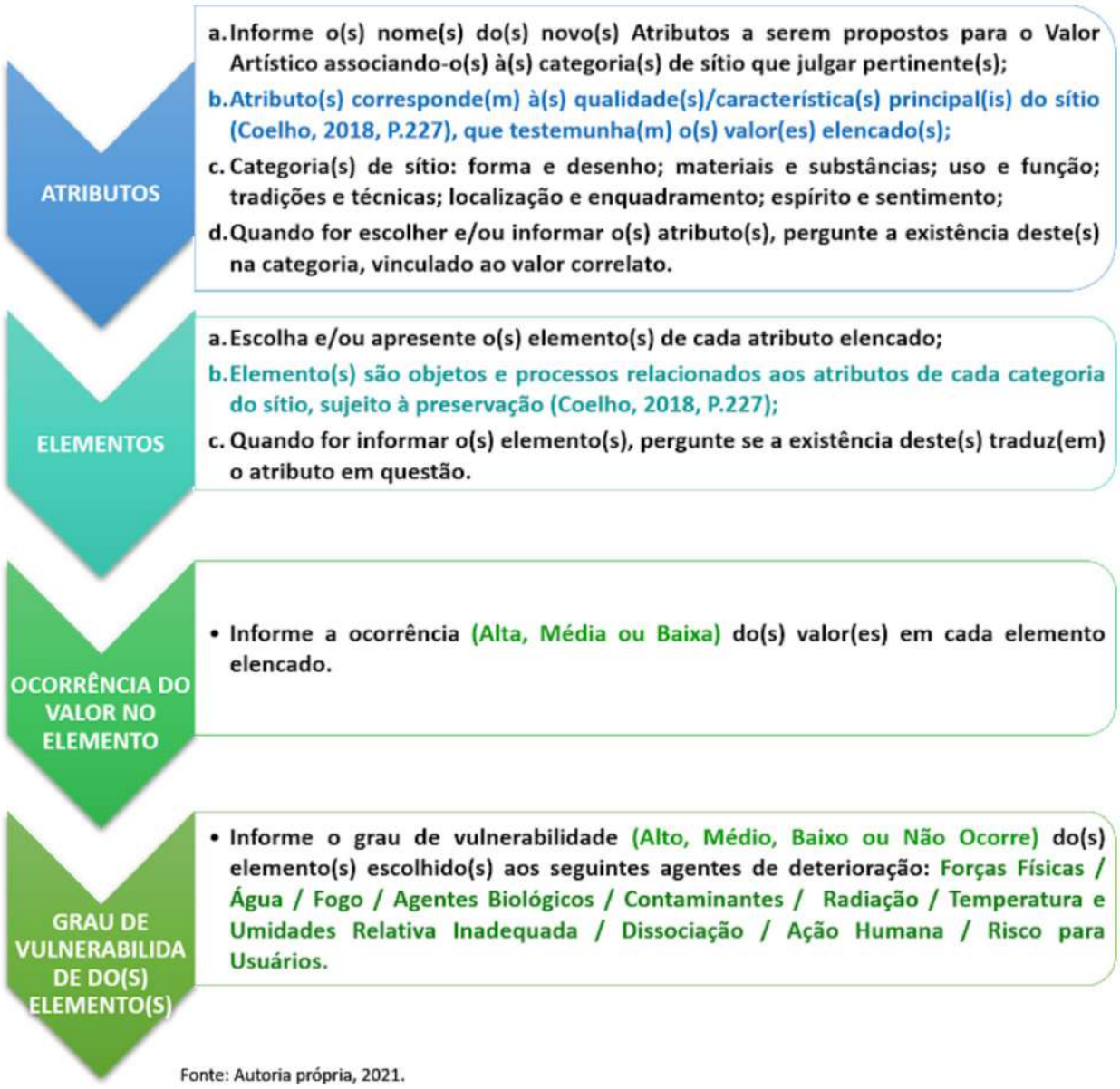
Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim *Pular para a pergunta 299*
- ( ) Não *Pular para a pergunta 300*

Atributo a adicionar ao Valor Artístico:

VALOR ARTÍSTICO - O elemento é significativo nos aspectos de desenho, compreensão, realização, técnicas e criatividade; exerce destaque sobre à produção de um respectivo período (COELHO, 2018), provoca estímulos ou sensações por sua composição estética.

299. APRESENTE AS SEGUINTES INFORMAÇÕES NA PLANILHA AUTOEXPLICATIVA "VALOR ARTÍSTICO" DISPONÍVEL PARA DOWNLOAD NO LINK: https://drive.google.com/file/d/10KFGe5wjejh5IiVUbQEu2cqJNnS15qlY/view?usp=sharing. A planilha com as respostas deve ser enviada no ícone abaixo "Adicionar Arquivo", com sigla da Instituição ou Especialidade no nome do arquivo, ex.: GPH-Valor Artístico/ ARQ URB-Valor Artístico. É necessário fazer login no Google. Caso não seja cadastrado, enviar à pesquisadora por e-mail: carluzimattos@gmail.com. Dúvidas contatar: (71) 98829-6524. *



Fonte: Autoria própria, 2021.

Arquivos enviados:

Pular para a pergunta 300

Próximo Valor Escolhido

300. Clique no próximo valor escolhido. Caso tenha informado um "Valor" fora da lista é possível considerá-lo clicando em "Outros". Caso não tenha escolhido outro valor, clique em Etapa 2/2.

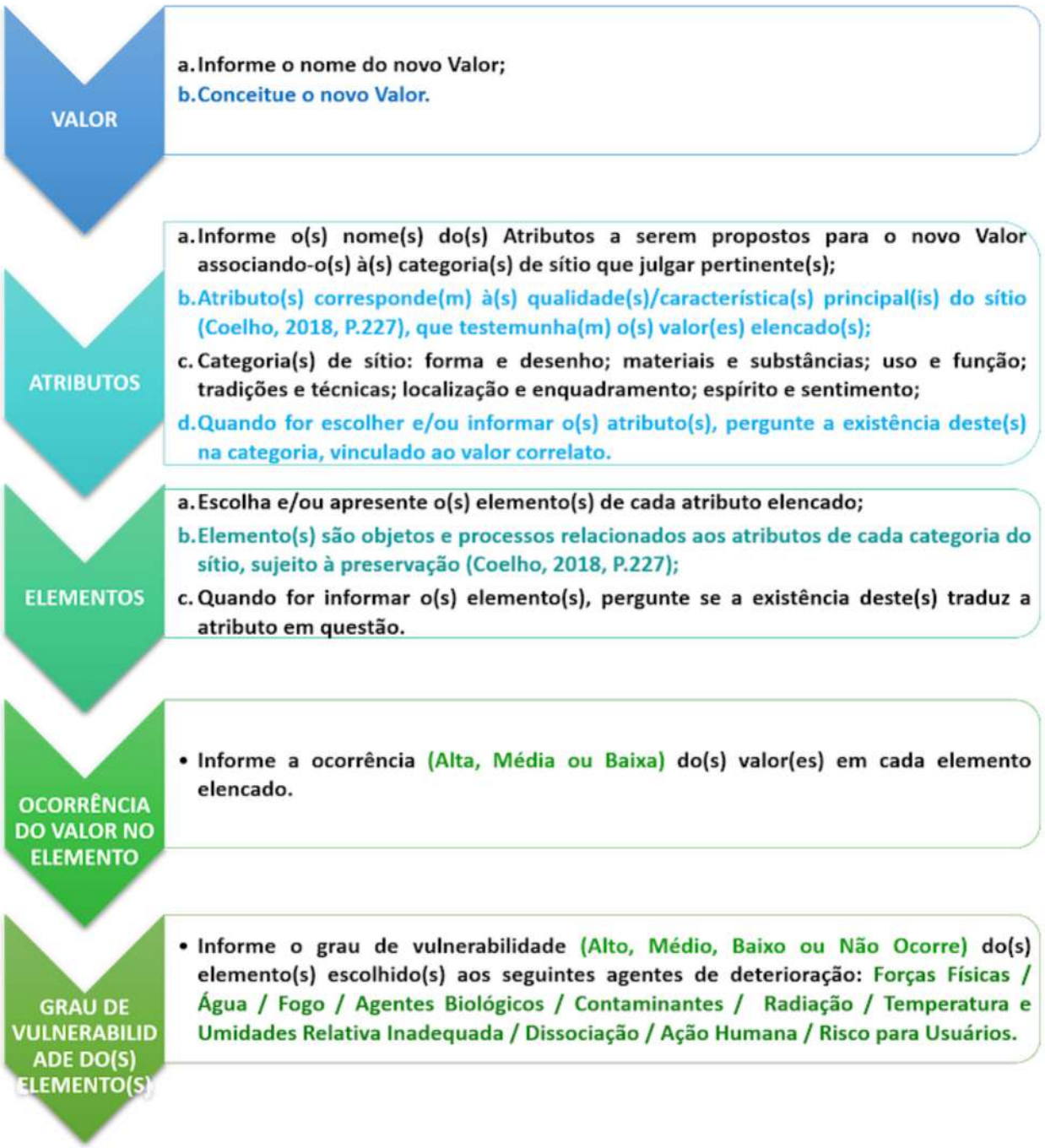
Marcar apenas uma oval.

- ◯ Valor Histórico *Pular para a pergunta 14*
- ◯ Valor Paisagístico *Pular para a pergunta 71*
- ◯ Valor Social *Pular para a pergunta 152*
- ◯ Valor Científico *Pular para a pergunta 246*
- ◯ Valor Artístico *Pular para a pergunta 276*
- ◯ Outros *Pular para a pergunta 301*
- ◯ Etapa 2/2 *Pular para a pergunta 302*

Novo Valor

Nova proposta de Valor, Conceito, Atributos e Elementos.

301. APRESENTE AS SEGUINTES INFORMAÇÕES NA PLANILHA AUTOEXPLICATIVA "NOVO VALOR" DISPONÍVEL PARA DOWNLOAD NO LINK: https://drive.google.com/file/d/19EenPtMXIcREHOmKkroZnVafKDU7SipE/view?usp=sharing. A planilha com as respostas deve ser enviada no ícone abaixo "Adicionar Arquivo", com sigla da Instituição ou Especialidade no nome do arquivo, ex.: GPH-Novo Valor / ARQ URB-Novo Valor. É necessário fazer login no Google. Caso não seja cadastrado, enviar à pesquisadora por e-mail: carluzimattos@gmail.com. Dúvidas contatar: (71) 98829-6524. *



Arquivos enviados:

Pular para a pergunta 302

Etapa 2/2: Questões Possíveis Riscos - Identificação

302. Indique quem você representa: *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Especialista na Área do Patrimônio Cultural *Pular para a pergunta 319*
- ( ) IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Instituição Pública de Gestão do Patrimônio Cultural) *Pular para a pergunta 303*
- ( ) SEC - Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa / DPH - Diretoria do Patrimônio Histórico (Instituição Pública de Gestão do Patrimônio Cultural) *Pular para a pergunta 307*
- ( ) IMPLURB - Instituto Municipal de Planejamento Urbano / GPH - Gerência de Patrimônio Histórico Edificado (Instituição Pública de Gestão do Patrimônio Cultural) *Pular para a pergunta 305*
- ( ) Outros *Pular para a pergunta 319*

Ações Previstas e Instrumentos Legais - IPHAN

303. O que está previsto por este Instituto para o local específico da pesquisa (trecho da antiga “Ilha de São Vicente”) e respectivo acervo edificado? Caso a instituição disponha de arquivos digitais para a corrente informação, enviar para o seguinte endereço eletrônico: carluzimattos@gmail.com *

304. Algum instrumento legal desta instituição, que exerça influência direta e/ou indireta ao objeto da pesquisa (parte do acervo cultural edificado da antiga "Ilha de São Vicente), encontra-se em elaboração, previsão de elaboração, revisão e/ou previsão de revisão? Em caso positivo, informar o(s) instrumento(s) relativo(s) à(s) revisão(ões) e/ou temática(s) relativa(s) ao(s) novo(s) instrumento(s). Caso a resposta à esta pergunta implique em consulta a outros setores do órgão, o retorno à pergunta pode ser enviado após preenchimento do questionário, através do e-mail informado. Sendo este o caso, informar abaixo. *

Pular para a pergunta 309

305. O que está previsto por esta nova gestão da prefeitura para o CHM, para o local específico da pesquisa (trecho da antiga “Ilha de São Vicente”) e respectivo acervo edificado? Caso a instituição disponha de arquivos digitais para a corrente informação, enviar para o seguinte endereço eletrônico: carluzimattos@gmail.com *

306. Algum instrumento legal desta instituição, que exerça influência direta e/ou indireta ao objeto da pesquisa (parte do acervo cultural edificado da antiga "Ilha de São Vicente), encontra-se em elaboração, previsão de elaboração, revisão e/ou previsão de revisão? Em caso positivo, informar o(s) instrumento(s) relativo(s) à(s) revisão(ões) e/ou temática(s) relativa(s) ao(s) novo(s) instrumento(s). Caso a resposta à esta pergunta implique em consulta a outros setores do órgão, o retorno à pergunta pode ser enviado após preenchimento do questionário, através do e-mail informado. Sendo este o caso, informar abaixo. *

Pular para a pergunta 309

Ações Previstas e Instrumentos Legais - DPH/SEC

307. O que está previsto na gestão desta diretoria nestes próximos dois anos para o CHM, para o local específico da pesquisa (trecho da antiga “Ilha de São Vicente”) e respectivo acervo edificado? Caso a instituição disponha de arquivos digitais para a corrente informação, enviar para o seguinte endereço eletrônico: carluzimattos@gmail.com *

308. Algum instrumento legal desta instituição, que exerça influência direta e/ou indireta ao objeto da pesquisa (parte do acervo cultural edificado da antiga "Ilha de São Vicente), encontra-se em elaboração, previsão de elaboração, revisão e/ou previsão de revisão? Em caso positivo, informar o(s) instrumento(s) relativo(s) à(s) revisão(ões) e/ou temática(s) relativa(s) ao(s) novo(s) instrumento(s). Caso a resposta à esta pergunta implique em consulta a outros setores do órgão, o retorno à pergunta pode ser enviado após preenchimento do questionário, através do e-mail informado. Sendo este o caso, informar abaixo. *

Pular para a pergunta 309

Infraestrutura Institucional Existente

309. A infraestrutura existente institucional desta unidade de gestão do patrimônio, a exemplo: instalações físicas, ferramentas de trabalho (transporte, computadores, plataformas, mobiliário...), quadro de pessoal, etc; atende às demandas de gestão do patrimônio edificado do CHM competentes a este órgão? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Parcialmente
- Não

310. Em caso de ser "Parcialmente" ou "Negativo", quais aspectos poderiam ser potencializados?

Pular para a pergunta 311

Orçamento - Preservação do Patrimônio Cultural Edificado

311. A instituição dispõe de algum planejamento orçamentário em prol da preservação do patrimônio cultural edificado? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

312. Em caso positivo, informar: fontes de financiamento, porte orçamentário (distribuição monetária por fontes de financiamento nos últimos anos e forma de implementação (programas, convênios, etc). Caso a instituição disponha de arquivos digitais para as correntes informações, enviar para o seguinte endereço eletrônico: carluzimattos@gmail.com. Caso a resposta à esta pergunta implique em consulta a outros setores do órgão, o retorno à pergunta pode ser enviado após preenchimento do questionário, através do e-mail informado. Sendo este o caso, informar abaixo.

_____

_____

_____

_____

_____

Pular para a pergunta 313

Plano de Construção para o Patrimônio Cultural Edificado

313. A instituição dispõe de algum plano de construção para o patrimônio cultural edificado? Caso a instituição disponha de arquivos digitais para as correntes informações, enviar para o seguinte endereço eletrônico: carluzimattos@gmail.com *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Outro: _____

Pular para a pergunta 314

Plano de Gerenciamento de Riscos para o Patrimônio Cultural Edificado

314. A instituição dispõe de algum plano de gerenciamento de riscos para o patrimônio cultural edificado? Caso a instituição disponha de arquivos digitais para as correntes informações, enviar para o seguinte endereço eletrônico: carluzimattos@gmail.com *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Outro: _____

Pular para a pergunta 315

Plano de Desastres para o Patrimônio Cultural Edificado

315. A instituição dispõe de algum plano de desastres para o patrimônio cultural edificado? Caso a instituição disponha de arquivos digitais para as correntes informações, enviar para o seguinte endereço eletrônico: carluzimattos@gmail.com *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Outro: _____

Pular para a pergunta 316

Banco de Dados para Registro de Incidentes para o Patrimônio Cultural Edificado

316. A instituição possui algum banco de dados para registro de incidentes para o patrimônio cultural edificado? Caso a instituição disponha de arquivos digitais para as correntes informações, enviar para o seguinte endereço eletrônico: carluzimattos@gmail.com *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Outro: _____

317. Em caso positivo, identifique-o e informe a disponibilidade do mesmo ou não ao acesso público:

_____

_____

_____

_____

_____

Pular para a pergunta 318

Registros de Dados de Efeitos Climáticos sobre o Patrimônio Cultural Edificado

318. A instituição possui registros de dados de efeitos climáticos sobre o patrimônio cultural edificado? Caso a instituição disponha de arquivos digitais para as correntes informações, enviar para o seguinte endereço eletrônico: carluzimattos@gmail.com *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Outro: _____

Pular para a pergunta 319

Possíveis Efeitos da Atual Pandemia

Patrimônio Cultural Edificado

319. Existem efeitos da atual pandemia que refletem de alguma ordem sobre o Patrimônio Cultural Edificado? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

320. Em caso positivo, informe os efeitos e respectivas intensidades de dano (Baixa, Média ou Alta):

Pular para a pergunta 321

Riscos Potenciais / Agente de Deterioração

Escolha e/ou informe quais riscos potenciais por agente de deterioração você / a instituição atribuiria à perda de valor do acervo edificado pertencente à área da antiga “Ilha de São Vicente”, do Centro Histórico de Manaus – CHM.

Foi utilizado como referência, com adaptações pontuais, a síntese de possíveis riscos para sítios históricos brasileiros, proposta por Coelho (2018, p. 261), a qual contemplou também na organização desta síntese os "10 Agentes de Deterioração" do Método ABC (MICHALSKI e PEDERSOLI JR, 2016).

Será entendido como risco potencial NÃO escolhido, aquele cujos itens não sejam assinalados.

Foi oportunizada a inclusão no questionário de até 2(dois) potenciais riscos além dos propostos por agente de deterioração, diante da diversidade de possibilidades. Caso deseje incluir mais que esta quantidade, favor entrar em contato com a pesquisadora para orientações de inclusão:

Escolha e/ou Indicação de Riscos Potenciais / Agentes de Deterioração



Fonte: Autoria própria, 2021.



Fonte: Pedersoli Jr., Antomarchi e Michalski (2016)

Agente de Deterioração: FORÇAS FÍSICAS

Acervo edificado pertencente a área da antiga “Ilha de São Vicente”, do Centro Histórico de Manaus – CHM.

321. Título do Risco: Danos por vibrações causadas por veículos, eventos (shows, festas) ou obras de grande porte.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

322. Título do Risco: Danos resultados de colisão de veículos.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

323. Título do Risco: Danos causados por queda de árvore.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

324. Título do Risco: Danos resultantes de instabilidade do terreno / movimentação de massa.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

325. Título do Risco: Danos resultantes de furacões / ciclones / rajadas de ventos.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

326. Título do Risco: Danos resultantes de terremotos.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

327. Título do Risco: Desgastes das superfícies causado por fluxo intenso de pessoas e/ou veículos.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

328. Observações: caso conheça, comente algum relato histórico para o agente de deterioração "Forças Físicas".

329. Você indicaria algum outro risco para este agente de deterioração "Forças Físicas"? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 330*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 335*

Indicação de Riscos Possíveis – Agente de Deterioração: FORÇAS FÍSICAS

Acervo edificado pertencente a área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM.

330. Qual o nome do risco possível a ser indicado para o agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS? *

331. Agente de Deterioração: FORÇAS FÍSICAS *

Danos resultantes para o risco possível indicado.

Marcar apenas uma oval por linha.

	ALTA	MÉDIA	BAIXA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

332. Você indicaria algum outro risco para este agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 333*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 335*

Indicação de Riscos Possíveis – Agente de Deterioração: FORÇAS FÍSICAS

Acervo edificado pertencente a área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM.

333. Qual o nome do risco possível a ser indicado para o agente de deterioração FORÇAS FÍSICAS? *

334. Agente de Deterioração: FORÇAS FÍSICAS *

Danos resultantes para o risco possível indicado.

Marcar apenas uma oval por linha.

	ALTA	MÉDIA	BAIXA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

Pular para a pergunta 335

Agente de Deterioração: ÁGUA

Acervo edificado pertencente a área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM.

335. Título do Risco: Deterioração resultantes de infiltrações / ação de águas pluviais.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

336. Título do Risco: Deterioração resultante de umidade ascendente.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

337. Título do Risco: Danos resultantes de enchentes / alagamentos / inundações.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

338. Título do Risco: Deterioração causada pelo aumento do nível do rio (adaptado ao contexto local).

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

339. Observações: caso conheça, comente algum relato histórico para o agente de deterioração "Água".

340. Você indicaria algum outro risco para este agente de deterioração ÁGUA? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 341*
- Não *Pular para a pergunta 346*

Indicação de Riscos Possíveis – Agente de Deterioração: ÁGUA

Acervo edificado pertencente a área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM.

341. Qual o nome do risco possível a ser indicado para o agente de deterioração ÁGUA? *

342. Agente de Deterioração: ÁGUA *

Danos resultantes para o risco possível indicado.

Marcar apenas uma oval por linha.

	ALTA	MÉDIA	BAIXA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

343. Você indicaria algum outro risco para este agente de deterioração ÁGUA? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 344*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 346*

Indicação de Riscos Possíveis – Agente de Deterioração: ÁGUA

Acervo edificado pertencente a área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM.

344. Qual o nome do risco possível a ser indicado para o agente de deterioração ÁGUA? *

345. Agente de Deterioração: ÁGUA *

Danos resultantes para o risco possível indicado.

Marcar apenas uma oval por linha.

	ALTA	MÉDIA	BAIXA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

Pular para a pergunta 346

Agente de Deterioração: FOGO

Acervo edificado pertencente a área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM.

346. Título do Risco: Danos resultantes de Incêndio.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

347. Observações: caso conheça, comente algum relato histórico para o agente de deterioração "Fogo".

348. Você indicaria algum outro risco para este agente de deterioração FOGO? *

Marcar apenas uma oval.

◯ Sim *Pular para a pergunta 349*

◯ Não *Pular para a pergunta 354*

Indicação de Riscos Possíveis - Agente de Deterioração: FOGO

Acervo edificado pertencente à área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM.

349. Qual o nome do risco possível a ser indicado para o agente de deterioração FOGO? *

350. Agente de Deterioração: FOGO *

Danos resultantes para o risco possível indicado.

Marcar apenas uma oval por linha.

	ALTA	MÉDIA	BAIXA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

351. Você indicaria algum outro risco para este agente de deterioração FOGO? *

Marcar apenas uma oval.

◯ Sim *Pular para a pergunta 352*

◯ Não *Pular para a pergunta 354*

Indicação de Riscos Possíveis - Agente de Deterioração: FOGO

Acervo edificado pertencente à área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM.

352. Qual o nome do risco possível a ser indicado para o agente de deterioração FOGO? *

353. Agente de Deterioração: FOGO *

Danos resultantes para o risco possível indicado.

Marcar apenas uma oval por linha.

	ALTA	MÉDIA	BAIXA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

Pular para a pergunta 354

354. Título do Risco: Danos resultantes da ação de insetos (cupins, brocas, formigas, pulgões, etc).

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

355. Título do Risco: Danos causados por aves e morcegos.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

356. Título do Risco: Danos por crescimento de vegetação nos elementos construídos.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

357. Título do Risco: Danos resultantes do crescimento de mofo e líquens.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

358. Observações: caso conheça, comente algum relato histórico para o agente de deterioração "Agentes Biológicos".

359. Você indicaria algum outro risco para este agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 360*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 365*

Indicação de Riscos Possíveis – Agente de Deterioração: AGENTES BIOLÓGICOS

Acervo edificado pertencente a área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM.

360. Qual o nome do risco possível a ser indicado para o agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS? *

361. Agente de Deterioração: AGENTES BIOLÓGICOS *

Danos resultantes para o risco possível indicado.

Marcar apenas uma oval por linha.

	ALTA	MÉDIA	BAIXA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

362. Você indicaria algum outro risco para este agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 363*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 365*

Indicação de Riscos Possíveis – Agente de Deterioração: AGENTES BIOLÓGICOS

Acervo edificado pertencente a área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM.

363. Qual o nome do risco possível a ser indicado para o agente de deterioração AGENTES BIOLÓGICOS? *

364. Agente de Deterioração: AGENTES BIOLÓGICOS *

Danos resultantes para o risco possível indicado.

Marcar apenas uma oval por linha.

	ALTA	MÉDIA	BAIXA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

Agente de Deterioração: CONTAMINANTES

Acervo edificado pertencente à área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM.

365. Título do Risco: Degradação de superfícies resultante da deposição de poluentes atmosféricos.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

366. Título do Risco: Deterioração causada por chuva ácida.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

367. Observações: caso conheça, comente algum relato histórico para o agente de deterioração "Contaminantes".

368. Você indicaria algum outro risco para este agente de deterioração CONTAMINANTES? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 369*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 374*

Indicação de Riscos Possíveis - Agente de Deterioração: CONTAMINANTES

Acervo edificado pertencente à área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM.

369. Qual o nome do risco possível a ser indicado para o agente de deterioração CONTAMINANTES? *

370. Agente de Deterioração: CONTAMINANTES *

Danos resultantes para o risco possível indicado.

Marcar apenas uma oval por linha.

	ALTA	MÉDIA	BAIXA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

371. Você indicaria algum outro risco para este agente de deterioração CONTAMINANTES? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 372*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 374*

Indicação de Riscos Possíveis - Agente de Deterioração: CONTAMINANTES

Acervo edificado pertencente à área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM.

372. Qual o nome do risco possível a ser indicado para o agente de deterioração CONTAMINANTES? *

373. Agente de Deterioração: CONTAMINANTES *

Danos resultantes para o risco possível indicado.

Marcar apenas uma oval por linha.

	ALTA	MÉDIA	BAIXA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

Pular para a pergunta 374

Agente de Deterioração: RADIAÇÃO

Acervo edificado pertencente a área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM.

374. Título do Risco: Danos a elementos da edificação resultantes da radiação solar. (adaptado a realidade local)

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

375. Título do Risco: Danos à vegetação resultante da radiação solar.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

376. Observações: caso conheça, comente algum relato histórico para o agente de deterioração "Radiação".

377. Você indicaria algum outro risco para este agente de deterioração RADIAÇÃO? *

Marcar apenas uma oval.

◯ Sim *Pular para a pergunta 378*

◯ Não *Pular para a pergunta 383*

Indicação de Riscos Possíveis – Agente de Deterioração: RADIAÇÃO

378. Qual o nome do risco possível a ser indicado para o agente de deterioração RADIAÇÃO? *

379. Agente de Deterioração: RADIAÇÃO *

Danos resultantes para o risco possível indicado.

Marcar apenas uma oval por linha.

	ALTA	MÉDIA	BAIXA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

380. Você indicaria algum outro risco para este agente de deterioração RADIAÇÃO? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 381*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 383*

Indicação de Riscos Possíveis – Agente de Deterioração: RADIAÇÃO

381. Qual o nome do risco possível a ser indicado para o agente de deterioração RADIAÇÃO? *

382. Agente de Deterioração: RADIAÇÃO *

Danos resultantes para o risco possível indicado.

Marcar apenas uma oval por linha.

	ALTA	MÉDIA	BAIXA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

Pular para a pergunta 383

Agente de Deterioração: UMIDADE RELATIVA E TEMPERATURA INADEQUADAS

Acervo edificado pertencente a área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM.

383. Título do Risco: Danos a elementos expostos decorrentes de stress térmico.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

384. Título do Risco: Movimentação de elementos estruturais de corrente da variação de temperatura.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

385. Título do Risco: Corrosão de elementos metálicos.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

386. Título do Risco: Deterioração de materiais construtivos resultante de mudanças nos ciclos de umidade.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

387. Título do Risco: Alterações ou abandono de edificações devido ao seu desempenho térmico insatisfatório.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

388. Observações: caso conheça, comente algum relato histórico para o agente de deterioração "Umidade Relativa e Temperatura Inadequadas".

389. Você indicaria algum outro risco para este agente de deterioração UMIDADE RELATIVA E TEMPERATURA INADEQUADAS? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 390*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 395*

Indicação de Riscos Possíveis – Agente de Deterioração: UMIDADE RELATIVA E TEMPERATURA INADEQUADAS

Acervo edificado pertencente a área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM.

390. Qual o nome do risco possível a ser indicado para o agente de deterioração UMIDADE RELATIVA E TEMPERATURA INADEQUADAS? *

_____

391. Agente de Deterioração: UMIDADE RELATIVA E TEMPERATURA INADEQUADAS *

Danos resultantes para o risco possível indicado.

Marcar apenas uma oval por linha.

	ALTA	MÉDIA	BAIXA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

392. Você indicaria algum outro risco para este agente de deterioração UMIDADE RELATIVA E TEMPERATURA INADEQUADAS? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 393*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 395*

Indicação de Riscos Possíveis – Agente de Deterioração: UMIDADE RELATIVA E TEMPERATURA INADEQUADAS

Acervo edificado pertencente a área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM.

393. Qual o nome do risco possível a ser indicado para o agente de deterioração UMIDADE RELATIVA E TEMPERATURA INADEQUADAS? *

394. Agente de Deterioração: UMIDADE RELATIVA E TEMPERATURA INADEQUADAS *

Danos resultantes para o risco possível indicado.

Marcar apenas uma oval por linha.

	ALTA	MÉDIA	BAIXA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

Pular para a pergunta 395

Agente de Deterioração: DISSOCIAÇÃO

Acervo edificado pertencente a área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM.

395. Título do Risco: Baixo nível de participação da sociedade nos processos relacionados à preservação do sítio.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

396. Título do Risco: Desconhecimento da população sobre a importância do sítio.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

397. Título do Risco: Expulsão de práticas sociais tradicionais decorrentes de mudanças de uso.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

398. Título do Risco: Dificuldade ou impossibilidade de acesso a elementos do sítio.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

399. Observações: caso conheça, comente algum relato histórico para o agente de deterioração "Dissociação".

400. Você indicaria algum outro risco para este agente de deterioração DISSOCIAÇÃO? *

Marcar apenas uma oval.

◯ Sim *Pular para a pergunta 401*

◯ Não *Pular para a pergunta 406*

Indicação de Riscos Possíveis – Agente de Deterioração: DISSOCIAÇÃO

Acervo edificado pertencente a área da antiga “Ilha de São Vicente”, do Centro Histórico de Manaus – CHM.

401. Qual o nome do risco possível a ser indicado para o agente de deterioração DISSOCIAÇÃO? *

_____

402. Agente de Deterioração: DISSOCIAÇÃO *

Danos resultantes para o risco possível indicado.

Marcar apenas uma oval por linha.

	ALTA	MÉDIA	BAIXA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

403. Você indicaria algum outro risco para este agente de deterioração DISSOCIAÇÃO? *

Marcar apenas uma oval.

◯ Sim *Pular para a pergunta 404*

◯ Não *Pular para a pergunta 406*

Indicação de Riscos Possíveis – Agente de Deterioração: DISSOCIAÇÃO

Acervo edificado pertencente a área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM.

404. Qual o nome do risco possível a ser indicado para o agente de deterioração DISSOCIAÇÃO? *

_____

405. Agente de Deterioração: DISSOCIAÇÃO *

Danos resultantes para o risco possível indicado.

Marcar apenas uma oval por linha.

	ALTA	MÉDIA	BAIXA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

Pular para a pergunta 406

Agente de Deterioração: AÇÃO HUMANA

Acervo edificado pertencente a área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM.

406. Título do Risco: Vandalismo.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

407. Título do Risco: Furto de Elementos do Sítio.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

408. Título do Risco: Danos decorrentes de conflitos armados.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

409. Título do Risco: Intervenções contemporâneas inadequadas.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

410. Título do Risco: Ações de conservação inadequadas ou insuficientes.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

411. Título do Risco: Escassez de recursos humanos e financeiros.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

412. Título do Risco: Crescimento urbano desordenado.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

413. Título do Risco: Impactos resultantes de obras de infraestrutura.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

414. Título do Risco: Pressão por mudanças geradas pela indústria do turismo.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

415. Observações: caso conheça, comente algum relato histórico para o agente de deterioração "Ação Humana".

416. Você indicaria algum outro risco para este agente de deterioração AÇÃO HUMANA? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 417*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 422*

Indicação de Riscos Possíveis – Agente de Deterioração: AÇÃO HUMANA

Acervo edificado pertencente a área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM.

417. Qual o nome do risco possível a ser indicado para o agente de deterioração AÇÃO HUMANA? *

_____

418. Agente de Deterioração: AÇÃO HUMANA *

Danos resultantes para o risco possível indicado.

Marcar apenas uma oval por linha.

	ALTA	MÉDIA	BAIXA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

419. Você indicaria algum outro risco para este agente de deterioração AÇÃO HUMANA? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 420*
- ◯ Não *Pular para a pergunta 422*

Indicação de Riscos Possíveis – Agente de Deterioração: AÇÃO HUMANA

Acervo edificado pertencente a área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM.

420. Qual o nome do risco possível a ser indicado para o agente de deterioração AÇÃO HUMANA? *

421. Agente de Deterioração: AÇÃO HUMANA *

Danos resultantes para o risco possível indicado.

Marcar apenas uma oval por linha.

	ALTA	MÉDIA	BAIXA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

Pular para a pergunta 422

Agente de Deterioração: RISCOS PARA OS USUÁRIOS.

Acervo edificado pertencente a área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM.

422. Título do Risco: Expulsão da população local (gentrificação).

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

423. Título do Risco: Riscos decorrentes da utilização do sítio (problemas de acessibilidade, de segurança).

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

424. Título do Risco: Riscos decorrentes da queda de partes das edificações.

Marcar apenas uma oval por linha.

	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Possibilidade de acontecer	◯	◯	◯
Intensidade de dano	◯	◯	◯

425. Observações: caso conheça, comente algum relato histórico para o agente de deterioração "Riscos Para os Usuários".

_____

_____

_____

_____

_____

426. Você indicaria algum outro risco para este agente de deterioração RISCOS PARA OS USUÁRIOS? *

Marcar apenas uma oval.

◯ Sim *Pular para a pergunta 427*

◯ Não

Indicação de Riscos Possíveis – Agente de Deterioração: RISCOS PARA OS USUÁRIOS.

Acervo edificado pertencente a área da antiga “Ilha de São Vicente”, do Centro Histórico de Manaus – CHM.

427. Qual o nome do risco possível a ser indicado para o agente de deterioração RISCOS PARA OS USUÁRIOS? *

_____

428. Agente de Deterioração: RISCOS PARA OS USUÁRIOS. *

Danos resultantes para o risco possível indicado.

Marcar apenas uma oval por linha.

	ALTA	MÉDIA	BAIXA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

429. Você indicaria algum outro risco para este agente de deterioração RISCOS PARA OS USUÁRIOS? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 430*
- Não

Indicação de Riscos Possíveis – Agente de Deterioração: RISCOS PARA OS USUÁRIOS.

Acervo edificado pertencente a área da antiga "Ilha de São Vicente", do Centro Histórico de Manaus – CHM.

430. Qual o nome do risco possível a ser indicado para o agente de deterioração RISCOS PARA OS USUÁRIOS? *

_____

431. Agente de Deterioração: RISCOS PARA OS USUÁRIOS. *

Danos resultantes para o risco possível indicado.

Marcar apenas uma oval por linha.

	ALTA	MÉDIA	BAIXA
Possibilidade de acontecer			
Intensidade de dano			

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO

Quadro 135. Fontes comuns e tipos de efeito em acervos museais, por agente de deterioração.

Agente de deterioração: FORÇAS FÍSICAS 	
Fontes comuns	**Efeitos típicos em objetos museológicos**
Manuseio, armazenamento, montagem e transporte inadequados; colisões acidentais, tráfego de veículos (vibrações), ventanias, terremotos, deslizamentos de terra, etc.	Deformações, rupturas, perfurações, rasgos, abrasões, perda de partes, estilhaçamento, etc.
Agente de deterioração: PRAGAS 	
Fontes comuns	**Efeitos típicos em objetos museológicos**
Fauna local (insetos, roedores, aves, morcegos, etc.). Fontes de nutrientes e materiais adequados à nidificação ou postura de ovos de pragas nocivas funcionam como atratores.	Manchas, perfurações, fragilização, perda de partes, etc.
Agente de deterioração: UMIDADE RELATIVA INADEQUADA (demasiado alta, demasiado baixa, flutuações excessivas) 	
Fontes comuns	**Efeitos típicos em objetos museológicos**
Clima local, lençol freático, uso inadequado ou falhas em equipamentos de ar condicionado, microclimas devido à falta de ventilação/circulação do ar, embalagens inadequadas, etc.	Deformações, fraturas, craquelês, delaminação, ressecamento, fragilização, corrosão, mofo, migração de materiais hidrossolúveis, eflorescência de sais, manchas, etc.

Agente de deterioração: **POLUENTES** 	
Fontes comuns	**Efeitos típicos em objetos museológicos**
Indústrias, veículos, obras de reforma ou construção civil, visitantes, materiais de armazenamento ou exposição inadequados que emitem gases nocivos, introdução de materiais incompatíveis devido a intervenções inadequadas de conservação-restauração, etc.	Alterações estéticas (manchas, descoloração), fragilização, corrosão, etc.
Agente de deterioração: **CRIMINOSOS** **(ladrões e vândalos)** 	
Fontes comuns	**Efeitos típicos em objetos museológicos**
Motivação financeira, ideológica, religiosa ou psicopatológica.	Desaparecimento, destruição, desfiguração.
Agente de deterioração: **LUZ E RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA (UV)** 	
Fontes comuns	**Efeitos típicos em objetos museológicos**
Sol e lâmpadas elétricas.	Esmaecimento de cores (efeito primário da luz), amarelecimento, fragilização e desintegração (efeitos primários da radiação UV).

Agente de deterioração: **TEMPERATURA INADEQUADA** **(demasiado alta, demasiado baixa, flutuações excessivas)** 	
Fontes comuns	**Efeitos típicos em objetos museológicos**
Clima local, radiação solar, lâmpadas incandescentes, equipamentos (aquecedores, climatizadores de ar indevidamente utilizados), etc.	Aceleração da degradação química dos materiais, deformações, ressecamento, fragilização, etc.
Agente de deterioração: **ÁGUA** 	
Fontes comuns	**Efeitos típicos em objetos museológicos**
Tsunami, enchentes, chuvas, lençol freático, tubulações do sistema hidráulico do edifício, procedimentos de limpeza, ações de combate a incêndios, etc.	Manchas, fragilização, deformações, dissolução e migração de materiais hidrossolúveis, corrosão, mofo, etc.
Agente de deterioração: **DISSOCIAÇÃO** 	
Fontes comuns	**Efeitos típicos em objetos museológicos**
Inventário inexistente ou incompleto, identificação indevida ou insuficiente de objetos do acervo, obsolescência de *hardware* ou *software* utilizados para armazenar e acessar dados e informações sobre o acervo, condições inadequadas de armazenamento do acervo, aposentadoria ou afastamento de funcionários detentores de conhecimento exclusivo sobre o acervo, etc.	Extravio de objetos, perda de informação sobre o acervo, comprometimento do acesso intelectual do público ao acervo, etc.

Agente de deterioração: FOGO 	
Fontes comuns	**Efeitos típicos em objetos museológicos**
Relâmpagos, incêndios florestais, vazamentos de gás, falhas em instalações ou equipamentos elétricos, negligência no tocante ao consumo de cigarro, uso de velas, balões juninos e fogos de artifício, obras de reforma ou manutenção no edifício utilizando chama exposta ou fontes de calor (maçaricos, soldas, etc.), incêndio criminoso, etc.	Combustão total ou parcial, deformações e colapso pela ação do calor, deposição de fuligem, etc.

Fonte: Pedersoli Jr., Antomarchi e Michalski, 2016 a, p. 29 a 49.